

11
ENSAIO ESTATISTICO

DA

PROVINCIA DO CEARÁ,

POR

BIBLIOTHECA
DA
ACADEMIA BRASILEIRA

11
THOMAZ POMPEO DE SOUSA BRASILEIRO,
PRESBYTERO SECULAR, BACHAEL FORMADO EM SCIENCIAS SOCIAES E JURIDICAS,
PROFESSOR DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DO LYCO DO CEARÁ,
DEPUTAÇÃO Á ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA, SOCIO CORRESPONDENTE
DO INSTITUTO HISTORICO-GEOGRAPHICO DO RIO DE JANEIRO, DO
BABAHA, DE PERNAMBUCO, E DE OUTRAS SOCIEDADES LITTERARIAS.

É a estatística uma imperiosa necessidade para todo
o paiz de livre exame, porque, como observa o
illustre Goethe, não só os algarismos governam o
mundo, mas também mostram como elle é gover-
nado.

(MOREAU DE JONNÉS.)

11
TOMO I.

LIBRARY OF THE
ACADEMIA BRASILEIRA

1863.

Para marchar nas vias da perfectibilidade humana, poderôsa expressão do livre arbitrio, nenhuma sciencia pode servir de guia mais seguro, do que a estatistica; porque é principalmente por ella que se pode remontar ás causas, apanhar suas relações, e por esse meio conhecer a que devani tender os esforços da intelligencia e da auctoridade publica, para fazer progredir a humanidade através dos obstaculos, filhos da imperfeição humana.

(VALENTIN SMITH--DE LA STATISTIQUE.)

BIBLIOTECA
1245 7/3/46

Em 1855 o
Vicente Pires
cia, um *Ens*
baixo das bas
Uma das co
me forneceria
thoridades tod
esses docume
Formulei para
com uma ser
de impressos
por mim, já p
zes repetu a
as recommend
obter resposta
excepção das

BIBLIOTECA
DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

AO LEITOR.

Em 1855 contractei com o exm. snr. conselheiro Vicente Pires da Motta, então presidente da provincia, um *Ensaio* sobre a estatistica da provincia de- baixo das bases que adiante se verão.

Uma das condições do contracto era que o governo me forneceria por via das diversas repartições e authoridades todos os dados que requisitasse, para por esses documentos officiaes organizar o meu trabalho. Formulei para isso modelos de mappas, e instrucções com uma serie de quisitos bem explicados, e depois de impressos, dirigi-os á todas as authoridades, já por mim, já por via da presidencia, que por tres vezes repetiu a remessa. Não obstante esses pedidos, e as recommendações do governo, não me foi possível obter resposta nem á vigesima parte dos quisitos. A excepção das repartições da capital, alfandega, the-

souraria geral e provincial, secretaria da presidencia e policia, commandantes do meio batalhão, do corpo de policia, do capitão do porto, e de algumas camaras, delegados e parochos que me forneceram algumas informações, nem uma outra authoridade quiz, ou pode faze-lo.

Com esses dados incompletos, e pouco exactos, reconheci que não poderia jamais completar um trabalho serio, que se recommendasse pela sua exactidão, qualidade essencial em qualquer obra desta natureza: mas instado pela presidencia para conclui-lo, e não esperando mais obter as informações exactas das diversas authoridades, a quem tantas vezes se tinha debalde pedido, resolvi, aproveitando esses mesmos elementos, concluir esse enfadonho trabalho, e entrega-lo ao governo, segundo o meu contracto.

A excepção das observações feitas directamente por mim, e por algumas pessoas distinctas, que me forneceram algumas informações relativas á parte physica da provincia, e dos mappas officiaes obtidos das repartições fiscaes, ou colhidos de diversos relatorios dos presidentes e ministros, tudo mais assenta em dados de exactidão contestavel.

Como *ensaio*, e talvez o primeiro desta ordem no Brasil, não deixa de ter seu merecimento, porque, depois, quando o governo quizer tomar seriamente o cuidado de exigir informações, que só a authoridade está habilitada a dar, se poderá facilmente rectificar o que nelle houver de inexacto ou defeituoso. Em todo caso, porem, reúne uma serie de investigações relativas á provincia, que difficilmente se achariam.

n'outra parte, ainda mesmo esparsas, principalmente no que diz respeito ao clima; porque é o resultado de observações de alguns annos cuidadosamente feitas e recolhidas.

É um facto bem estranho que o antigo governo colonial mostrasse mais sollicitudé e interesse pela investigação do sólo, riqueza, e população, em fim da estatística das capitánias, do que o governo da independéncia para cá, apesar do preceito constitucional! Por carta régia de 21 de outubro de 1797 se mandaram levantar mappas estatísticos em todas as capitánias, tanto da população e de seu movimento, como de sua industria, commercio, navegação annual; pediram-se informações sobre o estado physico e politico, geographia, producção da capitania &c.

Estas recommendações naquelle tempo eram ordens que se cumpriam; entretanto que depois da independéncia não se encontram, ao menos nesta provincia, vestígios de indagações semelhantes, salvo algum recenseamento, sempre incompleto.

Em um dos meus relatorios á presidencia a respeito da confecção deste trabalho, fiz observações sobre o *elencho* recommendado no contracto, e que aqui repetirei. Dizia:

«Esse *elencho* abrange materias estranhas aos principios sobre que hoje assenta a estatística; porque exige *situação, extensão, superficie, aspecto, natureza do sólo; rios, sua extensão, lagoas, bahias, portos, &c; serras, sua direcção, extensão, &c; zoologia, fitologia, estado das matas; causa da decadéncia de alguns ramos de cultura; direitos ou impostos, sua ar-*

recadação, systema, e custo; meteorologia, população, e seu movimento pelos diversos estados e sexos; organização politica, administrativa, litteraria; salubridade, trabalhos publicos, finanças geraes, provinciaes, municipaes; seu systema de arrecadação, e defeitos; organização judiciaria; cadeias, seu estado; estatistica criminal; organização religiosa com a divisão ecclesiastica, templos, seu estado &; riqueza publica em seus diversos ramos, com suas produções; organização militar, seu estado e instrução; historia da origem, criação das comarcas, municípios e freguezias; do seu progresso, ou decadencia, e quaes os meios que podem concorrer para sua prosperidade &.

E' claro que muitas destas indagações pertencem à phyzica, á geographia, á historia, á economia politica, e á outras sciencias, e não são da esphera da estatistica. Verdade é, diz um distincto brasileiro versado nestes estados, que em opposição aos que quizeram limitar a estatistica ao dominio das instituições politicas, acanhando assim o circulo de suas investigações para não colherem os bellos fructos que ella pode dar, alguns escriptores appareceram, que a elevaram á cathegoria de sciencia universal, sujeitando á sua analyse immensos factos, que lhe ficam fora do alcance, estendendo-a a todas as espheras da actividade humana, invadindo o territorio das mais sciencias, confundindo-a com ellas, e principalmente com a geographia politica, a arithmetica politica, e a economia politica, quando não tem mais, que uma communhão de factos com a primeira, e de principio fundamental com a segunda, e ás vezes de fim com a ter-

ceira, mas esses escriptores dando um tal desenvolvimento á estatística não fizeram mais do que retardar o seu adiantamento; uma sciencia, como diz J. B. Say, não faz verdadeiros progressos senão quando chega á bem determinar o campo de suas investigações, e o fim dellas; do contrario, apanha aqui, e alli algumas verdades sem conhecer a sua ligação, e muitos erros sem os haver como taes.

A estatística não é uma sciencia encyclopedica fora do alcance da intelligencia humana; está hoje bem definida, e sua linha de demarcação bem traçada, seus pontos de contacto com as mais sciencias bem conhecidos.

Ella é considerada, não a sciencia que descreve paizes, porque esse trabalho respeita á geographia; não a que relata a maneira por que elles se constituiram, e as phases por que passaram, pois que é isso do alcance da historia; não a que indaga como a riqueza é, e deve ser produzida, repartida, e consumida no interesse da sociedade, o que é da competencia da economia politica; mas a sciencia, que se occupa do exame das leis segundo as quaes se verificam os diversos phenomenos da existencia social.

Se o methodo consiste em submitter á analyse factos analogos, coordenados em series, e expressos em termos numericos, á fim de descobrir as leis de sua successão, isto é, serve-se do methodo de observação que tanto tem adiantado as sciencias exactas, e que muitos asseguravam que não podia ser applicavel aos factos da ordem moral, cuja mor parte era attribuida ao acaso, divindade cega dos tempos de ig-

norancia, incompatível com a intelligencia infinita que encerra em si o segredo de todas as leis que regulam a successão dos factos, quer da ordem material, quer da moral, e com a intelligencia humana, que guiada pelo facto da sã philosophia pode chegar a conhece-los em sua acção, posto que não os possa comprehender em seu principio, que permanece sempre inviolavel na radiosa esphera da divindade.

Por tanto, se, no desempenho de meu trabalho, só me occupar de indagações propriamente do dominio da sciencia assim considerada em suas verdadeiras bases, embora soccorrendo-me á muitos dos pedidos do *elencão*, desde já previno a V. Exc. que não é por faltar ás do contracto, mas somente para obedecer aos preceitos da sciencia.

Eis o contracto:

«Copia.—Aos quatorze dias do mez de setembro de mil oitocentas e cincoenta e cinco, na sala do palacio do governo do Ceará, onde se achava o exm. sr. conselheiro Vicente Pires da Motta, presidente da provincia, compareceu o dr. Thomaz Pompeo de Souza Brazil, offerecendo-se para formar a estatistica da provincia, authorizada pela resolução provincial n.º 705 de 9 de agosto do corrente anno, e sendo accedido o seu offercimento, mandou o mesmo exm. sr. presidente lavrar este termo, obrigando-se o contractante a confeccionar a dita estatistica sob as seguintes condições:

O empresario fica obrigado a apresentar uma *resenha* estatistica da provincia, debaixo do seguinte *elencão*:

1.^a PARTE—PHYSICA.

Topographia — Situação, extensão, superfície da provincia, aspecto do paiz e natureza do solo comprehendendo:

Hydrographia — Rios, que houverem, seu curso, quaes os navegaveis, e por que extensão: lagoas, bahias, portos e ilhas.

Orographia — Serras, sua extensão, altura, natureza do seu solo.

Reino mineral — Substancias metallicas, fosseis &c, onde se tem descoberto; estado e qualidade das minas, exploração feita e por quem.

Reino animal — Noticia geral dos animaes communs, e especiaes da provincia, principalmente dos que forem mais uteis e domesticaveis.

Reino vegetal — Noticia geral das arvores principaes, seu prestimo, e quantidade. Estado das matas, causa da decadencia em algum ramo de cultura.

2.^a PARTE—POLITICA.

Industria em seus ramos genericos.

Agricultura e criação de gados — Quaes os terrenos mais proprios, para que especie; preço uzual das terras; methodo do trabalho, instrumentos aratorios, e machinas uzadas. Produções, sua quantidade e valores.

Commercio — Generos de importação e exportação; sua quantidade, e valores; direitos, ou impostos que pagam; sua conducção e arrecadação, seu systema e

custo. Navegação de longo curso, e cabotagem, grande e pequena, embarcações de pescaria.

Artes liberaes, e fabris; manufacturas e officinas, seus productos, especie, quantidade e valor.

Meteorologia—Temperatura nas diversas estações, phenomenos meteorologicos mais frequentes.

População—Por freguezias, municipios, comarcas, e total; seu movimento, sua divisão por sexos, côres, idades, condições, e fogos.

Organisação politica—Representação nacional, senadores, deputados geraes e provinciaes, collegios electoriaes, electores e votantes.

Organisação administrativa—Divisão civil por municipios; divisão policial, por termos e districtos.

Instrucção publica, e particular—Secundaria e primaria, numero de escolas, sua população, seu estado material, seu custo aos cofres publicos.

Saobridade publica, estado da vaccinação.

Soccorros publicos—Medicos e boticas, numero de pessoas soccorridas, seu custo aos cofres publicos.

Casas de charidade—Quantas, seu estado, renda e despeza.

Trabalhos publicos—Estradas, pontes, mercados, edificios, & sua despeza.

Organisação financeira—Rendas geraes, provinciaes, e municipaes; suas fontes e systema de arrecadação.

Inconvenientes observados &

Proprios nacionaes, provinciaes e municipaes, suas rendas e valor.

Organisação
eas, term
de direito

Cadeias
o numero
mentos, &

Organisação
bispado, f
freguezias

tuaes. C
trimonios

Riqueza
cies das f
seu valor

ou engen
que prod
lavras de

valor des
ros alime

Organisação
policia

ças; s
Illis

cipios
seu es
conter

3.º
trabalh
justifica

conveni

4.º To

Organisação judiciaria—Divisão judicial, em comarcas, termos, e districtos de paz: magistrados—juizes de direito, municipaes, de paz, jurados.

Cadeias—seu estado, estatistica criminal, contendo o numero dos crimes, qualidade, processos e julgamentos, &c.

Organisação religiosa—Divisão ecclesiastica em bispado, comarcas, freguezias, curatos; extensão das freguezias, inconvenientes das circumscripções actuaes. Culto, templos, seu estado material, seus patrimonios, conventos. Despeza com o culto publico.

Riqueza publica—Por municipios, numero e especies das fazendas de gados; quantidade annual de crias; seu valor, e imposto que pagam. Numero de engenhos, ou engenhocas, quantidade de assucar, aguardente, que produzem: valor desses productos. Numero das lavras de caffè, algodão e mais objectos de cultura: valor desses productos empregados. Preço dos generos alimenticios &c.

Organisação militar—Força publica do exercito, policial, guarda nacional, numero dos corpos e praças; seu estado e instrução.

Historia da origem e criação das comarcas, municipios e freguezias: de seu progresso e decadencia; de seu estado actual, e quaes os meios, que podem concorrer para sua prosperidade.

3.^a O empresario será obrigado a apresentar esse trabalho dentro de tres annos; salvo havendo motivo justificado, poderá prorogar mais o tempo que julgar conveniente.

4.^a Todos os annos antes da reunião da assemblea

provincial, o empresário dará conta dos trabalhos que tiver apromptado, e exporá em um relatório o estado de todo o ensaio, indicando os embaraços que encontrar, e propondo os meios para vence-los.

5.º Organizará as instrucções e modelos necessarios, e mandará imprimi-los á custa da provincia, para remetter ás pessoas a quem incumbir informações locais.

6.º O governo da provincia fica obrigado a fornecer todos os meios, documentos e esclarecimentos que forem exigidos pelo empresário; e porisso este poderá corresponder-se com o presidente, e com quaesquer autoridades para solicitar as medidas, e meios que forem necessarios para a execução desse trabalho.

7.º No tempo marcado, o empresário apresentará o autographo ao governo da provincia, que o mandará examinar por quem lhe parecer, e achando conforme ás bases do contracto, mandará imprimir á custa da provincia, fornecendo ao empresário cem exemplares.

8.º No caso de ser o exame procedido pelo governo desfavoravel á obra, o empresário poderá recorrer para um juizo arbitral, ou para o Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro.

9.º O empresário receberá tres contos de reis pela obra, sendo um terço logo, outro depois de um anno, e o ultimo depois da obra prompta.

10.º O mesmo empresário obriga-se, por seus bens, a restituir as quantias recebidas, se por ventura não cumprir as condições deste contracto.

Do que para constar se fez o presente em que assignou com o contractante. — Eu, José Francisco Car-

dozo, secretario do governo o subscrevi.—*Motta.*—*Thomaz Pompeo de Souza Brasil.*—Conforme, *José Francisco Cardozo*, secretario do governo.»

Não segui com effeito a ordem das materias classificadas no elencho; mas de todas ellas, e ainda de outras mais tractei segundo as regras da sciencia estatistica.

Julgo haver satisfeito de minha parte, tanto quanto o governo provincial cumpriu da sua, a obrigação a que me sujeitei pelo contracto. Resta sómente que o leitor o aprecie e julgue, não pelas regras absolutas da sciencia, porem segundo os elementos que tive á minha disposição.

Fortaleza—28 de fevereiro de 1862.

THOMAZ POMPEO DE SOUZA BRASIL.

DIVISÃO DO ENSAIO ESTATÍSTICO.



PARTI PRIMERA, ou physica, comprehendendo o territorio em suas diversas relações.

PARTI SEGUNDA, ou politica, comprehendendo:

I—População.

II—Riqueza publica (Industria agricola.)

III— " " (Commercio interno e externo.)

IV— " " (Navegação)

V—Administração publica.

VI—Finanças.

VII—Força publica.

VIII—Justiça.

IX—Instrução publica.

PARTI TERCEIRA, comprehendendo a estatistica especial; 1.º das comarcas; 2.º dos municipios; 3.º das freguezias.

PARTI QUARTA, contendo um resumo chronologico da historia da provincia.

STATISTICO.

hendendo o territorio

ndendo:

la.)

rno e externo.)

es; 1.º

Historia

BIBLIOTHECA
PA
BIBLIOTHECA Nacional

PARTE PRIMEIRA.

DO TERRITORIO.

BIBLIOTECA
ESCOLAR COMUNITARIA

DO TERRITORIO.

O territorio em sua accepção mais lata é, diz Moreau de Jônès, o solo natal com suas lembranças, a patria com suas afeições, a propriedade com seus poderosos interesses, o dominio agricola com a propriedade que é a riqueza do povo. Elle comprehende:

O ESTADO-PHYSICO DO PAIZ—: 1 sua situação ou posição astronomica, 2 dimensões, 3 limites, 4 aspecto, 5 côstas, 6 cabos, 7 illas, 8 orographia (montanhas ou serras, seu systema, direcção, extensão, e altura), 9 hydrographia (rios, lagoas, portos, bahias, enseadas), 10 constituição geologica do terreno.

O CLIMA—: 1 temperatura media e extrema, 2 humidade, 3 quantidade de chuva annual, 4 pressão atmosphérica, 5 ventos, 6 outros agentes metereologicos, 7 salubridade.

DIVISÃO PHYSICA DO TERRITORIO—: 1 sortes de terrenos, 2 extensão das montanhas, planicies e valles, 3 terras agricolas, 4 pastoris ou de criação, 5 florestaes.

PRODUÇÕES NATURAES OU REINOS DA NATURESA—: 1 minera-logia, 2 fictologia, 3 zoologia, ou mineral, vegetal e animal.

DIVISÃO POLITICA—: 1 eleitoral, 2 administrativa (muni-cipal, policial, fiscal, militar, postal, de obras publicas, ins-trucção publica, saude publica, e agraria ou de terras pu-blicas), 3 judiciaria, 4 ecclesiastica, antiga e moderna.

TITULO I.

DO ESTADO PHYSICO DO TERRITORIO.

CAPITULO I.

Situação ou posição astronomica.

O territorio da provincia do Ceará está situado entre 2° 45'—c—7° 44' de latitude meridional, e 2° 30'—6° 40' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro, segundo a carta geral do coronel Conrado. ⁴

¹ Na falta de observações exactas e na difficuldade de escolher entre as cinco cartas da provincia (Paulet, 2 de Conrado, visconde de Villiers, e dr. Theberge), porque as reputo pouco exactas, consideravelmente discordes entre si, não só quanto á situação astronomica como quanto á relativa a logares, sigo a geral do coronel Conrado para as posições astronomicas e para o mais a do dr. Theberge, que parece ter aperfeiçoado as duas de Paulet e Conrado. A carta do dr. Theberge incontestavelmente tem o merito de representar approximadamente a provincia não só pelo lado physico, como pelo politico, pois traz as divisões mais recentes.

CAPITULO II.

Dimensões.

1.

A provincia conta de litoral, desde a Amarração por 2° 45' de latitude, na foz do Iguarassú (barra mais oriental do Parna-hyba) até o Mossoró (foz do Apodi) 116 leguas; da extrema do noroeste do litoral da mesma barra do Iguarassú, seguindo a linha da serra da Ybiapaba ao sul até 6° 30', no Araripe, mede 130 léguas; por uma linha tirada desse ponto em rumo á ESE. pelas diversas serras e ramificações do Araripe com varios nomes e lombadores, que formam a divisão das aguas entre as provincias do Ceará, Parahyba e Rio-Grande até a foz do Apodi (Mossoró) 120 leguas, mais ou menos.

2.

A hacia irregularmente quadrilátera, que fica entre o oceano e as serras indicadas, constitue o terreno desta provincia,

Segundo as 5 cartas a posição astronómica da provincia é a seguinte :

| | Lat. merid. | Long. orient. do Rio. |
|------------------------|---------------|-----------------------|
| Paullet | 2° 45'—7° 40' | 1° 48'—6° 43' (*) |
| Courado (corographica) | 3° 5'—7° 19' | 2° 39'—6° 26' |
| Courado (geol.) | 2° 45'—7° 11' | 2° 30'—6° 40' |
| Thoberge | 2° 45'—7° 35' | 1° 55'—6° 7' (**) |
| Villiers | 2° 58'—8° 24' | 0° 6'—5° 48' |

(*) A carta do engenheiro Paullet (uma copia imperfeita e estragada que tenho) está graduada pelo meridiano de Coimbra (28° 35'—38° 30') e o do Rio está do occidente do de Coimbra 34° 43', logo reduzida ao que fica acima.

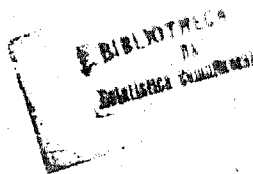
(**) A carta de Thoberge está graduada pelo meridiano de Paris (39° 28'—49° 40') que reduzida ao do Rio de Janeiro, que está para o de Paris em 45° 55' occidental, dá o que fica acima.

cuja extensão media de N. a S. dá 72 1/2 leguas, e de L. a O. 56 1/3, e 4681 leguas quadradas de superficie. ⁴

CAPITULO III.

Limites.

1.



Os limites officiaes, tanto pelo lado do poente com o Piahy, como pelo lado do sueste com o Rio-Grande do Norte, são contestados por falta de uma linha exacta, que os regule: entretanto os naturaes, sobre os quaes se funda a divisão official, e confirma uma posse antiquissima, são os seguintes:

Ao ESE. a costa do oceano, que decorre na direcção absoluta para ONO, desde o Mossoró até o delta do Parna-hyba, isto é, a barra do Iguarassú; ao O. e SO. o ribeiro Iguarassú, que faz barra no braço mais oriental do Parna-hyba até a extensa cordilheira da Ybiapada, a qual, começando perto da costa de NO onde se diz Timonha, 44 leguas á leste do Iguarassú, se vai estendendo por uma curva para SSE., separando esta provincia da do Piahy até os Cariris Novos (Crato), ao 7º pouco mais ou menos, na serra do

⁴ Estas dimensões são calculadas pela carta do dr. Theberge. O sargento-mór José da Silva Feijó, engenheiro e naturalista, que residiu n'esta provincia por muitos annos, e de quem terei muitas vezes de fallar, calculou a superficie da provincia de 6 a 7 mil leguas quadradas de 25 ao gráu; o senr. Milliet em seu *Diccionario Geographico do Brasil* dá 4600; o dr. José Joaquim de Oliveira, calculando pela carta corographica do coronel Conrado, achou 3625 de 20 ao gráu, e 3704 na de Villiers. Ainda quando as cartas fossem exactas, só nos dariam um resultado approximado, quanto mais não o sendo: é apenas uma estimativa. O dr. Viriato de Medeiros calcula a superficie em 5475 leguas quadradas.

Amarração por 2º 43' mais oriental do Parna-
leguas: da extrema do
to Iguarassú, seguindo
até 6º 30', no Araripe,
da desse ponto em ru-
mificações do Araripe
formam a divisão das
Parna-hyba e Rio-Grande
guas mais ou menos,

do oceano
provincia,

provincia é a

orient. do Rio.

6.º 13' (')

6.º 26'

6.º 40'

6.º 7' (")

8.º 49'

que tenho) está

postó ao occidento

(30º 28'—49º 40')

35º occidental, da

Araripe, com a extensão approximada de 130 leguas; e ao S. SE. a ramificação do Araripe, que corre de ONO á ESE formando um angulo obtuso até a distancia de 35 leguas, em que termina repentinamente; e seguindo uma lombada baixa pelo 7° e 11' de latitude mais ou menos até 16 leguas, de oeste a este, na extrema com Pernambuco.

2.

Esta raiá das extremas do Ceará com Pernambuco pode contar de 45 a 50 leguas: uma linha tirada da extremidade desta na direcção de NNE., sobre uma lombada, que vai formando as serras Piedade e Luiz Gomes, a separa da Parahyba por uma extensão de perto de 30 leguas, e seguindo a mesma direcção pelas serras do Camará e S. Sebastião, e por um dilatado platô deserto, e coberto de matos carrasquentos e espinhosos, chamado *Catinga da Coes*, serra e picada do Apodi até o Mossoró (2 leguas acima da sua foz), completa os limites desta provincia com a do Rio-Grande do Norte por uma extensão de 60 á 70 leguas. De sorte que todo o desenvolvimento das fronteiras da provincia apresenta uma linha de perto de 400 leguas.

| | |
|--|-------------|
| De costa desde o Mossoró até Iguaçu . . . | 116 leguas. |
| De extrema do Piahy pela Ybiapaba . . . | 130 " |
| De extrema com Pernambuco . . . | 51 " |
| De extrema com a Parahyba . . . | 30 " |
| De extrema com o Rio Grande do Norte . . . | 70 " |
| | 307 " |

Não pude descobrir a carta regia, que marcou os limites da antiga capitania do Ceará, os quaes tem sido contestados de longa data pela do Rio Grande nas extremas entre as freguesias do Pereiro (Ceará) e do São Pedro (Rio Grande), e pelo Piahy na linha divisoria pela serra da Ybiapaba.

Diz o senr. José Martins de Alencastro na *Memoria* publicada na *Revista do Instituto* Tom. XX, de 1867, que o Ceará tem sido uma provincia *compensadora* do territorio do Piahy. Não

lombada de 130 leguas; e ao S. que corre de ONO á ESE for- distancia de 35 leguas, em seguindo uma lombada baixa menos até 16 leguas, de oeste a leste.

Ceará com Pernambuco pode ser limitada por uma linha tirada da extremidade do rio São Francisco sobre uma lombada, que vai de S. Paulo para Luiz Gomes, a separa da Paraíba de 30 leguas, e seguindo a linha de Camará e S. Sebastião, e por perto de matos carrasquentos de S. Paulo de Goiás, serra e picada da foz (uma da sua foz), com o Rio-Grande do Norte. De sorte que a linha apresenta

- 146 leguas.
- 130 "
- 81 "
- 30 "
- 70 "
- 197 "

os limites da capitania de Pernambuco contestados de S. Paulo para as freguesias de S. Paulo de Goiás; e pelo Rio-Grande do Norte. A publicação da lei que deu ao Ceará tem a seguinte redacção: Não

CAPITULO IV.

Aspecto physico.

A configuração e superficie do territorio apresentam uma immensa bacía irregularmente quadrilatera encaixada entre o oceano e a extensa cordilheira da Ybiapaba que o circunda com diversas denominações: o terreno começa baixo e quasi alagado, na costa do mar, vai-se elevando para o interior até a cordilheira da Ybiapaba, onde attinge a elevação absoluta de 2000 a 2400 pés. A face do solo é geralmente desigual, por causa das serras, serrotes, valles, taboleiros e ribeiros que a cortam em todos os sentidos; todavia não se pode dizer montuosa, porque estas desigualdades na maior parte do sertão são pouco sensiveis, pouco alteram sua horizontalidade, a excepção da grande cordilheira da Ybiapaba, e das serras de Maranguape, Aratanha, Baturité, Uruburetama.

ha maior sem razão: se fallasse quanto á conquista moral e civilisadora, bem; conquista de territorio nunca houve. Pelo contrario, os documentos, que apresentou o senr. Alencastro, são contra-procedentes, como passo a demonstrar resumidamente.

Segundo o senr. Alencastro o Ceará tomou ao Piahy o sertão de Cratheús, a chapada da serra da Ybiapaba, e 11 leguas, que ficam entre os rios Timonha e Iguarassú, devendo a extrema do Ceará ser pelo dito rio Timonha. E' verdade que elle reconhece o *uti possidetis* do Ceará em todo o terreno, que lhe contesta, e isso de longa data; e na falta de melhor titulo, de que carece o Piahy, é este bastante para legitimar a posse do Ceará.

Na deficiencia de raias precisas, que nas primeiras cartas regias da criação das capitancias era impossivel dar-se por falta de conhecimento exacto das localidades, as actuaes são as unicas legitimas, pois estão sancionadas pela posse secular.

Vejamos os documentos do senr. Alencastro. São:

1.º Um officio dirigido ao ministerio pelo governador do Piahy em 16 de setembro de 1761, cujo nome não cita, mas que provavelmente seria João Pereira Caldas, que então governava aquella capitania, dizendo que ouvira ao proprio ministro, quan-

CAPITULO V.

Gostas do mar.

1.

O litoral se estende, como já fica dito, desde a foz do Mosoró a SE. até a embocadura do Iguarassú ao NO. no braço oriental do delta do Parnahyba. Em toda esta extensão a costa é formada de medões de areia do mar, sempre em movimento pela acção dos ventos que sopram segundo as monções, e ora levantam morros, ora desmancham-n'os para formá-los mais adiante, de sorte que a costa está sempre a mudar de aspecto.

do seu ajudante de ordens no Pará, que a serra da Ybiapaba era a extrema das duas capitanias de Pernambuco e Maranhão, mas que elle não tendo documentos desta demarcação, pedia providencias contra as justicas do Ceará, que estendiam sua jurisdicção a terras, que estão situadas nas vertentes da serra para o lado do Piahy, e pedia igualmente que ficassem para o Piahy as aldeias de Villa Viçosa.

2.º A carta regia de 21 de outubro de 1741 pela qual a aldeia de S. Pedro de Ybiapina passou a pertencer ao Ceará.

3.º Um officio do governador do Ceará, Luiz da Motta Peo e Torres, de 18 de fevereiro de 1789 ao de Piahy, Dom João de Amorim Pereira, que diz o seguinte :

«Digo que a Villa Viçosa indisputavelmente a esta capitania (Ceará) pertence e pertence, e me parece que quanto ao mais se não deve alterar cousa alguma sem positiva ordem de S. Magestade &c.»

4.º Um officio do juiz ordinario do Marvão, Manoel Gonçalves de Araújo, ao governador do Piahy em 28 de junho de 1786 que diz :

«Na presença de v. exc. ponho o lastimoso estado em que se acha a ribeira de Cratheus, pela falta que experimenta de não haver na mesma ribeira quem encontre as disposições voluntarias de intrusos que n'ella se tem mettido, e estão mettendo com o frivolo pretexto de que pertencem aquellas moradias á comarca do Ceará Grande, dando para esse fim posse das ditasterras e sítios ao parochio da matriz de S. Gonçalo da serra dos Cocos, que desde o anno de 1760 tem tomado desta ca.»

2.

Esta zona de areia movediça de ordinario pouco larga, corre parallella á praia; mas em algumas partes as areias penetram no interior por algumas leguas, formando assim tabeleiros arenosos, ao passo que a orla da costa apresenta sempre uma serie de medões mais ou menos elevados, que durante a secca, quando reinam mais os ventos de leste, tomam a foz dos rios menores, fazendo açudes e represas, cujas aguas com as das chuvas no inverno abrem caminho por outra parte.

pitania para aquella mais de vinte povoações (quiz dizer moradias), não se dando por contentes com tomarem aquellas que mais perto lhes ficam, sendo ainda dentro da mesma ribeira: este presente anno veio o parcho de S. Gonçalo á fazenda de S. Joaquim, que é dentro da ribeira: n'estes termos obrará v. exc. o que for servido.»

Estes documentos reconhecem os factos seguintes: 1.º que as aldeias da Viçosa pertencem de facto (pela fundação e posse) e de direito (pela citada carta regia) á provincia do Ceará; 2.º que o sertão (na parte pertencente ao Ceará) foi povoado por gente do Ceará, e desde então sempre reconheceu a jurisdicção de authoridades do Ceará, 3.º que não ha titulo algum conhecido, que marque os limites exactos entre as duas capitancias. Com que direito pois quererá que pertencessem a Piauí os terrenos de Cratheus? Só porque as aguas de alguns ribeiros, que vão ao Poti, pertencem ao Ceará? Mas quem não vê que semelhante motivo é infundado quando se não apresenta titulo authentico que dê por extrema das duas provincias as vertentes das aguas? Se devessem prevalecer as extremas naturaes, então todo o Cratheus, inclusive a comarca de Principe Imperial, deveria pertencer ao Ceará, porque fica do lado oriental da cordilheira principal da Ybiapaba atravessada pelo Poti.

5.º Um officio do ouvidor Duarte Freire de 20 de agosto de 1765 ao governador João Caldas, que o tinha mandado syndicar da denuncia do juiz de Marvão. Diz o ouvidor:

«Procedi ao summario, perguntando ás testemunhas, e por ellas consta haverem-se introduzido varias pessoas nas terras das fazendas de S. Antonio e Serrote, sitas no continente da ribeira desta capitania, que obedecem á jurisdicção do Ceará. Quanto ao ecclesiastico, consta que no anno de 1747 pendera o parcho, que então era de N. S. do Desterro (Marvão) a posse

V.
ar.

dito, desde a foz do Mos-
guarassú ao NO. no bra-
Em toda esta extensão a
do mar, sempre em movi-
ram segundo as monções,
cham-n'os para formal-os
está sempre a mudar do

da Ybiapaba
e Maranhão,
cação, pedia
stendiam sua
es da serra
cassem para

da qual a al-
no Ceará.
Motta Feo e
Dom João de

esta capitania
apto ao mais
ndem de S.

apel Gonçal-
de junho de

ado em que
arimenta de
posições vo-
estão met-
ellas mora-
esse fim posse
Gonçalo da
do desta ca.

As barras dos rios maiores obstruem-se com essas areias movediças, e com as de alluvião, que trazem as enxurradas; porem as grandes cheias tambem removem aquellas, e cavam as barras com a força da correntesa. A costa em geral é baixa, e em varias partes alagada, formando nas marés vivas extensos lagamares.

por causa de ser preso no cume da serra dos Cocos por ordem do prelado de Pernambuco, desistindo da posse em que estava por temer a vexação que padecia.»

Deste documento se vê que o cume da serra dos Cocos (até onde se estende a freguesia hoje do Iptú) sempre foi do bispado de Pernambuco, pelo que o respectivo bispo, usando desse rigor com o parocho de Marvão, fel-o sem reclamação alguma do do Maranhão.

6.º A carta regia de 8 de janeiro de 1697, mandando ao governador do Maranhão dar sesmarias aos indios do Ceará, marcou por limites dessas sesmarias a barra do Timonha, que fica 11 leguas a leste do Ignarassú: daqui deduz que essa carta regia quiz respeitar os limites das duas capitancias, que já deviam estar determinados. Esta conclusão é exagerada. Não ha determinação alguma anterior. De um facto particular não é logico tirar uma consequencia geral.

Portanto, dos documentos citados pelo senr. Alencastro para provar a preñdida conquista do territorio pelo Ceará deduzimos todas as provas da legitimidade da posse.

No livro do registro das ordens regias existente na secretaria do governo acha-se a carta regia de 31 de outubro de 1721 de Dom João V, determinando que as aldeias da Ybiapaha se não desanexassem da capitania de Pernambuco, como tinha pedido o governador do Maranhão, e sim continuassem a pertencer á quella como d'antes.

Quanto á contestação de limites com o Rio Grande achei um officio de data de 1 de outubro de 1802 do governador Bernardo Manoel de Vasconcellos ao capitão general de Pernambuco, queixando-se das violencias praticadas pela camara de Porto Alegre (Rio Grande) que repellira a justiça do Icó (Ceará) da serra de Camará. Allega o mesmo governador não só a posse antiquissima da capitania na dita serra, como ter sido sempre estabelecida a linha divisoria das duas capitancias pela vertente das aguas. (Vid. L. XII dos Registros da Thesouraria p. 38).

4.

Estas areias, que aliás se estendem por toda a costa, ainda alem desta provincia, ao sul e ao norte, são incontestavelmente impellidas pelo mar para a costa, que vai por isso alteando e fazendo em muitas partes o mar recuar. Na opinião do distincto naturalista M. de Jonnès essas areias são conduzidas pela grande corrente equatorial, que as arroja sobre a extensa costa do Brasil. ¹

CAPITULO VI.

Cabos ou pontas.

Não ha cabos propriamente ditos em toda a costa, apenas algumas pontas arenosas mais salientes, e taes são, começando do norte: a de *Itaqui* á leste da Amarração, a de *Jeriquaquara*, a de *Itapugé* á leste da barra do Acaracú, e é a mais saliente da costa, a do *Mocuripe* á leste da Fortalesa, e a *Grossu* á leste de Retiro-Grande.

CAPITULO VII.

Ilhas.

1.

Na costa apenas existem nove pequenas ilhas, situadas na freguezia do Acaracú, a saber:

Ilha dos Bois—com dusentas braças de extensão nas costas de Almofala, freguezia do Acaracú.

¹ Esta é também a opinião de mr. Berthot, engenheiro francez ao serviço desta provincia. Mas o dr. Capanema opina que toda essa areia é decomposição da serra do Araripe levada ao mar pelo Jaguaribe e outros rios, e pelo mar devolvida á praia.

Ilha das Vaccas—junto áquella, com a mesma extensão.

Ilha do Guagerú—na mesma costa com meia legua de comprimento.

Ilha do Mangue Secco—na mesma costa com 3/4 de legua de comprimento.

Ilha de Fernando—na mesma costa com 150 braças.

Ilha do Mosqueiro—com 150 braças.

Ilha do Rato—com 300 braças de comprimento e 200 de largura.

Ilha da Corôa-Grande—com 350 braças de comprimento e 40 de largura.

Ilha do Mosquito—junto á villa do Acaracú com legua e meia de comprimento e uma de largura, distante da costa legua e meia.

2.

Além destas, ha apenas nos deltas dos rios algumas pequenas, formadas de terreno d'alluvião, como na barra do Acaracú. No Jaguaribe tambem existem algumas, porém muito pequenas, e sujeitas a intidações nas grandes enchentes.

CAPITULO VIII.

Orographia.

As serras, e os terrenos elevados da provincia do Ceará podem ser classificados em dous systemas: o da Ybiapaba, ou grande cordilheira circular, e o central das serras esparsas, que se ligam mais ou menos ao primeiro.

ARTIGO 1.º

CORDILHEIRA DA YBIAPABA.

EXTENSÃO, DIRECÇÃO, ASPECTO, FORMA, ELEVAÇÃO E FRESCURA.

1.

A extensa serra da Ybiapaba liga-se á cordilheira occiden-

tal do systema brasilico: ella começa quasi na costa do noroeste, perto da barra oriental do rio Parnahyba, entre o Igua-rassú e o Timonha, segue a direcção quasi de N. a S. até a distancia de 130 leguas, pouco mais ou menos, com os nomes de Ybiapaba, Serra-Grande, Cratheús, na altura de 6.º 30' mais ou menos bifurca-se, formando um angulo quasi recto; um ramo segue o rumo de SSO. com o nome de *Dous Irmãos*, entre as provincias de Pernambuco e de Piauhý, e com este ultimo nome, e n'algumas cartas tambem com o de Borborema, vai ligar-se ás cordilheiras da Tabatinga e da Mangabeira, que separam as provincias de Goyaz, Bahia e Maranhão, até a das *Vertentes*, nos confins de Matto Grosso, e dá origem aos affluentes do S. Francisco, Parnahyba, e Tocantins, formando assim a cordilheira das *vertentes* do barão de Eschwege, a que Mr. Balbi dá o nome de *occidental*.

2.

O outro ramo, que nos circumda, segue com o nome de Araripe a direcção de ONO para ESE., formando com a parte principal um angulo obtuso, e separa esta provincia da de Pernambuco por cincoenta leguas, fazendo collos e declives mais ou menos rapidos, que interrompem sua continuidade, desde o fim do termo do Jardim, onde se abate quasi ao nivel do solo, até o logar denominado *Baixio das Bestas*, onde faz o *divortium aquarium* do ribeiro chamado *riacho dos Párcos*, que corre nesta provincia para o rio Salgado, e do da *Terra ou Mundo Novo*, cabeceira do riacho da Brigida, affluente do S. Francisco. Alem desse baixio ou quebrada, a serra eleva-se mais a leste com o nome de *Furada*, lança um ramo ao sul com o nome de *Pajehú*, na provincia de Pernambuco, e, na altura de 7.º 19' mais ou menos, forma a extrema meridional do Ceará, seguindo o rumo de leste na distancia de 8 a 10 leguas com o nome de *Piedade*, manda um ramo a sueste,

que se liga á cordilheira, a qual na Parahyba tem o nome de Borborema, e é a extrema entre aquella e a provincia de Pernambuco; e o outro ramo em forma de serrotes mais ou menos interrompidos segue o rumo de nordeste, separando o Ceará da Parahyba, até a serra do *Camará*, d'onde se destaca outro ramo a sueste, formando um angulo quasi recto, e que com o nome de serra do Luiz Gomes separa a provincia da Parahyba da do Rio Grande; o outro ramo continuando o rumo de nordeste forma a serra do *Pereiro* com 28 leguas de comprimento e largura desigual de 3 a 10, e quasi toda na comprehensão dos limites desta provincia, a excepção de uma pequena mesga a sueste, até encontrar na distancia de 20 leguas do mar o platô chamado impropriamente *serra do Apodi*, que com a largura de 15 a 10 leguas sahe do litoral, perto da foz do rio do mesmo nome (ou Mossoró) e termina em forma pyramidal um pouco ao norte da do *Pereiro*.

3.

É esta a serra principal do Ceará, que com quanto seja baixa para merecer o nome de montanha, todavia, por sua extensão, é superior a muitas da Europa, e podia ter esta denominação.

4.

Ella apresenta uma crista quasi igual, e sem cabeços ou picos em toda sua extensão até o Araripe, de sorte que vista de longe aparenta um perfil perfeitamente horisontal. Sua elevação calculada pelo naturalista Peijó varia de 2,000 a 2,400 pés: sua configuração pelo lado oriental (desta provincia) forma uma especie de curva, que rodeia a provincia de NO a SE com terminação rude, ou de declives rápidos, faldas escarpadas, e de ladeiras difficeis, o que, junto á sua

elevação, a carta
e não simplesm
causa de sua te
do Planhy.

Seu cimo n
mente plana e
lado occidant
que começa a
do Parahyba
que do lado d
fica na altura
da extensa e
chamado Gra
perpendicular
Poli, o qual
Parahyba. E
tarrenos prim
que antigame
mas talvez d
zesse abater.

A chapada
de matos, o
d'agua até a
Ipó) tambem
mi
mi
fe
a

elevação, a caracteriza verdadeiramente de serra ou montanha, e não simplesmente de platô, como alguns pretendem, por causa de sua terminação suave e pouco sensível para o lado do Piauhy.

5.

Seu cimo ou chão forma uma extensa chapada perfeitamente plana com largura variavel de 8 a 14 leguas: para o lado occidental (Piauhy) sua descida é pouco sensível, pois que começa a elevar-se imperceptivelmente quasi das margens do Parnahyba até a sua chapada; de sorte que costuma dizer-se, que do lado do Piauhy não ha serra ou que aquella provincia fica na altura d'ella: mas é porque se não attende á descida extensa e pouco sensível. Na altura quasi de 5.º, no lugar chamado Cratheds, a serra sofre uma interrupção repentina, perpendicular, escarpada, e estreita, que dá passagem ao rio Poli, o qual corre dos limites desta provincia para a bacia do Parnahyba. Este rompimento, feito através de rochas vivas e terrenos primitivos, não parece ser obra somente das aguas, que antigamente deviam ali represar e filtrar-se pela serra; mas talvez de algum movimento convulsivo do solo, que a fizesse abater, estando já perfurada por baixo.

6.

A chapada da Ybiapaba é fresca, em algumas partes coberta de matos, com correntes, alagadiços ou brejos, e nascentes d'agua até ao lugar chamado S. Gonçalo (comarca e freguesia do Ipú): tambem para o lado do noroeste de villa Viçosa á sua terminação no Timonha vai abaixando, e estreitando-se, formando antes uma successão de serrotes, ou cabeços pouco fertéis, ou secções, como quebradas de serra, de maneira que a chapada larga, fértil em matos e alagadiços, e propria para

a cultura, é a que se estende desde Viçosa até S. Gonçalo, onde estão os povoados da villa Viçosa, S. Pedro de Ybiapina, S. Benedicto, Campo Grande (antiga villa Nova d'El-Rei) e S. Gonçalo, antiga matriz da freguesia da serra dos Cocos.

7.

De S. Gonçalo até onde toma o nome de Araripe a chapada é mais ou menos estrata, ora varzeada e com alguns pequi-seiros, ora coberta de matto baixo, carrasquento, e geralmente destituida d'agua. É totalmente inculta e deserta, mas abundante de caças. No Araripe até a sua terminação alem do Jardim a chapada alarga-se, o terreno é arenoso, e quasi horizontal, formando apenas no meio uma pequena depressão, mas geralmente falta d'agua, abundante de pequiseiros e muitas arvores fructiferas silvestres e de pastagens. As aguas apparecem ou rebentam nas laldas em meia serra; então são abundantes as fontes, que dão origem a diversas correntes, que tornam os terrenos do Curim (comarcas do Crato e Jardim) muito férteis e fecundissimas de toda a cultura. Na Serra Grande (de villa Viçosa a S. Gonçalo) as aguas vem da cumiada, donde desceem em correios nas valles adjacentes; no Araripe as aguas nascem de meia serra, não havendo na chapada uma só fonte.

8.

Do Jardim no Pareiro a serra soffre continuas interrupções, e abate-se, apresentando antes escapados de pé de serra do que uma cunhadeira saguida. ¹ No Pareiro, que se considera

¹ É por uma dessas quebradas que se julga praticavel um canal, que reunisse as aguas do S. Francisco com as do Salgado (Jaguaribe), porque no *Barragem das Bastas* nascem, não longe um

como continuação da mesma serra do Araripe, tem a largura de 3 a 10 leguas de nordeste a sueste, é accidentada de cahços e valles, coberta de mattos, e com muitos olhos d'agua. A do Apodi, que, com quanto seja separada da cordilheira do Araripe e Pereiro, parece pertencer ao mesmo systema, e fecha a curva pelo lado do sueste, é um terreno elevado em forma de platô com a largura de 10 a 15 leguas, apresentando uma planura, como a do Araripe; porem coberta de charnécas, mattos carrasquentos e espinhaes, que formam um labyrintho inextricavel; tem fontes, só frequentados pelos animaes bravios, que habitam esse extenso e deserto terreno.

ARTIGO 2.º

SERRAS ESPARSAS CENTRAES OU SYSTEMA CENTRAL.

As outras serras do interior acham-se pela maior parte mais ou menos ligadas, e formam um cordão, que vai morrer na Ybiapaba.

§ 1.º

Cordão central.

1.

Este systema começa perto da praia, 6 leguas ao oeste da capital, pelas serras de *Caulipe*, *Camará*, cobertas de mattas, mas apenas com algumas nascentes, e separadas por um valle

do outro, os riachos do *Mundo* ou *Terra Nova*, que forma o riacho da *Brigida*, affluente do S. Francisco, e o riacho dos *Porcos*, affluente do Salgado. O *divortium aquarum* é de pouca elevação e a distancia é pequena: a questão principal para resolver o problema da praticabilidade é saber se o nivel do S. Francisco é superior ao do Salgado.

estreito da de *Maranguape*, que fica 4 leguas a SO. da capital; é estreita, tendo apenas tres leguas na direcção de nordeste a sudoeste, porem alta, ¹ coberta de mattas, fresca, farta d'agua, composta de terreno ou barro vermelho muito substancioso; produz excellente caffè, cannas, bananas, e outras fructeiras: um valle estreito a separa da serra da *Aratunha* a sueste. Esta é de forma triangular, tem 3 leguas de leste a oeste, e 4 de norte a sul; tem pouca planura em cima, onde forma diversos cabeços; o de *Ambuassú* está a 400 metros acima do nivel do mar; suas abas e toda ella é fresca, coberta de mattas, e abundante d'agua; produz, como Maranguape, muito caffè, canna &c, e como ella está muito cultivada.

2.

Outro valle de 4 a 5 leguas por quebradas e cabeços a separa da serra do *Acarape*, mais ao sul, a qual se liga a de *Baturité*, que fica mais para o centro. Esta com a do *Acarape*, que a ella pertence, estande-se de norte a sul por espaço de 20 leguas sobre uma largura variavel de 4 a 8. Sua chapada, que excede a cem leguas quadradas, é de cabeços e valles, d'onde rebentam arroyos, que a fertilisam e tornam propria para toda a cultura, principalmente para as de caffè, canna e fructas. Um de seus cabeços, chamado *Brejo de Pedra*, está a 630 metros ou 3,000 palmos acima do nivel do mar. De toda sua extremidade ao sudoeste se aparta uma serie de serrotas para oeste até a serra do *Yhiapaba*.

3.

A primeira destas serrotas, chamada *Mariana*, separada por

¹ Segundo o dr. Capanama é a mais alta da provincia, e pode attingir mil metros.

um valle de 8 leguas, é secco, mas coberta de mattas e muito propria para a cultura da mandioca e legumes: a de *Santa Maria*, separada por um estreito valle, demora a sueste; e a do *Machado* ao noroeste, que é mais alta, extensa e fresca, abundante de mattas e d'olhos d'agua: nella se fazem plantações de legumes. Segue-se com pequena interrupção uma corda de serrotes seccos chamados da *Picada* e *Jalubá*, que tambem dão legumes, e tem madeiras, e um grupo de serranias baixas, seccas e pedregosas, que tomam diversos nomes, e formam á este, na extremidade da provincia, um extenso plató, ponto culminante das aguas, que descem para as bacias do Jaguaribe, Acaracú e Poti.

4.

Neste grupo de serranias, alem de muitos outros serrotes seccos e estereis, acham-se as serras *Branca*, *Serrinha*, *Matinhas*, *Telha*, *Bestas*, *Alma*, *Santa Rita*, *Barbalha*, *Catolés*, *Estevão*, *Preguiça*, separadas umas das outras por valles mais, ou menos estreitos, e quasi todas proprias para legumes, especialmente a de *Santa Rita*, que é bastante fresca, cultivada, e muito povoada. Este grupo, que tem 20 leguas de norte a sul com a largura de 8 de leste a oeste, prende-se á *Ybiapaba* por dous ramos, um ao norte pouco importante, e outro ao sul chamado serra da *Joanninha*. Entre elles fica uma especie de sacco meio circular, contendo o sertão chamado do *Crathons*, pertencente á provincia do Piauy, e enclavado nos limites naturaes da provincia do Ceará: a superficie deste terreno pode andar por 400 ou 500 leguas quadradas.

Ao sueste do grupo occidental, da ponta de *Santa Rita*, segue um cordão de serrotas baixas e pouco notaveis com os nomes de serra de *Mombaca*, *Mattas*, *Boa-Vista*, e outras que correm nesse rumo, fechando pelo leste o alto sertão de *Inhamuns* com os nomes de serra do *Mucum*, *Penha*, *Fla-*

sempre de se ligarem-se ao sudoeste, com varias interrupções, ás serras dos Bastiões e ao platô do Araripe. As aguas, que nascem deste systema, dividem a provincia em duas partes designaes, uma ao sueste, que comprehende dous terços, e contem a bacia do Jaguaribe e seus afluentes, e outra ao noroeste, abrangendo a bacia do Acuraci e diversos rios pequenos que vão ter ao mar.

§ 2.º

Uruburetama.

1.

A 22 leguas da capital, ao poente, e a 16 do litoral, principia a serra da Uruburetama com 47 leguas de extensão de leste a oeste sobre uma largura desigual de 4 a 12; liga-se ao grupo central por meio de um cordão de serranias baixas, pedregosas, estereis, que com pouco intervalo succedem-se umas ás outras e vão ter á serra do Machado.

2.

A Uruburetama é bastante alta, muito desigual, composta de cabeços elevados e de valles: é fresca, pelo meio correm alguns riachos, sendo o mais notavel o do Mundahú, que desce até o sertão, não é tão farta d'agua, como a do Baturité, porém é bastante fértil, produz muito legume e algum café, e, nos valles e varzeas, ao pé da serra, nos logares chamados Arraial e S. Francisco, dá bastante canna, e offerece grandes proporções para a sua cultura que está pouco adiantada.

§ 3.º

Meruóca e Rosario.

1.

A 60 leguas da capital, a 16 do litoral, e a 3 ao NO. da cidade de Sobral, fica a importante serra da *Meruóca* com 7 a 8 leguas, e ao SE. desta a do *Rosario*. A *Meruóca* não é abundante d'agua; mas é fresca, e seu terreno, muito substancioso, produz bastante mandioca e legumes. É talvez o terreno mais cultivado da provincia e o que mais abunda em farinha. A do *Rosario* é secca e pouco cultivada. Uma corda de serrotes baixos, seccos, e pedregosos ligam essas serras as faldas da *Ybiapaba*, que corre ao poente a 16 leguas mais ou menos.

§ 4.º

Outras serrotas de Jaguaribe a Mombaça.

1.

Uma serie de serrotas seccas e pedregosas estende-se da barra do *Jaguaribe* para o sul do *Aracaty*, donde se dirige ao sudoeste, elevando-se na distancia de 8 leguas a leste de *Baturité* para formar a serra *Asul*, notavel pelo ferro mineral, que nella abunda; d'ahi se dirige ao sul até perto do *Icó*, e a 60 leguas ao sudoeste da capital, formando outras serrotas pedregosas, das quaes as mais importantes são as dos *Francos*, dos *Orós*, que vai morrer de 3 a 4 leguas ao sul do *Icó*. Outras nascem destas, ou a ellas se prendem, e vão dividindo as bacias dos riachos, que nascem da *Serra-Grande* e *Arafiipe*, taes são as já mencionadas do *Flamengo*, *Mucuim*, *Mombaça*, *Bou-Vista*, *Nova* e *Joanninha* que formam o sacco extenso de

Cratheis, donde nasce o Jaguaribe, e se ligam ao grupo central com a de Santa Rita.

§ 5.º

Bastões e outras.

Outra cinta de serrotas parte da Flamengo e vai emendar com a dos Bastões ao sueste de S. Matheus, e d'ahi segue a ajuntar-se ao Araripe. A serra da Joanninha ao N., a da Ybiapaba ao O., a do Araripe ao SO., e a leste as outras serrotas já descriptas, fecham o alto terreno chamado do Inhamuns ou Unhamuns.

§ 6.º

Serras dos Carris.

1.

Ao nascente do Inhamuns, e acompanhando a falda oriental da serra do Araripe, acha-se o territorio montuoso chamado dos Carris, separado do resto do sertão por serras pouco aparentes por causa da desigualdade do terreno. Ahi se acham as serras de Quicumá, Santa Maria, S. Pedro &c., pequenas e pouco frescas.

2.

Tal é o systema orologico desta provincia, sem contar algumas pequenas serrotas menos importantes, de que fallarei na descripção dos municipios em que se acham encravadas.

3.

Esta parte, assim como tudo o que fiz respeito á geographia physica da provincia, demanda investigações e estudos acurados e scientificos que ainda se não fizeram.

4.

RESUMO.

TABELLA DAS SERRAS PRINCIPAES DO CEARÁ.

CADEIAS PRINCIPAES. SERRAS CONTINUADAS OU SEPARADAS QUE SE ENGRUPAM.

| | |
|---|---|
| 1. ^a Cadeia principal principal (Ybiapaba). | 1 Serra Grande, 2 Cocos, 3 Cratheús, 4 Araripe, 5 Furada, 6 Piedade, 7 Camará, 8 Cosme ou Pereiro, 9 Apodi. |
| 2. ^a Cordão e grupo central. | 10 Cauhipe, 11 Joá, 12 Camará, 13 Maranhape, 14 Aratanha, 15 Rato, 16 Torre, 17 Manoel Dias, 18 Vento, 19 Pogénhos, 20 Lagado (na comarca da Fortaleza), 21 Acarape, 22 Gado, 23 Palmeira, 24 Baturilá, 25 Guariba, 26 Barbadas (no municipio de Baturilá), 27 Piracunga, 28 Pinda, 29 Varzea Grande, 30 Camará, 31 Airéron, 32 Canindé, 33 Lages, 34 Limoeiro, 35 Mariana, 36 Machado (no municipio de Canindé), 37 Jatubá, 38 Picada, 39 Mattas, 40 Cobras, 41 Correntes, 42 Branca, 43 Tembububa, 44 Mattinhas (no municipio de Santa Quitheria), 45 Telha, 46 Bestas, 47 Almas, 48 Santa Rita, 49 Calogi, 50 Barbalha, 51 Catolé, 52 Estevão, 53 Preguiça (no municipio de Quixeramobim), 54 Mombaca, parte de Santa Rita (no municipio de Maria Pereira), 55 Joanninha, 56 Boa-Vista, 57 Mattas, 58 Macuim, 59 Penha, 60 Flamengo, 61 Rosilho, 62 Charita, 63 Dous Irmãos, 64 Banana, 65 Bois (em Inhamuns). |
| 3. ^a Uruburetama. | 66 Uruburetama, 67 Missi, 68 Pagé, 69 Arociras, 70 Caminhadeira, 71 Manoel Dias, 72 Santa Lusia, 73 Páulito, 74 Verde, 75 Serrotes escavados, 76 S. José, 77 S. Chrispim, 78 Loláia, 79 Mandacari, 80 Livramento, 81 Carahybas, 82 Vermelha, 83 Serra do açude, 84 S. Francisco, 85 Marfim, 86 Enchuy, 87 Valentin, 88 Almas, 89 Correntes, 90 Papagaio, 91 Maudu, 92 Imbarabas (no municipio da Imperatriz), 93 Tejuquoca, 94 Santa Luiza (no municipio de Santa Cruz). |

CANHAES PRINCIPAES. SERRAS CONTINUADAS OU SEPARADAS QUE SE ENGRUPAM.

- Carmem H.*
- 1.^o Grupo da Meruoca. { 95 Meruoca, 96 Garun tin, 97 Barrigas, 98 Rosario, (no municipio de Sobral), 99 Mocuripe (no Acaracú).
- 2.^o Grupo do Jacuibe ou arcaatú. { 100 Jaguaribe, 101 Asul, 102 Francos, 103 Orós, 104 Omboré, 105 Porca magra, 106 Póbrés, 107 Branca, 108 Perequitos (nos municipios de Arcaatú, Caxocira e Icó), 109 Cavallos, 110 S. Bento, 111 Negra, 112 Angra, 113 Nova, 114 Santa Maria, 115 Olho d'agua, 116 Fortado, 117 Boqueirão, 118 Goes (em Lavras) 119 Maria Pereira, 120 Fossaca, 121 D. Anna (na Telha e S. Matheus).
- 3.^o Grupo dos Bastões. { 122 Bastões, 123 Frexeiras, 124 Trapiá, 125 Brigida, 126 Torto, 127 Quincocá, 128 Araçás, 129 Fortuna, 130 Palmeira, 131 Penhas, 132 Estrellas (no municipio do Saboeiro).
- 4.^o Grupo dos Carões. { 133 Santa Maria, 134 S. Pedro, 135 Mãosinha.

CAPITULO IX.

Hydrographia.

ARTIGO 1.^o

DOS RIOS.

1.

Na parte orologica ja ficou dito que o serie de serrotas e serranias, que forma o systema caudal orographico da provincia, divide seu territorio em duas partes distinctas: uma ao sueste formando a bacia do Jaguaribe com seus affluentes e rios menores que vão ao oceano; e outra ao noroeste formando diversas bacias maiores.

§ 1.º

1.

RACIA DO JAGUARIBE.—Do angulo formado pela serra de Mombaça com a do Jaguaribe, ao sul do grupo das serras apontadas como ponto culminante, nasce o *Carrapatêra*, que corre 18 leguas de norte a sul, recebendo diversos riachos, até meia legua ao sueste da villa de Tauhá. Noutro angulo formado pela serra da Joanninha com a de Ybiapaba, ao sul de Cratheús, nasce o rio *Trici*, que corre por 20 leguas de poente a nascente recolhendo diversos confluentes, passa pela povoação de Flores, villa da Tauhá, e meia legua abaixo reune-se ao Carrapatêra e toma então o nome de *Jaguaribe* (que quer dizer rio da onça—*Jaguar, yg*) o qual d'ahi dirigindo-se a sueste por espaço de 10 leguas até a povoação de Arneiroz, onde atravessa a serrota do Mucuí, muda de rumo para cortar o centro da provincia com grandes voltas de poente a nascente, por uma extensão de quarenta leguas, passando pela villa do Saboeiro, povoação de S. Matheus, villa da Telha, e serra dos Orós, onde dá uma queda notavel, segue a mesma direcção até 3 leguas ao norte do Icó, onde recebe o rio *Sulgado*, muda outra vez de rumo em procura do oceano que dista d'ahi 50 leguas.

2.

Deste ponto dirige-se com grande desvio para noroeste, passando pelas povoações de Boa-Vista, Jaguaribe-mirim, Santa-Rosa, abaixo da qual recebe á esquerda o riacho do *Sanguê*, e á direita o *Figueiredo*, vai a S. João formando abaixo uma illha em que se acha a povoação do Taboleiro d'Areia, mais abaixo divide-se em dous braços iguaes, mandando o direito, o *Corrego d'Areia*, para formar a illha do Limoeiro, de

5 leguas de comprimento sobre 2 a 3 de largura; o braço esquerdo passa pela povoação do Limoeiro e abaixo recebe pela margem esquerda o rio *Banabuihú*; e tres leguas mais alem abre outros dous braços que formam a ilha de Russas; o braço direito forma uma semicircumferencia, reune o *Quinqueré* (continuação do Corrego d'Arêia); o braço esquerdo, menor, chamado rio de *Russas*, forma a corda do arco descripto pelo rio, banha a cidade de S. Bernardo de Russas, e 7 leguas abaixo reune-se ao leito principal do Jaguaribe (o braço direito) que nessa volta passa pela Calinga de Goes e Giqui; d'aqui desce á cidade do Aracaty, e 3 leguas adiante lança-se no oceano por 4.º 25' de lat. meridional e 5.º 52' de long. oriental do meridiano do Rio, segundo a carta do coronel Conrado.

3.

Este rio tem 128 leguas de curso, e recebe de uma vasta extensão muitos affluentes, por isso nas suas enchentes adquire um enorme volume d'agua. Corta pela secca, deixando grandes poços piscosos; a maré sobe por elle até acima do Aracaty.

Affluentes do Jaguaribe.

4.

Pela margem direita recebe:

- 1.º O *Pitá*, 5 leguas abaixo do Tauhá.
- 2.º O *Jucá*, 1 legua abaixo do Amaitoz, ambos procedentes das faldas da Ybiapaba.
- 3.º O *Conceição*, que nasce do angulo formado pela Ybiapaba com o Araripe, passa pela povoação do Póço da Pedra, e despeja-se uma legua abaixo do Saboeiro.

4.º O *Bastões*, que nasce da serra do mesmo nome, no município do Crato, passa pela Varzea de Vacca, perto do Assaré, vai despejar-se meia legua abaixo de S. Matheus, depois de engrossado pelo *Caribú* que vem de Brejo-Grande.

5.º O *Salgado*, formado de duas correntes que vem da falda oriental da serra do Araripe. O *Bataieira*, que é o primeiro, brotando de uma quebrada da serra á que dão o nome de Loanda, depois de fertilisar uma valle de 3 leguas, recebe o *Grangeiro*, que banha a cidade do Crato, e logo adiante o *Miranda* e a *Ponte* já reunidos; e d'ahi continua cortando uma planicie de 3 leguas de extensão e um quarto de largura, que alaga durante o inverno; passa pela povoação do Joaseiro, meia legua abaixo da qual, no sitio *Carité*, recebe o riacho *Carás*, que vem do Brejo-Grande, e d'ahi a 3 leguas ajunta-se ao *Salamanca*. Este é o segundo que, nascendo em uma falda da serra denominada *Caldas*, e recebendo outros tributarios, entre os quaes o mais notavel é o *Farias*, que banha a povoação de Cajaseiras, fertilisa uma extensão de 4 leguas, e passa pela villa da Barbalha, donde segue até faser a junção indicada. D'ahi por diante, depois de passar meia legua distante da povoação de Missão Velha, no sitio *Cachoeira*, assim chamado pela cataracta que forma n'esse logar, toma o nome de *Salgado*, e 3 leguas abaixo recebe o riacho dos *Porcos*, que nasce em uma quebrada da serra do Araripe chamada *Coroata*, proximo á villa do *Jardim*, por onde passa; conducindo as aguas dos pequenos arroyos, que banham o pittoresco valle daquella villa, e recebendo outros riachos procedentes das raías do Parahyba, passa por *Millagros*, e despeja-se no *Salgado*; este corre então de sul a nordeste com innumeras voltas, banha a povoação da *Venda*, *Villa de Lavras*, e uma legua abaixo corta a serra de *Lavras*, formando um grande hoqueirão de paredes altas e perpendiculares, margea a cidade do *Icó*, e abaixo della 3 leguas entra no *Jaguaribe*. O territorio comprehendido das-

de as nascentes do Salgado até a Venda constitue o que se chama Cariris, situado no valle do Araripe. Antigamente o Salgado era perenna, e raras vezes cortava até Venda; hoje mal corre (na estação secca) até Missão Velha em consequencia de serem as suas aguas distrahidas com a irrigação dos terrenos adjacentes, que se prestam grandemente á cultura da canna, e mesmo porque tem diminuido em consequencia da derrubada das matas nas faldas, e chapada da serra do Araripe.

6.º O *Figueiredo* nasce na faldá oriental da serra do Pereira, recolhe todas as correntes da serra, corre de sul a norte, passa pela villa do Pereira, povoação do Caxacó, percorre o valle que fica entre as serras do Apodi e Pereira, e lança-se no Jaguaribe 22 leguas acima do Aracaty.

2.

Pela margem esquerda recoba:

1.º O *Coatada*, que vem das serras do Mucum e Flamengo e lança-se abaixo de Araripe.

2.º O *Triunfo e Cuiquê*, que nascem da serra do Flamengo e de outras serrotas, e se reúnem perto de sua foz pouco abaixo da Velha.

3.º O *Foz*, que desagua a 4 leguas abaixo d'esses e corre de norte a sul.

3.

As bacias destes afluentes com a margem correspondente do Jaguaribe formam o territorio chamado Quixêlo tão afamado pelo seu fumo.

4.º O *Banabitiba*, tão volumoso e extenso como o Salgado, pois conta não menos de 60 leguas de curso, nasce na par-

te mandion
lo com a de
des voltas e
ta, e a dire
so de Quix

O *Quixê*
corre por u
noroeste a s

Boa Viagem

ta a nascent

das Bestas

Boa Viagem

á esquerda

a cidade d

engrossa

recoba o s

povoações

agua. As

margem, e

de—Quixê

derige-se a

3.º O *A*

guaribe

Do

1 0

5 leguas

de curso

2 0

te meridional do grupo de Santa Rita, onde esta faz angulo com a de Mombaça, corre de poente á nascente com grandes voltas e recebe á esquerda varios affluentes de Santa Rita, e á direita os de Mombaça e Flamengo, e 10 leguas abaixo de Quixeramobim recebe o rio deste nome.

O *Quixeramobim* nasce do coração do grupo central, corre por um valle entre as serras da Besta e da Telha de noroeste a sueste por espaço de 12 leguas, e depois recebe o *Boa Viagem*, que nasce das raías do Cratheús, corre de poente a nascente pelo valle que separa a serra de Santa Rita das Bestas, e reune-se ao *Quixeramobim* 4 leguas abaixo do *Boa Viagem*; recebe á direita as correntes de Santa Rita, e á esquerda as que descem da do Machado e d'outras, banha a cidade de *Quixeramobim* ao nascente, e 10 leguas abaixo engrossa o de *Banabuihu*, o qual mais 10 leguas alem recebe o *Sitiá*, que nasce da serra do Estevão, passa pelas povoações do Estevão, Quixadá, e Barra do Sitiá, onde desagua. As vertentes do *Sitiá* ou *Satiá*, do *Quixeramobim* e margem esquerda do *Banabuihu* formam o sertão chamado de—*Quixeramobim*. Abaixo da barra de Sitiá o *Banabuihu* derige-se a leste até lançar-se no Jaguaribe perto do Limoeiro.

5.º O *Pulhano*, que nasce perto do Sitiá, despeja-se no Jaguaribe proximo ao Aracaty.

§ 2.º

Pequenos rios ou bacias que deitam no mar ao sueste.

1.

1 O *Piçangá*, que nasce na serra Asul, despeja-se no mar 5 leguas ao noroeste da foz do Jaguaribe, depois de 25 leguas de curso.

2 O *Choró*, mais ao norte, nasce da serra da Montana, no-

deix a extremidade meridional da serra de Baturité, correndo rumo do poente a nascente, depois de affastiar-se della n'um angulo agudo, corre de sudueste a nordeste até o oceano, recebendo diversas vertentes da serra de Baturité, passa 3 leguas ao nascente da villa do Cascavel, e desemboca no mar por duas barras chamadas—velha e nova—entre Aracaty e Cascavel, depois de um curso de 45 leguas.

2.º O Pacoti nasce na extremidade da serra de Baturité, passa pelo Ararape, recebe as vertentes da parte oriental das serras do Ararape e Aratanha, passa pela villa do Aquiraz e lança-se no oceano duas leguas ao norte com 25 de curso de sudueste a noroeste.

3.º Coré vem da serra de Aratanha, e depois de um curso de 6 a 8 leguas, lança-se no mar, a leste da ponta do Mocuripe, e a 2 leguas da capital.

§ 9.º

Rios cu bacias ao noroeste.

f.

O Ceará, que nasce da serrota do Rato e d'um e d'outro lado da serra de Maranguape e d'outros serrotos mais ao oeste: um de seus braços banha a villa de Maranguape e com este nome se reúne perto da Soane ao braço occidental, que tornea a ponta da serra b, reunido ao braço oriental, lança-se ao mar 3 leguas ao norte da Fortaleza, n'um lugar chamado Villa-Velha por ter sido ahí o primeiro estabelecimento dos colonos portuguezes, e onde os holandezes estiveram por algum tempo. Sua barra forma um ancoradouro fundo, que foi muito frequentado; porém, além da estreiteza do canal, os bancos que o rio tem formado no mar impedem hoje o acesso a qualquer suntuca.

2.

O *Cauhipe*, que nasce de um sacco formado pela ponta do sul da serra do Joá com os serrotes dos Cunhas, corre a nordeste por um terreno plano, varzeado, coberto de carnaúbaes e despeja-se no oceano a 6 leguas da capital. Sua foz quasi sempre fica obstruida pelas areias e então forma uma represa d'agua de muitas leguas.

3.

O *S. Gonçalo*, nasce na falda occidental de Baturité e despeja no oceano 14 leguas ao noroeste da Fortaleza, depois de engrossado pelo Anil, que vem dos serrotes dos Cunhas, S. Luiz e riacho Mocó.

4.

O *Curú*, nasce na serra do Machado, corre a nordeste, recebe á direita o *Canindé*, que vem da serra da Mariana, dirige-se ao norte, recebendo diversos affluentes vindos da falda occidental de Baturité, passa na villa de Canindé, abaixo da qual 10 leguas faz barra no Curú: este, mais abaixo, recebe o *Caxitoré*, procedente do interior da serra da Uruburetama do lado meridional; d'ahi corre o Curú rumo direito ao mar, em cuja foz forma o porto do Parasinho, depois de um curso de 40 leguas, 20 ao noroeste da Fortaleza.

5.

O *Mundahú*, nasce do interior da Uruburetama do seu lado oriental, recebe varias correntes da falda septentrional, e, depois de um curso muito sinuoso de 23 leguas, lança-se no mar, formando o porto do Mundahú a 6 leguas da serra. A

corrente principal é permanente até o pé da serra, na povoação do Arraiat.

6.

O *Aracatyassú*, nasce de uma ramificação da serra do Machado, chamada—Serra Verde—, corre de sul a norte através de um terreno excessivamente desigual, pedregoso e salitroso, recebe as vertentes da parte occidental da Uruburetama, e, depois de um curso de 40 leguas, e de ter banhado as povoações de Santo Antonio e S. Bento, lança-se no mar, 50 leguas ao noroeste da Fortaleza.

7.

O *Acaracú*, o mais importante rio deste lado, nasce no meio do grupo central das serranias, em um valle que separa a serra das Mattinhas da serra das Bestas, uma legua distante das nascentes do rio Quixeramobim; corre de sul a norte, acompanhando a direcção da Ybiupaba, passa pelas povoações de Tamboril, Barra do Macaco, cidade de Sobral, povoações de S. José e Sant'Anna e villa do Acaracú, abaixo da qual lança-se no mar por duas embocaduras, formando uma enseada situada 60 leguas ao noroeste da capital: recebe muitos afluentes dos quaes são mais notaveis, pela esquerda:

O *Jatubá*, o *Jaibarú*, ambos procedentes da Serra-Grande, vindo o ultimo delles ajuntar-se-lhe proximo á Sobral.

Pela direita:

O *Fattosa* e o *Macaco*, que tem um curso de 30 leguas; o *Jacurutá*, que nasce na serra das Cobras, banha Santa Quitéria, e tem 25 leguas de curso; o *Cruzeiras*, que desce da serra da Florida e do Machado, e, depois de 35 leguas, despeja no Acaracú 5 leguas acima de Sobral. O *Acaracú* passa em Sobral já bastante largo, voltando nas enchentes uma grande massa d'agua: é o segundo rio da provincia.

8.

O *Cruahú* ou *Curyahú*, nasce na falda oriental da Ybiapaba, 30 leguas ao sul da costa, para onde se dirige acompanhando o pé da serra, cujas vertentes recolhe, banha a cidade da Granja, e 7 leguas mais ao norte lança-se no mar, formando em sua embocadura um porto franco chamado *Camossim*, que é o melhor da provincia.

9.

O *Timonha*, nasce na extremidade septentrional da Serra-Grande (Ybiapaba), passa por Villa-Viçosa em cima da serra, e lança-se no mar depois de um curso de 25 leguas, formando tambem uma enseada.

10.

O *Iguarassú*, nasce na chapada da Serra-Grande do lado do noroeste, dirige-se á embocadura ou braço mais oriental do Parnahyba, onde se lança, formando o porto da Amarração ou do *Iguarassú*, depois de 15 leguas de curso. Serve de extrema deste lado com o Piahy.

11.

São estes os rios mais notaveis do Ceará; apenas correm durante o inverno, pela secca cortam, os maiores formando grandes poços, e os menores quasi que nem isso deixam. Ficam reduzidos a outras tantas fitas de areia; porém na maior parte dellas, cavando-se, encontra-se agua, e assim fazem-se cacimbas e aguadas. Ordinariamente, depois de 10 ou mais palmos de areia, no seu leito, acha-se uma pedra molle ou uma argilla branca e amarella, a que chamam *sallão*, debaixo da qual existe sempre agua.

SUMMARIO DOS RIOS DO CEARÁ.

| BACIAS. | EXTENSÃO DO CURSO. | AFFLUENTES PRINCIPAES. |
|----------------------|--------------------|--|
| <i>Jaguaripe</i> ... | 128 leguas. | 1 Pihú, 2 Trissi, 3 Carrapateira, 4 Favella, 5 Jucá, 6 Conceição, 7 Embuseiro, 8 Condadú (no territorio do Inhamum) 9 Flamengo, 10 Bastiões, 11 Carihú (no municipio do Assaré) 12 Trassú, 13 Cumqué, 14 Fael, (no municipio da Telha) 15 Salgado com 50 leguas (nos territorios de Cariri, Lavras e Icó) 16 Banabuihú com 30 leguas (cuja parte superior corre no territorio chamado Mombaça e a inferior na de Quixeramobim) 17 Palhano. |
| <i>Pirangi</i> | 25 | « |
| <i>Choró</i> | 45 | « |
| <i>Pacoti</i> | 25 | « |
| <i>Cocó</i> | 10 | « |
| <i>Ceará</i> | 19 | « 1 Moranguape, 2 Ceará. |
| <i>Cauhipe</i> | 16 | « |
| <i>S. Gonçalo</i> .. | 23 | « |
| <i>Curá</i> | 43 | « 1 Canindé, 2 Caxitoré. |
| <i>Mundahú</i> ... | 23 | « |
| <i>Aracatyassú</i> | 40 | « |
| <i>Acaracú</i> | 60 | « 1 Jatubá, 2 Juré, 3 Jaibara, 4 Feitosa, 5 Macaco, 6 Jacurutú, 7 Gruairas. |
| <i>Curuhú</i> | 30 | « |
| <i>Timonha</i> | 25 | « |
| <i>Iguarassú</i> .. | 18 | « |

ARTIGO 2º

LAGOAS.

1.

Esta provincia não tem lagos, nem lagoas importantes, porém, varias pequenas e quasi todas muito piscosas, que

não seccam de um anno para outro: algumas destas nas barras de riachos entupidos. Na extensão da costa encontram-se diversas represas desta ordem, que uma vez por outra se rompem para no anno seguinte serem de novo fechadas.

2.

As lagoas mais importantes pelo seu volume d'agua são as seguintes: a das *Cabeceiras* na embocadura do riacho Tiaia, a do *Trahiri*, a de *Iguarassú* junto a Pecem, a de *Mecejana*, a *Encantada* junto a enseada do Iguape, a do *Aruaruá* perto da barra do Choró, a do *Sacco da Velha* perto do Aracaty, a *Grande* perto da confluencia do Figueirêdo, a de *Aquatú* (a maior de todas que tem 3 leguas de circuito), a do *Barro-alto* junto a Telha, a da *Conceição* na freguezia do Riacho do Sangue, a do *Cumoropin* na freguezia da Granja.

ARTIGO 3.º

PORTOS, BAHIAS E ENSEADAS.

1.

A extensa costa desta provincia não offerece portos notaveis, nem mesmo vantajosos, a excepção da barra do Camossim; entretanto contam-se 15 portos ou fundeadouros abrigados, com capacidade para admittir navios, e são, começando do norte para o sul, os seguintes:

2.

1.º A *Amarração*, na barra do Iguarassú: admite sumacas que por ella sobem até a cidade da Parnahyba.

3.

2.º A barra de Timonha, que admite embarcações pequenas.

4.

3.º O Camossim, o melhor da provincia, na barra do Curahú, tem entrada franca, funda e espaçosa, e dá desembarque á prancha. É o porto da cidade da Granja, a qual está a 7 leguas da foz do rio.

5.

4.º O Jeriquaquara, formado por uma grande enseada, e abrigado pelo morro do mesmo nome, a 12 leguas ao poente do Acuraci: é seguro, mas pouco frequentado. É notavel por ter sido no principio do seculo XVII visitado pelos francezes, que entretinham relações com os indios de Ybiapaba, e por ter nelle ficado por mais de anno a primeira expedição de Jeronymo de Albuquerque quando foi conquistar o Maranhão do poder dos francezes.

6.

5.º O Acuraci, na foz deste rio onde o mar entra por um dos dous braços: sua entrada é difficil pelos bancos de areia e apenas dá accesso nas marés vivas a navios de baixo calado. Presume-se que, tapando-se o braço menor do rio, as grandes enchentes podião rasgar ou desobstruir a barra dos bancos n'ella formados. É o porto da cidade de Sobral, distante della 18 leguas: a villa do Acuraci acha-se a uma legua d'esta barra.¹

¹ Na costa, freguezia do Acuraci, ha mais os portos da Barra dos Patos, Almotalla, Porto do Barco e Fernando, porém para navios de cento e trinta toneladas.

6.º O Pernambuco
Mundahú, apenas frequen-
tado.

7.º O Mundahú, frequen-
tado na barra deste
rio e barcas, su-
e n'um terreno fraco
grande importancia
da Companhia de N.

8.º O Pararimbo

9.º O Pecan, a 1
tado por jangadas.

10.º O Ceará, a 1
se
pe
na
de

7.

6.º O *Pernambuquinho* é uma enseada entre o Acaracú e o Mundahú, apenas frequentado por jangadas e barcaças de pescadores.

8.

7.º O *Mundahú*, fundo e abrigado, formado pela represa do mar na barra deste rio, vae sendo frequentado por sumacas, bates e barcaças: sua situação perto da serra da Uruburetama, e n'um terreno fresco e proprio para lavoura, promette dar-lhe grande importancia futura. E' uma das escalas dos vapores da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.

9.

8.º O *Parasinho*, formado pela barra do Curú.

10.

9.º O *Pecem*, a 10 leguas ao noroeste da capital, é só frequentado por jangadas.

11.

10.º O *Ceará*, ou simplesmente *Barra*, formado pelo rio do seu nome a duas leguas ao noroeste da capital, profundo e espaçoso; mas o canal, que dá entrada para elle, é muito estreito e entre pedras, e além disso os baixos ou bancos de areia, no mar, formados defronte da barra, o tornam presentemente impraticavel.

12.

11.º O *Fortaleza*, formado por um arricife que corre paralelo á praía de SE. a NO., porém baixo, e apenas visivel na baixa

mar. Este porto vai-se consideravelmente aterrando pelo movimento das areias que correm constantemente de léste desde a barra do Cocó: presume-se que, elevando-se o arricife, o canal entre elle e a costa carregaria as areias; outros dizem, que se areiaria mais depressa. Ultimamente dous habéis engenheiros, os drs. Jardim e Berthot, tem feito importantes estudos sobre este objecto.

13.

12.º O *Mocuripe*, a legua e meia a léste da capital: a enseada deste nome está abrigada pelo morro, onde se acha um excellente pharol de luzes fixas. É resguardada, com bastante fundo, onde ancoram os navios, que, chegando á noite, não podem ou reccam demandar o porto da Fortaleza: não offerece bom desembarque.

14.

a 6 H 13.º O *Iguape*, a 11 leguas ao sueste da capital, e a 3 ao nordeste do Aquiraz, é uma enseada extensa, bem abrigada por morros de areia: sua entrada é franca, mas é pouco frequentada.

Ahi esteve ancorada a esquadilha de Jeronymo de Albuquerque em 1613.

15.

14.º O *Aracaty*, formado pela barra do Jaguaribe, a 3 leguas do mar, hoje acha-se areiado, tanto na barra como no leito do rio, pelas terras e areias de alluvião que o rio conduz. Actualmente só dá entrada a navios de maior calado, nas enchentes ou nas marés vivas.

16.

15.º O *Retiro-Grande*, a 8 leguas a léste da barra do Jaguaribe n'uma enseada formada pela Ponta-grossa, que se adianta pelo mar e dá abrigo contra os ventos e ondas, tem bastante fundo, porem forte arrebentação, que torna trabalhoso o desembarque e embarque. O terreno, que fica entre este porto e o do Aracaty, não dá transitio a carros por causa dos muitos montes de areia-movediça.

CAPITULO X.

Constituição geologica. ⁴

ARTIGO 1.º

TERRENO SUPERFICIAL.

1.

O terreno predominante na provincia é uma decomposição de rochas crystalinas principalmente de gnais, que pouco varia na sua composição, e forma um vasto lageiro sobre toda a superficie da provincia, ora descoberto, ora occulto por um lençol de terra, que, em muitos logares, mede apenas um palmo de espessura.

2.

Os montes do sertão constam de immensas ondulações de *micachistas* dispostas por camadas, como crystalisadas, e di-

⁴ Aos drs. Capanema, Coitinho, Peijó (antigo naturalista) e Theberge devo as informações sobre este artigo.

versamente inclinadas, de *granitos* variados, de *silex* ou geral areia grossa, e seixos de *silex*, *quartz* rolados, rochas *porphé-ricas* variadas, e em muitas partes encontram-se veias de calcareo primitivo: é raro achar-se no sertão vestígios de terrenos secundarios.

3.

As hacias dos rios compõem-se por cima de uma camada de barro massapé, e por baixo desta de areias grossas roladas, que em algumas partes vão-se petrificando por meio de um cimento que as penetra, e abaixo dessas camadas alluviaes encontram-se as mesmas rochas primitivas que em todo o resto do sertão.

4.

Por diversas partes uma erupção granítica rompe essa dura crosta de gnais, e vai formar esses grupos isolados, que são como ilhas no sertão, assim são as serras de Cauhipe (Camará e Joá) cortadas pelo boqueirão da Arara, e Maranguape com os seus contrafortes.

5.

Fronteira á Maranguape, separada por um estreito valle, fica a serra da Aratanha da mesma formação granítica, cons-

* Este grupo é notavel, diz o dr. Capanema, pela sua vegetação que tem muitos representantes daquelle do Rio de Janeiro que vicia da mesma forma em barro vermelho procedente de decomposição de rocha: all abundam fetos arborecentes do genero *alcophila*. Na serra vizinha Aratanha é outra a vegetação, e tambem o producto da decomposição da rocha é outro: pela maior parte é um terreno acizentado cheio de grãos de quartz e crostas pheidspathicas ainda intactas.

tituindo uma cordilheira que as vezes mergulha no sertão, para em pequena distancia surgir de novo n'aquelle complexo que abrange as serras do Acarape e Baturité, que deitam as aguas para o Pacoti, Choró e Curú. Esta serra é notavel pela direcção constante de muitos de seus valles, que dão sahida ás aguas do rio Acarape, o qual pelas cascatas de Paracupiba precipita-se na planicie, e posto que mais extenso que seus visinhos Ara-coaba e Candeá, leva menos agua que estes por causa da direcção de suas margens.

6.

A maior parte da formação da serra de Baturité é de *gnais*, cujas camadas correm aproximadamente de E a O; mas perto da cidade de Baturité as rochas são *schistosas* e quasi exclusivamente *schisto silicoso* e *quartzito* com *mica*, e ás vezes tambem *micopsamito* com algumas apparencias de *ilucolomito* em raros logares.

Algumas paragens nas encostas, que contem revestimento de terra vermelha, são auríferas, porem com tal pobreza que não vale a pena tentar uma exploração.

7.

O cabeço mais elevado dessa serra, chamado—*Brejo de pedras*—, é todo composto de *quartz* e *quartzito*. Perto ha uma bella floresta primitiva que parece ter de desaparecer breve pelo roteamento imprudente.

8.

Para o nascente dois ramos da serra curvam-se para formar os valles do Candeá e Acarape com alguns contrafortes. Um estreito valle separa este ponto de outro grupo do Cantagallo.

Afforam aqui os *calcareos*, que mais para o nascente se acham na Giboia de envolla com *dolomitos*.

9.

No Cantagalle principia uma serie de penedos bastante extensos de *calcareo* e *gnais* que reveste o primeiro, e se acha em decomposição: mais além, na povoação do Acarape, o *calcareo* enche uma fenda de *gnais* e encerra fragmentos do mesmo.

Portanto parece que esse *calcareo*, que é todo granular (*sacharoide*), é eruptivo.

10.

Esse *calcareo* *crystalino* (*granular*) apparece em quasi toda a parte da provincia acompanhado de rochas granitarias. Outra variedade apparece na Serra-Grande, porém de outra formação—*calcareo* de sedimento como se nota no Araripe.

11.

De Baturité para diante acham-se por toda a parte a mesma crosta de *gnais* e erupções graniticas até no Quixadá; alli surgem da planície penhascos isolados carcomidos pelas aguas da chuva, de forma curiosa, ora figurando degraus perfeitamente horisontaes, ora o fundo de cada degrau é um caldeirão em que a agua empoça. Esses penedos são *syeniticos*.

12.

Proxima está a Serra-Branca toda de granito, ao pé da qual havia uma lagoa, que produzia estanho, e que estancou desde que alli fizeram uma foguetra para quebrar a rocha.

13.

Em Quixeramobim as lages da crosta granítica, que se veem no rio, contem porção de crystaes de um mineral verde.

14.

De Quixeramobim para o Icó encontra-se o *gnais* em stratos quasi apurados, e outras vezes approximando-se ao micascisto: em varios logares é essa rocha abundante de graphito.

15.

Na visinhança do Icó a formação muda de aspecto, os terrenos primitivos são em algumas partes interrompidos pelos schistos argilosos de transição, sobre tudo no caminho da Telha. Os morros e collinas são de quartzitos de gran fina, as vezes compactos sem accessorios. Perto da cidade as collinas são de schistos selicosos.

16.

Na direcção do Crato, rio Salgado acima, acha-se o boqueirão de Lavras, vasto entalhe perpendicular, cortado n'uma collina, que é um penedo *quartzito* com desagregação debaixo de angulos que tornam os penhascos desprendidos as vezes semelhantes á enormes fragmentos de *feldspathe*; essa desagregação foi seguindo interiormente e continúa ainda hoje de modo a formar uma gruta de 200 metros de comprido em cujo fundo se apagam as luzes, e o thermometer sobe a 33° cent, e o psychrometro a 37.°¹

¹ Talvez que esse augmento de temperatura, diz o dr. Capanema, seja devido em grande parte á accumulção de uma

17.

Nas falhas da serrota existe em alguns logares terra vermelha aurifera, e a pequena distancia da villa de Lavras estão os entulhos das antigas lavras de ouro que ahi se fizeram.

18.

Pelo Salgado acima, onde entra o riacho dos Porcos, muda a formação do terreno, passa de granítico para psamênito (grés e areia), talvez limites até onde antigamente deve ter chegado a serra do Araripe.

19.

Perto de Missão-Velha encontra-se um vasto lagado de pedra do Mocuripe (schisto argiloso). Sua superficie é lisa e polida, e em certos logares vermelha, compacta, e muito dura, com o aspecto de jaspé: é atravessada de fendas capillares, carregadas pelas aguas. O rio ahi se precipita de mais de 30 palmos.

20.

Ondas de terreno ora de barro vermelho, ora granítico, oiteiros em torno dos quaes se sedimentaram as aguas, que em outro tempo deviam tê-los coberto, formam a bacia do Craço. Os intervalos destes oiteiros são cortados por muitos corregos, que chegam a empoeçar, mas os extensos frejos de que ainda ha tradição estão aferrados por districtos vegetaes, massas de turba

quantidade incrível de morcegos reunidos em espaço muito estreito, e onde a ventilação é quasi nulla. Este boqueirão e gruta passam na opinião vulgar por uma cratera de volcão extincto; entretanto o dr. Capuana não encontrou o menor vestigio de volcanicidade, nem uma rocha vulcânica.

DA
factante em alguns
dos canaviaes.

Uma rampa devid
cos variceas cheios
mento, que forma a s
de quasi plana, por

Esta serra toda c
gnificante resto de u
tadas. Todo o largo
(mais de 20 leguas)
ultima cordilheira
A parte superior da
avermalhada com m
teca ser em alguns
della servam-se pa

P
gra
da
Sua
Dro

S
E
O

flutuante em alguns logares, que são hoje cobertos por escavos canaviaes.

21.

Uma rampa devida a longa desnudação encosta nos barrancos verticaes cheios de sinuosidades de grande desenvolvimento, que forma a serra do Araripe, cujo cimo é uma chapa da quasi plana, por serem as depressões apenas sensiveis.

22.

Esta serra toda carcomida, diz o dr. Capanema, é um insignificante resto de um colosso de areias que alli foram depositadas. Todo o largo valle que a separa da serra do Salgadinho (mais de 20 leguas) era occupado por ella, pois que sobre essa ultima cordilheira granitica se acha ainda algum *psamenito*. A parte superior da serra é toda composta de *psamenito* de cor avermelhada com nodulos asulados, e raras vezes negros; acontece ser em alguns logares a argilla perfectamente branca, e della servem-se para caiar casas. ¹

23.

Por baixo do grupo psametítico, que contem nodulando grandes massas de pedra do Mocuripe, estende-se uma camada de calcareo excessivamente foliaceo; e logares ha, como Sant'Anna, onde elle é de gran fina que pode servir para a lithographia.

24.

Serve de leito a esse calcareo uma camada de *Tuna* negro

¹ Esta argilla deu logar a um engano do dr. Gardner que supoz ser greda (giz, carbonato calcareo).

entremado de lages de palmo de espessura de um *psamenito* asulado durissimo, que contem veias de pyritos e de sulphureto de chumbo (galena), outras vezes alternado com schisto muito betuminoso contendo os mesmos sulphuretos e nodulos esphericos. ¹ Ainda mais abaixo apparecem *psamenitos* menos argilosos ² que, parece, pertencem ao systema *permico*. A parte superior, de certa altura, pertence á formação *cretacea*.

25.

No Brejinho, a 20 laguas do Crato, existem algumas cavernas bastante curiosas, porque mostram a maneira pela qual as aguas desmancham a serra, e explicam a formação das sinuosidades e barrancos.

26.

Na ponta do Araripe, que fica voltada para S. Pedro, ha uma montanha mais isolada, onde se acham grandes porções de rochedos de gesso fibroso (sulphato de cal). Nas camadas calcareas afforam alguns saes de soda e pôtassa, e até sulphato de alumen.

¹ Este schisto betuminoso foi tido por carvão de pedra, mas, segundo o dr. Capanema, só serve para producção de oleos para illuminação.

² Em S. Pedro o dr. Gonçalves Dias achou na rocha madeira fossil que com a semelhança da descoberta no Egypto deixa supôr que esta rocha inferior pertence ao systema *permico*, que na bacia da cidade de Sousa é representado; diz o dr. Capanema, por seus conglomeratos.

³ Segundo o dr. Capanema só encontra-se na provincia essas camadas de sedimento realmente impermeaveis, porém horizontaes, e por isso não se prestam a poços artesianos; assim como tambem não as argilosas de Icó por serem quasi verticaes. As camadas da Serra Grande (Ybiapaba) tambem não lhe podem dar esperanças de poços artesianos, salvo para o lado de Piahy, por onde ellas mergulham.

27.

Na costa do mar, o litoral até certa distancia para o interior consta de grandes agglomerações arenosas impellidas pelo mar ás praias, e d'alli pelos ventos, que assim formam esses como-ros de areia movediça. Na opinião do dr. Capanema é da serra do Araripe em decomposição que vem essas areias, as quaes são levadas pelas torrentes ao mar. ¹ Em muitos pontos essa areia foi penetrada por um cimento que a transformou em um rochedo, como na barra do Pacoti; alli, como na Bahia e Rio de Janeiro, se veem provas de levantamento da costa, pheno-meno já observado por Darwin e outros na costa do Chili. ² No Moerupe se consolidam com o auxilio do oxido ferruginoso e argilla, e formam uma lage dura, cheia de fendas verticaes, cortando-se em diversos sentidos, o que a torna identica ao psamenito do Araripe, logo que as aguas levam o oxido de ferro.

28.

Afastando-se do litoral, por baixo das areias se acham terras aluminosas de diversas naturezas, e debaixo destas as mesmas areias grossas sobrepostas a rochas primitivas que de espaço em espaço, principalmente nas proximidades da serra, sur-tem á superficie.

29.

As montanhas do interior são todas graníticas, porphiricas ou calcareas sem vestigio de stratificação, excepto as montanhas

¹ Segundo o dr. Berthot as areias das costas desta provincia são trahidas d'Africa pela corrente pelagica; esta opinião é tam- bem a de Mr. M. de Jommés (*Antilla Physica*).

² O mesmo acontece com um lado da Scandinavia, costas de França, & em quanto outras mergulham como Venesa, que já foy duas vezes alteada, e tem hoje as aguas nas suas praças publicas.

da Ybiapaba e de Araripe, que, como ficou dito, são todas de formação secundária; mas apresentam por baixo as mesmas rochas primitivas.

30.

Na chapada de Araripe, e de toda a Ybiapaba encontram-se a areia solta semelhante à da praia, e uma vegetação do mesmo genero, tendo plantas peculiares.

Essa camada arenosa é profunda, e embebe as aguas com tal prestesa que nas maiores chuvas não empocha, isto é, na chapada de Araripe que é perfeitamente horisontal.

31.

Posto que se não encontre agua n'esta chapada ainda a grande profundidade, todavia a vegetação é prodigiosa, e suas especies variadas. Ahi vegetam o jacarandá, o pequi, mangabeira, amarello, barnatimão, marangaba (especie de araçá), uma graminea chamada andrequissi que serve de forragem aos annaes, e outro capim chamado santo. Alli encontra-se, diz o dr. Thaberg, o typo das mandiocas cultivadas, arbusto agreste cuja raiz é eminentemente toxica.

32.

A chapada de Apodi tem muita analogia com a de Araripe, principalmente na ponta da serra, que fica por detraz do Inhama; porém é mais baixa, toda coberta de cactos espinhosos, que adquirem dimensões de grandes arvores e difficultam o ingresso nas matas: é tambem arenosa, horisontal e falta d'agua.

33.

Em outras regiões a chapada da Ybiapaba é semelhante à do

Araripe, m
muito povo
Vieosa e p

Na opinião
esta provin
volcanicas
nallas mulla
não se vê u
salvo um tr
mus alle na
do sertão.

Tremores
terra tem-se

Penta

Os tra
A Edm
se ao m
e a lésu
provincia
Em 1840
1852 e 1853
No Assa
Em 1850
pe da serra
com a lésu
cidade par

Araripe, mas em sua parte septentrional tem agua bastante e é muito povoada: n'ella estão em grande parte as freguezias de Viçosa e Ipu.

ARTIGO 2.º

PHENOMENOS VOLCANICOS.

1.

Na opinião de Feijó, antigo naturalista que muito estudou esta provincia, as serras isoladas apresentam antigas crateras volcanicas afuniladas, que provam irrupções, encontrando-se nellas muitas sortes de lavas, basaltos &c.: na do dr. Capanema não se vê um só vestigio que denuncie a existencia de volcão, salvo um tronco de basalto que encontrou na margem do Curú; mas elle não examinou, como o dr. Feijó, os diversos serrotes do sertão.

2.

Tremores de terra.—Entretanto alguns ligeiros abalos de terra tem-se sentido no valle do Jaguaribe e na Granja. ⁴

3.

Perto da Granja, n'um terreno pantanoso em alguns annos

⁴ Os tremores de terra de que tenho noticia são os seguintes:

A 8 de agosto de 1807 em todo o valle do Jaguaribe, estendendo-se ao norte até a Fortaleza (30 leguas) ao sul do Icó (50 leguas) e a leste a igual distancia no Mossoró e serra do Martins, na provincia do Rio-Grande do Norte.

Em 1810, na Granja, quinta-feira santa, e nos annos de 1846, 1852 e 1855.

No Aracaty a 2 de dezembro de 1852.

Em 1824 abriu-se a terra, fazendo uma larga greta desde o pé da serra de S. Pedro até o Jardim na extensao de 5 leguas com a largura de 4 palmos, mais ou menos, e com uma profundidade insondavel.

a terra racha, fazendo profundas gretas, por onde exhala fumo quente; é talvez uma simples emissão de gaz. No morro do Cumbe, perto do Aracaty, tem-se sentido por muitas vezes ebullição e especie de ondulação nas areias.

4.

No termo de S. Quiteria ha um serrote escarpado, em forma de agulha, todo pedregoso, em cujo cimo bastante alto parece haver uma planicie. Em alguns annos durante a estação chuvosa tem apparecido incendiado esse pico, cuja luz se percebe a mais de 12 leguas. Descem pelas encostas massas ardentes, mas ainda niuguem foi examinar de perto. ¹ Segundo o testemunho do padre Telles (author de um livro inédito offerecido ao principe D. João) na Uruburetama ha tambem um picão que por vezes tem ardido.

5.

No termo do Acuracú consta tambem que um anno destes ardeu um serrote. Na serra da Barriga (a 6 leguas a leste de Sobral) tem por vezes apparecido desmoronamento e chammas acompanhadas de fumo, e sempre depois de grandes chuvas. ²

¹ Este phenomeno que apparece raro, é recebido pelos sertanejos como um presagio de bom inverno. A ultima appareção foi no inverno de 1829 depois de uma grande trovoadá. Podia ser a communicação de uma fásca electrica a alguma materia inflammavel. Desta vez durou uns 20 dias, e era perfeitamente visto de Sobral a 14 leguas. Por baixo deste serrote, ha uma vasta caverna.

² Eis o que a este respeito communicou o revd. Nogueira vigario da freguezia vizinha — «A serra é composta de massas irregulares de grandes rochas, e bastante alta e extensa. Em fevereiro de 1842, depois de copiosa chuva, pelas quatro horas da tarde, viu-se sahir de uma grande pedra um fumo preto e esneoso, e a este fumo succederam chammas, que cobriram todo o serrote, queimando os arbustos que allí se achavam.»

ARTIGO 3.º

CAVERNAS.

1.

Nas serras de Ybipaba, Araripe e por mais outras encontram-se cavernas bem curiosas pela sua formação e extensão.

No Crato existem algumas cavernas abertas no talhado da serra do Araripe, que a penetram mais ou menos.

No lugar Cajueiro ha uma que, segundo o dr. Macedo, não apresenta signal algum de rocha calcacea, e outra abaixo do nivel desta, no lugar Brejinho, bastante celebre e curiosa por conter vastas gallerias, a cujo fim ainda ninguem chegou. Dizem que ali não penetra vivente algum, a excepção de uma vasta familia de nictoreanos (morcegos) que defendem a sua entrada, e por isso permanecem as pegadas das pessoas que a visitam, por ser o pavimento alcatifado de um pó de variâs côres, que parece ser o resultado das formações de greda com terras ferruginosas. ¹

2.

No boqueirão de Lavras fica, lateral ao rio, a grande caver-

«A 22 de fevereiro de 1859 reproduziu-se o mesmo phenomeno; mas não no mesmo lugar, e sim em outro mais ao sul a 200 braças de distancia do primeiro. Precederam grandes chuvas, seguiu-se a irrupção com grandes estampidos e estalós horri-veis, atirando ao longe grandes pedras; o fogo dominou uma grande extensão de mais de 150 braças, e deixou muitos buracos que se vêem de longe».

Em 1861 o dr. Capanema visitando esta serra diz que nada encontrou que justificasse esse phenomeno (a serra tem mais de 2 leguas) e que na rocha predominam o gnais e granito.

¹ O dr. Capanema, que visitou essa caverna, achou-a admiravel, mas diminuiu muito as proporções exageradas que lhe davam.

na formada por desagregação na rocha quartzito, que foi visitada pelo dr. Capanema, o qual não encontrou signal algum volcanico, como presumiam alli haver.

3.

No serrote de Cantagallo, caminho de Baturité, ha grandes cavernas formadas sob as massas enormes de rochas calcareas, que tambem foram visitadas pela commissão geologica.

4.

No serrote do Picão (S. Quitaria) ha outra immensa gruta por baixo da massa granitica ou quartzito de que consta o monte.

5.

Na Uruburetama ha varias, sendo notavel uma perto de S. Francisco formada por uma grande lago enterrada no chão, que tem uma pequena abertura horizontal por onde mal pode entrar uma pessoa; dentro acha-se um vasto salão com altura sufficiente para se andar em pé; a pedra da abobada é fendida no meio, por onde penetra a claridade. Encontrou-se nessa caverna uma grande quantidade de ossos humanos bem conservados, e de diversos tamanhos. Talvez fosse algum tempo cemiterio ou especie de carneiro dos tapuyas.

6.

Na comarca de Ithamum, ao pé de Serra-Grande, ha uma gruta extensa, que tambem nunca foi examinada.

7.

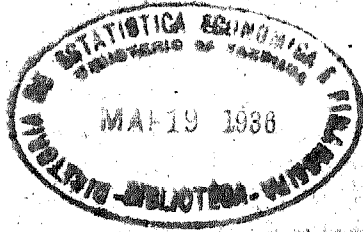
De todas as grutas da provincia a mais notavel por sua exten-

são e similitudes é a
na comarca de Serra-Grande
profunda: a abobada
abobada extensa,
que se estende por
uma corrente de a
se em sua extensã
em saltações d
tuchas produzam
alli nascem já p
adidas.

O dr. Gahag
uma semana est
descripção.

são e stalactites é a de Ubajarra (serrote ao pé da Serra-Grande, na comarca da Granja). É aberta no cume da montanha, e muito profunda: embaixo encontra-se um sallão formado por uma abobada extensa, e alta, que se não pode medir; presume-se que se estende por baixo da Serra-Grande: é atravessada por uma corrente de agua limpida, que corre no seu fundo, e some-se em sua extensão; do lecto, e incrustados nas paredes, pendem stalactites de formas bisarras, que vistos ao clarão das tochas produzem na imaginação das pessoas ignorantes, que alli descem já preocupadas do maravilhoso, phantasticos effectos. ⁴

⁴ O dr. Gabaglia, da commissão scientifica, examinou durante uma semana esta curiosa gruta, e deu della uma interessante descripção.



TITULO II.

DO CLIMA E AGENTES METEOROLOGICOS.

CAPITULO I.

Temperatura.

1.

O ar é em geral quente e húmido no litoral, nas serras fresco, e quente no sertão; mas o calor não é tão intenso como geralmente se pensa pela posição geographica da provincia; elle é moderado pela brisa constante do mar; extensão e frescura das noites, as quaes, principalmente no sertão, onde, supposto de dia o calor seja mais intenso, são muito mais frescas e agradaveis, talvez pela maior elevação do terreno e maior pureza do ar livre.

2.

Durante a estação chuvosa o ar do sertão é um pouco mais húmido; porem esse estado dura poucos dias pela grande intensidade do calorico combinado com o vento sul que então sopra. Pela secca, alem da acção dos raios perpendiculares do sol sobre um terreno desgnarnecido de arvores verdes, o que eleva a temperatura pela reflexão, acurascem os in-

cardios nos ca
phera. Não o
terreno elevad
horas da noite
gida sente-se

Nas serras m
Araripe, gosa-
maio a agosto,
gundo a opini
mantado.

Dos mezes d
mais frescura.
tamente pela
mente para n
beria de verdu
a março, não
mispheio aus
sada por seis
matto

endios nos campos, que contribuem para reseccar a atmosphera. Não obstante, como as noites são iguaes aos dias, o terreno elevado, e o ar livre, a terra, pela irradiação, das oito horas da noite em diante torna-se fresca, e até pela madrugada sente-se um frio agradável.

3.

Nas serras mais elevadas, como na Ybiapaba e chapada do Araripe, gosa-se de uma temperatura quasi igual, ao menos de maio a agosto, á de alguns paizes meridionaes da Europa, segundo a opinião de viajantes europeus, que o tem experimentado.

Dos mezes de maio a agosto é o tempo em que se sente mais frescura, e mesmo frio em alguns logares elevados, certamente pela obliquidade dos raios solares, então relativamente para nós, como por se achar a terra humedecida e coberta de verdura. O tempo de maximo calor é de novembro a março, não só pela posição do sol em relação a nosso hemispherio austral, como por causa da sequeidão da terra abrasada por seis mezes de estio secco, que faz cahir as folhas de todos os matos do sertão.

4.

Pode-se, pois, dividir em tres zonas distinctas as variações do clima desta provincia, segundo a diversidade dos elementos que o modificam.

1.º O do litoral, comprehendendo uma zona de 2 a 4 leguas, é mais fresco e humido, e tambem mais constante.

2.º O das serras, mais fresco que o do litoral, porem menos humido em geral.

3.º O do sertão, mais secco e quente.

Não tenho ainda observações meteorológicas completas da provincia, apenas de alguns annos desta capital, e passageiras de varios pontos do interior. Destas observações, todavia, servir-me-hei para dar uma idéa dos agentes que constituem o clima, no Ceará; por isso considerarei successivamente as variações temporarias e as variações locais (o pouco que se tem observado):

1.º Em quanto á duração, examinarei as variações diarias, mensaes e annuaes.

2.º Em quanto aos logares, procurarei quaes as modificações que soffre o calor segundo as posições geographicas, e altura do sólo.

ARTIGO 1.º

VARIAÇÕES TEMPORARIAS.

As variações da temperatura, no Ceará, são sujeitas na duração ao curso do sol, e na capital, e quiçá em todo o littoral, se aproxima d'aquellas que experimenta a athmosphera pelagica.

§ 1.º

Variação diaria.

1.

A escala das variações diarias de calor, á sombra, não passa aqui de 9 grãos, e ao sol de 20 grãos; será muito raro que exceda d'estes limites, e, muitas vezes, não passa de metade. Por exemplo, no mez de julho o thermometro indica pela manhã, á sombra, 20º ou 22º; marca ao meio dia de

27º a 28º, e em dezembro
manhã, e no maior calor

Nesta capital o medio
annuo é de 23º,4, e tem
media das maximas é
tarde.

O medio annual da d

A differença das ten
de 3º, quer entre as m
dia e a noite a differença

ao sol a variação é
11º, ás 6 horas, e de
no rigor da estação se

O
sal de
Na

O
o seu
estados.

27° a 28°, e em dezembro e janeiro não passa de 25° a 26° pela manhã, e no maior calor do dia sobe o mercurio a 30° e 31°.

2.

Nesta capital o medio das minimas observado em quatro annos é de 23°,1, e tem logar das 5 ás 7 horas da manhã; e a media das maximas é de 30°,4 do meio dia ás 3 horas da tarde.

O medio annual de dia, á sombra, é de 26°,5.

3.

A differença das temperaturas, no verão e inverno, é apenas de 3°, quer entre as maximas, quer entre as minimas. Entre o dia e a noite a differença maxima é de 7°, á sombra.

4.

Ao sol a variação é maior, pois que mesmo em julho marca 21°, ás 6 horas, e de 1 para 2 horas tem attingida 42°, mas no rigor da estação secca marca pela manhã 25° e ás 2 horas 44°.

5.

O termo medio das variações diarias, á sombra, é de 6° e ao sol de 19°,5.

Na estação humida ha maior variação que na secca.

6.

O minimo da temperatura tem logar ao nascer do sol, e o seu maximo varia de 1 ás 3 horas da tarde, conforme as estações.

7.

Seu movimento ascendente é rapido das 7 horas ás 10, depois enfraquece até meio dia. Sobee ao maximo entre as duas horas, ou de hora e meia para as 3 da tarde. Desce lentamente até ás 5, d'ahi rapidamente até ás 6, e continúa lentamente até uma ou duas horas antes de nascer o sol, quando então o thermometro marca o seu minimo.

8.

O maximo do calor solar é de 44.°, algumas vezes, porem, por circumstancias accidentaes sobee até 46.°, e o minimo é de 19.° ao ar livre pela manhã; por consequenta a escala thermometrica, que indica ao ar livre a temperatura diaria tal como experimentam as plantas, forma-se de 24.° a 25° grãos, tirada a media das extremas; e de 26°,5 tirada de todas as horas, á sombra: a media do sol diaria é de 34° á 35°.

Moscov, onde o mercúrio desce nos annos mais frios a 31° centesimas abaixo de zero, e sobee á sombra até 33° e ao sol até 58° e mais, dá uma escala thermometrica de 90°.

A' sombra a temperatura diaria media é a seguinte, resultado de quatro annos de observações:

| | |
|-----------------------------|--------|
| A's 7 horas da manhã..... | 25°,7 |
| Do meio dia ás 2 horas..... | 27°,7 |
| A's 6 horas da tarde..... | 26°,3 |
| Media do dia..... | 26°,56 |

§ 2.º

Variações mensaes e annuaes.

1.

Os mezes mais quentes são os de outubro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, quando não chove; os mais frios

DA
es de maio, junho, j
sensível de um para

A progressão, qu
temperatura mensa
quando a temperatu
minimo, accelerada
um destes termos de

O termo medio m
na para outro me

Em quatro anno
a tam pa

os de maio, junho, julho e agosto. A differença porém é pouco sensível de um para outro mez.

2.

A progressão, que segue o crescimento e diminuição da temperatura mensal, é semelhante á do calor diario; lenta, quando a temperatura se approxima de seu maximo ou de seu minimo, accelerada quando, tornando-se retrograda, volta de um destes termos para outro.

3.

O termo medio mensal é de $25^{\circ},2$ a 28° , não variando 3° de um para outro mez.

4.

Em quatro annos de observações a variação da temperatura annual não tem passado de 6 decimos de um gráu centesimal.

5.

Nas seguintes tabellas ver-se-ha a distribuição do calor em diversos mezes do anno, segundo as observações feitas em ~~1857~~ 1851, 1858, 1859 e 1860.

25°,7

27°,7

26°,3

26°,56

novembro, de-
os mais frios

TABELLA 1.^a

Da temperatura atmospherica observada na cidade da Fortaleza nos annos de 1851, 1858, 1859 e 1860 no thermometro centigrado, exposto ao ar livre, debaixo de sombra, n'um gabinete ferrado, porém arrejado, quasi ao nivel do mar, pelas 7 horas da manhã, 1 e 6 da tarde.

1851.

| MEZES. | MÁXIMO CALOR | | | MÍNIMO CALOR | | | CALOR MEDIO. | | | Termo medio mensal |
|--------------------------|--------------|-------------------|------------|--------------|-------------------|------------|--------------|-------------------|------------|--------------------|
| | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | |
| Janeiro... | 28,5 | 30,5 | 27,5 | 26,5 | 28,5 | 27 | 27,5 | 29,5 | 27,3 | 28,1 |
| Fevereiro... | 27 | 29 | 28 | 25 | 25 | 26 | 26 | 28,5 | 27 | 27,2 |
| Março... | 28 | 30 | 27,5 | 27 | 29,5 | 27 | 27,5 | 29,7 | 27,2 | 28,1 |
| Abril... | 28 | 30,5 | 29 | 26 | 28 | 27 | 27 | 29,2 | 28 | 28 |
| Maió... | 27,5 | 29,5 | 27 | 26 | 28 | 26 | 26,7 | 28,7 | 26,5 | 27,3 |
| Junho... | 26 | 28 | 26 | 25 | 27 | 26 | 25,5 | 27,5 | 26 | 26,3 |
| Julho... | 26 | 28 | 26 | 24 | 26 | 25 | 25 | 27 | 25,5 | 25,8 |
| Agosto... | 26 | 29 | 26 | 24 | 27,5 | 25 | 25 | 28,2 | 25,5 | 26,3 |
| Setembro... | 27 | 29 | 26,5 | 25 | 26 | 26 | 26 | 26 | 27,3 | 27,6 |
| Outubro... | 28 | 30,5 | 28 | 27 | 29 | 27 | 27,5 | 29,7 | 27,5 | 28,2 |
| Novembro... | 28 | 30,5 | 28 | 26 | 29,5 | 27 | 27 | 30 | 27,5 | 28,1 |
| Dezembro... | 27 | 29,5 | 27,5 | 26 | 27 | 26,5 | 26,5 | 28,2 | 27 | 27,3 |
| Termos extremos e medias | 28,5 | 30,5 | 27,5 | 24 | 26 | 25 | 26,2 | 28,6 | 26,7 | 27,2 |

TABELLA 2.^a

Anno de 1858—Therm. à sombra.

| MEZES. | MÁXIMO CALOR | | | MÍNIMO CALOR | | | CALOR MEDIO. | | | Termo medio mensal. | Variação. |
|-------------------|--------------|-------------------|------------|--------------|-------------------|------------|--------------|-------------------|------------|---------------------|-----------|
| | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | | |
| Junho... | 27 | 29 | 27,5 | 24,5 | 26,5 | 26 | 26,7 | 27,7 | 26,7 | 26,7 | 4,5 |
| Julho... | 26,5 | 29 | 27 | 24 | 26,5 | 25 | 26,7 | 27,7 | 26 | 26,5 | 5 |
| Agosto... | 26,5 | 29,5 | 26,5 | 24,5 | 27 | 24,5 | 26,5 | 28,2 | 25,5 | 26,4 | 5 |
| Setbr.... | 27 | 29 | 27 | 25,5 | 27 | 25,5 | 26,2 | 28 | 26,2 | 26,8 | 3,5 |
| Outubro... | 26,5 | 30 | 27,5 | 26,5 | 29 | 26,5 | 27,5 | 29,5 | 27 | 28 | 3,5 |
| Novbr.... | 27,5 | 30 | 27,5 | 26,5 | 26,5 | 26 | 26,5 | 28,2 | 26,7 | 27,1 | 4,5 |
| Dezbr.... | 27 | 30 | 27,5 | 26,5 | 27 | 26,5 | 26,2 | 28,5 | 27 | 27,2 | 4,5 |
| Extremos e medias | 27,4 | 29,8 | 27,2 | 25,1 | 27,07 | 25,7 | 26,2 | 28,2 | 26,4 | 27,2 | |

TABELLA 4.^a

Anno de 1860—Therm. à sombra.

ENSAIO ESTADISTICO

| MEZES. | MAXIMO CALOR. | | | MINIMO CALOR. | | | CALOR MEDIO. | | | Medio mensal. | Variação mensal. | Médio annual. |
|--|---------------|-------------------|------------|---------------|-------------------|------------|--------------|-------------------|------------|---------------|------------------|---------------|
| | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 p. | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Meio dia até 4 h. | Tarde 6 h. | | | |
| Janeiro..... | 27,5 | 30,2 | 28 | 25 | 28 | 26,8 | 26,2 | 28,1 | 26,9 | 27,4 | 26,4 | 20,4 |
| Fevereiro..... | 27,2 | 30,5 | 27,6 | 25 | 27 | 26,2 | 26,6 | 28,1 | 26,3 | 26,5 | 26,4 | |
| Março..... | 27 | 29,5 | 27,8 | 24,5 | 26,2 | 26,8 | 26,6 | 27,4 | 26,3 | 26,6 | 26,4 | |
| Abril..... | 26,8 | 29,6 | 27,4 | 23,4 | 24,4 | 25,9 | 25,6 | 27,4 | 26,3 | 26,6 | 26,4 | |
| Maió..... | 26 | 29 | 27,4 | 23 | 24,4 | 25,5 | 24,5 | 26,7 | 25,7 | 26,2 | 26,4 | |
| Junho..... | 26 | 28,6 | 26,6 | 23 | 23 | 24 | 24,5 | 26,8 | 25,2 | 26,2 | 26,4 | |
| Julho..... | 26 | 28,4 | 26,4 | 21,4 | 22,9 | 23 | 24,7 | 26,8 | 25,7 | 26,2 | 26,4 | |
| Agosto..... | 26 | 28,6 | 26,6 | 23 | 24,9 | 25,8 | 24,3 | 27,9 | 26,2 | 26,2 | 26,4 | |
| Setembro..... | 26 | 29 | 26,6 | 23 | 27,4 | 26,8 | 24,3 | 28,2 | 26,3 | 26,3 | 26,4 | |
| Outubro..... | 26,4 | 29 | 26,8 | 24,6 | 26,4 | 25,8 | 24,3 | 27,7 | 26,3 | 26,3 | 26,4 | |
| Novembro..... | 27 | 29,4 | 27,2 | 25,6 | 28,4 | 27,8 | 26,3 | 28,1 | 27,1 | 27,3 | 26,4 | |
| Dezembro..... | 27,4 | 30 | 27,6 | 25 | 28 | 26,9 | 26,9 | 29 | 26,8 | 27,3 | 26,4 | |
| Termos extremos o maxima e minima..... | 26,8 | 30,5 | 27,8 | 24,1 | 29,9 | 29,6 | 26,3 | 27,8 | 26,3 | 26,4 | 26,4 | |

Anno de 1860.—Therm. á sombra.

TABELLA 5.

TABELLA 5.^a

Dias de maximo calor e maximo frio nos annos de 1851, 1858, 1859 e 1860.—á sombra.

| MEZES. | MAXIMO CALOR. | | | | | | MINIMO CALOR. | | | | | | Medio das maxi- mas. | Medio das mini- mas. | | | | |
|--------------|---------------|--------|------|--------|------|--------|---------------|--------|------|--------|------|--------|-------------------------|-------------------------|------|--------|------|--------|
| | 1851 | | 1858 | | 1859 | | 1860 | | 1851 | | 1858 | | | | 1859 | | 1860 | |
| | Dia. | Therm. | Dia. | Therm. | Dia. | Therm. | Dia. | Therm. | Dia. | Therm. | Dia. | Therm. | | | Dia. | Therm. | Dia. | Therm. |
| Janeiro... | 30 | 12 | 30,5 | 17 | 12 | 30 | 29 | 21 | 30,4 | 14 | 6 | 26,5 | 26 | 6 | 24,5 | 25 | 7 | 25,8 |
| Fevereiro... | 1 | 12 | 29 | 1 | 12 | 30 | 7 | 12 | 30,2 | 11 | 6 | 25,5 | 24,5 | 23 | 24,5 | 23 | 7 | 24,5 |
| Março... | 7 | 12 | 30 | 34 | 12 | 30 | 4 | 11 | 28,9 | 20 | 6 | 25 | 20 | 6 | 24,5 | 24 | 6 | 24,6 |
| Abril... | 14 | 12 | 30,5 | 4 | 12 | 29,5 | 11 | 11 | 29,6 | 19 | 6 | 24,5 | 2 | 6 | 24,5 | 24 | 4 | 24,2 |
| Maió... | 17 | 12 | 29,5 | 10 | 12 | 29 | 30 | 11 | 29,2 | 26 | 6 | 24,5 | 2 | 6 | 24,5 | 23 | 31 | 23,5 |
| Junho... | 23 | 12 | 28 | 17 | 12 | 28,6 | 17 | 12 | 28,6 | 25 | 6 | 24,5 | 24 | 6 | 24,5 | 23 | 7 | 23,87 |
| Julho... | 1 | 12 | 28,6 | 25 | 12 | 29 | 5 | 21 | 28,6 | 18 | 6 | 24 | 6 | 6 | 24 | 23 | 15 | 28,5 |
| Agosto... | 27 | 12 | 26 | 10 | 12 | 29,5 | 22 | 11 | 28,8 | 1 | 6 | 24,5 | 8 | 6 | 24,5 | 21 | 2 | 28,6 |
| Setembro... | 8 | 12 | 29 | 15 | 12 | 29 | 31 | 10 | 29 | 3 | 6 | 24,5 | 17 | 6 | 24,5 | 22 | 2 | 29,2 |
| Outubro... | 15 | 12 | 30,5 | 20 | 12 | 30 | 20 | 1 | 29,2 | 19 | 6 | 24,5 | 22 | 6 | 24,5 | 24 | 5 | 29,5 |
| Novembro... | 10 | 12 | 30,5 | 10 | 12 | 29,6 | 13 | 12 | 29,6 | 15 | 6 | 25,4 | 15 | 6 | 25,5 | 25 | 22 | 29,75 |
| Dezembro... | 4 | 12 | 29,6 | 17 | 12 | 29,6 | 10 | 12 | 29,6 | 13 | 6 | 25,2 | 27 | 6 | 25,5 | 25 | 9 | 29,8 |
| Medio annual | | | 29,5 | | | 29,5 | | | 29,4 | | | 24,7 | | | 25,1 | | | 29,5 |

TABELLA 6.^a

Anno de 1859—Therm. ao sol.

| MEZES. | MAXIMO CALOR | | | MINIMO CALOR | | | CALOR MEDIO. | | | Variação men- sal. |
|----------------|--------------|---------|----------|--------------|---------|----------|--------------|---------|----------|-----------------------|
| | Meio dia. | 1 hora. | 3 horas. | Meio dia. | 1 hora. | 3 horas. | Meio dia. | 1 hora. | 3 horas. | |
| Maio | 36 | 36 | 41 | 30,5 | 34 | 33 | 32,2 | 35 | 37 | 11,5 |
| Junho | 36 | 36 | 38 | 30 | 30 | 34 | 33 | 35 | 36 | 8 |
| Julho | 34,5 | 35 | 38 | 26 | 27 | 28 | 30,2 | 31 | 33 | 12 |
| Agosto | 34 | 37 | 41 | 30,8 | 28 | 30 | 32,4 | 35,5 | 35,5 | 11 |
| Setembro | 35,6 | 41 | 41 | 30,5 | 33 | 31 | 33 | 37 | 36 | 10,5 |
| Outubro | 42 | 43 | 44 | 33 | 33 | 34 | 37,5 | 38 | 41 | 14 |
| Novembro | 40 | 42 | 44 | 32 | 31 | 36 | 36 | 36,5 | 40 | 13 |
| Dezembro | 40 | 42 | 43 | 35 | 36 | 39 | 37,5 | 37 | 36 | 8 |

TABELLA 7.^a

ANNO DE 1859.

Dias de maximo e de minimo calor ao sol.

DE MEIO DIA A 4 HORAS DA TARDE.

| MEZES. | MAXIMO. | | | MINIMO. | | |
|----------------|---------|-------|------------------|---------|-------|------------------|
| | Dia. | Hora. | Altura do therm. | Dia. | Hora. | Altura do therm. |
| Maio | 27 | 3 1/2 | 41 | 19 | 1 | 30,5 |
| Junho | 17 | 2 | 38 | 15 | 2 | 30 |
| Julho | 31 | 12 | 34,5 | 16 | 12 | 26 |
| Agosto | 9 | 12 | 34 | 8 | 12 | 30,8 |
| Setembro | 26 | 3 | 40 | 10 | 3 | 31 |
| Outubro | 14 | 3 1/2 | 44 | 4 | 2 | 37 |
| Novembro | 13 | 3 | 40 | 16 | 3 | 34 |
| Dezembro | 13 | 3 | 43 | 16 | 3 | 38 |

TABELLA 8.^a

Anno de 1860—Therm. cent. ao sol.

| MEZES. | MAXIMO CALOR. | | | MINIMO CALOR. | | | CALOR MEDIO. | | | Variação mensal. | Medio mensal. |
|------------------------|---------------|----------|----------|---------------|---------|----------|--------------|---------|------|------------------|---------------|
| | Meio dia | 2 horas. | | Meio dia | 1 hora. | | Meio dia | 1 hora. | | | |
| | | 2 horas. | | | 1 hora. | | | 1 hora. | | | |
| | | 1 hora. | 2 horas. | | 1 hora. | 2 horas. | | | | | |
| Janeiro..... | 42 | 44,5 | 28 | 28 | 28 | 35 | 36,2 | 35,6 | 17,5 | 33,6 | |
| Fevereiro..... | 42 | 44 | 28 | 27 | 27 | 35 | 35,5 | 35 | 19,5 | 33,5 | |
| Março..... | 41 | 43 | 28 | 26 | 26 | 34 | 34,5 | 34 | 18 | 34,5 | |
| Abril..... | 40 | 42 | 27 | 26 | 26 | 34 | 33,5 | 33,5 | 17 | 35,5 | |
| Maió..... | 40 | 40 | 27 | 26 | 26 | 33,5 | 33,5 | 33,2 | 16,5 | 33,2 | |
| Junho..... | 38 | 40 | 29 | 29 | 32 | 33,5 | 36 | 34,3 | 16 | 34,3 | |
| Julho..... | 39 | 40 | 28 | 27 | 27 | 33,5 | 33,5 | 33 | 18 | 33 | |
| Agosto..... | 38 | 39 | 34 | 35 | 32 | 36 | 37 | 36,4 | 16 | 36,4 | |
| Setembro..... | 39 | 41 | 33 | 33 | 29 | 36 | 35 | 36 | 17,2 | 36 | |
| Outubro..... | 39 | 40 | 31 | 32 | 32 | 35 | 34 | 36 | 16,4 | 36 | |
| Novembro..... | 39 | 41 | 32 | 32 | 32 | 35,5 | 36,5 | 35,6 | 16 | 35,6 | |
| Dezembro..... | 39 | 40 | 31 | 30 | 29* | 33 | 34,5 | 34,2 | 15 | 34,2 | |
| Extremos e medios..... | 39,6 | 41,2 | 29,7 | 29,18 | 28,5 | 34,7 | 34,8 | 34,6 | 17,3 | 34,6 | |

OR MEDIO.

| | | |
|---------|----------|------------------|
| 1 hora. | 2 horas. | Variação mensal. |
| 35 | 37 | 14,5 |
| 35 | 36 | 8 |
| 31 | 33 | 12 |
| 35,5 | 35,5 | 11 |
| 37 | 36 | 10,6 |
| 38 | 41 | 11 |
| 36,5 | 40 | 13 |
| 37 | 36 | 8 |

MINIMO.

| Hora. | A Hora de Querm. |
|-------|------------------|
| 1 | 30,8 |
| 2 | 30 |
| 12 | 26 |
| 12 | 30,8 |
| 3 | 31 |
| 2 | 37 |
| 3 | 34 |
| 3 | 38 |

ao sol.

ol.

TABELLA 9.^a

Temperatura media annual nos quatro annos observados—1851, 1858, 1859 e 1860—na cidade da Fortaleza no thermometro centigrado.

RESUMO DAS TABELLAS PRECEDENTES.

| | 1851 | 1858 | 1859 | 1860 | Tempos ex- tremos e medios. |
|---------------------------------------|------|------|------|-------|-----------------------------------|
| <i>A' sombra.</i> | | | | | |
| <i>Maior calor</i> | | | | | |
| { Manhã às 7 horas..... | 28,3 | 28,5 | 28 | 27,5 | 28,1 |
| { Meio dia à 1 hora..... | 30,5 | 30,5 | 30,3 | 30,2 | 30,4 |
| { Tarde às 6 horas..... | 28 | 28 | 28 | 28 | 28 |
| { De meio dia as 3 horas, ao sol..... | | | 4,4 | 4,5 | 4,2 |
| <i>Menor calor</i> | | | | | |
| { Manhã às 7 horas..... | 24 | 24 | 23 | 24,4 | 23,1 |
| { Meio dia à 1 hora..... | 26 | 25 | 25 | 24 | 25 |
| { Tarde às 6 horas..... | 25 | 24,3 | 25 | 24 | 24,7 |
| { De meio dia às 3 horas, ao sol..... | | | 26 | 24,45 | 26 |
| <i>Calor medio</i> | | | | | |
| { Manhã às 7 horas..... | 26,2 | 26,8 | 25,8 | 27,1 | 26,15 |
| { Meio dia à 1 hora..... | 28,6 | 28,2 | 28 | 27,1 | 28,45 |
| { Tarde às 6 horas..... | 26,7 | 26,5 | 26,3 | 26 | 26,4 |
| { De meio dia às 3 horas, ao sol..... | | | 26 | 24,8 | |
| <i>Temperatura media do anno.</i> | | | | | |
| { A' sombra..... | 27,2 | 26,8 | 26,4 | 26,4 | 26,2 |
| { Ao sol..... | | | 33,3 | 34,6 | 32,9 |

TABELLA 11.^a

Termo medio da temperatura de quatro annos, tomado á sombra quasi ao nivel do mar, na cidade da Fortaleza.

| | | |
|-----------|------------------|---------------------|
| 1831..... | 27 | } Medio de 4 annos. |
| 1838..... | 28,8 | |
| 1839..... | 26,4 | |
| 1860..... | 26,4 | |
| Ao sol.. | { 1839..... 35,3 | } Medio de 2 annos. |
| | { 1860..... 34,6 | |

Vê-se, pois, que as variações annuaes da temperatura não excedem de 6 decimas de um grão.¹

¹ Em Paris a temperatura media de 10 annos de 1806 a 1816 fez a differença de 2°.6, em Londres a variação da temperatura media no periodo de muitos annos elevava-se a 2°.7, em quanto que nas Antilhas em 14 annos não excedeu de um grão e 9 decimas.

ARTIGO 2.^o

VARIAÇÕES LOCAES.

1.

As temperaturas variam regularmente em sua intensidade, segundo as posições geographicas, altura do sólo, sua configuração, natureza, estado superficial, direcção dos ventos, presença das aguas fluviaes, situação de marés visinhas. Alguma destas causas, actuando no clima desta extensa provincia, deve fazer variar em muitas partes o grão de sua temperatura, posto que a media pareça a mesma, segundo observa mr. Mercur de Jouvés, para todos os logares situados entre os tropicos, qualquer que seja sua distancia do equador.²

² A observação mostra que ella é identica em Gannana em 9°, em Madras a 13° em Martinica a 14°, na Senegambia a 15°, em Guadalupe a 16° e na Jamaica a 18°. (M. DE JOUVÉS.)

O clima varia sahindo-se, assim como de que se acham a descolheo, nas mesmas

É um facto averiguado, o frio e o calor sob a influencia da forma.

No sertão o calor é maior e as máximas são de 34°, 36° e a média é de 27°, 28°.

Em Cuba as máximas são de 34°, 36° e a média é de 27°, 28°.

No Ceará a média é de 27°, 28° e a máximas são de 34°, 36°.

2.

O clima varia sahindo da primeira zona do litoral para o sertão, assim como deste para as serras. As serras baixas, que se acham a descoberto, estão, sob o ponto de vista meteorologico, nas mesmas condições que o sertão.

3.

E' um facto averiguado que no sertão, á maior distancia da costa, o frio e o calor são muito mais fortes do que no litoral, sob a influencia da temperatura pelagica quasi sempre uniforme.

4.

No sertão o calor vai a 37°, á sombra, como no Icó, onde o medio das maximas, segundo observações feitas no mez de janeiro de 1860, é de 35°, 25 de uma hora ás 6 da tarde; e o medio das minimas de 26°, 66 ás 6 horas da manhã, sendo o medio das medias diarias 30°, 83.

5.

Em Quixeramobim, que occupa o centro do sertão, o medio das maximas é de 33°, 58, das 3 ás 5 horas da tarde, quando tem lugar; e o das minimas, sempre ás 6 horas da manhã, é de 24°, 86. e a media geral diaria 29°, 27, mais baixo que o Icó, certamente por causa da maior elevação do terreno.

6.

No Crato a media das maximas é de 32°, 36 das 3 1/2 ás 5 horas da tarde; e a das minimas, ás 6 da manhã, 23°, 51, e a media diaria 27°, 95.

7.

Como se vê, a maxima differença tem logar das 2 até ás 5 horas da tarde. O ar é extremamente secco, e por isso o calor não é tão sensivel ainda quando o thermometro marca 34°; porque a transpiração que elle produz é immediatamente evaporada.

8.

Dos seguintes mappas de observações feitas no sertão se vê que o calor varia conforme a distancia do litoral. O mesmo observa-se nas outras linhas, que vão dos differentes pontos dos limites da provincia na Serra Grande. O calor cresce até as extremas do sertão, e d'ahi vae declinando até as serras fronteiras. Ao N. O. da provincia, em Sobral (sertão do Acaracú), e ao S. O., no termo do Itó (ribeira do Jaguaribe e Salgado), é onde a temperatura mais se eleva. Ha pois uma zona de maximo calor, estendendo pelo sertão intermediario, e seguindo a direcção geral de N. O. a S. O.

9.

Quando se fizerem observações regulares, poder-se-ha formar um systema de curvas que mostrarão perfeitamente a linha isoterma, ou a marcha do calor na provincia.

10.

O decaescimento da temperatura, a partir da região quente para as serras limitrophes, varia conforme o logar é mais ou menos elevado, mais ou menos coberto de mattas. No Acarape, por exemplo, o calor vae até 31°, entretanto que na Serra-Grande não chega a 24°.

11.

Na Serra-Grande (Ybiapaba) é onde o thermometro desce

mais, e somente o
podem rivalisar o

A lei, que o ca
lancias, que se d
sertão fica todo d
composto em su
que em grandes
pequenos fragm
mente os raios d
ma e tanto que
o thermometro s
inferior vae ac
lot dos logares
temperatura nos
no litoral. Co
muito mais bai
ras.

ence
elevan
nhado
co das se

Nas serr
culorio que
cordillheira, e
nhos tão freq
imediate da

Nas serras d
10

mais, e somente os picos de Maranguape, Aratanha e Baturité podem rivalisar com ella.

12.

A lei, que o calor segue, explica-se pelas variadas circumstancias, que se dão nas diversas localidades. O terreno do sertão fica todo a descoberto durante o verão, e é geralmente composto em sua parte superficial de rochas chrystalinas, quer em grandes massas formando serrotes seccos, quer em pequenos fragmentos. Esses terrenos, recebendo directamente os raios do sol, adquirem uma temperatura elevadissima e tanto que no leito de alguns rios seccos entre as pedras o thermometro se eleva até 61°. O ar expirado do litoral para o interior vae aquecendo pouco e pouco, participando do calor dos logares por onde passa, sendo consequentemente sua temperatura nos limites do sertão muito mais elevada do que no litoral. Como a temperatura das serras limitrophes é muito mais baixa que a do sertão visinho, o ar desce das serras, obedecendo ao foco do aquecimento, e na região quente encontra-se com o que vem da costa: ahi, as duas correntes elevam-se em consequencia de grande calor, e o ar vae caminhando rarefeito em sentido contrario, e superior ao que desce das serras mais frio e mais denso.

Nas serras parte delle se condensa, perdendo o excesso de calorico que trasia, e o que sobe mais alto salva por sobre a cordilheira, e perde-se nas chapadas do Piauhy. Os redemoinhos tão frequentes no sertão pela seccã são consequencia immediata da aspiração do ar pelo grande calor.

13.

Nas serras elevadas como Ybiapaba, Araripe, Baturité, Ara-

TABELA 12.
Observações meteorológicas feitas na cidade do Icó.

Janeiro—1860.

| DIAS. | THERMOMETRO CENTIGRADO. | | | DIFFERENÇA. | | | THERMOMETRO HUMIDO. | | |
|---------|-------------------------|-------|----------|-------------|-----|----------|---------------------|-------|----------|
| | Maximas. | H. | Minimas. | Maximas. | H. | Minimas. | Maximas. | H. | Minimas. |
| | | | | | | | | | |
| 7 | 35.0 | 1.4 | 27.8 | 42.5 | 1.4 | 6.7 | 22.5 | 1.4 | 20.6 |
| 8 | 34.0 | 1.3 | 27.8 | 43.4 | 1.3 | 7.0 | 22.6 | 1.6 | 20.9 |
| 9 | 35.2 | 1.1 | 25.7 | 43.3 | 1.3 | 5.0 | 23.0 | 1.2 | 20.7 |
| 13 | 35.0 | 1.3 | 27.0 | 43.0 | 1.1 | 5.2 | 23.2 | 1.1 | 21.8 |
| 14 | 35.0 | 1.4 | 27.0 | 41.4 | 1.1 | 5.0 | 23.6 | 1.1 | 22.0 |
| 15 | 34.5 | 1.2 | 27.0 | 42.3 | 1.5 | 4.3 | 23.4 | 1.2 | 22.0 |
| 16 | 35.2 | 1.3 | 24.6 | 43.6 | 1.3 | 4.3 | 22.4 | 1.2 | 20.3 |
| 17 | 35.7 | 1.2 | 27.0 | 44.4 | 1.2 | 4.0 | 23.7 | 1.7 | 21.3 |
| 19 | 37.3 | 1.3 | 26.6 | 44.4 | 1.3 | 4.6 | 23.6 | 1.2 | 21.6 |
| 20 | 35.6 | 1.3 | 26.688 | 43.2 | 1.3 | 5.225 | 23.444 | 1.1/2 | 21.15 |
| Medias. | 35.25 | 1.2/2 | 26.688 | 43.15 | 1.3 | 4.6 | 23.444 | 1.1/2 | 21.15 |

Temperaturas extraordinarias { 16 as 5 1/2 h. m. 24.6 } Temperatura d'agua dos poços 20.5.
{ 19 e 3. h. t. 37.3 }

* Devo ao meu amigo o Dr. João Martins da Silva Cofinho, da commissão scientifica exploradora, as notas meteorologicas do scritto.

Medias horarias.

| H. | Therm. |
|------------------------------------|--------|
| 6 | 26.737 |
| 7 | 28.150 |
| 8 | 29.333 |
| 9 | 30.517 |
| 10 | 31.857 |
| 11 | 32.717 |
| 12 | 33.388 |
| 1 | 34.733 |
| 2 | 35.112 |
| 3 | 35.343 |
| 4 | 34.587 |
| 5 | 34.500 |
| 6 | 33.613 |
| Media entre a max. e a minima..... | 31.040 |
| de todas as horas.... | 32.506 |

OBSERVAÇÕES.

Com quasi sempre nublado em cumulus, algumas vezes limpo; ventos de E. N. E., S. E. e S. SE. fracos, calma quasi sempre á tarde e ás vezes durante o dia; chovendo de dia 23 as tres h. da tarde e trovoadas para N. E.

A calma, que é ás vezes interrompida pelos redemoinhos, verdadeiras trombas que leuam pelos ares as folhas das chapéas, continua durante a noite até as 7 ou 8 h. mais ou menos, quando chega o vento ARACATY, assim chamado porque sopra do lado da cidade, quasi sempre forte e acompanhado d'uma espessa nuvem de pó. O ARACATY é um presente do céu para os habitantes do Icó, margens do Jaguaribe e sertões vizinhos: depois de supportarem o calor de 34.° c., que é a media das 11 h. m. ás 6 da tarde, o ARACATY mesmo ampeirado é para elles um verdadeiro maná.

Este vento é devido ao grande aquecimento das margens do rio Jaguaribe todas descobertas, das do Salgado que o são em parte, e geralmente dos sertões pedregosos do interior da provincia; segue a direcção geral de N. E. que é a mesma do rio.

No sertão o vento varia, seguindo os condimentos do Jaguaribe, Banabuiú e riacho de Sangre. Deos rios secam, passando o inverno em ou dois mezes, e assim se conserva durante o verão. A grande extensão de rochas graníticas, que pelo inverno causam rachaduras, hea á descoberto e por isso o aquecimento é extraordinario, chegando a 30.° c. o calor das pedras pelas 6 h. da t. O ar é portanto aspirado de preferencia na direcção d'elles até onde alguma serra interrompa-lhe o caminho.

Em geral, no sertão, onde as terras de maior aquecimento não fã influencia, a direcção dos ventos da tarde é de E.

Na occasião da serra de Camarã, que segue, acompanhando o Jaguaribe, á direita, a partir de Icó, o ARACATY não é sensivel, reinando então as correntes ascendentes de manhã e as descendentes á tarde, como acontece em logares taes.

TABELLA 13.

Observações meteorológicas feitas na cidade de Quixeramobim.

Dezembro de 1859 a Janeiro de 1860.

| DIAS. | THERMOMETRO CENTIGRADO. | | | | DIFFERENÇA. | | | | THERMOMETRO HUMIDO. | | | |
|-------------------|-------------------------|-----|-------|-----|-------------|-------|------|---------|---------------------|-----|-------|---------|
| | max. | | H. | | max. | | H. | | max. | | H. | |
| | min. | H. | min. | H. | min. | H. | min. | H. | min. | H. | | |
| 21 | 33.5 | 1.3 | 25.3 | m6 | 12.8 | 1 5/2 | 4.0 | m6 | 24.1 | 11 | 21.0 | 1/4 |
| 22 | 34.4 | 1/4 | 28.0 | 1/2 | 13.6 | 1/2 | 2.2 | 1/2 | 22.0 | m9 | 20.8 | 1/4 1/2 |
| 23 | 34.6 | 1/2 | 25.0 | 1/2 | 13.6 | 1/2 | 3.6 | 1/2 1/2 | 22.8 | 1/2 | 21.0 | 1/2 |
| 24 | 33.0 | 1/2 | 24.9 | 1/2 | 10.5 | 1/2 | 4.2 | 1/2 1/2 | 22.2 | 1/2 | 20.5 | 1/4 1/2 |
| 25 | 34.0 | 1/2 | 24.5 | 1/2 | 12.4 | 1/2 | 3.3 | 1/2 1/2 | 21.2 | 1/2 | 20.9 | m40 |
| 26 | 34.0 | 1/2 | 23.8 | 1/2 | 11.9 | 1/2 | 1.8 | 1/2 | 23.6 | 1/2 | 21.6 | m40 |
| 27 | 39.0 | 1/2 | 25.0 | 1/2 | 11.5 | 1/2 | 3.3 | 1/2 | 23.2 | 1/2 | 21.0 | m9 |
| 28 | 33.6 | 1/2 | 25.1 | 1/2 | 10.6 | 1/2 | 2.8 | 1/2 | 22.8 | m8 | 21.6 | m40 |
| 29 | 32.4 | 1/2 | 25.0 | 1/2 | 12.2 | 1/2 | 3.3 | 1/2 | 22.6 | 1/2 | 21.4 | 1/2 |
| 30 | 33.0 | 1/2 | 25.0 | 1/2 | 12.2 | 1/2 | 3.4 | 1/2 | 21.9 | m9 | 20.8 | 1/2 |
| 31 | 33.58 | 1/2 | 24.86 | 1/2 | 12.25 | 1/2 | 3.19 | 1/2 | 22.94 | 1/2 | 21.08 | 1/2 |
| Jan. 1 | | 1/2 | 29.22 | 1/2 | | 1/2 | 7.72 | 1/2 | | 1/2 | 21.76 | 1/2 |
| Media geral. | | | | | | | | | | | | |
| Media das medias. | | | | | | | | | | | | |

Temperaturas extraordinarias } 28 as 6 h. m. - 33.5 } Temperatura d'agua dos pozos - 28.5.
 } 25 a 5 h. p. - 34.4 }

limpo; ventos do N. N. E. durante o dia; chovera vendadeiras trombas na noite até as 7 ou 8 h. da tarde porque sopra de uma nuvem do pó. O vento do Jaguaribe a noite a media das 11 h. m. a 12 h. m. de um lado e do outro. O Jaguaribe todas as noites sortidos pedregosos do mesmo do rio. Jaguaribe, Banabidá e rios mezes, e assim as comissões, que pelo movimento é extraordinario. O ar é portanto aspirado e rompa-lho o capullo não tem influencia, a o o Jaguaribe, a media, correntes ascendentes de (1859).

Medias horarias.

| H. | Th. c. |
|----|--------|
| 6 | 24.825 |
| 7 | 25.420 |
| 8 | 26.725 |
| 9 | 27.875 |
| 10 | 28.983 |
| 11 | 29.940 |
| 12 | 31.189 |
| 1 | 32.050 |
| 2 | 33.042 |
| 3 | 33.312 |
| 4 | 33.600 |
| 5 | 33.571 |
| 6 | 32.327 |

| | |
|---|--------|
| Media tirada das max. e mi- nimas..... | 29.212 |
| de todas as horas.... | 29.812 |

OBSERVAÇÕES.

Ceu quasi sempre nublado em cumulus, ventos de E. SE., ESE. e S. SE. sempre frescos e fortes das 4 da tarde em diante; trovoadas no dia 22 as 6 h. da tarde para N. E., chuva visco as 6 h. da manhã a 28: a 31 de dezembro ameaçou chuva as 6 h. da manhã.

TABELLA 14.

Observações meteorológicas feitas na cidade do Crato.

Janeiro a Fevereiro de 1860.

| DIAS. | THERMOMETRO CENT. | | | | DIFFERENÇA. | | | | THERMOMETRO HUMIDO. | | | |
|--------------|-------------------|--------|--------|------|-------------|------|-------|-----|---------------------|------|--------|------|
| | max. | H. | min. | H. | max. | H. | min. | H. | max. | H. | min. | H. |
| | 25 | 33.400 | 1/4 | 23.7 | 1/4 | 13.8 | 1/4 | 2.3 | 1/4 | 24.0 | 1/4 | 20.2 |
| 26 | 33.000 | 1/4 | 22.3 | 1/4 | 11.2 | 1/4 | 2.5 | 1/4 | 22.6 | 1/4 | 19.8 | 1/4 |
| 27 | 33.500 | 1/4 | 23.0 | 1/4 | 10.0 | 1/4 | 2.2 | 1/4 | 23.4 | 1/4 | 21.0 | 1/4 |
| 28 | 33.000 | 3/4 | 25.4 | 1/2 | 7.6 | 1/2 | 3.8 | 1/2 | 25.0 | 1/4 | 21.2 | 1/4 |
| 29 | 30.800 | 1/4 | 24.6 | 1/4 | 7.8 | 1/4 | 4.2 | 1/4 | 23.6 | 1/4 | 20.6 | 1/4 |
| 30 | 30.800 | 1/4 | 22.2 | 1/4 | 9.2 | 1/4 | 2.4 | 1/4 | 23.1 | 1/4 | 19.8 | 1/4 |
| 31 | 34.200 | 1/4 | 23.4 | 1/4 | | | | | 21.8 | 1/4 | 20.4 | 1/4 |
| Fevereiro 1 | 32.386 | 1/4 | 23.4 | 1/4 | 9.933 | 1/4 | 2.900 | 1/4 | 23.357 | 1/4 | 20.4 | 1/4 |
| Media. | 32.386 | 1/4 | 23.514 | 1/4 | | | | | | | 20.429 | 1/4 |
| Media geral. | | | 27.95 | | | | 6.416 | | | | 21.893 | |

Temperaturas extraordinarias. { 34°-0—dia 26 as 4 h. da t. } Agua do rio Grangeiro—23°-3.
 { 23°-3— a 31 e 6 h. da m. }

TABELLA 15.

De 2 a 15 de fevereiro de 1860.

Cidade do Crato.

| DIAS. | THERMOMETRO CENTIGRADO. | | | | DIFFERENÇA. | | | | THERMOMETRO HUMIDO. | | | | | |
|-------|-------------------------|----|-------------|-------|-------------|----|-------|--------|---------------------|------|-------------|--------|----|--|
| | Maximas. | | H. Minimas. | | H. Minimas. | | H. | | Maximas. | | H. Minimas. | | H. | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | 27,0 | 14 | 22,4 | 6 | 3,0 | 12 | 6 | 24,3 | 14 | 20,4 | 6 | 20,4 | 6 | |
| 3 | 28,0 | 12 | 21,9 | 6 | 5,8 | 2 | 6 | 22,4 | 10 | 20,6 | 6 | 20,6 | 6 | |
| 4 | 30,0 | 10 | 22,4 | 6 | 7,0 | 2 | 6 | 23,8 | 8 | 21,4 | 6 | 21,4 | 6 | |
| 10 | 26,2 | 14 | 25,0 | 7 | 3,5 | 1 | 7 | 23,5 | 8 | 22,8 | 6 | 22,8 | 6 | |
| 11 | 27,2 | 12 | 22,5 | 6 | 3,8 | 1 | 6 | 24,0 | 8 | 20,7 | 6 | 20,7 | 6 | |
| 12 | 28,0 | 12 | 23,3 | 7 | 3,6 | 2 | 7 | 24,4 | 8 | 22,6 | 6 | 22,6 | 6 | |
| 13 | 27,783 | 12 | 23,6 | 6 1/2 | 4,45 | 1 | 6 1/2 | 23,733 | 8 | 21,5 | 6 | 21,5 | 6 | |
| Media | | | 23,373 | | | | | | | | | 22,616 | | |

Temperaturas extraordinarias { 30° 0' — dia 10 ás 2 h da t
 { 21° 9' — " 3 ás 6 h da m.

Medias horarias.

| H. | Therm. cent. |
|----|--------------|
| 6 | 23,40 |
| 7 | 28,80 |
| 8 | 24,51 |
| 9 | 24,96 |
| 10 | 25,47 |
| 11 | 26,02 |
| 12 | 26,98 |
| 1 | 27,23 |
| 2 | 27,70 |
| 3 | 27,75 |
| 4 | 26,78 |
| 5 | 26,90 |
| 6 | 26,80 |

| | |
|--|-------|
| Media entre as maximas e minimas | 25,42 |
| Media entre todas as horas. | 26,00 |

OBSERVAÇÕES.

No dia 2 ás 2 ¹/₂, da madrugada começou o inverno, cahindo grande tempestade de chuva, trovões e vento S.O. Ceu encoberto, calma, chuva quasi sempre á noite, e durante alguns dias acompanhada de trovoadas.

TABELLA 16.

De 21 a 28 de março de 1860.

Cidade do Crato.

| DIAS. | THERMOMETRO CENTIGRADO. | | | | DIFERENÇA. | | | | THERMOMETRO HUMIDO. | | | | | |
|--------------|-------------------------|----|----------|-----|------------|------|----------|-----|---------------------|-----|----------|-----|-------|-----|
| | Maximas. | | Minimas. | | H. | | Minimas. | | H. | | Maximas. | | H. | |
| | | | | | | | | | | | | | | |
| 21 | 27,6 | 14 | 23,5 | m,7 | 3,6 | 3,7 | 23,8 | 16 | 23,8 | 16 | 23,8 | 16 | 23,8 | 16 |
| 22 | 28,0 | 14 | 23,5 | m,7 | 4,3 | 3,3 | 23,8 | 16 | 23,8 | 16 | 23,8 | 16 | 23,8 | 16 |
| 23 | 29,7 | 14 | 22,4 | e,6 | 5,7 | 4,4 | 23,6 | e,2 | 23,6 | e,2 | 23,6 | e,2 | 23,6 | e,2 |
| 24 | 28,2 | 15 | 22,4 | e,6 | 5,2 | 4,5 | 23,9 | m,4 | 23,9 | m,4 | 23,9 | m,4 | 23,9 | m,4 |
| 25 | 27,5 | 14 | 22,0 | e,8 | 3,2 | 3,3 | 24,6 | 1,4 | 24,6 | 1,4 | 24,6 | 1,4 | 24,6 | 1,4 |
| 28 | 28,1 | 13 | 22,0 | e,8 | 4,40 | 3,7 | 23,96 | 3,7 | 23,96 | 3,7 | 23,96 | 3,7 | 23,96 | 3,7 |
| Media geral. | 28,25 | 14 | 22,667 | e,7 | 4,40 | 3,06 | 23,96 | 3,7 | 23,96 | 3,7 | 23,96 | 3,7 | 23,96 | 3,7 |
| | | | 23,458 | | | | | | | | | | | |

Temperaturas extraordinarias. (29° 4'—dia 23 ás 4 h da t. (22° 0'— « 29 ás 8 h da m.

Medias horarias.

| H. | Th. c. |
|---|--------|
| 6 | 22,600 |
| 7 | 23,000 |
| 8 | 27,73 |
| 9 | 24,80 |
| 10 | 25,45 |
| 11 | 26,08 |
| 12 | 26,91 |
| 1 | 27,50 |
| 2 | 27,60 |
| 3 | 27,96 |
| 4 | 28,25 |
| 5 | 27,53 |
| 6 | 26,60 |
| Media entre as max. e mini- mas..... | |
| * Media entre todas as horas. | |
| | 25,42 |
| | 25,92 |

OBSERVAÇÕES.

Ceu quasi sempre nublado em cumulus, e encoberto, vento fraco de S. E. e calma, chovisco de manhã a 13, 18, 24 e 25, chuva forte e trovoadas das 2 ás 6 da manhã em 26, 27, 28 e 30.

ARTIGO 3.

INFLUENCIA DA ELEVAÇÃO DO SÓLO.

1.

Sabe-se que a elevação do sólo produz um abatimento gradual de temperatura atmosphérica, e que o clima varia segundo a elevação do logar acima do oceano. Mas esse abatimento não é exactamente proporcional aos diversos grãos de elevação dos terrenos; elle experimenta varias modificações por outros accidentes, e entre nós ainda ninguem mediu, ao menos exactamente, as nossas serras, e nem comparou a variação do thermometro ao nivel do mar com as diversas elevações; por isso não se pode saber qual a espessura da camada atmosphérica em que se dá um resfriamento susceptível de abater um grão de mercurio no thermometro centigrado.

2.

Segundo as observações colhidas nas Antilhas pelo sahio naturalista francez, que tenho citado, o abatimento de um grão centesimal corresponde a uma columna d'ar de 160 metros para as montanhas de 400 a 1200 metros, e de 171 metros para aquellas que excedem de 1200 metros.

3.

Admettida esta regra para as elevações desta provincia, e suppondo que a Ybiapaba atinge 500 toesas, ou quasi 750 metros, na sua parte mais elevada deverá o thermometro comparado á temperatura media do litoral (ao nivel do mar) de 27° descer 8 graus e marcar 19 ou 18°, do que não tenho au-

tesa por falta de observações ¹, mas que provavelmente se dá attento o frio que alli se sente.

4.

A serra de Baturité, cuja altura no seu pico, mais elevado é inferior á de Yhiapaba no platô do Araripe, e, na parte chamada serra dos Côcos, attinge, segundo observações feitas pelo dr. Capanema, á mais de 333 toesas, ou á 640 metros, e por conseguinte deveria abater 5° e meio centesimales e marcar de 21° a 22°.

5.

As observações feitas pelo dr. Coilinho dão a máxima de 19° a 25° e a minima de 15°, o que corresponde ao calculo presumido, segundo a elevação.

CAPITULO II.

Da humidade.

1.

Não se conhece, como em todos os paizes intertropicaes, senão duas estações—a chuvosa, que se chama *inverno*, e que começa nos annos regulares em janeiro e dura até junho, porém mais communmente em fevereiro ou março, depois da passagem do sol pelo *zenith* para o norte, e ás vezes depois do equinoxio, e a secca ou *estio* sempre mais duradoura que a primeira.

¹ As observações passageiras que se tem feito dão o minimo de 15° a 17° e o maximo de 24° a 36°, medio 19° a 21°.

paralelo 14

2.

Durante o inverno todas as arvores reverdecem, os campos cobrem-se de verdura e flores; no verão as hervas secam e reduzem-se a pó, as folhas das arvores cahem, e os matos offerecem o triste espectaculo da desolação, salvo nas serras frescas, e nas praias.

3.

Podemos chamar primavera o tempo que corre de maio a junho, nos annos régulares, porque é quando o ceu se mostra mais sereno, o ar mais frio, puro, e fresco, a terra humedecida ou fresca acha-se ainda coberta de verdura, os matos adornados de flores que embalsamam a atmosphera; os gados e toda casta de animaes, nédios e lusidos, enfim a natureza apresenta-se por toda a parte animada e risonha. É quando se sente mais frio no sertão, quando se fazem as fer- ras das crias dos gados, e se colhem os legumes.

ARTIGO I.

ESTADO HYGROMETRICO DA ATMOSPHERA NA CIDADE DA FORTALESA.

1.

A humidade atmosphérica, que occupa o primeiro lugar entre os agentes que influem sobre o clima, é, dos phenomenos meteorologicos, o menos observado entre nós.

2.

Das poucas observações que tenho feito nesta cidade, e da

algumas que me foram communicadas de varios pontos do interior, deduzo os seguintes factos sobre as variações temporarias da humidade.

§ 1.º

Variações temporarias da humidade atmospherica.

1.

VARIACOES DIARIAS.

1.

Quando o estado hygrometrico da athmosphera não soffre alguma perturbação, que o altere repentinamente, a maior secura acontece do meio dia ás duas horas. Para as 3 ou 4 horas a agulha do hygrometro torna-se retrograda, á principio de uma maneira quasi insensivel, depois com rapidez crescente, que marca o augmento de humidade do ar: das 5 ás 6 e as vezes até ás 7 horas da manhã ella chega ao maximo deste crescimento; dessa hora em diante volta para o termo da secura.

2.

A differença psychrometrica entre os thermometros secco e humido é maxima das 10 horas até as 2 da tarde, sendo então

Ha dois annos que tenho feito observações pelo hygrometro de Saussure e pelo psychrometro de August. Estes instrumentos se acham collocados, bem como o barometro e thermometros, 15 metros acima do nivel do mar, e seus aeneos, um ou dois acima do solo, n um gabinete arejado, forrado, e ao rez do chão.

de 4 a 6 grãos; ás 6 horas da manhã regularmente a differença é de 2° a 3°; e ás vezes ás 7 horas ainda o abaixamento é maior. Este phenomeno observa-se em todos os logares, que tem arvoredos na visinhança, ou outra qualquer vegetação, porque depois do sol fóra é que começa a evaporação do orvalho que cahiu á noite, e por isso o ar satura-se de maior quantidade de humidade.

3.

Nas proximidades das serras d'Aratãha, Maranguape, Baturité e outras nota-se o mesmo phenomeno, e assim tambem no sertão, enquanto os campos estão verdes.

4.

A agulha do hygrometro leva 6 a 8 horas para percorrer os grãos que vão da humidade extrema ao termo de maior secura, e gasta 16 horas para volver ao ponto de partida.

Isto prova que o crescimento da humidade do ar é metade menos rapido que a força do calor e ventos na acção de dissolver e diminuir os vapores aquosos da athmosphera.

5.

Na estação invernosa, e principalmente depois das grandes chuvas, quando a terra está coberta d'agua, e é dardejada pelo sol ardente, que faz levantar forte evaporação, o hygrometro marca os grãos proximos á maxima humidade, e até o radical, a qualquer hora durante grandes chuvas, e ainda depois destas.

6.

Ao nascer do sol a humidade varia de 74° a 98° até o radical conforme o tempo: do meio dia até 2 horas e meia entre 55°

e 92°, às 6 horas da tarde entre 65° e 96°, quando não se dão causas perturbadoras; portanto a maxima variação diaria é de 27° a 45°

7.

O termo medio da humidade observada nas horas de maior variação é o seguinte:

| | |
|--|-------|
| De manhã às 7 horas..... | 79°,7 |
| De meio dia à 1 hora..... | 73°,5 |
| Às 6 horas da tarde..... | 76°,3 |
| O que dá para a humidade media de cada dia, das 7 horas da manhã às 6 da tarde, 75°,8. | |

§ 2.º

Variações mensais.

A menor humidade do ar nesta cidade durante dois annos de observações (1859 e 1860) teve lugar nos mezes de agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro.

A maior humidade reina de fevereiro a junho.

2.

A maior variedade da agulha hygrometrica é, nos mezes de secca, de 10 a 29 grãos e, nos mezes de chuva, de 7° a 22° durante o dia.

Estas observações de 11 mezes pelo hygrometro de Soursure talvez careçam de exactidão, porque o instrumento não foi rectificado.

Um facto porém está verificado pelo psychrometro, que é quanto ás horas de maior ou menor humidade ordinariamente.

No anno de 1859 a m
de maior variação duran
pelo hygrometro, e a m
maior variação foi de 4
No anno de 1860 a m
por conseguinte a ma
medio annual de 23°,5.

Variações locais

Não se tem fi
phenomenos, qu
ma variedade, e
das chuvas, dos
tações que resu
e da direcção dos
tar-se por indico
aproximadamente

Porquanto é sabido
uma temperatura

§ 3.º

Variações annuaes.

No anno de 1859 a maxima humidade observada nas horas de maior variação durante o dia (as 7, 9, 12, 3 e 6) foi de 97°,5 pelo hygrometro, e a menor foi de 55°; por conseguinte a maior variação foi de 42°,5; termo medio annual 16°,5.

No anno de 1860 a menor foi de 50° e a maior de 100° e por conseguinte a maxima variação de 50°; porem o termo medio annual de 23°,5.

§ 2.º

Variações locais da humidade atmospherica.

1.

PELAGICA OU DO OCEANO.

Não se tem feito observações, que me consta, de todos os phenomenos, que concorrem para a humidade do ar e para sua variedade, taes como da evaporação das aguas do mar, das chuvas, dos pantanos, da transpiração das florestas, das alterações que resultam da maior ou menor elevação dos logaras e da direcção dos ventos. Entretanto se é possível argumentar-se por inducção a este respeito, poder-se-ha determinar approximadamente a quantidade de evaporação pelagica.

2.

Porquanto é sabido por experiencias repetidas que para uma temperatura media de 18 graus centesimales, em France,

a agua que contem uma quantidade de sal marinho igual a dos mares tropicaes perde em duas horas $\frac{1}{60}$ de polegada quando exposta a um gráu de calor igual ao do estio; por consequente o mar perde em 12 horas $\frac{1}{5}$ de polegada, o que faz elevar sua evaporação, cada dia por um gráu quadrado, a 33 milhões de toneis d'agua: ora, sendo a temperatura da costa desta provincia de 26° a 27° á sombra, e de 35° ao sol, é evidente que a evaporação, cuja força cresce na razão da elevação da temperatura, e cuja relação de evaporação é de 17° para 28° neste caso, deve tirar mais de 54 milhões de toneis; porque 28° está para 17°, como 54 para 33 milhões de toneis por dia no espaço de um gráu quadrado.

3.

Sendo a temperatura media á sombra e ao sol nesta cidade igual ou quasi igual á da Martinica (27° á sombra e 35° ao sol) a evaporação pelagica do oceano nesta cidade deve ser igual a do mar Carayba.

4.

Calculando, diz mr. M. de Jonnés, de 5 a 8 mill. por dia á evaporação pelagica á sombra, eleva-se por anno a 3102, e como a presença do sol sobre o horizonte triplica a evaporação, nas 12 horas do dia chegará a 9306; e como a evaporação á noite regula um 6.º da que se faz ao sol, resulta que a evaporação total do anno póda ser elevada a 10,357 mill. do oceano Atlantico nesta latitude, o que eleva a mais de 33 pés de espessura a camada d'agua extrahida annualmente pela evaporação diurna e nocturna do oceano equatorial. É por tanto essa grande massa de vapor aquoso exhausta do oceano, que, levada pelos ventos, se condensa sobre a superficie da provincia, ou é conduzida alem de suas rains.

Radiocinando
pilha nas Ant
ou 100 polegad
cava a diferen
onde são em m

Os outros el
varições, com
ta de certos ve
entre nós aval

É porém con
per diver
a atmosph
do inver
muito as
descubrid
atmosph

A diferen
rescura do
da que se
humidada

§ 3.º

Fluvial e pluvial.

1.

Raciocinando também por indução da evaporação fluvial e pluvial nas Antilhas, onde chega, termo medio annual, a 100 ou 106 polegadas, pode-se calcular em igual quantidade aqui, salva a differença das aguas pluviaes, pantanosas e fluviaes, onde são em menor quantidade que na Martinica.

2.

Os outros elementos da humidade atmosphérica e de suas variações, como a transpiração das mattas, hervas, e influencia de certos ventos, não se podem de maneira alguma ainda entre nós avaliar.

3.

É porem certo que no sertão o calorico sendo mais forte, por diversas causas, absorve a humidade do ar, de sorte que a atmosphera é sempre muito mais secca: mesmo no tempo do inverno, quando não chove, o ceu apparece limpissimo e muito azul, as noites muito claras, as serras avistam-se bem desenhadas ao longe no horisonte, o que indica a pureza da atmosphera.

4.

A differença psychrometrica é extraordinaria no sertão. A secura do ar segue marcha identica á do calor, cresce á medida que se caminha para o interior. Até 4 leguas da costa a humidade varia pouco, e a vegetação, posto que soffra pelo ve-

em Y rão, contudo resiste, o que não acontece no sertão que as arvores ficam sem folhas, e o terreno completamente despido. Em Acarape a diferença psychrometrica é de 11°, em Quixeramobim de 7°, 72, e no Icó de 9°, 18. No Crato a diferença media é de 6°, 416. Em geral a maxima differença tem logar das 2 ás 4 horas da tarde. É por causa de ser o ar extraordinariamente secco que o calor não é tão sensível, marcando mesmo o thermometro 34.°

A transpiração que produz o calor é immediatamente evaporada, sendo o ar tão secco como é, e essa evaporação rouba parte do calor animal.

5.

A/ A serra de Maranguape é mais humida que a de Aratanha, e esta mais que a de Baturité. Em Maranguape a humidade é tão abundante que as arvores (o mangue de serra) estão constantemente gotejando.

As serras baixas, que se acham hoje descobertas, estão nas mesmas circumstancias, que o sertão debaixo do ponto de vista meteorologico.

TABELLA 1.ª

Do estado hygrometrico da atmosphera na serra de Maranguape observado no hygrometro de Saussure collocado a um
 m. do abrigo do sol e da chuva, 14 a 15 metros acima do nivel do mar, nos me-
 12, e 6 da tarde

Estado hygrometrico da cidade da Fortaleza em 1860.

TABELLA 2.^a

| MESES. | MAXIMA HUMIDADE. | | | | MINIMA HUMIDADE. | | | | HUMIDADE MEDIA. | | | | Tempo medio mensal. | Medio annual. | | |
|------------------|------------------|------------|-----------------|---------------|------------------|------------|------------|-----------------|-----------------|---------------|------------|------------|---------------------|---------------|-----------------|---------------|
| | 7 h. da m. | 9 h. da m. | 12 h. meio dia. | 3 h. da tarde | 6 h. da tarde | 7 h. da m. | 9 h. da m. | 12 h. meio dia. | 3 h. da tarde | 6 h. da tarde | 7 h. da m. | 9 h. da m. | | | 12 h. meio dia. | 3 h. da tarde |
| Janeyro..... | 95 | 95 | 94 | 90 | 95 | 81 | 75 | 73 | 73 | 92 | 85 | 84 | 83,5 | 81,5 | 88,5 | 82,0 |
| Fevereiro..... | 97 | 97 | 97 | 97 | 97 | 83 | 87 | 79 | 79 | 98 | 90 | 92 | 89 | 89,5 | 98,5 | 90,4 |
| Março..... | 98 | 98 | 98 | 97 | 97 | 91 | 88 | 80 | 79 | 98 | 96,5 | 93 | 89 | 89 | 99,5 | 91 |
| Abril..... | 100 | 100 | 98 | 97 | 97 | 92 | 89 | 72 | 72 | 97 | 96 | 94,5 | 85 | 84,5 | 97 | 89,0 |
| Mayo..... | 98 | 98 | 98 | 97 | 97 | 92 | 91 | 80 | 78 | 95 | 95 | 94,5 | 94 | 90,5 | 94,5 | 93,1 |
| Junho..... | 97 | 96 | 93 | 93 | 93 | 90 | 90 | 78 | 77 | 94 | 91 | 84 | 85,5 | 86 | 98,1 | 93,4 |
| Julho..... | 94 | 93 | 94 | 95 | 93 | 88 | 83 | 77 | 76 | 98 | 83,5 | 89 | 85,5 | 80,5 | 98,5 | 90,8 |
| Agosto..... | 90 | 91 | 86 | 84 | 85 | 78 | 76 | 73 | 71 | 93 | 83,5 | 83,5 | 79,5 | 77,5 | 90 | 80,8 |
| Setembro..... | 78 | 74 | 67 | 64 | 68 | 69 | 68 | 54 | 53 | 97 | 72 | 70 | 60,5 | 68 | 91,5 | 84,5 |
| Outubro..... | 81 | 84 | 81 | 75 | 79 | 73 | 70 | 62 | 61 | 98 | 78,5 | 71,5 | 56,5 | 63 | 94 | 74 |
| Novembro..... | 85 | 83 | 85 | 66 | 77 | 65 | 61 | 52 | 50 | 99 | 80,5 | 76 | 60 | 65 | 98 | 74 |
| Dezembro..... | 84 | 80 | 83 | 82 | 87 | 67 | 72 | 63 | 58 | 97 | 80,5 | 74 | 58 | 70 | 98 | 70,0 |
| Estadistica..... | 100 | 100 | 98 | 97 | 97 | 87 | 81 | 83 | 80 | 97 | 83,5 | 80,5 | 75 | 68,5 | 97 | 76,1 |
| Medias..... | 91,5 | 90,5 | 89,2 | 86 | 88,5 | 80,5 | 79 | 69,5 | 68,7 | 97,4 | 86,2 | 85 | 70,8 | 77 | 98,7 | 88,1 |

Janeyro...
Fevereiro...
Março...
Abril...
Mayo...
Junho...
Julho...
Agosto...
Setembro...
Outubro...
Dezembro...
Medio...

TABELLA 3.^a

Medios mensaes de 1860.

| | | Varição maxima. |
|-------------------|------|-----------------|
| Janeiro..... | 83,3 | 27 |
| Fevereiro..... | 89 | 22 |
| Março..... | 89 | 21 |
| Abril..... | 90,8 | 24 |
| Maió..... | 93,6 | 19 |
| Junho..... | 92,5 | 19 |
| Julho..... | 89 | 17 |
| Agosto..... | 70 | 30 |
| Setembro..... | 70 | 24 |
| Outubro..... | 72,6 | 20 |
| Dezembro..... | 77,5 | 21 |
| Medio annual..... | 82,6 | 23,5 |

TABELLA 2.^a

TABELLA 5.^a

Psychrometro—anno de 1860.

| MEZES. | MAXIMA HUMIDADE. | | | MINIMA HUMIDADE. | | | HUMIDADE MEDIA. | | | Medio mensal. |
|-----------|------------------|-------------------|---------------|------------------|-------------------|---------------|-----------------|-------------------|---------------|---------------|
| | Manhã 7 h. | Méio dia 12 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Méio dia 12 h. | Tarde 6 h. | Manhã 7 h. | Méio dia 12 h. | Tarde 6 h. | |
| Janeiro | 23,4-25 | 24-28,0 | 24,6-25,4 | 22,4-27 | 23,4-30,2 | 23,2-27,6 | 23,0-26 | 24-28,6 | 23,6-26,6 | 23,6-27,3 |
| Fevereiro | 24-25 | 25-26,1 | 24,6-26 | 23-27 | 25-30,2 | 24,2-27,6 | 23,5-27 | 25-28,2 | 24,3-26,8 | 24,3-27,3 |
| Março | 24,5-25 | 24,6-25,6 | 23,8-25,2 | 24-27 | 24,4-29,4 | 24,2-27,4 | 24-26 | 24,5-28 | 24-27 | 24-27 |
| Abril | 23-26 | 25,2-26,6 | 25-26 | 24-26,6 | 23,2-29,6 | 23,4-27,8 | 24,5-25,3 | 24,2-28 | 24,2-26,8 | 24,2-27 |
| Maió | 23,6-24 | 23,8-24,5 | 24,6-25,6 | 24-26 | 23,6-29 | 24,4-27,4 | 23,8-25 | 23,8-26,8 | 24,5-26,3 | 24-26,1 |
| Junho | 23,6-24 | 24-26,4 | 24-25,5 | 23,2-25,8 | 23,6-28,6 | 24-27 | 23,5-25 | 23,8-27,5 | 24-26,3 | 23,7-26,3 |
| Julho | 23,6-24 | 23,4-24,2 | 23,5-25 | 24,2-26 | 24-28,4 | 23,8-25 | 23,0-25 | 23,7-26,3 | 23,5-25 | 23,7-25,4 |
| Agosto | 24-24,4 | 24-27,1 | 24,2-26,2 | 19-23 | 22-28 | 22,6-26,2 | 21-27,3 | 23-27,3 | 23,4-26,2 | 22,4-26,7 |
| Setembro | 23-24,8 | 23,4-27,8 | 23,6-26,6 | 22-26 | 21,6-28,2 | 22,2-26,6 | 22,2-25,2 | 22,5-28 | 22,8-26,3 | 22,8-26,5 |
| Outubro | 24-26,6 | 24-26,6 | 23-25 | 22-26 | 22,8-29,2 | 23,2-27,2 | 22,5-25,4 | 23,4-27,8 | 23,4-26,1 | 23-26,1 |
| Novembro | 24-26,6 | 24,6-29 | 24-27 | 22,4-27 | 22,2-29 | 23,4-27 | 23,2-26,8 | 23,3-29,1 | 23,7-27 | 23,3-27,3 |
| Dezembro | 24-26 | 24,4-27,2 | 25,2-26,8 | 24-27 | 24-30 | 23,4-27,2 | 24-26,5 | 24,2-28 | 24,3-27 | 24-27,3 |

ARTIGO 2.º

§ 1.º

A estação chuvosa.

1.

No artigo precedente apresentei as observações que tenho obtido para conhecer-se a quantidade do vapor d'agua, ou humidade contida na atmosphera desta cidade; passo agora a apresentar n'este a quantidade de chuva e suas variações, medida nos 47 annos anteriores.

2.

As chuvas começam n'esta provincia depois do solsticio de dezembro, excepto algumas trovoadas accidentaes que apparecem algumas vezes depois do equinocio de setembro. É pois em janeiro que começa a estação chuvosa, que muitas vezes falta, e só se manifesta verdadeiramente perto do equinocio de março, depois de ter passado o sol pelo nosso zenith para o norte. A marcha do sol exerce uma influencia no apparecimento das chuvas entre nós, como em todos os países intertropicaes. Mesmo na segunda passagem do sol para o sul, depois do equinocio de setembro, ou proximo a essa epocha, apparecem as chuvas da secca.

3.

Quando o anno é invernosso, começam as chuvas em dezembro e duram até junho sem notavel interrupção; quando é menos abundante, começam em janeiro, suspendem em fevereiro, e reaparecem em março para findarem em maio; quando porém é escasso só começam verdadeiramente depois do equinocio e ás vezes não duram tres meses.

Nas quando, de
que se chama sec
assolado está pro
cahum em torren
jam; os rios toma

Das

Contando como

As saccos ma
vinha foram as d
re o Ceará. desta
na qual, segundo
da da fazenda, o
ta. A de 1791 a
pelos seus effeitos
variadas intiram
com gado de Plac
Inguastias ficaram
é exato. Existe
que me informar
ca, surgiu uma va
viam os animaes.
padre Joaquim d
Revista do Insti
e n
am e

4.

Mas quando, depois do equinócio, não chove, então ha o que se chama *secca*, triste calamidade, que por vezes tem assolado esta provincia. ¹ Nos grandes invernos as chuvas cahem em torrentes diluviaes; os campos se alagam, embrejama; os rios tomam dimensões fabulosas. ²

§ 2.º

Dias de chuva e quantidade d'agua.

Contando como dias de chuvas aquelles, em que cahe mais

¹ As seccas mais notaveis, de que tenho noticia, nesta provincia, foram as de 1724 a 1727 que se estender desde a Bahia até o Ceará: desta já pouca tradição existe. A de 1777 a 1778 na qual, segundo informações dirigidas á corte pela Provedoria da Fazenda, o gado ficou reduzido na provincia á oitava parte. A de 1791 a 1793, chamada secca grande, a mais notavel pelos seus effectos assoladores. Algumas ribeiras ficaram devastadas inteiramente de gado; foi preciso em 1794 refazerem-se com gado do Piahy. Diz o corographo Ayres do Casal que sete freguesias ficaram desertas, sem um só habitante; mas isso não é exacto. Existem ainda muitos contemporaneos dessa secca que me informaram do contrario. Alem da calamidade da secca, surgiu uma tal quantidade de morcegos, que não só atacavam os animaes, como os homens, segundo uma *Memoria* do padre Joaquim José Pereira do Apodi (que corre impressa na *Revista do Instituto*): estes mesmo de dia atacavam a gente em casa, e não havia força para repelli-los. Famílias inteiras morriam em casa, outras se encontravam mortas ao longo das estradas. Quasi todas as fontes seccaram. A de 1809 assolou os gados no sertão do Acaraú. A de 1817 que segundo o governador Sampaio foi tão forte como a de 1792. A de 1824 a 1825 foi a mais terrivel deste século pela grande mortalidade de povos. Mas circumstancias estranhas tornaram-n'a mais calamitosa do que o teria sido simplesmente pela falta de chuva. A de 1845 maior quanto á falta de chuva foi muito menos calamitosa, porque se não deram as tristes occurrencias da de 1825.

² Os maiores invernos, de que encontrei noticia, foram os de 1782 em que os campos tornaram-se pantanos e foi quasi tão desastroso como a secca, porque morreu muito gado atolado. Os de 1805, 1819, 1826, 1829, 1832, 1839, 1842.

de metade de um millimetro no Pluviometro, tenho registrado os dias, que tem chovido durante os annos de 1849 a 1861, e medido a agua respectiva, cujo resultado se vê dos quadros seguintes.

Estas observações não tem exactidão rigorosa até 1858, apenas dão uma ideia approximada, porque a principio não foram feitas com hydrometro e sim com um instrumento imperfecto, cuja medida depois reduzi á escala do hydrometro.

IN NA SUCUA DON MILLIMETROS

TABELLA

DOS DIAS E QUANTIDADE DE CHUVA MENSAL DURANTE 10 ANNOS NA CIDADE DA FORTALESA, CAPITAL DO CEARÁ.

| ANNOS. | DIAS DE CHUVA NOS 6 MEZES DE INVERNO. | | | | | | | DIAS DE CHUVA NOS 6 MEZES DE SECCA. | | | | | | | QUANTIDADE D'AGUA NO INVERNO POR MIL LIMETROS. | | | | | | QUANTIDADE D'AGUA NA SECCA POR MILLIMETROS. | | | | | | | | | |
|--------|---------------------------------------|------------|--------|--------|-------|--------|-------------------------------|-------------------------------------|---------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------------------------|--|----------|------------|--------|--------|-------|---|-------------------------------|--------|---------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------------------------|----------------------|
| | Janeyro. | Fevereiro. | Março. | Abril. | Maió. | Junho. | Total dos 6 mezes de inverno. | Julho. | Agosto. | Setembro. | Outubro. | Novembro. | Dezembro. | Total dos 6 mezes de secca. | Total geral do anno. | Janeyro. | Fevereiro. | Março. | Abril. | Maió. | Junho. | Total dos 6 mezes de inverno. | Julho. | Agosto. | Setembro. | Outubro. | Novembro. | Dezembro. | Total dos 6 mezes de secca. | Total geral do anno. |
| 1849 | 0 | 10 | 16 | 21 | 21 | 18 | 89 | 8 | 4 | 2 | 2 | 1 | 6 | 23 | 112 | 0 | 153 | 210 | 690 | 390 | 315 | 1760 | 110 | 20 | 7 | 5 | 0 | 5 | 147 | 1907 |
| 1850 | 6 | 4 | 6 | 13 | 16 | 10 | 55 | 4 | 0 | 0 | 2 | 0 | 7 | 17 | 72 | 50 | 135 | 85 | 320 | 210 | 140 | 940 | 50 | 0 | 10 | 2 | 0 | 20 | 82 | 1022 |
| 1851 | 2 | 18 | 19 | 20 | 16 | 11 | 79 | 7 | 3 | 0 | 1 | 3 | 10 | 24 | 103 | 40 | 560 | 250 | 460 | 400 | 110 | 1820 | 60 | 5 | 0 | 2 | 10 | 17 | 147 | 1967 |
| 1852 | 7 | 14 | 20 | 17 | 20 | 8 | 86 | 4 | 0 | 0 | 3 | 2 | 7 | 16 | 103 | 80 | 285 | 400 | 260 | 330 | 130 | 1485 | 40 | 0 | 0 | 5 | 4 | 10 | 29 | 1514 |
| 1853 | 0 | 4 | 14 | 21 | 11 | 9 | 59 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 5 | 64 | 64 | 0 | 23 | 240 | 387 | 200 | 120 | 970 | 35 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 35 | 1005 |
| 1854 | 2 | 10 | 11 | 18 | 16 | 22 | 79 | 9 | 1 | 0 | 4 | 1 | 4 | 21 | 100 | 15 | 195 | 100 | 420 | 400 | 380 | 1510 | 40 | 2 | 4 | 5 | 2 | 5 | 58 | 1568 |
| 1855 | 0 | 3 | 16 | 15 | 8 | 7 | 49 | 3 | 0 | 0 | 5 | 5 | 17 | 66 | 66 | 0 | 50 | 450 | 600 | 40 | 20 | 1160 | 20 | 0 | 2 | 10 | 4 | 80 | 116 | 1276 |
| 1856 | 6 | 16 | 21 | 22 | 8 | 5 | 78 | 4 | 5 | 0 | 9 | 6 | 12 | 41 | 119 | 120 | 390 | 290 | 630 | 100 | 40 | 1570 | 25 | 10 | 15 | 30 | 30 | 90 | 200 | 1770 |
| 1857 | 4 | 8 | 8 | 18 | 12 | 15 | 63 | 2 | 0 | 0 | 2 | 2 | 8 | 83 | 83 | 85 | 275 | 295 | 505 | 340 | 200 | 1700 | 25 | 0 | 10 | 5 | 2 | 4 | 46 | 1746 |
| 1858 | 2 | 6 | 6 | 18 | 18 | 6 | 56 | 4 | 6 | 1 | 2 | 7 | 5 | 31 | 87 | 16 | 145 | 45 | 365 | 380 | 85 | 1020 | 30 | 85 | 70 | 10 | 59 | 30 | 275 | 1295 |
| 1859 | 5 | 15 | 17 | 15 | 20 | 15 | 87 | 6 | 4 | 7 | 2 | 1 | 0 | 14 | 101 | 9 | 239 | 242 | 209 | 276 | 236 | 1211 | 48 | 27 | 2 | 12 | 1 | 0 | 90 | 1301 |
| 1860 | 7 | 15 | 18 | 21 | 24 | 24 | 99 | 14 | 7 | 1 | 3 | 8 | 6 | 38 | 137 | 35 | 306 | 281 | 384 | 365 | 141 | 1512 | 114,5 | 29,5 | 8 | 16,5 | 0 | 72 | 240,5 | 1753 |
| 1861 | 27 | 7 | 11 | 20 | 10 | 11 | 86 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 12 | 20 | 116 | 334,5 | 100 | 175 | 372 | 98 | 81 | 1160 | 1 | 1 | 10 | 4 | 11 | 228 | 25,5 | 1425 |
| Medio. | 5,6 | 10,8 | 14,6 | 17 | 15,3 | 12,3 | 74,3 | 5,4 | 2,3 | 2,7 | 3 | 2 | 6 | 21 | 97 | 60 | 238,2 | 255,2 | 431 | 271 | 153 | 1370 | 46 | 13,7 | 10,6 | 8,1 | 8,8 | 43,1 | 132 | 1504 |

TABELLA 2.^a

Da quantidade media da chuva durante cada mez do anno e do numero medio de dia de chuva na cidade da Fortaleza no periodo de 42 annos de 1849 a 1861.

13 H

Tabella resumida do numero de dias de chuva e quantidade d'agua cahida na cidade da Fortaleza de 1849 a 1861.

| MEZES. | Em polegadas. | Em milímetros. | Dias de chuva. |
|----------------|---------------|----------------|----------------|
| Janeiro..... | P 2-3 L 3 | 60 | 5,6 |
| Fevereiro..... | 8-9,8 | 238,2 | 40,8 |
| Março..... | 9-7 | 255,2 | 14,6 |
| Abril..... | 16 | 431 | 17 |
| Mayo..... | 10-6 | 271 | 15,3 |
| Junho..... | 5-8 | 153 | 12,3 |
| Julho..... | 1-6 | 46 | 5,4 |
| Agosto..... | 0-6 | 13,7 | 2,3 |
| Setembro..... | 0-6 | 11,8 | 3 |
| Outubro..... | 0-3 | 17,4 | 3 |
| Novembro..... | 0-4 | 30,2 | 2,3 |
| Dezembro..... | 1-2 | 144 | 5,4 |
| Medio..... | 4-7 | 127,7 | 8,8 |

| ANNOS. | Dias de chuva. | Quantid. em mil. | Quantid. em cent. | Quantid. em pol. |
|--------|----------------|------------------|-------------------|------------------|
| 1849 | 112 | 1907 | 190,7 | 70-2 |
| 1850 | 72 | 1022 | 102,2 | 37-8 |
| 1851 | 103 | 1967 | 196,7 | 72-4 |
| 1852 | 102 | 1514 | 151,4 | 55-11 |
| 1853 | 64 | 1005 | 100,5 | 37-1 |
| 1854 | 100 | 1568 | 156,8 | 57-10 |
| 1855 | 66 | 1276 | 127,6 | 47-1 |
| 1856 | 119 | 1770 | 177,6 | 63-4 |
| 1857 | 83 | 1346 | 134,6 | 64-6 |
| 1858 | 87 | 1298 | 129,8 | 47-5 |
| 1859 | 101 | 1301 | 130,1 | 48,2 |
| 1860 | 137 | 1753 | 175,3 | 64,9 |
| 1861 | 116 | 1425 | 142,5 | 54,4 |
| Medio. | 97 | 1504 | 150,4 | 55,3 |

TABELLA 3.^a

Da quantidade d'agua e dias de chuva nos ¹⁵⁴ 49 annos de 1849 a 1860, termo medio, por dia, mez e anno.

| ANNOS. | Chuva media de cada dia em millimetros. | Chuva media de cada mez em millimetros. | Chuva de cada anno em millimetros. | P. L. | | Dias de chuva em cada anno. | Chuvvas diluvias. |
|--------|---|---|------------------------------------|-------|-----|-----------------------------|-------------------|
| | | | | P. | L. | | |
| 1849 | 5,2 | 159 | 1907 | 70—2 | 112 | 12 | |
| 1850 | 2,77 | 85,1 | 1022 | 30—7 | 72 | 6 | |
| 1851 | 5,4 | 164 | 1967 | 32—4 | 103 | 12 | |
| 1852 | 4,1 | 126 | 1314 | 55—14 | 102 | 15 | |
| 1853 | 2,7 | 83,8 | 1005 | 37—1 | 64 | 9 | |
| 1854 | 4,29 | 130,6 | 1368 | 57—10 | 100 | 10 | |
| 1855 | 3,5 | 106,3 | 1276 | 47—1 | 66 | 13 | |
| 1856 | 4,8 | 147,5 | 1770 | 65—4 | 119 | 15 | |
| 1857 | 4,7 | 145,5 | 1746 | 64—6 | 88 | 11 | |
| 1858 | 3,5 | 108 | 1295 | 47—5 | 87 | 11 | |
| 1859 | 3,8 | 108,4 | 1301 | 48 | 101 | 10 | |
| 1860 | 4,8 | 146 | 1753 | 64—8 | 137 | 9 | |
| 1861 | 3,9 | 118 | 1425 | 54—4 | 116 | 6 | |

§ 3.º

Variações diarias das chuvas.

1.

Nota-se uma differença sensivel nas horas das chuvas nos diversos terrenos da provincia. No sertão as chuvas por via de regra formam-se e cahem do meio dia para a noite: são raras pela manhã. Nas serras e litoral, pelo contrario, são quasi sempre pela manhã ou á noite.

2.

Nesta cidade, onde tenho feito minhas observações, noto que na estação secca os chuveiros ou chuvas, que ás vezes cahem, são sempre de madrugada até 10 horas da manhã; tam- bem no principio do inverno é sempre por essas horas que elles comecam. Do meio do inverno para o fim, e principalmente quando o inverno é forte, começa a chover á noite e ás vezes á tarde.

3.

Não tenho feito distincção entre a quantidade de chuva que cahe de noite e a que cahe de dia, a excepção do anno findo— 1860; mas creio não andar muito longe da exactidão, se dar para a noite mais de metade das chuvas, e da quantidade d'agua. As grandes chuvas lavouraeas são sempre á noite.

4.

Calculando a quantidade media das chuvas de cada dia, achá- se para os seis mezes chamados de inverno, de janeiro á junho,

1 Eis segundo as observações feitas em 1860 os dias de chu- va e a quantidade d'agua que cahiu durante os dias, e durante as noites:

| Meses. | Dias. | Milímetros. | Noites. | MM. | Total dos MM. |
|-----------|-------|-------------|---------|--------|---------------|
| Janeiro | 5 | 48 | 5 | 42 | 35 |
| Fevereiro | 8 | 84,5 | 10 | 122,5 | 306,5 |
| Março | 8 | 134,5 | 11 | 146,5 | 281 |
| Abril | 20 | 161,5 | 12 | 186,5 | 348 |
| Mai | 12 | 118 | 18 | 247 | 365 |
| Junho | 4 | 45 | 11 | 96 | 141 |
| Julho | 6 | 67 | 11 | 57,5 | 144,5 |
| Agosto | 1 | 2 | 6 | 26,5 | 28,5 |
| Setembro | 3 | 8 | 0 | 0 | 8 |
| Outubro | 8 | 15 | 1 | 1,5 | 46,5 |
| Novembro | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dezembro | 6 | 67 | 2 | 5 | 72 |
| | 81 | 714,5 | 87 | 1000,5 | 1715 |

anos
anno.

Chuvas diluvias.
12
6
12
15
9
10
13
15
11
11
10
9
6

nos 13 annos de observação 7,6 millímetros. Nos seis mezes de verão ou secca, de julho a dezembro, 0,7 de millimetro. Calculando o termo medio diurno de um anno dá 4,13 millímetros para cada dia do anno nos tresé de observação. Nas Antilhas, nos annos seccos, regula 5,8 millímetros, e nos invernosos 6,7.

5.

Em Pariz e Londres o termo medio da chuva de cada dia não passa de millimetro e meio.

§ 4.º

Variações mensaes.

1.

Como já ficou dito, distinguem-se duas estações nesta provincia: a hivernosa ou pluviosa, e a secca ou verão.

2.

Com quanto as chuvas regulares pertençam àquella, que occupa os 6 primeiros mezes do anno, contudo na estação secca cahem irregularmente algumas chuvas, principalmente proximo ao equinoccio de setembro. Na comarca do Crato, que fica 7 grãas ao norte, e a 80 leguas da costa, circumdada da serra Aracá, quasi sempre as primeiras trovoadas cahem de outubro para novembro.

3.

Nos 12 ou 13 annos de observações, nesta capital, vê-se que os mezos em que cahem maior quantidade d'agua são março,

abril e maio; é tambem nesse tempo que desabam chuvas dilu-
viaes e que se desenvolve mais a electricidade. Em 1849 no
mez de abril cahiam 690 millimetros; em 1856, 630 ou 25 e 23
polegadas, tanto ou mais que nas Antilhas.

4.

O termo medio mensal dos tres mezes de março, abril e maio
foi, nos 13 annos, de 319,4 millimetros ou de 12 polegadas.

5.

Nos outros tres mezes de inverno de janeiro, fevereiro e
junho regula o termo medio 150 millimetros ou 5 polegadas e
7 linhas.

6.

Tomando porem o termo medio dos 6 mezes de inverno re-
gulou 228,3 millimetros ou 8 polegadas e 2 linhas. Os mezes
mais seccos são agosto, setembro, outubro e novembro: neste
regulou 10,4 millimetros ou pouco mais de 4 linhas.

7.

Nos 6 mezes de secca, de julho a dezembro, regulou 22 mil-
limetros.

8.

Enfim, o termo medio mensal nos 42 annos de observação
(de 1859 a 1861 completos) deu 4 p. 9 l. ou 125,3 mill. 1861

9.

Nos meses mais pluviosos (março, abril, maio) o termo me-
dio dos dias mais chuvosos foi, nos annos de observações, de

67H
11H

14, 17 e 15 ou 45 por 90 dias, metade ou 15 por mez. Nos outros mezes de inverno, de janeiro a junho, regulou 29 termo medio ou pouco mais de 62 mensalmente. O termo medio dos outros seis mezes dá 21 dias por seis mezes de secca ou 3,6 por mez. O termo medio annual é de 97 dias de chuva ou 8,1 por mez.

§ 5.º

Variações annuaes.

1.

92H

Nos annos regulares, como foram os 13 de 1849 a 1861, o termo medio da quantidade da chuva que cahe nesta cidade é de 55 pol. e 4 l. tendo sido o maximo nesse periodo, no anno de 1851, de 70 pol. e 2 l. e o minimo em 1853 de 37 pol. e 1 l.

2.

Durante esse periodo não houve um grande inverno, e nem uma secca: em qualquer destes casos ha grande variedade.

3.

O termo medio dos dias de chuva foi de 97 por anno, sendo o maximo o de 1860 que contou 137 dias, e 64 o minimo, o de 1853.

Nas Anilhas chove no anno de 200 a 230 dias, sendo destes 30 a 40 alluviaes e os outros ordinarios, ou chamados de grãos.

4.

Nos grandes invernos, ás vezes tão fataes como as seccas, de 1782, 1805, 1819, 1826, 1832, 1839 e 1842, que alagaram toda a provincia, a quantidade d'agua de chuva deve ter excedido a mais de cem polegadas.

5.

Os annos seccos podem ser classificados em tres ordens: 1.º quando as chuvas são finas, que não fazem correr os rios e encher as lagôas, e apenas chegam para fazer pasto e legume: 2.º quando apenas fazem crear pasto no sertão: 3.º finalmente quando nem pasto fazem crescer. Estas ultimas, que ordinariamente são geraes, são as que causam grandes calamidades. Na do anno de 1845, que presenciei e não foi a mais fatal de entre as grandes, não receio exagerar se disser que em todo o anno, ou na estação invernosa, não cahiram 50 millimetros d'agua nesta capital.

6.

As grandes seccas geraes, de que ha noticia, pertencem aos annos de 1724, 1778, 1792, 1825, 1845. As seccas geraes sempre precede um anno escasso, ou desses em que apenas as chuvas fizeram algum pasto. Duram de 20 a 36 mezes como a de 1792.

7.

Além dessas grandes seccas geraes contam-se as menores de 1809, 1817, 1827, 1837, 1841, as duas primeiras causaram notavel estrago nos gados por varias ribeiras.

¹ Nas Antilhas os dias de chuva e a quantidade d'agua variam segundo a situação e aspecto superficial do solo. Na planície, em S. Domingos, regulam os dias de chuva de 88 a 100, e

8.

A quantidade de chuva está em relação com a evaporação, por conseguinte dependente da temperatura dos logares, salvo as causas perturbadoras que destroem esta relação; é por isso que quanto mais próximo ao equador maior é a quantidade da chuva.

§ 6.º

Variações locais.

1.

Não ha observações feitas em parte alguma da provincia, á excepção das que tenho feito nesta cidade; por isso não se pode saber a variedade qua ha de um logar para outro. Entretanto é sabido que em certos tractos do sertão, como a ribeira do Aracatyssu, Canindé e Riacho do Sangue, chove me-

nas montanhas de 440 a 460. Na Martinica, na parte montanhosa, regula de 200 a 234, em Guadalupe o termo medio de 5 annos é de 207 dias.

* Pelas observações feitas em diversos paizes sabe-se que a quantidade de chuva ao nival do oceano, ou a mediotre altura, regula assim por anno:

CHUVA ANNUAL

| Pollegadas ou centim. | nas Antilhas | em 13º de latit. |
|-----------------------|--------------------|------------------|
| 73 | em Calcutta | 22º de |
| 49 | em Charleston | 32º de |
| 29 | em Roma | 42º de |
| 36 | em Milão | 45º de |
| 30 | em Paris e Londres | 48º e 51º |
| 17 | em Petersburgo | 59º de |
| 18 | em Upsal | 60º |

Nesta capital, a pouco mais de 30. em 40 annos de experiencias, regulou por 55 pollegadas e 4 linhas ou 150 centímetros.

134

nos que n'outros
qua no sertão.

Os dias de chuva
barreno é mais el
antid, Ybiapaba,
qua no sertão visi

Nos tumes das
e 700, e de Ybiapa
tada a proporção
dias de chuva que
tidade d'agua suco

Na Serra-Gran
provincia, é, p
nariamente
é onde os va
cessivamente
densam pela
apparecem
se ao sertão.

Na parte
mar, cabem de
te do sul (em
fatto, que nas
como na Membr
montanhas de Br
a 340 pollegadas

nos que n'outros: em geral chove mais no litoral e serras do que no sertão.

2.

Os dias de chuva e a quantidade della augmentam segundo o terreno é mais elevado e coberto de arvores, por isso em Baturité, Ybiapaba, Aratanha, Maranguapé, chove muito mais que no sertão visinho.

3.

Nos cumes das serras de Aratanha a 400 metros, de Baturité a 700, e de Ybiapaba a 800, em parte cobertas de arvores, guardada a proporção, ha talvez o duplo ou o triplo de numero de dias de chuva que nos logares ao nível do mar. Com a quantidade d'agua succede o mesmo.

4.

Na Serra-Grande (Ybiapaba e Araripe), logar mais frio da provincia, é, por causa de sua elevação e arvoredos, onde ordinariamente começam as chuvas na estação invérnosa, porque é onde os vapores aquosos, levados pelas correntes aereas, excessivamente dilatadas pelo aquecimento do sertão, se condensam pelo abaixamento da temperatura. Depois as chuvas apparecem no litoral e nas serras proximas, e d'ahi estendem-se ao sertão. Esta é sua marcha regular.

⁴ Na parte norte da ilha de S. Domingos (Haity), ao nível do mar, cahem de 54 a 55 polegadas d'agua annualmente; na parte do sul (em Leogane) 5 a 8 leguas de Porto-Principe 33; entretanto que nas vertentes das montanhas de 500 a 600 metros, como na Marmelada (1600 metros), cahem 100 polegadas. Nas montanhas de Borgne (600 metros) e em Limbe tem chegado até a 340 polegadas.

5.

A partir do litoral e das serras visinhas as chuvas vão diminuindo. No centro do sertão, onde é mais secco, são menos abundantes. Os vapores aquosos levados do oceano não tem tempo de condensar-se, e resolver-se em chuva nas serras baixas, tanto porque seus pontos frios são limitados, como porque são fortes as correntes de leste.

6.

É ainda por esta razão que as chuvas não apparecem primeiro no litoral, do que na Serra-Grande, onde o pouco movimento não difficulta, como no litoral, a condensação dos vapores.

7.

Ordinariamente nas serras, e nos logares cobertos de arvores, a calma pôde ser considerada como signal precursor de chuva. Nesta capital todos os annos se verifica este facto.

8.

No litoral e no interior as chuvas são mais duradouras sempre que vem impellidas por ventos de terra entre S. O. e S. E. O vento leste é signal de cessação dellas.

9.

Os invernos, portanto, não só dependem da maior ou menor intensidade dos ventos, como de sua direcção. Com a

passagem do sol pelo ~~Zenith~~ ^{parallel} para o sul, é quando a calma apparece nesta provincia e tambem quando começa o inverno, que se prolonga regularmente até o solsticio de junho. Com a volta do sol do tropico de Cancer para o opposto, as correntes vem mais aquecidas, os vapores aquosos mais rarefeitos, e por isso sua condensação mais difficil. Os ventos geraes são então mais fortes e as chuvas desaparecem.

§ 7.º

Chuvas torrenciaes.

1.

No sertão cahem chuvas diluviaes, que as vezes enchem os rios, e chegam os campos de enorme massa d'agua. Na costa as chuvas são ordinariamente finas posto que tambem mais extensas.

2.

Durante os annos de minhas observações as grandes chuvas, que tem cahido nesta cidade, contando como taes as que marcam mais de uma polegada, foram as da seguinte tabella.

3.

São rarissimas as chuvas de saraiva, e nunca as vi nesta cidade; apenas sei de algumas no sertão, em annos anteriores.

TABELLA 4^a

Das churas torrencias que tem cahido n'esta cidade nos 12 annos seguintes:

| ANNOS. | Janeyro. | Fevereiro. | Março. | Abril. | Mayo. | Junho. | Julho. | Agosto. | Setembro. | Outubro. | Novembro. | Dezembro. | Somma annual. |
|---------------|----------|------------|--------|--------|-------|--------|--------|---------|-----------|----------|-----------|-----------|---------------|
| 1849 | — | — | 2 | 6 | 3 | 1 | — | — | — | — | — | — | 12 |
| 1850 | — | 1 | 1 | 3 | — | 1 | — | — | — | — | — | — | 6 |
| 1851 | — | 4 | 2 | 2 | 2 | — | — | — | — | — | — | — | 12 |
| 1852 | 1 | 3 | 5 | 3 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | 15 |
| 1853 | — | — | 3 | 3 | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 9 |
| 1854 | — | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | — | — | — | — | — | — | 10 |
| 1855 | — | 1 | 6 | 3 | — | — | — | — | — | — | — | — | 13 |
| 1856 | 1 | 4 | 4 | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | 15 |
| 1857 | — | 1 | 4 | 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | 11 |
| 1858 | — | 2 | — | 4 | 2 | 1 | 1 | 1 | — | — | — | — | 11 |
| 1859 | — | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | — | — | — | — | — | — | 10 |
| 1860 | — | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 9 |
| Medio annual. | 0,2 | 1,9 | 3 | 4 | 1,7 | 8 | — | — | — | — | — | — | 12 |

A maior pancada d'agua, que n'estes 12 annos cahiu nesta cidade, foi na noite do 16 para 17 de abril de 1853, que fez o pluviometro transbordar com mais de 200 millimetros.

ARTIGO 3.^o

PHENOMENOS ELECTRICOS.

1.

A electricidade parece mui desigualmente espalhada nas diferentes camadas da atmosphera e superficie da provincia de Ceará, a julgar pelos seus phenomenos observados em diversas partes.

2.

Em todo o sertão as trovoadas e raios são frequentes durante a estação chuvosa, mas principalmente do principio do

inverno até o equinoctio de maio para a

Na horta mar... são raras, e só nas mezes de a... ses.

Pode se dizer... churas em jan... torreja todos os... diante, e só n... de fins de mar

Tabella dos da

| ANNOS. | Janeyro. | Fevereiro. |
|--------|----------|------------|
| 18 | | |
| 19 | | |
| 20 | | |
| 21 | | |
| 22 | | |
| 23 | | |
| 24 | | |
| 25 | | |
| 26 | | |
| 27 | | |
| 28 | | |
| 29 | | |
| 30 | | |
| 31 | | |
| 32 | | |
| 33 | | |
| 34 | | |
| 35 | | |
| 36 | | |
| 37 | | |
| 38 | | |
| 39 | | |
| 40 | | |
| 41 | | |
| 42 | | |
| 43 | | |
| 44 | | |
| 45 | | |
| 46 | | |
| 47 | | |
| 48 | | |
| 49 | | |
| 50 | | |
| 51 | | |
| 52 | | |
| 53 | | |
| 54 | | |
| 55 | | |
| 56 | | |
| 57 | | |
| 58 | | |
| 59 | | |
| 60 | | |

inverno até o equinocio de março. Rara será a chuva do meio dia para a noite que não seja acompanhada de trovoada.

3.

Na beira mar, e principalmente nesta cidade, as trovoadas são raras, e só tem logar do equinocio de março em diante. Nos mezes de abril e maio é quando troveja aqui algumas vezes.

4.

Pode se dizer que em todo o sertão desde que começam as chuvas em janeiro até que findam, e ás vezes em outubro, troveja todos os dias, diminuindo de intensidade de abril em diante; e só na costa, e por via de regra, se ouve o trovão de fins de março a junho.

5.

Tabela dos dias em que tem trovejado n'esta cidade da Fortaleza nos annos seguintes:

| ANNOS. | Janeiro. | Fevereiro. | Março. | Abril. | Maio. | Junho. | Julho. | Agosto. | Setembro. | Outubro. | Novembro. | Dezembro. | RECAPITULAÇÃO. |
|--------|----------|------------|--------|--------|-------|--------|--------|---------|-----------|----------|-----------|-----------|---|
| 1849 | — | — | 3 | 6 | 4 | 1 | — | — | — | — | — | — | 15 dias fracam.* |
| 1850 | — | — | 3 | 3 | 3 | 2 | — | — | — | — | — | — | 8 " " |
| 1851 | — | 7 | 2 | 3 | 4 | 1 | — | — | — | — | — | — | 17 " " |
| 1852 | — | — | 3 | 4 | 3 | 2 | — | — | — | — | — | — | 12 " " |
| 1853 | — | — | 4 | 2 | 1 | 1 | — | — | — | — | — | — | 5 " " |
| 1854 | — | 2 | — | 3 | 3 | 2 | — | — | — | — | — | — | 12 " " |
| 1855 | — | 1 | 8 | 3 | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 15 — Cahiram 2 raios nos dias 14 e 17 de março. 8 dias fracam.* |
| 1856 | — | — | 2 | 3 | 1 | — | — | — | — | 1 | 1 | — | 15 " " |
| 1857 | 2 | 3 | 3 | 4 | 2 | 1 | — | — | 1 | 1 | — | — | 10 " " |
| 1858 | — | — | 2 | 2 | 2 | 1 | — | — | — | — | — | — | 5 " " |
| 1859 | — | 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | — | — | — | — | — | — | 11 " " |
| 1860 | — | 3 | 2 | 3 | 2 | — | 1 | — | — | — | — | — | 11 " " |
| Medio. | 0.49 | 1.3 | 2.3 | 3.4 | 2.4 | — | 0.49 | — | — | — | — | — | 13 dias por cada anno. |

6.

Em doze annos de observações o termo medio annual dos dias de trovoadas nesta cidade é de 13 por anno. Estas mesmas trovoadas são pela maior parte fracas. Durante esse periodo só cahiram dous raios em março de 1855, um no pharol do Mocuripe e outro n'um sobrado, no centro da cidade; em 1860 cahiu um na praia dos Arpadores, e em 1861 outro dentro da cidade. ¹

ARTIGO 1.º

PHENOMENOS BAROMETRICOS OU PRESSÃO ATMOSPHERICA.

1.

As observações feitas com um barometro collocado a 15 metros acima do nivel do mar, dos mezes de maio a dezembro de 1859, deram o resultado constante da seguinte tabella. Della se vê que a pressão atmosphérica variou entre 755,8 e 763 millimetros, que reduzidos ao 0º da temperatura dão o termo medio 759,25. No anno de 1860 foi elle de 758,4.

¹ Disem que antigamente as trovoadas foram aqui mais fortes e frequentes, e cita-se a queda de alguns raios. No sertão, em 1843, no ultimo de dezembro, presenciei uma das mais horribéis na povoação de Sancta Quitéria. Contaram-se seis raios cahidos na povoação e nos arredores; um delles no frontespicio da matriz que estragou.

na cidade da Fortaleza, indicando o maximum, minimum e medio nos tres mezes de maio, junho e julho de 1859.

Tabela da pressão atmosférica na cidade da Fortaleza, indicando o máximo, mínimo e medio das alturas nos tres mezes de maio, junho e julho de 1859.

| MEZES. | AS 7 HORAS DA MANHÃ. | | | AS 12 HORAS DO DIA. | | | AS 6 HORAS DA TARDE. | | | Medio mensal. | Temperatura media. | Variação mensal barométrica. |
|----------------|----------------------|---------|--------|---------------------|---------|--------|----------------------|---------|--------|---------------|--------------------|------------------------------|
| | Maxima. | Minima. | Media. | Maxima. | Minima. | Media. | Maxima. | Minima. | Media. | | | |
| | Maio | 761 | 757 | 759 | 761,4 | 756,4 | 758,9 | 760,5 | 759 | | | |
| Junho | 763 | 758 | 760,5 | 761,5 | 757 | 759,2 | 760,7 | 759 | 759,8 | 759,8 | 26,2 | 6 |
| Julho | 761,8 | 758,9 | 760 | 760 | 759 | 759,5 | 760 | 758,2 | 759,1 | 759,5 | 25,8 | 3,6 |
| Agosto | 760,8 | 758,5 | 759,6 | 760,2 | 759 | 759 | 759,8 | 759 | 759,4 | 759,4 | 26,1 | 2,8 |
| Setembro | 761,2 | 757,5 | 759,3 | 761 | 756,7 | 758,8 | 759,7 | 750,8 | 758,2 | 759,4 | 26,4 | 4,4 |
| Outubro | 760,6 | 757 | 758,8 | 760,5 | 756 | 758,2 | 758,7 | 755,8 | 758,2 | 758,1 | 26,8 | 4,8 |
| Novembro | 759,7 | 756,3 | 758 | 759,5 | 756,4 | 757,9 | 758,7 | 757 | 757,8 | 759,9 | 27,4 | 3,4 |
| Dezembro | 759,2 | 756,8 | 758 | 758,8 | 756,4 | 757,6 | 758 | 758,8 | 759,9 | 759,5 | 27,2 | 3,4 |

TABELLA 2.^a

Allura media mensal na escala barometrica a O da temperatura na cidade da Fortaleza.

1860.

| | Mill. | Maxima variacao 7 mill. |
|-------------------|--------|-------------------------|
| Janeiro..... | 757,5 | 6,8 |
| Fevereiro..... | 758,5 | 5 |
| Marco..... | 758,25 | 5 |
| Abril..... | 757,7 | 5 |
| Maio..... | 758,2 | 6,5 |
| Junho..... | 758,8 | 5 |
| Julho..... | 759,4 | 4,4 |
| Agosto..... | 758,8 | 4,7 |
| Setembro..... | 759,9 | 4,6 |
| Outubro..... | 758,8 | 4,8 |
| Novembro..... | 757,5 | 4 |
| Dezembro..... | 757,4 | 4,4 |
| Medio annual..... | 758,4 | 4,6 |

3.

Allura media do barometro sobre o nivel do mar.

4.

Pelas observações feitas nos dois annos de 1859 e 1860 a altura media do barometro parece oscilar entre 756,8 e 763, e dar por conseguinte a media entre 758,4 e 759,4.

2.

Extensão das variações barometricas.

Ha ainda mui poucas observações para se conhecer a extensão da variedade barometrica.

Nesses 9 mezes observados, de 1859 a 1860, não desceu abaixo de 755,8 e nem subiu além de 763 mill. reduzidos ao 0°, sendo portanto a escala apenas de 7,2 mill; mas o termo medio de sua variação em 1859 não excedeu de 3,7 mill, e em 1860 de 4,6.

5.

Movimento periodico do barometro.

A variação diaria compõe-se de dous movimentos: um regular quanto ás epochas e quantidade, e outro irregular. As poucas observações feitas até hoje; a diminuta variação, que dellas resultou; causas extraordinarias perturbadoras, e a falta de observações desde a meia noite até as 6 horas da manhã, tudo concorre para não poder marcar exactamente a marcha ascendente e descendente do mercurio.

6.

Entretanto nas poucas observações diarias, que tenho, notei que ordinariamente o barometro sóbe das 8 ás 11 horas do dia; dessa hora em diante desce até as 8 da noite, quando começa outro periodo ascendente até as 11 horas da noite e d'ahi torna a descer.

7.

Estas observações são muito limitadas para estabelecerem qualquer regra.

8.

Não tenho achado differença sensivel na columna do mercurio durante as troyeadas e tempestades.

a O da

to 7 mill.

| |
|-----|
| 6,8 |
| 5 |
| 6,5 |
| 5 |
| 4,4 |
| 4,7 |
| 4,6 |
| 4,8 |
| 4 |
| 4,4 |
| 4,6 |

o 1860 a
8 e 708,

er a exten-

9.

A pressão atmosphérica vai decrescendo a proporção que se caminha para o interior da provincia. Nesta capital a media é de 758 a 759, em Quixeramobim é de 742,8, no Icó de 746,36, no Crato de 722,96, o que attribuo a elevação de terreno.

ARTIGO 3.^o

VENTOS E OUTROS PHENOMENOS AEREOS.

1.

Segundo as duas estações reinam na costa duas monções, ou ventos. Na estação secca, desde que findam as chuvas, ordinariamente em julho, começa a soprar com mais ou menos força o vento leste e nordeste desde as 8 ou 10 horas do dia, parando algumas vezes das 12 ás 4 horas e continuando até alta noite.

2.

Pela manhã sopra o terral, ou a brisa de terra, que procede da differença da temperatura do mar e da terra por causa da condensação dos vapores dissolvidos no ar em consequencia da irradiação da terra durante a noite, a qual lhe faz adquerir uma temperatura mais baixa que a do mar.

3.

Pelo inverno, ou quando começam as chuvas, ordinariamente pára o vento, e entra a calma. Ás vezes precede a alguns dias um vento mais forte, e depois passa a um vento norte

fraco; porem em geral, durante o tempo chuvoso, reina a estação calmosa, principalmente de fins de março a maio. Durante o inverno sopra tambem algumas vezes, principalmente no sertão, o vento sul ou do oeste. Quando apparece o vento leste ou nordeste é signal de mudança de tempo, de inverno para verão.

4.

No sertão, e principalmente no valle do Jaguaribe, reina um vento forte em tempo de secca, que se chama—*Aracaty*—e apparece ao cahir da noite quasi de repente. Este vento é uma providencia para os habitantes do paiz, porque vai refrescar a athmosphera elevada a um alto grão de calor. Este vento procede do desequilibrio do aquecimento adquerido durante o dia no sertão com a athmosphera baixa no litoral. O vento do mar sendo mais fresco ao por do sol e encontrando o sertão com a temperatura muito elevada e por conseguinte com o ar muito dilatado, precipita-se por sua maior gravidade sobre o vacuo, que a dilatação do ar deixa no sertão.

5.

São rarissimos os furacões nesta costa e provincia, e alguns que tem cahido não hão causado estragos notaveis.

6.

No sertão durante a secca são frequentes as trombas de vento chamadas *redemoinhos*, phenomeno que resulta do encontro de duas correntes aereas que se torcem em espirial, formando uma grande tromba cylindrica, cuja base, ás vezes de muitas toesas, se arrasta pela terra, rodopiando no seu vertice todos os objectos que sua força pôde arrebatat, e levantar aos arés para os atirar á grande distancia. Ha alguns que arruncam

árvores, derribam casas e percorrem grande espaço; duram as vezes meia hora e mais. Ordinariamente são fracos, porem muito frequentes logo depois do inverno.

ARTIGO 6.º

PHENOMENOS MAGNETICOS.

1.

O magnetismo, segundo observações feitas em partes destacadas, parece distribuido uniformemente por toda a provincia. É porem muito provavel que nas proximidades da mineira do Cangaty e em outros logares que contem ferro seja o desvio da agulha extraordinario.

2.

O anno passado (1860), a direcção magnetica foi de 8º a 10.º

ARTIGO 7.º

PHENOMENOS LUMINOSOS.

1.

Pela posição geographica desta cidade a extensão dos dias maiores é de 12 h. 14', e a dos menores de 11 h. 46': ha por consequencia uma differença de 28', quasi meia hora, entre os dias do mez de dezembro e os do mez de junho.

2.

Esta volta quasi igual da luz do dia, durante todo o anno, imprime uma singular uniformidade no exercicio das funcções

da vida animal, e vegetal; as precisões, os trabalhos, os prazeres, tudo volve com regularidade em tempo certo; e as horas consagradas ao somno não se alteram nem em relação á epocha, nem quanto á duração.

3.

O crepusculo, como se sabe, nas latitudes tropicaes apenas dura um momento. O veu da noute cobre o céu immediatamente depois que o disco do sol baixa ao horisonte.

4.

Outro phenomeno resulta da posição geographica, e é que passando o sol duas vezes pelo nosso parallelo, em março e outubro, faz projectar as sombras dos corpos seis mezes para um lado, outros seis para o opposto na rasão inversa da marcha do sol: tem portanto os habitantes duas sombras (amphicos).

5.

A serenidade constante do céu permite observar quaesquer phenomenos luminosos mais facilmente que n'outra qualquer parte.

6.

A luz zodiacal observa-se constantemente, maxime depois do inverno, de maio em diante: logo depois do sol posto apparece da parte do poente uma luz esbranquiçada e de forma lenticular, que geralmente confundem com o crepusculo.

7.

Pelo inverno são frequentes os circulos luminosos (halos)

do que o sol e a lua se mostram algumas vezes circumdados, assim como o iris ás vezes até ao clarão da lua, com as cores prismaticas bem vivas e desenhadas.

8.

Não é raro nas noites da estação secca, principalmente nos mezes de agosto e novembro, o phenomeno das estrellas cadentes; contam-se mesmo casos de tal abundancia dellas, que tem causado medo aos povos. Figura isto chuva de estrellas, ou parece que a abobada celeste se vai desmanchar em estrellas cadentes. É certamente o phenomeno muitas vezes observado por Humbolt na America e que elle chama chuva de estrellas. ¹

9.

Nas tabellas seguintes vão marcados os nascimentos e occasos do sol, calculados para o tempo medio em 1860 do meridiano do observatorio provisorio desta cidade pelo dr. João Soares Pinto, membro da secção astronomica da commissão scientifica.

¹ Algumas pessoas antigas de Sancta Quiteria referiram-me que no anno de 1799 houve uma chuva espantosa de estrellas desde a madrugada até alto dia, correndo aos milhares em todos os sentidos, como grandes foguetes, e muitas accompanhadas de fortes detonações. O povo correu á igreja e pedia misericordia suppondo ser chegado o fim do mundo.

Tabella do nascimento e occaso do sol calculada para o tempo medio em 1860 do meridiano do observatorio do Croatá (cidade da Fortaleza) com sufficiente approximação para regular os relogios.

| Mezes. | Dias. | Nascimento do sol. | | | Occaso do sol. | | |
|-----------|-------|--------------------|----|----|----------------|----|----|
| | | h. | ' | " | h. | ' | " |
| Setembro. | 1 | 6 | 2 | 30 | 5 | 57 | 30 |
| | 4 | 6 | 00 | 30 | 5 | 57 | 30 |
| | 7 | 5 | 59 | 30 | 5 | 56 | 30 |
| | 10 | 5 | 58 | 30 | 5 | 55 | 30 |
| | 13 | 5 | 57 | 00 | 5 | 55 | 00 |
| | 16 | 5 | 56 | 00 | 5 | 54 | 00 |
| | 19 | 5 | 54 | 00 | 5 | 53 | 15 |
| | 22 | 5 | 53 | 00 | 5 | 53 | 00 |
| | 25 | 5 | 52 | 00 | 5 | 52 | 00 |
| | 28 | 5 | 50 | 30 | 5 | 51 | 00 |
| | 30 | 5 | 49 | 30 | 5 | 50 | 30 |
| Outubro. | 1 | 5 | 49 | 15 | 5 | 50 | 15 |
| | 4 | 5 | 48 | 00 | 5 | 50 | 00 |
| | 7 | 5 | 46 | 30 | 5 | 49 | 30 |
| | 10 | 5 | 45 | 30 | 5 | 48 | 30 |
| | 13 | 5 | 44 | 30 | 5 | 48 | 20 |
| | 16 | 5 | 43 | 10 | 5 | 48 | 10 |
| | 19 | 5 | 42 | 00 | 5 | 48 | 00 |
| | 22 | 5 | 41 | 40 | 5 | 47 | 40 |
| | 25 | 5 | 41 | 10 | 5 | 47 | 10 |
| | 28 | 5 | 40 | 00 | 5 | 48 | 00 |
| | 30 | 5 | 39 | 50 | 5 | 47 | 50 |
| Novembro. | 1 | 5 | 39 | 45 | 5 | 47 | 45 |
| | 4 | 5 | 39 | 45 | 5 | 47 | 45 |
| | 7 | 5 | 39 | 20 | 5 | 48 | 20 |
| | 10 | 5 | 39 | 00 | 5 | 49 | 00 |
| | 13 | 5 | 39 | 00 | 5 | 50 | 00 |
| | 16 | 5 | 39 | 30 | 5 | 50 | 30 |
| | 19 | 5 | 40 | 00 | 5 | 51 | 00 |
| | 22 | 5 | 40 | 40 | 5 | 51 | 40 |
| | 25 | 5 | 41 | 00 | 5 | 53 | 00 |
| | 28 | 5 | 41 | 30 | 5 | 54 | 30 |
| | 30 | 5 | 42 | 15 | 5 | 55 | 15 |

CONTINUAÇÃO.

| Mezes. | Dias. | Nascimento do sol. | | Occaso do sol. | | | | |
|------------|----------|--------------------|-----|----------------|----|-----|------|----|
| | | h. | m. | h. | m. | | | |
| Dezembro. | 1 | 5 | 42' | 40'' | 5 | 58' | 40'' | |
| | 4 | 5 | 43 | 50 | 5 | 56 | 50 | |
| | 7 | 5 | 44 | 45 | 5 | 58 | 15 | |
| | 10 | 5 | 46 | 00 | 6 | 00 | 00 | |
| | 13 | 5 | 47 | 15 | 6 | 01 | 15 | |
| | 16 | 5 | 48 | 45 | 6 | 02 | 45 | |
| | 19 | 5 | 50 | 10 | 6 | 04 | 10 | |
| | 22 | 5 | 51 | 40 | 6 | 05 | 40 | |
| | 25 | 5 | 53 | 10 | 6 | 07 | 10 | |
| | 28 | 5 | 54 | 40 | 6 | 08 | 40 | |
| | 31 | 5 | 56 | 00 | 6 | 10 | 00 | |
| | Janeiro. | 1 | 5 | 56' | 30 | 6 | 10 | 30 |
| | | 4 | 5 | 58 | 15 | 6 | 11 | 45 |
| 7 | | 5 | 59 | 30 | 6 | 12 | 00 | |
| 10 | | 6 | 01 | 00 | 6 | 14 | 00 | |
| 13 | | 6 | 02 | 15 | 6 | 15 | 15 | |
| 16 | | 6 | 03 | 20 | 6 | 16 | 20 | |
| 19 | | 6 | 04 | 50 | 6 | 16 | 50 | |
| 22 | | 6 | 06 | 00 | 6 | 17 | 30 | |
| 25 | | 6 | 07 | 00 | 6 | 18 | 00 | |
| 28 | | 6 | 07 | 40 | 6 | 18 | 40 | |
| 31 | | 6 | 08 | 20 | 6 | 18 | 50 | |
| Fevereiro. | | 1 | 6 | 08 | 50 | 6 | 18 | 50 |
| | | 4 | 6 | 09 | 20 | 6 | 19 | 00 |
| | 7 | 6 | 10 | 00 | 6 | 18 | 30 | |
| | 10 | 6 | 10 | 30 | 6 | 18 | 30 | |
| | 13 | 6 | 10 | 30 | 6 | 18 | 30 | |
| | 16 | 6 | 10 | 50 | 6 | 17 | 50 | |
| | 19 | 6 | 11 | 00 | 6 | 17 | 00 | |
| | 22 | 6 | 10 | 50 | 6 | 16 | 50 | |
| | 25 | 6 | 10 | 40 | 6 | 16 | 10 | |
| | 28 | 6 | 11 | 30 | 6 | 14 | 00 | |
| | Março. | 1 | 6 | 10 | 30 | 6 | 14 | 30 |
| | | 4 | 6 | 10 | 20 | 6 | 13 | 20 |
| | | 7 | 6 | 09 | 40 | 6 | 12 | 40 |
| 10 | | 6 | 09 | 20 | 6 | 11 | 20 | |
| 13 | | 6 | 09 | 00 | 6 | 10 | 00 | |
| 16 | | 6 | 08 | 20 | 6 | 09 | 00 | |
| 19 | | 6 | 07 | 50 | 6 | 07 | 50 | |
| 22 | | 6 | 06 | 50 | 6 | 06 | 50 | |
| 25 | | 6 | 06 | 30 | 6 | 06 | 30 | |
| 28 | | 6 | 05 | 30 | 6 | 04 | 30 | |
| 31 | | 6 | 03 | 00 | 6 | 03 | 40 | |

continuação.

| Mozes. | Dias. | Nascimento do sol. | | | Ocaso do sol. | | | |
|--------|-------|--------------------|----|----|---------------|----|----|----|
| | | h. | ' | " | h. | ' | " | |
| Abril. | 1 | 6 | 05 | 00 | 6 | 02 | 20 | |
| | 4 | 6 | 05 | 20 | 6 | 01 | 20 | |
| | 7 | 6 | 03 | 30 | 6 | 00 | 30 | |
| | 10 | 6 | 03 | 30 | 5 | 58 | 40 | |
| | 13 | 6 | 03 | 00 | 5 | 58 | 00 | |
| | 16 | 6 | 02 | 40 | 5 | 56 | 40 | |
| | 19 | 6 | 02 | 00 | 5 | 56 | 00 | |
| | 22 | 6 | 01 | 30 | 5 | 55 | 30 | |
| | 25 | 6 | 01 | 30 | 5 | 53 | 50 | |
| | 28 | 6 | 01 | 20 | 5 | 53 | 20 | |
| | 30 | 6 | 01 | 00 | 5 | 53 | 00 | |
| | Maio | 1 | 6 | 00 | 50 | 5 | 52 | 50 |
| | | 4 | 6 | 01 | 10 | 5 | 52 | 10 |
| 7 | | 6 | 01 | 30 | 5 | 51 | 20 | |
| 10 | | 6 | 01 | 30 | 5 | 51 | 00 | |
| 13 | | 6 | 04 | 30 | 5 | 50 | 30 | |
| 16 | | 6 | 01 | 30 | 5 | 50 | 30 | |
| 19 | | 6 | 01 | 50 | 5 | 50 | 30 | |
| 22 | | 6 | 02 | 30 | 5 | 50 | 30 | |
| 25 | | 6 | 03 | 10 | 5 | 50 | 10 | |
| 28 | | 6 | 03 | 30 | 5 | 50 | 00 | |
| 31 | | 6 | 04 | 00 | 5 | 51 | 00 | |
| Junho | | 1 | 6 | 04 | 10 | 5 | 51 | 10 |
| | | 4 | 6 | 05 | 30 | 5 | 51 | 30 |
| | 7 | 6 | 05 | 40 | 5 | 55 | 40 | |
| | 10 | 6 | 06 | 00 | 5 | 52 | 00 | |
| | 13 | 6 | 06 | 50 | 5 | 52 | 50 | |
| | 16 | 6 | 07 | 20 | 5 | 53 | 20 | |
| | 19 | 6 | 08 | 00 | 5 | 54 | 00 | |
| | 22 | 6 | 08 | 40 | 5 | 54 | 40 | |
| | 25 | 6 | 09 | 20 | 5 | 55 | 20 | |
| | 28 | 6 | 10 | 00 | 5 | 56 | 00 | |
| | 30 | 6 | 10 | 20 | 5 | 56 | 20 | |

CAPITULO III.

Salubridade.

ARTIGO 1.º

MOLESTIAS ENDEMICAS.

1.

As enfermidades endêmicas nesta provincia são raras, e variam com as localidades. Em geral, por todo o litoral, em uma zona pouco afastada da costa, as molestias endêmicas são de typo intermitente, e as febres gastricas e catharraes no principio e fins da estação chuvosa. A asthma, bronchites, e mesmo outras affecções das vias aereas não são raras nesta cidade. As ophthalmias tambem são frequentes no litoral. As causas das febres intermitentes, catharraes, e affecções do peito são as mudanças das estações, da temperatura, e outras.

Em geral as febres são de caracter benigno. As ophthalmias attribuem-se ás areias finas, que cobrem o litoral. No Crato reinam as ophthalmias, assim como nas serras mais frias, e sitios paludosos, talvez devida ao mosquito, que se torna em certas partes um verdadeiro flagello.

2.

A salubridade do sertão é proverbial; todavia não é isento das catharraes e pleuriz no fim do inverno. A vaccina, segundo me informa o seu provedor, o dr. Castro Silva, tem sido inoculada no geral da população desta capital, que por isso se deve reputar a coberto do terrivel flagello da variola.

3.

Em todos os mais pontos da provincia, a excepção d'aquelles onde residem medicos, ou pessoas interessadas em propagar este benigno preservativo, a população carece deste beneficio.

4.

«No ultimo quartel do anno passado (1858), diz o dr. Ribeiro, medico da pobreza, as molestias zimoticas abundaram mais do que neste, porque reinaram então o sarampo, a hexiga da peste, grande numero de bronchites. Presentemente, depois das chuvas, tem apparecido mais pleurises, pneumonias e bronchites com character benigno. Portanto segundo os dados apresentados, observa-se que as molestias abundam mais nas edades da infancia e adulta; porque do numero total de 445 doentes deu por homens 33 por cento, e por mulheres 40, por meninos 17, e por meninas 8. A mortalidade em geral deu 6 por cento, o que é muito pouco attendendo-se á natureza das molestias e o estado em que se acha a classe desvalida, privada das commodidades da vida, habitando miseraveis choupanas, e sem meios para cumprir dietas.»

5.

Numero dos doentes que foram operados.

| | |
|--------------------|-------|
| Homens | 9 |
| Mulheres | 17 |
| Meninos | 1 |
| Meninas | 2 |
| | <hr/> |
| | 29 |

Resumo dos doentes receitados pelo medico da pobreza em 6 mezes.

| | | | |
|---------------|-------|---------------|-------|
| Doentes..... | 445 | Morreram..... | 29 |
| Homens..... | 174 | Homens..... | 19 |
| Mulheres..... | 149 | Mulheres..... | 8 |
| Meninos..... | 81 | Meninos..... | 2 |
| Meninas..... | 38 | Meninas..... | 2 |
| | <hr/> | | <hr/> |
| | 445 | | 29 |

6.

De julho de 1859 a junho de 1860 o medico da pobreza receitou para 860 enfermos nesta capital, o que suppõe mais de 5 por cento da população total: destes receitados eram:

| DOENTES. | MORRERAM. | |
|---------------|-----------|----|
| Homens..... | 219 | 9 |
| Meninos..... | 121 | 7 |
| Mulheres..... | 407 | 7 |
| Meninas..... | 113 | 4 |
| | <hr/> | |
| | 860 | 27 |

A mortalidade regulou pouco mais de 3 por cento.

7.

A febre amarella appareceu pela primeira vez nesta cidade em junho de 1851, e daqui estendeu-se por todo o litoral, e interior até o Icó. Tem depois reaparecido uma ou outra vez nesta capital, e em alguns outros pontos da provincia, e sobretudo em Sobral, onde um anno por outro mostra-se de novo como neste de 1861, em que tem feito alguns estragos.

OBSERVAÇÕES.

Por intermédio do governo provincial tenho feito repetidas remessas de lâminas com par vaccinas para todas as cidades e villas do interior, mas nenhuma communição tenho recebido sobre o resultado de seu emprego. Na capital quasi posso affirmar que todos os seus habitantes de castas de tribas e grande numero das de pallas se acham vaccinados; pois antes de ter sido nomeado Commissario Vaccinator, enforçava-se em propagar a vaccina, e que outros collegas igualmente iam feito mesmo antes de eu haver aqui chegado em 1838. No numero dos que a não tiveram regularmente muitos ao depois a tiveram boa porque de novo a tomaram.

| MUNICIPIOS. | SEXOS | | CONDIÇÕES | | RESULTADO DA VACINAÇÃO | | | | Total por municípios |
|-------------|-----------|----------|-----------|------------|------------------------|---------------|-----------|----------|----------------------|
| | Masculino | Feminino | Livres. | Reparados. | Inteiros sem defeito | Part. result. | Non totum | Operando | |
| Da capital | 1956 | 1445 | 101 | 679 | 1133 | 417 | 520 | 1080 | |
| De | | | | | | | | | |
| De | | | | | | | | | |
| De | | | | | | | | | |
| Total. | | | | | | | | | |

Ceará 22 de Agosto de 1839.

O Commissario Vaccinator interino

Dr. José Lourenço de Castro Silva.

TITULO III.

DIVISÃO PHYSICA DO TERRITORIO.

A superficie da provincia apresenta naturalmente tres especies de terrenos distinctos:

Litoral.

Sertão.

Serras ou terreno montuoso.

CAPITULO I.

Do Litoral.

1.

O terreno do litoral, cuja largura é de 4 ou 6 leguas, em partes pouco superior ao nivel do mar, é revestido de uma camada de areia fina acarretada da praia pelos ventos. O humus, que nelle depositam as alluviões, e as vertentes que ahi abundam, tornam-n'o prodigiosamente productivo de canna, mandioca e de toda sorte de hortaliça.

2.

Estes terrenos naturalmente frouxos, ou pouco compactos, não criam grandes arvores, mas arbustos e arvores acanhadas,

excepto coqueiros e carnaúbas que dão-se nelles perfeitamente, e produzem como forragem capim coreaceo coberto de pello aspero, a que chamam agreste. Os herbívoros estranhos dão-se mal com elle; porem nutre os do logar, que todavia não soffrem comparação com os da mesma especie do sertão. A brisa do mar, que banha constantemente esta região, reunida á humidade atmosphérica augmenta sua frescura.

3.

Toda a zona portanto do littoral, na largura variavel de duas a seis leguas, é terreno agrícola proprio para a cultura de mandioca, de legumes e de canna, aquelles cultivam-se por toda a parte e esta nas mais baixas chamadas alagadiços, posto que a terra não seja tão substanciosa como a dos ypús e a das corças dos rios: sendo por isso que ordinariamente estrumam a dos alagadiços do litoral. Nas vargens desta mesma zona, abundam os carnaúbas, que as vezes se estendem por muitas leguas.

CAPITULO II.

Do sertão.

1.

Dá-se este nome a todo o terreno do interior que não é serra. Consta de terrenos secos, formados de serrotes baixos e pedregosos, ou taboleiros duros, e arenosos, que se vão elevando progressivamente do litoral para o interior, cortados por muitos rios e ribeiros, que correm somente na estação chuvosa.

2.

Os montes e taboleiros do sertão são formados de terrenos

primitivos, em que dominam o silex e seus compostos subpostos a terrenos de alluvião com algum humus vegetal.

3.

Os *taboleiras*, que são planicies elevadas, constam quasi exclusivamente de areias grossas e de seixos rolados. Nelles a vegetação é tolhida pela natureza do sólo, pela acção do sol, que queima e resecca, não menos que pela dos ventos que os varrem.

4.

Alguns valles entre as serrotes, que abundam no sertão, contem por sua constituição aguas interiores, e o humus, que as enchurradas carregam das faldas dos montes, e por isso favorecem a vegetação debaixo do nome de *baiçãos* e *corãos*. Ali crescem com viço grandes arvores, que entretem a frescura e attrahem a humidade atmospherica, e o terreno se presta à cultura de legumes e mesmo de cannaç, e fructeiras, se a humidade não falta. Ordinariamente fazem, pelo inverno, plantações de milho, arroz, feijão, mandioca. Em alguns desses valles, que offerecem proporções naturaes, fazem-se agudes ou tapagens que represam as aguas, as quaes pela infiltração entretem constantemente a humidade no terreno circumdante em que plantam cannaç e muitas arvores fructíferas.

5.

É em terrenos humidecidos por esta maneira que nos sertões extremamente seccos de Maria Pereira e Riacho da Sangue se fazem plantações de cannaç, e fabricam-se assucar e rapaduras.

6.

As bacias dos rios são geralmente formadas por varzeas mais ou menos extensas, e ás vezes immensas como as do Jaguaribe. Constam ellas de terrenos argilo-arenosos que durante as chuvas se desfazem em lama sem consistencia; mas durante a secca consolidam-se e reduzem-se a uma massa compacta e dura que greta larga e profundamente pela acção combinada do sol e dos ventos. Poucos vegetaes se accommodam em um sólo tão compacto no verão e tão humido no inverno; a arvore que domina nelle é a carnadba, cujas raizes mui numerosas e fixas rompem o terreno para se espalhar com profusão a grande distancia. Em algumas partes as ha em tal quantidade que cobrem a superficie da terra a grandes distancias, fazendo mattas impenetraveis.

7.

Ha varzeas de muitas leguas que não tem outra arvore, e raro outro vegetal além de carnadbas prodigiosamente embastidos. As coroas dos rios, quer pelo humus que contem nos terrenos de alluviaõ que cobrem sua superficie, quer pela humidade que conservam em rasão de serem as partes mais baixas, entretem algumas arvores sempre verdajantes que contrastam singularmente com o resto do paiz. Vê-se com praser uma facha verde serpear com os rios no molo de uma região secca, nua, torrada e cinzenta durante os rigores de um verão ardente.

CAPITULO III.

Do terreno montuoso ou serras.

1.

Pode-se dividir em tres especies as terras altas da provincia: *serrates seccos* incapases de cultura, *serras baixas culti-*

vaveis, mas pouco frescas, e *serras frescas*, capazes de toda a cultura.

ARTIGO 1.º

SERROTES.

1.

A superficie da provincia, principalmente no sertão, apresenta grande numero de pequenos montes, ora de rocha viva, ás vezes de uma só peça, como na comarca de Quixeramobim, onde se vêem enormes massas graníticas; ora pedregosos, e outros finalmente de barro, mas geralmente seccos e despidos. Estes ultimos, e um ou outro dos pedregosos, costumam empastar na estação invernosa.

2.

Alguns tambem são cobertos de arvores, principalmente de um matto especial, que só nasce entre as pedras, chamado *pio de mocó*, cuja folha verde nunca cae e dizem que é venenoso. Nestes serrotes não se faz plantação alguma e são ordinariamente a morada dos morcegos, cobrãs e onças.

ARTIGO 2.º

SERRAS CULTIVAVEIS.

1.

Algumas outras serras, cujo cume ou encostas contem terra ou barro arenoso, embora não tenham aguas correntes, con-

servam bastante frescura para se poder plantar nellas com proveito durante o inverno milho, feijão, mandioca e algodão. Entre ellas enumeram-se as seguintes:

1 A parte da serra grande (Ybiapaba) que é secca, como toda a extensão que fica de S. Gonçalo até a do Araripe: as chapadas de Ybiapaba e Apodi, 2 Cauhipé, 3 Joá, 4 Camará, 5 Torre, 6 Manoel Dias, 7 Lagado, 8 Gado, 9 Palmeira, 10 Mariama, 11 Machado, 12 Jatubá, 13 Picada, 14 Mattas, 15 Branca, 16 Telha, 17 Cabogi, 18 Barbalha, 19 Catolé, 20 Joanninha, 21 Boa-vista, 22 Rosario, 23 Bastiões, 24 Freixeira, 25 Trapiá, 26 Brigida, 27 Quoncoquá, 28 Ponha, 29 Estrella, 30 Sancta Maria, 31 S. Pedro, 32 Caras, 33 Vargem-Grande, 34 Cosmes, 35 Mucuí, 36 Mombaça, 37 Flamengo. Todas estas serras e algumas outras são susceptíveis de cultura pelo inverno, e todas ellas são mais ou menos cultivadas, porém, em algumas como as chapadas da Serra-Grande, Araripe, Apodi, torna-se a colheita inaproveitavel ou muito trabalhosa pela falta d'agua, pelas luteiras, e pela grande quantidade de animaes damnhinhos.

Todavia na maior parte dellas se fazem plantações de legumes, de mandioca e algodão. ¹

¹ Estas serras, que estão encravadas no coração do sertão (pela maior parte), certos baixios, as ecoras ou margens dos rios, alguns agudes, são as unicas porções de terreno do sertão, a que o sertanejo pôde recorrer para plantações de legumes, vassantós. Todo o resto do sertão só produz pastagens de boa qualidade como o capim chamado mimoso e janaseo de que se cobrem os taboleiros e serroteis, o que é excellento alimento para o gado. Quando cessam as chuvas, fica secco e arido; mas ainda assim é substancioso e muito nutritivo salvo quando o inverno é intenso, e o lava de mais ou quando depois do secco cahem chuvas que o fazem apodrecer. Neste caso, com o pisar dos animaes ruidiz-se facilmente a farelos, e o vento o carrega de modo que os campos ficam pretos e descalvados, como que calcinados por um vasto incendio. Então a mortandade dos gados é inevitavel. Muitas vezes independente desta causa, no meio da secca, pessoas imprudentes, caçadores, ou mesmo perversos lançam fogo no campo e um incendio furioso animado pelo vento propaga-se

ARTIGO 3.º

SERRAS FRESCAS.

1.

Nesta classe comprehendendo não só aquellas, que, por abundantes d'agua se prestam á cultura de canna e caffè, mas tambem as que produzem legumes e mandioca em grande escala, como a Meruoca. As mais férteis, e tambem as mais cultivadas são as seguintes:

2.

1 Maranguape, 2 Aralanha, 3 Acarape, 4 Baturité, as quaes formam o principio da cordilheira central, e estendem-se por mais de 20 leguas. Não só em suas chapadas e faldas, aliás muito frescas, se plantam canna e caffè, como principalmente nos terrenos adjacentes, humidecidos pelas correntes, qua dellas descem e correm por alguma extensão. Estes terrenos chamam-se vulgarmente *ypês*, e são d'um barro preto, massapê, que tem muito humus vegetal, ou decomposição vegetal e animal que as aguas acarrelam das serras, e por isso muito substancioso. É nestes *ypês* ou valles, que se fazem as maiores plantações de cannas.

5. Uruburetama, que supposto não seja tão abundante d'agua como Baturité, contudo tem algumas correntes, onde se planta canna, e no pé da serra tambem forma baixios ou *ypês*

como por creanto, por uma vasta região, devorando leguas e leguas de pastos. Estes fogos, aliás frequentes no sertão, produzem não só o mal immediato de consumirem a forragem dos animaes, de que resulta constante prejuizo aos creadores, como devastam as matas, e não contribuem pouco para alterar a temperatura do paiz, tornando sua athmosfera mais secca.

muito substanciosos. Supposto plantem-se nella canna e caffè, contudo sua principal cultura é do algodão, mandioca e legumes.

6. Sancta Rita, que com quanto não seja naturalmente abundante d'agua, os lavradores tem feito n'ella açudes e tornado seu terreno fresco, onde fazem plantações de canna, e de muita mandioca e legumes.

7. A Ybiapaba, que em toda a chapada da serra desde a Vigosa até S. Gonçalo, n'uma extensão de mais de vinte leguas, como nas abas della, é fresca e abundante d'agua, e geralmente cultivada, tanto de legumes e mandioca, como de canna e algum caffè. Tambem no pé dessa serra ha *ypis*, em que plantam canna e muitas arvores fructíferas.

8. A serra do Araripe, cuja chapada é secca e summamente fresca, é abundante d'agua em suas faldas e sobpés, d'onde correm abundantes arroios, que fertilisam todo o extenso valle do Cariri. Todo esse terreno é bem cultivado, produz cannas, legumes, mandiocas e algum caffè, e passa senão pelo terreno mais fertil da provincia, pelo mais extenso, e pelo que offerece mais proporções para desenvolvimento da cultura.

9. A serra dos Cosme e Damião ou Pereiro que em parte é fresca e cultivada de cannas e legumes.

10. A serra do Machado, que com quanto não tenha correntes, é bastante fresca e propria para a cultura do caffè e canna.

ARTIGO 4.º

1.

1. *Terreno pastoril*, ou de criação, occupa quatro quintos da provincia, incluindo as serras baixas e a parte do litoral não cultivavel, ou 3500 leguas quadradas.

2. *Terreno laboravel*. 1.º proprio para a cultura de

milho, arroz, feijão, fumo, todas as serras baixas mencionadas, e grande parte do sertão, pelo inverno; as baixas ou coroas dos rios ou agudes, ? leguas quadradas; 2.º para cultura desses mesmos objectos, de mandioca, e algodão, essas mesmas serras e o litoral nos logares frescos ou ? leguas quadradas; 3.º para cultura de café, as chapadas e abas das serras de Maranguape, Aratanha, Acarape, Baturité, parte de Uruburetama (Mundahú) Ybiapaba e abas do Araripe; 4.º para cultura de canna, legumes, mandioca, essas mesmas serras frescas e molhadas, os ypús formados nos valles adjacentes, principalmente no Cariri, sobpés de Maranguape, Aratanha, Varzea do Acarape, de Baturité, da Serra-Grande, e de Uruburetama; e os nos alagadiços do litoral, ou ? leguas quadradas. ¹

CAPITULO IV.

Das florestas. ²

1.

Nas tres sortes de terrenos, de que se compõe o sólo da provincia os matos são diferentes. No litoral geralmente é raro e baixo, não ha propriamente mattas.

No sertão juncto ás margens dos rios, a que chamam *coroas*, ha mattas mais ou menos extensas, e tambem as ha nas encostas das serras e serrotes. Todas essas mattas, a excepção de algumas arvores cujas raizes profundam mais a terra, despem a folhagem na estação secca.

¹ A extensão das montanhas, valles, planicies, e de qualquer outro terreno não é conhecida, e não convem aventurar á esmo uma cifra sem fundamento algum.

² Vide a minha *Memoria sobre a conservação das mattas*.

2.

É nas faldas das serras, e nas chapadas de algumas, que se encontram as poucas mattas, que ainda temos, porque quasi todas tem sido destruidas pelo pessimo systema de rotação, principalmente para a cultura do algodão que despiu quasi todos os nossos serrotes e serras mais frescas.

Com tudo ainda nos valles e encostas das serras se acham algumas mattas e bastantes madeiras aproveitaveis.

3.

Não tenho dados para poder calcular a extensão das mattas, que restam na provincia.

TITULO IV.**DAS PRODUÇÕES NATURAES.****CAPITULO I.****Do Reino Mineral (Mineralogia).****1.**

Na parte geologica dos terrenos da provincia ficou dito em geral a natureza dos productos inorganicos de que se compõe o seu solo.

Na falta de estudo especial sobre este ramo da sciencia, e de conhecimentos de minha parte, limito-me a mencionar as substancias mineraes ¹ mais uteis, que são conhecidas nesta provincia, e as localidades, em que se acham.

ARTIGO 1.º**DAS ROCHAS.****2.**

As rochas mais communs em toda a provincia são gnais, granitos, porfiros, quartz, micachistas, pedras siliciosas varia-

¹ Debaixo do nome de mineraes, comprehendem-se todos os corpos inorganicos, pedras, terras, saes, metaes, combusti-

das, grés ou pedras de arcaia de qualidades diversas, umas proprias para filtrar, outras para amolar, ha dellas finas e superiores; pedras calcareas, as do sertão quasi todas primitivas, e as da Serra-Grande stratificadas, carbonatos de cal de gran fina. Em muitas partes se encontram bellas pedras siliciosas crystallinas e diversamente coroadas, crystal de rocha, bellas amathistas, agathas ou coloridas (?).

esmeraldas, H
carnalinas, H

3.

1. *Calcarea e marmore.* Encontram-se, afastados da costa de 4 a 6 leguas, para o interior, muitos bancos de pedra calcarea e marmore. O serroto de Cantagalo (caminho de Baturité) é composto de marmore primitivo. No lugar Giboia, 4 a 5 leguas da capital, abundam a pedra calcarea e bancos de marmore branco e escuro. No districto de Soure, fazenda de Nunes de Mello, acha-se marmore com veios encarnados. Dizem que o morro de Jericoaquara é de bello marmore. No Aracaty e no Cariri se encontram bancos de marmore de variadas cores.

veis, que se acham no interior ou na superficie da terra. A totalidade desses mineraes constitue o chamado—reino mineral. Servem-me de guia neste estudo as memorias do naturalista Puijó, as informações dos Drs. Capanema e Theberge, boticario Mamede e outros.

O dr. Theberge diz que no Cariri encontrou cal carburetada, schistosa, em grandes massas, formando bancos e deixando-se abrir em folhas horizontaes mais ou menos grossas, como louças, capases para ladrilho, mesas e outros misteres.

O dr. Capanema diz que o calcarea de Cantagalo é branco, em algumas partes ligeiramente denegrido, e raras vezes amarelento. Encontra-se de gran bastante fina, alguns pedaços isolados: no geral porem a gran é grossa, o que não obsta para se empregar na architectura. Encontra-se em varios accessorios *grammatito*, no lugar Raposa, e no alto da serra com *graphite* em *crystaes*. Em outros logares encontra-se talco (?).

4.

2. *Crystaes e outras rochas.* Por diversas partes se encontram crystaes de basaltos em massa ou stratificados, principalmente no Crato e Tauhá, serrote do Cantagalo e rio Choró.

5.

3. *Gesso.* Ha muito no Araripe e em outras partes segundo o dr. Macedo; e sulfato de cal em grandes porções, diz o dr. Capanema, na ponta do Araripe do lado por S. Pedro.

6.

4. *Gypso.* Tambem no Cariri.

7.

5. *Lousa.* No Inhamun.

8.

6. *Feldspatho, porphiros, quartzitos.* Em varias partes da provincia.

Mattos, H

Do Crato o dr. Macedo mandou para o museu da Rio, e para a Inglaterra uma grande porção de amostras. E n'um serrote escavado do Tauhá, ao ponto da villa, se encontram amethystas bellissimas e de diversas cores, e consta que achou-se ali um precioso diamante que foi vendido em Inglaterra por bom dinheiro.

O dr. Macedo mostrou-me uma pequena pedra de diamante que achou no Tauhá. Dizem que o Inglez Dixon achára no Ubitjarra uma rica pedra preciosa.

No serrote do Cantagalo ha finos crystaes de rocha em agathas, assim como no riacho do Solxo, que despeja no Choró.

ARTIGO 2.º

SUBSTANCIAS TERREAS E SALINAS.

1.

1: *Terra ou humus vegetal.* Quasi todo o terreno está coberto de uma camada mais ou menos rica de humus vegetal, ainda mesmo nas partes arenosas da praia, cujas areias parece á primeira vista excluirem toda a vegetação. Nas margens dos rios, nos valles, e ypús o sólo primitivo é coberto de uma camada espessa de terreno de alluvião, que as enchurradas arrastam dos montes e campos, e que faz-o muito fecundo.

2.

2. *Argillas.* Em toda a parte abundam terras argilosas proprias para tijolos, telha, louça, e em alguns logares ferruginosas, exceptuados os que ficam muito perto das praias e um ou outro da Serra-Grande. Nas camadas das serras encontram-se diversas argillas de cores mais ou menos vivas, brancas, amarellas, de que muitas vezes se servem os moradores para caiar casas.

3.

3. *Terras aluminosas, siliciosas, magnesianas, e calcareas.* Diversamente combinadas, diz o dr. Theberge abundam em toda a Serra Grande.

4.

4. *Nitreiras naturaes.* Encontram-se por quasi todo o con-

tro, notadamente no logar Tatajuba (entre Sancta Quiteria e Quixeramobim) onde já houve uma officina do governo ¹; na Pindoba, termo da Villa Vigosa, onde tambem houve um laboratorio; as da Tagycioca, no Curú; as do Carnahubal, em S. Pedro de Villa Vigosa ²; as de Itaassú, na Granja; as da Conceição, no Curú; as do Pitangi, Choró; outras muitas nas serras do Araripe, no Jardim, na Uruburetama ³ e por muitas serrotas do sertão, como na dos Bastiões, freguesia de S. Mathheus e do Ipu. ⁴

5.

5. *Sal mineral.* Encontra-se em varios sitios do Jardim, no sertão, e especialmente no Aracatyassú, onde as aguas são tão impregnadas deste mineral, que os charcos ou pozos rasos crystallisam; os animaes estranhos ao logar não bebem d'ella, e os passaros a repugnam. ⁵

¹ Por ordem regia fundou-se um laboratorio na Tatajuba em 1779 sob a direcção do engenheiro naturalista dr. João da Silva Feijó; esta officina trabalhou 23 meses, e produziu 379 c. e 27 lb de salitre. Em dezembro de 1801 mandou o governo suspender os trabalhos passando o laboratorio por nova ordem para a Pindoba em julho de 1804. Cesrou em fevereiro de 1805. Despenderam-se 10:430,8720 reia.

O naturalista, dando os motivos que com razão levaram o governo a suspender o laboratorio, insiste todavia na abundancia das minas da Pindoba.

² As do Carnahubal ficam 10 legoas de S. Pedro.

³ Na Uruburetama, segundo me informam, acha-se n'uma grande pedra furada grande quantidade de salitre.

⁴ Nas faldas da Serra Grande, no Ipu, ultimamente descobriu-se uma rica nitreira. Geralmente nas serras encontra-se o salitre no estado de florescencia nas grutas e fissuras, ou rachas das pedras.

⁵ No sertão encontram-se frequentemente terras salitrosas que deixam florescer o sal em sua superficie; os gados costumam lambor com avidéz estas terras, ordinariamente argilosas, de modo que fazem escavações notaveis.

* 6.

6. *Sal marinha* (chlorureto de sodium). Extrahese-se das aguas do mar em toda a costa com extrema facilidade. Basta represar nas marés vivas a agua, que entra nas salinas, para d'ahi a dias estar toda crystallizada; todo o sertão do Aracatyassú é muito salitroso, especialmente o sitio chamado Capim Grosso, onde colhe-se sal puro.

7.

7. *Sal muricato*. Encontram-se minas no Boassú (Granja).

8.

8. *Pedra luma* (sulphato de alumina e potassa). Acha-se uma mina abundante no termo do Inhamum, logar Cajueiro, occupando uma grande extensão de superficie, diz Feijó; e tambem no Araripe, segundo o dr. Capuema.

9.

9. *Magnesia*. No termo do Jardim, logar Cafundó, e no termo do Inhamum.

10.

10. *Alvaiade*. Acha-se uma mina abundante no serrote dos Tres Irmãos, em S. Matheus.

11.

11. *Caparrosa*. Encontra-se muita na Serra-Grande, no Jardim, logar Carneleira, na serra de S. Pedro, no Boassú, d'ahi

leguas ao oeste, no escarpado de um serrote e n'um riacho, que foi descoberta por Feijó.

12.

12. *Potassa* (carbonato de potassa). Acha-se uma grande camada abundantíssima no Ipú (Serra-Grande) a que o povo vulgarmente chama sabão de pedra: outra jazida no lugar S. Gonzalo, freguezia do Arnoiroz, e no Araripe (Crato), diz o dr. Capanema.

ARTIGO 3.º

COMBUSTÍVEIS.

1.

1. *Amianto*. Encontra-se em varias partes do Cariri em grandes veios, hêm como no sertão, e principalmente n'um grande banco no Quixeramobim, fazenda Junco, perto do ~~Lac-~~
APAS.

2.

2. *Schisto betuminoso*. Acha-se em varias partes do Cariri: as camadas estão a flor da terra, e se avistam de grande distancia. Segundo o dr. Theberge arde bem e dá bastante calorico.

3.

3. *Lignite*. Em Quixeramobim, riacho da Palha.

4.

4. *Carvão mineral.* Disom que o ha na Granja, Serra-Grande (Ipú), e no Crato, logar chamado Bispo, e Cafundó, termo de Jardim, ^{entre a H} ~~Aste-na~~ mesma serra da Mãozinha, Araripe e especialmente no logar Salobro.

ARTIGO 4.º

DOS METAES.

1.

1. *Ouro.* Encontram-se por quasi toda a provincia vestigios deste metal em pequenos grãos e palhetas; notarei os logares seguintes: Granja, Baturité, Ipú, Crato e Lavras.

Em Granja acham-se no termo mesmo da cidade palhetas de ouro; mas não me consta que se tenha feito exploração alguma.

Em Baturité, logar Marés, acham-se pedras em cujos veios encontram-se particulas de ouro. Alguns curiosos tem extrahido varias oitavas.

No Crato, logar Cachorro, extrema de Jardim com Pernambuco, tiram os habitantes por meio de lavagem palhetas de ouro fino.

O dr. Macedo, n'uma memoria, que publicou sobre os mineraes do Crato, diz que existem jazidas de carvão no logar chamado Bispo entre as serras da Mãozinha, Araripe e Oitão d'Água do Milho. De carvão desta mina mandou elle amostras para o Rio e Europa. Alem dessas minas, accrescenta, ha outras muitas entre a mesma serra da Mãozinha e o Araripe; porem a mais notavel é a do logar Salobro de 18 a 20 pés de altura, onde abunda tambem o sulphato de ferro. Parece que verificou-se não ser carvão puro, e sim anthracito ou lignito. O dr. Capanema não encontrou carvão puro.

No districto Cuncas, termo de Milagres, extrahem de ha muitos annos porção de ouro por meio de simples lavagem.

No Ipú, riachos Curumatan e Juré, de muitos tempos que o tiram, bateando palhetas de ouro. Diz Feijó, que o de Curumatan é muito amarello e de inferior qualidade, e que o de Juré é muito superior.¹

Diz o naturalista Feijó em uma de suas memorias: «De ouro encontram-se mais ou menos vestigios por todos os riachos, correjos e vertentes das montanhas, que formam as costaneiras da Serra-Grande, desde a Timonha até Caricis, com particularidade nas vertentes do Salgado, Acuracú e Jaguaribe, no Inhannim, Baubuilú, Quixeramobim e cabeceiras de Juré. Em todas essas vertentes e terrenos vizinhos basta lavar a terra que se achá debaixo do cascalho para pintar o ouro.»

3.

Nas margens do rio Salgado, desde Missão-Velha até Lavras, encontram-se á cada passo terras auríferas. Diz Feijó que basta bater-se principalmente a que estiver pelos regatos por baixo do cascalho. Encontra-se o ouro em pó subtil, em granitos ou em folhetas, misturado com um esmeril negro mui brilhante e attractivel ao iman, e tambem engastado em veios de quartz.

4.

Fez-se ahí antigamente uma mineração importante por via de uma companhia de mineiros de Jacobina e d'outras partes sob as vistas de uma guarnição militar vinda de Pernambuco, cujo commandante era o fiscal recebedor do quinto: parreo

¹ O coronel Diogo Salles tentou um anno destes explorar as minas de Juré; mas, depois de algum trabalho, abandonou a empresa por falta d'agua.

que deram pouco lucro esses trabalhos segundo a ordem regia que os mandou prohibir em 12 de setembro de 1758 como desvantajosa ao erario e ao publico; e por outra carta regia de 25 do mesmo mez e anno se mandou prohibir qualquer exploração em toda capitania.

5.

Segundo o estado e sitio, em que se encontram esses vestigios da ouro, parece que todo elle é accidental, e conduido pelas torrentes e alluviões antiquissimas o que faz presumir, diz Feijó, a possibilidade de encontrarem-se suas matrizes na cadeia da Serra-Grande, donde foi destacado, e transportado pelas aguas e levado ás margens dos rios e ribeiros.

6.

2. *Prata.* Dizem que na serra de Maranguape, lugar Taquára, ainda se vêem excavações, fornos, e mais signaes de uma exploração antiquissima tentada pelos hollandeses, de 1637 á 1640, tempo em que estiveram aqui.

Por uma provisão regia de 14 de dezembro de 1754 foi concedido por el-rei D. José ao capitão-mór Luiz Quaresma Dourado privilegio para explorar as minas de prata de Uruburetama e Maranguape, que o impetrante dizia haver descoberto. Não se sabe hoje onde ficam, e não consta que se fizesse exploração a não ser esta da Taquara de Maranguape.

7.

No serroto Ubajarra, ponta oriental da Serra-Grande, foi explorada, por concessão regia, uma mina, no meiado do seculo XVIII, por via de uma companhia de mineiros e fundidores, que

em 1750 vieram de Lisboa, cujo trabalho foi abandonado, porque o resultado não correspondeu á despesa. ¹

8.

O negociante Teixeira, do Ipù, que obteve no anno de 1857 um privilegio para explorar as minas da provincia, entre outras amostras, que me apresentou, tinha uma de um metal branco que parecia prata, tirado da Serra-Grande; mas eu não sei se esse metal será o mesmo da mina da Ubajarra, a qual, diz Feijó que a examinou, não apresenta outros vestigios de prata e sim delgados veios de sulphato de cobre em bancos de pedra rija, vidrenta e cor de cinza. Estes bancos estendem-se pela serra da Ipiaba, apparecendo aqui e alli pelas fracturas da montanha até a parte do oeste, já na provincia do Piahy, estrada de Campo-Maior, lugar — Porteiras —, onde os moradores vizinhos tiram pela simples fusão um metal branco e rijo, a que chamam prata, e de que fazem arreios para cavallos, esporas &c. Segundo o mesmo naturalista parece cobre com mistura de outro metal, talvez *nikel*.

9.

3. *Cobre*. Na Serra-Grande, termo do Ipù, ha uma mina,

¹ Diz Feijó que ainda em 1808 vivia em Villa Rica um francez, Mr. Fontanelle, bastante velho, que veio nessa expedição mineralogica. Conversando com elle a este respeito soube que de facto da mina do Ubajarra trou-se um metal que chamavam prata, mas em muito pequena quantidade, de modo que apenas chegou para com ella se pagar o ordenado do Intendente.

O regimento dado ao governador do estado do Maranhão em 1652 recommenda especialmente a exploração das minas de prata do Ceará descobertas pelos holandezes. Ha só uma tradição vaga de que no lugar Taquara, serra de Maranguape, os holandezes fizessem escavações e tirassem prata. O dr. Capancina foi examinar esse sítio e nada encontrou que justificasse trabalho de mineração antiga.

cuja amostra foi aqui apresentada pelo negociante Teixeira, e dizem que é rica. Na serra de Cantagallo, cabeceira do riacho deste nome, acham-se tambem uma mina deste metal, segundo me informa um ourives que já fundiu uma amostra. No Cachorro, termo do Jardim, ha outra.

10.

4. *Zinco*. No lugar S. Pedro, junto á serra da Mãozinha, termo de Milagres, ha uma mina abundante deste metal. Dizem-me que tambem se acham nos logares S. Felippe e Sancta Rosa (Jardim).¹

11.

5. *Chumbo*. Perto do Ipi (Serra Grande) dizem que se acham uma rica mina que alguns chamam de *plombagina*, e outros de *chumbo* ou *galena argentifera*. Os habitantes tiveram-n'o por meio de simples fusão para diversos usos. Em Quixeramobim, fazenda Olho d'Agua, ha outra mina de chumbo.²

Chumbo Pl

12.

6. *Plombagina (graphite)*. Diz Feijó que encontrou por alguns riachos que desaguam no Curú e Acaraú. Dizem que ha uma em Baturité e outra em Quixeramobim, no riacho Jahurú e na serra Baturité.

Y mica

¹ Diz o dr. Theberge, que encontrou perto de Milagres grande quantidade de *blende* (sulphato de zinco) tão abundante em certos sitios que foi bastante a queima de um roçado para fundir este metal, que correu para logares baixos, donde se apanharam libras.

² Não longe de Villa-Nova tirou-se sulfureto de antimónio, e amostras de molybdato de chumbo, que existem no museu do Illo, segundo diz o dr. Capanema.

13.

7. *Arsenico*. Dizem que se descobriu uma mina no Inhannum, da qual foi apresentada aqui uma amostra ao boticario Mamede.

14.

8. *Vermelhão* (sulphato de mercúrio). Diz o dr. Thebergo que lhe apresentaram extrahido da serra do Araripe, um pedaço deste metal, pesando mais de meia libra.

15.

9. *Ferro*. Encontra-se a cada passo e de diversas formas; ora oxidado em forma oligística, outras vezes em grandes massas, outras misturado com terras aluminosas, formando ocrez mui variados de cor, e aproveitaveis para a pintura, ora combinado com enxofre ou com acido sulfurico a ponto de tornar a agua de certos riheiros *impotavel*.

16.

No termo de Quixeramobim ha uma mina no logar Jahurú, e outra em Arneiroz (freguezia deste nome), outra na Imperatriz local da villa, e finalmente outra em Sancta Quiteria.

17.

Em toda a falda da serra do Jardim (Araripe), principalmente no logar Lagoa, acha-se ferro em quantidade, donde se tem fundido pedras que, me dizem, dão 80 por cento de ferro puro:

Diz o naturalista Feijó que é o metal, cuja exploração deve dar grande interesse nesta provincia attenta a riqueza de suas minas, e a sua boa qualidade. Recommenda sobre tudo as minas do Cangati, e a do boqueirão do rio Solgado, junto a Lavras; porem nesses logares se encontra o ferro em pedaços destacados e espalhados: ha abundancia delle na superficie da terra e de qualidade superior, hematista e magnetico, de grã muito fina. No Choró estas massas são quasi esphericas á maneira de ballas de artilharia de grande calibre. Encontra-se tambem este metal em veios mais ou menos grossos por entre bancos de pedra, que constituem o nucleo das serras de Baturité e Uruburetama, visinhas a esta capital. ^{Ve as}

De uma memoria inedita de Feijó sobre a mina do Cangati tiroo seguinte:

• NOME E CARACTERES.

• *Ferro specular*, mineralizado, crystallizado em laminas especulares que pelo golpe do martello se quebram em crystaes ou pallietas mais ou menos delgadas tirando a rhomboidaes, lucentes e cor de aço na fractura.

• A superficie externa é desegual, preta e ferruginosa, como que soffreu acção do fogo, e em partes suja de oxido roxo.

• O seu pó é denegrido, tirando a roxo escuro.

• A sua massa é dura de maneira que fere fogo com o fusil, e risca o vidro. É em fim refractario ao magneto e fusivel ao fogo do maçarico com o soccorro do carvão, dando um vidro escuro.

• LOCAL.

• Acha-se esta mina distante da Fortaleza 35 leguas mais ou menos ao S. O., na margem oriental do riacho denominado Cangati, onde se chama Barbadas, sertão junto á cabeceira do rio Choró.

• Entre o Choró e o riacho Cangati corre na direcção de N. O. a S. E. uma cadeia de montanhas, cuja ossada é de granito, denominando-se ao norte serra da *Guariba*, e ao sul das Barbadas, cujas aguas, correndo ao nascente, vão entrar no rio Choró, e para o poente formam o riacho Barbadas que vao entrar no Cangati, na fazenda Bom Jesus, onde correm juntos por espaço de 4 leguas até despejar no Choró junto á povoação de

ARTIGO 3.º

INCRUSTAÇÕES OU PETRIFICAÇÕES E FOSSEIS.

1.

1. *Petrificações.* Em varios pontos da Serra-Grande, particularmente no Araripe, no valle do Jardim, á 80 leguas do

Itans. É neste riacho Barbadas, duas leguas acima de Bom Jesus, que principia a apparecer esta mina de ferro, na fazenda Contendas, occupando o espaço de duas leguas para mais quadradas de terreno até a serra.

*JASIMENTO.

«Acha-se o ferro nesta mina, ora avulso e espalhado, ora amontado aqui, alli, já pela superficie do terreno, já mais ou menos enterrado, parte aglutinado, e como engastado n'uma cadeia de granito susceptivel de separar-se, que na grossura de polegada e meia cobre a *rocha queixa*, a qual escaivada, se deixa ver subcrebujando em lomculas a superficie do terreno e muito mais visivelmente no alveo do riacho e quebradas.

*ORIGEM.

«Estes pedregos da mina de ferro parecem lançados e arrojados em alluvião por effeito de alguma força activa, occasionada talvez por alguma erupção volcanica antiga, em que aquella cadeia de granito se achava em estado liquido, ficando por isso partes desses pedregos nelle emlatidos, servindo-lhes de nova ganga, quando outra porção arrojada se espalhou desegualmente pela mais superficie do terreno; o que parece verificar-se pela semelhança e identidade de uns e outros pedregos e pela fraca hirtica ou liga da cadeia de granito com rocha.

*NATUREZA DO SOLO.

O solo de toda aquelle lugar e circumvizinhanças, e até das serras, é argiloso, vermelho, arido e coberto ou semeado de pedregulhos quartzosos de granitos e ordinariamente em fragmentos conglutinados e mais ou menos consolidados com os de outros de ferro de *basaltos pectos, mica &c.* formando pedregos de uma rocha, semelhante a que os mineralogistas denominam brecha, ou pondings, mais ainda pelo estado actual e de ordenado de composição exterior das mesmas montanhas ou serras vizinhas as quaes se notam confusamente retalhadas com profundos valles, cavernas, precipicios, o que indica antigas crateras volcanicas, vendo-se ainda de longe, de tempo em tempo, particularmente depois das primeiras chuvas, de seu interior

mar e na elevação talvez de 300 toesas de seu nível, encontram-se em abundancia as mais raras petrificações de peixes e de amphibios, alguns de grandosa do quatro palmos, contidos n'uma crosta de substancia calcarea, em cujo amago está o animal perfeito, reduzido interiormente a uma crystallisação.

2.

Estas petrificações, diz o dr. Thoberge, se acham um pouco abaixo dos talhados do Araripe, em valles e correjos fundos, cujo alveo é calcareo, chistoso, ou enterradas n'um barro misturado com muita cal extraordinariamente viscosa.

3.

2. *Concreções.* Na Serra-Grande, termo do Ipu, encontram-se concreções esphéricas (*elites*), cujo nucleo está cheio de oxidos metallicos de cores differentes, de que se servem os pintores.

4.

3. *Fosséis.* Tem-se encontrado em varias escavações por toda a provincia grandes ossadas de animaes chamados antediluvianos, Mamouth, Mastadonte, Magatherios, e outras raças extinctas.

estrandosos estampidos, pasmosos rugidos, o que os moradores attribuem a existencia de mineraes auríferos.

• É pois abundantissima a mina das Barbadas e com pouco trabalho se pode colher diariamente avultada porção de ferro, principalmente do que está espalhado pelo terreno. E na vizinhança de 3 a 4 leguas e mais acham-se outros logares mais ou menos abundantes de ferro, especialmente nas serrotas do *Pindá*, *Piraçunha* que ficam a oeste, onde na encosta que olha para ENE ha outra riquissima mina magnetica. •

5.

No Cariri, diz o dr. Theberge, em uma excavação encontrou-se uma dessas ossadas de tamanho prodigioso; cada omoplata tinha oito palmos de altura. O dr. Macedo, um anno destes, quando juiz de direito no Crato, remetteu para o museu da côrte varios caixões de ossos acompanhados de uma memoria, de que deu noticia o dr. Burlamaque em seu relatorio annual.

6.

No logar Sancta Catharina (lagôa) sitio *Cronzô* ao pé da serra da Ybiapaba, no Ikatum, encontrou-se uma grande ossada. Entre Chrateús e Quixeramobim descobriu-se outra na excavação de um poço.

Na freguezia de Arneiroz, ao pé da serra da Ybiapaba, no logar Timbaúba, descobriu-se uma ha tempos, cujas juntas vertebraes podiam servir de assento a uma pessoa; o anno passado, no logar Sucatinga, (Cascavel) escavando-se uma grande bacia formada por lagedos de pedra, depois de alguns palmos de profundidade, deu-se com uma grande ossada da qual o medico dr. Medeiros remetteu uma porção para o museu da côrte. Em 1854, no logar Rapina, termo de Sancta Cruz, n'uma pequena lagoa formada por dous serrotes, que a cercam em posição tão elevada, onde só pode receber agua das encostas dos serrotes pelo inverno, inacessivel ao gado, achou-se tambem uma grande ossada, cujos restos muitas pessoas tiraram e por ordem do governo foram remittidos alguns para o museu. Um pedaço da canella tinha quatro palmos e meio de cumprimento e duas de largura.¹

¹ É claro que esse animal não subiu aos serrotes para descer a este valle fundo: é provavel que os serrotes surgissem posteriormente ou que a desnudação pelas aguas tornasse o serrote escarpado.

ARTIGO 6.º

FONTES MINERAES E THERMAES.

1.

1. *Thermaes.* Estas fontes, cujo phenomeno se explica pelo calor central da terra, são raras nesta provincia. Apontarei as de que tenho noticia.

2.

Nesta capital, no sitio do sr. Franklim do Amaral, ha uma com duas veias, visinhas uma da outra, das quacs uma deita agua ligeiramente tepida e a outra fria.

3.

No Pagé (e é a mais notavel) termo da Imperatriz, no meio de uma varzea secca, ao pé de um sorrote escavado, rebenta um olho d'agua forte, bastante quente, e visinho d'este outro de agua menos quente. O primeiro tem 35º, e o segundo 28º. 300.

4.

No Crato se encontram algumas fontes thermaes e até gazosas carregadas de substancias mineraes, segundo o testemunho do dr. Theberge que as tem visto.

5.

No Aracaty dizem-me que existe uma no sitio do commandante superior Pacheco, chamado—Beirada.

6.

2. *Fontes mineraes.* No Tamboril, cabeceiras do Acaraú, dizem que ha uma sulfurosa.

7.

As do Pagé que dizem ser tocadas de carbonato de ferro.

8.

Na freguezia de Sancta Quiteria ha um famoso olho d'agua chamado de Salitre, que fica por baixo de uma extensa lage, formada por inerustações da mesma fonte. Esta agua, que brota de um furo praticado na rocha, é salgada, e corre em abundancia por um bebedor de gado.¹

CAPITULO II.

Do reino vegetal.²

ARTIGO 1.º

DA VEGETAÇÃO EM GERAL.

§ 1.º

1.

A vegetação nesta provincia não apresenta especialidades,

¹ Não me consta que se tenha examinado chimicamente a agua dessa fonte; mas asseguram que é ligeiramente ferrea e muito medicinal: muita gente a procura. Os donos do sitio fizeram dous grandes tanques, que recebem as aguas, um da fonte quente e outro da fonte fria para uso dos banhos e aguada dos gados: ha mais, uns doze minadores d'agua na mesma linha da fonte principal.

No Sitiá, em 1833, abriu-se uma cacimba no riacho Caiçara dentro de um arco de José Bartholomeu de Queiroz, cuja agua é limpida e sem gosto notavel: todas as pessoas que della beberam sentiram encommodos no ventre e cadeiras, e dejecções de sangue.

² Ao dr. Freire Junior, illustre membro da secção botanica da commissão exploradora, aos drs. José Lourenço, Theberge e pharmaceutico Mamede, devo as informações sobre grande parte deste artigo.

em geral é semelhante á das provincias vizinhas, e caracteriza-se pela natureza do terreno.

2.

Debaixo de quatro formas, diz o dr. Freire Allemão Junior, apresenta-se a vegetação nesta provincia. No litoral o terreno arenoso é revestido de formosos taboleiros e denso carrasco, onde vivem os pequiseiros, caussús, puçás, guajuruseiros, &; e entre as arvores de construção o getahy de cerne amarello, o pau-ferro de cernes roxo e amarello, que ainda tem os nomes de accende candeia e pau-sene.

3.

Passando do terreno arenoso começam as catingas, forma de vegetação propria dos terrenos argilosos, ou argilo-arenosos, onde nascem especialmente os sabiás, espinheiros, paus brancos, jucás, catingueiras, cipatibas &. Esta forma é a de mais largas proporções na provincia.

4.

Nas abas das serras e pelas suas encostas ha mattas de vegetação intermitente, de mór vulto que as catingas; e são chamadas mattas de cobertos, por terem o vigo das dos baixios cobertos dos sertões, e produzirem as mesmas especies.

5.

Nas serras de correntes perennes, nos cimos das mais elevadas, a matta é constituida por especies e generos proprios da bella zona tropical, caracterizando-a a existencia de lauríneas (os louros e canelleiros), melostomaceos, sapolaceos,

serliceas, seifamineas (pacoveiras), piperaccos & .É nesses sitios que a flora orna-se com suas magnificas galas.

6.

Em fim nas serras de formação alluvial a vegetação assemelha-se á do litoral: a chapada dessas serras é revestida de carrascos e taboleiros, tendo as baixas guarnecidas de malta, que tem o vulto das catingas, differencando-se d'ellas pela continuidade da vegetação, que lhe é propria, e pelas especies caracteriscas, as hatingas, o brandão de caibro, o pau-roxo (quarabú), o *gymnanthes* (socte de hatinga) &.

7.

Não é a especialidade de certas plantas, porem a intermitencia da vegetação o que caracteriza o sertão. Entretanto pode-se ainda apresentar como seu caracter quasi geral a vegetação de catingas, e em menor consideração a de carrascos e taboleiros de vegetação intermitente, pelo que se está vendo que as formas da vegetação constituem caracteres secundarios.

8.

Nos sertões, um verão de 6 a 8 mezes todos os annos sob a acção de um sol ardente, que eleva a temperatura, termo medio, a 35° do centigrado, faz cahir as folhas de todas as arvores, excepto de algumas de raizes profundas como a *oiliceia*, o *jà*, a *canafistula*, &. que nunca despem a folhagem, e são para todos os viventes daquellas localidades um refugio, a que se soccorrem contra a intensidade da calua.

Mas, apenas cahem as primeiras chuvas, todos esses matos pardacentos e acinzentados, que pareciam mortos, rebentam

com um viço extraordinario; os campos, que o estio deixára como calcinados e denegridos, brotam hervas e ricas pastagens, e em poucos dias opera-se uma grande metamorphose, um oceano immenso de verdura cobre todo o sertão.

9.

A epocha, pois, do desenvolvimento apparente da vida é nos sertões o tempo das chuvas (verão de março que se chama por aqui inverno). Esta é a quadra que se aproveita em toda a provincia para as grandes plantações de legumes. As culturas ou plantações do estio, em menor escala, são chamadas de *vasantes* e se fazem pelos leitos dos rios, nas revencias dos açudes, pelo chão de certas lagoas, que vão seccando no principio do verão: cultivam-se então fumo, maniwa, legumes, fructas de rama &c.

§ 2.º

Da florescencia.

10.

Florescencia. A epocha da florescencia geral é a estação pluviosa, especialmente no sertão; nas serras, porem, tanto n'essa, como na do verão de outubro pouco mais ou menos florecem os cassojeiros, laranjeiras, as murtas, massarandubas, cajúeiros &c. Entretanto a florescencia de outubro é constante nas serras, e nos taboleiros sempre verdes. Nos sertões ha tambem florescencia, quando as chuvas, que cahem mais ou menos depois da passagem do sol para o sul, generalizam-se; e hem que não sejam continuas, nem totalmente se prestem á nutrição do silvaçal, que entra a vegetar, são contudo sufficientes para enfolhar os arbustos, e as vezes as catingas. É por isso

que no sertão chamam as primeiras trovoadas de outubro a novembro—*chuvas de rama*. Por esse tempo, quando as chuvas vem apodrecer e estragar os restos dos pastos, que ainda serviam de nutrição aos gados, a rama do joá, da canafistula, do jucá, da catingueira, do feijão brávo e de outras arvores forrageiras servem de boa alimentação aos animaes. Florecem por esse tempo especialmente o joá, o pereiro, o trapiaá, a emburana, o feijão bravo &c. Alem destas, outras arvores, que costumam florecer no verão, de fevereiro á abril, dão flores extemporaneas.

11.

Ha por tanto duas epochas de fructificação no anno, a primeira abundosa, a segunda escassa, ou vice-versa, conforme as especies.

§ 3.º

Plantas mais uteis.

12.

Plantas mais notaveis por sua utilidade.

Uma quantidade immensa de plantas medicinaes, de marenaria, de construcção naval e civil, de cordoaria, tinturaria, floríferas, alimenticeas, nascem e crescem espontaneamente, ou são facilmente aclimatadas nesta provincia. As mais importantes são as seguintes:

§ 4.º

Plantas medicinaes.

13.

Açafrão, *Crocus sativus*, L.

Agrião, vulgarmente do Pará, *Spilanthes olerocia*.

- Aguarapé ou gollão, *Nimphaea*.
 Alcaçuz, nativo, *Periandra dulcis*.
 Alecrim do campo, *Lantana microphila*, Mart.
 Alfaca, *Lactuca sativa*, L.
 Alfavaca de cobra, *Monieria trifolia*, L.
 Alfavaca do campo, *Ocimum incanescens*, Mart.
 Algodoeiro, *Gossypium vitifolium*, L.
 Almiscar.
 Amanijobas.
 Ambayba, *ambauba*, *ymbauba*, arvore da preguiça, *Cecropia palmata*, Willd.
 Ananazcero, *Anassa sativa*, Lindl.
 Angelim, { *Andira anthelmintica*, Benth.
 { ou *geofroya vermicifuga*.
 Anil, *Indigofera*.
 Anil assú, ou Tassuama, *Eupatorium*.
 Anil trepador, *Cissus tinctoria*, Mart.
 Althea, *Althea officinalis*, L.
 Angico, *Acacia angico*, Mart. ¹
 Araruta, (arrow-root) *Maranta indica* ou *arundinacia*.
 Araticú do mato, *Rollinea silvatica*, Mart.
 Araticú do rio, *Annona spinescens*, Mart.
 Aroeira, *Ibatan astronium* (esp. de).
 Arrebenta-boi, *rauivolfia* (spec.)
 Arroz, *Oryza sativa*, L.
 Arruda, *Ruta graveolens*, L.
 Andá-assú, *andá brasilienses*. ²

¹ *Angico e Aroeira*—arvores que abundam em todo o sertão, e junto das serras. As folhas do angico applicam-se em contusões, e com ellas se faz o cortume dos couros. O entrecasco da aroeira, que é adstringente, serve para diversos mistores. A resina do angico é igual á gomma arabica; o angico é a verdadeira panacea do sertão, tão commum o variado é o seu uso.

² *Andá-assú*—drastico semelhante ao oleo de croton. E' conhecido com as denominações de purga de gentio, purga dos paulistas, fructa d'arara.

- Acataia, ou pimenta d'agua.
 Acatiá, ou herba de bicho, *Polygossum antihemorroidae*,
 Mart. ¹
 Avenca, *adiantum*. ²
 Angelica brava, *Guetarda angelica*, Mart.
 Axixá, *Herentia* (especie de).
 Amendoa brava, ou merendiba, esp. de pigéum. ³
 Ameixa brava, *Ximenia americana*, L. ⁴
 Angelicó, *Aristolochia* (esp. de).
 Baraúna, *Melanoxyton baraúna*, Schott.
 Balsamo, *Myrospermum erythroxyllum*, Fr. Allemão.
 Barbatimão, *Stripnodendron barbatimão*, Mart.
 Barba de camarão, esp. de *Strychnos*.
 Batiputá, esp. de *gromphita*. ⁵
 Batata de purga, *Ipomea operculata*, Mart.
 Bonina, Boas-noites, Maravilhas, *Marubilis dichotoma*, L.
 Baunilha, *Vanilla aromatica*, Sw.
 Batata da costa, *Ipomea maritima*, R. Br.
 Cabacinho, *Momordica bucha*, S. Paio, ⁶
 Caffesciro, *caffea arabica*, L.
 Camará branco e vermelho, *Lantana involucrata* e *Lantana
 camará*, L.
 Canna d'assucar, *Sacharum officinarum*, L.
 Canna fistula, *Cassia fistula*, L.
 Caapeba ou periparoba, *Piper umbellatum*, L.

¹ *Acatiá*—diuretico (dr. Castro Silva).

² *Avenca*—habita as serras, e margens dos rios do sertão; é a verdadeira das boticas (Mamede).

³ Abunda na serra de Baturité (dr. Freire Allemão).

⁴ Abunda no sertão, seus caroços são venenosos (dr. Freire Allemão).

⁵ *Batiputá*—usam do fructo pisado para tumores nas articulações, e do azelle para condimento (Mamede).

⁶ *Cabacinho*, *bueha de paulista* ou purga de bucha—purgante drastico dos mais energicos, usado em clisteres em muitas molestias (Mamede).

- Cajueiro, *Anacardium occidentale*, L. ¹
 Cajueiro bravo, *Cusatella jambaiba*.
 Carrapicho, *Triumpheta lupulla*, Vill. ²
 Caninana (sipó), *Chiococca racemosa*, Jacq.
 Capeba.
 Cardo Sancto, *Mexirona argemone mexican*. ³
 Caroba, *Cybistax anti syphilitica*, Mart. caroba de flor verde. ⁴
 Caraiúba, ou carayba. ⁵
 Canudo de lagoa, *Calonyction*. ⁶
 Cateiro.
 Cumarú, *Dipterix odorata*, W. ⁷

¹ *Cajueiro*—esta arvore fructifera silvestre, que abunda nas praias e serras, e nasce em qualquer parte, produz excellente e saboroso fructo: cresce formando uma grande copa de uma folhagem densa, que nunca despe. De seu fructo, alias saboroso, faz-se doce, e um vinho delicioso e superior, que podia ser objecto de extenso commercio, e que sera quando a industria fiser progressos nesta terra. O succo expresso é excellento remedio contra a ascite, e a syphilis inveterada. Sua casca é adstringente, e sua resina superior á arabica (Mamede).

² *Carrapicho*—Com este nome se conhecem diversas herbas:

1.º Um capim ou herva graminea; usam da raiz e do fructo para a dyspnea.

2.º Carrapicho de boi—do raiz comprida usada nas blennorrhœas.

3.º Uma herva rasteira da familia das leguminosas, usada nas molestias urinaarias, e é por isso chamada *urinaria* (Mamede).

³ É usado o cardo santo nas molestias de olhos, e nas do peito como emetico (Mamede).

⁴ *Caroba*—Usam da casca para lavar chagas, e d'esta e das folhas contra a syphilis e a hõba.

Ha mais duas especies—a caroba (*Jacarandá procerá* Spreng), e a carobinha (*Jacarandá*, Juss.) Tem o mesmo uso.

⁵ É a caraiúba de sete folhas e purgante (F. Allemão).

⁶ *Canudo*—planta toxica (dr. Castro Silva).

⁷ As cascas do cumarú são usadas em banho para as dores rheumaticas (Mamede). É analeptica, diaphoretica, antispasmodica, e emmenagoga.

Carnaúba. ¹
 Colombi de lagoa, *Shrankia*.
 Catingueira, Oiti-cicá, *Pteragina umbrosissima*, Arruda.
 Cravos, diversos.
 Chanana, *Turnesa*.
 Cebola sensem, *Allium cepa*.
 Cebola brava, genero *Amaryllis*.
 Cidra, *Citrus medica*.
 Coerana ou Cãnema, *Cestrum nocturnum*.
 Coité, *Crescentia*.
 Contraherva, *Dontenia cordifolia*, L..
 Cabacero-amargo ²
 Copahyba, *Copaifera officinalis*, L.
 Cordão de frade, *Leonotis nepetafolia*, Benth.
 Corindiba, *Sponia micrantha*, (mutambo priquiteiro).
 Cristo de gallo, *Triaridium elongatum*, Léh. m.
 Cravo de defunctos, *Tagetes glandulifera*, Schrank..
 Catolé, cocos. ³

¹ A *carnaúba*—esta arvore da familia das palmeiras é a mais prestimosa desta provincia. O naturalista dr. Arruda foi o primeiro que ensinou a extrahir-lhe a cera; mas passaram-se bastantes annos desde esse ensino até que o povo praticasse essa industria, hoje tão conhecida. Seus fructos servem de alimentação aos gados, e torrado dá um agradável e efficaç as folhas, alem de produzirem um pello, que dá a cera, servem para a cordoaria, esteiras, chapéus, cobertura de casas e muitos outros misteres: o tronco serve como madeira de construcção e de marcenaria. É de uma duração secular, presume-se que leva mais de 200 annos para chegar a seu completo desenvolvimento; quando nova tem uma batata, que chamam palmito, que nutre o gado, e de que fazem uma massa alimenticia nos tempos de fome. Sua raiz é usada como depurativo, principalmente nas molestias venereas.

Um dia, quando os poderes sociaes cuidarem seriamente de seus interesses, se lembrarão tarde de pôr cobro á destruição de uma arvore, que é uma verdadeira riqueza.

² *Cabacinho amargo*—muito conhecido no sertão, e usado como emetico nas febres malignas.

³ *Católé*—esta interessante arvore da familia das palmei-

Camara H

copie H

Colés, *Convolvulus*.¹

| | | |
|----------------|---|----------------------|
| Cardeiro | } | Cactus. ² |
| Coroa de frade | | |
| Chique-Chique | | |
| Mandacará | | |
| Palmatória | | |

Douradinha dos campos, *Waltheria douradinha*, S. Hil.

Endro, *Anethum graveolens*, L.

Fedegoso, *Cassia occidentalis*, L.

Fumo, *Nicotina tabacum*, L.

Feijão guandú, *Cajanus flavus*, DC.

Favella.

Gâmelleira, *Ficus doliaria*, Mart.

Gengibre, *Zingiber officinalis*, Roab.

Genipapeiro, *Genipa brasiliensis*, Mart. *

Gorbão, *Verbena jamaicensis*, L.

Girgilim bravo, *Crotalariae* sp.

ras, abunda nas nossas serras, o solpês, e é da que implo-ram também socorro contra a devastação florestal. Seu fructo é excellente nutrição para o gado, contém um coco muito oleoso, de que se tira azeite para luses, e pode ser extrahido em quantidade, e fornecer um rico ramo de industria, quando a preguiça for estimulada.

¹ *Colés*—especie de trepadeira, que dá uma raiz feculenta da familia das convulvaceas, e de que usam em tempo de penuria. Dizen que com o abuso d'ella muitas pessoas tem perdido todos ou parte dos sentidos. Na Paralyza (afirma o pharmaceutico Mamede) uma familia inteira, que usou desse alimento, soffreu grave lesão no organismo, uns ficaram cegos, outros perderam o tacto, outros a audição, e quasi todos a falla; no Maranguape havia dous irmãos, homem e mulher, que ficaram surdos e cegos; mas tinham o tacto tão agudo que lhes suppria os sentidos perdidos.

² *Cactus*—Todas essas plantas do genero *Cactus* crescem por toda a parte, e servem de excellente nutrição aos gados, queimando-se-lhes os espinhos: das tres—*Mandacará*, *Cardeiro* e *Chique-Chique*—no tempo de penuria extrahem os pobres uma massa para mingão. As raizes do mandacará e cardeiro são usadas em cosimento como refresco e para suspender as hemorragias do utero (Mamede). A fructa do mandacará é usada em xarope contra a phytisica pulmonar.

- Giquirity, *Abrens-precatoriens*.¹
 Gitirana, *Convulvuli varii*.
 Gitahy, ou jathahy ou jutahy, ou jatubá, *Ilymenæa stilbocarpa*,
 Hayne.
 Giló, *Guarea purgans*, S. Hill.
 Goiabeira, *Psidium guayava*, Rad.
 Gravata ou Corotá, *Bilbergia tinctoria*, Mart.
 Gruminama ou Grumixama, *Eugenia brasiliensis*, Lam.
 Guajurú, *Chrisobolanus icaco*, L.
 Guandú, *Cajanus flavus*, DC.
 Gramma da praia, *Stenotaphrum glabrum*, Trin.
 Guardiãõ, *Bryonia et angurixæ* sp.
 Herva-babosa, *Aloe-vulgaris*, Lam.
 Herva-cidreira, *Melissa-Cispia*.
 Herva de cobra, *Mikania opifera*, Mart.
 Herva de lanceta, *Solidago vulneria*, Mart.
 Herva moura, *Solanium-nigram*, L.
 Herva de passarinho, *Loranthus*.
 Herva de rato, *Policurea nicotiane folia*, Charn.
 Herva lombrigucira, *Spigeha*.
 Herva de Sancta Maria ou Bamborral, *Chenopodium ambrosioides*, L.
 Herva de chumbo, ou sipó de chumbo, *Cuscuta*, Lusit.
 Herva pimenta, *Menta piperita*, L.
 Hortelan do malo, *Peltodon radicans*, Benth.
 Iázeira ou cajazeira, *Spondia venulosa*, Mart.
 Imbira, *Xilopia brasiliensis*, Mart.
 Imburana, *Bursera leptophlaveos*, Mart.
 Ipecacuanha preta ou poaya, *Cephaelis ipecacuanha*.
 Ipecacuanha branca, *Ionidium ipecacuanha*.

¹ *Ciquiriti*—planta muito vulgar, especie de trepadeira, cujas sementes são usadas como remedio energico nas ophthalmias rebeldes (dr. Castro Silva).

Jaboticabeira, *Eugenia cauliflora*, DC.
 Jacarandá, diversos.
 Jaracatiá, *Carica dodecaphylla*, Vill.
 Jasmins.
 Jatobá, Jutahy, Jetay, Jatay-tiva, *Hymænea stilbocarpea*, Hayne.
 Jebarandi ou jaburandi, *Ottonia anisum*, Spreng. ⁴
 Junça, da f. das cyperaceas.
 Jurema, *Acacia jurema*, Mart. ²
 Joaseiro, *Zisiphium joaseiro*, Mart. ³
 Juripeba ou jurubeba, *Solanum jubeba*. ⁴
 Jucá. ⁵
 Jeramataia, *Vitex gardneriamy*. ⁶
 Icó, *Colicodendron icó*. ⁷
 Larangeira, *Citrus aurentius*, Resso.
 Limão, *Citrus limonum*, Resso.
 Língua de vacca, *Elephantopus Marti*.
 Lírio.

¹ Energico diuretico, sialagogo.

² *Jurema preta*—planta commum em todos os taboleiros e varzeas do sertão. Sua casca é tónica de natureza estupefaciente: os indios preparavam com ella uma tisana narcotica, e com o seu uso cabiam em uma especie de magnetismo, em cujo estado pretendiam ver o futuro.

³ *Joaseiro*—arvore abundante nos terrenos alluviaes argilosos do sertão, que nunca despe a folhagem, e em outubro. no maior rigor da secca, renova a folha, que é um alimento nutritivo para o gado. Seu entrecasco serve para curar chagas, alimpar caspas &c.

⁴ *Jurubeba*—tonico muito amargo, que abunda nas serras e nas praias, e usado contra infartação de viceras, e é estomachico.

⁵ *Jucá*—Servem-se do entrecasco, como do angico, para toda qualidade de offensas physicas, feridas, contusões &c: e usam como xarope contra as catharracs agudas e chronicas, (Mamede).

⁶ *Jeramataia*—muito vulgar nos rios do sertão; usam das folhas em banhos para dores rheumaticas e hydropisias (Mamede).

⁷ *Icó*—planta que embebeda os cavallos, e cujo antidoto é a ourina nós ouvidos (Mamede).

Lôco, *Plumbago scandens*, L. ¹
 Losna, *Artemisia absinthum*, L.
 Macacheira ou aipim, *Manihot aipy*.
 Macella, esp. de *aphanostephus*.
 Malva, *Malva silvestres*, L.
 Malvaisco ou malva de embira ou guaxinea, *Urena lobata*,
 Cav.
 Malmesquer.
 Malmelero. ²
 Mamoeiro, *Carica papaya*, L.
 Mamona, *Ricinus communis*, L.
 Mandioca, *Jatropha manihot*.
 Mangabeira brava, *Hancornia pubescens*, Mart.
 Mangerioba, *Cassia occidentalis*. ³
 Mangerona do campo, *Glechon spathulatus*.
 Manigoba, genero *Jatropha*. ⁴
 Matapasto, *Cassia sericea*, Sw. ⁵
 Massaranduba.

¹ Lôco—a raiz tem optimas qualidades epispasticas, e é usada em vez das cantharidas como vesicatorio, tendo a grande vantagem sobre estas de não atacar a bexiga. O succo é usado nas hepaticas.

² Malmelero, preto e branco—usam do entrecasco do primeiro para xarope na menstruação suppressida; e do segundo nas dores do estomago (Mamede).

³ Mangerioba, ou fedegoso do Rio de Janeiro, herba de bicho em algumas provincias, e tajamarioba no Pará—é usada a raiz em bebida, como anti-febril e a folha para banhos, e tambem como emplastro sobre os engorgitamentos visceraes; e as sementes torradas como caffè para as pessoas que soffrem pobreza de sangue (Mamede).

⁴ Vegeta por toda provincia, e seo leite dá tão bom caotchoue, como a do Pará.

⁵ Matapasto—planta abundante que nasce com as primeiras chuvas; o succo de suas folhas e flores é applicado nas molestias impetiginosas, e em banhos geraes; tambem usam do succo com assucar contra a asthma (Mamede).

Mentastro, *Ageratum conyzoides*, L. ¹
 Milho, *Zea mais*.
 Mil homens ou jarrinha, *Aristolochia trilobata*, Will.
 Millome, *Dalbergia* (arvore).
 Mimosa, sensitiva.
 Murici, *Byrsonima verbascifolia*, DC.
 Murungú ou Mulungú, *Erythrina*. ²
 Mutambeira, *Guazuma ulmifolia*, L. ³
 Mussambé ou Messambé, *Cleome*. ⁴
 Melancia da praia. ⁵
 Melão de San'Caetano, *Momordica charantia*, L. ⁶
 Malicia de mulher ou sensitiva. ⁷
 Mucunam, *Dioclea*. ⁸

¹ *Mentastro preto*—habita os logares humidos; é usado pelas parteiras em cosimento adoçado com mel de abelhas para facilitar os lochios. Mentastro branco ou *fedegoso* usado para fazer correr o fluxo mensal.

² *Mulungú*—Servem-se do entrecasco para dores de dentes e para engorgitamentos visceraes que sobreveem ás febres (Mamede). Seu entrecasco usado em chá é excellente narcotico contra as insomnias mais rebeldes.

³ *Mutamba*—emoliente e mucilaginoso: usa-se da casca em maceração nas affecções dos pulmões, e em clister nas affecções do recto (Mamede).

⁴ *Mussambé*—arbnsto da familia crucifera que habita os logares frescos do sertão: emprega-se o cosimento da raiz nas catarrhaes, tosse, e phthisica, e nas febres intermitentes.

⁵ *Melancia da praia*—planta rasteira com fructo semelhante ao tomate: usam do cosimento das raizes nas gonorrhæas. (Mamede).

⁶ *Melão de San'Caetano*—usam do cosimento nas amenorrhæas e colicas verminosas.

⁷ *Sensitiva*—usada para a asthma (Mamede).

⁸ *Mucunam*—trepadeira, dá uma grossa fava que contem sementes do tamanho de ovos de pombo. Em tempo de penuria o povo usa desta fava muito lavada, e da raiz que é semelhante a da mandioca; porem por mais cautela que tenham cedo ou tarde se manifestam os effeitos toxicos dessa planta; a inchação geral, pallidez, tonteiros, emfim completa anemia e anazarca são os seus effeitos (Mamede).

Mufumbo. . . { *Combretum*
 { *Tetraceva.*

Manacá, *Franciscea uniflora*.¹

Mella pinto ou herva tostão, *Boerhavia hirsuta*.²

Oiti, *Moquilia grandiflora*, M.

Ortiga, *Urtica caravellana*.³

Páu ferro, *Cassia*.

Páu de lacre ou caapiá, *Vismia gujanensis*.

Pereiro, *Aspedosperma*.⁴

Páu marfim.⁵

Pé de galinha.⁶

Pimenta d'agua, *Polignum acre*.

Pinheiro de purga, (pinhão bravo), *Jathropha curcas*, L.⁷

Pitanga, *Eugenia uniflora*, L.

Purga de quatro patacas, *Allamanda violacea*.

Parietaria.

Paratudo, *Gomphrena officinalis*.⁸

Peroba, *Tecoma*.

Páu d'argo, *Pecoma ipé*, Mart.

¹ *Manacá*—tonico anti-febril, (dr. Castro Silva), e muito empregado contra a syphilis inveterada e ultimamente contra o colera morbus.

² *Herba tostão*—empregada na ictericia, hepaticas chronica, &c.

³ *Ortiga branca e vermelha*—da primeira, chamada cansaçõ, é usada a raiz como refresco: o succo que produz a medula do tronco emprega-se nas molestias de olhos, o cosimento das folhas da vermelha adoçado com mel d'abelhas é empregado em gargarejos nas affecções agudas de garganta (Mamede).

⁴ *Pereiro*—usado em banhos nas intermittentes.

⁵ *Marfim* ou *Teyupio*—usa-se em elister, como purgante, e da casca raspada como desobstruente.

⁶ *Pé de galinha*—capim muito commum usado em logar de grama.

⁷ As sementes são drastico e emetico poderoso: o oleo é equiparado ao de croton tiglium.

⁸ *Paratudo*—herba rasteira usada em xarope nas toresses conyulsivas (Mamede), tambem contra as febres intermittentes.

Papo de perú, *Aristolochia orbiculata*, Vell.
 Páu de mocó, *Machaniune*.¹
 Potó.²
 Páu branco, *Cordia*.
 Quina, *Contarea*.³
 Retirante, *Acanthospermum*.
 Rosas, diversas.
 Sipó de chumbo, *Cuscuta ombellata*, Humboldt.
 Sipó de fogo ou de vaqueiro.⁴
 Sipó layuá, *Trianosperma laypuá*, Mart.
 Sipó-timbó, *Paulinia pinata*, L.
 Sipó-peringa.
 Soldanella.
 Sambabaia, ou samambaia, *Polypodium*.
 Sicco.
 Saúma.
 Stramonio ou figueira do inferno, *Datura estromonium*, L.
 Salva, *Salva officinalis*.
 Tamarindo, *Tamarindus indica*, L.
 Tanchagem, *Plantago major*, L.
 Trapiá, *Crataeva tapia*, L.⁵
 Tatajuba, *Maclusa tinctoria*.

¹ Potó—tem um principio summamente acre; usa-se da raiz contusa para fazer rubefacção na pelle.

² Páu de mocó—esta arvore cresce entre as pedras e nunca perde a folhagem, que, principalmente pela secca, é sempre de um verde escuro: dá tuberculos; seus ramos queimados produzem uma fumaça que cega a quem se expõe á sua acção (Mamede).

³ Quina—em junho de 1807 a junta da fazenda em observancia da provisáo regia de 29 de agosto de 1805 remetteu para Lisboa as seguintes substancias medicinaes:—quina 200 libras, balsamo 23, pimentas 28, resina 22, contraherva 30, ipecacuanha 14, mamona 100.

⁴ Sipó de fogo—usado em clister contra o venereo (dr. Castro e Silva).

⁵ Trapiá—antisyphillitico (dr. Castro Silva).

Trêvo aquatico, *Menyanthes trifoliata*, L.

Teajú ou sipó de leite.

Tejuassú ou sipó de tijuassú, *Guarico spiciflora*, Juss.

Tenharão, *Caladium bicolor*, Vant.

Tingui, diversos.¹

Tipi, *Peliveria tetandra*, Gom.

Tacum, *Astrócarium vulgare*, Mart.

Trapiá.

Thuy-sipó, (antidoto de cobra).

Tacora.

Umari, *Geoffrea spinosa*, L.²

Urucú, *Bixa orellana*, L.³

Vassoura, *Sida carpinifolia*, (L).

Velame do campo, *Croton campestris*, S: Hill.⁴

ARTIGO 2.º

NOTA DAS PLANTAS MEDICINAES OBSERVADAS PELO DR. FREIRE ALLEMÃO SOBRINHO.

O dr. Freire Allemão Sobrinho communicou-me a seguinte nota dos simplices da materia medica vegetal brasileira que se encontram no Ceará.

¹ *Tingui*—esta planta, alem da qualidade toxica que tem a sua raíz para o peixe, tem uma semente cuja amendoa produz um oleo concreto, de que se desfaz promptamente com uma dissolução alcalina a ferver com a qual se combina para se fazer um sabão de qualidade inferior (dr. Theberge).

² *Umari*—usam das folhas cosidas para curar dyarrhea, emquanto que o uso de seu fructo como alimento causa dyarrhea, e tambem usado como vermifugo e peitoral.

³ *Urucú*—usado como tónico (dr. Castro Silva), e como peitoral.

⁴ *Velame*—remedio heroico como purgante nos carbunculos (Mamede).

CLASSE DOS CEPHALO-MYELOSCANTES OU CEREBRO-ESPINANTES, AGENTES QUE MODIFICAM O ESTADO PHYSIOLOGICO DO SYSTEMA CEREBRO-ESPINHAL, AFFECTANDO AS FUNÇÕES INTELLECTUAES SENSITIVAS E IRRITAVEIS.

§ 1.º

Ordem dos tetânicos, que produzem espasmos tónicos mais ou menos intensos.

Abunda pela provincia o arbusto sarmentoso (em cipó) conhecido pelo nome de *barbas de camarão*. Congenero do famoso tye e da noz vomica, deve conter brucina e strychnina nas sementes e na raiz. Entretanto como duas plantas deste genero, ambas conhecidas pelo nome de quina no Brasil, não parecem conter aquelles principios (não ha analyse completa de nenhuma), e apenas provisoria a localisação da especie citada nesta ordem.

§ 2.º

Ordem dos convulsivos estuporantes que determinam ordinariamente perda dos sentidos e convulsões.

A *amendoa braba*, arvore que abunda nas serras de Baturité e Aratanha. Seus fructos, casca, e lenha, tanto quanto se pôde induzir das propriedades organolepticas, devem conter os elementos do acido cyanhydrico, e supprir ás amendoas amargas e ao louro-cereja.

Cumarú } Agentes fracos que parecem conter principios
Balsamo } analogos aos do precedente.

A casca do cumarú é anti-spasmodica e sedativa, é muito empregada pela medicina popular. Todos sabem que ambas são mui cheirosas. A resina do balsamó é estimulante, emprega-

da como incisivo nos catharros e em fumeгаções nas amenhor-
rheas, paralyrias, &.

Jiriquiti ou *juriquiti*, conhecido pelo nome de *tentos dos mudos* no Rio de Janeiro, e pelo de *alcansus* nas Antilhas. Fica collocado nesta ordem pelas propriedades das sementes, que são mui venenosas alem de acres e irritantes. O povo emprega-lhe a raiz como hecchico. A rama é resolutive. É mui sabido o uso da macerada dos caroços, como medicação ectro-
tica, contra as ophthalmias.

Cronha criz)
Angico. . .) As sementes são venenosas.
Barbatimão)
Sensitiva. .)
Molungá. . .)

São empregadas para matar cães, assim de impedir o desen-
volvimento ou propagação da hydrophobia. As raizes da cro-
nha-criz ou espongeira, como tonic-as-alexiterreas, cabem em
outra ordem.

Ameixa braba, arbusto muito commum. As amendoas do
fructo venenosas parecem conter acido prussico ou os elemen-
tos productores d'elle.

§ 3.º

Ordem dos delirantes-narcoticos, a que pertencem todas as sola-
neas virosas.

Cardo santo, narcotico propriamente dito e sedativo (folhas
e fructo). O leite ou rezina é anti-herpetico, contra-venereo; e
é tambem empregado como estimulante nas ophthalmias. As se-
mentes, levemente torrefactas e redusidas a pó, constituem um
purgante muito usado na dose de colher e meia a duas.

Sué ou *herua moura.* } Somente a segunda real-
Zabumba da branca. } mente merece figurar nesta
« « roxa ou trombete. } ordem.

As sementes sobretudo são venenosas. Esta planta, que é apenas empregada contra a asthma ou puxado, merece sel-o muito mais em outros casos, pois que nos suppre a belladona, que não se dá na provincia.

Manacá, planta nativa, mui conhecida em todo o Ceará, cuja raiz empregada, segundo Baena, pelos indios para produzirem uma sorte de delirio furente ou mesmo loucura persistente, é usada quasi como especifico contra o rheumatismo articular. Em alta dose produz escurecimento da vista, confusão de idéas, delirio inconstante, tremores; opera como emeto-cathartico, e em doses refractas determina abatimento, sentimento de frio ou frescura. É na minha opinião optimo succedaneo da digitalis ou dedaleira: e ja hei-o empregado com vantagem em hypertrophias e outras lesões de coração. Passa por contra venereo e chama-se *mercúrio dos pobres* nos sertões do nosso imperio.

§ 4.º

Ordem dos narcotico-nauseantes, que produzem tremores, perturbação do entendimento e da vista, náuseas, vomitos, e purgação do ventre, syncopes, paralysisa, enfraquecimento do pulso.

Nesta ordem, a que pertence a *dedaleira*, pode entrar tanto como na precedente—o *manacá*.

A *herva de rato*, de que conta a provincia tres especies, sendo a do Araripe a uma da serra de Baturité fracas em comparação da verdadeira, unica conhecida, e cujas sementes colhem em grande porção pelos meses de julho a setembro, sendo mesmo objecto de limitado commercio. A casca é energico aperiente; mas por sua violencia agente perigoso, do qual ninguem deve abusar.

A *caninana*, planta purgante e aperiente, já mui conhecida

na Europa. Somente em alta dose pode produzir os efeitos proprios dos medicamentos desta ordem.

A *paraiba*. . . . } As cascas.
A *cajavana*. . . . }

Plantas amarissimas que com o pereiro passam vagamente por venenosas. O extracto da cajavana ou fel de barro é muito empregado nas malignas, nos catharrões malignados, segundo a lingua expressiva do povo. É um poderoso tonico, que suppre no Ceará ao páu-pereiro, á columba, á genciana. O pereiro mui differente do páu-pereira é tambem tonico (a casca); e empregado em banhos, ou interiormente. Faz vomitar tomado em dose elevada e produz efeitos cephalo-pathicos.

Angelim, as amendoas usadas como anthelmintico, tem produzido accidentes graves de narcose e mesmo a morte. A casca é aperiente; pouco usado.

Cajueiro, alem de ser a raiz purgante, as folhas desta util arvore são, em alta dose, capitosas.

Jaborandi. . . . } Os sementilhos ou espigas.
Pimenta-longa. . . . }

Suppõe-se que produzem efeitos de narcose.

Maracujás, as raizes são narcoticas, anti-hystericas e sedativas.

Pilomba, a amendoa é perniciosa ás aves de creação; e tenho notas da producção de efeitos toxicos, produzidos da sua ingestão no estomago em creanças.

O *azedaraca*, *jasmim de Cayenna* ou *cinamomo*, planta introducida, tem os fructos e a-casca (que é vermifuga) venenosos. A rama fructificada é empregada como o barbasco ou linguas pescarias.

Herva lombrigueira, plantinha mui commum empregada como vermifugo. É susceptivel de produzir efeitos narcoticos, vomitos, e convulsões ao modo do angelim.

Cultiva-se o *eloentro* ou *espirradeira*, vegetal narcotico-acre.

O *pipi* ou *tipi*, herba de Guiné, é muito commum. É tam-

tem empregado no Ceará contra o estupor e paralyrias velhas. Como narcotico que é, quando melhor estudado, constituirá um dos mais preciosos agentes da nossa materia medica: passa por capaz de produzir o hebetismo, a demência. É util nos casos de adynamia ou prostração de forças, nas febres graves e outras affecções agudas.

§ 5.º

Ordem dos lenientes ou anodynos.

| | |
|---------------------|----------------------------------|
| O suê | } A rama em succo ou em decocto. |
| O camapú | |
| A coirana | |

Ordem dos inebriantes.

Pango (cultivado).

| | |
|----------------------|-----------|
| Catuaba | } Cascas. |
| Jurema | |
| Manacá | |
| Jaborandi? | } Planta. |
| Tipi? | |

Excepto o pango e a jurema todos os simples mencionados nesta ordem ali tem apenas logar provisório. As propriedades cephalosicas da catuaba sobretudo são puramente de supposição.

Alem destes, ha outros vegetaes, que completamente estudados, fornecerão ainda numeros para a serie dos encephaloseantes desta lista. Assim o tingú-capeta, a cascaveleira, o barbasco, o anil ou arruda braba, a herba da costa ou Maria da Costa, o canudo de lagoas, são plantas toxicas, que nos é impossivel classificar, nem provisoriamente.

§ 6.º

Ordem dos estimulantes excitantes, que operam particularmente sobre o aparelho digestivo, e que contem os aromaticos e especiarias.

Colomba brava (cardamomo do malo). Tem as sementes acres e um pouco apimentadas, com aroma. A raiz tambem é aromatica. Esta planta do genero *Renealmoea* abunda nas serras de Baturité, Aratanha, e nas matas das nascenças dos arroios dos Caryris.

Pimentalonga ou de macacos. Usa-se dos sementilhos, que são mui acres e aromaticos. Preparados estes sob a forma de conserva ou electuario podem ser empregados contra a blennorrhagia. Usa o povo deste simples como incisivo, nos catharros; e passa por excellente carminativo.

Canella (cultivada).

Canella, cravo ou canella do matto. É um marmeleiro de folhas mui cheirosas, antes com o odor do cravo do que com o da canella. Abunda em certos sitios da provincia; mas é pouco usado.

Gengibre (cultivada).

Pimenta «

Oyapana branca dos Cayris; herba aromatico-acre, anti-escorbatica e alexiteria da serra do Araripe.

Capim santo ou capim gengibre do Araripe, de raiz acre e piperina, empregada como incisivo nos catarrhos e blennorrhagias.

Jaborandi, estimulante sudorifico e alexiterio muito conhecido e muito empregado na medicina popular, e que abunda nas serras de Baturité e Aratanha &. É altamente echthyotoxico.

Alfavaca de cobras, dotada das mesmas propriedades que o precedente; porem mais fraca.

§ 7.º

Ordem dos estimulantes anti-escorbuticos.

Agrião do Pará.

Picão ou carrapichos dos cavallos.

Mostardas (cultivadas).

Limãozinho de espinhos bravo, de folhas citriodóras de que se empregam os rebentos.

Laranginha brava, que é uma tinguaciba; dá rebentos aromaticos, e exsuda do tronco uma materia gummiresinosa.

Braúna. . . . { rebentos ou grelos.

Aroeira. . . . {

De todas estas se devem fazer alcooladas (alcoolaturas) por maceração ou deslocação, ou conservas dos succos frescos.

A braúna é um anti-escorbutico brando, mas activo, sem acrimonia, e é ainda dotada de propriedades anti-hysthericas e nevrosthénicas. A resina da braúna é estimulante incisivo.

Mentruiz, herva de Sancta Maria.

Raspas de marmeleiro.

Sementes de mamoeiro.

Grelos de imbú e de imbú-cajá.

« « *cajazeiro.*

Azedinha, herva acidula.

§ 8.º

Ordem dos carminativos.

Cardamomo ou *colomba brava*, já citada. A raiz e sementes.

Imbiriba de mesinha ou verdadeira. As sementes.
Pimenta-longa, os sementilhos.

§ 9.º

Estimulantes aphrodisíacos.

Angelico ou jericó. É aperiente-tonico, que se emprega nas febres graves, nos catharrões, nas sessões amalinadas, nas amennorrhœas.

Catuaba, emprega-se a casca. Deve possuir virtudes tonicas ainda não verificadas.

Raiz de cipó—pratudo, cipó baúna, rama de vaqueiro ou laça de vaqueiro, cabellos de S. João, nomes por que é conhecida uma trepadeira muito commum. A casca da raiz é tambem des-obstruente-tonico e muito empregada em clysteres, ou em poções, nas malignas. É util contra a asthma.

Grelos de *mangueira*.

Folhas de *abacáde*.

§ 10.º

Ordem dos emmenagógos.

Raises de *cipó de escada*.

Casca e folhas de *umariseira*.

α do *páu de piranhas*.

α e brotes de *atta brava*.

Rebentos de *cujaseira*.

Raiz do *mandacari*.

Cravo de urubus.

Contraherua.

Malôme, este não é o dos tableiros.

§ 11.º

Ordem dos estimulantes-nevrosthénicos, agentes que reconstituem a actividade physiologica do systema nervoso, que produzem energia de acção e operam como tónicos.

Jarrinha, trepadeira, de flores singulares, de cuja forma lhe veio o nome, de raiz almiscarosa e amarga, empregada como alexiteria, antihysterica, emmenagóga e nervina.

O *milhome*, trepadeira semelhante de flores maiores, a qual tem os mesmos usos.

O *papo de peru*, que ainda pertence ao mesmo grupo, e é a mais forte de todas; pois que mesmo as folhas são empregadas. Estas tres plantas suppreem-nos a tão-gabada serpentaria da Virginia. Usa-se muito dellas nas febres graves contra os accidentes de ataxia e malignidade.

Contraherva ou *caapiá*, de que ha duas sortes no Ceará, ambas medicinaes. São muito conhecidas. Usam do xarope preparado com a planta fresca contra as queixas do peito, nas amenorrhœas e dysmennorrhœas chamadas *desmantelos* quasi sempre precedidos de chlorose, sendo inconveniente o seu emprego nas metrites e ovarites.

Macella.

Mentasto.

Velame de cheiro.

Alfazema brava.

Cedrilha. } Empregam-se as partes
Herva cidreira ou *Camará cidrilha* } herbaceas.

Cravo de urubis.

Betonica.

Chá de taboleiro.

A *macella do sertão*, que não é a do Rio e S. Paulo, e muito mais effcaz que esta, compete em utilidade com a européa, sendo apenas inferior na delicadesa do aroma. Abunda tanto que póde vir a constituir um ramo de commercio. O men-

trasto é a suçuaya, a herva de S. João, tão usada nos banhos aromaticos. O velame de cheiro só existe, que o sabemos, nos Cayriris; é herva alcanforada, cujo cheiro semelha um tanto o do mentruz ou herva de Sancta Maria: carminativo, anti-escorbuto, nervino e vulnerario. A affazema brava é vulgarissima. A cidrilla é uma plantinha de sisqueiros; dá botões amarellos e tem as folhas liniars cidriodóras e fragrautes, não é usada, mas merece menção. A herva cidreira é uma sorte de camará cultivado e empregada á guisa da sua homonyma. Os cravos de urubú, couvinha-cravinho, são graviodóros, antihystericos e nervinos. A betonica é mais incisiva que estimulante, muitissimo empregada nas constipações do peito, nas debilidades do estomago, nas sesões benignas &.

| | | |
|------------------------------|---|--------------------------|
| <i>Gronha criz</i> | } | Folhas anti-spasmodicas. |
| <i>Angico</i> | | |
| <i>Espinheiros</i> | | |
| <i>Esloraquara</i> | | |
| <i>Cumari</i> | } | Sementes e cascas. |
| <i>Balsamo</i> | | |

Estas cascas são muito empregadas como estimulantes neurolepticos, nas colicas, gastralgias, dysmennorrhœas, em nevroses pulmonares e neuralgias, a que chama o vulgo flato encausado no peito &. Alem destas applicações fazem da casca do balsamo um extracto com consistencia de pez, que é muito gabado como topico ulcerario.

Quitôce (quitôco)-herva fragraute, pouco usada, mas já muito conhecida.

Camará. Da rama preparam-se banhos aromaticos. As flores são peitoraes. A raiz é aperiente.

CLASSE DOS EVACUANTES, MEDICAMENTOS QUE POR QUALQUER EMUNCTORIO PROVOCAM A EXCREÇÃO DE MATERIAS SOLIDAS OU LIQUIDAS.

§ 12.º

Ordem dos diaphoreticos e sudorificos.

Lingua de vacca, que differe da que no Rio de Janeiro dão

esse nome, e que se não encontra no Ceará. A primeira é a herva do collegio ou herva grossa, muito conhecida e estudada. Esta planta supprime-nos a bardana europea.

Mentrasto ou herva de S. João, sudorifico empregado nas sessões benignas.

Jaborandi, sudorifico potente, incisivo, muito empregado no estado incipiente das febres, nas constipações do peito, nos reumatismos ligeiros.

Tipi, mui conhecido.

Alfavaca de cobras, sudorifico alexiterio.

Mangerioba, aperiente, diaphoretico e tonico.

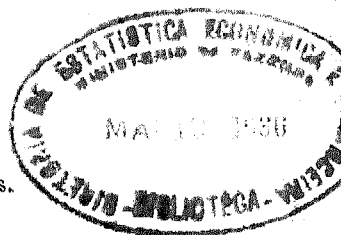
Lenho de páu d'arco roxo, aperiente depurativo.

Folhas e cascas das *caraiúbas*, aperientes energicos, brandos diaphoreticos.

Casca e lenho de *laranginha brava*.

§ 13.º

Diaphoreticos nevrosthenicos.



Retirante, a raiz é tonica. É o *picão da praia*, que foi tão gabado no Rio de Janeiro contra as sessões.

Páu cardoso ou rato de bugio. A casca é depurativa.

Açapeixe ou salsa, açucena do brejo. As raizes são aperientes á guisa de salsa-parrilha e assaz efficases. O sumo das folhas novas, que são leitosas e aromaticas, é empregado em collyrios contra as opthalmias. Abunda em Baturité e nos Cayriris.

Raizes de *arnaúba*.

« « salsa ou *japecanga*.

« « *jeroveva*, aperientes, anti-hysthericas, tonicas, muito empregadas no tractamento das hydropesias.

Carobinha. . . . } Cascas aperientes e anti-bobaticas.
Caroba }

Sucupira, aperiente energico. Usa-se da casca que é amarga e sub-adstringente.

Cravinho bravo dos ypús. Anti-syphilitico.

Mutamba de saca-rolha. Diaphoretico, tonico, tanto a casca como o lenho da raiz.

Sabonete de cipó, raiz aperiente.

§ 14.º

Ordem dos espitorantes.

RECCHICOS.

Alcaçus do Brasil, raiz.

Raiz de *juriquili*.

« « *vassourinha*.

Avenca.

§ 15.º

Pitoraes calmantes.

Flores de *angelica brava*.

« « *camará branco*.

Cabeças de *perpetua*, (culti).

Raiz de *mangerioba*.

Flores de *móroró*.

« « *catigueira*.

Pontas « *ambaiva* ou *toré*.

§ 16.º

Antihemopticos.

Flores de *quinaquina*.

Casca de *pau cardoso*.

Polpa do *cuieté*.

Flores de *brejo de estudante*.

§ 17.º

Incisivos.

Capim sancto, raízes.

Marmeleiro, raspa do entrecasco.

Lingua de vacca, raiz.

Cebola, os bolbos.

Raiz do corongo ou pratudo.

Poaya branca, raiz.

Leite de pinhão bravo.

Mossambé, raiz.

§ 18.º

Ordem dos aperientes.

O *manacá*.

A *herva de ratô*.

A *caninana*.

A *papaconha* vulgo, ou *ipecacuanha*.

Estas plantas, que são eméticas e purgantes, empregadas em doses refractas são todas aperientes, contra-estimulantes.

Garnaíba amarella.

« *verde*.

Cascas purgantes, diuréticas; em doses refractas excellentes desobstruentes.

Joaseiro, a casca da raiz é em alta dose emética.

Caieba . . . } Aperiente tonico. As raizes.
Pariparoba . . . }

Pegapinto ou herba tostão, brandos aperientes.

Juripeba ou jereveva, planta muito vulgar. Raisés e fructos amargos, tonicos, desobstruentes, usados na opilação, nas hydropesias.

Orelha de onça, tonica gastroleptica, diurectica. Não se deve confundir com outra do mesmo nome, trepadeira, a que outros dão mal o de jarrinha, e que é a verdadeira caieba de Plumier. Este cipó muito commum é um dos mais energicos aperientes da America. É o milõme muido do Rio de Janeiro.

Acapeixe . . . } Raizes.
Carnaíba . . . }
Japecanga . . . }

Chá ou chá de Cayenna, aperiente gastrico.

Gergilim brabo, aperiente; empregado tanto como o mossambé e o pegapintos contra a blennorrhagia. Usa-se da raiz.

Matafome, usa-se da raiz.

Bordão de velho, a raspa da madeira é usada, do modo de quassia, como aperiente e diurectico nas affecções dardrosas.

Camará branco, a raiz é muito empregada como aperiente no sertão, sobretudo nas obstrucções do figado.

A *pimenta d'agua*, herba do bicho ou catuja.

Feijão brabo, aperiente acre.

Sambaiba ou cajueiro brabo. Energico aperiente resolutivo. Emprega-se a casca da raiz.

Trapiá, a casca da raiz contém um principio volatil, acre, rubefaciente. Em decocto é aperiente. É mais empregada como rubefaciente.

§ 19.º

Aperiente anti-blennorrhagico.

O *mossambé*.

O *gergilim brabo*.

A *canna de macacos*, os talos succosos.
 A *marianinha*, diuretico, os talos.
Pegapintos, a raiz, desobstruente.
Pimenta longa, espigas.
Imbiriba, sementes.
Copauva, oleo.
Resina de mangueira.

§ 20.º

Ordem dos diureticos.

RAIZES LENIENTES.

Raizes de *taboca*, que supprem as do sapê macho.
 Raiz de *grama*.
 Talos de *marianinha*.

§ 21.º

Diureticos desobstruentes.

Raiz de *anil do muido*.
 « « *gergilim brabo*.
 « « *urucú*.
 « « *juripeba*.
 Herva de *camapú*.
 Raspa de *bordão de velho*.
Cipê de fogo.
Ruti ou *parreira braba*.
Urtiga branca, a herva.

§ 22.º

Diureticos contra-estimulantes.

Carambas.

Capibamilõme ou jarrinha, orelhas de onça.

Açaixe.

Japecanga.

Caninana.

Hervas de ratos.

Carnaibas.

§ 23.º

Diureticos incisivos.

Cebola braba.

Jaborandi.

Mossambê.

Mentruiz.

§ 24.º

Diureticos tonicos.

Raiz de paratudo.

de pau pratudo.

Lenho de « d'arco.

Orelha de onça.

§ 25.º

Ordem dos emeticos.

Cebola braba.

Papaconha ou *ipecacuanha.*

Corongo ou *raiz de pratudo.*

Casca das raizes de jod.

Pereiro, a casca.

Herba de rato, raiz.

Raiz de cobra ou *pratudo*.

Mané molle ou *official da sala*, raiz.

Sensitiva, raiz.

Os tres primeiros são os mais empregados. A cebola braba prepara-se cozida, e em conserva com assucar, de modo a constituir um electuario simposo. Este vegetal substitue cabalmente a scilla, em todos os usos a que desta faz a medicina. Os outros dous são empregados em cosimento.

§ 26.º

Ordem dos purgantes.

Cipó, casca da raiz.

Cabacinha, fructos.

Purga de leite, leite.

Brandão, casca da raiz.

Gameleira, leite.

Janaguba, «

Limãosinho, casca.

Velame, raiz e extracto seculano.

Butata, « «

Boninas, « «

Caraiiba, casca.

Gitó, «

Tajuja, raiz.

Cardo sancto, sementes.

Guardião, raiz.

Lucre, resina.

Do cipó, velame, caraiiba, gitó, e guardião usa-se o cosimento, em doses mui variadas. A cabacinha prepara-se por uma simples dissolução de seus principios em agua; e o soluto, que batido espuma, tanto mais fraco se torna, quanto mais es-

pumado é. Do brandão e limãozinho desfazem a raspa em agua e assim o tomam. São perigosos drásticos. As boninas dão uma fecculação purgante, como o velame e a batata. O lacre emprega-se como a *gutta-gama* chamada. Dos leites vegetaes catharticos usam conservar porções, empregando pedaços d'algodão, entre cujos filamentos coagula-se o liquido que na occasião de servir deita-se a macerar em agua. O velame é purgante tonico, empregado como alexiterio, e é, da lista acima, o unico que tem estas propriedades.

§ 27.º

CLASSE DOS TONICOS OU ROBORANTES.

Ordem dos amargos.

Juripeba ou jeroveva, cuja raiz, como as das plantas congeneres, é amarga, e tambem as bagas. É tonico aperiente, muito usado principalmente como desobstruente nas affecções do figado, opillações e hydropesias; e tem ainda propriedades depurativas. As fructas podem ser administradas em conservas ou electuario.

Camapú, herba resolutiva amarga, que nos suppre o alkenge e tem analogia de operação com a dulcamára. Entre o povo é gubado contra a ictericia.

Jarrinha, capeba de cipó, orelha de onça, que é o mitõme miudo. Um dos melhores aperientes do Brasil. Obra como a parreira braba ou como a abulua, e da-se do mesmo modo.

Capeba (ou pariparoba), que se encontra nas serras de correntes perennes. Tonico-estimulante, incisivo. Usa-se da raiz em cosimento. As folhas são detersivas.

Peneiro, casca, tonico, emetico.

Paraíba, semente usada exteriormente em banhos, como

antipsorico. Pode ser empregado como tonico ao modo do seguinte.

A *cajavana* ou fel da terra, de casca amarissima. Extrahese da raiz de que se usa em cosimento ou sob a forma de xarope. Pode-se preparar o extracto e a tinctura. Medicamento empregado usualmente nas sesões, febres graves, nas febres catarriales &. Já disse que é a nossa columba.

Nabaténó, arvore do Araripe. A casca não é puramente amarga. Contem pouco tannino.

Catuába, tonico por estudar-se.

Jucá.

Angelica, casca da raiz. Tonico desobstruente assaz incisivo e muito empregado.

Quinaquina, não é verdadeira quina, tem porem incontestaveis propriedades antiperiodicas, hem que em mui alta dose.

Mangabinha, tonico gastroleptico. Usa-se da casca.

Bordão de velho, arvore mui conhecida e commum no Ceará e Cayriris, cujo lenho amargo é depurativo.

§ 28.º

Ordem dos adstringentes.

ADSTRINGENTES.

Angico } Cascas conhecidas.
Barbatimão . . }

Guagerú, casca e raiz.

Carrapichos, a raiz. É a ratanhia.

Muricis, casca e raiz.

Puçá, fructos verdes e casca.

Mangue.

§ 29.º

Moroadstringentes.

Oiti, a casca.

Sucupira, a casca. É alem disto aperiente, depurativo.

Páu cardoso, a casca. É ainda desobstruente.

ARTIGO 5.º

PLANTAS LIGNIFERAS OU DE CONSTRUCCÃO.

Aroeira, arcon cerneira do gen. *ibáton* (páu duro). *Astronium*.

Coração de negro das serras frescas, durissima, *celastracea* indet.

Páu ferro do litoral, do gen. *canafistula*, *Cassia* sp.

Jatubá.

Páu d'oleo.

Accende candeia ou amarello, especie de vinhatico, *Echyrospermi* sp.

Camarú, odorifero.

Arapiraca.

Pereiros.

Páu-brancô.

Páu d'arco.

Angelim.

Canella preta.

Cedro.

Conduru.

Massaranduba.

Peroba branca.
Sapucaia.
Secupira.
Talajuba.
Piroá, Pterigotæ sp.
Barbalimão.
Githahy.
Louro de serra.
Louro do sertão, Cordiada sp.
Páu branco louro, Cordia sp.
Sipuaíba, Combretæ sp.
Goiabinha, Alseis.
Merindiba.
Guriguri.
Cajueiro bravo da serra ou geritacaca, Rhopala.
Cornaíba.
Brauna.
Manapuçá.
Rabugem.
Pequiá, Aspidospermatæ sp.
Jod.
Molungü, Erythrene sp.
Timbuába.
Mangue sapateiro e mais duas especies.
Sabonete.
Peroba, Tecoma sp.
Inhare.
Sabiá.
Canafstula.
Genipapeiro.
Cameleira.
Oiti.
Jucá.
Umari.

ARTIGO 4.º

PALMIFERAS.

Coco da praia ou da Bahia.

Catolé, cocos.

Tucum.

Burity, *Mauritia*.

Macaúba, *Acrocomia*.

Pati, cocos.

Anajá, *Attalia*.

ARTIGO 5.º

PLANTAS OU ARVORES DE MARGENARIA.

Gonçalo-alves, *Astronium fraxinifolium*.

Rabugem, *Platimiscium hetrum*.

Violete, *Miscolobii* sp.

Jacarandá, » »

Páu branco, *Cordia* sp.

Cedro, *Cedrela bras.*

Páu santo, *Symploci* sp.

Louros, *Lauraceæ variæ*.

Merindibas, *Terminalia et pygeum*.

Amarello.

Cumarú.

Pereiros.

Arapiraca.

Angico.

Condurú.

Coração de negro.

Githahy ou *julahy*.

Jatubá.

Carnaúba.
Tatajuba.
Marfim.
Jurema branca.
Páu d'oleo.
Botingas (varií).
Bilros, Elytroxylum.
Pereiros, Aspidospermatii sp.
Gitó, Guarea sp.
Amarellinho da serra, Galipea.
Umari, Geoffroia.

ARTIGO 6.º

PLANTAS TINCTURARIAS.

Catingueira, Caesalpinia.
Páu branco, Cordia.
Jucá, Caesalpinia ferrea.
Páu d'arco, Tecoma sp.
Rabugem, Platimiscium heterum.
Piuba, Apeiba.
Catinga branca, Croton.
Tapiranga.
Tatajuba.
Anil, Indigoferre et eupatorii sp.
Coerana, Cestrium laxigatum.
Gengibre amarella.
Murici.
Gitahi ou jutahy, Apuleia.
Urucú, Bixa orellana.
Malmeleiro, Crotonis sp.
Pereiro, Aspidospermatii sp.
Jucá, Caesalpinia ferrea.

Coronha, *Acacia farnesiana*.

Sapiranga, *Bignonia sarm. indit.*

Tassuna, *Eupatori* sp.

Anil trepador, (cavurana de cunhã) cavurana de cunhan.

Yangadeira.

Calinga branca, *Croton*.

ARTIGO 7.º

PLANTAS OLEIFERAS, GOMMIFERAS, RESINIFERAS E TEREBENTHINIFERAS.

Copaúba, *Copaifera* sp.

Balsamo, *Myrospermum erythroxylo*, Fr. All.

Jatubá.

Arocira, *Astronium*.

Emburana, *Bursera leptophloea*.

Cumarú.

Almecegas diversas, *Leica* sp.

Tinguacibas, *Zanthoxyl*,

Lacre, *Vismia chrysantho*.

Camará de leite, *Borrichia*.

Angico, *Acacia*.

Cajueiro.

Sabiá.

Pajehú, *Triplaris pajau*.

Andyróba, *Tenillea trilobata*.

Cocos de todas as qualidades.

Batiputá.

Gameleira, *Pharmacoscea*.

Oiticica, *Pteragina umbrosissima*, Arr. ¹

¹ Oiticica—Esta arvore gigantesca, propria das margens dos rios, e dos terrenos alluviaes, á cuja sombra recorrem todos os viventes nas horas de intensa calma, dá um fructo muito oleoso de que se pôde tirar grande quantidade de oleo para tinta e luz.

Arvore do cobo, *Miristicæ* sp.¹
 Maniçóba ou arvore da horrhacha.²

ARTIGO 8.º

PLANTAS FIBROSAS.

Dão materia textil mais ou menos grosseira as seguintes:

Sabiá, *Mimosæ* sp.

Friga.

Mórórós, *Bauhinia*.

Capabóde, *Cauhinia*.

Pacote, *Cochlospermum serratifolium*, DC.

Imbyratanha.

Imbira branca, *Daphnosis*.

Imbirabas, *Xylopia et guatteria*

Malvas de imbyras, *Urena trífumfetta desmodium*.

Pinho bravo, *Bombacea*.

Carnaúba.

Puíba, *Apeiba cyruhalaria*, Arr.

Gargaúba, *Gordia*, sp.

Gravatá ou corootá.

Carúa.

Palmeiras diversas.

Macambira, *Encholirium*.

Sipó de escada, *Schnella* sp.

Barriguda, *Chorisia*.

¹ *Arvore de sebo*.—Ha em abundancia na comarca da Granja; seu fructo contem uma substancia oleosa com a consistencia e natureza do sebo; é usada para os mesmos misteres que este.

² *Arvore da horrhacha*.—Abunda na comarca da Fortaleza, e Baturité, e em todos os pòs de serra.

ARTIGO 9.º

PLANTAS TUBERCULOSAS OU AMYLIFERAS.

Alem de varias especies de mandioca:

Aipim, *Manihot*.

Batatas doces, *Batatas edulis*, Arr.

Inhames, *Dioscoreæ*.

Cará }
 Cascos } *Dioscoreæ* sp.
 Casquinho }

Amário branco e roxo, *Convolvati*, sp.

Bilros, *Astræmeria venicolor*.

Colé, *Convolvuli* sp.

Ananê.

Naprê.

Cajaseira.¹

Imbyratanha, *Bombacis* sp.²

Umbú.³

Mucunam, *Diocleæ* sp.

Manicoba, *Jatropha* sp.⁴

Páu de mocó, *Machæriom auriculatum*, Fr. All.

Chique-chique, *Cerei*.⁵

¹ *Cajaseira*.—Na ponta das radiculas cria um tuberculo semelhante à mandioca, que dá uma farinha ou gomma usada nos tempos de penuria.

² *Imbyratanha*.—Dá uma batata comprida: quando nova, é tenra e de um adocicado agradável.

³ *Umbú*.—Cria nas radiculas, á semelhança da cajaseira, um pequeno tuberculo, que está sempre chelo d'agua frigidissima (dr. Theberge).

⁴ *Manicobas*.—Produzem uma batata semelhante à mandioca, que dá uma gomma usada nos tempos de fome.

⁵ *Chique-chique*.—Dá uma especie de batata tenra, de que usam para fazer farinha ou mingau nos tempos de penuria.

Macambiras, *Encholirii* sp. ¹
 Carnaúba.
 Palmeiras, *Attalea*.
 Herva da costa, *Schubertia et marsdeniae* sp.
 Mandioca brava, *Manihot*.
 Merigongo, *Trichosanthes*.

ARTIGO 10.º

PLANTAS FLORIFERAS.

Quasi todas são exóticas e cultivadas nos jardins.
 Jasmins.
 Roseiras diversas.
 Mogori, & &.

ARTIGO 11.º

PLANTAS FRUCTIFERAS SILVESTRES.

Atoiras, *Anona*.
 Mangabas, *Hancornia*.
 Piquis, *Caryocar*.
 Joás, *Ziziphus joazeiro*, Mart.
 Carnaúbas, *Corypha cerifera*.
 Umaris, *Geoffroya* sp.
 Marmellos do Araripe e Yhiapaba, *Diospyri* sp. *rubiacea*.
 Saputis, *Achras*.
 Puças, *Mourinia* sp.

¹ Macambiras.—Dão também uma látata de que usam em farinha por tempo de fome.

6/

Maracujás—de capoeira, pelluxo, de estalo, peroba, assú,
suspiro, *Passifloræ* sp.

Massaranduba, *Mimusopi* sp.

Ubaías.

Bacopari, *Clusiacea*.

Sipoatas, *Anthodi* sp.

Pitombas.

Cajús. } *Anacardium*.
Cajúhi }

Maria-preta, *Diospyri* sp.

Guabiraba, *Psidium cattleianum*, Mart.

Jaboticaba, *Eugenia cauliflora*, DC.

Amoreira do mato, *Brosymi* sp.

Guaiaba, *Psidium*.

Inharé, *Brosymi* sp.

Jatubá, *Hymenæa*.

Araticús diversos, *Anonæ* sp.

Annanaz, *Bromeliæ* sp.

Ameixas.

Araçás, *Psidii* sp.

Bacamichá, *Bumeliæ* sp.

Burity, *Mauritiæ* sp.

Cajaseira, *Spondias venulosa*, Mart.

Camapú, *Physalis*.

Camboim, *Eugenia crenata*, Mart.

Urubús, *Spondias tuberosa*.

Jeramataias, *Vitex gardnerianus*, B.

Guajurú, *Chrysobalanus icaco*, L.

Mêlancia da praia, *Solani* sp.

Camutá.

Gravatá ou coroatá, *Fourcraja gig.*

Catolés, *cocos* sp.

Umbú, *Spondias tuberosa*.

Genipapeiro, *Genipal brasiliensis*.

Geriquiteia ou jaracatiá, *Carica dodecaphyla*, Vell.
Muricisciro, *Byrsonima* sp.
Mapirunga.
Murta.
Ingaseira, *Inga* sp.
Macahiba, *Acrocomia*.
Oitisciro, *Moquilea*.
Pimentas diversas, *Capsici*.
Pitomba de leite, *Bumelia* sp.
Cajavana, *Spondias tuberosa* (variedade).
Trapiá, *Cralxva lupia*.
Manapuça, *Mouriria puça*.
Mamoeiro, *Carica papaya*, L.

ARTIGO 12.º

PLANTAS FRUCTIFERAS EXOTICAS CULTIVADAS.

Amoreira.
Abacate.
Aboboras.
Ananaz.
Abacaxi (ananaz).
Araçás.
Goiabeiras.
Coqueiros.
Bananeiras diversas.
Larangeiras diversas.
Limeiras diversas.
Cidreiras.
Limoeiros diversos.
Mamoeiros.
Melancias.
Melloeiros.
Jaqueiras.

Mangueiras.
Tamarineiras.
Castanheiras.
Cacaceros.
Condeceiras.
Figueiras.
Jambeiros.
Mendubim.

ARTIGO 13.º

PLANTAS ALIMENTICIAS.

Alem das tuberculosas e fructiferas silvestres já apontadas, ha as seguintes cultivadas.

Mandioca de muitas especies.¹
Arroz.
Milho.
Feijão.
Mudobim ou mendobim, ou amendõhy.
Cama.
Caffé.

ARTIGO 14.º

PLANTAS CULTIVADAS PARA O COMMERCIO E CONSUMO.

Algodoeiro.²

¹ A *mandioca*—é a mais importante riqueza vegetal da nossa terra, ella é mais necessaria e occupa um logar mais importante na alimentação do nosso povo do que a batata na Inglaterra. Das especies a mais notavel é a manipoba, que se póde conservar tres e mais annos na terra sem alterar-se, e cresce tanto que um só pé dá uma carga de batatas.

² *Algodoeiro*.—Dá excellentemente tanto no litoral como nas encostas de todas as serras e serrotes. Depois que appareceu o mófo e pulgão e com a baixa havida n'este genero sua cultura diminuiu; últimamente vai-se outra vez desenvolvendo.

Canna d'assucar.¹
 Caffeeiro.²
 Mamona.
 Milho,
 Feijão.
 Mandioca.
 Arroz.

ARTIGO 15.º

PLANTAS FORRAGEIRAS.

São forrageiras entre outras:

Mororó.
 Feijão bravo.
 Canafistula.
 Páu branco.
 Sabiá.
 Umari.
 Joá.
 Jacá.
 Chique-chique.
 Macambiras.
 Fava de rama.
 Feijão de pombas.
 Melasso.

¹ *Canna*.—Foi introduzida pelos primeiros colonos de Pernambuco; mas sempre se cultivou em pequena escala a canna chamada criola. De 1816 para cá foi que introduziu-se a canna cayena, cuja cultura é hoje geral.

² *Caffeeiro*.—Os primeiros pés foram de Pernambuco para o Cayriri, onde não cultivaram; mas d'alli passou em 1822 para Baturité e de Baturité para Aratanha e Meruoca;

Marangape. H

Hervanços.
 Juncos.
 Bamborral.
 Capins diversos.
 Carnaúba.

ARTIGO 16.º

PLANTAS SABOERAS.

Andyroba (o fructo).
 Joaseiro (o entrecasco).
 Sabonete (o fructo).
 Timbaúba «
 Sabão de soldado.
 Sabonete de cipó (esp. de gonania).
 Limfosinho de purga.
 Pitombeira.
 Tingui capêta ou de bóla.

CAPITULO III.

Do Reino Animal (Zoologia).

Os animaes desta provincia, quer bravios, quer domesticos não differem em geral dos das provincias visinhas. Como em todo o Brasil não ha animal gigantesco, excepto em estado fossil, os maiores entre os quadrupedes domesticos são o *bó* e o *caballo*, e dos bravios a *anta* ou *tapyr*, já rara; entre as serpentes a *boa* (cobra de vendo) e a *sucurijuba*; e entre as aves a *ema* semelhante a abestruz d'Africa.

ARTIGO 1.º

MAMMIFEROS.

Os grandes mammiferos foram todos introduzidos pelos europeus: *boi*, *cavallo*, *asno*, *ovelha*, *cabra*, *cão*, *gato*, *porco*. Os indigenas são: *anta*¹, *capivara*² (estas duas especies já são raras na provincia), *cutia*, *cuem*, *gato montez*, *guará*, *guaxinim*, *garitacaca*³, *guariba*, *macaço*, *mocó*, *onça*⁴ *ourico*, *caitatú*, *queixada*⁵, *paca*, *prehá*, *preguiça*, *raposa*, *pona-*

¹ Este animal já é muito raro; antigamente encontrava-se nas serras de Maranguape até Baturité, e nas praias do Mundahú, onde tambem havia a capivara. A anta (*tapyra* dos indigenas) é o maior quadrupé brasileiro, faz um genero á parte na historia dos animaes. É do tamanho de um beserro e muy semelhante ao porco na configuração do corpo. O pello é curto, encontram-se de todas as cores; porem as escuras e louras são as mais communs. As pernas são muito curtas e grossas, os pés tem tres unhas como as do porco, e as mãos quatro; a cauda tem apenas tres polegadas de comprimento, a cabeça grande e comprida, os olhos pequenos, o beijo superior é uma especie de tromba, que estende até quatro pollegadas, a bocca é guarnecida de formidavel dentadura, pasta como o cavallo, ainda que pesada é velocissima na carreira, muito tímida e inoffensiva: não persegue nem aos cães, senão quando se não pode mais defender; mergulha espantosamente. Sua carne é como a do boi, a pelle é muito grossa.

² *Capivara* (*Hydrocherus capivara*), é um porco amphibio, pequeno, cabello ruço e aspero, os pés como os de porco; porem com membranas entre os dedos: vive quasi sempre n'agua.

³ *Jaritacacu*, vulgarmente *maritacaca* (*Mephitis ulesler*), genero de martha, de bello aspecto, mas dotada de uma propriedade rara que é uma materia fetida, que expelle de glandulas proprias quando perseguida: tão fetida é que ninguem resiste, nem os outros animaes, a ponto de asphyxiarem.

⁴ *Onça* (genero *felix*) ha de varias especies; *preta* ou *lyre*, *pintada* (jaguar) *ruiva* ou *sussuarana* (caguar). Chamam tambem *cangaçús*, umas de pintas ou malhas grandes, que dizem ser filhas das pintadas com sussuaranas: é o leopardo do Brasil.

⁵ *Caitatús*, *queixadas* (*Dicotyles torquatos labiatus*) são os porcos bravios, andam em magotes ou *varas*, e são feroços, quando atacados; mas susceptiveis de domesticar-se. Já hoje são raros na provincia.

ré, catita, ratos de varias especies ¹, tamandua ², tatús de tres especies ³ témbú, veados de duas especies, guandú, papa-mel, quali de duas especies, saguim, morcegos.⁴

ARTIGO 2.º

AVES.

RAPACES—Urubú rei, tinga, e camiranga, carcará, gavião de varias especies, coruja de varias especies, caboré, jacurutú, acahuan.

PASSAROS—Andorinha, araponga, anum preto, branco ou alma de gato, asulão, beija-flor de varias especies, bicudo, bom-é, cardeal, canario, canção, corrução ou soffrea, casaca de couro, cabeça de rubim, encontro, graúta, lavandeira, pintasilgo, patativa, papa-arroz, papa-capim ou caboclinho, rouxinol, sancaçu, sabiá de varias especies, xexeu.

TREPADORES—Pica-páu, cujo bico fura a mais rija madeira, Tucano de immenso bico e plumagem luxuriante pela vivesa e variedade de suas cores, papagaio de varias qualidades, desde o periquitinho vende de tamanho pouco superior ao do

¹ Ratos, ha de quatro especies: pónaré ou rabudo que mora nas pedras e óco dos páus, guabirú que veiu da Europa nos navios dos primeiros colonos, vermelho e catita grande roedor.

² Tamandua (Myrmecophaga tamandua), havia duas especies: o assú ou bandeira, e o mirim ou pequeno: hoje é rarissimo o da primeira especie.

³ Tatús (Dasypus), havia o tanastra, grande, cujo casco podia levar mais de uma quarta de legume; já hoje não se encontra: o verdadeiro de carne saborosa, o peba e o bola.

⁴ Morcego (Vesperugo murinus)—fazem grande damno ás creações e nas grandes seccas atacam até o homem. Na de 1792 estes animais atacavam mesmo de dia as pessoas que cahiam de fome e acabavam de inanidas por esses horriveis vampiros, segundo a Memoria do reydo Joaquim José Pereira impressa na Revista do Instituto Historico.

canario até as corpolentas *araras*, *canindés*, *ararinas*¹, *maracanans*, *jandaias* todos notáveis pela variedade e belleza de suas cores; causam bastante estrago nas plantações sobretudo de vasantes.

GALLINACEOS—*Pombo*, *perdiz*, *pavão*, *jacú*, *gallinha*, *capote* ou *gallinha de Guiné* (numida melcagris), *perú*, *ema*, *zabelé*, *urú*, *ganso*, *sariema*, *nhambú*; muitas variedades de pombas rolas como *asa branca*, *rolinha*, *cascavel*, *juriti*, *troquaz*, porem a mais numerosa é a chamada *rola de bando* ou de *arribação*.²

RIBEIRINHAS—*Maçarico*, *garças* de varias especies, *gazola*, *jaburú*, *socó*, *jaçanan*, *gallinha d'agua*, *lamateão*, *potéu*, *maranhão*, *sericoia*.

PALMIPEDES—*Gaviola*, *pato*, *marrecas* de varias especies, *patori*, *putrião*, *pecaparra*, *cuçicaca*, *mergulhão*.

¹ São frequentes no Uricury, raras vezes apparece alguma pelo Ceará.

² *Rolas de arribação*—Vivem em grandes bandos, sobretudo no tempo da postura, que é no fim do inverno. Então os enchames são tão prodigiosos que formam nuvens de milhas de extensão, voando sempre na mesma direcção, e juncando cada dia os campos por onde passam de uma profusão de ovos. Nesta operação ellas percorrem as veses uma zona de muitas leguas, porque todos os dias vão avançando em linha recta. Apanham-se ovos em cargas, animaes de toda especie affluem para devoral-os, e todavia não abalam. É mister presenciarem uma scena destas no sertão para acreditar em tal phenomeno! Não obstante a devastação que homem e animaes fazem aos ovos, grande parte vingam e em poucos dias novas pombas nascem desses ovos, as quaes ainda implumes no campo servem de pasto aos carnivoros de toda especie; mas ainda assim muitas escapam e formam novos bandos. No sertão em muitas ribeiras apanham-se essas pombas, ou na bebida ou no pouso, em tal quantidade que as seccam e levam cargas e cargas para vender pelas serras.

ARTIGO 3.º

CHELONIOS, SAURIOS, REPTIS, BACTRACIOS.

CHELONIOS ou tartarugas—Ha de quatro especies. ¹

SAURIOS (lagartos)—*Canaleão*, que toma diversas cores e vive trepado nas arvores, *tijuassú* do tamanho do canaleão, *calangro* de varias especies, *papa-vento*, *tejuim*, e finalmente o *jacaré* de especie pequena que ainda se encontra nos pantanòs junto ao litoral.

ORPÍDIOS (cobras)—*Cascavel*, a cobra mais venenosa e que mais abunda no sertão; a acção de seu veneno é sempre mortal com raras excepções, *jararaca* de duas especies, e tambem muito venenosa; as suas victimas transudam sangue por todos os poros, *coruá* toda variegada de zonas estreitas de lindas cores, vulgarmente tida por venenosa, o que é real, ha porem especies innocentes, *saramanta* muito maior que a cascavel, venenosa, porem rara, *suricucuá* de que ha varias especies, habita nas matas frescas e é muito inimiga do fogo: costumam fazer fogueiras nas matas para mata-las, porque ellas lançam-se ao fogo para apaga-lo, *preta*, *caninana*, *de taboleiro*, *papa-óvos*, *d'agua*, *verde*, *de cipó*, *de duas cabeças*, *de veado*, a maior serpente, pode ter 30 e mais palmos e engole um veado inteiro, não tem veneno; porem tem uma força prodigiosa e só ataca o animal para comer; outra *boa ou*

¹ *Tartaruga*—ha quatro especies no mar, das quaes a chamada *verdadeira* rende aos que a pegam 100 a 130\$; é rara e seria de utilidade tentar a sua creação artificial, que nas lagoas á beira mar não seria difficil até certa idade, depois perderiam ser lançadas no mar, onde sem perigo adquiririam o seu desenvolvimento, e seriam util recurso para os pescadores. Cada tartaruga põe quinhentos ovos nas dunas, quando nascem os pequenos, correm para o mar; os carcarás os perseguem logo, e na agua os peixes, carangueijos, o zoophylos os aguardam, de modo que só poucos escapam.

sucurujuba, especie semelhante que vive nos grandes pantanos e que engole até um heserro, é porem menor que a de Goyaz, Piahy &c.

BACTRACIOS (sapos)—*Gia, cururú, rã* &c.

ARTIGO 4.º

PEIXES.

A extensa costa da provincia abunda em peixes dos quaes o mais estimado é a *cavalla*, que se pesca á linha em jangadas no alto mar; mas as pescarias que aliás se fazem em curraes e á linha são insignificantes. Na barra do Acaraú pesca-se em quantidade o *camoropim*, que se exporta tanto para o interior como para fóra da provincia.

Os rios e lagoas não são menos abundantes de peixes de varias especies, sendo mais communs as seguintes:—*ucari, branquinho, cará, cascudo, rurumatan, cangati, jundé, mossú, piranha*¹, *trahira, bagre, piaba, piabassú, guú.*

PEIXES MAIS CONHECIDOS NA COSTA DO MAR E RIOS DO INTERIOR.—*Acará, agulha, alvacor, arraia, badejo, bagre, baiacú, bejupirá, baleia, barbudo, batata, bicudo, bocca de velha, bonito, boto, bodião, branquinho, cabeça dura, cação anequim, cação bagre, cação bicudo, cação chape, cação d'areia, cação de dente, cação de espadarte, cação golfin, cação moenda, cação*

¹ Entre estes é notavel a *piranha* pela sua voracidade: cresce até palmo e meio com dous terços do largura, tem a bocca grande, guarneecida, como a do tubarão, de serrilhas de dentes agudos, que cortam como navalha. Andam em cardumes e quando ferem algum animal ou pessoa e que a agua se tingge de sangue, acodem com prestesa e devoram o animal que encontram. Nem todos os rios tem *piranhas*; mas ha alguns poços tão infestados que os animaes não podem beber. Apesar da voracidade são apanhadas á mão pelos pescadores que mergulham.

tintureiro, cação pata, cação viola, camboatá, caldeirão, camoropim, cangaty, caraunha, carapá, carepeba, caratinga, cautoá, cavalla, chareu, curiman, corvina, curumatan, dardo, dourado, enxova, espuda, gallo, garoupa, cangulo, jamanta, jundiá, jeriquiti, jacundá, manjuba, perna-de moça, maracapeba, mero, morea, morobá, murucutuca, olho de boi, olho de ceu, pampo, pargo, pargo penna, parú, peixe boi, peixe fila, perodá, pescada, pídu, pirambú, robalo, robalito, roncador, sauiha, sainé, samuenda cara, sambetara, sarda, sargo de beigo, sargo de dente, salemá, sardinha, serra, serioha, tainha, tapucá, trahira, uburana, vermelho, voador, peixe gallo.

ARTIGO 5.º

INSECTOS.

Temos innumeras especies e muitas dellas nocivas: são notáveis por sua propriedade perniciosa as seguintes: *carrapato*, parasita que vive nas folhas e que em certas epochas augmenta e agarra-se á pelle dos animaes, principalmente do gado vaccum, e em tal quantidade que em pouco tempo tiram-lhe a sustancia e causam grandes estragos; *pulgas*, *percevejos*, *bicho de pé*, que se introduz na carne do homem ou dos animaes; *formigas* de varias especies; *cupém* estragador dos moveis, edificios e dos pés de milho, da roça; *traças* devoradoras de livros e papeis; *aranhas* de varias especies como a *caranguejeira*, muito venenosa; uma formiga chamada vulgarmente *onça*, por ser parda rajada de branco, dizem que é venenosa; *escorpião* (*scorpio*) bastante venenosa, mas não mortal; *cigarra*, *piolho de cobra* (*scolopendra*), *tiranaboia*¹ que passa

¹ O dr. Theberge diz o seguinte a respeito deste insecto: «Falla-se com terror de um besouro chamado *tiranaboia* (*gequitiranaboia*) que dizem traser debaixo do peito um ferrão,

por venenosa, mas de que não ha exemplo de algum facto que justifique essa fama; *moscas* de varias qualidades, sendo as mais prejudiciaes as *mutucas* que perseguem o gado no sertão, e nos tempos de secca augmentam sua mortalidade; *muruanhas* quasi semelhantes nas serras e praias; *mosquitos* e *morissocas* que nos logares humidos atormentam a todo vivente; *potó* que expelle um liquido caustico produzindo chagas dolorosas que saram difficilmente; *pimentão*, *papa-pimenta*, que em certas epochas abunda extraordinariamente e que pode substituir com vantagem a cantharida; *casquidos* de muitas especies, fulgurantes como os *pirilampos*, *bezouros*, *maribondos*, *gafanhotos*, *borboletas* e suas *lagartas*, que tambem causam grandes estragos ás lavouras nascentes; *mari-posa*, cuja lagarta é uma especie de bicho de seda que forma casulos volumosos e contem grande quantidade de seda grossa, forte e elastica, muito pegada por meio de uma materia viscosa, que a torna difficil de desembaraçar-se; a *cochonilha* que vive nas palmatórias; *emboá* (*zulus*), *mofo* (*cocens*)¹

que no seu vôo estonteado e rapido introduz no corpo da pessoa ou animal que encontra em sua passagem, e que esta ferroadada produz instantaneamente a morte. Foram-me remettidos dous desses insectos em máo estado de conservação, mas que reconheci serem uns *fulgora lanterna*, razão porque disem que é cego, porque considerando a lanterna como cabeça nella não acham olhos. O pretendido ferrão á uma especie de tromba que o animal deita ao comprido do corpo por baixo, quando não usa dello. Não me foi possivel achar orgão algum nocivo, antes é uma variedade do dito fulgora de forma esbelta, variegado de cores brilhantes; vivem nos jatobaseiros, onde se desenvolvem passando por diversas transformações proprias de sua especie sem que ninguem por aqui lhe attribua propriedade nociva a não ser quando se chama *tiranaboi*, tão affamada e tímida no Piauhy donde vem essa historia.» Tenho um insecto destes secco, que me remetteram do sertão. É da familia das cigarras que tem igual ferrão.

¹ Este insecto durante muitos annos perseguiu os algodoeiros por tal sorte que quasi aniquilla a sua cultura. Foi ha poucos annos que esse pulgão devastador fez tregoa ao algodoeiro para se pegar ás arvores de espinho, de modo que já no Cayriri matou todas as larangeiras e arvores dessa familia.

insecto microscopico que se accumula nas hasteas e folhas das arvores a semelhança de bolor, e as mata em pouco tempo; *grillo*, *gorgulho* que ataca os legumes colhidos e causa grandes prejuizos.¹

ABELHAS.—Entre os insectos uteis contam-se varias especies de abelhas, cujo mel é saboroso e até medicinal, e cuja cera serve para luz, como as seguintes: *enxú*, *enxú* que fabricam suas casas nas arvores exteriormente; *cabussú* que ordinariamente faz sua casa em buraco ou ôco de páu (estes só produzem mel e constroem suas casas de cavaquinhos de madeira que arrancam com as mandibulas, a massa é uma

¹ Efficacissimo veneno contra os gorgulhos, e a borboleta que perseguem o legume é o sulfureto de carbono, que não só mata os bichos como tambem os ovos que vem dentro do grão; bastam algumas gotas deste ingrediente para um alqueire de legume, é preciso que este esteja em caixão fechado. Em meia hora estão os insectos todos destruidos, e como o sulfureto de carbono é excessivamente volatil basta a exposição ao ar para se perder todo, o que se conhece pelo desaparecimento do cheiro que é muito forte. Convem não chegar logo ao pé, porque inflammam-se com facilidade e desprende cheiro de enxofre queimado.

Na Europa fabrica-se hoje o sulfureto de carbono em grande quantidade e pode-se obter a 120 rs. a garrafa, isto é quantidade sufficiente para cerca de 500 alqueires contidos em um caixão bem fechado, que tenha 20 palmos de comprimento, 10 de alto e 10 de fundo. Um caixão com estas dimensões não é de grande dispendio e permite a conservação de legumes durante muitos annos; aqui no Ceará é de uma vantagem incalculavel por ser o meio de se armazenar durante longas seccas a produção de um anno fertil; seria mesmo conveniente estabelecer celeiros publicos nas povoações, o que tiraria o governo de serios embaraços em annos calamitosos, economisaria enormes despezas que nessas occasiões se não podem fiscalisar. O povo evitaria uma fuga precipitada e sem fim determinado, e sobretudo não estaria exposto a uma usura alem de todos os limites da honestidade e a enorme desmoralisação com que muitos compram a vida; este recurso estabelecido e nos campos colhido o feno para o gado é quanto bastava para que o cearense pudesse desembaraçado atravessar annos de secca que até hoje só inspiram horror. O remedio é facillimo para um mal tão avultado.

insecto microscópico que se accumula nas hasteas e folhas das arvores a semelhança de bolor, e as mata em pouco tempo; *grillo*, *gorgulho* que ataca os legumes colhidos e causa grandes prejuizos. †

ABELHAS. — Entre os insectos uteis contam-se varias especies de abelhas, cujo mel é saboroso e até medicinal, e cuja cera serve para luz, como as seguintes: *enxi*, *enzul* que fabricam suas casas nas arvores exteriormente; *cabiana* que ordinariamente faz sua casa em buraco ou oco de pau (estas só produzem mel e constroem suas casas de cavaquinhos de madeira que arrancam com as mandibulas, a massa é uma

† Efficacissimo veneno contra os gorgulhos, e a barbotela que perseguem a legume é o sulfureto de carbono, que não só mata os bichos como tambem os ovos que vem dentro do gorgulho. bastam algumas gotas deste ingrediente para um alqueire de legume, é preciso que este esteja em caixão fechado. Em meia hora estão os insectos todos destruidos, e como o sulfureto de carbono é excessivamente volatil basta a exposição ao ar para se perder todo, o que se conhece pelo desaparecimento do effluvio que é muito forte. Convem não chegar fogo ao pé, porque se flamma-se com facilidade e desprende cheiro de enxofre quando

Na Europa fabrica-se hoje o sulfureto de carbono em grande quantidade e pode-se obter a 120 rs a garrafa. Isto é quantidade sufficiente para cerca de 300 alqueires contidos em um caixão bem fechado, que tenha 20 palmos de comprimento, 10 de alto e 10 de fundo. Um caixão com estas dimensões não é de grande dispenho e permite a conservação de legumes durante muitos annos; aqui no Ceará é de uma vantagem incalculável por ser o meio de se armazenar durante longas seccas a produção de um anno fértil; seria mesmo conveniente estabelecer celeiros publicos nas povoações, o que tiraria o governo de serios embaraços em annos calamitosos, economisaria enormes despezas que nessas occasões se não podem fiscalisar. O povo evitaria uma fuga precipitada e sem fim determinado, e sobretudo não estaria exposto a uma usura alem de todos os limites da honestidade e á enorme demoralisação com que muitos compram a vida: este recurso estabelecido e nos campos colhido o feno para o gado é quanto bastava para que o coarensá pudesse desembaraçado atravessar annos de secca que até hoje só inspiram horror. O remedio é facilissimo para um mal tão avul-

TITULO V.

DIVISÃO POLITICA.

CAPITULO I.

Divisão eleitoral.

ARTIGO 1.º

DIVISÃO ANTIGA E HISTORICA.

1.

Constituinte portugueza.

Ante a...

A primeira eleição que se fez na provincia foi para deputados á constituinte portugueza, em 24 de dezembro de 1821, por eleitores de parochia reunidos em dois collegios, nas cabeças das duas comarcas:—Fortaleza e Crato. Foram eleitos: padre Antonio José Moreira, Manuel do Nascimento Castro e Silva, e José Ignacio Gomes Parente, que recusou, seguindo em seu lugar o supplente, padre José Martiniano de Alencar.

2.

Procuradores geraes.

A segunda eleição feita pelos mesmos eleitores foi para procuradores geraes, que deviam formar um conselho no Rio de Janeiro juncto ao principe regente, mandada proceder por decreto de 16 de fevereiro de 1822, e que teve logar a 12 de junho de 1822, e deu em resultado como procuradores: desembargador José Baymundo de Paços de Perbem Barbosa e padre Antonio Francisco de Sampaio. ¹

3.

Constituinte brasileira.

Convocada por decreto de 3 de junho de 1822, mandada eleger pelas instrucções de 19 de junho de 1822 por eleitores de parochia na razão de um eleitor por cem fogos.

Foi dividida a provincia em tres collegios eleitoraes:—Aracaty, Icó, Sobral.

Foram eleitos oito deputados a saber: Pedro José da Costa Barros, padre José Martiniano de Alencar, José Mariano de Albuquerque Cavalcante, padre Manuel Pacheco Pimentel, padre José Joaquim Sobreira, padre Antonio Manuel de Souza, padre Manuel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcante e dr. João Antonio de Carvalho. ²

4.

Assembléa legislativa.

Pela Constituição do Imperio, jurada em 25 de março de

¹ Tinha sido eleito o dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho, porem a camara apuradora annullou 30 votos e deu o diploma ao padre Sampaio que empatara com o padre Bessa.

² Foi dissolvida por decreto de 13 de novembro de 1822.

1824, e pelas instrucções de 26 do mesmo mez que regularam um eleitor de parochia por cada cem fogos e marcaram o numero de oito deputados geraes e quatro senadores, fez-se a terceira eleição; aquelles eleitos por maioria de votos dos eleitores reunidos em collegios eleitoraes, e estes (os senadores) por votos dos mesmos eleitores, em lista triplice, para serem escólhidos pelo imperador. ¹

SENADORES ELEITOS:

1826.

Dr. João Antonio Rodrigues do Carvalho, coronel Pedro José da Costa Barros, João Carlos Augusto de Oeynhausen (marquez do Aracaty), padre Domingos da Motta Teixeira, que recusou, em cujo lugar foi eleito o escollido, em 1828, João Vieira do Carvalho (marquez de Lage), por abandono do marquez do Aracaty, em 1832, padre José Martiniano d'Alencar.

1840.

Por morte de Pedro José da Costa Barros, Miguel Calmont da Pin Almeida (marquez d'Abrantes).

1841.

Por morte de João Antonio Rodrigues do Carvalho, Manuel do Nascimento Castro e Silva.

1848.

Por morte do marquez de Lage e de Castro e Silva, Candido Baptista d'Oliveira e Francisco de Paula Pessoa.

1861.

Por morte do padre José Martiniano d'Alencar, desembargador Antonio José Machado.

1862.

Por morte do desembargador Machado, o dr. Miguel Fernandes Vieira (fallecido ha pouco).

DEPUTADOS.

1.^a Legislatura—1828.

Manuel do Nascimento de Castro e Silva, Antonio do Castro Vianna, Manuel José de Albuquerque, José Gervasio de Queiroz Carreira, Joaquim José Barbosa, dr. Joaquim Marce

5.

A população da provincia em 1824 era de 220,000 habitantes, e dava um deputado por 27,750 habitantes.

6.

O decreto de 2 de maio de 1842, que mandou fazer a qualificação dos votantes, marcando o numero de 100 votantes por cada eleitor, alterou o antigo systema eleitoral.

lino de Britto, Antonio Joaquim de Moura, Marcos Antonio Brício.

2.^a—1829.

Padre José Martiniano d'Alencar, Manuel do Nascimento Castro e Silva, Antonio Salles Nunes Belford, Vicente Ferreira de Castro e Silva, José Rebello de Souza Pereira, padre Manuel Pacheco Pimentel, padre Francisco de Paula Barros, Antonio Joaquim de Moura.

3.^a—1833.

Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, Manuel do Nascimento Castro e Silva, José Mariano d'Albuquerque Cavalcante, padre Antonio Pinto de Mendonça, Vicente Ferreira de Castro e Silva, dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, Joaquim Ignacio da Costa Miranda, Francisco Alves Pontes.

4.^a—1836.

Dr. André Bastos d'Oliveira, Manuel do Nascimento Castro e Silva, dr. João Capristano Bandeira de Mello, Joaquim Ignacio da Costa Miranda, Vicente Ferreira de Castro e Silva, padre Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, padre José Ferreira Lima Socupira, José Mariano d'Albuquerque Cavalcante.

5.^a—1841.

Manuel do Nascimento Castro e Silva, padre Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, Vicente Ferreira de Castro e Silva, padre José Ferreira Lima Socupira, dr. Francisco Salles Torres Homem, dr. João Capristano Bandeira de Mello, José Mariano d'Albuquerque Cavalcante, Joaquim Ignacio da Costa Miranda.

Esta legislatura findou com a dissolução de 2 de maio de 1842.

6.^a—1842.

Dr. Miguel Fernandes Vieira, padre José da Costa Barros, Manuel José de Albuquerque, dr. André Bastos de Oliveira.

7.

Pela lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, que alterou o processo das qualificações e mesas eleitoraes, e marcou o numero de 40 votantes para cada eleitor, foi outra vez reformado o systema eleitoral.

8.

Pela lei n.º 842 de 19 de setembro de 1855, e decreto n.º 1807 de 20 de agosto de 1856 que alterou o processo das qualificações e mesas parochiaes, e reduziu a districtos de um deputado geral e quatro provinciaes a eleição de deputados geraes e provinciaes, foi ainda reformado o mesmo systema.

Francisco de Souza Martins, dr. Antonio José Machado, padre Antonio Pinto de Mendonça, brigadeiro José Joaquim Coelho.

7.º—1845.

Padre Antonio Pinto de Mendonça, dr. João Fernandes Barros, dr. Manuel Soares da Silva Beserra, padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, dr. Frederico Augusto Pamplona, dr. Joaquim José da Cruz, Vicente Ferreira de Castro e Silva, padre José da Costa Barros, que falleceu antes de tomar assento, fazendo em seu lugar o primeiro supplente dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

8.º—1848.

Dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, dr. Frederico Augusto Pamplona, dr. Joaquim Saldanha Marinho, dr. João Fernandes Barros, dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, padre Carlos Augusto Peixoto d'Alencar, padre Domingos Carlos de Saboia. Findou com a dissolução de 29 de setembro de 1849.

9.º—1849.

Dr. Miguel Fernandes Vieira, dr. Antonio José Machado, dr. André Bastos d'Oliveira, dr. José Antonio Pereira da Graça, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, dr. Francisco Domingues da Silva, dr. João Capristano Bandeira de Mello.

10.º—1852.

Dr. Miguel Fernandes Vieira, dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, dr. Manuel Theofilo Gaspar d'Oliveira, dr. Antonio José Machado, dr. João Capristano Bandeira de Mello, dr. Raimundo Ferreira d'Aratijo Lima, dr. André Bastos de Oliveira, dr. Francisco Domingues da Silva.

9.

Pela tabella seguinte se vê a distribuição por districtos compostos de collegios, e estes de freguesias segundo o novo systema eleitoral.

Comparado o numero de eleitores e a população desse tempo resultava a seguinte relação para cada deputado:

| Districtos de um deputado goral e quatro provinciaes | Numero de freguesias de cada districto. | Eleitores. | População para cada deputado. | População para cada eleitor. |
|--|---|------------|-------------------------------|------------------------------|
| 1.º Fortalesa .. | 4 | 123 | 72,100 | 586 |
| 2.º Sobral..... | 4 | 90 | 36,560 | 406 |
| 3.º Granja | 3 | 83 | 52,100 | 627 |
| 4.º Baturité ... | 4 | 106 | 61,920 | 585 |
| 5.º Aracaty ... | 4 | 124 | 55,870 | 450 |
| 6.º Inhamum.. | 6 | 112 | 53,130 | 474 |
| 7.º Icó | 4 | 115 | 55,714 | 487 |
| 8.º Crato..... | 5 | 146 | 71,500 | 558 |
| 8 | 34 | 899 | 458,894 | 4,173 |

10.

Um deputado goral representava, termo medio 111 eleitores e 57,380 habitantes, e cada eleitor 515 habitantes.

11.º—1856.

1.ª por districtos.

| | | |
|--|----------------|-----------|
| Dr. José Antonio Machado | 1.º districto, | Capital. |
| Dr. Francisco Domingues da Silva | 2.º » | Sobral. |
| Dr. Sebastião Gonçalves da Silva | 3.º » | Granja. |
| Dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe | 4.º » | Baturité. |
| Padre Antonio Pinto de Mendonça | 5.º » | Aracati. |
| Dr. Miguel Fernandes Vieira | 6.º » | Inhamum. |
| Dr. Raymundo Ferreira d'A. Lima | 7.º » | Icó. |
| Dr. André Bastos de Oliveira | 8.º » | Crato. |

12.º—1861.

Pelos districtos de 3 deputados cada um.

Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, conselheiro José Martiniano d'Alencar, dr. Miguel Fernandes Vieira, conselheiro João Capristano Bandeira de Mello, dr. Domingos José Nogueira Jaguaribe, dr. Raymundo Ferreira d'Aranjo Lima, dr. Miguel Fernandes Vieira, dr. J. Macario Figueira de Mello.

TABELLA 1.^a

Divisão eleitoral da provincia do Ceará até 1859 segundo a lei de 19 de setembro de 1853 e decreto de 20 de agosto de 1856.

| Distritos ou circuitos electoraes. | Collegios de que se compoem. | Freguezias. | Voantes qua- lificados. | Electores que há. | Deputados proximos | Deputados egres. | Senadores. |
|------------------------------------|------------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------|-----------------------|---------------------|------------|
| 1. ^o Fortaleza. | Capital | Fortaleza ... | 2650 | 51 | 4 | 1 | |
| | | Maranguape | 2163 | 32 | | | |
| | | Aquiraz ... | 811 | 19 | | | |
| | | Cascavel ... | 1941 | 21 | | | |
| 2. ^o Sobral. | Sobral. | Sobral ... | 2030 | 44 | 4 | 1 | |
| | | St. ^a Quiteria. | 950 | 10 | | | |
| | | Sanct' Anna.. | 634 | 20 | | | |
| | | Acaracú ... | 1035 | 16 | | | |
| 3. ^o Granja. | Granja. | Granja ... | 2895 | 27 | 4 | 1 | |
| | | Vigosa ... | 3604 | 16 | | | |
| | | Ipuá ... | 2254 | 40 | | | |
| 4. ^o Baturité. | Baturité. Imperatriz. | Baturité ... | 2402 | 39 | 4 | 1 | 4 |
| | | Canindé ... | 896 | 14 | | | |
| | | Imperatriz ... | 2346 | 32 | | | |
| | | Sancta Cruz. | 1294 | 21 | | | |
| 5. ^o Aracaty. | Aracaty. Quixer.bim | Aracaty ... | 2962 | 39 | 4 | 1 | |
| | | Russas ... | 2054 | 31 | | | |
| | | Quixer.bim .. | 2370 | 36 | | | |
| | | Cachoeira .. | 1833 | 48 | | | |
| 6. ^o Inhamum | Tauhá. | Tauhá ... | 1193 | 21 | 4 | 1 | |
| | | Arneiroz ... | 1820 | 33 | | | |
| | | Maria Per. ^a . | 1939 | 23 | | | |
| | | Saboeiro ... | 1197 | | | | |
| | | S. Matheus.. | 1250 | 42 | | | |
| | | Assaré ... | 1584 | 13 | | | |
| 7. ^o Icó. | Icó. | Icó ... | 1696 | 30 | 4 | 1 | |
| | | Pereiro ... | 1653 | 23 | | | |
| | | Telha ... | 2169 | 30 | | | |
| | | Lavras ... | 2666 | 30 | | | |
| 8. ^o Crato. | Crato. | Crato ... | 3723 | 32 | 4 | 1 | |
| | | Barbalha ... | 962 | 16 | | | |
| | | Missão Velha | 1783 | 47 | | | |
| | | Jardim ... | 1783 | 36 | | | |
| | | Millagros ... | 1637 | 15 | | | |
| | | | 929 | 32 | 8 | 4 | |

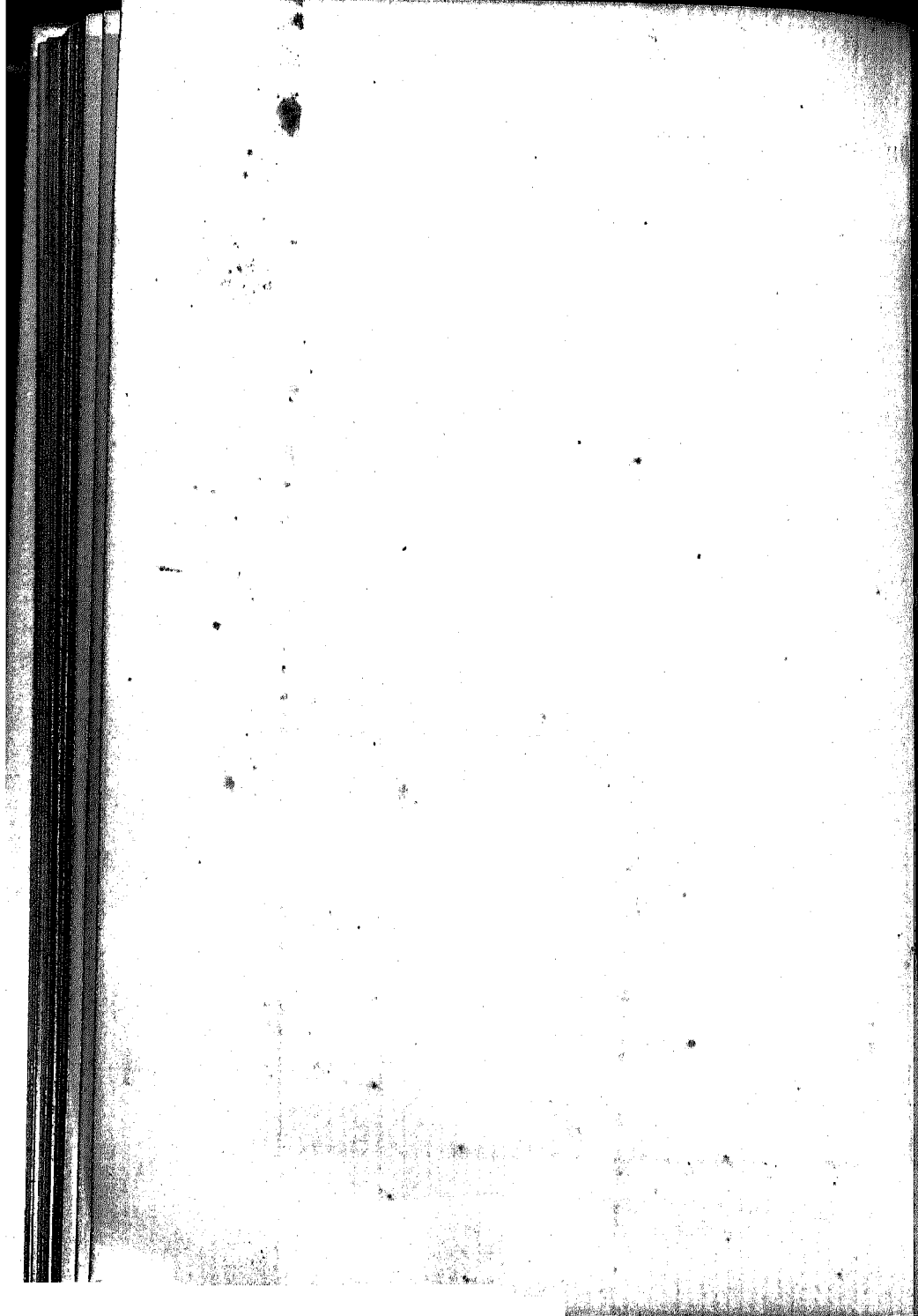
ARTIGO 2.º

ULTIMA REFORMA ELEITORAL.

1.

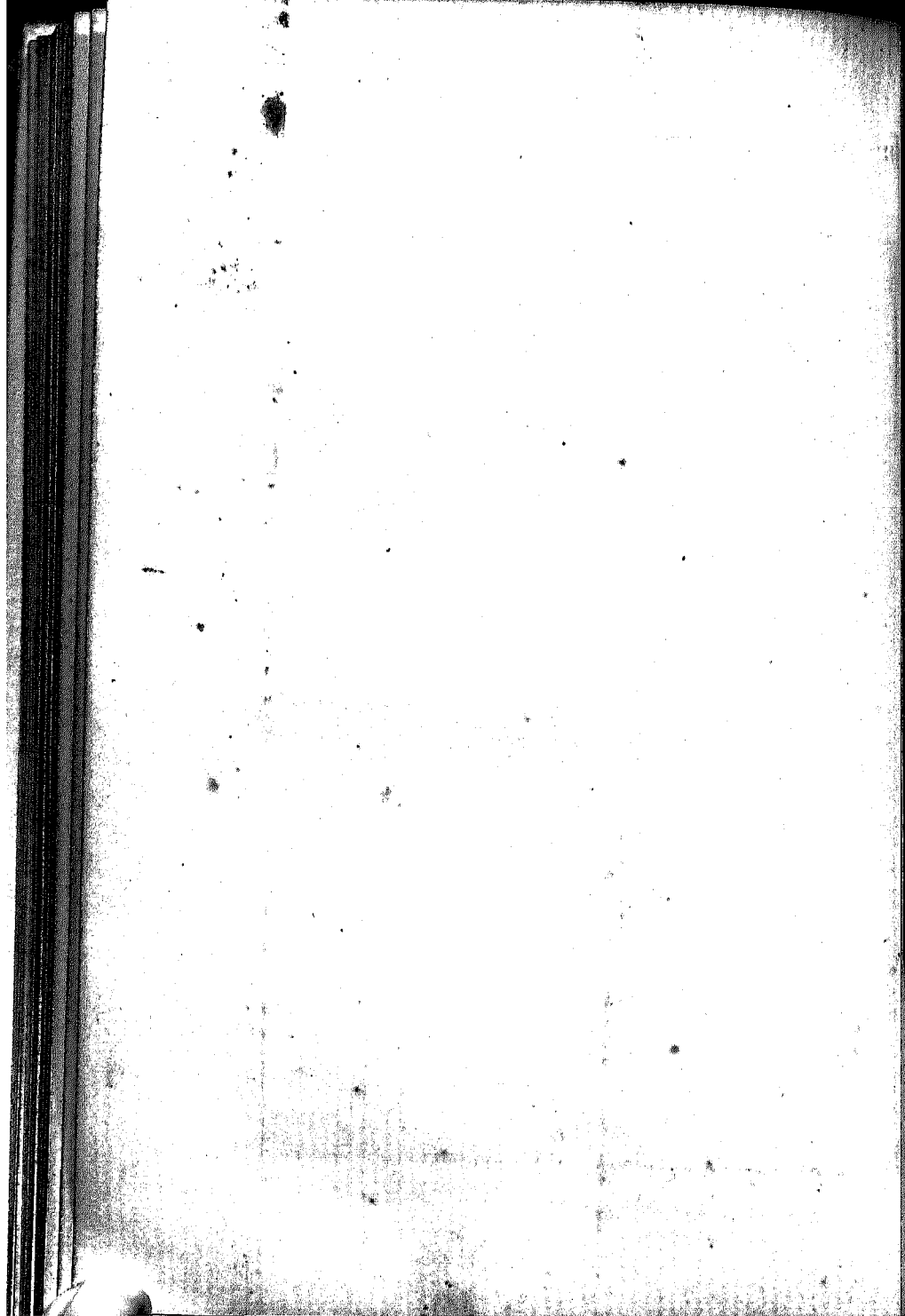
Pela lei n.º 1082 de 18 de agosto de 1860 e decreto do governo n.º 2635 de 5 de setembro do mesmo anno a divisão anterior foi alterada, reduzindo-se os districtos eleitoraes a tres, sendo dous de tres deputados geraes e dose provinciaes, e um de dous geraes e oito provinciaes, conforme a tabella seguinte, marcada por acto do governo provincial de 25 de setembro de 1860.

A mesma lei alterou a base para um eleitor, marcando trinta votantes por um eleitor, mas não podendo cada freguezia augmentar mais que a metade do que dava anteriormente. Por esta nova reforma fez-se a eleição da duodecima legislatura, em janeiro de 1861. Segundo a qualificação tinha a provincia 66,724 votantes, e deu 1,264 eleitores, divididos pelos 28 collegios.



Divisão eleitoral da provincia do Ceará em 1860, segundo o decreto de 5 de setembro de 1860.

| DISTRITOS ELEITORIAES 3. | COLLEGIOS DE QUE SE COMPÕE 28. | FREGUESIAS DE CADA COLLEGIO. | Votantes que se vivem de base pela nova lei. | Eleitores. | Deputados provinciaes. | Deputados egreos. | Senadores. |
|--|---|--|--|------------|------------------------|-------------------|------------------------|
| 1.º Districto com 11 collegios, 14 freguesias e 309 eleitores. | Fortaleza, cidade..... Maranguape, villa..... Aquiraz, villa..... Caseavel, villa..... Aracaty, cidade..... S. Bernardo, cidade.... Quixeramobim, cidade.. Cachoeira, villa..... S. João do Principe, villa } Sahociro, villa..... } Maria Pereira, villa.... | S. José da capital..... | 2,438 | 71 | 12 | 3 | Em toda provincia..... |
| | | N. Senhora da Penha de Maranguape. | 1,313 | 43 | | | |
| | | S. José do Aquiraz..... | 768 | 26 | | | |
| | | N. Senhora da Conceição de Caseavel. | 1,637 | 32 | | | |
| | | N. Senhora do Rosario do Aracaty.... | 2,291 | 66 | | | |
| | | N. Senhora do Rosario de S. Bernardo | 2,298 | 47 | | | |
| | | Sancto Antonio de Quixeramobim.... | 1,485 | 49 | | | |
| | | N. S. da Conceição do Riacho do Sangue | 1,238 | 29 | | | |
| | | N. Senhora do Rosario de Tauhá..... | 980 | 26 | | | |
| | | N. Senhora da Paz de Arneiroz..... | 1,436 | 17 | | | |
| | | N. da Purificação do Sabociro..... | 782 | 26 | | | |
| | | N. Senhora do Carmo de S. Matheus... | 801 | 24 | | | |
| | | Sanct'Anna do Assaré..... | 1,306 | 17 | | | |
| | | N. Senhora da Gloria de Maria Pereira. | 980 | 36 | | | |
| 2.º Districto com 10 collegios, 11 freguesias e 306 eleitores. | Sobral, cidade..... Acaracú, villa..... Baturité, cidade..... Canindé, villa..... Imperatriz, villa..... S. Francisco, villa..... Granja, cidade..... Viçosa, villa..... Ipu, villa..... | N. S. da Conceição de Sobral..... | 1,819 | 60 | 12 | 3 | |
| | | Sancta Quitéria..... | 637 | 15 | | | |
| | | Sanct'Anna do Acaracú..... | 1,773 | 24 | | | |
| | | Sanct'Anna..... | 600 | 20 | | | |
| | | N. Senhora da Palma de Baturité.... | 2,396 | 59 | | | |
| | | S. Francisco de Canindé..... | 793 | 21 | | | |
| | | N. Senhora da Amontada da Imperatriz | 2,114 | 48 | | | |
| | | N. Senhora da Penha de Sancta Cruz.. | 811 | 27 | | | |
| | | S. José da Granja..... | 1,735 | 39 | | | |
| | | N. Senhora da Assumpção..... | 2,478 | 29 | | | |
| S. Gonçalo da Serra dos Cocos..... | 1,649 | 54 | | | | | |
| 3.º Districto com 8 collegios, 9 freguesias e 359 eleitores. | Icó, cidade..... Telha, villa..... Lavras, villa..... Pereiro, villa..... Crato, cidade..... Barbalha, villa..... Jardim, villa..... Millagres, villa..... | N. S. da Expectação do Icó..... | 1,804 | 43 | 8 | 2 | |
| | | Sanct'Anna da Telha..... | 2,169 | 45 | | | |
| | | S. Vicenta de Lavras..... | 3,587 | 43 | | | |
| | | S. Cosme e S. Damião..... | 982 | 32 | | | |
| | | N. Senhora da Penha..... | 2,090 | 30 | | | |
| | | Sancto Antonio da Barbalha..... | 584 | 19 | | | |
| | | S. José da Missão Velha..... | 1,536 | 31 | | | |
| | | Sancto Antonio do Jardim..... | 1,378 | 43 | | | |
| | | N. Senhora dos Milagres..... | 801 | 27 | | | |
| | | | 1,204 | 32 | 8 | | |



2.

Dá esta tabella comparando-se o numero de eleitores, votantes e população, os seguintes resultados:

| DISTRICTOS ELEI- TORAES. | Collegios. | Freguesias. | Eleitores. | Votantes. | População. | População para cada deputado |
|-----------------------------|------------|-------------|------------|-----------|------------|---------------------------------|
| 1.º Capital. 3 Deputados | 11 | 14 | 509 | 26,067 | 198,430 | 66,143 |
| 2.º Sobral. 3 Deputados. | 9 | 11 | 390 | 22,183 | 164,441 | 54,810 |
| 3.º Crato. 2 Deputados. | 8 | 9 | 359 | 20,074 | 139,354 | 69,677 |
| Somma..... | 29 | 34 | 1,264 | 68,324 | 502,225 | |

3.

Do quadro supra resulta o seguinte:

Votantes de toda a provincia. 68,324, 1 por 72 hab.
 Eleitores « « . . . 1,264, 1 « 385 «
 Deputados provinciaes de toda
 a provincia. 32, 1 « 15,235 «
 Deputados geraes de toda a
 provincia. 8, 1 « 60,945 «¹
 Senadores de toda a provincia 4, 1 « 124,900 «

ARTIGO 3.º

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Creada pelo acto adicional (12 de agosto de 1834) foi ins-

¹ Tomando por base a população de 1860 do mappa estatístico, na segunda Parte, Tit. 1.º

tallada em 1835, substituindo ao antigo conselho de provincia creado pela Constituição. Cada legislatura dura dous annos.

ARTIGO 4.º

DESPEZA COM A REPRESENTAÇÃO.

1.

Assembléa geral.

| | | |
|--|-------------------|-------------|
| 4 senadores | a 3:600\$ annuaes | 14:600\$000 |
| 8 deputados. | a 2:400\$ « | 19:200\$000 |
| Ajuda de custo a cada deputado | 700\$ « | 5:600\$000 |
| Somma | | 39:400\$000 |

2.

Assembléa provincial.

| | | |
|--|--|-------------|
| 32 deputados a diaria de 8\$000 por 62 dias, 496\$ cada um | | 15:872\$000 |
| Ajuda de custo na ração de 1\$500 rs. por legua | | 5:250\$000 |
| Secretaria da assembléa, pessoal | | 2:600\$000 |
| Tachygraphos. | | 1:500\$000 |
| Publicação de trabalhos. | | 1:800\$000 |
| Somma | | 27:022\$000 |

CAPITULO II.

Divisão administrativa.

ARTIGO 1.º

ORGANISAÇÃO CENTRAL.

1.

A presidencia da provincia é confiada a um alto funciona-

rio, que dirige a administração geral da provincia, com uma secretaria composta de um chefe (secretario) e mais onze empregados, segundo o quadro seguinte:

2.

| <i>Empregados.</i> | <i>Ordenados e despesas.</i> | |
|--|---|------------|
| | <small>Pelo thesouro geral.—Pelo thesouro provincial.</small> | |
| 1 presidente | 6:000\$000 | |
| Ajuda de custo ao mesmo | 2:000\$000 | |
| 1 secretario | 1:500\$000 | 600\$000 |
| Gratificação ao guarda mobilia | 90\$000 | |
| Mobilia, e sua conservação, reparo do palacio, luzes, illuminação nos dias de festividade nacional | | |
| 1 official-maior | | 1:485\$000 |
| 2 segundos officiaes a 1:150\$ | | 2:300\$000 |
| 3 amanuenses a 975\$500 | | 2:926\$500 |
| 1 archivista | | 977\$500 |
| 1 porteiro | | 805\$000 |
| 1 correio | | 750\$000 |
| Expediente e impressão de leis | | 2:200\$000 |

11

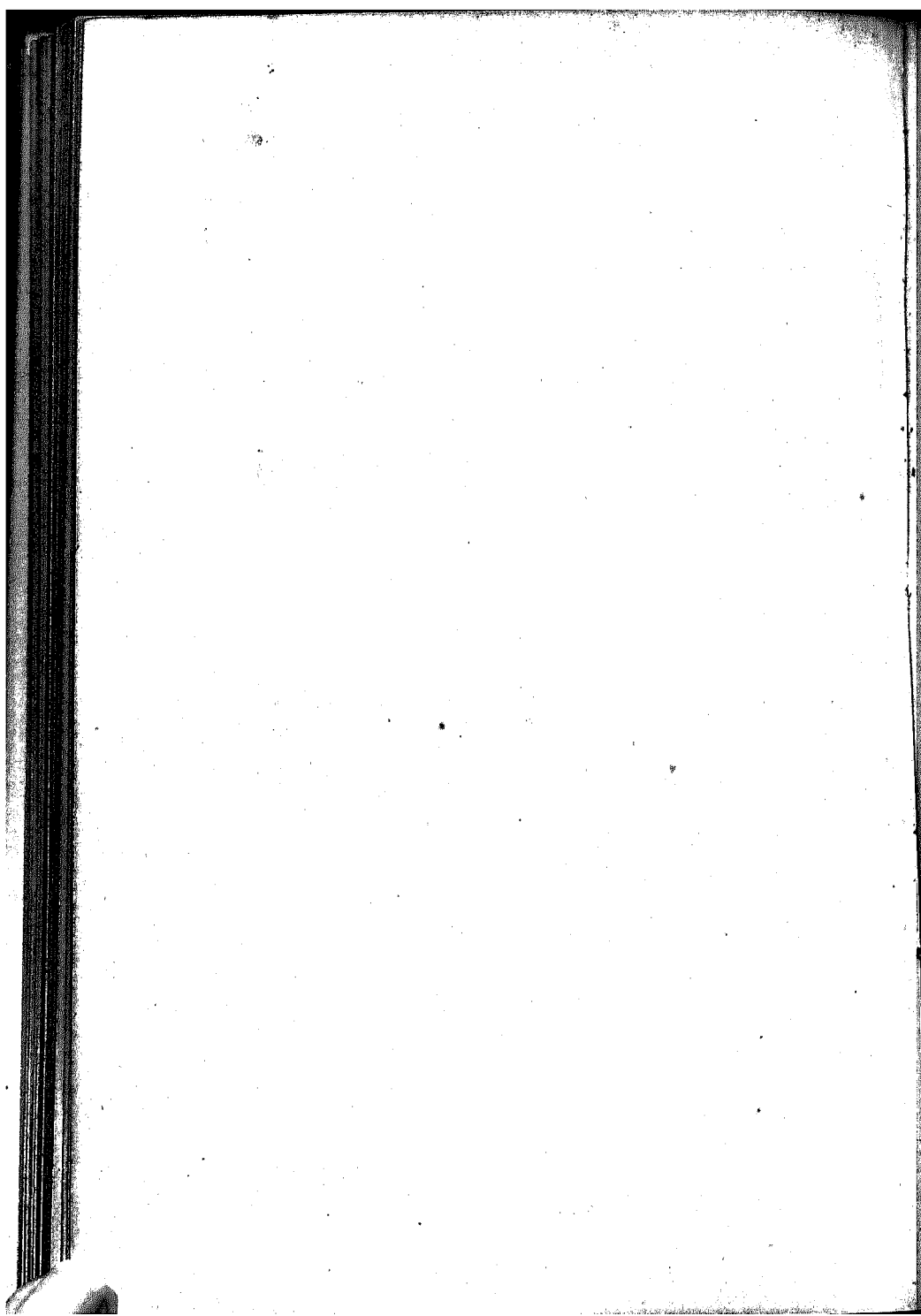
ARTIGO 2.º

DIVISÃO MUNICIPAL.

1.

Divide-se actualmente esta provincia em trinta municipios, sendo nove cidades e vinte e uma villas. ¹

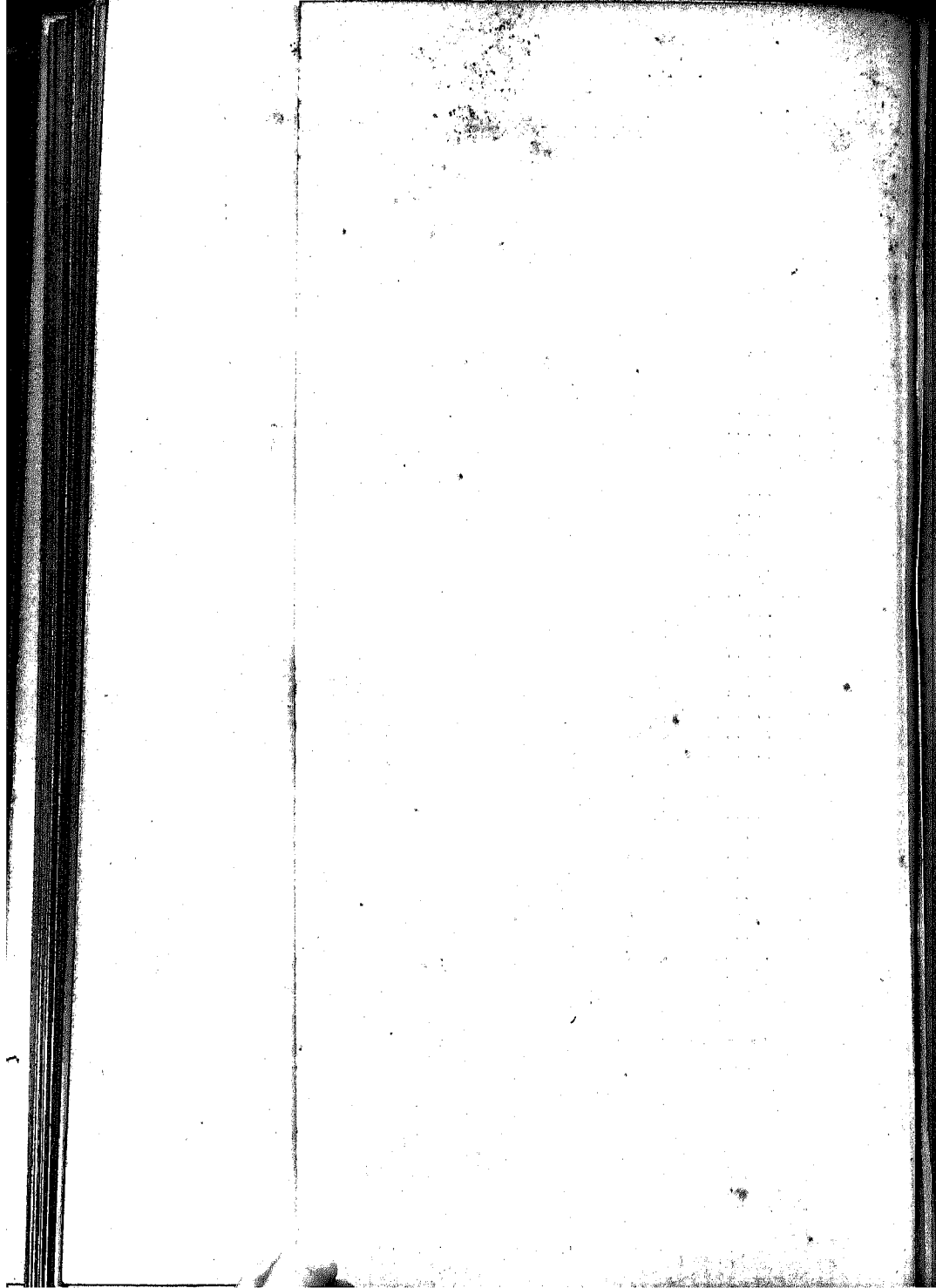
¹ Crearam-se depois mais duas villas, a do Tamboril, e a de Sanct' Anna.



QUADRO DOS MUNICIPIOS COM A DACTA DE SUA CREAÇÃO E FREGUESIAS.

| Numero. | NOMES. | DACTA DA LEI QUE O CREOU. | | Freguesias. | NOMES DAS FRE- GUESIAS. |
|---------|---------------------|---------------------------|----------------|-------------|----------------------------|
| 1 | Fortaleza..... | Villa em 1726 | Cidade em 1823 | 1 | Fortaleza. |
| 2 | Aracaty..... | « « 1748 | « « 1842 | 1 | Aracaty. |
| 3 | Icó..... | « « 1738 | « « 1842 | 1 | Icó. |
| 4 | Crato..... | « « 1765 | « « 1853 | 1 | Crato. |
| 5 | Quixeramobim.. | « « 1788 | « « 185 | 1 | Quixeramobim. |
| 6 | Baturité..... | « « 1764 | « « 1858 | 1 | Baturité. |
| 7 | Sobral..... | « « 1779 | « « 1841 | 1 | Sobral. |
| 8 | Granja..... | « « 1779 | « « 185 | 1 | Granja. |
| 9 | Maranguape..... | « « | 1858 | 1 | Maranguape. |
| 10 | Aquiraz..... | « « | 1713 | 1 | Aquiraz. |
| 11 | Cascavel..... | « « | 1833 | 1 | Cascavel. |
| 12 | Russas..... | « « 1801 | « « 1859 | 1 | Russas. |
| 13 | Pereiro..... | « « | 1842 | 1 | Pereiro. |
| 14 | Lavras..... | « « | 1816 | 1 | Lavras. |
| 15 | Telha..... | « « | 1851 | 1 | Telha. |
| 16 | Saboeiro..... | « « | 1851 | 2 | Saboeiro e Assaré* |
| 17 | Milagres..... | « « | 1846 | 1 | Millagres. |
| 18 | Barbalha..... | « « | 1846 | 2 | Barbalha, e M. Velha |
| 19 | Jardim..... | « « | 1814 | 1 | Jardim. |
| 20 | S. J.º do Principe. | « « | 1802 | 2 | Tanhá e Arneiroz. |
| 21 | Maria Pereira... | « « | 1851 | 1 | Maria Pereira. |
| 22 | Cachoeira..... | « « | 1850 | 1 | Cachoeira. |
| 23 | Canindé..... | « « | 1846 | 1 | Canindé. |
| 24 | Imperatriz..... | « « | 1823 | 1 | Imperatriz. |
| 25 | Sancta Cruz..... | « « | 1849 | 1 | Sancta Cruz. |
| 26 | Acaracú..... | « « | 1849 | 2 | Acaracú, St.ª Anna. |
| 27 | Sancta Quiteria.. | « « | 1856 | 1 | Sancta Quiteria. |
| 28 | Ipu..... | « « | 1840 | 1 | Ipu. |
| 29 | Vicosa..... | « « | 1750 | 1 | Vicosa. |
| 30 | S. Matheus * .. | « « | 1859 | 1 | S. Matheus. |

* Esta villa, supprimida e restaurada em 1859, ainda não foi inaugurada, mas deve-o ser este anno. Não são aqui incluídos os recentes municipios do Tamboril e Sanct'Anna.



3.

QUADRO DOS MUNICIPIOS COM SEU PESSOAL E RENDAS.

| Numero. | MUNICIPIOS. | Camaristas. | Empregados de camara. | Receita pelo orçamento de 1880. |
|---------|----------------------|-------------|--------------------------|------------------------------------|
| 1 | Fortaleza | 9 | 32 | 21:300\$200 |
| 2 | Sobral | 9 | 8 | 2:869\$350 |
| 3 | Granja | 9 | 6 | 1:400\$000 |
| 4 | Aracaty | 9 | 9 | 4:355\$000 |
| 5 | Icó | 9 | 10 | 2:490\$000 |
| 6 | Crato | 9 | 10 | 4:808\$000 |
| 7 | Quixeramobim | 9 | 6 | 1:186\$700 |
| 8 | Baturité | 9 | 10 | 1:861\$000 |
| 9 | Cascavel | 7 | 5 | 866\$000 |
| 10 | Aquiraz | 7 | 4 | 358\$000 |
| 11 | Santa Cruz | 7 | 6 | 436\$000 |
| 12 | Imperatriz | 7 | 4 | 603\$000 |
| 13 | Acaracú | 7 | 7 | 1:113\$000 |
| 14 | Ipú | 7 | 5 | 576\$000 |
| 15 | Viçosa | 7 | 9 | 484\$000 |
| 16 | Cachoeira | 7 | 4 | 214\$000 |
| 17 | Maria Pereira | 7 | 4 | 561\$000 |
| 18 | Inhamum | 7 | 4 | 457\$000 |
| 19 | Barbalha | 7 | 6 | 960\$000 |
| 20 | Saboeiro | 7 | 6 | 396\$000 |
| 21 | Lavras | 7 | 3 | 271\$000 |
| 22 | Pereiro | 7 | 4 | 488\$000 |
| 23 | Russas | 9 | 7 | 722\$000 |
| 24 | Millagres | 7 | 3 | 286\$000 |
| 25 | Canindé | 7 | 7 | 448\$000 |
| 26 | Jardim | 7 | 5 | 360\$000 |
| 27 | Telha | 7 | 4 | 248\$000 |
| 28 | Santa Quitéria | 7 | 4 | 219\$000 |
| 29 | Maranguape | 7 | 4 | 4:212\$000 |
| 30 | S. Matheus | 7 | 4 | |
| 31 | Tamboril | 7 | ? | ? |
| 32 | Santa Anna | 7 | ? | ? |

4.

RESUMO.

Trinta e duas municipalidades com trinta e sete freguesias.

Pessoal.

| | |
|--------------------------------------|-------|
| Vogaes das municipalidades | 242 |
| Empregados estipendiados | 216 |
| | <hr/> |
| | 458 |

Receita e despesa orçada em 1860 para vinte e oito camaras 50:038\$000. ¹

A receita da camara toca, termo medio, 100 rs. por cada individuo.

ARTIGO 3.º

DIVISÃO POLICIAL.

4.

Consta de uma chefatura de policia (repartição central com um chefe e sete empregados estipendiados pelo estado), de 32 delegacias ou termos, e 97 districtos ou subdelegacias. Cada delegado, e subdelegado tem seis supplentes.

¹ Não se comprehende aqui o orçamento das 3 camaras novas de S. Matheus, Tamboril e Sanct'Anna.

2.

A repartição central da policia contem:

| | | |
|----------------------------------|------------------------------|----------------|
| 1 chefe (magistrado) com o orde- | | |
| nado de | 2:400\$ e gratif. de 1:200\$ | |
| 1 official maior. | 1:600\$ « 400\$ | |
| 4 amanuenses a 800\$ | 3:200\$ a 400\$ | 1:600\$ |
| 1 thesourciro (que é um dos ama- | | |
| nuenses) | « 200\$ | |
| 1 porteiro. | 400\$ « 200\$ | |
| | <u>7:600\$</u> | <u>3:600\$</u> |

Mais despesas:

| | |
|--------------------------------------|--------------------|
| Com o expediente da policia. | 800\$000 |
| Com visita ás embarcações | 1:200\$000 |
| 29 carcereiros. | 2:765\$000 |
| | <u>42:365\$000</u> |
| | 3:600\$000 |
| | <u>45:965\$000</u> |

Divisão civil (administrativa e po

| CATEGORIAS. | Numeração. | Municípios | N.º das delegacias. | Termos. (DELEGAÇIAS.) | N.º dos distritos. |
|-------------|------------|----------------------------|---------------------|----------------------------|--------------------|
| | | 32 | | 29 | |
| Cidade. | 1 | Fortalesa | 1 | Capital (Fortalesa) . . | 6 |
| Villa. | 2 | Maranguape | 1 | Maranguape | 4 |
| » | 3 | Aquiraz | 1 | Aquiraz | 2 |
| » | 4 | Cascavel | 1 | Cascavel | 2 |
| Cidade. | 5 | Aracaty | 1 | Aracaty | 6 |
| Villa. | 6 | Russas | 1 | S. Bernardo (Russas) | 4 |
| Cidade. | 7 | Icó | 1 | Icó | 2 |
| Villa. | 8 | Pereiro | 1 | Pereiro | 2 |
| » | 9 | Lavras | 1 | Lavras | 3 |
| » | 10 | Telha | 1 | Telha | 1 |
| » | 11 | Saboeiro | 1 | Saboeiro | 5 |
| » | 12 | S. Matheos | 1 | S. Matheos | 1 |
| Cidade. | 13 | Crato | 1 | Crato | 5 |
| Villa. | 14 | Barbalha | 1 | Barbalha | 2 |
| » | 15 | Jardim | 1 | Jardim | 3 |
| » | 16 | Millagres | 1 | Millagres | 4 |
| » | 17 | Inhamum | 1 | S. João do Principe . . | 5 |
| » | 18 | Maria Pereira | 1 | Maria Pereira | 2 |
| Cidade. | 19 | Quixeramobim | 1 | Quixeramobim | 4 |
| Villa. | 20 | Cachoeira | 1 | Cachoeira | 4 |
| Cidade. | 21 | Baturité | 1 | Baturité | 4 |
| Villa. | 22 | Canindé | 1 | Canindé | 1 |
| » | 23 | Imperatriz | 1 | Imperatriz | 4 |
| » | 24 | Sancta Cruz | 1 | S. Francisco | 3 |
| Cidade. | 25 | Sobral | 1 | Sobral | 1 |
| Villa. | 26 | Sancta Quitheria | 1 | Sancta Quitheria | 2 |
| » | 27 | Acaracú | 1 | Acaracú | 3 |
| » | 28 | Sanct Anna | 1 | Sanct Anna | 2 |
| » | 29 | Ipú | 1 | Ipú | 4 |
| » | 30 | Tamboril | 1 | Tamboril | 1 |
| Cidade. | 31 | Granja | 1 | Granja | 2 |
| Villa. | 32 | Viçosa | 1 | Viçosa | 3 |
| | | | 32 | | 97 |

licial) da provincia do Ceará em 1862.

Districtos Policiaes.

(SUBDELEGACIAS.)

97.

Capital, Arronches, Soure, Siopé, Trahiry.
 Maranguape, Pacatuba, Jubaia, Mecejana.
 Aguiraz, Monte-mór.
 Caseavel, Sucatinga.
 Aracaty, Paripueira, Mutamba, Catinga de Goes.
 S. Bernardo, S. João, Taboleiro, Limoeiro, Morada Nova, Livramento.
 Icó, Boa-vista.
 Pereiro, Caxacó.
 Lavras, Varzea Alegre, Umari, Venda.
 Telha.
 Sabociro, Assaré, Poço da Pedra, Brejo Secco, Bebedouro.
 S. Matheus.
 Crato, Sanct'Anna do Brejo grande (*), Joaseiro, Lameiro, Serra de S. Pedro.
 Barbalha, Missão Velha.
 Jardim, Cajoeiro, Porteiras.
 Millagres, Coité, Cuncas, S. Pedro.
 S. João do Príncipe, Flores, Marrecas, Arneiroz, Cococy.
 Maria Pereira, Pedra Branca.
 Quixeramobim, Sitiá, Quixadá, Boa-viagem.
 Cachoeira, Riacho do Sangue, S. Bernardo, Jaguaribe-mirim.
 Baturité, Itáns, Acarape e Pendencia.
 Canindé.
 Imperatriz, Amontada, S. Antonio, Mundahí.
 S. Francisco, Sancta Cruz, Arraial.
 Sobral.
 S. Quitheria, Barra do Macaco.
 Acaracú, Tucunduba, e Almofala.
 Sanct'Anna, e Meruóca.
 Ipu, S. Gonçalo, Campo Grande, Varzea Formosa.
 Tamboril.
 Granja, Varzea Grande.
 Viçosa, Ipiabina, S. Benedicto.

(*) Brejo Grande pertence a freguesia do Assaré e no termo do Crato.
 N. B.--A povoação do Tamboril está creada villa dependente de condições que ainda não preencheu.

3.

28 cadeias nos seguintes logares:

| | | |
|---|-------|----------|
| 1 em Fortaleza com 2 carcereiros a . . . | 250\$ | 500\$000 |
| 3 « Aracaty, Sobral, Icó, 3 carcereiros a 150\$ | | 450\$000 |
| 5 « Granja, Crato, Baturité, Quixeramobim, Paulhá, 5 carcereiros a . . . | 120\$ | 600\$000 |
| 2 « Saboeiro e Canindé 2 carcereiros a . . | 100\$ | 200\$000 |
| 4 « Russas, Aquiraz, Cascavel e Sancta Cruz, 4 carcereiros a | 60\$ | 240\$000 |
| 6 « Viçosa, Imperatriz, Maranguape, Te- lha, Pereiro e Caxoeira, 6 carcereiros a | 50\$ | 300\$000 |
| 3 « Lavras, S. Mathous e Jardim, 3 car- cereiros a | 40\$ | 120\$000 |
| 1 « Mecejana, 1 carcereiro a | 30\$ | 30\$000 |
| 3 « Soure, Trahiry, Siupé, 3 carcereiros a | 25\$ | 75\$000 |

4.

Resumo dos logares e pessoal da policia.

| | |
|---|--------------|
| 32 delegacias, delegados 32, supplentes 192 . . . | 224 |
| 97 subdelegacias, subdelegados 97, supplentes 582 | 679 |
| Escrivães dos subdelegados | 97 |
| Carcereiros | 20 |
| | <u>1,020</u> |

Repartição central.

| | |
|----------------------------|----------|
| Chefe de policia | 1 |
| Official-maior | 1 |
| Amanuenses | 4 |
| Porteiro | 1 |
| | <u>7</u> |
| Total do pessoal | 1,036 |

Despesa publica.

| | |
|--|-------------|
| Com o pessoal da repartição e carcereiros. | 15:965\$000 |
| Thélegrapho optico. | 480\$000 |
| Com a policia secreta. | 1:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 17:445\$000 |

ARTIGO 4.º

DIVISÃO FISCAL.

A receita e despesa publica são de tres cathogorias, e por conseguinte pertencem a tres ordens diversas:

- 1 geral.
- 2 provincial.
- 3 municipal.

I.

Divisão fiscal geral actual. ¹

1.

A fazenda publica consta de uma repartição central chamada thesouraria de fazenda fiscalisadora e pagadora; de uma alfai-dega no porto da capital; de mesas de rendas com um admi-nistrador e um escrivão nas cidades de Aracaty, Acaracú, e Granja; de collectorias nos outros municipios; e de uma es-tação do sello.

¹ Vide *Parte 2.ª*, titulo 7.

2.

THEsourARIA.—Contem os seguintes empregados com os vencimentos:

| Empregos. | Ordenados. | Gratificação. |
|--|------------|---------------|
| 1 Inspector. | 2:000\$000 | 500\$000 |
| 1 procurador fiscal. | 1:100\$000 | |
| 2 chefes de secção a | 1:000\$000 | 250\$000 |
| 2 primeiros escripturarios a | 800\$000 | 200\$000 |
| 4 segundos « a | 700\$000 | 200\$000 |
| 3 praticantes a. | 300\$000 | 100\$000 |
| 1 official de secretaria. | 800\$000 | 200\$000 |
| 2 amanuenses a | 700\$000 | 200\$000 |
| 1 thesoureiro | 1:200\$000 | 700\$000 |
| 1 porteiro cartorario | 600\$000 | 200\$000 |
| 1 continuo. | 360\$000 | 120\$000 |
| 1 correio | 240\$000 | |

20

Resumo.

20 Pessoal.

| | |
|------------------------|-------------|
| Ordenados. | 14:760\$000 |
| Gratificações. | 4:120\$000 |

18:880\$000

Expediente e serventes. 2:400\$000

Despesa com o pessoal. 21:280\$000

3.

ALFANDEGA.—Contem os seguintes empregados com os vencimentos:

| Empregos. | Ordenados. | Gratificação. | Quotas. | Somma. |
|-------------------------------------|------------|---------------|---------|--------|
| 1 inspector | 1:000/ | 500/ | 30 | 30 |
| 1 ajudante | 800/ | 400/ | 24 | 24 |
| 2 primeiros escripturarios. | 600/ | 300/ | 10 | 20 |
| 4 | | | | 74 |

| Empregos. | Ordenados. | Gratificação. | Quotas. | Somma. |
|--------------------------------|------------|---------------|---------|------------|
| 2 segundos escripturarios . | 500/ | 250/ | 7 | 14 |
| 2 terceiros « . | 400/ | 200/ | 5 | 10 |
| 2 quartos « . | 300/ | 150/ | 3 | 6 |
| 5 officiaes de descarga. . | 300/ | 150/ | 2 | 10 |
| 1 thesoureiro | 800/ | 400/ | 15 | 15 |
| 1 fiel do thesoureiro. | | 600/ | | |
| 1 guarda mór. | 700/ | 350/ | 20 | 20 |
| 2 primeiros conferentes. . | 700/ | 350/ | 18 | 36 |
| 2 segundos « | 500/ | 250/ | 7 | 14 |
| 1 porteiro. | 500/ | 250/ | 7 | 7 |
| 1 correio. | 200/ | 100/ | | |
| 1 administrador da capatazia | 700/ | 350/ | 18 | 18 |
| 2 feis d'armazem. | 400/ | 200/ | 5 | 10 |
| 27 | | | | <u>160</u> |

Resumo.

| | |
|---------------------------------|-------------------|
| 27 Pessoal. | |
| Ordenados | 13:600/000 |
| Gratificação. | 7:100/000 |
| Despesa com o pessoal | <u>20:100/000</u> |

4.

| | |
|---|-----------|
| Porcentagem aos empregados | 8:622/000 |
| Gratificações de embarques e por vigias nocturnas | 365/000 |

Capatazia.

| | |
|------------------------------------|-----------|
| Despesa com este serviço | 4:467/000 |
| Papel, pennas, livros &. | 1:000/000 |

Ancoradouro e barca de vigia.

| | |
|---|-------------------|
| Pessoal das barcas e escaleres. | 1:128/000 |
| Costeio e concertos. | 150,000 |
| Pessoal e material. | <u>35:832/000</u> |

5.

MESAS DE RENDAS—Aracaty, 1 administrador, 1 escrivão.
 Aearacú, 1 « 1 «
 Granja, 1 « 1 «
 Total do pessoal. . . 6 Despesa . . 1:891/000

6.

COLLECTORIAS, de um collector e um escrivão.

| | | | |
|-------------------|---------------|-------------|----------------|
| Aquiraz. | Jardim. | Cascavel. | Pereiro. |
| Baturité. | Saboeiro. | Lavras. | Maria Pereira. |
| Barbalha. | Crato. | Viçosa. | Santa Cruz. |
| Canindé. | Russas. | Imperatriz. | Sobral. |
| Icó. | Quixeramobim. | Ipú. | Milagres. |
| S. Quiteria. | S. João do P. | | |
| Despesa | | | 4:999/000 |

7.

ESTAÇÃO DO SELLO.—Compõe-se de um thesoureiro arrecadador, que é o administrador do correio, e um escrivão, que é seu immediato.

8.

Resumo geral do pessoal pertencente á fazenda publica.

| Pessoal. | | Vencimentos. |
|--------------------------|---------------|------------------------|
| Thesouraria | 20 empregados | 21:280/000 |
| Alfandega | 27 « | 35:832/000 |
| Mesas de rendas. | 6 « | 1:891/000 ¹ |
| Collectorias | 48 « | 4:999/000 ² |
| Sello publico | 2 « | 600/000 ³ |
| Total | 103 | 64:602/000 |

¹ Tem uma porcentagem do que arrecadam.

² Tem uma porcentagem do que arrecadam.

³ Tem uma porcentagem do que arrecadam.

5.

MESAS DE RENDAS—Aracaty, 1 administrador, 1 escrivã
 Acaracú, 1 " 1 "
 Granja, 1 " 1 "
 Total do pessoal. . . . 6 Despesa . . . 1:891/000

6.

COLLECTORIAS, de um collector e um escrivã.

| | | | |
|-------------------|---------------|-------------|---------------|
| Aquiraz. | Jardim. | Cascavel. | Pereiro. |
| Baturité. | Saboeiro. | Lavras. | Maria Pereira |
| Barbalha. | Crato. | Viçosa. | Santa Cruz |
| Camalô. | Kussas. | Imperatriz. | Sobral. |
| Lo. | Quixeramobim. | Ipud. | Milagres. |
| S. Quiteria. | S. João do P. | | |
| Despesa | | | 4:999/000 |

7.

ESTACIÃO DO SELLO.—Compõe-se de um thesoureiro arrecadador, que é o administrador do correio, e um escrivã, que é seu immediato.

8.

Resumo geral do pessoal pertencente á fazenda publico.

| Pessoal | | Vencimentos. |
|---------------------------|---------------|-------------------|
| Theouitaria | 20 empregados | 21:280/000 |
| Alfandega | 27 " | 35:832/000 |
| Mesas de rendas | 6 " | 1:891/000 |
| Collectorias | 48 " | 4:999/000 |
| Sello publico | 2 " | 600/000 |
| Total | 103 | 64:602/000 |

* Tem uma porcentagem do que arrecadam.
 * Tem uma porcentagem do que arrecadam.
 * Tem uma porcentagem do que arrecadam.

4.

Resumo geral.

18 Pessoal fiscal provincial.

Despesa 17:600/000

III.

Divisão fiscal municipal.

Cada camara tem um procurador que arrecada os impostos municipaes e multas, e paga as despesas d'ellas: percebe uma porcentagem do que arrecada.

Pessoal de 32 camaras, 32 procuradores

que vencem 4:700/000

Resumo geral do pessoal encarregado da arrecadação e fiscalisação das rendas publicas (geral, provincial e municipal), e despesa com o mesmo.

| | Despesas. | Empregados. |
|----------------------|------------|-------------|
| Geral | 64:602/000 | 103 |
| Provincial | 17:600/000 | 18 |
| Municipal. | 4:700/000 | 32 |
| Total | 86:902/000 | 153 |

ARTIGO 5.º

DIVISÃO MILITAR.

A força publica divide-se em tres classes distinctas:

1 força de linha ou do exercito.

2 força policial.

3 guarda nacional.

I.

Força do exercito.

1.

Compõe-se de um meio batalhão de linha com 342 praças, commandado por um tenente-coronel.

Consta em seu estado effectivo dos seguintes officiaes e soldados:

- 1 tenente-coronel commandante.
- 1 major.
- 1 ajudante.
- 1 quartel-mestre.
- 1 secretario.
- 3 medicos. ⁴
- 4 capitães de companhias.
- 4 tenentes.
- 8 alferes.

24

64 officiaes inferiores.

8 cornetas.

240 praças de pret.

Este meio batalhão, que faz parte do exercito nacional, é amovivel e faz a guarnição desta provincia. Sua despesa corre por conta do estado.

Alem do meio batalhão, ha mais empregados na fortaleza um capitão de artilharia, um tenente reformado servindo de ajudante, um sargento, e dois soldados. A fortaleza d'Assumpção é para 27 canhões, dos quaes apenas 12 estão montados.

Toda a despesa pela repartição da guerra regula, termo medio, por 159:500/000.

⁴ O corpo de saude actual consta de um delegado do cirurgião mór, 4 medicos, e 1 farmaceutico.

CORPO DE GUARNIÇÃO DO CEARÁ.

Mapa da Força.

| Classificação. | ESTADO MAIOR E MENOR. | | | | | | COMPANHIAS. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------|---------|-----------|-----------------|-------------|----------------|-----------------|--------------------|----------------------|----------------|--------------|--------------|-----------|-----------------|----------|----------------------|-----------------|-----------|--------|-------------|-----------|-----------|-----------|--------|-----------|--------|-----|---|
| | OFFICIAES. | | | | | | PRAÇAS DE PRBF. | | | | OFFI-CLARES. | | | PRAÇAS DE PRBF. | | | | | | | | | | | | | | |
| | Tenente-coronel. | Majors. | Ajudante. | Quartel-mestre. | Secretario. | 1.º Cirurgião. | 2.º dito. | Sargento ajudante. | Dito Quartel-mestre. | Espingardeiro. | Coronheiro. | Corneta-mór. | Capitães. | Tenentes. | Alferes. | Primeiros sargentos. | Segundos ditos. | Furrieis. | Cabos. | Ansposadas. | Soldados. | Cornetas. | Soldados. | Total. | Soldados. | Total. | | |
| Estado effectivo..... | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 8 | 4 | 8 | 4 | 24 | 24 | 240 | 8 | 1 | 1 | 5 | 5 | 342 | |
| Faltam..... | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 8 | 4 | 8 | 4 | 24 | 24 | 240 | 8 | 1 | 1 | 5 | 5 | 338 | |
| Estado completo segundo o decreto de 5 de outubro de 1890..... | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 4 | 8 | 4 | 8 | 4 | 24 | 24 | 240 | 8 | 1 | 1 | 5 | 5 | 338 | |
| Addidos ao corpo de saúde..... | | | | | | 1 | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 4 |
| GRANDE TOTAL. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

TABELLA dos vencimentos dos officiaes.

| Graduações. | EXERCICIO. | VENCIMENTOS MENSUAES. | | | | | OBSERVAÇÕES. |
|-----------------------------|--|-----------------------|------------------------------|-------------------------------|----------|--------|---|
| | | Soldo. | Gratificação ad- diciona. | Gratificação de exercício. | Foragem. | Diapo. | |
| Tenente-coronel..... | Do commando do batalhão. | 96:000 | 20:000 | 100:000 | 62:000 | 55:800 | O tenente coronel tem diariamen- te 2.000 rs. de forragem, e 1.840 de diapo; o major 1.400 de diapo e 1.400 de forragem. O capitão servindo de fiscal tem 30.000 de exercício, 1.400 de diapo, 1.400 de forragem diários. A gratificação do commando da com- panhia é dada aos subalternos, que es- tiverem neste exercício, e quantas companhias commandar tantas grati- ficações terá de receber. |
| Major..... | De fiscal..... | 84:000 | 20:000 | 80:000 | 43:000 | 43:400 | |
| Alferes ajudante..... | De ajudante..... | 36:000 | 10:000 | 40:000 | 24:800 | 31:000 | |
| Alferes quartel mestre..... | De quartel-mestre..... | 36:000 | 10:000 | 40:000 | | 31:000 | |
| Dito secretario..... | De secretario..... | 36:000 | 10:000 | 40:000 | | 31:000 | |
| 2.º cirurgião tenente..... | De encarregado da enfer- maria..... | 42:000 | 40:000 | 80:000 | | 31:000 | |
| Dito..... | De encarregado no serviço do corpo..... | 42:000 | 40:000 | 80:000 | | 31:000 | |
| Capitão..... | De commando de com- panhia..... | 60:000 | 10:000 | 20:000 | | 31:000 | |
| Tenente..... | | 42:000 | 10:000 | | | 31:000 | |
| Alferes..... | | 36:000 | 10:000 | | | 31:000 | |

REPRODUCIDO DO ARCHIVO DO INSTITUTO DE HISTORIA DO BRASIL

TABELLA dos vencimentos das praças de pret.

| Gradações. | VENCIMENTOS DIARIOS. | | | | OBSERVAÇÕES. |
|---------------------------|----------------------|----------------|---------------|---------|---|
| | Soldo. | Gratificações. | | Etapas. | |
| | | De voluntario. | De en-gajado. | | |
| Sargento ajudante | 640 | | 90 | 480 | As praças que, acabando o seu tempo de serviço, são engajadas para não se continuar, se forem voluntarias tem além do soldo as gratificações diarias de 45 e 90 rs.—se forem recrutadas somente a de 90 rs. e o premio de 400:000 rs. que lhe é pago em 3 prestações iguaes, logo depois do engajamento, quando completam 3 annos, e quando findam o tempo do contracto; as que se alistam voluntarias somente tem, além do soldo, 45 rs. diarios de gratificação e o premio a que se suscitarem até 300:000 rs. que é pago da maneira dos engajados. A etapa é alle-ria para todos os senhores conforme o preço dos generos. |
| Dito quartel-mestre | 580 | 45 | 90 | 480 | |
| Espingardeiro | 400 | | | 480 | |
| Coronheiro | 400 | | | 480 | |
| Corneta-mór | 260 | | | 480 | |
| 1.º sargento | 500 | 45 | 90 | 480 | |
| 2.º dito | 260 | | | 480 | |
| Furriel | 230 | | | 480 | |
| Cabo | 100 | | 90 | 480 | |
| Soldado | 90 | 45 | 90 | 480 | |
| Corneta | 120 | | 90 | 480 | |

II.

Força policial.

1.

O corpo policial, segundo a lei n.º 926 de 8 de agosto de 1860, compõe-se dos seguintes officiaes e praças:

| | |
|--|-------|
| Major commandante | 1 |
| Alferes ajudante | 1 |
| « secretario | 1 |
| Capitães de companhias | 2 |
| Tenentes | 2 |
| Alferes | 2 |
| Inferiores, musica ¹ e praças | 207 |
| | <hr/> |
| | 216 |

2.

Este corpo puramente provincial e pago por conta da provincia é especialmente destinado a fazer a policia, e por isso acha-se sempre em destacamentos amoviveis.

Despesa com todo o serviço deste corpo . . . 61:874/400

¹ Por lei de 1862 foi abolida a musica.

Tabella dos postos e vencimentos do corpo de policia.

| Postos. | Soldo mensal. | Gratificação. | Forragem. | Soldo por dia. | Fardamento. | TOTAL POR MEZ. |
|---------------------------------|---------------|---------------|-----------|----------------|-------------|----------------|
| Major commandante | 100\$ | 30\$ | 20\$ | | | 150\$000 |
| Capitães..... | 70\$ | 10\$ | | | | 80\$000 |
| Tenentes..... | 65\$ | | | | | 65\$000 |
| Alferes..... | 60\$ | | | | | 60\$000 |
| « ajudante.... | 60\$ | 5\$ | | | | 65\$000 |
| Sargento ajudante.. | | | | 920 | 80 | 30\$000 |
| « quartel-mestre | | | | 920 | 80 | 30\$000 |
| Corneta-mór..... | | | | 80 | 80 | 26\$400 |
| Mestre de musica... | | | | 1:400 | 80 | 44\$400 |
| Musicos..... | | | | 600 | 80 | 20\$400 |
| 1. ^{os} sargentos..... | | | | 900 | 80 | 29\$400 |
| 2. ^{os} «..... | | | | 800 | 80 | 26\$400 |
| Furrieis..... | | | | 700 | 80 | 23\$400 |
| Cabos..... | | | | 520 | 80 | 18\$000 |
| Soldados..... | | | | 500 | 80 | 17\$400 |
| Cornetas..... | | | | 500 | 80 | 17\$400 |

* Lei de 8 de agosto de 1860.

III.

Guarda nacional.

1.

A guarda nacional organizada até 30 de junho de 1862 contava os corpos constantes do seguinte quadro:

| COMANDOS SUPERIORES. | MUNICIPIOS. | Serviço activo. | Reserva. | TOTAL. |
|----------------------|--|-----------------|----------|--------|
| Capital..... | Capital | 6:568 | 1:018 | 7:586 |
| | Maranguape..... | | | |
| | Aquirás..... | | | |
| | Cascavel..... | | | |
| Aracaty..... | Aracaty..... | 4:611 | 754 | 5:365 |
| | S. Bernardo..... | | | |
| Icó | Icó | 5:080 | 1:067 | 6:147 |
| | Lavras..... | | | |
| | Pereiro..... | | | |
| | Telha..... | | | |
| Sobral | Sobral | 4:323 | 1:211 | 5:534 |
| | Acaracú | | | |
| | Santa Quitéria... | | | |
| Granja | Granja..... | 3:824 | 493 | 4:317 |
| | Villa Vigosa..... | | | |
| Crato | Crato | 4:085 | 543 | 4:628 |
| | Barbalha..... | | | |
| | Jardim..... | | | |
| | Milagres | | | |
| S. João do Príncipe | S. João do Príncipe | 2:333 | 285 | 2:618 |
| | Quixeramobim... | | | |
| | Riacho do Sangue. Maria Pereira.... | | | |
| Baturité..... | Baturité..... | 2:926 | 458 | 3:384 |
| | Canindé..... | | | |
| Avulsos..... | Saboeiro..... | 916 | 80 | 996 |
| | S. Matheus..... | | | |
| Avulso..... | Imperatriz..... | 1:674 | 232 | 1:906 |
| Avulso..... | Ipti..... | 2:945 | 510 | 3:455 |
| SOMMA..... | | 30:255 | 6:651 | 45:906 |

2.

Até 1858 o armamento da guarda nacional era como se segue:

- 1 bandeira.
- 340 armas de adarme 17.
- 300 baionetas de adarme.
- 310 talabartes com chapas.
- 410 cinturões.
- 410 patronas com correias.
- 410 bainhas de baionetas.
- 50 cananas.
- 50 cartucheiras.
- 410 bandoleiras.
- 410 escovinhas e agulhetas.
- 8 cornetas.
- 4 clarins.
- 9 tambores.
- 16 baquetas.
- 69 livros.

3.

Resumo geral.

Existem creados oito commandos superiores a que pertencem:

| | |
|---------------------------------|----------------------|
| 2 corpos de cavallaria..... | } Do serviço activo. |
| 1 esquadrão..... | |
| 35 batalhões de infantaria..... | |
| 2 secções de batalhão..... | } Da reserva. |
| 2 batalhões..... | |
| 9 secções de batalhão..... | |
| 9 companhias avulsas..... | |
| 9 secções de companhia..... | |

Ainda não estão organisados:

Do serviço activo.

O batalhão n.º 32 da Barbalha.

O « « 35 do Jardim.

A secção de batalhão n.º 1 de Sancta Cruz.

A « de « n.º 3 de Missão Velha.

Da reserva.

O batalhão n.º 2 do Crato.

A secção de batalhão n.º 6 de Sanct'Anna.

A « de « n.º 7 do Acaracú.

A « de « n.º 9 do Cascavel.

A companhia avulsa n.º 9 do Saboeiro.

A secção de companhia n.º 1 de S. Bernardo.

A « de « n.º 4 do Canindé.

A « de « n.º 5 de Sancta Cruz.

A « de « n.º 7 de Maria Pereira.

A « de « n.º 9 do Jardim.

Ha que preencher alguns postos em diversos corpos.

Acham-se vagos os commandos do batalhão n.º 34 do Saboeiro, e das secções do batalhão da reserva do Cascavel, Acaracú e Lavras.

Despesa com o serviço da guarda nacional no exercicio de 1859 a 1860. 5:434/000

ARTIGO 6.º

DIVISÃO POSTAL.

1.

O correio publico compõe-se de uma repartição central, na capital, a cargo de um chefe (administrador), um ajudante, um amanuense praticante e um carteiro, e de mais dezoito agencias, no interior da provincia, cada uma servida por um agente e um ajudante.

2.

A administração tem a seu serviço uma companhia de correios (estafetas) que expede regularmente para as linhas do interior de quinze em quinze dias.

3.

Agências.

Aracaty, Lavras, Sobral, Russas, Crato, Ipú, Cachoeira, Canindé, Granja, Icó, Quixeramobim, Viçosa, Saboeiro, Inhacum, Acaracú, Missão-Velha, Imperatriz, Baturité.

Ha para diversos pontos 17 linhas de correios pedestres percorrendo 534 leguas.

Tabella das linhas de pedestres.

| Numeros. | LINHAS. | Leguas. | |
|----------|---|---------|-----|
| | | | |
| 1 | Da capital a Imperatriz..... | 30 | |
| | De Imperatriz a Sobral..... | 30 | 60 |
| 2 | De Sobral a Viçosa, Ipú, Acaracú, St.ª Quitéria | | 20 |
| 3 | De Viçosa a Granja..... | | 18 |
| 4 | De Sobral a Granja..... | | 22 |
| 5 | De Granja a Parnahyba no Piahy..... | | 30 |
| 6 | Da capital a Baturité..... | 25 | |
| | De Baturité a Quixeramobim..... | 35 | 60 |
| 7 | De Quixeramobim a Tauhá..... | | 50 |
| 8 | De Tauhá a Theresina..... | | 56 |
| 9 | Da capital ao Aracaty..... | 30 | |
| | De Aracaty a Russas..... | 10 | |
| | De Russas a Cachoeira..... | 25 | |
| | De Cachoeira ao Icó..... | 15 | |
| | Do Icó a Lavras..... | 10 | |
| | De Lavras a Missão Velha..... | 16 | |
| | De Missão Velha ao Crato..... | 6 | 112 |
| 10 | Da capital ao Acaracú..... | | 60 |
| 11 | Do Icó ao Saboeiro..... | | 26 |
| 12 | Do Icó ao Pereiro..... | | 12 |
| 13 | De Missão Velha ao Jardim..... | | 11 |
| 14 | De Missão Velha a Barbalha..... | | 5 |
| 15 | De Baturité a Canindé..... | | 17 |
| 16 | De Imperatriz a Sancta Cruz..... | | 5 |
| 17 | De Mandahú..... | | |
| | | | 534 |

4.

Pessoal da administração do correio com seus vencimentos, custeio e agencias.

| Empregados. | Orden. | Gratific. | Lei que regula. |
|---|----------------|-----------|---|
| 1 administrador ¹ . . . | 730\$000 | 250\$000 | Lei de 27 de setembro de 1857, art.º 2584. |
| 1 ajudante contador . | 525\$000 | 175\$000 | " " " |
| 1 praticante porteiro . | 337\$500 | 112\$500 | " " " |
| 1 carteiro a | 700rs. diarios | | |
| quando servir: . . . | | | Decreto de 2 de junho de 1843 e Aviso de 24 de março de 1858. |
| 1 guarda da alfândega servindo de agente de mara 5\$ mensacs | 60\$000 | | Lei de 26 de setembro de 1857 artigo 25, § 2. |
| 18 agencias no interior a saber: | | | |
| 1 em Sobral | 192\$000 | | Lei de 26 de setembro de 1857. |
| 1 em Granja | 144\$000 | | " " " |
| 15 em S. Bernardo, Imperatriz, Viçosa, Tauhá, Saboeiro, Quixeramobim, Iptú, Lavras, Icó, Crato, Caxoeira, Canindé, Barúitê, Aracaty e Aca- racú a 120\$. | 1:800\$000 | | " " " |
| 1 com 5 % de rendimento e de agencia. | 5\$000 | | " " " |
| 18 ajudantes dos agentes. | | | |

Custeio.

Companhias de pedestres para conduzir as mallas para o interior 2:154\$000

¹ O administrador é agente e thesoureiro do sello do papel fixo e proporcional, e da disima da chancellaria.

| | |
|---|------------|
| Para os pedestres enviados pelas agencias para diferentes partes. | 4:681\$000 |
| Aluguel de casa de administração. | 200\$000 |
| 10 % dos seguros expedidos pela administração | 14\$000 |

Utensilios.

| | |
|--|----------|
| Mallas, moveis, e outros objectos para a administração | 300\$000 |
| Ditos para as agencias | 100\$000 |

Expediente.

| | |
|---|-----------|
| Papel, pennas, tinta, lacre, luzes, &. | 200\$000. |
| 41 total do pessoal postal, afora 16 pedestres. | |

5.

Despesa feita com o serviço do correio no exercicio de 1859 a 1860.

| Ordenados e gratificações | Costeio. | Pedestres das mallas. | Expediente e utensilios. | Gratificação e percentagem aos agentes. | Total da despesa. |
|---|----------|-----------------------|--------------------------|---|-------------------|
| 2,284:572 | 130:600 | 4,008:660 | 664:960 | 357:287 | 7,446:079 |
| Despesa total com o pessoal e serviço no anno de 1860 a 1861—votada em 1859 | | | | | 9:259\$920 |

Receita arrecadada pela administração do correio no exercicio de 1859 a 1860.

| Venda de sellos pretas. | Venda de sellos azues. | Producto das cartas de porte. | Producto dos seguros. | Producto das assignaturas. | Producto das mallas. | Extraordinaria. | Total da receita |
|-------------------------|------------------------|-------------------------------|-----------------------|----------------------------|----------------------|-----------------|------------------|
| 3:406\$080 | — | 304\$490 | 360\$000 | — | — | 184\$620 | 3:901\$190 |

6.

Movimento do correio de 1848 a 1856.

| Anos. | receheu. | expediu. | total. |
|-------|--------------|----------|--------|
| 1848 | 14622 papeis | 13561 | 28183 |
| 1849 | 17947 | 26282 | 44231 |
| 1850 | 19125 | 26194 | 45319 |
| 1851 | 24519 | 33898 | 58417 |
| 1852 | 36773 | 60405 | 97178 |
| 1853 | 46006 | 72022 | 118628 |
| 1854 | 61332 | 86402 | 147734 |
| 1855 | 83578 | 92827 | 176405 |
| 1856 | 71384 | 95715 | 167099 |

7.

Comparando os termos medios dos triennios, vê-se o seguinte movimento:

| | Medio. | augmenta. |
|--------------------------|--------|----------------|
| De 1848 a 1850 | 39244 | 250 por cento. |
| De 1851 a 1853 | 91408 | |
| De 1854 a 1856 | 157079 | 170 « « |

8.

Movimento dos papeis na repartição do correio no exercicio de 1859 a 1860.

| IMPORTAÇÃO. | | | | | | EXPORTAÇÃO. | | | | | | |
|-------------|----------|-----------|-----------|---------|----------------------|-------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------------------|-----------------------------------|
| OFFICIOS. | CARTAS. | | JORN. | | Total da importação. | OFFICIOS. | CARTAS. | | JORN. | | Total da exportação. | Total da importação e exportação. |
| | Seguras. | Selladas. | De porte. | Franco. | | | De porte. | Seguras. | Selladas. | De porte. | | |
| 8,822 | 85 | 53,531 | — | 21,140 | 83,578 | 6,907 | 432 | 73,378 | — | 12,207 | 92,824 | 176,402 |

9.

ORGANISAÇÃO DO CORREIO.—Foi creado por deliberação da juncta da fazenda de 2 de abril de 1812, tendo principiado a funcionar em 1 de maio do mesmo anno sob a direcção dos escrivães deputados da juncta com administradores geraes. O plano e instrucções dadas então para o serviço deste estabelecimento obtiveram approvação pela provisão do real erario de 18 de agosto de 1820. ¹

10.

REORGANISAÇÃO—Por decreto de 5 de março de 1829 foram novamente organisadas as repartições do correio, creando-se um administrador na capital, independente da fazenda, e reformadas por decreto de 24 de dezembro de 1844. ²

ARTIGO 7.º

DIVISÃO MARÍTIMA OU CAPITANIA DO PORTO.

1.

A capitania do porto do Ceará foi creada por decreto n.º 1944 de 11 de julho de 1857 e installada no dia 24 de novembro de 1857.

¹ *Nomes dos agentes na capital.**Posse.*

| | |
|--|-------------------------|
| Joaquim Alexandre de Amorim Garcia. | 1.º de maio de 1812. |
| Luiz Liberato Marreiros de Sá. | 1.º de junho de 1822. |
| Antonio de Oliveira Castro. | 25 de maio de 1824. |
| Jorge Acurcio da Silveira. | 1.º de janeiro de 1825. |
| João Pacheco Ferreira | 1.º de janeiro de 1829. |

² *Nomes dos administradores thesoureiros do sello.*

| | |
|--------------------------------------|-------------------------|
| João Pacheco Ferreira | 17 de junho de 1830. |
| Manoel Caetano Nunes | 22 de novembro de 1848. |
| Gustavo Gurgulino de Souza | 1.º de março de 1858. |

2.

Pessoal, vencimentos e despesas pelo cofre geral.

| | |
|---|-----------|
| 1 capitão do porto (capitão de fragata), diversos | |
| vencimentos | 1:469/625 |
| 1 secretario | 400/000 |
| 1 official de diligencias | 192/000 |
| 1 patrão-mór | 320/000 |

Socorros e mais serviços da capitania.

| | |
|--|-------------------|
| 1 patrão | 360/000 |
| 12 remadores a 300/000 | 3:600/000 |
| 2 vigias de balisamento nos pontos do Acaraú e | |
| Aracaty a 120/000 | 240/000 |
| Pessoal 10. | Despesa 6:581/625 |

3.

Dezoito estações com 1,429 matriculados.

| | | N.º dos matricul. |
|-------------------------|-------------------------------|-------------------|
| 1. ^a estação | Barra do Timonha | 18 |
| 2. ^a « | « « Camocim | 62 |
| 3. ^a « | « « Acaraú | 39 |
| 4. ^a « | « « Mundahú | 26 |
| 5. ^a « | « « Frecheiras | 10 |
| 6. ^a « | « « Passarinho | 48 |
| 7. ^a « | « « Pecem | 28 |
| 8. ^a « | « « Ceará | 9 |
| 9. ^a « | « capital—Fortaleza | 264 |
| 10. ^a « | « Mocaripe | 80 |
| | | <u>521</u> |

| | | |
|-----------------|--|-------------|
| | Transporte..... | 521 |
| | 11. ^a estação Barra Iguape | 107 |
| | 12. ^a « « Barra Choró | 68 |
| | 13. ^a « « « Pirangi | 70 |
| | 14. ^a « « « Aracaty | 65 |
| <i>canas 41</i> | 15. ^a « « Cana quebrada | 62 |
| | 16. ^a « « Reliro | 13 |
| | 17. ^a « « Cajuacs | 4 |
| | 18. ^a « « Mocoró | |
| | Avulsos empregados na navegação do longo curso e cabotagem. | 219 |
| | | <hr/> 1,129 |
| | Nacionaes { 175 Brancos estrangeiros | 28 |
| | 51 Pardos escravos | 11 |
| | 808 Pretos « | 9 |
| | 47 | <hr/> 48 |
| | <hr/> 1081 | |

ARTIGO 8.º

REPARTIÇÃO AGRARIA.

Esta repartição creada, mas nunca organizada, foi suprimida em 1860.

Tem apenas funcionado um juiz commissario para demarcar as terras das extintas aldeias de indios, e vence, quando funciona, o ordenado de 200\$000 mensaes.

ARTIGO 9.º

INSTRUÇÃO PUBLICA.

1.

A instrucção publica é de ensino secundario e primario todo sob uma directoria geral.

O ensino secundario compõe-se de um lyceu de preparatorios com sete aulas e de seis outras avulsas, e o primario de 114 aulas para um e outro sexo.

2.

Total do pessoal.

| | | |
|------------------|----------------------------------|--------------|
| Director . . . | 1 | |
| Secretaria . . . | 4 empregados. | |
| Aulas . . . | 13 secundarias, alumnos | 234 |
| Substituições | 4 | |
| Aulas . . . | 82 primarias masculinas, alumnos | 4,149 |
| Adjuntos . . . | 6 | |
| Aulas . . . | 32 primarias femininas | 4,255 |
| Inspectores . . | 77 | |
| | <u>219</u> | <u>5,638</u> |

Toca um alumno por 85 habitantes. *

3.

Despesa com este serviço.

| | |
|--|---------------------------------|
| Directoria com a secretaria | 4:000/000 |
| Lyceu | 12:820/000 |
| Inspeção e visita | 6:188/000 |
| Professores de latim | 4:000/000 |
| Casa, livros e materiaes para o ensino | 20:180/000 |
| Professores primarios | 70:900/000 |
| | <u>119:088,000</u> ² |

* Vide a *Segunda Parte* organização litteraria ou instrucção publica.

² Vide lei do orçamento de 1860.

4.

Instrucção professional.

Um collegio de educandos artifices, em que se ensinam alem de primeiras lettras, musica, diversos officios mecanicos, como de alfaiate, carapina, sapateiro e ferreiro, com 50 internos.

5.

EMPREGADOS DO COLLEGIO.—1 director, 1 vice-director, servindo de mestre primario, 1 mestre de musica, 4 mestres de officina e de engajado, ao todo. 8

6.

DESPESA VOTADA—Ordenado aos empregados 5:220/000
Comedorio, vestuario . . . 8:125/000

ARTIGO 10.º

SAUDE E CHARIDADE PUBLICAS.

1.

Este serviço está encarregado a um medico vaccinador, na capital, e inspector da saude, a um medico da pobreza, da municipalidade, outro do hospital e outro do corpo de policia.

Ha mais quatro medicos militares pertencentes ao meio batalhão.

Uma botica fornece por conta da provincia os medicamentos á pobreza.

2.

HOSPITAL DA CHARIDADE.—Uma irmandade da Misericordia, auxiliada pelos cofres provinciaes, creou um hospital mandado

edificar em 1845 pelo presidente coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, e concluido em 1856 pelo presidente dr. Francisco Xavier Paes Barreto. Este hospital e irmandade foram inaugurados no dia 14 de março de 1861 pelo presidente dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.¹

3.

Compõe-se de uma mesa regedora com um vice provedor e 12 mordomos, e dos seguintes empregados estipendiados.

| | |
|---|-----------|
| 1 medico (pago pela provincia) | 1:000/000 |
| 1 escrivão | 720/000 |
| 1 almoxarife | 600/000 |
| 1 continuo | 400/000 |
| 1 capellão | 500/000 |
| 1 sacristão | 360/000 |
| 2 enfermeiros a 480/000 | 960/000 |
| 2 serventes com a diaria de 500 reis | 180/000 |
| 1 cozinheiro com a diaria de 600 reis | 216/000 |
| | <hr/> |
| | 4:936/000 |

4.

Despesa com a saude publica por conta da provincia.

| | |
|--|-----------|
| Ao medico do hospital de charidade publica | 1:000/000 |
| Ao barbeiro | 192/000 |
| Medicamentos | 1:000/000 |
| Subvenção ao hospital | 6:000/000 |
| Medico da municipalidade | 400/000 |
| Medico do corpo da policia | 500/000 |
| | <hr/> |
| | 9:092/000 |

¹ A Casa da Misericordia tem hoje de patrimonio quarenta contos a premio.

5.

Provedoria do porto.

(Por conta do estado.)

| | |
|---|---------|
| 1 medico provedor, ou inspector da saude. | 67/200. |
| 1 guarda a 5/600 mensaes. | 12/800 |
| | <hr/> |
| | 80/000. |

6.

Instituto vaccinico.

(Por conta do estado.)

| | |
|--|---------|
| 1 commissario vaccinator na capital com o orde- nado de | 300/000 |
|--|---------|

7.

Cemiterios.

Existem na provincia 35 cemiterios, para cuja construcção tem concorrido o cofre provincial com 16:400/000, afóra o da capital, que custou mais do que essa quantia.

ARTIGO 11.º

4.

ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS PUBLICAS.

O serviço publico provincial, segundo o regulamento do

presidente da provincia se acha incumbido aos seguintes officios permanentes:

- 2 engenheiros, sendo um chefe, e director (existe hoje só um)
 - 1 administrador geral.
 - 1 thesoureiro pagador.
 - 1 fiscal.
 - 1 archivista.
 - 1 guarda armazem.
-
- 7 Total do pessoal permanente.

2.

Alem disso ha uma officina montada, servida por certo numero de mestres de officios; administradores parciaes, apontadores &c.

3.

Ha mais um engenheiro militar por conta do governo geral para as obras geraes.

CAPITULO III.

Divisão Judicial.

ARTIGO 1.º

ACTUAL.

1.

Do quadro seguinte se verá que a provincia do Ceará achase dividida em 14 comarcas com 14 juizes de direito do crime, 14 promotores, 19 termos judiciaes com 19 juizes municipaes e orphãos letrados, e de mais 10 termos annexos, 90 distric-

tos de paz, 224 officios de justiça com 134 escrivães e tabeliães do crime e civil, 90 escrivães de paz. O pessoal de empregados de justiça publica inclusive 6 supplentes para cada juiz municipal e afora os meirinhos e officiaes de justiça, é o seguinte:

| Empregados. | Ordenados. | Sommas. |
|--|------------|------------------|
| 14 juizes de direito | 2:400/000 | 33:600/000 |
| 1 promotor : | 1:000/000 | 1:000/000 |
| 1 « | 800/000 | 800/000 |
| 12 « | 600/000 | 7:200/000 |
| 3 juizes municipaes e orphãos | 800/000 | 2:400/000 |
| 16 « « « | 600/000 | 9:600/000 |
| 414 substitutos destes 19 termos | | |
| 60 substitutos dos 10 termos annexos | | |
| 62 escrivães e contadores | | |
| 360 juizes de paz dos 90 districtos | | |
| 90 escrivães de paz | | |
| 94 meirinhos | | |
| <hr/> | | |
| 1,127 | | |
| 5,540 jurados qualificados em 1860 | | |
| <hr/> | | |
| 6,667 total do pessoal de justiça | | <hr/> 54:000/000 |

LIBRARY
UNIVERSITY OF CALIFORNIA
D. 1.
BERKELEY CALIFORNIA

DIVISÃO JUDICIARIA DA

| COMARCAS. | TERMOS. | | FREGUESIAS. (Comprehendidas.) |
|--------------------------|-----------------------------------|---------------------------------------|---|
| | JUISES DE DIREITO. PROMOTORES. | Entrancias. CON JUISES LETTAOS. | |
| | | | 34. * |
| Fortaleza ... | 3 ^a | Capital (F) Cascavel. | Aquiraz. Marang. ^o Portalesa Maranguape..... Aquiraz..... Cascavel..... |
| Aracaty..... | 2 ^a | Aracaty. Russas. | Aracaty..... S. Bernardo..... |
| Icó..... | 2 ^a | Icó. | Pereiro. Lavras. Icó..... Pereiro..... Lavras..... |
| Sabociro.... | 1 ^a | Telha. | Sabociro. S. Matheus..... Assaré..... Telha..... |
| Crato..... | 1 ^a | Crato. | Barbalha. Crato..... Barbalha..... Missão Velha.... |
| Jardim..... | 1 ^a | Jardim | Millagres. Jardim..... Millagres..... |
| Inhamum... | 1 ^a | Tauhá. M. ^a Pereira | S. João do Principe Arneiroz..... Maria Pereira.... |
| Quixer. ^{bim} . | 1 ^a | Quixer. ^{bim} | Cachoeira. Quixeramobim... Riacho do Sangue. |
| Baturité.... | 1 ^a | Baturité Canindé | Baturité..... Canindé..... |
| Imperatriz.. | 1 ^a | Imperatriz | S. ^{ta} Cruz. Imperatriz..... Sancta Cruz..... |
| Sobral..... | 2 ^a | Sobral. Acaracú. | S. ^{ta} Quitéria. Sobral..... Sancta Quitheria.. Acaracú..... Sanct'Anna..... |
| Ipú..... | 1 ^a | Ipú. | Ipú..... |
| Granja..... | 1 ^a | Granja. | Granja..... |
| Viçosa..... | 1 ^a | Viçosa. | Viçosa..... |
| 14-14 | | 19 | 10 |

* Foram depois creadas 3 freguesias--Tamboril, Patasinho, o Boa-viçosa.

PROVINCIA DO CEARÁ.

| DESTRICHTOS DE PAZ. } 87 * Juizes de paz. | Jurados qualificados. | Numero dos districtos. | | |
|--|-----------------------|------------------------|-------------------------------------|----|
| | | Officius de justiça. | Escrivães, tabelleães e contadores. | |
| Capital, Soure, Siupé, Trahiry..... | 217 | 4 | 7 | 5 |
| Maranguape, Pacatuba, Mecejana, Jubaia.. | 83 | 4 | 1 | 1 |
| Aquiraz e Monte-mór-novo..... | 153 | 2 | 2 | 1 |
| Cascavel e Sucatinga..... | 124 | 2 | 1 | 1 |
| Aracaty, Goes, Mutamba e Paripoeira..... | 176 | 4 | 5 | 3 |
| S. Bernardo, S. J.ª, T. d'Arcia, Limoeiro, Livrt.ª, M. Nova. | 312 | 6 | 3 | 2 |
| Icó..... | 128 | 1 | 3 | 3 |
| Pereiro, e Caxaco..... | 120 | 2 | 1 | 1 |
| Lavras, Varze'alegre e Umari..... | 150 | 3 | 1 | 1 |
| Saloeiro, Pogo da Pedra, Bebedero e Brejo Succo.... | | 4 | 1 | 1 |
| S. Matheus..... | 233 | 1 | | |
| Assaré e Brejo Grande..... | 128 | 2 | | |
| Telha..... | | 1 | | |
| Crato..... | 186 | 1 | 4 | 3 |
| Barbalha..... | 133 | 1 | 1 | 1 |
| Missão Velha..... | | 1 | | |
| Jardim, e Porteiras..... | 194 | 2 | 2 | 2 |
| Millagres..... | 175 | 1 | 1 | 1 |
| Tauhá, Flores e Marrecas..... | 169 | 3 | 4 | 2 |
| Arneiroz e Cocoy..... | | 2 | | |
| Maria Pereira e Pedra Branca..... | 82 | 2 | 1 | 1 |
| Quixeramobim, Sitiá, Quixadá e Boa Viagem | 260 | 4 | 5 | 3 |
| Cachoeira, Riacho do Sangue, Jaguaribe-merim, Boa-vista. | 160 | 4 | 3 | 2 |
| Baturité, Acarape, Itans..... | 341 | 3 | 7 | 3 |
| Canindé..... | 208 | 1 | 2 | 2 |
| Imperatriz, S. Bento, Sancto Antonio, Mundahú e Arraial.. | 280 | 5 | 2 | 1 |
| Sancta Cruz e S. Francisco..... | 149 | 2 | 1 | 1 |
| Sobral..... | 347 | 1 | 6 | 3 |
| Santa Quilberia, Cajaseira e Barra do Macaco | 160 | 3 | 1 | 1 |
| Acaracú, Almoíala e Tucunduba..... | 254 | 3 | 1 | 1 |
| Sanct'Anna, e Meruóca..... | | 2 | | |
| Ipu, Tamboril, S. Gonçalo e Campo Grande | 154 | 4 | 4 | 2 |
| Granja, e Boassú..... | 276 | 2 | 4 | 3 |
| Villa Viçosa, S. Pedro, e S. Benedicto... .. | 188 | 3 | 1 | 1 |
| <i>Somma.....</i> | 5,540 | 87 | 76 | 52 |

87 H

* Foram depois creados mais 3 districtos de paz.

2.

Offícios de justiça. ¹

| | |
|--|----------|
| Escrivão dos feitos da fazenda | 1 |
| « de orphãos | 24 |
| « da provedoria | 1 |
| « de jury | 11 |
| « de juizes municipaes e de direito. | 5 |
| Tabelliães | 29 |
| « de hypotheca | 5 |
| Partidores | 4 |
| Contadores e distribuidores. | 5 |
| | <hr/> 85 |

3.

Esta provincia pertence ao districto da relação de Pernambuco.

ARTIGO 2.º

DIVISÃO ANTIGA E HISTORICA.

1.

A antiga capitania do Ceará fez parte da ouvidoria de Pernambuco até 1711.

2.

Por carta regia de 1711 foi separada de Pernambuco a ouvidoria (comarca) do Ceará e Parahyba.

¹ Tem-se posteriormente nomeado muitos outros.

3.

Por provisão do conselho ultramarino de 8 de janeiro de 1723 foi creada a comarca do Ceará, independente da Parahyba. ¹

4.

Por decreto de 16 de junho de 1816 foi a comarca do Ceará dividida em duas, a antiga e a nova, passando a cabeça de comarca antiga de Aquiraz para a villa da Fortalesa.

A antiga comprehendia:

Fortalesa com as villas de indios de Mecejana, Aquiraz, Ar-

| ¹ <i>Foram seus ouvidores.</i> | <i>Posse.</i> |
|---|--------------------------|
| 1 Dr. José Mendes Machado | 5 de março de 1723. |
| 2 Antonio Loureiro de Medeiros | 1 de agosto de 1729. |
| 3 Pedro Cardoso de Novaes Pereira | 1 de junho de 1732. |
| 4 Victorino Pinto da Costa Miranda | 1735. |
| 5 Thomaz da Silva Pereira | setembro de 1739. |
| 6 Manoel José de Faria | 2 de fevereiro de 1743. |
| 7 Alexandre de Provença Lemos | 13 de janeiro de 1749. |
| 8 Victorino Soares Barbosa | 27 de junho de 1756. |
| 9 João da Costa Carneiro e Sá | 1 de janeiro de 1770. |
| 10 João da Costa Dias Barros | 14 de março de 1777. |
| 11 Felix Alexandre da Costa Tavares | 1780. |
| 12 André Ferreira d'Almeida Guimaraes | 1782. |
| 13 Manoel de Magalhães Pinto d'Avelar Barbedo | 3 de março de 1786. |
| 14 José Victoriano de Almeida | 18 de novembro de 1793. |
| 15 Manoel Leocadio Rademaker | 26 de fevereiro de 1801. |
| 16 Gregorio José da Silva Coitinho | 1802. |
| 17 Luiz Manoel de Moura Cabral | 21 de abril de 1803. |
| 18 Francisco Affonso Ferreira | 25 de fevereiro de 1807. |
| 19 Antonio Manoel Galvão (suspenseo por ordem do desembargo de paço em 1814). | 4 de março de 1810. |
| 20 João Antonio Rodrigues de Carvalho | 8 de maio de 1815. |
| 21 Adriano José Leal | 1821. |
| 22 Joaquim Vieira da Silva e Souza | 1829. |

ronches, Soure e Baturité, Sobral, Villa-nova d'El-Rei, Viçosa, Granja e Aracaty.

A nova comprehendia:

Crato, Jardim, Icó, Lavras, Inhamum, Quixeramobim.

5.

Juizados de fóra.

Pelo alvará de 24 de junho de 1810 foi creada a vara de juizes de fóra da Fortalesa com o districto das villas annexas de Soure, Arronches, Mecejana e Aquiraz com o ordenado de 200/000 reis.⁴

2.

Pelo citado alvará de 16 de junho de 1816, que creou a nova comarca do Crato, tambem o foram as varas de juizes de fóra de Sobral e Aracaty com 200/000 de ordenado.

Sobral comprehendia o districto de Granja, Viçosa e Villa-Nova.

Aracaty comprehendia Russas.

7.

Divisão de comarcas e termos pelo código do processo.

Em virtude do decreto de 13 de dezembro de 1832 para a execução do código do processo criminal o presidente em con-

Juizes de fóra da capital.

| | |
|---|------|
| Dr. José da Cruz Ferreira | 1812 |
| Dr. Manoel José de Albuquerque | 1817 |
| Dr. Joaquim Marcellino de Brito | 1823 |
| Dr. José d'Araujo Franco | 1825 |
| Dr. Manoel José Cardoso | 1829 |

selho dividiu a provincia em seis comarcas e desenove termos seguintes:

1 comarca da Fortalesa com os termos de Aquiraz, Cascavel, Baturité, e Imperatriz.¹

2 comarca do Aracaty, comprehendendo o termo de Russas.

3 comarca do Icó, comprehendendo Pereiro, Lavras e S. Matheus.

4 comarca do Crato, comprehendendo o Jardim.

5 comarca de Quixeramobim, comprehendendo o Inhamum.

6 comarca de Sobral com Granja, Viçosa, Villa-Nova d'El-Rei (hoje Ipu).

8.

Pela assembleia provincial foram creadas:

7 comarca do Inhamum, separada da de Quixeramobim por lei de 25 de setembro de 1836.

8 comarca de Baturité, separada da da capital por lei de 9 de janeiro de 1841, comprehendendo o termo da Imperatriz.

9 comarca da Granja, desmembrada de Sobral, e creada por lei de 23 de setembro de 1842 com o termo de Viçosa.

10 comarca do Ipu, desmembrada de Sobral, creada por lei n.º 467 de 21 de agosto de 1847.

11 comarca da Imperatriz, desmembrada da capital com o termo de Sancta Cruz, creada por lei n.º 586 de 21 de outubro de 1852.

¹ Foi igualmente creada uma vara do civil separada da do crime e supprimida por lei provincial de 12 de setembro de 1837.

12 comarca do Saboeiro, desmembrada do Icó, creada por lei n.º 752 de 5 de agosto de 1856.

13 comarca do Jardim, desmembrada do Crato, comprehendendo Millagres, creada por lei n.º 798 de 27 de julho de 1857.

14 comarca da villa Viçosa, desmembrada da Granja, creada por lei n.º 902 de 20 de agosto de 1859.

CAPITULO IV.

Divisão ecclesiastica.¹

1.

BISPADO.—Esta provincia foi elevada a bispado independente com os limites provinciaes por carta de lei de 10 de agosto de 1853, e approvedo pela bulla—*Pro animarum salute*—do S. S. padre Pio IX de 8 de julho de 1854, desmembrando-se do de Pernambuco, de que fazia parte. Foi inaugurado o bispado a 16 de abril de 1861, tomando posse como procurador o conego Antonio Pinto de Mendonça.

Presentemente forma uma só comarca ecclesiastica com uma vigararia geral.²

2.

CATHEDRAL.—Pela lei de orçamento geral do imperio foram creadas as dignidades e mais capitulares do cabido da nova diocese, constante do quadro seguinte:

| | | |
|-----------------|----------|-----------|
| Bispo | congrua. | 3:600/000 |
|-----------------|----------|-----------|

¹ Vide a organização ecclesiastica na *Parte Segunda*.

² Em 1791 havia na provincia, segundo uma memoria do visitador João José Saldanha Marinho 22 freguezias, 64 capellas e 14 villas.

Cathedral.

| | |
|--|------------|
| 1 arcediogo | 800/000 |
| 1 conego theolodal | 700/000 |
| 1 conego penitenciario | 700/000 |
| 8 conegos a 600/000 reis | 4:800/000 |
| 4 beneficiados a 400/000 reis | 1:600/000 |
| 8 capellães cantores a 240/000 reis. | 1:920/000 |
| 1 mestre de ceremonias. | 200/000 |
| 6 moços de côro a 100/000 reis | 600/000 |
| 1 mestre de canto gregoriano | 200/000 |
| 1 sachrista | 200/000 |
| 1 sineiro | 250/000 |
| 1 porteiro da massa | 150/000 |
| 1 guarda | 150/000 |
| 1 organista | 200/000 |
| 1 armador | 120/000 |
| 1 altareiro | 120/000 |
| 1 vigario geral | 300/000 |
| 1 vigario provisor | 300/000 |
| <hr/> | |
| 40 | |
| Ao bispo para esmollas | 200/000 |
| Para a fabrica | 400/000 |
| Para a musica e guisamentos. | 400/000 |
| | <hr/> |
| | 17:910/000 |

3.

Pessoal official.

| | | |
|--------------|---|-------------------------|
| Sé | { | 1 bispo. |
| | | 15 capitulares. |
| | | 8 capellães. |
| | | 1 mestre de ceremonias. |
| | | 1 vigario-geral. |
| | | 1 provisor. |
| | | <hr/> |
| | | 27 |

| | | |
|---------------------|------------|---|
| Transporte..... | 27 | |
| | | 16 empregados diversos. |
| | <u>43</u> | |
| Parochias | { | 34 parochos a 600/000, despesa geral. |
| | | 34 coadjuutores a 250/, despesa provincial. |
| | | 1 capellão do cemiterio da capital. |
| | | 1 sachristão " " |
| | | 1 sachristão " " |
| | | 70 funcionarios pagos do culto. |
| | | 34 sachristães de matrizes. |
| | <u>104</u> | |

4.

| | Despesa. | |
|--|------------------|-------------------|
| | geral. | provincial. |
| Bispo, cathedral | 17:910/000 | |
| Parochos | 19:800/000 | |
| Palacio episcopal, aluguel annual. | <u>4:800/000</u> | |
| | 42:510/000 | |
| Coadjuutores | | 7:500/000 |
| Guisamentos matrises a 100/ | | 3:300/000 |
| Ordenado e gratificação ao capellão do cemiterio | | 700/000 |
| Ordenado e gratificação ao sachristão do cemiterio | | 350/000 |
| Guisamento e coveiros do cemiterio | | <u>400/000</u> |
| | | 12:250/000 |
| Total | | <u>54:760/000</u> |

4.

Os parochos, alem das congruas pagas pelo thesouro geral, percebem emolumentos pelos actos religiosos que praticam,

que se chamam direitos parochiaes e henesses. Umás freguesias são mais rendosas que outras, mas pode-se tomar por termo medio 1:400/000 para cada uma; o que, com a congrua, eleva os vencimentos dos parochos a 2:000/000, pelo minimo.

5.

Igrejas, matrizes e capellas filiaes. 121

DIVISÃO ECCLESIASTICA DO BIS-

| VICARIA GERAL | | PAROCHIAS. | INVOCAÇÕES. |
|--|-----------------------|------------------------------|-------------|
| Uma vicaria geral comprehendendo toda a provincia - Vicario geral. | | Numeração. | |
| 1 | Capital..... | S. José..... | |
| 2 | Maranguape..... | N. Senhora da Penha.... | |
| 3 | Aquiraz..... | S. José..... | |
| 4 | Casravel..... | N. Senhora da Conceição.. | |
| 5 | Imperatriz..... | N. Senhora da Amontada.. | |
| 6 | Sancta Cruz..... | N. Senhora da Penha.... | |
| 7 | Batavilô..... | N. Senhora da Palma..... | |
| 8 | Canindé..... | S. Francisco das Chagas.. | |
| 9 | Sobral..... | N. Senhora da Conceição.. | |
| 10 | Sancta Quitheria..... | Sancta Quitheria..... | |
| 11 | Acaracú..... | Sanct'Anna..... | |
| 12 | Sanct'Anna..... | Sanct'Anna..... | |
| 13 | Granja..... | S. José..... | |
| 14 | Villa Viçosa..... | N. Senhora d'Assumpção.. | |
| 15 | Ipú..... | S. Gonçalo da S. dos Cocos.. | |
| 16 | Quixeramobim..... | Sancto Antonio..... | |
| 17 | Riacho do Sangue..... | N. Senhora da Conceição.. | |
| 18 | Inhamum..... | S. João do Principe..... | |
| 19 | Arneiroz..... | N. Senhora da Paz..... | |
| 20 | Maria Pereira..... | N. Senhora da Gloria.... | |
| 21 | Icó..... | N. S. da Expectação..... | |
| 22 | Pereiro..... | SS. Cosme e Damião.... | |
| 23 | Lavras..... | S. Vicente..... | |
| 24 | Telha..... | Sanct'Anna..... | |
| 25 | S. Matheus..... | N. Senhora do Carmo.... | |
| 26 | Saboeiro..... | N. S. da Purificação..... | |
| 27 | Aracaty..... | N. Senhora do Rosario... | |
| 28 | S. Bernardo..... | N. Senhora do Rosario... | |
| 29 | Crato..... | N. Senhora da Penha.... | |
| 30 | Brejo Grande..... | Sanct'Anna..... | |
| 31 | Jardim..... | Bom Jesus..... | |
| 32 | Missão Velha..... | S. José..... | |
| 33 | Barhalha..... | Sancto Antonio..... | |
| 34 | Millagres..... | N. Senhora dos Millagres.. | |

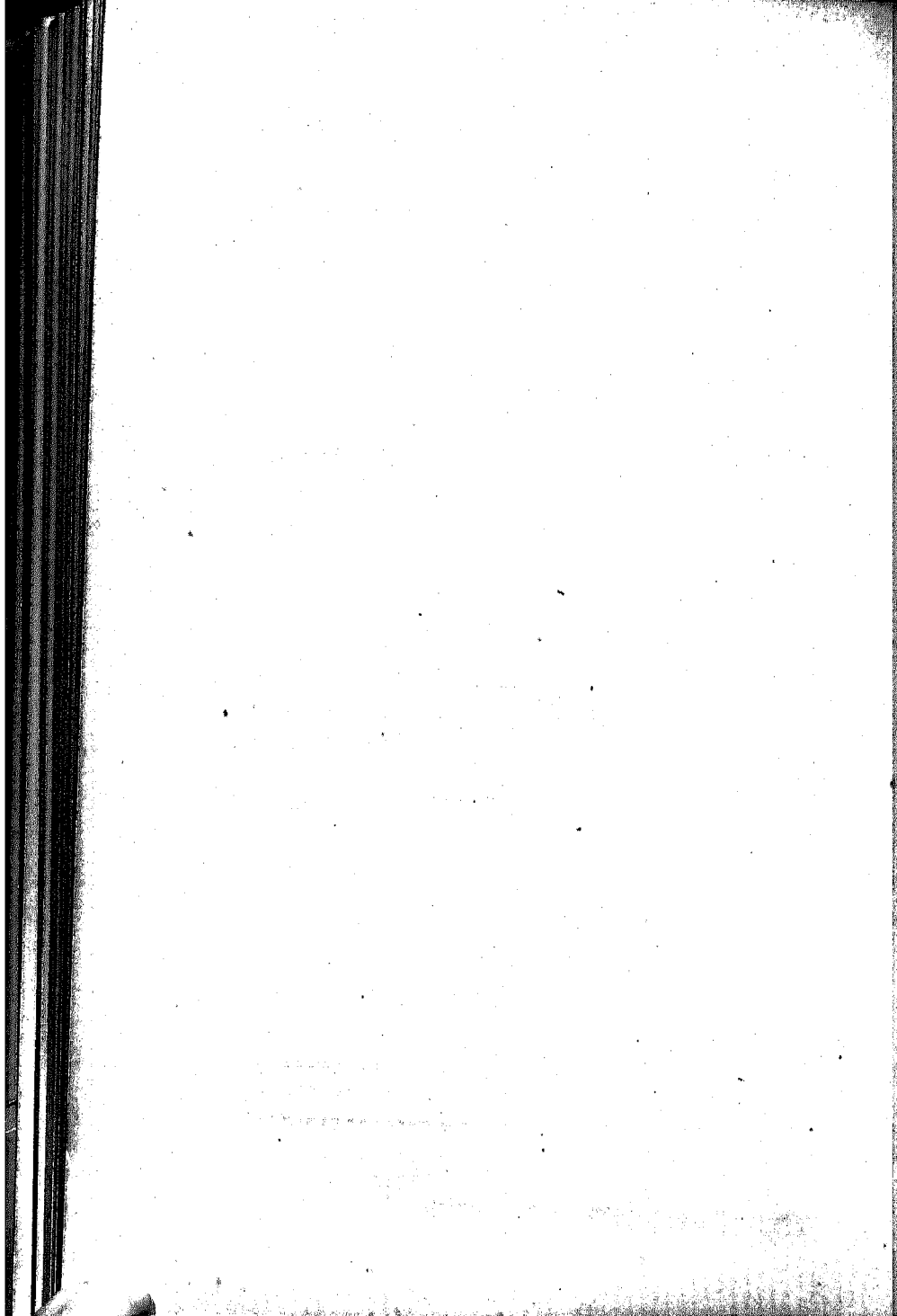
NB. — A Resolução Provincial de 17 de dezembro de 1853 criou a freguesia de que teve em fins de 1862 instituição canonica; foram tambem creadas nesse anno

PADO E PROVINCIA DO CEARÁ.

TITULOS E DACTA DE SUA CREAÇÃO.

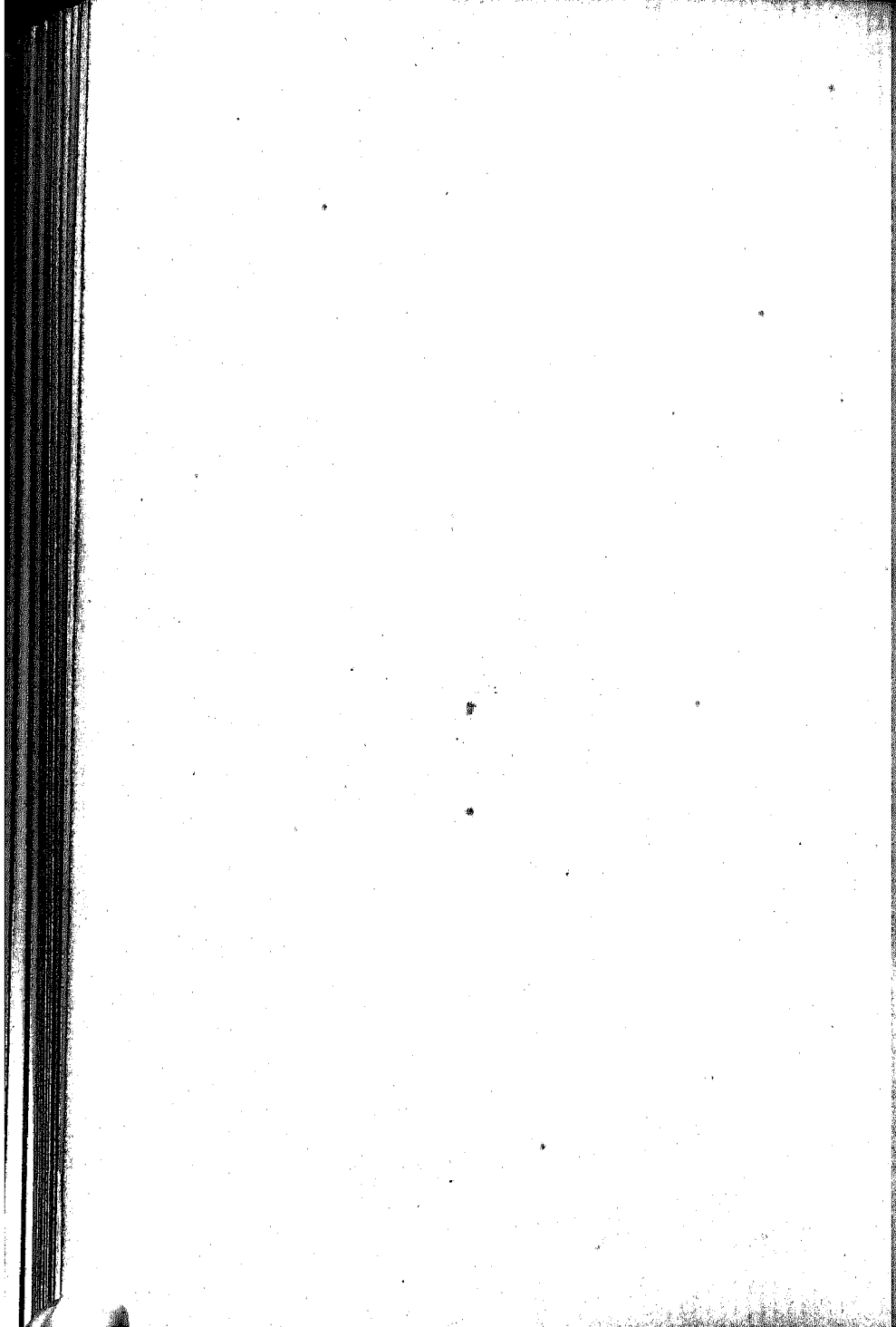
Provisão de 6 de agosto de 1761.
 « de 1 de janeiro de 1760 e L. P. de 4 de agosto de 1849
 Alvará de 1700.
 Decreto de 4 de setembro de 1832.
 Provisão de 30 de agosto de 1757 e L. P. de 29 de julho de 1846
 Lei provincial de 3 de dezembro de 1842.
 Alvará de 8 de maio de 1758.
 « de 3 de setembro de 1818.
 « de 28 de junho de 1804.
 Decreto de 3 de setembro de 1822.
 « de 4 de setembro de 1832.
 Lei prov. de 28 de agosto de 1849.
 Provisão de 5 de dezembro de 1757.
 « de 7 de julho de 1757.
 « de 22 de julho de 1760 e L. P. de 26 de agosto de 1846
 « de 15 de novembro de 1745.
 « de 6 de abril de 1784.
 Decreto de 17 de agosto de 1832.
 Provisão de 13 de março de 1784.
 Decreto de 6 de setembro de 1832.
 Provisão de 6 de abril de 1784.
 Decreto de 11 de outubro de 1831.
 « de 30 de agosto de 1813.
 « de 11 de outubro de 1831.
 Provisão de 7 de dezembro de 1775.
 Lei prov. de 22 de dezembro de 1853.
 Provisão de 30 de agosto de 1775.
 Em 1775.
 Provisão de 3 de dezembro de 1740.
 Lei prov. de 26 de agosto de 1838.
 Decreto de 11 de outubro de 1814.
 Em 1760.
 Lei prov. de 30 de agosto de 1838.
 « « de 3 de dezembro de 1842.

S. Anastácio do Tamboril desmembrada das freguesias do Ipu e Sancta Quitheria,
 as freguesias do Bon-viagem, e do Parasiinho.



PARTE SEGUNDA.

POLITICA.



TITULO I.

DA POPULAÇÃO.

1.

A população é, como diz um sabio estatístico, a alma do paiz, sua força, seu poder, sua riqueza, e sua gloria, se é elle felizmente governado.

A população, objecto de todos os interesses sociaes, é a base das operações da estatística, e o termo regulador de seus resultados.

É preciso contar os habitantes de um paiz para conhecer-se o que elles podem tirar da terra, como subsistencia, e para saber-se as forças com que o podem deffender.

2.

Mas não basta conhecer unicamente o algarismo da população. Importa ainda descobrir, nessa massa, as partes distinctas que a constituem, suas relações, movimentos, e especialmente seu renovamento progressivo, seu crescimento ou declinação.

Para chegar ao conhecimento desses objectos a estatística estuda a população:

- 1.º Em seu estado antigo, comparando-a á epochas diversas, e por periodos mais ou menos afastados;
- 2.º Em seu estado actual e condensação;
- 3.º Em seus movimentos internos, nascimentos, obitos, casamentos e crescimento;
- 4.º Na differença de sexos, idades, e estado civil;
- 5.º Na differença das raças.

3.

São estas as indagações que cumpre á estatística fazer para bem desempenhar o fim á que se propõe. Mas, é preciso confessar que ainda nação alguma da Europa civilisada, apesar dos grandes progressos que a sciencia estatística tem feito em alguns paizes, como na França, Belgica etc. não pôde reunir completamente todos esses dados, salvo talvez os Estados-Unidos da America no seu censo decennial.

No Brasil, e especialmente nesta provincia não ha um só desses dados completos. Tambem o elencho de meu contracto não pede esse estudo em todas as suas distincções ¹.

CAPITULO I.

População antiga.

ARTIGO 1.º

1.

Se ainda hoje não ha dados exactos, ou sufficientes para se estimar com certeza a população desta provincia, menos anti-

¹ Diz o Elencho—«População por freguesias, municipios, comarcas, total: seu movimento, sua divisão em sexos, cores, idades, condições e fogos». Fiz modelos de mappas, com esses

gamente, em que os recursos eram mais difíceis, e a população mais rara e espalhada. Entretanto, consultando antigos documentos e memorias, encontrei indicação de seu computo em varias epochas, que passo a apresentar, não como um facto rigorosamente verificado, mas aproximado mais ou menos da verdade.

2.

| Authoridades. | Annos. | População. |
|---|--------|------------|
| Segundo o historiador Varnhagen | 1775 | 34:000 |
| “ Monsr. Pizarro | 1810 | 130:396 |
| Arrolamento pelo governador Sampaio | 1813 | 149:285 |
| Segundo o desembargador Velloso | 1819 | 201:170 |
| “ o presidente Alencar | 1835 | 240:000 |
| Arrolamentos parciaes | 1857 | 486:203 |
| Calculo aproximado para | 1860 | 504:000 |

3.

Relação da população com o territorio nas epochas precedentes ou densidade media da população por legua quadrada.

| Annos. | População absoluta. | relat. por l. q. |
|--------|---------------------|------------------|
| | | 7 habit. |
| 1775 | 34:000 | 28 “ |
| 1810 | 130:000 | 32 “ |
| 1813 | 149:285 | 43 “ |
| 1819 | 201:170 | 51 “ |
| 1835 | 240:000 | 104 “ |
| 1857 | 486:208 | 108 “ |
| 1860 | 504:000 | |

pedidos e mais outros, conforme se exige na estatistica, mas apesar de esperar 4 annos, apenas pude obter de 10 ou 12 freguesias. As autoridades locais não poderam, ou não quiseram cumprir as ordens reiteradas da presidencia, não estava em minhas mãos tambem conseguil-o. Os mappas de que me sirvo são anteriores, imperfeitos, e alguns obtidos particularmente.

ARTIGO 2.º

CRESCIMENTO POR PERIODOS; POPULAÇÃO MEDIA, CRESCIMENTO ANNUAL.

| | | 1. | | | |
|-----------|----|------------|---------|---------------------------------|--|
| Periodos. | | População. | Media. | cresc. annual. | |
| 1775 | | 34:000 | 82:000 | { 2,754 1 sobre 29,8 | |
| 1810 | | 130:396 | | | |
| Annos | 35 | cresc. | 96:396 | | |
| 2. | | | | | |
| | | 1810 | 139:840 | { 2,963 annual. 1 sobre 47,2 | |
| | | 1813 | | | |
| « | 3 | « | 8:889 | | |
| 3. | | | | | |
| | | 1813 | 175:227 | { 8,647 annual. 1 sobre 20. | |
| | | 1819 | | | |
| « | 6 | « | 51:885 | | |
| 4. | | | | | |
| | | 1819 | 220,585 | { 2,426 annual. 1 sobre 91. | |
| | | 1835 | | | |
| « | 16 | « | 38,830 | | |
| 5. | | | | | |
| | | 1835 | 363,104 | { 10,761 ann. 1 sobre 34. | |
| | | 1857 | | | |
| « | 23 | « | 246,208 | | |
| 6. | | | | | |
| | | 1857 | 495,104 | { 8,228 annual. 1 sobre 60. | |
| | | 1860 | | | |
| « | 3 | « | 17,792 | | |

7.

Dois periodos extremos.

| | | | |
|------|-----------|-----------|----------------------------------|
| 1775 | 34,000 | } 269,000 | { 5,529 annual. 1 sobre 48,6. |
| 1860 | 504,000 | | |
| « 85 | « 470,000 | | |

8.

Reflexão.

Se esses dados são exactos, a população desta provincia apresenta um crescimento espantoso, que só poderia explicar-se pela emigração de outras provincias, porem é mais provavel suppor que qualquer desses algarismos esteja muito abaixo da verdade, excepto talvez o de 1813 por ser do arrolamento mandado levantar pelo governador Sampaio em tempo que havia muito respeito á authoridade: admitindo esse algarismo que resulta dos rôes das diversas freguesias daquella epocha, e, dando-lhe dez por cento de accessimo como se pratica mesmo nos paizes mais civilizados, corresponde a população em 1813 á 165,000 habitantes, e suppondo que duplica em 30 annos, em 1860 deveria ter mais ou menos a população que hoje se presume.

A não ser portanto a inexactidão dos algarismos, ou do computo dos primeiros periodos, não se pôde explicar o phenomeno de dobrar trez e quasi quatro vezes a população em 85 annos n'um paiz simplesmente agricola e creador, para onde não affluem grandes massas de emigração. ⁴

⁴ Encontrei n'um escripto do rev. dr. João Ribeiro Pessoa, cura da freguezia de N. S. da Conceição da Caiçara (hoje Sobral) de 1767, que havia então nessa freguesia 21,000 pessoas de confissão, isto é, $\frac{2}{3}$ de população; por conseguinte a população absoluta da freguesia seria 30,000: ora se somente a ribeira, ou

9.

Dos arrolamentos antigos, que se faziam ou se deviam fazer annualmente, só encontrei o seguinte de 1813 remettido pelo governador Sampaio ao ministro D. Thomaz de Villa Nova Portugal:

COMARCA DO CRATO.

| | Habitantes. | Total. |
|---|-------------|--------|
| Villa de San'João do Principe | 7,021 | |
| « do Crato | } 32,822 | |
| « do Jardim | | |
| « de Lavras | } 18,216 | |
| « do Icó | | |
| « de Quixeramobim | 6,462 | 64,511 |
| | 5* | |

COMARCA DO CEARÁ.

Juizo d'è fóra do Aracaty.

| | | |
|-----------------------------|--------|----------|
| « de San'Bernardo | 11,363 | } 17,396 |
| « do Aracaty | 6,033 | |
| | | 81,907 |

sertão chamado do Acaracú tinha ha um sectro 30,000 almas, é claro que a capitania devia então contar mais de 100,000; por conseguinte o computo de Varnhagem de 34,000 pelo anno de 1775 é visivelmente inexacto.

A chamada freguesia da Caiçara comprehende hoje as freguesias de Santa Quitéria, Sobral, Sanct'Anna e Acaracú (a comarca de Sobral), cuja população em 1860 era de 40,200 almas. Daqui se vê que, ou a população de 1767 não era de 30,000 almas, ou que tem sido muito contrariada em seu desenvolvimento. Segundo a lei verificada do redobramento da população nesta provincia, devia hoje haver na comarca de Sobral 240,000 almas, isto é, tres redobramentos; mas ainda admittindo como obstaculo á esse phenomeno as grandes seccas de 1778, 1792, 1809, 1817, 1825, 1845, não se explica a lentidão no crescimento da população daquella comarca: é por tanto mais obvio suppor, que o sr. rev. dr. João Ribeiro Pessoa exaggerou excessivamente o rol de seus desobrigados; tambem não é menos inexacto o calculo de Varnhagen donde só 34,000 almas á toda a capitania em 1775. Os nossos documentos antigos são todos desta ordem.

Juizo de fóra da Fortaleza.

| | | Transporte. | 81,907 |
|---|------------------------|-------------|----------|
| « | do Aquiraz | 10,791 | } 27,910 |
| « | de Mecejana | 1,729 | |
| « | de Arronches | 1,446 | |
| « | de Soure | 1,134 | |
| « | da Fortaleza | 12,810 | } 4,737 |
| « | de Baturité | | |

Juizo de fóra de Sobral.

| | | | |
|---|-------------------------|--------|----------|
| « | de Sobral | 15,218 | } 30,731 |
| « | da Granja | 3,730 | |
| « | de Viçosa | 9,520 | |
| « | Nova d'El-rei | 2,263 | |
| | | | <hr/> |
| | | | 145,285 |

CAPITULO II.

População actual.

ARTIGO 1.º

1.

De todos os dados estatísticos o mais difficil senão impossivel de obter-se, sem o auxilio da authoridade publica, é certamente o censo da população em nosso paiz. ¹

¹ Em vão requisei enumeras vezes, já ao governo provincial, já ao chefe de policia, ás authoridades locaes, parochos, camaras etc., o arrolamento da população de cada freguesia, para o que dei modelos de mappas e instrucções; apenas de 11 pude obter o alistamento conforme o modelo com as qualidades e condições exigidas. Na impossibilidade de alcançar um censo regular e simultaneo, vi-me obrigado a recorrer a mappas mais antigos levantados sem as especificações necessarias e acrescentar tres por cento para calcular a população absoluta; cuja exactidão não pôde ser garantida á vista de semelhantes dados.

2.

No principio deste seculo os governadores, segundo as ordens reaes, exigiam annualmente o arrolamento da população por via dos parochos e capitães-mores. Esta pratica durou até o governador Sampaio.

Em 1835 uma lei provincial ordenou o levantamento do censo de cinco em cinco annos, em virtude da qual fez-se o de 1835, de que tracta o senador Alencar, então presidente, em sua falla á assembléa, e outro em 1840. Ambos foram visivelmente inexactos, e deram um resultado muito inferior a verdadeira população, principalmente o de 1840, que apresentou menos 32,000 habitantes que o de 1835.¹

3.

De 1853 para cá os chefes de policia e presidentes por vezes se lembraram de exigir dos agentes policiaes, e dos parochos o arrolamento da população; porem essas exigencias, como tantas outras tendentes ao bem publico, não passavam de veleidades de momento, que eram logo esquecidas, e de que tambem as authoridades locais não faziam grande cabedal.

4.

Foi todavia durante a administração do conselheiro Pires da Motta, e chefatura de policia do desembargador Machado que as authoridades locais da maior parte das freguesias remeteram esses mappas imperfeitos, que me foram fornecidos pelas secretarias do governo e da policia em 1855, e é com estes

¹ Não pude descobrir os mappas desse arrolamento, refiro-me aos algarismos totaes que se encontram nos documentos officiaes.

e poucos outros de 1857 e 1858, que pude calcular a população total da provincia por freguesias, municipios e comarcas, como se verá dos quadros que aqui apresento.

5.

Esses arrolamentos parciaes não são do mesmo anno, e para reduzi-los ao anno de 1860 addicionei o incremento annual de 3 por cento na população livre, e de 2 na escrava, cujo crescimento é mais lento que o daquela. É facil de ver quanto tem de inexacto semelhante calculo que só serve para dar uma ideia approximada da população da provincia, até que devidamente se levantar o censo.

6.

Não obstante reconhecer a inexactidão dos documentos, que servem de base para esse computo; contudo não me parece que o erro seja por excesso, e sim por deficiencia, porque, se na Belgica, e outros paizes civilisados, onde ha repartições expressamente montadas para esse fim, e um povo civilisado que avalia melhor a utilidade desse objecto, calcula-se sempre a população um decimo abaixo da real, não é muito que se admitta um erro semelhante em nossos recenseamentos, sabendo-se com que desleixo esses trabalhos são executados pelos agentes policiaes, e quanto o nosso povo, já por falta de illustração, já por má vontade, e infundados receios de recrutamento e impostos, se não presta a dar com exactidão as necessarias informações.

7.

Portanto o incremento annual que addiciono aos mappas anteriores á 1860 não pode passar por exagerado; e talvez ain-

da assim não attingisse a approximação admittida nas sciencias de observação, quer se attenda ao defeito do censo sempre inferior ao verdadeiro, quer se considere o progresso da população mesmo entre nós, segundo a regra de Malthus de que a população duplica em 25 annos em qualquer parte, quando não contrariada por algum obstaculo.

8.

São reconhecidas a prolifcação nesta provincia, sua salubridade proverbial e facilidade de subsistencia; e que de 1845 para cá nenhum obstaculo tem contrariado o progresso da população, antes é um facto tambem constante o da emigração que de 1845 em diante tem affluído das provincias vizinhas para as serras do Cariri, Ybiapaba, Baturité, Acarape.

Isto posto, o resultado do calculo assentado sobre esta base que tenho exposto é o seguinte:

9.

Do quadro que acompanha vê-se a população da provincia calculada para o anno de 1860 por todas as freguesias, municipios e comarcas.

10.

Desse quadro pois resulta que a população absoluta da provincia chegava em 1860 a 503,759 habitantes, e a 108 por legua quadrada; sendo por condições e sexos:

| | Homens. | Mulheres. | Total. |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|
| Livres | 231,708 | 236,610 | 468,318 |
| Escravos | 18,434 | 17,007 | 35,441 |
| | <u>250,142</u> | <u>253,617</u> | <u>503,759</u> |

11.

Comparada a população livre com a escrava:

| | |
|------------------------------|----------------|
| Livre | 468,318 |
| Escrava | 35,441 |
| Excedente da livre | <u>422,877</u> |

A relação dos livres para os escravos é de 100:7,5 ou um escravo para quatorze livres; ou por 100 pessoas, 92,2 são livres e 7,8 escravos.

12.

Comparando a população livre masculina com a feminina, resulta:

| | |
|------------------------------|--------------|
| Homens livres | 231,708 |
| Mulheres livres | 236,610 |
| Excedente feminino | <u>4,902</u> |

A relação das mulheres para os homens é de 100:97,9 ou por 100 pessoas, 51,1 são mulheres e 48,9 homens.

13.

Comparada a população escrava masculina com a feminina resulta:

| | |
|--------------------------------|--------|
| Homens escravos | 18,434 |
| Mulheres escravas | 17,007 |
| Excedente dos homens | 1,427 |

Dá-se entre os escravos um facto contrario ao que se observa na população livre; isto é, o sexo masculino predomina em numero ao feminino, phenomeno que só é explicavel já pela importação em maior copia de individuos d'aquelle sexo outr'ora por meio do nefando contrabando e hoje de compra em outras provincias, como tambem pela maior mortalidade entre as escravas, que, obrigadas aos mesmos serviços de campo que os homens não podem resistir á fadiga e ás graves molestias adquiridas por se exporem ás intemperies das nossas estações em tempos que lhes são vedados por suas funcções uterinas.

ARTIGO 2.º

CALCULO DA POPULAÇÃO ABSOLUTA PELO SEU MOVIMENTO.

1.

Com quanto a Estatística, como outras sciencias de observação não tenha regras infalliveis que deem sempre os mesmos resultados; comtudo factos observados em muitos logares, e em todos os tempos, pela sua constante uniformidade, authorisam certas regras que podem servir de medida de comparação approximada.

É assim que hoje em qualquer paiz da Europa, dada a sua população absoluta em condições normaes, calcula-se o seu movimento; e vice-versa, sabido o seu movimento, induz-se o computo absoluto da população.

2.

Na falta pois de um censo perfeito e exacto, recorro a todos os meios auxiliares directos e indirectos, que podem dar um resultado approximado da verdade.

Pelo censo imperfeito ficou dito que a população absoluta era de 503,759 habitantes. Vejamos se o algarismo do movimento corresponde a esse computo.

I.

Calculo pelos nascimentos.

1.

O termo medio dos baptisados em quatro annos, de 1857 a 1860, dá 23,778 baptisamentos; accrescentando á esta quantidade 4 por cento para os nascimentos de mortos, e dos que não chegam a baptisar-se, como se calcula na Europa, teremos para o termo medio de natividade no quatriennio de 1857 a 1860, 24,728 nascimentos.

2.

Na Europa a fecundidade humana regula desde 1 por 22 habitantes na baixa Italia até 1 por 44 nas regiões frias do norte.

Nos paizes intertropicaes, como Batavia, Antilhas, e Guiana, etc., regula, termo medio, um por 26; regra que talvez sof-

fra excepção em nosso paiz, cujas condições reproductivas não podem ser menos favoraveis do que na baixa Italia, tendo mais a seu favor a precocidade da procreação nos paizes quentes.

3.

Admittindo portanto o termo mais favoravel de maior fecundidade humana conhecida; isto é, 1 por 22, como em Napoles, o termo medio dos nascimentos livres e escravos de 1857 á 1860 corresponde a uma população absoluta de 540,000 habitantes, numero excedente, porem approximado do computo dos mappas parciaes.

II.

Calculo da população pelos casamentos.

1.

Nos dous annos anteriores de 1859 a 1860 o termo medio dos casamentos andou por 3,852, e suppondo que entre nós regule, termo medio, um casamento por 132 habitantes, por causa da população escrava, onde são raros, o algarismo medio de 3,852 presuppõe uma população de 508,000 habitantes ¹, computo um pouco superior aos dos arrolamentos e inferior ao que resulta do calculo pelos nascimentos.

2.

Nas se attender-se que na população escrava os casamentos são raros, regulando apenas 1 por 406 individuos, e que o cal-

¹ Os casaments regulam na Europa desde um por cem habitantes nos paizes meridionaes até um por 163 nas regiões do Norte. O termo medio é de 126.

culo feito pelos casamentos livres suppõe uma população de 475,000 habitantes, termo superior ao dos arrolamentos, segue-se que nesta hypothese ter-se-hia, calculando um casamento livre por 126 pessoas, e um escravo por 400, o seguinte:

| | |
|--|---------|
| Casamentos livres 3,812, 1 por 126 | 475,000 |
| “ escravos 89, 1 por 400 | 35,600 |
| | <hr/> |
| | 510,600 |

Este resultado approxima-se ao calculo dos arrolamentos; mas é para a população media de 1859 a 1860.

3.

Temos portanto por esses tres meios a população presumível de 1859 a 1860.

| | |
|---|---------|
| Pelos arrolamentos (1860) | 503,739 |
| Pelos nascimentos (1 por 22) | 540,000 |
| Pelos casamentos (1 por 126 livres) | 508,000 |

4.

Pode-se portanto assegurar que a população absoluta da provincia do Ceará de 1859 á 1860 devia andar de 500,000 á 515,000 habitantes. ¹

ARTIGO 3.º

CONDENSAÇÃO DA POPULAÇÃO.

1.

Na opinião de um sabio economista o gráo da civilização de um paiz mede-se pelo numero de suas cidades e villas; porque

¹ Não faço calculo pelos obitos, porque o algarismo desses é tão inexacto que não pode servir para termo de comparação. O cholera em 1862 levou 13 mil pessoas.

a reunião da população em diversos pontos é uma prova de sua sociabilidade e bem estar.

2.

Não pude obter em 5 annos que se fizesse o arrolamento completo de um só dos povoados da provincia, tendo-o apenas por freguesias que se estendem alem das cidades e villas. Nem mesmo na capital (Fortalesa) o pude obter. Desta porem calculo pelo numero dos obitos do cemiterio (unico exacto em toda a provincia), pela carne que se consome, e por outros dados indirectos, que não pôde exceder de 16 a 17,000 almas, comprehendendo suburbios occupados por um grande numero de casas de palha; por quanto a mortalidade anda de 430 a 450 pessoas; o que suppõe 16,000 habitantes na razão de um obito por 35 o que pode aqui regular. O consumo do gado diario regula 14 a 15 rezes de 12 arrobas, ou de 5,500 arrateis de carne, o que suppõe uma população de consumidores (na razão de um terço de arratel por pessoa) de 15 a 16,000 habitantes, pouco mais ou menos. É a cidade mais populosa da provincia. Existem na provincia os seguintes povoados:

| | | |
|-------------------------------|-----|---------------|
| Cidades | 8 | 91 |
| Villas | 24 | |
| Povoações, arraiaes | 150 | |
| | | 172 povoados. |

CAPITULO III.

Da população em seus movimentos internos.

ARTIGO 1.º

NASCIMENTOS.

1.

O registro do movimento da população, que nos paizes ci-

villizados é feito com tanta regularidade, como uma das bases mais importantes para estimar-se o crescimento, ou decrescimento de um povo, e para esclarecer os poderes políticos nas medidas sobre recrutamento, impostos, salubridade etc., entre nós é feito com tanta imperfeição e inexactidão, que quasi de nada serve.¹

¹ Em quanto o registro civil dos estados naturaes e sociaes do homem não for feito como nos paizes civilizados; isto é, pelos mesmos factos naturaes, e civis, e não pelos de sua religião, cujo preceito tem outro fim que não verificar o movimento da população, não teremos jamais bases seguras; porque ainda quando fosse exacto o registro ecclesiastico, só provaria o estado christão ou catholico do homem entre nós e não o natural e civil; porquanto os parochos só estão obrigados a registrar os meninos que se baptisam, e não todos os nascidos; e é certo que muitos nascem mortos ou morrem antes de baptisados, ou não o são solemnemente, e em fim não poucos nascem n'um anno e baptisam-se no seguinte.

No que respeita o registro dos obitos ainda é peor, porque os parochos só registram (quando o fazem) os que tem enterramento nas igrejas e cemiterios publicos. Ora, é sabido que nas freguezias do interior, e mesmo na capital, (que se estende a mais de 30 leguas) se enterram os cadaveres de escravos e dos pobres pelos matos, e á beira das estradas, levantando-se uma cruz. Além desses inconvenientes resultantes de causas independentes da vontade dos parochos para regularem o registro, acontece que muitos não os tem em devida forma; e até, é preciso dizello, alguns ha tão pouco escrupulosos que para satisfazerem o preceito da remessa dos mappas não duvidam inscrever algarismos de pura invenção nas casas dos mappas, em vez do numero real que não tem em assento, ou que não procuram. Esta fraude de nova especie tenho tido occasião de verificar muitas vezes, tanto em relação ao numero dos baptisados, obitos e casamentos, que trasein os mappas, comparando os de um anno com outro, e com a população; como principalmente sobre o estado social no que diz respeito a filiação legitima ou illegitima.

m. n. 2.

MAPPA DO MOVIMENTO POR BAPTISAMENTOS DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DO CEARÁ NOS ANOS DE 1853 A 1860, COM O TERMO MEDIO DOS QUATRIENNIOS.

| FREGUESIAS 34. | 1853. | | | 1854. | | | 1855. | | | 1856. | | | MEDIO DE 1855 A 1856. | | | 1857. | | | 1858. | | | 1859. | | | 1860. | | | MEDIO DE 1857 A 1860. | | |
|---------------------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|-----------------------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|-----------------------|----------|--------|
| | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. | Livros. | Escravos | TOTAL. |
| Fortaleza..... | 999 | 28 | 1,027 | 1,015 | 36 | 1,051 | 1,148 | 37 | 1,185 | 1,589 | 44 | 1,633 | 1,188 | 36 | 1,224 | 1,432 | 76 | 1,508 | 1,068 | 119 | 1,187 | 860 | 71 | 931 | 1,514 | 50 | 1,564 | 1,218 | 79 | 1,297 |
| Maranguape..... | 723 | 32 | 755 | 880 | 63 | 943 | 936 | 79 | 1,015 | 1,087 | ? | 1,087 | 906 | 43 | 949 | 1,103 | ? | 1,103 | 574 | 20 | 594 | 757 | 20 | 777 | 640 | 24 | 664 | 768 | 21 | 789 |
| Aquiraz..... | 343 | 9 | 352 | 406 | 19 | 425 | 505 | 14 | 519 | 449 | 24 | 473 | 426 | 16 | 442 | 516 | 20 | 536 | 564 | 27 | 591 | 593 | 21 | 614 | 541 | 21 | 562 | 553 | 22 | 575 |
| Cascavel..... | 768 | 47 | 815 | 803 | 58 | 861 | 987 | 65 | 1,052 | 1,005 | 36 | 1,041 | 891 | 51 | 942 | 1,011 | 55 | 1,066 | 1,124 | 56 | 1,180 | 772 | 30 | 802 | 967 | 23 | 990 | 966 | 41 | 1,007 |
| Aracaty..... | 992 | 44 | 1,036 | 930 | 73 | 1,003 | 942 | 67 | 1,009 | 942 | 82 | 1,024 | 951 | 66 | 1,017 | 1,124 | 48 | 1,172 | 1,023 | 59 | 1,082 | 942 | 54 | 996 | 1,051 | 68 | 1,119 | 1,017 | 37 | 1,074 |
| Russas..... | 753 | 72 | 825 | 837 | 52 | 889 | 720 | 80 | 800 | 743 | 86 | 829 | 763 | 72 | 835 | 769 | 31 | 800 | 777 | 62 | 839 | 816 | 60 | 876 | 872 | 86 | 958 | 808 | 60 | 868 |
| Icó..... | 492 | 68 | 560 | 543 | 60 | 603 | 575 | 42 | 617 | 587 | 42 | 629 | 549 | 53 | 602 | 579 | 39 | 618 | 710 | 54 | 764 | 596 | 42 | 638 | 651 | 43 | 694 | 634 | 44 | 678 |
| Pereiro..... | 368 | 21 | 389 | 343 | 18 | 361 | 441 | 20 | 461 | 382 | 15 | 397 | 384 | 18 | 402 | 449 | 18 | 467 | 497 | 24 | 521 | 495 | 26 | 521 | 559 | 32 | 591 | 500 | 25 | 525 |
| Lavras..... | 560 | 28 | 588 | 753 | 37 | 790 | 752 | 37 | 789 | 889 | 80 | 969 | 738 | 48 | 786 | 673 | 57 | 730 | 424 | 88 | 512 | 495 | 26 | 521 | 559 | 32 | 591 | 500 | 25 | 525 |
| Telha..... | 352 | 11 | 363 | 387 | 17 | 404 | 343 | 14 | 357 | 307 | 3 | 310 | 447 | 11 | 458 | 325 | ? | 325 | 581 | 40 | 621 | 627 | 53 | 680 | 372 | 23 | 395 | 476 | 29 | 505 |
| Sahoeiro..... | 580 | 23 | 603 | 620 | 8 | 628 | 591 | 7 | 598 | 440 | 6 | 446 | 558 | 14 | 572 | 476 | 18 | 494 | 571 | 80 | 651 | 422 | 68 | 560 | 564 | 65 | 629 | 521 | 57 | 578 |
| S. Matheus..... | 386 | 42 | 428 | 415 | 36 | 451 | 451 | 31 | 482 | 453 | 33 | 486 | 426 | 35 | 461 | 432 | 28 | 460 | 445 | 27 | 472 | 426 | 33 | 459 | 426 | 33 | 459 | 425 | 27 | 452 |
| Assaré..... | 838 | 40 | 878 | 801 | 34 | 835 | 906 | 49 | 955 | 801 | 43 | 844 | 836 | 41 | 877 | 839 | 79 | 918 | 689 | 79 | 768 | 857 | 69 | 926 | 850 | 51 | 901 | 809 | 69 | 878 |
| Crato..... | 395 | 9 | 404 | 202 | 3 | 205 | 629 | 17 | 646 | 356 | 16 | 372 | 393 | 11 | 406 | 395 | 14 | 409 | 420 | 29 | 449 | 420 | 29 | 449 | 420 | 29 | 449 | 420 | 29 | 449 |
| Barbalha..... | 448 | 27 | 475 | 621 | 39 | 660 | 587 | 35 | 622 | 504 | 25 | 529 | 540 | 30 | 570 | 705 | 20 | 725 | 554 | 17 | 571 | 279 | 24 | 303 | 499 | 18 | 517 | 509 | 20 | 529 |
| Missão-Velha..... | 353 | 12 | 365 | 361 | 14 | 375 | 677 | 74 | 751 | 425 | 64 | 489 | 456 | 41 | 497 | 522 | 40 | 562 | 517 | 19 | 530 | 391 | 25 | 416 | 484 | 49 | 533 | 478 | 33 | 511 |
| Jardim..... | 352 | 21 | 373 | 380 | 25 | 405 | 473 | 31 | 504 | 467 | 33 | 500 | 418 | 27 | 445 | 379 | 10 | 389 | 463 | 14 | 477 | 559 | 16 | 575 | 456 | 6 | 462 | 414 | 11 | 425 |
| Millagres..... | 292 | 36 | 328 | 617 | 57 | 674 | 677 | 74 | 751 | 395 | 8 | 403 | 495 | 44 | 539 | 360 | 76 | 436 | 519 | 79 | 598 | 446 | 49 | 495 | 377 | 70 | 447 | 425 | 68 | 493 |
| Inhamum..... | 141 | 27 | 168 | 183 | 14 | 197 | 163 | 25 | 188 | 184 | 35 | 219 | 168 | 25 | 193 | 121 | 7 | 128 | 152 | 22 | 174 | 190 | 36 | 226 | 330 | 63 | 393 | 198 | 32 | 230 |
| Arneiroz..... | 483 | 28 | 511 | 531 | 25 | 556 | 586 | 25 | 611 | 615 | 26 | 641 | 554 | 26 | 580 | 428 | 9 | 437 | 615 | 26 | 641 | 589 | 24 | 613 | 525 | 18 | 543 | 539 | 19 | 558 |
| Maria Pereira..... | 722 | 51 | 773 | 703 | 69 | 772 | 772 | 51 | 823 | 808 | 80 | 888 | 781 | 62 | 843 | 730 | 114 | 844 | 955 | 93 | 1,048 | 1,161 | 100 | 1,261 | 851 | 36 | 887 | 924 | 108 | 1,032 |
| Quixeramobim..... | 304 | 62 | 366 | 340 | 15 | 355 | 348 | 38 | 386 | 355 | 42 | 397 | 329 | 39 | 368 | 450 | 70 | 520 | 459 | 67 | 526 | 320 | 56 | 376 | 532 | 59 | 591 | 438 | 63 | 501 |
| Caxoeira..... | 1,080 | 23 | 1,103 | 880 | 21 | 901 | 1,193 | 28 | 1,221 | 922 | 18 | 940 | 1,011 | 22 | 1,033 | 1,312 | 20 | 1,332 | 1,092 | 16 | 1,108 | 1,365 | 27 | 1,392 | 1,407 | 26 | 1,433 | 1,294 | 22 | 1,316 |
| Baturité..... | 380 | 23 | 403 | 310 | 15 | 325 | 308 | 18 | 326 | 424 | 42 | 466 | 356 | 24 | 380 | 354 | 25 | 375 | 638 | 41 | 679 | 436 | 20 | 456 | 425 | 22 | 447 | 463 | 27 | 490 |
| Canindé..... | 881 | 38 | 919 | 914 | 26 | 940 | 806 | 42 | 848 | 866 | 43 | 909 | 867 | 37 | 904 | 824 | 41 | 865 | 808 | 40 | 847 | 638 | 46 | 684 | 844 | 34 | 878 | 778 | 42 | 820 |
| Imperatriz..... | 235 | 19 | 254 | 267 | 14 | 281 | 258 | 17 | 275 | 259 | 15 | 274 | 255 | 16 | 271 | 426 | 10 | 436 | 366 | 7 | 373 | 185 | 7 | 192 | 484 | 16 | 500 | 357 | 10 | 367 |
| Santa Cruz..... | 846 | 43 | 889 | 764 | 58 | 822 | 939 | 62 | 1,001 | 1,048 | 58 | 1,106 | 912 | 55 | 967 | 976 | 54 | 1,030 | 1,210 | 70 | 1,280 | 1,078 | 80 | 1,158 | 1,058 | 122 | 1,180 | 1,080 | 82 | 1,162 |
| Sobral..... | 435 | 42 | 477 | 459 | 38 | 497 | 523 | 45 | 568 | 568 | 16 | 584 | 497 | 32 | 529 | 373 | 12 | 385 | 466 | 59 | 525 | 474 | 53 | 527 | 476 | 57 | 533 | 447 | 45 | 492 |
| Santa Quitéria..... | 316 | 39 | 355 | 306 | 21 | 327 | 452 | 53 | 505 | 331 | 22 | 353 | 351 | 34 | 385 | 343 | 18 | 361 | 602 | 267 | 869 | 413 | 206 | 619 | 642 | 43 | 685 | 500 | 133 | 633 |
| Santa Anna..... | 170 | 3 | 173 | 251 | 29 | 280 | 293 | 8 | 301 | 287 | 18 | 305 | 254 | 14 | 268 | 292 | 41 | 333 | 357 | 21 | 378 | 601 | 39 | 640 | 407 | 33 | 440 | 414 | 33 | 447 |
| Acaracú..... | 549 | 27 | 576 | 599 | 19 | 618 | 608 | 26 | 634 | 960 | 36 | 996 | 679 | 29 | 708 | 877 | 77 | 954 | 805 | 76 | 881 | 972 | 47 | 1,019 | 852 | 44 | 896 | 876 | 61 | 937 |
| Ipu..... | 452 | 25 | 477 | 453 | 28 | 481 | 580 | 32 | 612 | 522 | 28 | 550 | 502 | 28 | 530 | 487 | 26 | 513 | 554 | 16 | 570 | 588 | 24 | 612 | 469 | 41 | 510 | 524 | 27 | 551 |
| Granja..... | 776 | 6 | 782 | 751 | 7 | 758 | 923 | 8 | 931 | 878 | 14 | 892 | 832 | 8 | 840 | 857 | 12 | 869 | 980 | 14 | 994 | 755 | 5 | 760 | 778 | 10 | 788 | 842 | 10 | 852 |
| Viçosa..... | 17,734 | 1,028 | 18,762 | 18,595 | 1,048 | 19,643 | 21,112 | 1,251 | 22,363 | 20,848 | 1,133 | 21,981 | 19,685 | 1,108 | 20,793 | 21,064 | 1,177 | 22,241 | 21,760 | 1,752 | 23,512 | 20,796 | 1,607 | 22,403 | 22,355 | 1,492 | 23,847 | 21,444 | 1,459 | 22,903 |

2.

Suppondo exactos os mappas parochiaes, baptisaram-se nos 8 annos anteriores, nas diversas freguesias da provincia, os seguintes:

| Annos. | Baptisados livres. | Baptisados escr. | Total. |
|------------------|--------------------|------------------|--------|
| 1853 | 17,734 | 1,028 | 18,726 |
| 1854 | 18,595 | 1,049 | 19,643 |
| 1855 | 21,112 | 1,251 | 22,363 |
| 1856 | 20,848 | 1,133 | 21,981 |
| 1857 | 21,064 | 1,177 | 22,241 |
| 1858 | 21,760 | 1,752 | 23,512 |
| 1859 | 20,796 | 1,607 | 22,403 |
| 1860 | 22,355 | 1,492 | 23,847 |
| Medio de 8 annos | 20,533. | 1,311 | 21,844 |

3.

Ainda que fosse exacto o algarismo dos baptisados faltava outro elemento essencial para o estudo de comparação (donde tira a estatistica toda a sua importancia)—o censo da população absoluta em cada um desses annos, para deduzir a relação da natalidade com a população.

4.

Natalidade de vivos e mortos.

Suppondo que todos os nascidos vivos se baptisaram e admitindo, como na Europa, um nascimento morto por 25, ou 4 por cento do total da natalidade, ter-se-ha para o termo medio dos 8 annos 856 nascimentos mortos, que reunidos ao termo medio 21,844, faz 22,696.

5.

Relação da natalidade com a população.

Supposto exacto o computo de 504,000 habitantes na provincia para o anno de 1860, a relação dos nascimentos d'esse mesmo anno para a população seria:

| Nascimentos. | População. | 1 por habitantes. |
|--------------|------------|-------------------|
| 23,847 | 504,000 | 21,1 |

Mas para a população media de 1857 a 60 a relação dos nascimentos medios desse periodo daria:

| Nascimentos medios. | População media. | 1 por habitantes. |
|--------------------------|------------------------|-------------------|
| De 1857 a 1860 22,778 | presumivel. 477,000 | 20,7 |

6.

Convem observar que esta relação difficilmente pôde ser acceita, visto como não ha exemplo de fecundidade igual em um paiz extenso, e de população rara, como o d'esta provincia, o que faz suppor que a população absoluta deve ser superior á esse algarismo, talvez mesmo a 530,000, para admittir-se um nascimento por 24 pessoas. Segundo as observações feitas nos paizes tropicaes como a Batavia, Cuba etc. reghla o termo medio da fecundidade humana 1 por 25 pessoas.

Na Europa varia desde 1 por 22 na baixa Italia até por 44 nas regiões frias do norte. O termo medio é de 1 por 26,6.

¹ Nas obras de estatística que tenho consultado só encontrei dous exemplos semelhantes, porem em duas cidades, em Praga em 1820 onde regulou 1 sobre 20 habitantes, e em Liverpool em 1821 1 por 21; e na Prussia no seculo passado. Nos principaes paizes da Europa regula o seguinte:

| | | | |
|-----------------|------------|--------------------|---------|
| Allemanha..... | 1 sobre 26 | em 1810—1 sobre 28 | em 1827 |
| Suecia..... | 1 « 27 | « 1768—1 « 30 | « 1820 |
| Russia..... | 1 « 23 | « 1800—1 « 26 | « 1828 |
| Espanha..... | 1 « 20,5 | « 1803—1 « 34,5 | « 1832 |
| Dinamarca..... | 1 « 26 | « 1812—1 « 32 | « 1827 |
| Prussia..... | 1 « 20 | « 1700—1 « 27 | « 1832 |
| França..... | 1 « 25 | « 1737—1 « 33 | « 1828 |
| Inglaterra..... | 1 « 28 | « 1726—1 « 36 | « 1821 |

7.

Diferença de sexos.

A superioridade dos nascimentos masculinos sobre os femininos é um facto social constante, e universalmente observado, posto que por uma singular compensação procedente de causas diversas venham depois as mulheres a ficar em maior numero na sociedade; contudo os mappas dos annos anteriores no decennio de 1844 a 1853 davam superioridade de nascimentos femininos, facto que a ser exacto faria uma excepção notavel á esse phenomeno physiologico, observado, segundo Humboldt, não só em toda a Europa como na America.

8.

Segundo os mappas do quinquennio de 1856 a 1860 nasceram ou com mais propriedade baptisaram-se:

| | 1856 | 1857 | 1858 | 1859 | 1860 | Medio de 5 ann. |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------------|
| Masculino. . . | 11,223 | 11,548 | 11,816 | 11,260 | 12,186 | 11,606 |
| Feminino . . . | 10,758 | 10,693 | 10,819 | 11,153 | 11,667 | 10,978 |
| Exc. dos varões | 565 | 855 | 997 | 147 | 519 | 628 |

9.

Relação dos sexos.

| Annos. | Mascul. | Femin. | Rasão do exc. | por 100. |
|--------|---------|--------|------------------|-------------------|
| 1856 | 11:323 | 10:758 | $\frac{1}{11}$ 9 | 51,3 m. e 48,7 f. |
| 1857 | 11:584 | 10:693 | $\frac{1}{11}$ 4 | 51,8 m. e 48,2 f. |
| 1858 | 11:810 | 10:819 | $\frac{1}{10}$ 8 | 52,3 m. e 47,7 f. |
| 1859 | 11:260 | 11:153 | $\frac{1}{10}$ | 51 m. e 49 f. |
| 1860 | 11:186 | 11:657 | $\frac{1}{10}$ | 51,1 m. e 48,9 f. |
| Medio | 11:606 | 10:978 | $\frac{1}{10}$ | 52,2 m. e 47,8 f. |

10.

Differença pelo estado social.

Nos 8 annos anteriores baptisaram-se:

| Annos. | livres. | Escravos. | 1 escr. por bapt. livr. |
|------------------|---------|-----------|-------------------------|
| 1853 | 17,734 | 1,028 | 17,2 |
| 1854 | 18,505 | 1,049 | 17,7 |
| 1855 | 21,112 | 1,251 | 16,8 |
| 1856 | 10,848 | 1,133 | 18,4 |
| 1857 | 21,064 | 1,177 | 17,9 |
| 1858 | 21,769 | 1,752 | 12,4 |
| 1859 | 20,796 | 1,607 | 13 |
| 1860 | 22,351 | 1,492 | 14,9 |
| Medio de 8 annos | 20,535 | 1,286 | 15,9 |

De 16,9 baptisados um é escravo, ou 1 escravo por 16 livres.

11.

Estado civil dos filhos.

Os filhos nascidos de matrimonio formam a grande massa daquelles que renovam de anno á anno a populaçãõ. Se os mapas parochiaes merecem alguma confiança a este respeito os nascimentos quanto ao estado civil regularam no quinquennio de 1856 a 1860 da maneira seguinte:

| Annos. | filhos legit. | illegit. | total. |
|------------------|---------------|----------|--------|
| 1856 | 17,561 | 4,420 | 21,981 |
| 1857 | 18,503 | 3,608 | 22,111 |
| 1858 | 18,559 | 4,794 | 23,353 |
| 1859 | 17,953 | 4,422 | 22,375 |
| 1860 | 19,007 | 4,941 | 23,948 |
| Medio de 6 annos | 18,380 | 4,486 | 22,866 |

m. n. 3.

**MAPPA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DO CEARÁ NOS ANOS DE 1857 À 1860 POR—BAPTISAMENTOS,—COM
DISTINÇÃO DO ESTADO CIVIL DOS FILHOS LEGÍTIMOS E ILLEGÍTIMOS.**

| Municípios 29. | Freguesias 34. | 1857. | | | 1858. | | | 1859. | | | 1860. | | | MEDIO DESTES 4 ANOS. | | |
|----------------------------------|-------------------------------|-------------------|---------------------|---------------|-------------------|---------------------|---------------|-------------------|---------------------|---------------|-------------------|---------------------|---------------|----------------------|---------------------|---------------|
| | | Filhos legítimos. | Filhos illegítimos. | TOTAL. | Filhos legítimos. | Filhos illegítimos. | TOTAL. | Filhos legítimos. | Filhos illegítimos. | TOTAL. | Filhos legítimos. | Filhos illegítimos. | TOTAL. | Filhos legítimos. | Filhos illegítimos. | TOTAL. |
| Fortaleza cidade | Fortaleza | 1,183 | 323 | 1,508 | 695 | 492 | 1,187 | 680 | 251 | 931 | 1,188 | 373 | 1,561 | 936 | 385 | 1,321 |
| Maranguape villa. | Maranguape | 985 | 118 | 1,103 | 536 | 58 | 594 | 608 | 169 | 777 | 551 | 113 | 664 | 670 | 114 | 784 |
| Aquiraz « | Aquiraz | 428 | 108 | 536 | 427 | 119 | 546 | 515 | 99 | 614 | 465 | 97 | 562 | 459 | 105 | 564 |
| Cascavel « | Cascavel | 861 | 205 | 1,066 | 899 | 281 | 1,180 | 669 | 133 | 802 | 787 | 203 | 990 | 804 | 205 | 1,009 |
| Aracaty cidade. | Aracaty | 967 | 175 | 1,142 | 921 | 161 | 1,082 | 933 | 63 | 996 | 932 | 187 | 1,119 | 938 | 146 | 1,084 |
| Russas « | Russas | 679 | 121 | 800 | 689 | 150 | 839 | 713 | 160 | 873 | 819 | 139 | 958 | 855 | 156 | 1,011 |
| Icó « | Icó | 525 | 93 | 618 | 619 | 145 | 764 | 521 | 107 | 628 | 582 | 112 | 694 | 561 | 114 | 675 |
| Pereiro villa. | Pereiro | 415 | 52 | 467 | 246 | 49 | 295 | 437 | 64 | 501 | 525 | 66 | 591 | 411 | 58 | 469 |
| Lavras « | Lavras | 651 | 79 | 730 | 408 | 104 | 512 | 546 | 185 | 731 | 515 | 375 | 890 | 529 | 185 | 714 |
| Telha « | Telha | 288 | 37 | 325 | 556 | 65 | 621 | 601 | 79 | 680 | 353 | 42 | 395 | 350 | 55 | 405 |
| Saboeiro « | Saboeiro | 115 | 22 | 137 | 193 | 33 | 226 | 194 | 25 | 219 | 165 | 36 | 201 | 167 | 29 | 196 |
| S. Matheus « | Assaré | 416 | 44 | 460 | 377 | 56 | 433 | 400 | 59 | 459 | 351 | 108 | 459 | 386 | 64 | 450 |
| Crato cidade. | S. Matheus | 430 | 64 | 494 | 477 | 174 | 651 | 380 | 180 | 560 | 469 | 160 | 629 | 426 | 144 | 570 |
| Barbalha villa. | Crato | 742 | 176 | 918 | 519 | 249 | 768 | 691 | 235 | 926 | 754 | 147 | 901 | 676 | 201 | 877 |
| Jardim « | Barbalha | 355 | 54 | 409 | 379 | 70 | 449 | 223 | 26 | 249 | 497 | 73 | 570 | 363 | 73 | 436 |
| Millagres « | Missão-velha | 649 | 76 | 725 | 455 | 116 | 571 | 263 | 40 | 303 | 324 | 193 | 517 | 420 | 108 | 528 |
| Inhamum « | Jardim | 478 | 83 | 562 | 413 | 123 | 536 | 375 | 41 | 416 | 420 | 113 | 533 | 422 | 90 | 512 |
| Maria Pereira « | Milagres | 338 | 51 | 389 | 446 | 31 | 477 | 538 | 37 | 575 | 523 | 38 | 561 | 461 | 39 | 500 |
| Quixeramobim cidade | S. João do Principe | 361 | 75 | 436 | 451 | 85 | 536 | 382 | 113 | 495 | 302 | 145 | 447 | 374 | 104 | 478 |
| Cachoeira villa. | Arneiroz | 104 | 24 | 128 | 150 | 21 | 171 | 100 | 36 | 226 | 326 | 68 | 394 | 192 | 38 | 230 |
| Baturité cidade. | Maria Pereira | 382 | 55 | 437 | 558 | 83 | 641 | 473 | 140 | 613 | 543 | 30 | 543 | 481 | 77 | 558 |
| Canindé villa. | Quixeramobim | 739 | 105 | 844 | 868 | 220 | 1,088 | 960 | 393 | 1,353 | 746 | 141 | 887 | 828 | 215 | 1,043 |
| Imperatriz « | Riacho do Sangue | 463 | 57 | 520 | 485 | 45 | 530 | 268 | 108 | 376 | 497 | 94 | 591 | 428 | 76 | 504 |
| S. Francisco « | Baturité | 1,162 | 170 | 1,332 | 969 | 139 | 1,108 | 1,244 | 148 | 1,392 | 1,279 | 136 | 1,435 | 1,165 | 153 | 1,316 |
| Sobral cidade. | Canindé | 305 | 74 | 379 | 399 | 280 | 679 | 342 | 107 | 449 | 406 | 41 | 447 | 363 | 125 | 488 |
| Sancta Quiteria villa. | Imperatriz | 727 | 138 | 865 | 707 | 150 | 857 | 556 | 128 | 684 | 725 | 153 | 878 | 678 | 142 | 820 |
| Acaracú « | S. Francisco | 375 | 61 | 436 | 345 | 28 | 373 | 173 | 19 | 192 | 423 | 77 | 500 | 329 | 46 | 375 |
| Iptú « | Sobral | 760 | 270 | 1,030 | 934 | 320 | 1,254 | 904 | 254 | 1,158 | 915 | 265 | 1,180 | 883 | 277 | 1,160 |
| Granja cidade. | Sancta Quiteria | 329 | 56 | 385 | 444 | 81 | 525 | 426 | 101 | 527 | 434 | 92 | 526 | 403 | 84 | 487 |
| Viçosa villa. | Assaré | 213 | 48 | 261 | 295 | 83 | 378 | 537 | 83 | 640 | 423 | 262 | 685 | 372 | 119 | 491 |
| | Sanct'Anna | 274 | 59 | 333 | 472 | 437 | 909 | 410 | 219 | 629 | 253 | 187 | 440 | 352 | 225 | 577 |
| | Iptú | 706 | 248 | 954 | 989 | 92 | 1,081 | 745 | 274 | 1,019 | 646 | 256 | 902 | 771 | 217 | 988 |
| | Granja | 440 | 73 | 513 | 429 | 159 | 588 | 471 | 141 | 612 | 314 | 196 | 510 | 413 | 142 | 555 |
| | Viçosa | 637 | 212 | 849 | 789 | 92 | 881 | 555 | 205 | 760 | 586 | 202 | 788 | 616 | 174 | 790 |
| TOTAL | | 18,503 | 3,608 | 22,111 | 18,539 | 4,794 | 23,333 | 17,053 | 4,422 | 22,375 | 19,007 | 4,941 | 23,948 | 18,880 | 4,486 | 22,866 |

12.

Relação dos legítimos com a totalidade dos nascimentos.

Tomando o termo medio dos nascimentos legítimos no quinquennio comparado com a totalidade dos nascimentos, vê-se que regula 1 legítimo por 1,2 da totalidade dos nascimentos; ou de 120 nascimentos, 100 são legítimos e 20 bastardos, isto é, 4 quintos dos nascimentos são legítimos. ¹

13.

Relação dos nascimentos legítimos com a população.

Combinado o termo medio dos nascimentos legítimos com a população media de 1856 a 1860, que calculo ser de 477,000 habitantes, regula:

| População. | Nascim. legit. | 1 sobre. |
|------------|----------------|--------------------------|
| 477.000 | 48,380 | 25,9 habit. ² |

14.

Relação dos nascimentos legítimos com as mulheres casadas.

O arrolamento imperfeito, e incompleto que tenho da provincia não me habilita para determinar exactamente o numero

¹ Os algarismos que figuram nos mappas parochiaes á este respeito, que pela maxima parte não podem ser acceitos pela sciencia, são evidentemente suspeitos. Se fossem exactos era preciso admittir um facto social inaudito em qualquer paiz, já não direi christão, porem mesmo civilisado, porque nada menos provaria que uma espantosa libertinagem de costumes, onde os filhos fora de matrimonio orçariam por mais de dous terços dos filhos legítimos, em freguesias cuja população é pela maior parte camponesa.

² Em França regula neste ultimo periodo por 4,000 nascimentos, 927 legítimos e 73 bastardos. A espantosa differença desta relação em França para o Ceará não se explica nem pela escravidão muito limitada, nem pela maior licença de costumes, é sim pela inexactidão dos nossos mappas.

das mulheres casadas; mas admitindo, segundo os principios geraes de estatistica, que 2 quintos da população são casados, isto é 201,600 individuos, e por conseguinte 100,800 são mulheres casadas, segue-se que o numero dos nascimentos legitimos deve estar na seguinte relação para com as mulheres casadas:

| Annos. | Termo medio das mu- lheres casadas. | Termo medio dos nas- cimentos. | Relação para com ás mulheres casadas. |
|----------------|--|-----------------------------------|--|
| de 1856 á 1860 | | | |
| 1856) | 95,400 | 18,380 | 5,1 ¹ |
| 1860) | | | |

15.

Relação dos filhos legitimos com os naturaes.

O termo medio dos nascimentos no quinquennio de 1856 a 1860 foi:

| Legit. | Illegit. |
|--------|----------|
| 18,380 | 4,486 |

1 bastardo por 4,17 legit.

Regula portanto 1 bastardo por 5,17 nascimentos, ou por 4,17 legitimos, proporção inadmissivel n'uma população esparsa e morigerada.

Na Europa é de 1 por 14 nascimentos ou 1 por 500 habitantes. ²

¹ Em França a fecundidade das mulheres casadas regula, ha meio seculo, termo medio de 1 nascimento por 6,7 mulheres casadas; a fecundidade das mulheres casadas no Ceará é maior um quarto.

² Inglaterra..... 1842 1 sobre 15 nascimentos totaes.
 França..... 1820 1 « 14,10
 Suecia..... 1828 1 « 12
 Dinamarca..... 1829 1 « 14,8
 Noruega..... 1827 1 « 7,5
 Wurttemberg..... 1820 1 « 14
 Baviera..... 1823 1 « 13

16.

Dos filhos bastardos ou illegitimos.

Filhos illegitimos ou bastardos são os que nascem fóra do casamento. Seu numero, termo medio, no quinquennio de 1856 a 1860, foi de 4,486, como ficou dicto.

| | | | |
|---------------------|------|---------|-----------------------|
| Saxonia..... | 1821 | 1 sobre | 8 nascimentos totaes. |
| Bade..... | 1818 | 1 « | 9 |
| Allemanha em geral. | 1827 | 1 « | 10,6 |
| Ach. d'Austria..... | 1828 | 1 « | 5 |
| Bohemia..... | 1823 | 1 « | 8 |
| Prussia..... | 1836 | 1 « | 14 |
| Lombardia..... | 1828 | 1 « | 31 |
| Toscana..... | 1835 | 1 « | 17 |
| Napoles (reino).... | 1830 | 1 « | 20 |
| Hollanda..... | 1840 | 1 « | 21 |
| Termo medio..... | 1 « | | 13,6 |

O excesso de libertinagem não dá maior numero de bastardos; a Italia é um exemplo, onde o numero de bastardos é proporcionalmente inferior a de paizes moralizados como a Noruega. Nas cidades populosas a proporção é muito differente por causas obvias.

| | | | |
|-----------------|---|---------------------------|-----------------|
| Pariz..... | 1 | nascimento bastardo sobre | 3 nasc. totaes. |
| Grenoble..... | 1 | « | « 2 « |
| Orleans..... | 1 | « | « 4 « |
| Toulon..... | 1 | « | « 2 « |
| Stokolmo.... | 1 | « | « 2 « |
| Lisboa..... | 1 | « | « 2 « |
| Berlin..... | 1 | « | « 3 « |
| Vienna..... | 1 | « | « 3 « |
| Napoles..... | 1 | « | « 3 « |
| Copenague... 1 | « | « | « 4 « |
| Millão..... | 1 | « | « 4 « |
| Petersbourg.. 1 | « | « | « 5 « |
| Genebra..... | 1 | « | « 5 « |
| Florença..... | 1 | « | « 5 « |
| Stutgard.... | 1 | « | « 7 « |
| Munich..... | 1 | « | « 7 « |
| Hamburgo... 1 | « | « | « 10 « |
| Amsterdam.. 1 | « | « | « 10 « |
| Londres..... | 1 | « | « 30 « |

17.

Relação com os nascimentos totaes, com os legitimos, e com a população media.

| | | |
|---------------------|--------------|------------------------|
| Nascimentos totaes. | illegitimos. | |
| 22,866 | 4,486 | 1 bast. por 5,17 nasc. |
| População | | 1 « « 4,2 leg. |
| 477,000 | | 1 « « 108,3 habit. |

18.

Filhos enfeitados.

Nos mappas não os encontrei, bem que os haja ainda que poucos.

ARTIGO 2.º

DOS OBITOS.

1.

Dos dados officiaes sobre o movimento da população é o registro dos obitos o mais inexacto delles, e apenas é aqui consignado para mostrar que não deixei de examinar documento algum, mas não para tirar delle deducção provavel.

2.

Segundo os mappas parochiaes dos quatro ultimos annos de 1855 a 1860 ¹ o algarismo ebituario foi o seguinte:

| Annos. | Livres. | Escravo. | Total. |
|------------------|---------|----------|--------|
| 1855 | 5,114 | 315 | 5,455 |
| 1856 | 5,610 | 378 | 6,068 |
| 1857 | 5,497 | 376 | 5,873 |
| 1858 | 6,472 | 661 | 7,133 |
| 1859 | 5,696 | 476 | 6,172 |
| 1860 | 5,296 | 460 | 6,755 |
| Medio de 6 annos | 5,627 | 444 | 6,071 |

¹ Alem dos mappas serem inexactos, faltam os de algumas freguesias.

3.

Relação da mortalidade com a população.

Admittindo o termo medio da mortalidade nos seis annos ultimos, e comparada com a totalidade da população media, resultaria:

| População. | Mortalidade. | |
|-------------------|--------------|-------------------------------|
| Medio de 1856-60. | 6,071 | 1 obito por 75,5 ¹ |
| 458,640 | | |

4.

Esta proporção é inadmissivel, segundo as leis da Estatistica, que tem verificado ser o termo medio da mortalidade nos paizes da zona torrida de 1 obito por 28 a 30 habitantes.² A mortalidade regularia por um quarto da natalidade, o que daria um

¹ Esta relação é inadmissivel, ainda o duplo apenas seria accito.

² Segundo documentos officiaes a mortalidade na Europa regula da maneira seguinte:

| | |
|-------------------|---------------------------|
| Russia..... | 1 obito por 28 habitantes |
| Napoles..... | 1 " 29 " |
| Italia geral..... | 1 " 30 " |
| Hollanda..... | 1 " 33 " * |
| Hispanha..... | 1 " 34 " |
| Prussia..... | 1 " 38 " |
| França..... | 1 " 44 " |
| Belgica..... | 1 " 48 " |
| Inglaterra..... | 1 " 45 " |
| Suecia..... | 1 " 49 " |
| Noruega..... | 1 " 50 " |

Paizes intertropicaes.

| Latitude. | | |
|-----------|-----------|----------|
| 6° 10' | Batavia | 1 por 26 |
| 10° 40' | Trindade | 1 " 27 |
| 13° 54' | S. Luiza | 1 " 27 |
| 14° 44' | Martinica | 1 " 34 |

É sabida a influencia perniciososa que exerce sobre a vida organica a acção da humidade e calor nos paizes equatoriaes.

crescimento de população em paiz algum nunca observado de-
baixo das melhores condições.

5.

Este elemento pois não prestando-se a estado serio, não
faço com elle comparação alguma, porque seus resultados se-
riam absurdos e inadmissíveis. ¹

¹ A mortalidade tem diminuido em França, de sorte que o
termo medio da vida humana de 33 annos passou a 36.

Em muitas circumstancias, principalmente nas operações de
seguros sobre a vida, é de grande interesse conhecer as proba-
bilidades da mortalidade a fim de deduzir a duração provavel
da vida. Tem se feito por isso tabellas que, sobre um n.º dado
de nascimentos de uma mesma epocha, indicam o n.º dos que
sobrevivem no fim de cada anno. De todas essas tabellas a mais
segura, e seguida pelas companhias são as de M. Montferriand
calculadas sobre 12 milhões de mortos conhecidos. Re. u-nem-se
na seguinte:

| Idade. | Sobreviventes sobre 10,000 | Idade. | Sobreviventes sobre 10,000 | Idade. | Sobreviventes sobre 10,000 | Idade. | Sobreviventes sobre 10,000 | Idade. | Sobreviventes sobre 10,000 |
|--------|-------------------------------|--------|-------------------------------|--------|-------------------------------|--------|-------------------------------|--------|-------------------------------|
| 0 | 10,000 | 21 | 6,738 | 42 | 5,601 | 63 | 3,825 | 84 | 325 |
| 1 | 8,471 | 22 | 6,672 | 43 | 5,548 | 64 | 3,686 | 85 | 427 |
| 2 | 8,059 | 23 | 6,604 | 44 | 5,473 | 65 | 3,540 | 86 | 354 |
| 3 | 7,808 | 24 | 6,526 | 45 | 5,416 | 66 | 3,389 | 87 | 280 |
| 4 | 7,643 | 25 | 6,451 | 46 | 5,326 | 67 | 3,236 | 88 | 225 |
| 5 | 7,524 | 26 | 6,385 | 47 | 5,278 | 68 | 3,080 | 89 | 179 |
| 6 | 7,432 | 27 | 6,287 | 48 | 5,204 | 69 | 2,925 | 90 | 139 |
| 7 | 7,352 | 28 | 6,253 | 49 | 5,151 | 70 | 2,770 | 91 | 109 |
| 8 | 7,285 | 29 | 6,207 | 50 | 5,086 | 71 | 2,602 | 92 | 92 |
| 9 | 7,229 | 30 | 6,152 | 51 | 5,017 | 72 | 2,423 | 93 | 64 |
| 10 | 7,182 | 31 | 6,106 | 52 | 4,943 | 73 | 2,224 | 94 | 48 |
| 11 | 7,141 | 32 | 6,061 | 53 | 4,862 | 74 | 2,017 | 95 | 36 |
| 12 | 7,109 | 33 | 6,017 | 54 | 4,780 | 75 | 1,811 | 96 | 25 |
| 13 | 7,078 | 34 | 5,972 | 55 | 4,693 | 76 | 1,616 | 97 | 18 |
| 14 | 7,043 | 35 | 5,926 | 56 | 4,605 | 77 | 1,431 | 98 | 12 |
| 15 | 7,006 | 36 | 5,881 | 57 | 4,513 | 78 | 1,275 | 99 | 9 |
| 16 | 6,965 | 37 | 5,835 | 58 | 4,416 | 79 | 1,125 | 100 | 5 |
| 17 | 6,925 | 38 | 5,788 | 59 | 4,317 | 80 | 995 | 101 | 0 |
| 18 | 6,881 | 39 | 5,745 | 60 | 4,215 | 81 | 872 | 102 | 3 |
| 19 | 6,833 | 40 | 5,698 | 61 | 4,104 | 82 | 751 | 103 | 2 |
| 20 | 6,785 | 41 | 5,657 | 62 | 3,976 | 83 | 632 | 104 | 1 |

MAPPA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PROVÍNCIA DO CEARÁ NO SEXTENNIO DE 1855 À 1860, POR OBITOS, COM OS TERMOS MEDIOS TRIENNAES.

ENSAIO ESTATÍSTICO

ulação em paiz algum nunca observado de-
condições.

5.

ois não prestando-se a estudo serio, não
aração alguma, porque seus resultados se-
missíveis.

tem diminuido em França, de sorte que o
a humana de 33 annos passou a 36.
instancias, principalmente nas operações de
a, é de grande interesse conhecer as proba-
dade a fim de deduzir a duração provavel
to por isso tabellas que, sobre um n.º dado
uma mesma epocha, indicam o n.º dos que
de cada anno. De todas essas tabellas a mais
elas companhias são as de M. Montferrand
filhos de mortos conhecidos. Re. u. nem-se

| Sobreviventes sobre 10,000 | | Idade. | | Sobreviventes sobre 10,000 | | Idade. | |
|----------------------------|----|--------|----|----------------------------|-----|--------|--|
| | | | | | | | |
| 6,735 | 42 | 5,601 | 63 | 3,825 | 84 | 325 | |
| 6,672 | 43 | 5,518 | 64 | 3,686 | 85 | 427 | |
| 6,604 | 44 | 5,473 | 65 | 3,540 | 86 | 354 | |
| 6,526 | 45 | 5,416 | 66 | 3,389 | 87 | 280 | |
| 6,451 | 46 | 5,326 | 67 | 3,236 | 88 | 225 | |
| 6,385 | 47 | 5,278 | 68 | 3,080 | 89 | 179 | |
| 6,387 | 48 | 5,204 | 69 | 2,925 | 90 | 139 | |
| 6,253 | 49 | 5,151 | 70 | 2,770 | 91 | 109 | |
| 6,207 | 50 | 5,086 | 71 | 2,602 | 92 | 92 | |
| 6,152 | 51 | 5,017 | 72 | 2,423 | 93 | 64 | |
| 6,106 | 52 | 4,943 | 73 | 2,224 | 94 | 48 | |
| 6,061 | 53 | 4,862 | 74 | 2,017 | 95 | 36 | |
| 6,017 | 54 | 4,780 | 75 | 1,811 | 96 | 25 | |
| 5,972 | 55 | 4,693 | 76 | 1,616 | 97 | 18 | |
| 5,926 | 56 | 4,605 | 77 | 1,431 | 98 | 12 | |
| 5,881 | 57 | 4,513 | 78 | 1,273 | 99 | 9 | |
| 5,835 | 58 | 4,416 | 79 | 1,125 | 100 | 5 | |
| 5,788 | 59 | 4,317 | 80 | 995 | 101 | 0 | |
| 5,745 | 60 | 4,215 | 81 | 872 | 102 | 3 | |
| 5,698 | 61 | 4,104 | 82 | 751 | 103 | 2 | |
| 5,657 | 62 | 3,976 | 83 | 632 | 104 | 1 | |

| COMARCAS. | MUNICIPIOS | FREGUESIAS | 1855. | | | 1856. | | | 1857. | | | MEDIO DO TRIENNIO DE 1855 A 1857. | | | 1858. | | | 1859. | | | 1860. | | | MEDIO DO TRIENNIO DE 1858 A 1860. | | | |
|-----------------|-------------------------|----------------------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|-----------------------------------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|----------|--------|-----------------------------------|----------|--------|-----|
| | | | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | LIVRES. | ESCRAVOS | TOTAL. | |
| Capital..... | Fortaleza..... cidade. | Fortaleza..... | 440 | 16 | 456 | 439 | 47 | 486 | 437 | 53 | 490 | 438 | 38 | 476 | 773 | 105 | 880 | 333 | 21 | 404 | 370 | 49 | 419 | 509 | 58 | 567 | |
| | Maranguape.... villa. | Maranguape.... | 186 | 8 | 194 | 141 | ... | 141 | 167 | ? | 167 | 164 | 3 | 167 | 226 | 15 | 241 | 112 | 13 | 125 | 102 | 12 | 114 | 137 | 13 | 150 | |
| | Aquiraz..... " | Aquiraz..... | 168 | 6 | 174 | 173 | 2 | 177 | 172 | 7 | 179 | 172 | 4 | 176 | 206 | 10 | 216 | 192 | 4 | 196 | 207 | 5 | 212 | 202 | 3 | 205 | |
| Aracaty..... | Cascavel..... " | Cascavel..... | 186 | 5 | 191 | 245 | 14 | 259 | 165 | 5 | 170 | 264 | 8 | 272 | 356 | ? | 356 | 367 | 2 | 369 | 242 | ... | 242 | 331 | 1 | 332 | |
| | Aracaty..... cidade. | Aracaty..... | 280 | 21 | 301 | 287 | 23 | 310 | 320 | 23 | 343 | 258 | 22 | 280 | 262 | 37 | 291 | 326 | 33 | 339 | 231 | 27 | 258 | 240 | 32 | 272 | |
| | Russas..... " | Russas..... | 138 | 15 | 153 | 199 | 20 | 219 | 196 | 13 | 209 | 177 | 16 | 193 | 278 | 10 | 288 | 284 | 17 | 301 | 243 | 30 | 273 | 268 | 19 | 287 | |
| Icó..... | Icó..... " | Icó..... | 210 | 21 | 231 | 93 | ? | 93 | 177 | 26 | 203 | 160 | 16 | 170 | 115 | 15 | 130 | 157 | 18 | 175 | 141 | 17 | 158 | 138 | 16 | 154 | |
| | Pereiro..... villa. | Pereiro..... | 52 | 4 | 56 | 173 | ? | 180 | 209 | 5 | 214 | 114 | 5 | 114 | 80 | ... | 80 | 63 | 6 | 69 | 53 | 1 | 54 | 65 | 2 | 67 | |
| | Lavras..... " | Lavras..... | 134 | 12 | 146 | 300 | 35 | 335 | 326 | 32 | 358 | 286 | 26 | 312 | 622 | 92 | 714 | 290 | 4 | 294 | 501 | 75 | 376 | 471 | 51 | 522 | |
| Saboeiro..... | Telha..... " | Telha..... | 112 | 4 | 116 | 93 | ? | 93 | 55 | ? | 55 | 86 | 2 | 88 | 127 | 5 | 132 | 203 | 3 | 206 | 162 | 11 | 173 | 116 | 6 | 122 | |
| | Saboeiro..... villa. | Saboeiro..... | ? | ? | ? | ? | ? | ? | 24 | 2 | 26 | 24 | 2 | 26 | 44 | 12 | 56 | 61 | 10 | 71 | 32 | 2 | 34 | 45 | 8 | 53 | |
| | Assaré..... " | Assaré..... | 296 | 8 | 304 | 219 | 6 | 225 | 198 | ? | 198 | 234 | 6 | 340 | 206 | 9 | 215 | 191 | 13 | 204 | 52 | 5 | 57 | 139 | 9 | 148 | |
| Crato..... | S. Matheus..... | S. Matheus..... | 113 | 5 | 118 | 122 | 7 | 129 | 87 | 3 | 90 | 106 | 5 | 111 | 136 | 23 | 159 | 155 | 23 | 178 | 166 | ... | 166 | 152 | 15 | 167 | |
| | Crato..... cidade. | Crato..... | 370 | 15 | 385 | 119 | 6 | 125 | 198 | ? | 198 | 262 | 8 | 270 | 272 | 32 | 314 | 382 | 40 | 428 | 400 | 28 | 428 | 351 | 42 | 393 | |
| | Barbalha..... villa. | Barbalha..... | 414 | 6 | 420 | 219 | 16 | 235 | 255 | 36 | 291 | 196 | 19 | 215 | 16 | ... | 16 | ? | ? | ? | 224 | 9 | 23 | 120 | 5 | 125 | |
| Jardim..... | Missão-Velha.... | Missão-Velha.... | 430 | 3 | 433 | 148 | 12 | 160 | 140 | 10 | 150 | 139 | 8 | 147 | 142 | 2 | 144 | 216 | 7 | 223 | 37 | 6 | 4 | 131 | 4 | 135 | |
| | Jardim..... " | Jardim..... | 109 | 19 | 128 | 163 | 20 | 183 | 96 | 10 | 106 | 120 | 16 | 136 | 185 | 2 | 187 | 83 | 17 | 105 | 297 | 37 | 334 | 190 | 18 | 208 | |
| | Millagres..... " | Millagres..... | 467 | 5 | 472 | 162 | 30 | 192 | 130 | 10 | 140 | 153 | 15 | 168 | 153 | 5 | 158 | 102 | 4 | 106 | 207 | 4 | 211 | 154 | 4 | 158 | |
| Inhamum..... | S. João do Principe | S. João do Principe | 39 | 11 | 50 | 35 | 9 | 44 | 28 | 7 | 35 | 40 | 9 | 49 | 216 | 20 | 236 | 89 | 18 | 107 | 110 | 23 | 133 | 135 | 20 | 155 | |
| | Arneiroz..... " | Arneiroz..... | 168 | 7 | 175 | 161 | 4 | 165 | 26 | 6 | 32 | 118 | 6 | 124 | 62 | 3 | 65 | 64 | 14 | 78 | 33 | 1 | 34 | 53 | 6 | 59 | |
| | Maria Pereira... " | Maria Pereira... " | 52 | 5 | 57 | 104 | 4 | 108 | 138 | ... | 138 | 96 | 4 | 100 | 87 | 3 | 90 | 49 | 6 | 55 | 151 | 10 | 161 | 96 | 6 | 102 | |
| Quixeramobim... | Quixeramobim... cidade. | Quixeramobim... " | 419 | 21 | 440 | 97 | 26 | 123 | 163 | 34 | 197 | 126 | 27 | 153 | 209 | 38 | 247 | 124 | 31 | 155 | 128 | 11 | 131 | 154 | 26 | 180 | |
| | Caxoeira..... villa. | Riacho do Sangue.. | 115 | 19 | 134 | 135 | 19 | 154 | 142 | 28 | 170 | 131 | 22 | 153 | 108 | 10 | 118 | 164 | 39 | 203 | 101 | 8 | 109 | 138 | 19 | 177 | |
| | Baturité..... cidade. | Baturité..... | 353 | 4 | 357 | 380 | 8 | 388 | 262 | 12 | 274 | 332 | 8 | 340 | 303 | 12 | 315 | 276 | 9 | 285 | 386 | 8 | 394 | 321 | 9 | 330 | |
| Baturité..... | Canindé..... villa. | Canindé..... | 99 | 5 | 104 | 92 | 3 | 95 | 73 | 6 | 79 | 88 | 4 | 92 | 95 | 16 | 111 | 69 | 4 | 73 | 89 | 6 | 95 | 84 | 8 | 92 | |
| | Imperatriz..... " | Imperatriz..... | 118 | 3 | 121 | 49 | 6 | 55 | 89 | 3 | 92 | 85 | 4 | 89 | 139 | 4 | 143 | 74 | 4 | 78 | 70 | 3 | 77 | 94 | 4 | 98 | |
| | S. Francisco..... " | S. Francisco..... | 81 | 6 | 87 | 93 | 7 | 100 | 91 | 13 | 104 | 88 | 8 | 96 | 62 | 4 | 66 | 105 | 3 | 108 | 65 | ... | 65 | 77 | 2 | 79 | |
| Imperatriz..... | Sobral..... cidade. | Sobral..... | 462 | 14 | 476 | 232 | 30 | 262 | 211 | 12 | 223 | 202 | 18 | 220 | 192 | 27 | 219 | 189 | 2 | 291 | 238 | 24 | 282 | 246 | 18 | 264 | |
| | Sancta Quiteria. villa. | Sancta Quiteria... " | 73 | 5 | 78 | 151 | 17 | 168 | 184 | ? | 184 | 136 | 7 | 143 | 61 | 6 | 67 | 115 | 4 | 119 | 99 | 8 | 107 | 91 | 6 | 97 | |
| | Acaracú..... " | Acaracú..... | 62 | 5 | 67 | 188 | 5 | 193 | 92 | 7 | 99 | 114 | 6 | 120 | 75 | 10 | 85 | 133 | 17 | 150 | 134 | 10 | 144 | 144 | 12 | 126 | |
| Sobral..... | Sanct Anna..... | Sanct Anna..... | 41 | 5 | 46 | 45 | 7 | 52 | 43 | 3 | 46 | 43 | 5 | 48 | 130 | 54 | 184 | 177 | 58 | 235 | 82 | 11 | 93 | 129 | 41 | 170 | |
| | Ipiú..... " | Ipiú..... | 98 | 27 | 125 | 143 | 3 | 146 | 168 | 4 | 172 | 136 | 8 | 144 | 154 | 48 | 202 | 396 | 26 | 242 | 441 | 13 | 424 | 320 | 29 | 349 | |
| | Granja..... cidade. | Granja..... | 193 | 3 | 196 | 212 | 4 | 216 | 247 | 3 | 250 | 217 | 3 | 220 | 201 | 7 | 208 | ? | ? | ? | ? | ? | 91 | 6 | 97 | 146 | 6 |
| Ipiú..... | Vieosa..... villa. | Vieosa..... | 161 | 2 | 163 | 174 | 1 | 175 | 188 | 3 | 191 | 207 | 2 | 209 | 177 | 5 | 182 | ? | ? | ? | ? | ? | ? | ? | ? | ? | 182 |
| | TOTAL..... | TOTAL..... | 5,140 | 315 | 5,455 | 5,690 | 378 | 6,068 | 5,497 | 376 | 5,873 | 5,542 | 360 | 5,902 | 6,472 | 661 | 7,133 | 5,696 | 476 | 6,172 | 5,295 | 460 | 5,755 | 6,152 | 523 | 6,675 | |

ARTIGO 3.º

DOS CASAMENTOS.

1.

Segundo os mappas parochiaes o numero dos matrimonios nos oito ullimos annos de 1853 a 60 foi o seguinte:

| Annos. | Livres. | Escravos. | Total. |
|------------------|---------|-----------|--------|
| 1853 | 3,246 | 72 | 3,318 |
| 1854 | 3,344 | 73 | 3,417 |
| 1855 | 3,697 | 90 | 3,787 |
| 1856 | 3,400 | 99 | 3,499 |
| 1857 | 3,476 | 84 | 3,560 |
| 1858 | 3,834 | 103 | 3,937 |
| 1859 | 3,633 | 104 | 3,737 |
| 1860 | 3,928 | 74 | 4,002 |
| Medio de 8 annos | 3,568 | 87 | 3,655 |

2.

Relação dos casamentos com a população.

Tomado o medio dos 8 annos comparado com a população media de 1853 a 1860 resulta:

| | População. | Casamentos. |
|---------------------|------------|---------------------------------|
| Medio de 1853 a 60— | 450,000 | 3,655 |
| | | 1 por 123,4 habit. ¹ |

2.

Comparando o termo medio dos casamentos livres com a população respectiva, resulta:

| População livre. | Casamentos. |
|------------------|-------------|
| 420,000 | 3,568 |
| | 1 por 117,8 |

¹ O termo medio dos casamentos na Europa é de 1 por 126 habitantes, porem varia desde 1 por 100 no maximo até 1 por 163.

Esta relação exprime um estado que cabe nas condições da sciencia estatística, e por conseguinte deve appproximar-se da exactidão.

4.

Comparando o algarismo dos casamentos de escravos com a respectiva população, sua relação é a seguinte:

| População escrava. | Casamentos. |
|--------------------|-----------------|
| Medio de 1853-60. | |
| 30,000 | 87 1 por 344,8. |

MAPPA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DO CEARÁ NOS ANOS DE 1853 À 1860, E O TERMO MEDIO DOS DOIS QUATRIENNIO POR CASAMENTOS.

| MUNICIPIOS 29. | FREGUESIAS 31. | 1853. | | | 1854. | | | 1855. | | | 1856. | | | MEDIO DOS ANOS DE 1853-1856. | | | 1857. | | | 1858. | | | 1859. | | | 1860. | | | MEDIO DOS ANOS DE 1857-1860. | | |
|------------------------|--------------------|---------|-----------|--------|---------|-----------|---------|---------|-----------|---------|---------|-----------|--------|---------------------------------|-----------|----------|---------|-----------|--------|---------|-----------|--------|---------|-----------|--------|---------|-----------|--------|---------------------------------|-----------|----------|
| | | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. | LIVRES. | ESCRITOS. | TOTAL. |
| Fortaleza..... cidade | Fortaleza..... | 182 | 1 | 183 | 179 | 6 | 185 | 218 | 10 | 228 | 197 | 15 | 212 | 194 | 9 | 203 | 191 | 13 | 207 | 144 | 11 | 155 | 139 | 4 | 143 | 189 | ... | 189 | 166 | 7 | 173 |
| Maranguape.... villa | Maranguape.... | 128 | 1 | 129 | 146 | ... | 140 | 189 | ... | 189 | 91 | ... | 91 | 136 | 1/4 | 136 1/4 | 136 | ... | 131 | 90 | 5 | 95 | 107 | ... | 107 | 80 | ... | 82 | 54 | 1 3/4 | 55 3/4 |
| Aquiraz..... « | Aquiraz..... | 99 | 1 | 100 | 55 | 1 | 56 | 111 | ... | 111 | 78 | ... | 78 | 1 | ... | 79 | 83 | ... | 86 | 82 | 1 | 83 | 83 | 1 | 84 | 109 | 1 | 110 | 88 | 1 | 89 |
| Cascavel..... « | Cascavel..... | 109 | ... | 109 | 69 | 2 | 71 | 160 | 1 | 161 | 129 | 9 | 131 | 125 | 1 1/4 | 126 1/4 | 100 | ... | 100 | 398 | ... | 398 | 133 | ... | 133 | 230 | ... | 230 | 215 | ... | 215 |
| Aracaty..... cidade | Aracaty..... | 161 | ... | 161 | 131 | 1 | 132 | 213 | ... | 213 | 127 | ... | 127 | 158 | 3/4 | 158 3/4 | 151 | ... | 154 | 170 | ... | 170 | 149 | 1 | 150 | 155 | ... | 155 | 156 | 1 | 157 |
| Russas..... « | Russas..... | 129 | ... | 129 | 103 | 1 | 104 | 142 | ... | 142 | 99 | ... | 99 | 117 | 3/4 | 117 3/4 | 100 | 4 | 104 | 125 | 2 | 127 | 128 | ... | 128 | 122 | ... | 122 | 119 1/2 | 1 1/2 | 121 |
| Icó..... « | Icó..... | 70 | 8 | 78 | 118 | 1 | 119 | 107 | 2 | 109 | 97 | 1 | 98 | 98 | 3 | 101 | 104 | 2 | 106 | 97 | ... | 97 | 146 | 2 | 148 | 90 | ... | 90 | 59 | 1 | 60 |
| Pereiro..... villa | Pereiro..... | 51 | ... | 51 | 50 | 1 | 51 | 80 | 1 | 81 | 67 | ... | 67 | 72 | 1/2 | 72 1/2 | 55 | ... | 52 | 80 | 1 | 81 | 69 | ... | 69 | 73 | 68 1/2 | 1/4 | 68 3/4 | | |
| Lavras..... « | Lavras..... | 108 | 5 | 113 | 129 | 9 | 138 | 135 | 11 | 146 | 182 | 13 | 195 | 138 1/2 | 9 1/2 | 148 | 170 | 5 | 184 | 111 | ... | 120 | 153 | ... | 153 | 346 | 22 | 368 | 197 | 9 | 206 |
| Telha..... « | Telha..... | 68 | 1 | 69 | 76 | 1 | 77 | 67 | ... | 67 | 115 | 2 | 117 | 81 1/2 | 1 | 82 1/2 | 104 | 2 | 106 | 198 | ... | 198 | 118 | ... | 118 | 89 | ... | 89 | 126 | 1 1/2 | 126 1/2 |
| Saboeiro..... « | Saboeiro..... | 86 | 4 | 90 | 101 | 8 | 109 | 93 | 8 | 101 | 98 | ... | 98 | 93 | 6 1/4 | 101 1/4 | 97 | 3 | 100 | 93 | 3 | 96 | 94 | 4 | 98 | 87 | 2 | 89 | 92 | 3 | 95 |
| S. Matheus..... « | S. Matheus..... | 52 | 4 | 56 | 55 | 1 | 56 | 53 | 1 | 54 | 120 | 3 | 122 | 70 1/2 | 2 1/4 | 72 3/4 | 100 | 3 | 103 | 68 | 6 | 74 | 51 | 3 | 54 | 45 | ... | 45 | 66 | 3 | 69 |
| Crato..... cidade | Crato..... | 184 | 3 | 187 | 220 | 6 | 226 | 159 | 5 | 164 | 144 | 4 | 148 | 177 | 4 1/2 | 181 1/2 | 173 | 2 | 175 | 198 | 1 | 199 | 131 | ... | 134 | 207 | 3 | 210 | 178 | 1 1/2 | 179 1/2 |
| Barbalha..... villa | Barbalha..... | 66 | 1 | 67 | 93 | 3 | 96 | 67 | 1 | 68 | 78 | 3 | 81 | 76 | 2 | 78 | 93 | ... | 93 | 86 | ... | 86 | 94 | 15 | 109 | 108 | 1 | 109 | 95 | 4 | 99 |
| Jardim..... « | Jardim..... | 109 | ... | 109 | 157 | ... | 157 | 165 | 2 | 167 | 86 | ... | 86 | 129 | 1/2 | 129 1/2 | 93 | ... | 93 | 86 | ... | 86 | 94 | 15 | 109 | 108 | 1 | 109 | 95 | 4 | 99 |
| Millagres..... « | Millagres..... | 106 | 3 | 109 | 109 | 2 | 111 | 110 | ... | 110 | 72 | 4 | 76 | 99 | 2 | 101 | 59 | 6 | 65 | 76 | ... | 76 | 76 | 3 | 79 | 95 | 8 | 103 | 76 | 4 | 80 |
| Inhamum..... « | Inhamum..... | 97 | ... | 97 | 136 | ... | 136 | 104 | ... | 104 | 123 | 4 | 127 | 115 | 1 | 116 | 122 | ... | 122 | 91 | ... | 91 | 115 | 4 | 119 | 123 | 2 | 125 | 113 | 2 | 115 |
| Maria Pereira... « | Maria Pereira... « | 54 | 8 | 62 | 70 | 9 | 79 | 25 | 10 | 35 | 30 | 5 | 35 | 45 | 8 | 53 | 54 | 7 | 61 | 89 | 11 | 100 | 56 | 12 | 68 | 6 | 11 | 17 | 74 | 10 | 84 |
| Quixeramobim.. cidade | Quixeramobim.. | 60 | ... | 60 | 67 | ... | 67 | 110 | ... | 110 | 107 | ... | 107 | 86 | ... | 86 | 30 | 1 | 31 | 38 | 1 | 39 | 41 | 6 | 47 | 61 | 1 | 62 | 42 | 2 | 44 |
| Caxoeira..... villa | Caxoeira..... | 72 | 1 | 73 | 73 | 1 | 74 | 94 | 2 | 96 | 91 | 3 | 94 | 82 1/2 | 1 1/4 | 83 1/4 | 153 | ... | 153 | 101 | 1 | 102 | 73 | 2 | 77 | 63 | 1 | 64 | 93 | 1 | 94 |
| Baturité..... cidade | Baturité..... | 115 | 15 | 130 | 89 | 3 | 92 | 115 | 15 | 130 | 130 | 6 | 136 | 112 | 112 | 122 | 110 | 8 | 118 | 179 | ... | 179 | 146 | 6 | 152 | 142 | 5 | 147 | 144 | 5 | 149 |
| Canindé..... villa | Canindé..... | 75 | 1 | 76 | 83 | ... | 83 | 63 | ... | 63 | 120 | 4 | 124 | 85 1/4 | 1 1/4 | 86 1/4 | 52 | 1 | 53 | 82 | 2 | 84 | 51 | 2 | 53 | 54 | ... | 54 | 60 | 1 | 61 |
| Imperatriz..... « | Imperatriz..... | 157 | ... | 157 | 101 | 1 | 102 | 103 | 2 | 105 | 92 | ... | 92 | 113 | 3/4 | 113 3/4 | 90 | ... | 90 | 154 | ... | 154 | 214 | 1 | 215 | 205 | ... | 205 | 185 | ... | 185 |
| S. Francisco.... « | S. Francisco.... « | 57 | ... | 57 | 53 | ... | 53 | 62 | ... | 62 | 59 | 5 | 64 | 57 1/4 | 1 1/4 | 58 1/4 | 64 | 2 | 66 | 76 | 4 | 80 | 64 | ... | 64 | 53 | ... | 53 | 59 | 1 1/2 | 60 1/2 |
| Sobral..... cidade | Sobral..... | 102 | 2 | 104 | 120 | 3 | 123 | 183 | ... | 183 | 104 | 4 | 108 | 63 3/4 | 2 1/4 | 65 1/4 | 124 | 2 | 126 | 136 | 2 | 138 | 77 | 1 | 78 | 100 | 1 | 101 | 109 | 2 | 111 |
| Sancta Quiteria. villa | Sancta Quiteria.. | 48 | 1 | 49 | 59 | 2 | 61 | 53 | 2 | 55 | 66 | 1 | 67 | 56 1/2 | 1 1/2 | 58 | 66 | 2 | 68 | 91 | ... | 91 | 86 | ... | 86 | 89 | 2 | 91 | 83 | 1 | 84 |
| Acaracú..... « | Acaracú..... | 170 | 2 | 172 | 162 | 5 | 167 | 196 | 6 | 202 | 164 | 4 | 168 | 173 | 4 1/4 | 177 1/4 | 202 | 4 | 206 | 175 | 2 | 177 | 307 | ... | 307 | 179 | ... | 179 | 216 | 1 1/2 | 217 1/2 |
| Ipú..... « | Ipú..... | 54 | ... | 54 | 52 | ... | 52 | 62 | ... | 62 | 93 | 1 | 94 | 65 1/4 | 1 1/4 | 66 1/4 | 48 | 1 | 49 | 23 | 1 | 24 | 51 | 3 | 54 | 47 | 4 | 51 | 42 | 2 | 44 |
| Granja..... cidade | Granja..... | 21 | ... | 21 | 32 | ... | 32 | 47 | ... | 47 | 61 | ... | 61 | 40 1/4 | ... | 40 1/4 | 48 | 1 | 49 | 101 | 33 | 134 | 154 | 33 | 167 | 67 | 2 | 69 | 98 | 17 | 115 |
| Viçosa..... villa | Viçosa..... | 88 | ... | 88 | 72 | 1 | 73 | 85 | 3 | 88 | 61 | ... | 61 | 76 1/2 | 1 | 77 1/2 | 93 | 1 | 94 | 101 | 33 | 134 | 154 | 33 | 167 | 67 | 2 | 69 | 98 | 17 | 115 |
| | | 105 | 3 | 108 | 93 | 2 | 95 | 86 | 5 | 91 | 220 | 2 | 222 | 76 | 3 | 79 | 143 | 3 | 146 | 77 | 6 | 83 | 191 | ... | 191 | 141 | 3 | 144 | 140 | 3 | 143 |
| | | 93 | 2 | 95 | 81 | 3 | 84 | 95 | 1 | 96 | 88 | 3 | 91 | 89 1/4 | 2 1/4 | 91 1/2 | 75 | ... | 75 | 74 | ... | 74 | 110 | ... | 110 | 99 | ... | 99 | 80 | ... | 80 |
| Total..... | | 200 | ... | 200 | 124 | ... | 124 | 143 | ... | 143 | 117 | 1 | 118 | 146 | 1 1/4 | 146 1/4 | 122 | ... | 122 | 125 | 1 | 126 | 135 | 1 | 136 | 153 | 1 | 154 | 134 | 3/4 | 134 3/4 |
| | | 246 | 72 | 318 | 344 | 73 | 347 1/2 | 367 | 50 | 378 1/2 | 3400 | 59 | 3499 | 3367 | 83 1/4 | 3450 1/4 | 3476 | 81 | 3557 | 3834 | 103 | 3937 | 4063 | 104 | 3767 | 3928 | 74 | 4002 | 3632 1/2 | 90 | 3722 1/2 |

ARTIGO 4.º

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO.

1.

Tomando como exactos os calculos da população media no periodo de 1775 a 1860, segundo o censo supposto ou verificado nos diversos annos acima mencionados, chega-se ao resultado seguinte:

| Periodos. | Popul. media. | Cresc. ann. | Rel. individual. |
|----------------|---------------|-------------|------------------|
| 1775 á 1810 | 82,000 | 2,754 | 1 sobre 29,8 |
| 1810 á 1813 | 139,840 | 2,963 | 1 « 47,2 |
| 1813 á 1819 | 178,227 | 8,647 | 1 « 20 |
| 1819 á 1835 | 220,585 | 2,426 | 1 « 91 |
| 1835 á 1857 | 363,776 | 10,761 | 1 « 34 |
| 1857 á 1860 | 498,771 | 8,228 | 1 « 60 |
| Termo medio de | | | |
| 1775 á 1860 | 268,000 | 5,529 | 1 « 48,6 |

2.

Admittindo o crescimento da população nesta relação do termo medio do periodo supra, para duplicar será preciso um periodo de 33 annos.

3.

Calculo do crescimento pelo excesso da natalidade sobre a mortalidade.

| Nascimentos. | População. | |
|--|------------|------------------------|
| Termo medio de | media de | |
| 1856-60 | 1856-60 | |
| 22,800 | 458,600 | 1 por 20,4 habitantes. |
| Mortalidade. | | |
| Termo medio 6,071 | 458,600 | 1 obito por 79 |
| Excedente dos nascimentos sobre os obitos 17,028 | | |

Se esta differença fosse exacta, isto é, se o algarismo dos obitos podesse ser acceito, o crescimento annual da população seria:

| | | | |
|--------|------------|----------------------|---------------------|
| | População. | Crescimento. annual. | |
| Medio. | 458,640 | 17,028 | 1 por 21 habitantes |

o que não é admissivel na marcha ordinaria.

CAPITULO IV.

População por sexos, idades, e estado civil.

I.

Sexos.

1.

Segundo o censo calculado para o anno de 1860, tirado dos arrolamentos officiaes, a população divide-se por sexos da maneira seguinte:

| | | |
|-----------------------|---------|-------------------------|
| Homens | 250,142 | Relação do excesso das |
| Mulheres | 253,617 | mulheres sobre o n.º de |
| | | homens |
| Excedente dasmulheres | 3,475 | 72/11 |

2.

Por estado de livres e escravos.

| | Homens. | Mulheres. | Relação do excesso. |
|--------------------|---------|-----------|---|
| Livres | 231,708 | 236,610 | exc. de mulh. 4,902 ou 1 por $\frac{1}{47,3}$ |
| Escravos | 18,434 | 17,007 | * de hom. 1,427 ou 1 por $\frac{1}{11,7}$ |
| Total | 250,142 | 253,617 | |

3.

A relação das mulheres livres para os homens é como 100 para 94, ou por 100 indivíduos, 51,4 são mulheres e 48,6 varões.

4.

Entre os escravos a relação é inversa como uma excepção á regra geral, os varões estão para as mulheres como 100 para 91,2, ou por cada 100 indivíduos, 52,5 são varões e 47,5 mulheres.

5.

Differença de sexos nos nascimentos.

No artigo sobre os nascimentos já se mostrou que o termo medio dos nascimentos era:

| Masculinos. | Femininos. | |
|-------------|------------|---------------------------------------|
| 11,562 | 10,756 | $\frac{1}{13,5}$ de excesso masculino |

ou por 100 indivíduos, 51,8 meninos e 48,2 meninas.

II.

Differença por idades.

1.

A idade do homem é um facto muito importante para a sociedade civil, tanto para della deduzir-se regras sobre a duração da vida, como porque sobre ella fundou a sociedade certos direitos e obrigações.

As idades formam na sociedade civil grupos ou series de pessoas que tem necessidades semelhantes, ou direitos e obrigações analogas. Ha ficções legais para cada uma dellas. Depois de 17 annos a rapariga não tem mais acção judicial contra seu seductor; pode o homem aos 18 annos entrar na mi-

licia, aos 21 emancipar-se para os direitos civis, aos 25 gosar dos politicos, aos 40 ser senador etc. Não obstante essas ficções legaes, as revoluções e os genios zombam de taes prescripções. ¹

Por mais importante que seja conhecer-seas idades da população, observa Moreau de Jonnés que nada se conhece menos. É sempre a parte mais imperfeita da estatística e tambem a que encontra mais difficuldade pratica. Os dados que obtive sobre a população não me habilitam para comparações e deducções sobre semelhante assumpto.

2.

Se quizesse porém soccorrer-me ás regras, que as observações tem estabelecido em outros paizes, poderia tomar o termo medio para calcular a idade provavel dos habitantes da provincia divididos nas series de 1 a 5 annos, de 5 a 10, de 10 a 15, de 15 a 20, de 20 a 30, de 30 a 40, de 40 a 50, de 50 a 60 até 100.

3.

Observando pois essa regra poder-se-hia presumir, não sem reserva, toda a população da provincia repartida pelas seguintes series: ²

¹ Voltaire escrevia a sua tragedia—Edipo—aos 17 annos, e Napoleão era general em chefe do exercito da Italia aos 25.

² Segundo Moreau de Jonnés o exame das differentes series de dados numericos em varios estados da Europa dá os resultados seguintes:

De 1 dia á 5 annos.

| | | | | |
|--------------------------------|---|-------|-----|------------|
| Ingl' terra e Irlanda. | 1 | sobre | 6,5 | dos habit. |
| Escocia | 1 | « | 7,3 | « |
| Suecia | 1 | « | 7,5 | « |
| França | 1 | « | 8,1 | « |

| | | | |
|----------------------|--------|------------------|----------------|
| De 1 dia até 5 annos | 72:000 | $\frac{1}{7}$ | da totalidade. |
| 5 annos a 10 " | 63:000 | $\frac{1}{8}$ | " |
| 10 " 15 " | 50:400 | $\frac{1}{10}$ | " |
| 15 " 20 " | 50:400 | $\frac{1}{10}$ | " |
| 20 " 30 " | 84:000 | $\frac{1}{6}$ | " |
| 30 " 40 " | 61:460 | $\frac{1}{8,2}$ | " |
| 40 " 50 " | 40:000 | $\frac{1}{10,2}$ | " |
| 50 " 60 " | 36:000 | $\frac{1}{14}$ | " |
| 60 " 70 " | 21:300 | $\frac{1}{23,6}$ | " |
| 70 " 80 " | 8:840 | $\frac{1}{57}$ | " |
| 80 " 100 " | 7:200 | $\frac{1}{70}$ | " |
| <hr/> | | | |
| 504:000 | | | |

De 5 annos á 10.

| | | | |
|-----------------------------|---------|-------|------------|
| Irlanda | 1 sobre | 7,35 | dos habit. |
| Ilhas Britannicas | 1 " | 7,6 | " " |
| Escocia | 1 " | 7,9 | " " |
| Suecia | 1 " | 10,6 | " " |
| França | 1 " | 10,23 | " " |

De 10 annos á 15.

| | | | |
|----------------------|---------|-------|------------|
| Irlanda | 1 sobre | 8,2 | dos habit. |
| Inglaterra | 1 " | 8,7 | " " |
| Suecia | 1 " | 10,17 | " " |
| França | 1 " | 10,67 | " " |
| Escocia | 1 " | 8,93 | " " |

O total da população a 15 annos completos.

| | | | |
|-----------------------------|---------|------|------------|
| Irlanda | 1 sobre | 2,41 | dos habit. |
| Inglaterra | 1 " | 2,5 | " " |
| Escocia | 1 " | 2,63 | " " |
| Ilhas Britannicas | 1 " | 2,52 | " " |
| França | 1 " | 3,2 | " " |
| Suecia | 1 " | 3,5 | " " |

4.

Admittindo por aproximação este calculo, deve ter a provincia, supposto exacto o algarismo da população absoluta:

De 15 annos á 20.

| | | | | | |
|-----------------------------|---|-------|-------|-----|--------|
| Irlanda | 1 | sobre | 8,20 | dos | habit. |
| Ilhas Britannicas | 1 | " | 9,37 | " | " |
| Inglaterra | 1 | " | 10,10 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 10,4 | " | " |
| França | 1 | " | 11,2 | " | " |
| Suecia | 1 | " | 11,1 | " | " |

De 20 annos á 30.

| | | | | | |
|-----------------------------|---|-------|------|-----|--------|
| Irlanda | 1 | sobre | 5,65 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 5,9 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 6,1 | " | " |
| Ilhas Britannicas | 1 | " | 6,15 | " | " |
| França | 1 | " | 6,18 | " | " |
| Inglaterra | 1 | " | 6,37 | " | " |

De 30 annos á 40.

| | | | | | |
|-----------------------------|---|-------|-------|-----|--------|
| França | 1 | sobre | 7,25 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 7,3 | " | " |
| Inglaterra | 1 | " | 8,5 | " | " |
| Irlanda | 1 | " | 8,7 | " | " |
| Ilhas Britannicas | 1 | " | 8,55 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 10,11 | " | " |

De 40 annos á 50.

| | | | | | |
|-----------------------------|---|-------|-------|-----|--------|
| França | 1 | sobre | 8,65 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 9,25 | " | " |
| Inglaterra | 1 | " | 10,62 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 11,15 | " | " |
| Irlanda | 1 | " | 12,8 | " | " |
| Ilhas Britannicas | 1 | " | 11,25 | " | " |

De 50 annos á 60.

| | | | | | |
|----------------------|---|-------|------|-----|--------|
| França | 1 | sobre | 11,4 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 12,1 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 15 | " | " |
| Inglaterra | 1 | " | 15 | " | " |
| Irlanda | 1 | " | 16,6 | " | " |

Em massa a população activa de 15 annos a 60 está para a totalidade dos habitantes na seguinte relação:

| | | | | | |
|------------------|---|-------|------|-----|--------|
| França | 1 | sobre | 4,66 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 4,7 | " | " |

Infancia de 1 dia até quinze annos 185,400, mais de $\frac{1}{3}$ da população. ¹

Mocidade e virilidade de 15 annos até 60, 281,260, mais de metade ou 5,5 sobre 10. ²

Velhos de 60 annos para mais 37,340 $\frac{1}{13}$ ³

504,000

| | | | | | |
|----------------------------|---|-------|------|-----|--------|
| Inglaterra. | 1 | sobre | 1,88 | dos | habit. |
| Irlanda | 1 | " | 1,96 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 1,2 | " | " |
| Ilhas Britannicas. | 1 | " | 1,87 | " | " |

De 60 annos á 70.

| | | | | | |
|-----------------------------|---|-------|------|-----|--------|
| França | 1 | sobre | 18,2 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 19,9 | " | " |
| Escocia | 1 | " | 20,9 | " | " |
| Grã Bretanha. | 1 | " | 21,8 | " | " |
| Ilhas Britannicas | 1 | " | 25. | " | " |
| Irlanda | 1 | " | 36,5 | " | " |

De 70 annos á 80.

| | | | | | |
|-----------------------------|---|-------|-------|-----|--------|
| França | 1 | sobre | 39,91 | dos | habit. |
| Suecia | 1 | " | 46. | " | " |
| Escocia | 1 | " | 46. | " | " |
| Ilhas Britannicas | 1 | " | 54. | " | " |
| Irlanda | 1 | " | 104. | " | " |

Tomando o termo medio desses dados numericos tem-se a regra seguinte approximada:

| | | | | | |
|-------------------------------|---|-------|-------|-----|--------|
| De 1 dia a 5 annos | 1 | sobre | 7,15 | dos | habit. |
| De 5 annos a 10 " | 1 | " | 8,47 | " | " |
| De 10 " a 15 " | 1 | " | 9,54 | " | " |
| De 1 dia a 15 " | 1 | " | 2,78 | " | " |
| De 15 annos a 20 " | 1 | " | 10,7 | " | " |
| De 20 " a 30 " | 1 | " | 6,6 | " | " |
| De 30 " a 40 " | 1 | " | 8,4 | " | " |
| De 40 " a 50 " | 1 | " | 10,62 | " | " |
| De 50 " a 60 " | 1 | " | 14,04 | " | " |
| De 15 " a 60 " | 1 | " | 1,74 | " | " |
| De 60 " a 70 " | 1 | " | 23,31 | " | " |
| De 70 " a 80 " | 1 | " | 57,6 | " | " |
| De 80 " a 90 e mais | 1 | " | 15,25 | " | " |

Admittindo esses algarismos, vê-se que a infancia é mais da metade da classe media da vida (15 a 60). Em França por 13 pessoas dos dois sexos ha 4 meninos até 15 annos, 8 na plenitude da vida (15 á 60) e 1 velho.

¹ Em França regula um terço.

² Em França regula 6 por 10.

³ Em França regula 1 por 12.

5.

Sobre 13 pessoas de ambos os sexos ha 5 meninos de 1 a 15 annos, 7 individuos na plenitude da existencia de 15 a 60 e 1 velho.

6.

Uma leva em massa da população varonil de 15 a 60 annos, sem distincção, daria 140,000; mas abstrahindo uma vigessima parte para a differença da superioridade das mulheres e uma decima para os que não são aptos para o serviço militar, se reduziria a 116,000 pessoas, perto de um quarto da população total.

III.

Differença por estado civil.

1.

O estado civil divide a sociedade em cathogorias differentes, que todas resultam do casamento.

- 1.º Os que vivem neste estado chamam-se *casados*.
- 2.º Os que não estão e nunca o foram chamam-se *celibata-rios*.
- 3.º Os que já o foram, chamam-se *viuvos*.
- 4.º Os filhos dos casados chamam-se *legitimos*.
- 5.º Os que nascem fóra deste estado chamam-se *naturaes* ou *bastardos*.

2.

Dos dados officiaes e particulares, que obtive, não pude fazer estudo completo a este respeito, porque a maior parte dos

mappas, ou não traz essas distincções, ou os que a trazem não inspiram confiança.

3.

Entretanto de 12 freguesias, cujos mappas trazem a população por seus estados, infiro as deducções seguintes: sua população absoluta é de 158,642 habitantes livres e escravos.

| | | |
|---|---------|----------------------|
| Solteiros ou celibatariós (homens e mulheres) | 117,648 | $\frac{5}{7}$ |
| Escravos | « | « |
| | | 40,924 $\frac{2}{7}$ |
| | | <hr/> |
| | | 158,642 |

4.

Separando as condições sociaes de livre e escravo ha a seguinte proporção:

| | SOLTEIROS. | | CASADOS. | | |
|---------------------------------|--|----------|---|-----------|---------|
| | Homens. | Mulheres | Homens. | Mulheres. | Total. |
| Livres.. | 54,131 | 57,685 | 19,834 | 20,082 | 151,732 |
| Escravos | 2,896 | 2,946 | 539 | 529 | 6,910 |
| | <hr/> | <hr/> | <hr/> | <hr/> | <hr/> |
| | 57,027 | 60,631 | 20,373 | 20,611 | 158,642 |
| Solteiros livres (hom. e mulh.) | 114,816, mais de $\frac{5}{7}$ livres. | | | | |
| « escr. | « | « | 5,842, perto de $\frac{2}{7}$ escravos | | |
| Casados livres | « | « | 39,916, quasi $\frac{1}{4}$ livres. | | |
| Casados escr. | « | « | 1,068, $\frac{1}{6}$ dos escravos, 1 casado por 5,7 dos escravos. | | |

5.

Entre os casados (livres e escravos) comparados com as mulheres ha um excesso de 238 mulheres sobre o numero dos homens.¹

¹ Este excesso deve attribuir-se a abandono dos maridos, ou inexactidão dos mappas.

| | |
|------------------------------|--------|
| Homens casados | 20,373 |
| Mulheres casadas | 20,611 |
| Excesso de mulheres. | 238 |

6.

Do estado civil dos filhos já se tractou no artigo dos nascimentos.

7.

Admittindo as regras estatisticas observadas na Europa sobre o estado civil das populações, poder-se-hia approximadamente calcular a d'esta provincia da seguinte maneira:

Solteiros (homens e mulheres) 302,400 $\frac{2}{5}$ de população. ¹
 Casados « « 201,600 $\frac{2}{5}$ «

Mas como o estado de casado entre os escravos é raro; não creio mesmo que esteja na proporção que dão os mappas das 12 freguesias mencionadas. Considerando somente a população livre 468,318, pode-se approximadamente calcular o seguinte:

| | |
|---------------------------------------|-----------------------|
| Solteiros (homens e mulheres) | 280,990 $\frac{5}{8}$ |
| Casados « « | 187,328 $\frac{2}{5}$ |
| | <hr/> 468,318 |

8.

Viuvos e viúvas. . . . 31,220, $\frac{1}{15}$ da população ²

¹ Estas freguesias são: Saboeiro, S. Matheus, Assaré, Crato, Jardim, Maria Pereira, Canindé, Imperatriz, Sancta Quitéria, Acaracú e Ipú.

² Na Europa conta-se por 5 habitantes 2 casados $\frac{2}{5}$ e por conseguinte $\frac{5}{8}$ dos solteiros.

Sendo:

| | | |
|-------------------------------|-----------------------|----------------|
| Viuvos | 20,812, $\frac{2}{5}$ | da totalidade. |
| Viuvas ¹ | 10,408, $\frac{1}{5}$ | « |

9.

Calculo para a população somente livre.

| | | |
|-------------------------------------|---------|-----------------|
| Casados (homens e mulheres. | 187,328 | $\frac{2}{5}$ |
| Solteiros « | 249,770 | } $\frac{3}{5}$ |
| Viuvos ² « | 31,220 | |
| | <hr/> | |
| | 468,318 | |

IV.

População por suas raças e origens.

1.

As raças que povoam esta provincia são as mesmas do resto do Brasil. Raça caucasica ou branca (portuguesa e seus descendentes); indigena e seus descendentes; africana e seus descendentes; e as raças mixtas, cruzadas com estas, que dão os *mulatos, cafusos, pardos* etc. Não tenho dados para avaliar o algarismo com que qualquer dessas raças, puras ou cruzadas, entra na massa da população geral.

V.

Diferença da população pela sua religião.

A religião catholica apostolica romana é o unico culto seguido por toda a população da provincia:

¹ Os viuvos de ambos os sexos formam $\frac{1}{14}$ ou $\frac{1}{15}$ da população de qualquer sociedade na Europa.

² Ha quasi o duplo de viuvos sobre o numero de viuvos, a differença é como de 2 para 1 ou 4 para 3.

VI.

Differença de condições sociais.

1.

A escravidão estabelece entre nós duas cathogorias de indivíduos—*livres e escravos*. No artigo da população actual já se deu o calculo da população escrava e de sua relação para com a livre.

2.

Volantes.—Na ultima eleição de 1860 havia qualificados 66,324, tocando por conseguinte 1 por 7,2 habitantes.

3.

Eleitores.—Foram marcados, segundo a ultima reforma eleitoral de 1860, 1,264 em toda a provincia; por conseguinte 1 por 385 habitantes.

4.

Deputados provinciaes.—Segundo a reforma de 1856, foram designados 32 para esta provincia, tocando 1 por 15,235 habitantes.

5.

Deputados geraes.—Dá a provincia 8, sendo 1 por 60,945, termo medio.

6.

Senadores.—Dá 4 senadores, 1 por 121,900 habitantes.

7.

Guarda nacional.—Aham-se alistados na activa e reserva 45,906, 1 por 41 habitantes, ou 1 por 5,5 habitantes do sexo masculino, ou 1 por 40 dos livres.

VII.

Outras differenças sociaes.

A lei tem estabelecido diversas cathogorias, segundo as idades, posses e certas habilitações, cathogorias que gosam de certos direitos civis e politicos.¹

VIII.

Differença segundo os cargos, empregos publicos e profissões.

1.

Não foi possível obter dado algum positivo sobre a divisão da população por suas profissões sociaes e industriaes.

2.

Clero.

Segundo uma nota, que me foi fornecida pelo rev. visitador, existem na provincia 118 sacerdotes, sendo destes 92 empregados no culto e 26 clerigos simples, o que dá um sacerdote por 4,320 habitantes.

¹ Vede os quadros correspondentes dos eleitores, jurados e guarda nacional.

3.

Nobresa.

Em nosso paiz não ha nobresa de sangue ; a lei porém tem conferido distincções e privilegios a certos funcionarios, ou agraciados com titulos honorificos e condecorações.

4.

Titulares.—Não os ha presentemente no Ceará.

5.

Quanto a condecorados não pude saber o seu numero.

6.

Funcionarios publicos.

| | Estipend. | grat. | Total. |
|---------------------------------|-----------|--------|--------|
| Administrativos..... | 437 | 1,118 | 1,555 |
| Ecclesiasticos..... | 153 | | 153 |
| Judiciaes..... | 47 | 6,320 | 6,367 |
| Electivos de representação..... | 44 | | 44 |
| « municipaes..... | 242 | 216 | 458 |
| Corpo eleitoral..... | | 1,264 | 1,264 |
| | 923 | 8,918 | 9,841 |
| Força publica do exercito..... | 336 | | 46,458 |
| « da policia..... | 216 | | |
| « da guarda nacional..... | | 45,906 | |
| Total..... | 1,475 | 54,824 | 56,299 |

Cabe um funcionario por 51 habitantes.

TITULO II.

RIQUEZA PUBLICA E PARTICULAR.

CAPITULO I.

Da industria agricola.

1.

A agricultura é, como diz um estatístico, o primeiro de todos os interesses dos povos, e todavia, por uma inconcebível fatalidade, o menos conhecido, e o mais desprezado de todos.

2.

Se nos paizes adiantados em civilisação ainda se não tem podido conseguir organizar o inventario da agricultura, não é para admirar que esse elemento falte nesta provincia.

3.

Os dados que pude obter não me habilitam para determinar

por meio d'algarismos exactos, exprimindo valores approximados:

- 1 A superficie de cada sorte de cultura.
- 2 Sua sementeação em quantidade e valor.
- 3 Sua producção annual, total, e por braços.
- 4 O valor e preço de cada producção, por freguesia, por municipio e em massa.
- 5 O consumo dos productos agricolas por cada localidade, por cada individuo e pela provincia.
- 6 O commercio tanto interno como externo desses productos: objectos esses que a sciencia investiga; mas que supponho que não será ainda para a geração actual conhecê-los.

4.

Os unicos dados seguros que existem são os que fornecem os registros da alfandega e das outras estações publicas, os quaes apenas mostram a sahida de uma porção da producção, e não a verdadeira quantidade dos generos produzidos, e ainda menos do terreno, que os produziu.

5.

No Titulo III da *Parte Primeira* calculei a quantidade geral do terreno da provincia empregado na agricultura e criação de gados; este calculo porem não pode por modo algum ser garantido com exactidão; e na divisão especificada de cada municipio, de cada especie de cultura ainda menos posso aventurar-me.

6.

Considerando esta industria em seus dois ramos principaes— a agricultura propria, e a criação de animaes domesticos, tenho de dividir minhas investigações em:

I Agricultura propria, subdividida em:

 Industria extractiva.

- Industria agricola.
II Creação de gados e suas especies.

ARTIGO 1.º

DA AGRICULTURA.

1.

Comprehendo debaixo do nome de agricultura propria a industria extractiva, que consiste na colheita e manipulação do producto espontaneo da natureza, para o qual não concorreu o trabalho humano; e a industria agricola, que consiste na cultura das especies vegetaes, que o homem apropria para seu uso.

I.

Da industria extractiva.

1.

Os ramos principaes desta especie, são os seguintes:

- I Gomma elastica.
- II Cera de carnaúba.
- III Cera de abelhas sylvestres.
- IV Palha de carnaúba.
- V Madeiras e taboados.
- VI Hervas medicinaes.
- VII Caça.
- VIII Pesca.
- IX Sallinas.
- X Mineraes.
- XI Outros diversos objectos.

Poderia ainda augmentar esta lista attenta a grande copia de vegetaes uteis á medecina e á industria.

2.

I GOMMA ELASTICA.—A maniçoba, arvore que destilla essa gomma, abunda em toda a provincia; porem especialmente nas comarcas da Fortalesa, Baturité e Imperatriz, juncto ás serras da Aratanha, Jubaia, Acarape, Baturité, Uruburetama, etc. Já se exportava ha alguns annos esse producto, porem em quantidade limitada: nos annos de 1854 e 55 o alto preço, que obteve no mercado, fez com que essa industria fosse abraçada com fervor pelo povo.

Esse ensaio foi fatal ao commercio e a outras industrias, succedendo que os compradores por inexperiencia recebesse a mor parte do genero viciado pela má fé dos apanhadores. Alem do depreciamento da nossa gomma elastica, occorreu por esse tempo a baixa d'ella na Europa e na America. Tudo isso pois concorreu para que a extracção continuasse com frouxidão, no em tanto pôde ainda ser explorada com vantagem. A exportação pela alfandega da capital foi de 1845 para cá a seguinte:

| ANNOS. | Arrobas. | Arrateis | Valor official total. * | Valor por arroba. |
|----------------------|----------|----------|-------------------------|-------------------|
| 1845 a 1846 | 344 | 16 | 964\$600 | 2\$800 |
| 1846 a 1847 | 906 | 14 | 1:812\$420 | 2\$000 |
| 1847 a 1848 | 62 | — | 124\$000 | 2\$000 |
| 1848 a 1849 | 24 | 24 | 49\$500 | 2\$000 |
| 1849 a 1850 | 42 | 9 | 126\$180 | 3\$000 |
| 1850 a 1851 | 25 | 14 | 76\$260 | 3\$000 |
| 1851 a 1852 | 71 | 2 | 213\$180 | 3\$000 |
| 1852 a 1853 | 168 | 24 | 471\$520 | 2\$800 |
| 1853 a 1854 | 399 | — | 1:995\$000 | 5\$000 |
| 1854 a 1855 | 15,955 | — | 108:494\$000 | 6\$800 |
| 1855 a 1856 | 3,852 | — | 13:408\$000 | 4\$000 |
| 1856 a 1857 | 701 | — | 2:383\$400 | 3\$400 |
| 1857 a 1858 | 1,214 | — | 4:079\$040 | 3\$360 |
| 1858 a 1859 | 768 | 16 | 2:536\$050 | 3\$300 |
| 1859 a 1860 | 1,785 | — | 6:104\$700 | 3\$420 |
| Medio de 15 annos... | 1,754 | — | 9:657\$623 | 3\$392 |

* Este valor official não é exacto, porque consta-mo que o genero se compra a 10:000 e mais a arrobas no mercado, mas é o valor dos mappas da alfandega.

Reduzindo a periodos de 5 annos, resulta:

| Quinquennio. | Quantidade absoluta. | Relativa. | Preço por arroba. |
|--------------|----------------------|-----------|-------------------|
| 1845 á 1850 | 1,378 | 276 | 2,360 |
| 1850 á 1855 | 16,618. | 3,226 | 4,140 |
| 1855 á 1860. | 8,320 | 1,464 | 3,500 |

Deste quadro resulta que esta industria teve seu maximo incremento nos annos de 1854 e 55, que depois tem decalhi-do, que o termo medio de sua producção no ultimo quinquen-nio foi de 1,464 arrobas no valor de 5:343\$000.

3.

II CERA DE CARNAUBA.—De ha muito era sabido que o pó glutinoso da folha verde da carnaúba dava cera; mas é de pou-cos annos a esta parte que começaram a explorar-se este genero; e, com quanto a carnaúba abunde em todo o litoral, nas ex-tensas varzeas do Jaguaribe, Cauhipe, Acaracú, Curú, Bana-buit, Groaira, Curuarú, Aracatyassú, por ora só nas comar-cas da capital e Aracaty é que se colhe a cera em maior escala, principalmente no termo de Russas (comarca do Aracaty). Sua exportação principal faz-se do porto do Araca'y para Per-nambuco, e até grande parte pelo Assú, no Rio Grande, para evitar o imposto de mil reis em arroba que hoje paga.¹

O consummo interno de vellás dessa cera é geral e extensissi-mo na provincia e deve elevar-se a muitos milhares de arro-bas que não é possível bem calcular-se.

Pelo porto da Fortalesa exportou-se a seguinte quantidade dos annos de 1845 a 1860:

¹ Foi ultimamente abolido.

| ANNOS. | Quantidade em arrobas. | Valor official. | * Valor por arroba |
|-----------------------|------------------------|-----------------|--------------------|
| 1845 a 1846 | 1,638 | 5:782\$140 | 35530 |
| 1846 a 1847 | 118 | 224\$200 | 18900 |
| 1847 a 1848 | 29 | 34\$800 | 13200 |
| 1848 a 1849 | 684 | 1:422\$720 | 23080 |
| 1849 a 1850 | 0 | — | — |
| 1850 a 1851 | 219 | 499\$320 | 23280 |
| 1851 a 1852 | 68 | 272\$000 | 43000 |
| 1852 a 1853 | 278 | 1:112\$000 | 43000 |
| 1853 a 1854 | 1,456 | 6:406\$000 | 43400 |
| 1854 a 1855 | 1,000 | 5:000\$000 | 53000 |
| 1855 a 1856 | 2,619 | 17:290\$400 | 63660 |
| 1856 a 1857 | 641 | 4:371\$620 | 63820 |
| 1857 a 1858 | 1,632 | 11:421\$000 | 73000 |
| 1858 a 1859 | 1,988 $\frac{1}{2}$ | 14:714\$000 | 73100 |
| 1859 a 1860 | 4,256 $\frac{1}{2}$ | 28:328\$290 | 63660 |
| Medio de 15 annos.... | 1,175 | 6:458\$766 | 43190 |

4.

Comparando e tomando os medios dos quinquennios dá o seguinte resultado:

| Quinquennio. | Quantid. absoluta. | Medio annual. |
|--------------|--------------------|---------------|
| 1845—50 | 2,469 arrobas. | 494 arrobas. |
| 1850—55 | 3,021 « | 604 « |
| 1855—60 | 11,136 « | 2,227 « |

Quanto ao seu valor:

| | Medio annual. | Valor da arroba. | Valor total. |
|---------|---------------|------------------|--------------|
| 1845—50 | 494 arr. | 3\$300 | 1:488\$000 |
| 1850—55 | 604 « | 4\$400 | 2:657\$000 |
| 1855—60 | 2,227 « | 6\$670 | 14:860\$000 |

5.

Pelo Aracaty exportou-se:

| | | |
|--------------|------------------------------|--------------|
| 1857 | 33,660 arrobas..... | 293:140\$000 |
| 1858 | 35,135 « | 317:125\$000 |
| Medio annual | 33,897 $\frac{1}{2}$ « | 305:152\$500 |

6.

Não tenho mais dados de outros pontos da provincia para calcular a extracção da cêra, o consumo interno e exportação; porém é sabido que o uso da cêra da carnaúba para iluminação é geral, e introduzido quasi que por todas as provincias, e sua producção pode ser calculada no minimo:

| | Quantidade. | Valor. |
|-----------------------|-------------|-------------|
| Exportação annual. | . 45,000 @ | 450:000/000 |
| Consumo interno . . . | . 35,000 « | 350:000/000 |
| | 80,000 « | 800:000/000 |

7.

III CÊRA D'ABELHAS SYLVESTRES.—Exportou-se em grande quantidade até 1845, mas fosse por não achar emprego na Europa, ou porque diminuisse a producção, esse genero tem quasi desaparecido do mappa da exportação. De 1845 para cá exportou-se pela Fortaleza e Aracaty:

| Anos. | Quantidade. | Valor. | Por arroba. |
|-------------|---------------|-----------|-------------|
| 1845—46.... | 2,183 arrobas | 5:850/440 | 2/680 |
| 1846—47.... | 451 « | 543/000 | 3/600 |
| 1847—48.... | 22 « | 48/400 | 2/290 |
| 1848—49.... | 99 « | 126/720 | 1/280 |
| 1853—54.... | 3 1/2 « | 7/000 | 2/000 |
| 1854—55.... | 2 « | 10/240 | 5/120 |
| 1857—58.... | 5 « | 30/000 | 6/000 |

Pelo Aracaty:

| | | | |
|-------------|------------|---------|-------|
| 1857—59.... | 16 arrobas | 102/400 | 6/400 |
|-------------|------------|---------|-------|

Tem desaparecido do commercio externo, mas ainda apparece bastante para o consumo interior, e pode avaliar-se em 5:000/000 o seu valor.

8.

IV PALHA DE CARNAUBA.—Além de varias obras que se manufacturam com essa materia textil, como esteiras, cestas, chapeos &c. é exportada em grande quantidade pelo Aracaty.

Pelo porto da Fortaleza exportou-se:

| Anos. | Valor. |
|---------------|--------|
| 1849. | 40/000 |
| 1850. | 2/000 |
| 1854. | 4/000 |

Pelo do Aracaty exportou-se só em 1857 400,000 palhas por 8:000/000.

Esta palha é de grande consumo interno, e, pela exportação do Aracaty pode calcular-se que o valor de sua produção annual sobe a 20:000/000.

9

V MADEIRAS E TABUADOS.—Posto que a provincia não abunde em grandes matias, com tudo não deixa de ter bastante madeira de construção, marenaria, e tinturaria para o consumo e alguma exportação, principalmente páu d'arco, cedros, arceira, carnauba, angico, tatajuba &c. que se exportam de um municipio para outro. Das que sahem para fora do imperio a que mais avulta é a tatajuba (tinturaria). A exportação pela alfandega da capital tem sido a seguinte:

| Anos. | Madeiras em rolos. | | Madeiras em tabuados. |
|----------------|--------------------|----------|-----------------------|
| | Valores. | Valores. | Valores. |
| 1845—46. . . . | 109,5000 | | 72,5000 |
| 1846—47. . . . | 42,5100 | | 312,5000 |
| 1847—48. . . . | 2,565,440 | | 268,5000 |
| 1848—49. . . . | 86,5160 | | |
| 1850—50. . . . | 168,5000 | | 417,5000 |
| 1851—51. . . . | 297,5920 | | 180,5000 |
| 1852—52. . . . | 197,5440 | | 236,5000 |
| 1853—54. . . . | 30,5000 | | 384,5000 |
| 1855—56. . . . | 8:313,800 | | |
| 1856—57. . . . | 8:084,5000 | | |
| 1857—58. . . . | 3:730,070 | | |
| 1858—59. . . . | 7:890,5000 | | 2:060,5000 |
| 1859—60. . . . | 8:502,5000 | | 480,5000 |

10.

Não é possível determinar a quantidade e valor da madeira de toda a especie, quer para construcção, quer para marcenaria e tinturaria e muitos outros empregos, que annualmente se vende nas praças, sem fallar mesmo na que se consome nos proprios logares do côrte. No ullimo anno, como se vê da tabella supra, exportou-se para cima de 9:000/000. Pode pois bem calcular-se o valor de toda a madeira exportada e consumida na provincia em 300:000\$000.

11.

VI HERVAS MEDICINAES.—Exportam-se algumas das nossas plantas medicinaes em pequena quantidade, porém seu consumo interno é crescido: calculo o valor annual da exportação e consumo em nunca menos de 4:000/000.

12.

VII CAÇA.—A caça de animaes, de tuberculos sylvestres, hem como do mel de abelhas é nos annos seccos, e mesmo ordinariamente, o recurso poderoso das classes pobres do interior. Numerosas familias pelo sertão não tem outro meio de vida. É sobre tudo notavel, nessa industria primitiva a caçada das rolas de arribação, chamadas pombas de bando, que por todo o sertão apanham-se por milhões na occasião do pouso, bebida e postura. Seccam, e condusem em cargas para as serras, onde vendem ou trocam por farinha, rapadura, legumes etc. Alem da alimentação a que applicam a caça sylvestre, muitas especies principalmente d'aves são domesticadas e exportadas. Pelo porto da Fortalesa sahiram:

| Annos. | Valores. |
|-----------------|----------|
| 1846—1847. | 50/000 |
| 1847—1848. | 21/600 |

| Annos. | Valores. |
|----------------|----------|
| 1849—1850..... | 205/560 |
| 1850—1851..... | 67/840 |
| 1851—1852..... | 364/720 |
| 1852—1853..... | 626/160 |
| 1853—1854..... | 124/800 |
| 1854—1855..... | 375/700 |
| 1855—1856..... | 66/700 |

É sobre modo difficil calcular ainda approximadamente a quantidade e valor da caça annual, que aliás nutre uma boa parte da população; será por certo muito abaixo do minimo o valor de 50:000/00.

13.

VIII PESCA.—Não só a extensa costa da provincia abunda em peixe, e crustaceos, como todos os rios, lagoas e açudes do interior; e esta industria, se fosse bem explorada, era sufficiente por si para abastecer toda a provincia, e entreter uma larga exportação. Nas praias do Aracaty, Cascavel, Fortalesa, Trahiri, Mundahú, Acaracú e Granja é onde se fazem maiores pescarias em curraes, redes, e a corso em jangadas. Do Acaracú já se exportou grande quantidade de camaropim; hoje porem está redusido este ramo de commercio. Parece mesmo que antigamente se exportava desta cidade maior quantidade, porquanto no anno de 1813 acho n'um mappa official a exportação de 1:017,541 peixes seccos.

14.

Calculando a producção desta industria pelo valor official da arrematação de imposto de 1845 para cá deve ter dado o seguinte:

| ANNOS. | Valores. | Valores dos quinquennios. |
|--------------------|-------------|---------------------------|
| 1845 | 39:300,000 | |
| 1846 | 42:100,000 | |
| 1847 | 44:040,000 | |
| 1848 | 51:800,000 | |
| 1849 | 46:860,000 | |
| 1850 | 53:940,000 | 223:500,000 |
| 1851 | 52:400,000 | |
| 1852 | 44:600,000 | |
| 1853 | 47:740,000 | |
| 1854 | 49:980,000 | |
| 1855 | 48:000,000 | 249:600,000 |
| 1856 | 61:760,000 | |
| 1857 | 69:960,000 | |
| 1858 | 89:740,000 | |
| 1859 | 189:940,000 | |
| 1860 | 106:960,000 | 466:560,000 |
| Medio de 16 annos. | 59:725,000 | |

15.

Comparando os medios dos quinquennios temos o seguinte:

| | Augmento por cento. |
|--------------------------------|---------------------|
| 1845 á 49 44:700,000 | } 11 36 |
| 1850 á 54 49:932,000 | |
| 1855 á 60 77:760,000 | |

Desses algarismos vê-se que esta industria tem quasi duplicado nos cinco annos ulteriores, pois que nos onze primeiros, de 1845 a 1855, o termo medio foi de 47,250,000; e de 1855 a 1860 regulou por 83,510,000 annuaes.

16.

O ultimo anno de 1860 rendeu, segundo o disimo, 107 contos; suppondo que os arrematantes ganharam cento por cento, e que outro tanto escapou á fiscalisação pode-se bem calcular que o pescado actual do mar não dá menos de 300:000,000; e incluindo o dos rios, lagoas e açudes, que não pagam disimo, não póde andar por menos de 500:000,000.

17.

IX SALLINAS.—Em toda a extensa costa da provincia crystallisa o sal, e podem estabelecer-se sallinas inexgotaveis; porém, por isso mesmo que abunda, pouca importancia se lhe dá. Das praias do Aracaty, Fortalesa, Mundahú e Acaracú é donde se colhe mais e exporta-se para fora da provincia. A provincia do Piauly e centro do Maranhão são abastecidos pelo sal do Ceará. Não tenho dado algum positivo para calcular a quantidade e valor do sal que se consome na provincia e se exporta; todavia julgo ficar abaixo da exactidão calculando em 60 mil alqueires no valor de 30:000\$000.

18.

X MINERAES.—Não ha actualmente mineração na provincia: colhe-se apenas algum salitre, chumbo e faiscas de ouro em pequena escala. Em 1803 o naturalista Feijó extrahiu no laboratorio que fundou na Tatajuba 378 arrobas de salitre.

19.

XI OUTROS DIVERSOS OBJECTOS.—Ha varios productos naturaes, que se extrahem, tanto para o consumo interno, como para alguma exportação; taes são os óleos de cupahyba, de dendê, oiticica, da arvore de sebo, varias gommas e resinas como de angico, de balsamo, de jatabá, de cajueiro, almiscar, e outras; tambem pelles de animaes bravios, pennas de ema, e d'outros passaros, drogas medicinaes, lenha, agua, &c. Não é possível determinar a quantidade e valor desses objectos cujo uso interno é extenso; todavia supponho que sobe a mais de 120:000\$000. ¹

¹ Como produção do solo, e pertencente a esta industria, deveria contar o valor dos pastos, e forragens de toda especie, que nutrem os gados; mas não tenho dado algum para formar esse calculo.

20.

Resumo da produção e valor da industria extractiva da provincia do Ceará.

| PRODUCTOS. | EXPORTAÇÃO. | | CONSUMO INTERNO. | |
|----------------------------|-------------------|--------------|------------------|----------------|
| | Quantidade. | Valor. | Quantidade. | Valor. |
| 1 Gomma elastica..... | 1:464 arrobas. | 5:343,5000 | 35:000 | 350:000,5000 |
| 2 Cera de carnaúba..... | 45:000 | 450:000,5000 | 780 | 5:600,5000 |
| 3 Cera de abelhas..... | 1:611 | 102,5000 | 4,000:000 | 20:000,5000 |
| 4 Palha de carnaúba..... | 50:000 | 100,5000 | ? | 300:000,5000 |
| 5 Madeiras e tabuados..... | ? | 8:000,5000 | ? | 3:800,5000 |
| 6 Hervas medicinaes..... | ? | 200,5000 | ? | 20:000,5000 |
| 7 Caça..... | ? | 200,5000 | ? | 480:000,5000 |
| 8 Pescado..... | 10:000 alqueires. | 20:000,5000 | 50:000 | 25:000,5000 |
| 9 Sal..... | ? | 5:000,5000 | ? | ? |
| 10 Mineracs..... | ? | ? | ? | ? |
| 11 Diversos objectos..... | ? | 40:000,5000 | ? | 410:000,5000 |
| TOTAL..... | | 588:000,5000 | | 1.313:800,5000 |

21.

Braços empregados nesta industria.

Nada posso aventurar que seja ao menos approximado quanto a este objecto, sendo de costume que individuos que a um tempo se dão a esta industria, passam logo para outra; presumo todavia que nunca menos de 20 mil pessoas exploram a industria extractiva se não effectiva e professionalmente, ao menos accidentalmente.

II.

Da agricultura.

1.

Em todos os municipios da provincia se pratica mais ou menos a agricultura, quando não em grande escala, por certo para a produção de legumes, que na estação chuvosa vem com fartura em todo o sertão.

2.

Ha terrenos que por sua frescura e outras qualidades geologicas são apropriados para a agricultura, outros, e estes em maior escala, para a criação de gados: aquelles são as serras frescas, as praias ordinariamente baixas, ou sob-pés das serras, onde as correntes formam rios, e finalmente os açudes.

3.

A industria agricola, principalmente dos generos de exportação como café, canna, algodão, tem tido nesses ultimos annos grande impulso.

4.

Servindo-me dos dados officiaes e informações particulares, notarei apenas as especies principaes, e é por elles que calcularei a producção, apezar de ser isso tarefa difficil.

5.

Os ramos mais ricos da nossa industria agricola são os seguintes:

- I Algodão,
- II Café,
- III Cana (assucar, aguardente, rapadura, &c.),
- IV Tabaco,
- V Mamona (ascite),
- VI Farinha de mandioca,
- VII Polvilho,
- VIII Arroz,
- IX Milho,
- X Feijão,
- XI Fructas.

6.

I ALGODÃO.—A cultura do algodão é a mais antiga e a que mais floresceu desde o principio deste seculo até 1822. Eram e ainda hoje o são as serras da Uruburetama, Aratanlia, Maranguape, Pereiro, Meruoca, os districtos onde mais se cultiva este genero d'industria.

7.

A Uruburetama já deu mais de 25 arrobas de fibra, porem depois da invasão do *mofo e secca-maçã*, males estes que tem contrariado esta cultura, decresceu ella muito, e quasi que des-

appareceu de nosso mercado. De 1848 para cá tem tomado novo incremento, e vae crescendo progressivamente.

8.

Quem primeiro deu na provincia impulso á cultura do algodão em maior escala foi o governador Luiz Barba Alardo de Menezes, que creou o commercio directo da capitania com os portos da Europa. Segundo um mappa de 1813 a 1814 exportaram-se as seguintes arrobas de fibra:

| | |
|----------------|-----------|
| 1813 | 39,245 @. |
| 1814 | 47,032 « |

9.

De 1848 para cá tem-se exportado pelo porto da capital o seguinte:

| ANNOS. | Arrobas. | Valor official. TOTAL. | Valor de arroba. |
|----------------------------|------------------------------------|---------------------------|------------------|
| 1845—46 | 8:495 ¹ / ₄ | 33:981\$000 | 4\$000 |
| 1846—47 | 3:158 | 12:632\$000 | 4\$000 |
| 1847—48 | 16:996 | 73:207\$300 | 4\$425 |
| 1848—49 | 34:218 | 131:397\$120 | 3\$840 |
| 1849—50 | 25:072 * | 110:316\$800 | 4\$400 |
| 1850—51 | 48:442 | 270:596\$982 | 5\$586 |
| 1851—52 | 42:921 | 201:728\$700 | 4\$700 |
| 1852—53 | 67:523 | 340:991\$150 | 5\$050 |
| 1853—54 | 50:859 ¹ / ₂ | 300:071\$050 | 5\$900 |
| 1854—55 | 48:367 | 237:875\$640 | 4\$920 |
| 1855—56 | 65:655 | 357:163\$200 | 5\$440 |
| 1856—57 | 61:578 | 369:468\$000 | 6\$000 |
| 1857—58 | 76:820 ¹ / ₂ | 319:573\$280 | 4\$160 |
| 1858—59 | 74:314 ¹ / ₄ | 524:658\$605 | 7\$060 |
| 1859—60 | 78:257 | 596:318\$340 | 7\$620 |
| Medio de 15 annos. | 46:845 | 258:798\$614 | 5\$140 |

40.

Os termos medios dos quinquennios e seu augmento.

| Quinquennios. | Quant. absol. | Rel. annual. | Aug. por cento. |
|-----------------|---------------|--------------|-----------------------|
| 1845—1850 . . . | 87,939 | 17,588 | } . . . 189 % 38 % |
| 1850—1855 . . . | 258,112 | 51,622 | |
| 1855—1860 . . . | 356,625 | 71,325 | |

O augmento do segundo quinquennio sobre o primeiro foi de 189 por cento, o do 3.º sobre o 2.º de 38. É um progresso notavel. ¹

Nos dois ultimos exercicios de 1860 á 1862 exportou-se:

| | | Valor. |
|----------------|----------|-------------|
| 1860—1861..... | 58,728 @ | 417:880/000 |
| 1861—1862..... | 50,785 « | 470:497/000 |

41.

Pelo Aracaty exportou-se: ²

| | |
|---------------------|-----------------|
| 1857—1858 | 43,310 arrobas. |
| 1858—1859 | 71,445 « |

42.

Não é facil saber-se a produçãõ total do algodãõ na provincia; calculei por informações mais ou menos fundadas, o que se verá do mappa infra. ³ Por elle avalio a exportação do algodãõ em pluma em 125,000 arrobas, que ao preço de 7/500, produzem 937:000/000.

¹ Em 1859 os districtos visinhos á capital forneceram o seguinte: Pacatuba 500 arrobas, Acarape 1,100, Baturité 6,000, Maranguape 9.000.

² Parte deste algodãõ foi exportado para a capital.

³ De 20 freguesias cujas authoridades remetteram mappas

13.

Suppondo que o consumo interior em tecidos grosseiros, redes, &c., &c. não pode ser menor de 10,000 arrobas, ao mesmo valor, segue-se que a produção actual do algodão nesta provincia dá:

| | | |
|-------------------|------------------|-------------------------|
| Exportado | 125,000 arrobas. | 937:000\$000 |
| Consumido | 10,000 | « 75:000\$000 |
| | <u>135,000</u> | « <u>1,012:000\$000</u> |

14.

II CAFE.—Cultiva-se hoje esta planta no Araripe, Ybiapaba, Uruburetama e outras serras, porém em limitada escala.

de produção e industria, a cultura do algodão em 1838 a 1839 era a seguinte, que se não pode garantir:

| FREGUESIAS. | Estabe- cimentos ou roçados. | Quantidade de arrobas de pluma. |
|---|------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Fortalesa (só do districto de Soure) | 70 | ? |
| 2 Maranguape com Pacatuba..... | 60 | 9:500 |
| 3 Baturité com Acarape..... | ? | 17:000 |
| 4 Imperatriz..... | 320 | 20:000 |
| 5 Sancta Quitheria..... | 22 | ? |
| 6 Sanct Anna..... | 10 | ? |
| 7 Acaracti..... | 9 | 400 |
| 8 Cascavel (só Sucatinga)..... | 3 | ? |
| 9 Aracaty..... | 50 | 12:000 |
| 10 Maria Pereira..... | 50 | ? |
| 11 Jardim..... | 23 | 6:000 |
| 12 S. Matheus..... | 15 | ? |
| 13 Assaré..... | 13 | ? |
| 14 Riacho do Sangue..... | 10 | ? |
| 15 Canindé..... | 18 | 1:100 |
| 16 a 20—Russas, Pereiro, Icó, Lavras (presume-se pela exportação do Ara- caty)..... | ? | 59:000 |
| N.-B. Faltam informações de 14 freguesias. | | <u>125:000\$</u> |

Já nas serras de Maranguape, Aratanha, Acarape e Baturité o cultivo é em grande escala e muito prommettedor.

É a mais moderna cultura da provincia.⁴

15.

O uso do caffè é geral em toda a provincia, por isso o consumo interno é muito consideravel: mas só por conjecturas é que se pode calcular.

A exportação pelo porto da capital foi:

| ANNOS. | Arrobas. | Valor official. | Valor de arrobas. |
|------------------------|-----------------------------------|-----------------|-------------------|
| 1845 a 1846 | 1,446 | 5:494,5800 | 3,3800 |
| 1846 a 1847 | 668 | 2:404,5800 | 3,5600 |
| 1847 a 1848 | 600 | 4:938,5000 | 3,5230 |
| 1848 a 1849 | 7,338 | 47:317,5680 | 2,3360 |
| 1849 a 1850 | 1,887 | 3:174,5000 | 2,5000 |
| 1850 a 1851 | 14,158 | 44:739,5280 | 3,5160 |
| 1851 a 1852 | 14,908 | 41:742,5100 | 2,5800 |
| 1852 a 1853 | 30,246 | 92:552,5760 | 3,5060 |
| 1853 a 1854 | 24,963 | 98:611,5750 | 3,5950 |
| 1854 a 1855 | 6,833 | 33:823,5350 | 4,5950 |
| 1855 a 1856 | 27,883 | 115:993,5280 | 4,5160 |
| 1856 a 1857 | 6,567 ¹ / ₂ | 31:391,5250 | 4,5780 |
| 1857 a 1858 | 40,610 | 186:587,5700 | 4,5570 |
| 1858 a 1859 | 67,022 | 284:843,5500 | 4,5250 |
| 1859 a 1860 | 108,510 | 580:689,5000 | 5,5350 |
| Medio de 15 annos..... | 23,558 | 102:686,5770 | 3,5734 |

⁴ A primeira semente de caffè veio de Pernambuco para o Cariri em 1822. Mandaram-n'a d'alli ao capitão Antonio Pereira de Queiroz, em Baturité, que plantou em roda de sua casa alguns pés, e desses em 1824 Domingos da Costa e Silva levou alguns para Aratanha. Em 1826 o principal lavrador daquelle serra, João da Costa, plantou alguns pés, e em 1829 colheu as primeiras sementes. D'ahi espalhou-se para Maranguape, e voltou para Baturité, onde a semente já tinha desapparecido, e por toda a provincia.

16.

Nos dois exercicios de 1860 á 1862 exportou-se:

| | | Valor. |
|----------------|-----------|----------------|
| 1861—1862..... | 86,620 @ | 506:091\$000 |
| 1861—1862..... | 187,396 « | 1,178:054\$000 |

17.

Comparando os periodos de cinco annos vê-se o seguinte:

| Quinquennios. | Quantidade absoluta. Arroba. | Dita annual. | Augmento por cento. | Termo medio do valor annual. |
|---------------|---------------------------------|--------------|---------------------|------------------------------|
| 1845 a 1850 | 11,639 | 2,327 | } 657 { 190 { | 6:065\$856 |
| 1850 a 1855 | 91,110 | 18,225 | | 62:293\$908 |
| 1855 a 1860 | 250,622 | 50,124 | | 239:702\$546 |
| 1860 a 1861 | 274,016 | 137,000 | | 842:207\$000 |

18.

Do quadro supra collige-se que no segundo quinquennio o augmento foi de 657 por cento, e no terceiro sobre o segundo de 190: é já um augmento espantoso. O valor medio da exportação de 1845 a 1850 foi de 6:065\$856, e de 1856 a 60 o termo medio foi de 239:702\$546; e dos dois ultimos annos foi de 842:207\$000.

19.

Faltam-me informações de todos os pontos da provincia para calcular a produção e consumo deste genero; apenas pude por dados, que não reputo seguros, organizar o mappa ¹

¹ Pelo inquerito official que se fez em 1859 do terreno agricola e produção dos districtos visinhos á estrada de Baturité, verificou-se que nos de Maranguape, Pacatuba (serra d'Arata-

abaixo, por onde se deduz que a produção total do café no Ceará sobe a 200,000 arrobas, sendo:⁴

| | | |
|--|----------------|-----------------------|
| Exportado para fóra da provincia | 160,000 @ | 800:000\$000 |
| Consumido na provincia | 40,000 « | 200:000\$000 |
| | <u>200,000</u> | <u>1:000:000\$000</u> |

Deste consumo tocam annualmente 2 libras e meia para cada individuo, o que é muito abaixo da verdade.

20.

III CANNA DE ASSUGAR.—Este ramo de agricultura é um dos mais antigos da provincia. A semente de canna foi introduzida

na), Acarape e Baturité ha os seguintes estabelecimentos de café:

| | | Exportação. |
|----------------------|----------------------|----------------|
| Maranguape | 70 estabel. montados | 34,000 @. |
| Pacatuba | 60 « « | 45,070 « |
| Acarape | 20 « « | 3,000 « |
| Baturité | 200 « « | 90,000 « |
| | <u>350</u> | <u>172,000</u> |

A produção de outros pontos excede a 30 mil arrobas.

Só de 15 freguesias tenho mappas de agricultura e estes dão o seguinte para a cultura do café:

| | Estabelecimentos. | Arrobas. |
|---|-------------------|----------------|
| 1 Fortaleza (samente Soure) | 10 | ? |
| 2 Maranguape | 130 | 79,070 |
| 3 Baturité | 220 | 93,000 |
| 4 Imperatriz | 25 | 6,000 |
| 5 Caninde (na falda da serra de Baturité) | 12 | 300 |
| 6 Ipú (Serra-Grande) | 19 | ? |
| 7 Crato | 10 | ? |
| 8 Jardim | 2 | ? |
| | <u>468</u> | <u>178,410</u> |

Presumo que as freguesias, cuja produção, não se sabe, devem dar mais de 30 mil arrobas.

Segundo os mappas da alfandega a exportação em 1861 subiu a 200 mil arrobas, o que supõe uma produção de 250 mil.

⁴ Este calculo era para 1860; já em 1862 excedeo a 40 por %.

pelos primeiros colonos que vieram de Pernambuco e Bahia pelo meado do seculo XVII; mas é somente de poucos annos á esta parte que a cultura da canna tem tomado maiores proporções com o fabrico da aguardente e assucar; pois d'antes só se fazia rapadura, o que ainda hoje se faz em grande escala no Cariri e Serra-Grande. No Cariri (Crato e Jardim) onde existem trescentos engenhos de madeira e ferro quasi toda a cultura da canna reduz-se ao fabrico de rapaduras, melço e aguardente, sendo que de 1857 para cá é que se começou a fazer assucar, e já em 1858 exportaram-se 10,000 arrobas. O Cariri e Serra-Grande exportam immensa quantidade de rapaduras, melço e aguardente para as provincias visinhas do Piahy, Pernambuco, Parahyba e Bahia.

21.

A exportação pela alfandega desta cidade é só da produção das comarcas de Fortaleza e Baturité; porque os outros pontos não mandam para a capital.

ASSUCAR.

| ANNOS. | Arrobas. | Valor official. | Valor de arroba. |
|-----------------------|-----------------------|-----------------|------------------|
| 1845—46 | — | — | — |
| 1846—47 | 426 | 1:233\$3400 | 2\$900 |
| 1847—48 | 185 $\frac{1}{3}$ | 385\$3040 | 2\$080 |
| 1848—49 | 51 | 137\$700 | 2\$700 |
| 1849—50 | 1:009 | 1:937\$280 | 1\$920 |
| 1850—51 | 1:582 | 1:463\$356 | 925 |
| 1851—52 | 8:454 | 9:214\$860 | 1\$090 |
| 1852—53 | 12:279 $\frac{1}{3}$ | 18:664\$840 | 1\$320 |
| 1853—54 | 23:206 $\frac{1}{3}$ | 36:202\$140 | 1\$560 |
| 1854—55 | 35:914 $\frac{1}{2}$ | 52:794\$310 | 1\$470 |
| 1855—56 | 32:779 $\frac{1}{2}$ | 59:658\$690 | 1\$820 |
| 1856—57 | 67:386 $\frac{1}{2}$ | 165:096\$920 | 2\$430 |
| 1857—58 | 160:302 | 333:429\$160 | 2\$080 |
| 1858—59 | 197:274 $\frac{1}{2}$ | 394:549\$000 | 2\$000 |
| 1859—60 | 147:082 | 294:164\$000 | 2\$000 |
| Medio de 15 annos.... | 45:862 | 91:262\$170 | 1\$760 |

22.

Deste quadro vê-se que ainda em 1845 não se exportava assucar desta capital.

23.

Comparando-se os tres quinquennios em suas quantidades absolutas e relativas acha-se o seguinte resultado :

| Quinquennis. | Quantidade absoluta. Arrobas. | Relativa annual | Augmento por cento. | Valor absoluto do quinquennio | Medio annual. |
|--------------|----------------------------------|-----------------|---------------------|-------------------------------|---------------|
| 1845—50 | 4,671 $\frac{1}{2}$ | 334 | — | 3,695:420 | 739:084 |
| 1850—55 | 81,436 $\frac{1}{2}$ | 46,288 | 4400 | 418,339:500 | 23,637:900 |
| 1855—60 | 604,824 $\frac{1}{2}$ | 120,964 | 650 | 1,246,897:770 | 249,795:554 |

24.

Deste quadro resulta que no segundo periodo a producção do assucar augmentou 4,400 por cento sobre a do primeiro, e no terceiro 650 sobre a do segundo, e que o termo medio do valor do ultimo apresentou 250:000/000. Mas esse medio sóbe a 168,220 arrobas annuaes, representando o valor de 336:440/000 se tomar-se por base a producção dos tres ultimos annos de 1858 a 60, sem contar-se o que sahe pelo Aracaty e outras partes.

25.

Tem pois a industria sacharina augmentado consideravelmente nestes quinze ultimos annos, posto que pareça ir em decrescimento pela baixa que ha dous annos tem este genero.

26.

Faltam-me dados para avaliar por toda a provincia a pro-

dução total da canna—em assucar, aguardente, rapadura e me-
laço; tenho apenas informações de 21 municípios com 4,276
estabelecimentos grandes ou pequenos e com 1,094 engenhos
ou engenhoas ¹, cuja exactidão, porém, não garanto.

27.

Presumindo que o consumo interno e exportação por ter-
ra e cabotagem para as provincias visinhas sejam superiores

¹ As freguesias, de que tive mappas d'agricultura, contem
o seguinte numero de estabelecimentos de canna com esta pro-
dução:

| FREGUESIAS. | Estabelec- mentos. | Engenhos. | Quantidade de assucar. Arrobas. | Quantidade de rapaduras Arrobas. | Aguardente. Canadas. |
|--------------------|-----------------------|--------------|---------------------------------------|--|-------------------------|
| 1 Fortalesa..... | 126 | 82 | 60,000 | ? | ? |
| 2 Maranguape... | 47 | 47 | 63,200 | ? | 54,600 |
| 3 Aquiraz..... | 101 | 104 | 25,000 | 6,250 | 10,000 |
| 4 Cascavel..... | 106 | 87 | 30,000 | 6,000 | ? |
| 5 Aracaty..... | 16 | 16 | ? | ? | 50,000 |
| 6 Baturité..... | 92 | 92 | 38,000 | 20,000 | 50,000 |
| 7 Canindé..... | 2 | 2 | ? | 100 | ? |
| 8 Imperatriz.... | 85 | 80 | 8,000 | 3,200 | 13,000 |
| 9 Ipu..... | 183 | 93 | ? | 2,800 | 6,500 |
| 10 Acaracú..... | 24 | 20 | ? | 660 | ? |
| 11 Sanct'Anna.... | 50 | 50 | ? | 1,300 | 500 |
| 12 Maria Pereira.. | 40 | 40 | ? | 3,800 | ? |
| 13 Tauhá..... | 12 | 12 | ? | 1,200 | ? |
| 14 Assaré..... | 38 | 18 | ? | ? | ? |
| 15 S. Mathus.... | 5 | 5 | ? | ? | ? |
| 16 Caxoeira..... | 22 | 22 | ? | ? | ? |
| 17 Lavras..... | 44 | 44 | ? | 7,500 | ? |
| 18 Missão Velha.. | 48 | 48 | ? | 40,000 | 7,000 |
| 19 Crato..... | 180 | 180 | ? | 100,000 | 30,000 |
| 20 Jardim..... | 142 | 140 | 800 | 60,000 | 25,000 |
| 21 Barbalha..... | 70 | 70 | ? | 40,000 | 20,000 |
| <i>Summa.....</i> | <i>1446</i> | <i>1,252</i> | <i>225,000</i> | <i>292,810</i> | <i>266,600</i> |

N.B. Faltam informações de 13 freguesias, a saber: Pereira, Tolia, Millagres,
Saboeiro, Araciroz, Russas, Sancta Quiteria, Quixeramobim, Sancta Cruz, Gran-
ja, Vicosá, Sobral, Icó.

à exportação externa, calculo que os 1,094 engenhos e engenhocas conhecidos das 21 freguesias de que tracta o mappa da nota, e os outros que devem haver nas 13 freguesias, que restam, não produzem annualmente menos de 500,000 arrobas de assucar, rapaduras e mel, que podem suppor-se distribuidas da maneira seguinte :

| | Exp. para fóra da provincia. | Consumido. | Valor. |
|-----------------|------------------------------|----------------|-----------------------|
| Assucar..... | 210,000 arrobas | 40,000 | 500:000/000 |
| Rapaduras e mel | 40,000 « | 310,000 | 700:000/000 |
| | <u>250,000</u> | <u>350,000</u> | <u>1,200:000\$000</u> |

Cada pessoa consome, por tanto, termo medio, por anno 25 libras de doce (assucar, rapadura, ou mel) no valor de 1/650 rs.

28.

Aguardente.—O fabrico de aguardente, depois que o assucar tomou maior desenvolvimento, tem diminuido nesta comarca da Fortalesa, donde anteriormente se exportava para fora da provincia; mas continua em grande escala pelo interior onde é consumida, e exportada por terra para as provincias limitrophes.

29.

Pelo porto da capital exportou-se de 1845 a 1858 em aguardente:

| ANNOS. | Canadas. | Valor official. | Valor da canada. |
|------------------------|----------|-----------------|------------------|
| 1845—1846 | 640 | 320\$000 | 500 |
| 1846—1847 | 2:786 | 1:002\$960 | 360 |
| 1847—1848 | 2:078 | 1:122\$120 | 540 |
| 1848—1849 | 100 | 80\$000 | 800 |
| 1849—1850 | 1:690 | 422\$500 | 260 |
| 1850—1851 | 4:307 | 1:636\$660 | 380 |
| 1851—1852 | 624 | 218\$400 | 350 |
| 1852—1853 | 748 | 299\$200 | 400 |
| 1853—1856 | 2:801 | 1:400\$500 | 500 |
| 1856—1857 | 900 | 450\$000 | 500 |
| 1857—1858 | 27:340 | 13:123\$200 | 480 |
| Medio de 11 annos..... | 4:001 | 1:825\$040 | 460 |

30.

Do quadro supra vê-se que o anno de maxima exportação foi o de 1857 a 1858, e que nos dous seguintes nada se exportou. Esta industria representa um grande valor na riqueza da provincia.

31.

A cultura da canna, portanto, rende annualmente em seus diversos productos appreciaveis—assucar, rapaduras, mel e aguardente—1,480:000\$000.

32.

IV.—TABACO—ou *fumo*, como vulgarmente se chama, é o quarto ramo de produção agricola da provincia, que é susceptivel de grande desenvolvimento, e de tornar-se uma fonte de riqueza publica; por quanto em toda a provincia se cultiva com vantagem, especialmente nas ribeiras do Jaguaribe, Banabuiú e Acarape. O de Quixelô (municipio de Telha) passa pelo melhor. Presentemente a manipulação consiste somente em faser rolos seccos, que são consumidos na provincia ou exportados por terra para as visinhas, principalmente para a de Piauhy.

33.

Calculando a produção pelos direitos ou impostos cobrados na repartição fiscal, na rasão de 20 por cento, deve ter sido a seguinte :

| Anos. | Valor official. |
|-----------|-----------------|
| 1845..... | 11:220/000 |
| 1846..... | 26:000\$000 |
| 1847..... | 4:760/000 |
| | <hr/> |
| | 41:980\$000 |

| | |
|------------------------|-------------|
| Transporte..... | 41:980/000 |
| 1848..... | 22:880/000 |
| 1849..... | 22:040/000 |
| 1850..... | 20:960/000 |
| 1851..... | 22:660/000 |
| 1852..... | 8:560/000 |
| 1853..... | 16:560/000 |
| 1854..... | 29:170/000 |
| 1855..... | 35:740/000 |
| 1856..... | 37:060/000 |
| 1857..... | 31:720/000 |
| 1858..... | 34:140/000 |
| 1859..... | 39:640/000 |
| 1860..... | 41:640/000 |
| Total de 16 annos..... | 404:150/000 |
| Medio de 16 annos..... | 25:259/000 |

34.

Comparando os termos medios dos dois primeiros quinquennios com o ultimo sexennio resulta:

| | Valor absoluto. | Rel. annual. | Augmento por %. |
|--------------|-----------------|--------------|-----------------|
| 1845—1849. . | 86:900/000 | 17:380/000 | } 11 |
| 1850—1854. . | 97:310/000 | 19:420/000 | |
| 1855—1860. . | 219:940/000 | 36:657/000 | } 88,3. |

35.

Comparando os termos extremos:

| | | |
|-----------|------------|------------------|
| 1845..... | 11:220/000 | } 271 por cento. |
| 1860..... | 41:540/000 | |

36.

O augmento desta cultura tem sido consideravel. Presumindo que mais da metade escapa ao imposto, não será fóra de

proposito calcular em 80:000,000 o valor annual desta industria.

37.

V. AZEITE DE MAMONA.—É um ramo de industria agricola que poderia dar grandes vantagens se fosse bem explorado, attenta a propriedade do sólo para essa cultura. Calculando a producção pela exportação, unica base segura que tenho, acha-se o seguinte:

| ANNOS. | Canadas. | Valor. | MAMONA EM GRÃO. | |
|---------|----------|------------|-----------------|------------|
| | | | Alqueires. | Valor. |
| 1847—48 | 120 | 60,5000 | | |
| 1849—50 | 64 | 46,5000 | | |
| 1850—51 | 635 | 635,5000 | | |
| 1851—52 | 669 | 334,5500 | | |
| 1852—53 | 1:484 | 1:184,5000 | | |
| 1853—54 | 110 | 55,5000 | | |
| 1854—55 | 44 | 44,5200 | | |
| 1857—58 | 932 | 1:444,5520 | | |
| 1858—59 | 147 | 367,5500 | 468 1/2 | 2:343,5750 |
| 1859—60 | 32 | 128,5000 | 165 | 935,5250 |

38.

Não avulta pela alfandega a exportação do azeite ou do fructo da mamona, porém o consumo interno é geral e extenso. Só nas prisões, quartéis e pharol consomem-se annualmente para cima de duas mil canadas, e o resto do consumo não será abaixo de 18 mil. Portanto a producção e valor podem ser calculados no seguinte:

20,000 canadas a 3/200..... 64:000/000

39.

VI. FARINHA DE MANDIOCA.—É a base da alimentação, o pão do-nosso povo, e por conseguinte de um uso geral; tanto quanto se pode calcular por 500,000 habitantes.

Por exportação tem sahido pelo porto da capital:

| ANNOS. | Alqueires. | Valor official. |
|---------|------------|-----------------|
| 1845-46 | 1:394 | 2:780\$000 |
| 1846-47 | 11:294 | 22:588\$000 |
| 1847-48 | 3:923 | 3:923\$000 |
| 1848-49 | 7:226 | 7:246\$000 |
| 1849-50 | 1:576 | 1:603\$000 |
| 1850-51 | 2:804 | 2:804\$000 |
| 1851-52 | 7:452 | 7:459\$000 |
| 1852-53 | 28 | 53\$000 |
| 1853-54 | 399 | 718\$000 |
| 1854-55 | 152 | 304\$000 |
| 1855-56 | 18 | 54\$000 |
| 1856-57 | 521 | 989\$250 |
| 1857-58 | 537 | 1:953\$200 |
| 1858-59 | 750 | 4:225\$600 |
| 1859-60 | 1:018 | 6:402\$000 |

40.

Comparando os quinquennios:

| Quinquennios. | Alqueires. | Termo medio annual. | Valor total. | Medio. |
|---------------|------------|---------------------|--------------|------------|
| 1845-50 | 25:413 | 5:083 | 37:545\$000 | 7:509\$000 |
| 1850-55 | 18:833 | 2:167 | 11:421\$000 | 2:300\$000 |
| 1855-60 | 2:866 | 573 | 13:824\$050 | 2:765\$000 |

41.

Desse quadro vê-se que a exportação pelo porto da capital tem diminuido; mas tem crescido pelos portos do Acaracú, Granja, Mundahú, Cascavel, e Aracaty. Segundo a taxa imposta quando o valor da farinha, e legumes excede a 2/000, a exportação pelos outros portos da provincia deveria ter sido a seguinte:

| | |
|-----------|---------------|
| 1856..... | 21 alqueires. |
| 1857..... | ? |
| 1858..... | 8,568 « |
| 1859..... | ? |
| 1860..... | 6,000 « |

42.

Faltam-me dados seguros para calcular a produção da farinha em toda a provincia. Tenho apenas informações, em cuja exactidão não posso confiar. Destas resulta que ha na provincia 11,000 estabelecimentos de farinha, grandes, e pequenos, produzindo 600,000 alqueires, que ao valor minimo actual de 2\$500, importa em 1,500:000\$000. ¹

¹ Segundo os mappas das freguesias, os estabelecimentos e a produção da farinha em toda a provincia são:

| FREGUESIAS. | Estabelecimentos. | Quantidade de alqueires. |
|-------------------------------|-------------------|--------------------------|
| 1 Fortalesa | 460 | 60:000 |
| 2 Maranguape. * | 83 | 50:000 |
| 3 Aquiraz. | 196 | 21:000 |
| 4 Cascavel. | 132 | 33:000 |
| 5 Aracaty. | 130 | 20:000 |
| 6 Russas. | 129 | 11:000 |
| 7 Icó. | 64 | 11:000 |
| 8 Pereiro. | 130 | 22:000 |
| 9 Telha. | 120 | 10:000 |
| 10 Lavras. | 200 | 20:000 |
| 11 Missão Velha. | 120 | 10:000 |
| 12 Crato. | 4:054 | 70:000 |
| 13 Jardim. | 1:828 | 38:000 |
| 14 Assaré. | 125 | 2:800 |
| 15 S. Matheus. | 156 | 3:200 |
| 16 Saboeiro. | 12 | 100 |
| 17 Tauhá. | 60 | 5:000 |
| 18 Arneiroz. | 161 | 2:000 |
| 19 Maria Pereira. | 120 | 11:000 |
| 20 Caxocira. | 32 | 1:000 |
| 21 Quixeramobim. | 96 | 10:000 |
| 22 Baturité. | 420 | 40:000 |
| 23 Canindé. | 72 | 500 |
| 24 Imperatriz. | 248 | 30:000 |
| 25 Sancta Cruz. | 124 | 6:000 |
| 26 Sobral. | 100 | 6:000 |
| 27 Sancta Quitéria. | 32 | 1:000 |
| 28 Sanct'Anna (Meruóca). | 600 | 40:000 |
| 29 Acaracú. | 200 | 20:000 |
| 30 Ipu. | 216 | 10:000 |
| 31 Viçosa. | 300 | 20:000 |
| 32 Granja. | 120 | 10:000 |
| 33 Millagres. | 60 | 4:000 |
| 34 Barbalha. | 130 | 20:000 |
| | 11:000 | 600:800 |

43.

Pode-se, pois, calcular a produção da farinha na provincia distribuida da maneira seguinte:

| | | Valor. |
|-----------------|-------------------|-----------------------|
| Exportação..... | 30,000 alqueires. | 75:000\$000 |
| Consumo..... | 570,000 « | 1,425:000\$000 |
| | <u>600,000</u> | <u>1,500:000\$000</u> |

Consome portanto cada individuo pouco mais de um alqueire de farinha, termo medio, por anno ou 3\$000.

44.

VII. POLVILHO—ou *gomma de mandioca*—é o producto amy-laceo da mandioca, que tem grande consumo interno, e por exportação pela alfandega da capital tem sahido o seguinte:

| ANNOS. | Arrobas. | Valor official. | Valor de arrobas. |
|------------------------|--------------|-------------------|-------------------|
| 1843—1846 | 760 | 577\$600 | 760 |
| 1846—1847 | 32 | 12\$160 | 380 |
| 1847—1848 | 128 | 40\$960 | 320 |
| 1849—1850 | 380 | 72\$000 | 280 |
| 1850—1851 | 2,080 | 686\$400 | 330 |
| 1851—1852 | 4,552 | 1:274\$560 | 280 |
| 1852—1853 | 11,568 | 3:239\$040 | 280 |
| 1853—1854 | 168 | 120\$960 | 720 |
| 1854—1855 | 120 | 42\$000 | 350 |
| 1855—1856 | 1,000 | 360\$000 | 360 |
| 1856—1857 | 2,864 | 1:174\$240 | 410 |
| 1857—1858 | 3,072 | 4:195\$200 | 600 |
| 1858—1859 | 2,000 | 3:200\$000 | 1\$600 |
| 1859—1860 | 1,808 | 1:527\$720 | 845 |
| Medio de 14 annos..... | <u>2,250</u> | <u>1:223\$000</u> | <u>531</u> |

45.

Como se vê do quadro supra a exportação deste producto tem augmentado, e ainda é mais copiosa pelos portos do Ara-

caty e Acaracú. É sobietudo muito mais extenso o consumo de gommas e massas no interior, podendo-se calcular o seguinte:

| | Arrobas. | Valor. |
|------------------------|----------------|--------------------|
| Exportação annual..... | 25,000 | 20:000/000 |
| Consumo interno..... | 225,000 | 180:000/000 |
| | <u>250,000</u> | <u>200:000/000</u> |

46.

VIII ARROZ, IX MILHO, X FEIJÃO.—Estes legumes são cultivados em toda a provincia em maior ou menor escala; e, depois da farinha de mandioca, constituem o alimento geral do povo, e forragens dos animaes domesticos.

47.

A exportação destes generos pelo porto da capital tem regulado de 1850 a 1860 como se segue:

| ANNOS. | MILHO Alqueires. | FEIJÃO Alqueires. | ARROZ Alqueires. | ARROZ Arrobas. |
|--------------------|---------------------|----------------------|---------------------|-------------------|
| 1850—1851 | 876 | 2 | 746 | 583 |
| 1851—1852 | 1,307 | 37 | 527 | 479 |
| 1852—1853 | 531 | 34 | 153 | 1,067 |
| 1853—1854 | 584 | 0 | 2,176 | 4,730 |
| 1854—1855 | 665 | 141 | 0 | 1,884 |
| 1855—1856 | 7,085 | 0 | 7 | 495 |
| 1856—1857 | 1,329 | 0 | 0 | 0 |
| 1857—1858 | 253 | 3 | 4 | 82 |
| 1858—1859 | 4,052 | 24 | 94 | 324 |
| 1859—1860 | 683 | 8 $\frac{1}{3}$ | 658 | 1,400 |
| Medio de 10 annos. | 1,738 | 25 | 436 | 1,104 |

48.

Tomando nesse periodo para comparação tres epochas, uma de 1846 a 52, outra de 1853 a 57, e finalmente de 1858 a 60,

segundo os mappas da alfandega, a exportação foi a seguinte:

Do 1.º periodo de 1846 a 52.

| | | | | |
|--------------------|----------|--------|--------------------|-------|
| Farinha..... | alqueire | 35,689 | termo medio annual | 5,089 |
| Milho..... | « | 6,294 | « « « | 899 |
| Arroz em casca. | « | 11,284 | « « « | 1,612 |
| « pilado... arroba | | 4,161 | « « « | 594 |
| Feijão..... | alqueire | 240 | « « « | 80 |

Do 2.º periodo de 1855 a 57 (3 annos).

| | | | | |
|--------------------|----------|-------|--------------------|-------|
| Farinha..... | alqueire | 848 | termo medio annual | 169 |
| Milho..... | « | 4,571 | « « « | 914 |
| Arroz em casca. | « | 2,762 | « « « | 545 |
| « pilado... arroba | | 7,999 | « « « | 1,599 |
| Feijão..... | alqueire | 141 | « « « | 28 |

Do 3.º periodo de 1858 a 60 (3 annos).

| | | | | |
|-----------------|------|--------|--------------------|-----------|
| Farinha..... | alq. | 1,788 | termo medio annual | 894 |
| Milho..... | « | 4,735 | « « « | 2,367 1/2 |
| Arroz em casca. | « | 752 | « « « | 376 |
| « pilado... @ | | 1,724 | « « « | 802 |
| Feijão..... | alq. | 32 1/2 | « « « | 16 1/4 |

49.

O termo medio do preço d'esses generos, segundo o valor official tomado na mesa de rendas, foi o seguinte:

1.º periodo de 1847 a 1852.

| ANNOS. | FARINHA Alqueires. | MILHO Alqueires. | FEIJÃO * Alqueires. | ARROZ Alqueires. |
|--------------------|-----------------------|---------------------|------------------------|---------------------|
| 1847 | 2,3000 | 2,5600 | 5,5820 | 1,3880 |
| 1848 | 1,3600 | 1,5600 | 5,5660 | 1,3470 |
| 1849 | 2,3940 | 1,5620 | 6,5000 | 1,3500 |
| 1850 | 2,3240 | 1,5920 | 6,5000 | 1,3500 |
| 1851 | 1,3700 | 1,3760 | 4,3760 | 1,3380 |
| 1852 | 1,3800 | 2,3160 | 4,3000 | 1,3460 |
| Medio dos 6 annos. | 2,3196 | 1,3333 | 5,3363 | 1,3531 |

2.º periodo de 1855 a 1857.

| ANNOS. | FARINHA. Alqueires. | MILHO Alqueires. | FEIJÃO Alqueires. | ARROZ. Alqueires. |
|--------------------|------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
| 1853 | 45920 | 25020 | 65000 | 25700 |
| 1854 | 45000 | 25140 | 65400 | 35300 |
| 1855 | 55360 | 25960 | 65400 | 25880 |
| 1856 | 45780 | 25725 | 65450 | 25970 |
| 1857 | 65000 | 65000 | 85000 | 55000 |
| Medio dos 5 annos. | 55012 | 35169 | 65650 | 35570 |

3.º periodo de 1858 a 1860.

| ANNOS. | FARINHA. Alqueires. | MILHO Alqueires. | FEIJÃO Alqueires. | ARROZ. Alqueires. |
|--------------------|------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|
| 1859 | 65000 | 45300 | 55500 | 65000 |
| 1860 | 65160 | 45350 | 45200 | 55000 |
| Medio dos 2 annos. | 65080 | 45325 | 45850 | 55500 |

50.

Comparando os tres periodos: em relação á quantidade, resulta:

| Medio dos 6 annos de 1846 a 52. | Medio dos 5 annos de 1853 a 57. | Diferença. | Aumento por cento. |
|------------------------------------|---------------------------------------|------------------|-----------------------|
| Farinha—5:089 alq.s | 169 | 4:420 para mais. | 760 |
| Milho — 839 — | 914 | 15 — menos | 1 |
| Feijão — 80 — | 28 | 52 — mais. | 285 |
| Arroz —1:612 — | 545 | 1:067 — mais. | 290 |

Comparando o segundo com o terceiro periodo:

| Medio de 5 annos de 1853 a 57. | Medio dos 2 annos de 1858 a 60. | Diferença. | Aumento por cento. |
|-----------------------------------|---------------------------------------|----------------------------|-----------------------|
| Farinha—169 alq.s.. | 894 | 725 para menos. | 428 |
| Milho —914 —.. | 2:367 $\frac{1}{2}$ | 1:453 — — | 256 |
| Feijão — 28 —.. | 16 $\frac{3}{4}$ | 17 $\frac{1}{2}$ para mais | 75 |
| Arroz —545 —.. | 376 | 469 — — | 45 |

Com relação ao valor:

| Medio dos 6 annos de 1847 a 1852. | Medio dos 5 annos de 1853 a 1857. | Medio de 2 annos de 1858 a 60. |
|--------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| Farinha..... 2:196 | 4:780 | 6:080 |
| Milho..... 1:933 | 2:725 | 4:325 |
| Feijão..... 5:373 | 6:450 | 4:850 |
| Arroz 1:533 | 2:970 | 5:500 |

51.

Destes termos resulta que a exportação dos legumes diminuía á proporção que encarecia; mas depois do alto preço a que chegaram, de 1860 em diante entraram a descer.

52.

Não tenho dados para calcular a colheita annual de legumes na provincia, e nem por conseguinte o seu valor e consumo. Cumpre, porém, observar que o milho planta-se por toda a parte, tanto no sertão, como nas serras e praias; o feijão do mesmo modo e o arroz nas partes mais allagadas. Deve-se tambem observar que o milho é de um extenso e geral uso para homens e animaes; o feijão serve tambem de alimentação para uma grande parte dos fazendeiros do sertão; mas o arroz é pouco usado.

53.

Quantidade e valor dos legumes.

Devendo tomar uma estimativa da produção annual dos legumes, e de seu valor, e da produção que é quasi toda consumida, excepto a pequena exportação que se faz pelos portos do Acaracú, Granja, Mundahú, Fortalesa, Aracaty e por

terra para o Piahy, calculo, termo medio, nos annos regulares da maneira seguinte:

| | Quantidade. | Valor medio. | Valor do alqueire. |
|-------------|----------------|--------------------|--------------------|
| Milho..... | 250,000 alq. | 500:000/000 | 25000 |
| Feijão..... | 50,000 « | 200:000/000 | 4000 |
| Arroz..... | 50,000 « | 200:000/000 | 4000 |
| | <u>300,000</u> | <u>900:000/000</u> | |

Distribuidos da maneira seguinte:

| | Exportado. | Consumido. |
|-------------|-------------|--------------|
| Milho..... | 25,000 alq. | 225,000 alq. |
| Arroz..... | 20,000 « | 30,000 « |
| Feijão..... | 5,000 « | 45,000 « |

54.

Os legumes dão uma só colheita annual, porque os plantam na estação chuvosa, que dura de 4 a 5 mezes. O milho colhe-se quatro mezes depois de plantado, o arroz e feijão cinco.

55.

A produção varia segundo a qualidade dos terrenos: nas boas terras regula 300 por cento. A mandioca arranca-se regularmente depois de um anno de plantada, e produz mais ou menos, conforme a especie e o terreno, sendo preferivel o argilo-arenoso. Nos melhores terrenos o cento de covas chega a dar de seis a sete alqueires de farinha. A mandioca é para esta provincia e para todo o Brasil o que a batata é para a Inglaterra e Irlanda, uma verdadeira providencia. Ella produz por toda a parte, e tem a subida vantagem de ser-lhe a terra o celeiro natural, principalmente para a *manipêba*, que perdura muitos annos nos roçados sem perder as suas qualidades nutritivas.

56.

XI FRUCTAS—quer frescas, quer seccas constituem um ramo

importante da industria agricola da provincia, cuja produçãõ e valor não são faceis de determinar, sabendo apenas por dados officiaes que de Maranguapé e Acarape regula por 3,700 cargas no valor de 14:300/000. Não pode calcular-se em menos de 200:000/000 o valor das fructas.

57.

XII OUTROS PRODUCTOS.—A agricultura ainda dá outros productos de valor, como capim de planta, hortaliças, flores &., &., cuja quantidade e valor não se podem calcular approximadamente: calculo porém desta maneira:

| | |
|--|--------------|
| Capim de planta e outras forragens que se colhem para animaes de estribaria..... | 400:000\$000 |
| Hortaliças..... | 25:000\$000 |
| Flores..... | 1:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 426:000\$000 |

MAPP
da produção agrícola.

| GENÉROS. | Exportados. | Valor. | Consumidos. | Valor. | Produção total. | Valor. |
|----------------------|-------------------------|-----------------|-------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Algodão..... | 125:000 @ | 937:000 \$000 | 10:000 | 75:000 \$000 | 135:000 | 1,012:000 \$000 |
| Café..... | 160:000 " | 800:000 \$000 | 40:000 | 200:000 \$000 | 200:000 | 4,000:000 \$000 |
| Assucar..... | 210:000 " | 420:000 \$000 | 40:000 | 80:000 \$000 | 250:000 | 500:000 \$000 |
| Rapaduras..... | 40:000 " | 80:000 \$000 | 310:000 | 620:000 \$000 | 350:000 | 700:000 \$000 |
| Aguardente..... | 50:000 c. | 40:000 \$000 | 300:000 | 240:000 \$000 | 350:000 | 280:000 \$000 |
| Tabaco..... | ? | 20:000 \$000 | ? | 60:000 \$000 | ? | 80:000 \$000 |
| Mamona..... | 2:000 c. | 6:400 \$000 | 18:000 | 57:600 \$000 | 20:000 | 64:000 \$000 |
| Farinha..... | 30:000 alq ^s | 75:000 \$000 | 570:000 | 1,425:000 \$000 | 600:000 | 4,500:000 \$000 |
| Milho..... | 25:000 " | 50:000 \$000 | 225:000 | 450:000 \$000 | 50:000 | 500:000 \$000 |
| Arroz..... | 25:000 " | 80:000 \$000 | 30:000 | 120:000 \$000 | 50:000 | 200:000 \$000 |
| Feijão..... | 5:000 " | 20:000 \$000 | 45:000 | 180:000 \$000 | 50:000 | 200:000 \$000 |
| Fructas..... | ? | ? | ? | ? | ? | 100:000 \$000 |
| Capim de planta..... | ? | ? | ? | ? | ? | 25:000 \$000 |
| Horraças..... | ? | ? | ? | ? | ? | 1:000 \$000 |
| Flores..... | ? | ? | ? | ? | ? | ? |
| TOTAL..... | | 2,328:400 \$000 | | 3,237:600 \$000 | | 6,766:000 \$000 |

59.

Consome cada habitante, termo medio, 6,5500 annuaes.

III

Instrumentos agricolas.

1.

O arado, o primeiro instrumento civilizador de um povo, ainda é desconhecido entre nós!

2.

O machado e a foice, instrumentos de rotação e devastação, são os unicos empregados todos os annos para novas derribadas e roçados.

3.

Segue-se a enchada para abrir sulcos e mondar os roçados, ou fazer a *capina*.

4.

A conducção faz-se na costa do animal, ou em carroças pesadas, de rodas inteiriças, e puchadas a boi.

5.

Os legumes são colhidos á mão, pilados a braço em pilões, ou descaroçados.

6.

A mandioca é desmanchada em rodetes movidos a braço ou animal por meio de uma roda grande que se chama *bolandeira*.

A massa é comprimida em pesada prensa de madeira.

7.

A canna é exprimida em moendas de ferro ou de páu (pela maxima parte), movidas por animaes.

8.

Nenhuma machina especial se emprega no fabrico do assucar ou aguardente.

9.

O algodão é apanhado á mão, secco ao sol, e descarogado em pequenas machinas (rodetes), movidas a braço ou a boi, depois ensaccado e comprimido em uma prensa de madeira.

10.

O caffè tambem é apanhado a mão, secco ao sol, e despulpado em machinas chamadas *ventiladores*.

11.

São estas as machinas até hoje empregadas na industria agricola da provincia.

IV

Valor das terras.

1.

Não se pode dizer nem ainda appproximadamente o valor das terras agricolas, porque depende de varias condicções, como proximidade de um grande povoado, frescura maior ou menor do terreno, producção mais copiosa de tal ou tal especie.

2.

Em geral os terrenos humidos de plantar canna ou capim

são mais caros; e sendo perto de algum grande povoado podem regular de 5\$ a 10\$000 a braça.

3.

Os terrenos de café, que são em serra, porém frescos, podem regular a 2\$000 a braça.

4.

Os terrenos leguminosos também são mais ou menos caros, conforme a sua distancia dos povoados; podem, porém, regular a 1\$5000 a braça.

V

Numero dos braços empregados.

Não tenho dados para dizer o numero de individuos que se empregam na industria agricola-propria; sendo certo que muitos que a ella se dedicam occupam-se também n'outras profissões. Não pode no emtanto ser menos de 100,000 individuos, dos quaes 10,000 são escravos.

ARTIGO 2.º

DA INDUSTRIA CREADORA OU PASTORIL.

I

Da criação de gados grossos.

1.

Este ramo de industria é o mais importante da provincia, e constitue sua principal riqueza. Comprehende a criação dos gados vaccum, cavallar, muar, lanigero, isto é, cabrum, ovelhum e suino.

2.

O terreno da provincia, principalmente a parte do sertão, onde se encontram extensos tractos abertos, vargens, taboleiros, que se cobrem todos os annos de pingues pastagens de *mimoso*, *panasco* e d'outraservas forrageiras, se presta excellentemente a esta industria, e o gado multiplica-se admiravelmente.

3.

Tres inconvenientes, porém, contrariam o seu progresso: o mau systema de creação, as seccas e as epizootias. A especie do gado não tem talvez degenerado, mas nada se tem feito para melhora-la. Alguns municipios cream melhor que outros, devido isso aos campos e pastos. As ribeiras de Quixeramobim, Acaracú, Inhamum, e Canindé são as mais affamadas.

4.

O systema de creação é semi-selvagem, quasi todo entregue ás forças da natureza, o que obsta o maior desenvolvimento de que é esta industria susceptivel; pois os constantes prejuizos que os creadores soffrem annualmente tem por causa tal systema de creação. Além disso, demanda elle grande espaço de terreno livre para os gados vagarem, o que hoje já não é possivel em rasão do crescimento da população, que vae invadindo esses espaços, como tambem varias ribeiras ainda estão inaproveitadas por falta d'agua segura. Portanto, ou os creadores terão de trocar o systema bravo de creação pelo do estabulo de tanta vantagem na Europa, ou essa industria não fará mais progressos, ainda quando se tenha mesmo de aproveitar os terrenos seccos, porque a população crescente il-osha proporcionalmente invadindo. O unico meio, pois, de faze-la ainda multiplicar é abandonar a rotina.

5.

As seccas e epizootias reclamam seria attenção dos poderes do Estado; porque não arruinam somente a riqueza publica, mas ainda a sorte da população da provincia, que nessas terribes crises pode ser aniquilada.

Quaes as causas da secca?

Será possível evital-as?

Será ao menos possível prevel-as?

Será possível prevenir os seus effeitos?

Quaes os meios para isto?

São questões estas que deveriam ter sido estudadas scientificamente, e resolvidas de um modo pratico ao alcance de todos. ¹

6.

As epizootias ordinariamente se desenvolvem com intensidade nas seccas, o que faz aggravar a calamidade destas. São conhecidas com os nomes de *catarrhaes*, *mal triste*, *treme*, *renque*, *mofo*, &c. Mesmo em tempos ordinarios estes males, principalmente o *triste*, atacam as fazendas e fazem consideraveis estragos.

7.

Apesar das seccas e epizootias, esta industria tem augmentado, e o gado que ha hoje na provincia é superior em quantidade aos de epochas anteriores. A especie do cavallar tem degenerado quanto ao tamanho e figura, mas devia ser oriunda de excellente raça, como observa o dr. Burlamaque, por-

¹ Tenho escripto e publicado alguma cousa no sentido da solução destas questões; ultimamente tambem os drs. Theberge, Viriato Medeiros, Beaurepaire Rohan e Gabaglia publicaram memorias a este respeito.

que á despeito da incuria de nossos fazendeiros ha tres seculos não se acha ainda de todo degenerada: Em forças os nossos cavallos são muito superiores aos do sul, porquanto não só carregam 10 a 12 arrobas, como fazem longas viagens de 80 a 100 leguas sem muda.

8.

A raça muar, que de pouco tempo começou a introduzir-se na provincia, é na maior parte pequena, descendente como é de jumentos portuguezes; mas já se tem introduzido quantidade de andaluzos que vão melhorando em tamanho esta raça hybrida.

9.

A experiencia que se fez com a acclimação de dromedarios e camellos não foi bem succedida. De 14 que em 1859 vieram por conta do governo para esta provincia, apesar de desvelos e cuidados, tem morrido quasi todos, restando apenas uns 5 ou 6 com os novos que já aqui nasceram.

10.

Produção e quantidade do gado.

Não foi possível obter informações completas do numero de fazendas, produção e quantidade de gados, mas regulando-me pelas arrematações antigas dos disimos, e pelas collectas feitas no triennio de 1852 a 54 pude organizar o quadro seguinte com bastante probabilidade de exactidão:

11.

Termo medio do disimo, e produção dos gados vaccum e carallar, calculado pelas cabeças arrematadas, e pelo producto das arrematações, fusendo o abatimento de 20 a 30 por cento nos disimos:

| ANTIGOS TRIENNIOS. | DISIMO MEDIO DE CADA ANNO. | | PRODUCCÃO. | | PREÇO. | |
|--------------------|----------------------------|-------|------------|--------|---------------|--------------|
| | Vac. | Vac. | Vac. | Caç. | Vac. GARROTE. | Caç. POLTRO. |
| 1803—1806 | 8:600 | 1:070 | 103:200 | 12:840 | 1\$800 | 3\$600 |
| 1806—1809 | 8:671 | 1:083 | 104:052 | 12:996 | 1\$850 | 3\$700 |
| 1809—1812 | 6:418 | 713 | 77:016 | 8:536 | 2\$800 | 5\$600 |
| 1812—1815 | 5:700 | 712 | 68:400 | 8:544 | 2\$500 | 5\$000 |
| Annos. | | | | | | |
| 1827 | 4:130 | 459 | 50:000 | 5:520 | 4\$970 | 6\$368 |
| 1828 | 5:196 | 498 | 62:352 | 6:000 | 4\$617 | 6\$243 |
| 1829 | 5:667 | 359 | 68:004 | 4:320 | 6\$200 | 8\$340 |
| 1830 | 5:114 | 591 | 61:368 | 7:092 | 6\$430 | 8\$340 |
| 1831 | 5:953 | 607 | 71:436 | 7:284 | 5\$770 | 10\$800 |
| 1832 | 6:534 | 460 | 78:408 | 5:520 | 5\$900 | 10\$200 |
| 1833 | 6:080 | 572 | 72:960 | 6:864 | 7\$840 | 14\$400 |
| 1834 | 6:912 | 673 | 82:944 | 7:100 | 7\$420 | 14\$000 |
| 1844 | 2:400 | 300 | 34:000 | 4:800 | 5\$000 | 10\$000 |
| 1845 | 710 | 80 | 11:360 | 1:280 | 7\$000 | 14\$000 |
| 1846 | 572 | 71 | 9:182 | 1:136 | 7\$000 | 14\$000 |
| 1847 | 3:483 | 435 | 55:728 | 6:960 | 8\$500 | 17\$000 |
| 1848 | 3:575 | 446 | 57:216 | 7:136 | 7\$000 | 14\$000 |
| 1849 | 4:857 | 607 | 77:712 | 9:712 | 7\$000 | 14\$000 |
| 1850 | 4:400 | 550 | 70:400 | 8:800 | 7\$000 | 14\$000 |
| 1851 | 4:960 | 620 | 79:360 | 9:920 | 7\$200 | 14\$400 |
| 1852 | 7:612 | 1:048 | 117:106 | 16:767 | 7\$500 | 15\$000 |
| 1853 | 6:087 | 650 | 93:647 | 10:024 | 8\$000 | 16\$000 |
| 1854 | 6:760 | 829 | 104:007 | 12:754 | 8\$800 | 15\$200 |
| 1855 | 6:100 | 750 | 97:600 | 12:000 | 8\$300 | 16\$000 |
| 1856 | 7:360 | 920 | 117:760 | 14:720 | 8\$500 | 17\$000 |
| 1857 | 10:504 | 1:313 | 160:064 | 20:008 | 8\$500 | 17\$000 |
| 1858 | 9:984 | 1:248 | 159:744 | 19:968 | 9\$000 | 18\$000 |
| 1859 | 7:355 | 917 | 116:680 | 14:572 | 10\$000 | 20\$000 |
| 1860 | 9:241 | 1:200 | 120:000 | 15:600 | 8\$000 | 15\$000 |

12.

Comparando o movimento da produção por períodos vê-se o seguinte:

1.º período de 1803 a 1809.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MEDIO DO PERIODO. | | Crescimento annual do vaccum. |
|---------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1803 | 103,200 | 12,840 | 103,626 | 12,918 | 158 1 sobre 655 |
| 1809 | 104,052 | 12,996 | | | |
| Annos 6 | Cres. 952 | 156 | | | |

A produção cresceu neste período na razão de $\frac{8}{10}$ por cento.

2.º período de 1809 a 1815.

Depois da secca de 1809.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MEDIO DO PERIODO. | | Decrescimento annual do vac. |
|---------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|------------------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1809 | 77,016 | 8,556 | 72,708 | 8,500 | 1,436 1 sobre 50,5 |
| 1815 | 68,400 | 8,544 | | | |
| Annos 6 | Dec. 1,816 | 12 | | | |

Com a secca de 1809 a produção do gado decresceu neste período na razão de 12 por cento.

3.º período de 1815 a 1827.

Depois das seccas de 1816 a 1817, 1824 a 1825.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MEDIO DO PERIODO. | | Decrescimento annual. |
|----------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|-----------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1815 | 68,400 | 8,544 | 59,200 | 7,032 | 1,533 1 sobre 38 |
| 1827 | 50,000 | 5,520 | | | |
| Annos 12 | Dec. 18,400 | 3,024 | | | |

Com as seccas de 1817 e 1825 decresceu a produção já diminuída com a de 1809 na razão de 36,8 por cento.

4.º período de 1827 a 1834.

Annos muito regulares.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MÉDIO DO PERÍODO. | | Crescimento anual. |
|---------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|-----------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1827 | 50,000 | 5,520 | 66,472 | 6,310 | 4,706 1 sobre 14 |
| 1834 | 82,940 | 7,100 | | | |
| Annos 7 | Cres 82,940 | 1,580 | | | |

Neste curto período regular o crescimento da produção foi na razão de 65,8 por cento.

5.º período de 1834 a 1844.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MÉDIO DO PERÍODO. | | Decrescimento anual. |
|----------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1834 | 32,940 | 7,100 | 58,472 | 5,950 | 4,894 1 sobre 12 |
| 1844 | 34,000 | 4,800 | | | |
| Annos 10 | Dec. 48,940 | 2,300 | | | |

Neste período as epizootias, pequenas seccas de 1837, 1841 e a grande de 1844 fizeram decrescer a produção na razão de 145 por cento!

6.º período de 1845 a 1850.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MÉDIO DO PERÍODO. | | Decrescimento anual. |
|---------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|-------------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1845 | 41,360 | 1,280 | 40,880 | 5,040 | 118,8 1 sobre 4. |
| 1850 | 70,400 | 8,800 | | | |
| Annos 5 | Dec. 59,040 | 7,520 | | | |

⁴ Este anno foi o primeiro da grande secca de 1845 a 1846.

A grande secca de 1845 a 1846 fez decrescer a produção na razão de 520 por cento.

7.º periodo de 1850 a 1859.

Annos regulares.

| | PRODUÇÃO TOTAL. | | MEDIO DO PERIODO. | | Crescimento annual. |
|---------|-----------------|-----------|-------------------|-----------|---------------------|
| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | |
| 1850 | 70,400 | 8,800 | 93,540 | 16,686 | 5,142 |
| 1859 | 116,680 | 14,572 | | | |
| Annos 9 | Cres. 46,280 | 5,772 | | | |

Neste periodo a produção cresceu na razão de 65,7 por cento.

13.

Dividindo essa serie de periodos em duas epochas medias, temos:

1.ª de 1803 a 1834.

| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | Decrescimento annual. |
|----------|-------------|-----------|---------|-----------|-----------------------|
| 1803 | 103,200 | 12,840 | 93,072 | 9,970 | 653 |
| 1834 | 82,944 | 7,100 | | | |
| Annos 31 | Dec. 20,256 | 5,740 | | | |

Neste periodo de 31 annos decresceu a produção na razão de 24,5 por cento.

2.ª de 1834 a 1857.

| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | Crescimento annual. |
|----------|--------------|-----------|---------|-----------|---------------------|
| 1834 | 82,944 | 7,100 | 71,504 | 13,554 | 3,357 |
| 1857 | 160,064 | 20,008 | | | |
| Annos 23 | Cres. 77,120 | 12,908 | | | |

As seccas de 1844 a 1846 não obstaram ao crescimento rapido do gado nesse periodo de 23 annos que foi na rasão de 93 por cento.

14.

Comparando os dois periodos extremos, isto é, os medios dos triennios de 1803 a 1806—1853 a 1857, temos:

| | Vaccum. | Cavallar. | Vaccum. | Cavallar. | Crescimento annuál. |
|-----------|--------------|-----------|---------|-----------|---------------------|
| 1803—1806 | 103,220 | 12,840 | 124,348 | 15,511 | 755 1 sobre 167 |
| 1853—1857 | 145,996 | 18,182 | | | |
| Annos 56 | Cres. 42,296 | 5,342 | | | |

No espaço de mais de meio seculo a producção dos gados apresenta apesar das seccas, um crescimento de 41 por cento.

15.

Dos quadros supra calculados sobre a base official de 8 por cento, como manda a lei do disimo, se vê que a producção do ultimo quadriennio de 1857 a 1860 regula, termo medio, 145,496 cabeças annuaes do gado vaccum; e de 18,182 do cavallar: mas attendendo a que o disimo é realmente pago a menos de 4 por cento, e que por conseguinte pode-se, sem receio de exaggeração, duplicar o algarismo da producção, deve-se calcular, pelo minimo, a producção actual da maneira seguinte:

Vaccum. 300,000 crias.
Cavallar. 36,000 "

Ora suppondo, como geralmente regula, uma cria por 4 cabeças para a totalidade do gado, devo calcular que a producção suppõe hoje as seguintes cabeças de gado:

Vaccum 1,200,000
Cavallar 140,000

16.

Comparando a quantidade dos gados com a população da provincia, em diversas epochas, acha-se o seguinte:

| Annos. | População. | Gado vaccum. | 1 rez por ha- bitante. | Cavallar. | 1 cav. por habitante. |
|--------|------------|--------------|---------------------------|-----------|--------------------------|
| 1810 | 130,396 | 417,200 | 2,3 | 52,000 | 0,4 |
| 1813 | 149,285 | 273,600 | 1,8 | 33,176 | 0,24 |
| 1819 | 201,170 | 236,800 | 1,1 | 28,128 | 0,12 |
| 1835 | 240,000 | 33,200 | 1,3 | 28,400 | 0,16 |
| 1860 | 500,000 | 1,200,000 | 2,4 | 140,000 | 0,25 |

Vê-se pois que o primeiro e ultimo periodos são os mais ricos em gados, e que a relação do gado com a população tem sido mais elevada.

17.

Quanto ao valor da produção desta industria pode conhecer-se pelo preço medio nos diversos periodos (com relação á moeda de hoje):

| | Preço do garrote. | Do poltro. | Valor da produção. |
|---------------------------|-------------------|------------|--------------------|
| 1.º periodo de 1803—1809 | 1,8825 | 3,650 | 237:000,000 |
| 2.º " " 1809—1815 | 2,500 | 5,000 | 224:000,000 |
| 3.º " " 1815—1827 | 3,740 | 5,680 | 261:000,000 |
| 4.º " " 1827—1834 | 6,200 | 10,200 | 476:000,000 |
| 5.º " " 1834—1844 | 6,210 | 12,000 | 434:000,000 |
| 6.º " " 1845—1850 | 7,000 | 14,000 | 356:000,000 |
| 7.º " " 1850—1860 | 8,500 | 17,000 | 1,073:000,000 |
| *Termo medio de 1837—1839 | 10,000 | 20,000 | 1,818:000,000 |
| 8.º periodo de 1860—1861 | 8,000 | 15,000 | 894:000,000 |

Para approximar-me da exactidão devo duplicar o algarismo da produção; porque, como já fiz ver, o disimo, que serviu de base a estes calculos, não se paga na ração de 8 por cento e sim de 4: por tanto o termo medio, em vez de ser

145,496 garrotes e 18,182 poltros, deve calcular-se da seguinte maneira com o seu valor de hoje (1861) muito inferior ao dos dois annos passados:

| | Produção. | Valor. |
|-------------------|-----------|-------------------------|
| Vaccum. | 300,000 | 2,400:000\$000 a 8\$000 |
| Cavallar. | 36,000 | 540:000\$000 a 15\$000 |
| | | 2,940:000\$000 |

Desta produção deve descontar-se de 25 a 30 por cento para a mortalidade ordinaria, por conseguinte o valor liquido será de 2,000:000/000.

18.

O valor da produção corresponde a 5/880 por cada habitante, na hypòthese de 500,000 habitantes.

19.

Valor total da industria pastoril de gados grossos.

Suppondo os preços medios dos gados vaccum e cavallar na rasão de 15/000 o primeiro e de 30/000 o segundo, deve dar o seguinte:

| | | |
|--------------------|--------------------|----------------|
| Vaccum. | 1,200:000 cabeças. | 18,000:000/000 |
| Cavallar | 144:000 « | 4,230:000/000 |

Valor total desta riqueza. 22,320:000/000

Toca a cada habitante, termo medio, 44\$640 reis.

20.

Consumo.—Suppondo que cada individuo consome, termo medio, tres arrobas de carne por anno, ou pouco mais de quatro onças por dia, deve elevar-se o consumo a 1,500,000 arrobas annuaes para a população da provincia; calculando tambem que cada rez de açougue pesa, termo medio, 10 arro-

bas, serão precisas 150,000 reses annuaes para o consumo interno de uma população de 500,000 habitantes. Isto posto, a produção annual reduz-se:

| | |
|--|---------|
| Mortalidade ordinaria (30 por cento) | 90,000 |
| Consumo interno | 150,000 |
| Exportação para as provincias visinhas | 25,000 |
| Ficam para a reprodução | 35,000 |
| | <hr/> |
| | 300,000 |

21.

GADO MUAR.—Não tenho dados para estimar a produção desta criação; mas contando com as raças atravessadas (hybridas) não se pode avaliar hoje em menos de 400 crias por anno, que ao valor de 40\$000 por cada uma sobem a 16:000\$000.

22.

Reduzidos a valores os productos das tres especies de criação, que se aproveitam, ou pela exportação ou pelo consumo, ou para reprodução, dão:

| | |
|-----------------------|----------------|
| Do vacum | 1:700:000\$000 |
| Do cavallar | 380:000\$000 |
| Do muar | 16:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 2:096:000\$000 |

II.

Do gado miudo.

1.

As raças lanigeras de ovelhas e cabras, e suina, são mais ou menos exploradas por toda a provincia, e constituem uma boa parte da alimentação do povo no interior d'ella.

2.

Não tenho dados positivos para calcular a quantidade dessas raças em produção e valor; mas creio poder dizer que aquella excede a 500,000 cabeças annuaes, o que importa em 200.000\$000 só para as duas especies, de ovelhas e cabras; e que a raça suina passa de 50,000, no valor de 100:000\$000: tudo é consumido na provincia.¹

Reduz-se por tanto ao seguinte:

| | Produção annual. | Valor. |
|----------------------------|------------------|--------------|
| Ovelhas e cabras | 500,000 crias | 200:000\$000 |
| Porcos | 50,000 « | 100:000\$000 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 550,000 | 300:000\$000 |

III.

Criações miudas.

1.

PERÚS, GALINHAS, GUINÉS etc.—Não figuram nos mappas de exportação, mas é sabido que não é pequena a quantidade de aves domesticas e ovos que são consumidos na provincia, e os que o são pelos navios, que frequentam os nossos portos. O preço de uma galinha presentemente é de 1\$000, de um Perú 3\$000, de um ovo de galinha 30 reis.

2.

Presumo que o valor da produção annual desses generos pode estimar-se muito por baixo em:

| | |
|--|--------------|
| Perús, patos, galinhas, guinés | 50:000\$000 |
| Ovos | 50:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 100:000\$000 |

¹ Em 1808 diz o naturalista Feijó, que percorreu por alguns annos a capitania, haver 5 mil rebanhos de ovelhas de 200 cabeças para cima.

IV.

Valor do serviço dos animaes.

1.

Toda a communicacão e transporte que se fazem no interior, ou por terra, é em costas de animaes, ou em carros puchados a bois. Esse serviço é crescido, attenta a locomoção constante do nosso povo e as trocas de productos. Só pela estrada de Baturité, que dista da capital quinze leguas, verificou-se por um inquerito official que excedia de 450,000 arrobas annualmente, e o frete subia de 150:000/000. Do Icó para o Aracaty, e vice-versa, andam para cima de 800 carros. Do Crato para o Icó, bem como do Acaracú para Sobral ha um trajecto effectivo de carros e animaes.

2.

Attendendo ao que verificou-se do valor do frete entre a capital e Baturité não será fóra de proposito calcular, ainda que muito por baixo, que essa industria não dá menos de 800:000/000 annuaes.

V.

Do salario ou valor do trabalho dos operarios.

1.

Os salarios variam na provincia conforme as localidades, natureza do serviço, e qualidade das pessoas, desde mil reis diarios aos homens occupados em certos serviços até 320 aos meninos; pode-se, porem, tomar hoje por termo medio 600 reis diarios.

2.

Não tenho, porem, dados para calcular o numero dos operarios, e nem por conseguinte o valor do producto dessa industria. Elles avultam mais nas obras publicas e particulares das cidades, e no trabalho agricola do caffè, algodão, legumes, e nos pastoris, onde os salarios são mais baixos; e, como ha cinco mil fazendas de gado, e em todas ellas, alem do vaqueiro, ha de um a tres operarios, posso calcular da maneira seguinte:

| | |
|---|---------------|
| Vaqueiros ou encarregados de fazendas de crear . . . | 5,000 |
| Operarios ou subserventes aos vaqueiros . . . | 10,000 |
| « empregados no serviço agricola . . . | 20,000 |
| « empregados no serviço de viação quer como correios, arrieiros e tangedores . . . | 500 |
| « empregados nas obras urbanas, trafico das praças, obras publicas etc | 1,000 |
| | <u>36,500</u> |

3.

Valor desta industria.

Convem saber que esses operarios nem sempre estão occupados, principalmente os empregados na agricultura, obras publicas etc.

Poder-se-hia todavia calcular desta maneira:

| | | |
|--|------|----------------------|
| 5,000 vaqueiros, termo medio . . . | 200/ | 1:000:000/000 |
| 10,000 ajudantes de vaqueiros . . . | 50/ | 500:000/000 |
| 20,000 operarios agricolas . . . | 25/ | 500:000/000 |
| 500 « correios, arrieiros . . . | 100/ | 50:000/000 |
| 1,000 « de obras publicas, urbanas etc. . . | 150/ | 150:000/000 |
| | | <u>2:200:000/000</u> |
| <u>36,500</u> | | |

VI.

Valor das terras de pastagem.

1.

As terras de pastagem, muito mais baixas em valor do que as de plantação, guardam também preços relativos ás localidades em que se acham, á natureza do pasto, da aguada certa, do espaço (largura como se chama) etc.

2.

Em geral vende-se no sertão a legua de tres mil braças a dous contos de reis; ás vezes por mais, conforme o lugar. O preço de estado é por meio real em legua quadrada, o que dá 4:500/000 por legua.

VII.

Braços empregados na criação.

1.

Os individuos, que se empregam na criação também em grande parte lavram a terra e dão-se a outras industrias. Contando-se com aggregados e familias pode-se calcular em 200,000, sendo apenas uns dous mil escravos.

2.

Mapa de toda a produção da industria pastoril.

Gados grossos.

| Fazendas em 1854. | Produção presumivel em 1860. | | | Valor liquido. |
|-------------------|------------------------------|--------|-------|----------------------|
| | Vacum. | Caval. | Muar. | |
| 4,720 | 300,000 | 36,000 | 400 | 2:940:000/000 |
| | | | | <u>2:940:000/000</u> |

Transporte..... 2:940:000/000

Gados miudos.

| | | |
|-------------------|---------|-------------|
| Ovelhas e cabras. | Porcos. | |
| 500,000 | 25,000 | 300:000/000 |

Creações miudas.

| | | | | |
|--------|--------|-----------|-------|-------------|
| Perús. | Patos. | galinhas. | Ovos. | |
| ? | ? | ? | ? | 404:000/000 |

3:344:000/000

Serviço dos animaes em transporte. . . . 800:000/000

Salarios de operarios de todas as y ualidades 2:200:000/000

6:344:000/000

3.

Resumo geral de toda a industria agricola nos seus differentes ramos.

Industria extractiva (vide o map. de pag. 351) . 1:902:745/ *

« agricola propria (v. o map. de pag. 376) 6:766:000/

« pastoril (vide o map. de pag. 394) . 3:344:000/

Total do valor do producto. 12:012:745/

VIII.

Consumo interno.

Gado vacum, 150,000 reses ou 1,500:000 arrobas: por cada habitante 96 libras annuaes.

Gado miudo de toda especie, cabra, ovelha, porcos, 550,000 cabeças pesando 1,000,000 arrobas, por cada habitante 32 libras annuaes.

Consome portanto cada habitante 128 libras de carne por anno, termo medio,⁴ ou 8,5000 em valor.

CAPITULO III.

Da industria fabril.

I.

Produção.

4.

Poucos são ainda os objectos explorados pela industria manufactora nesta provincia; os principaes artigos, que figuram nos mappas de exportação são os seguintes:

- I Couro salgado,
- II Solla,
- III Couros miudos preparados,
- IV Carne charqueada,
- V Queijos,
- VI Sabão,
- VII Vellas de carnaúba,
- VIII Calçado,
- IX Chapeos de seda,
- X Obras de palha (chapeos, esteiras, cestos),
- XI Tecidos grossos de algodão,
- XII Redes,
- XIII Costuras, bordados e crivos,
- XIV Objectos diversos.

⁴ Na Inglaterra o consumo annual de cada individuo é de 162 libras de carne; a caça e peixe podem elevar o termo medio entre nós a 180 libras annuaes.

2.

I COURO SALGADO OU SECCO.—Não ha outro preparo nesta industria senão o necessario para preservar o couro da putrefacção; salgado ou simplesmente destendido para seccar e exportado pelos diversos portos da provincia para o estrangeiro, ou praças visinhas do Maranhão e Recife.

3.

Sua exportação pela alfandega da capital foi nos annos anteriores a seguinte:

| ANNOS. | Couros. | Valor official. | Valor de um couro. |
|--------------------|---------|-----------------|--------------------|
| 1845 a 1846. | 52,020 | 129:646\$000 | 2\$300 |
| 1846 a 1847. | 18,285 | 40:958\$400 | 2\$240 |
| 1847 a 1848. | 11,205 | 26:892\$000 | 2\$400 |
| 1848 a 1849. | 7,571 | 15:442\$000 | 2\$000 |
| 1849 a 1850. | 5,394 | 11:327\$400 | 2\$100 |
| 1850 a 1851. | 8,900 | 21:360\$000 | 2\$400 |
| 1851 a 1852. | 11,506 | 32:792\$100 | 2\$850 |
| 1852 a 1853. | 21,037 | 68:790\$990 | 3\$270 |
| 1853 a 1854. | 30,800 | 130:900\$000 | 4\$250 |
| 1854 a 1855. | 32,670 | 138:847\$500 | 4\$250 |
| 1855 a 1856. | 35,486 | 184:527\$200 | 5\$200 |
| 1856 a 1857. | 32,444 | 264:418\$600 | 8\$150 |
| 1857 a 1858. | 27,518 | 220:144\$000 | 8\$000 |
| 1858 a 1859. | 24,838 | 150:021\$520 | 6\$040 |
| 1859 a 1860. | 28,143 | 241:916\$790 | 7\$530 |
| Medio dos 15 annos | 23,187 | 109:178\$966 | 4\$065 |

4.

Por periodos de cinco annos:

| | Quantidade absoluta. | Termo medio annual. | augmento por cento. |
|----------------|----------------------|---------------------|---------------------|
| De 1845 á 1850 | 97,051 | 19,410 | 8 |
| De 1850 á 1855 | 104,913 | 20,982 | |
| De 1855 á 1860 | 148,429 | 29,685 | 30 |

Comparando com os valores:

| | Valor absoluto. | Medio annual. |
|---------------------|-----------------|---------------|
| De 1845 á 1850. . . | 223:770/500 | 44:751/000 |
| De 1850 á 1855. . . | 393:100/000 | 78:620/000 |
| De 1855 á 1860. . . | 1:030:150/000 | 206:224/000 |

5.

Não tenho dados do porto do Acaracú por onde se faz maior exportação; e do Aracaty e Granja só tenho de dous annos, que são :

Granja.

| | | | |
|------------|--------------|----------------|------------|
| 1858 . . | 1,413 couros | valor official | 8:478/000 |
| 1859 . . | 6,845 " | " | 51:542/000 |
| Medio. . . | 4,129 | | |

Aracaty.

| | | | |
|------------|---------------|----------------|------------|
| 1858 . . | 14,501 couros | valor official | 87:006/000 |
| 1859 . . | 2,289 " | " | 17:247/000 |
| Medio. . . | 8,395 | | |

6.

Pode-se calcular a produção deste genero e sua destribuição da maneira seguinte:

| | | Valor. |
|------------------------------------|---------------|--------------------|
| Exportação pelo porto do Aracaty . | 8,500 | 63:750/000 |
| Exportação pelo porto do Acaracú . | 8,000 | 60:000/000 |
| Exportação pelo porto da Granja . | 5,000 | 37:500/000 |
| Exportação pelo porto da capital . | 30,000 | 225:000/000 |
| | <u>51,500</u> | <u>386:250/000</u> |

O consumo interno é quasi nullo.

7.

II SOLLA.—A' excepção do cortume francez estabelecido no Aracaty, que prepara o couro tão bem como na Europa, toda a mais solla é toscamente curtida com a casca do angico, e todavia é um dos principaes artigos da nossa industria fabril.

Sua exportação pela alfandega da capital foi nos quinze annos ultimos a seguinte:

| ANNOS. | Quantidade de meios. | Valor official. | Por cada meio. |
|--------------------|----------------------|-----------------|----------------|
| 1845 a 1846. | 7,237 | 10:990\$500 | 1\$500 |
| 1846 a 1847. | 16,797 | 21:440\$160 | 1\$280 |
| 1847 a 1848. | 5,454 | 6:108\$480 | 1\$120 |
| 1848 a 1849. | 980 | 980\$000 | 1\$000 |
| 1849 a 1850. | 1,152 | 1:578\$000 | 1\$370 |
| 1850 a 1851. | 1,195 | 1:529\$600 | 1\$280 |
| 1851 a 1852. | 2,833 | 4:051\$260 | 1\$420 |
| 1852 a 1853. | 3,006 | 4:950\$900 | 1\$650 |
| 1853 a 1854. | 9,284 | 14:834\$400 | 1\$600 |
| 1854 a 1855. | 10,303 | 19:782\$760 | 1\$920 |
| 1855 a 1856. | 4,239 | 14:751\$720 | 3\$480 |
| 1856 a 1857. | 3,362 | 16:003\$120 | 4\$760 |
| 1857 a 1858. | 1,166 | 5:503\$520 | 4\$720 |
| 1858 a 1859. | 1,498 | 8:298\$920 | 5\$540 |
| 1859 a 1860. | 9,581 | 32:575\$400 | 3\$400 |
| Medio de 15 annos. | 5,241 | 10:893\$249 | 2\$270 |

8.

Por periodos de seis annos:

| | Quant. absoluta. | | Medio annual. |
|--------------|------------------|-------|---------------|
| 1845 á 1850. | 31,620 | 6,324 | 41:097/140 |
| 1850 á 1855. | 26,641 | 5,328 | 45:168/920 |
| 1855 á 1860. | 20,346 | 4,070 | 77:132/680 |

9.

Deste quadro vê-se que a exportação pelo porto da capital tem diminuído de quantidade, ao passo que augmentado de valor.

10.

| | Pelos portos de Aracaty | Granja. |
|------------------------------|-------------------------|---------|
| 1857. | 15,923 | 3,886 |
| 1858. | 9,000 | 12,799 |
| 1859. | 18,700 | 22,054 |
| Medio de tres annos. | 14,541 | 12,913 |

Não tenho dados positivos da exportação pelo porto do Acaracú, mas informam-me que excede annualmente de 60,000 meios de solla.

11.

Pode-se pois calcular a producção da solla, sua distribuição e valor pela maneira seguinte:

Exportação pelos portos do:

| | Quantidade. | Valor. |
|---------------------------|-------------|-------------|
| Aracaty | 45,000 | 45:000/000 |
| Capital | 5,000 | 15:000/000 |
| Acaracú | 60,000 | 180:000/000 |
| Granja | 15,000 | 45:000/000 |
| Consumo interno | 120,000 | 360:000/000 |
| | 215,000 | 645:000/000 |

13.

III Couros miudos (preparados).—Pouco se exporta deste género em comparação da quantidade que se prepara e consome na provincia.

Pela alfandega da capital tem-se exportado nestes quinze annos o seguinte:

| ANNOS. | Quantidade. | Valor official. | Valor de cada um. |
|--------------------|-------------|-----------------|-------------------|
| 1845 a 1846. | 7,650 | 1:377,5000 | 180 |
| 1846 a 1847. | 365 | 71,5000 | 200 |
| 1847 a 1848. | 744 | 148,5800 | 200 |
| 1848 a 1849. | 950 | 190,5000 | 200 |
| 1849 a 1850. | 8 | 2,5560 | 320 |
| 1850 a 1851. | 3,644 | 728,5800 | 200 |
| 1851 a 1852. | 1,018 | 203,5600 | 200 |
| 1852 a 1853. | 11,446 | 2:541,5082 | 222 |
| 1853 a 1854. | 6,290 | 1:396,5380 | 222 |
| 1854 a 1855. | 2,185 | 533,5140 | 244 |
| 1855 a 1856. | 1,565 | 313,5000 | 200 |
| 1856 a 1857. | 992 | 198,5400 | 200 |
| 1857 a 1858. | 5,739 | 2:869,5500 | 500 |
| 1858 a 1859. | 2,840 | 1:420,5000 | 500 |
| 1859 a 1860. | 4,427 | 1:567,5158 | 354 |
| Medio de 15 annos. | 3,324 | 904,5023 | 262 |

13.

Pelos portos da Granja e do Aracaty.
 1857 4,916 103,404
 1858 6,845 76,971
 Não tenho dados para calcular a exportação pelo Acaracú.

14.

Pode-se calcular a produção e distribuição deste genero da maneira seguinte:

| | Couros. | Valor. |
|------------------------------------|---------|--------------|
| Exportação pelo porto da Fortaleza | 4,000 | 2:000,5000 |
| Exportação pelo porto do Aracaty | 90,000 | 45:000,5000 |
| Exportação pelo porto da Granja . | 6,000 | 3:000,5000 |
| Exportação pelo porto do Acaracú | 10,000 | 5:000,5000 |
| Consumo na provincia. . . . | 300,000 | 150:000,5000 |
| | 410,000 | 205:000,5000 |

15.

IV QUEIJOS.—É de poucos annos esta industria, e ainda mui limitada já por falta de actividade dos fazendeiros e já de conhecimentos necessarios para o fabrico. A maior parte ou quasi todo o queijo se consome internamente, sendo muito fraca a exportação, que se faz em maior escala pelos portos do Acaracú, Granja e Aracaty.

Pela alfandega da capital, de 1855 em diante exportou-se:

| ANNOS. | Libras. | Valor official. | Valor da libra. |
|-------------------|---------|-----------------|-----------------|
| 1855 a 1856. | 460 | 179,3400 | 390 |
| 1856 a 1857. | 9,509 | 2:852,3700 | 300 |
| 1857 a 1858. | 6,658 | 1:331,3600 | 200 |
| 1858 a 1859. | 1,054 | 362,3562 | 343 |
| 1859 a 1860. | 1,486 | 743,3000 | 500 |
| Medio de 5 annos. | 3,883 | 4:093,3882 | 346 |

16.

Presumo que pôde se calcular a producção e distribuição deste artigo da nossa industria pela maneira seguinte:

| | Libras. | Valor. |
|---------------------------------|------------------|--------------------|
| Exportação por mar e por terra. | 100,000 | 20:000/000 |
| Consumo interno | 900,000 | 180:000/000 |
| | <u>1,000,000</u> | <u>200:000/000</u> |

17.

V CARNE CHARQUEADA.—Antigamente preparava-se e exportava-se bastante quantidade de carnes seccas para Pernambuco e Maranhão, hoje esta industria está muito limitada, e só pelos portos do Aracaty, Granja e Acaracú, donde não tenho dados, sei que se faz esse trafico em maior escala.

Pela alfandega da capital, de 1852 até hoje exportaram-se:

| ANNOS. | Arrobas. | Valor official. | Valor da arroba. |
|--------------|----------|-----------------|------------------|
| 1852 a 1853. | 434 | 1:111,8040 | 2,5560 |
| 1853 a 1854. | 1,080 | 3:456,8000 | 3,2200 |
| 1854 a 1855. | 1,604 | 3:015,5520 | 1,8880 |
| 1855 a 1856. | 162 | 972,8000 | 6,0000 |
| 1856 a 1857. | 800 | 5:080,8000 | 6,3350 |
| 1857 a 1858. | 907 | 5:668,7750 | 6,2250 |
| 1858 a 1859. | 11 | 110,8000 | 10,8000 |
| 1859 a 1860. | 15 1/2 | 173,8600 | 11,2200 |

18.

Pela tabella supra vê-se que pouco se exporta de carnes seccas pela capital, e o mesmo succede quanto aos demais portos. Calculo, pois, que pelos diversos portos da provincia sairão, termo medio, annualmente 5,000 arrobas, que na razão de 4/000 cada uma, produzem 20:000/000.

19.

VI SABÃO.—Existe uma fabrica de sabão n'esta capital, outra no Aracaty e outra na Pacatuba, cujo producto é quasi exclusivamente consumido na provincia.

Pela alfandega da capital consta que se tem exportado:

| ANNOS. | Libras. | Valor official. | Valor de uma libra. |
|--------------|---------|-----------------|---------------------|
| 1856 a 1857. | 11,600 | 1:160,8000 | 100 |
| 1857 a 1858. | 3,740 | 374,8000 | 100 |
| 1858 a 1859. | 9,220 | 1:190,8000 | 120 |
| 1859 a 1860. | 37,760 | 6:419,2200 | 170 |

20.

Não pude saber a exportação pelo Aracaty. Pode-se calcular que as fabricas produzem para:

| | | |
|----------------------|---------------|--------------|
| Exportação..... | 40,000 libras | 4:000/000 |
| Consumo interno..... | 260,000 | « 46:000/000 |
| | 300,000 | « 50:000/000 |

21.

VII VELLAS DE CERNAUBA.—Esta industria vae se propagando por toda a provincia, porque o uso d'essas vellas é geral no Brasil; mas sua maior exportação faz-se pelo Aracaty. No artigo *cera de carnauba* contou-se na producção da materia prima a parte igualmente manufacturada, e para ahi reportamos o leitor (pag. 343).

22.

VIII CALÇADO.—Desta cidade, e principalmente do Aracaty exporta-se quantidade de calçados, além do grande consumo interno que delles se faz. De 1845 para cá tem-se exportado:

| ANNOS. | Pares de sapato. | Valor official. | Valor de um par. |
|--------------------|------------------|-----------------|------------------|
| 1845 a 1846. | 375 | 386\$230 | 1\$030 |
| 1846 a 1847. | 1,667 | 1:667\$000 | 1\$000 |
| 1847 a 1848. | 2,196 | 2:196\$000 | 1\$000 |
| 1848 a 1849. | 4,110 | 4:110\$000 | 1\$000 |
| 1849 a 1850. | 4,488 | 3:590\$400 | \$800 |
| 1850 a 1851. | 1,870 | 2:094\$400 | 1\$120 |
| 1851 a 1852. | 2,465 | 2:465\$000 | 1\$000 |
| 1852 a 1853. | 5,493 | 6:042\$300 | 1\$100 |
| 1853 a 1854. | 12,628 | 12:628\$000 | 1\$000 |
| 1854 a 1855. | 14,409 | 14:409\$000 | 1\$000 |
| 1855 a 1856. | 3,253 | 1:789\$850 | \$350 |
| 1856 a 1857. | 2,993 | 1:646\$150 | \$550 |
| 1857 a 1858. | 5,992 | 4:753\$920 | \$760 |
| 1858 a 1859. | 6,623 | 4:967\$350 | \$750 |
| 1859 a 1860. | 5,442 | 4:081\$500 | \$750 |
| Medio de 15 annos. | 4,800 | 4:188\$474 | \$894 |

23.

Pelo Aracaty exportou-se nos dous annos de:

| | |
|-----------------|--------|
| 1857. | 27,357 |
| 1858. | 7,499 |
| Medio | 17,428 |

Podem-se, pois, calcular a producção e exportação pela maneira seguinte:

| | | |
|-----------------------------------|---------------|--------------------|
| Exportação pelo Aracaty | 20,000 | 30:000/000 |
| » pela Fortalesa | 5,000 | 7:500/000 |
| | <u>25,000</u> | <u>37:500/000</u> |
| Consumo interior | 500,000 | 750:000/000 |
| | | <u>787:500/000</u> |

Cada pessoa, termo medio, consome annualmente um par de sapatos no valor de 1/500.

24.

IX CHAPEÇOS DE SEDA.—De uma ou duas fabricas, que existiam nesta cidade, exportou-se até 1857:

| ANNOS. | Chapeos. | Valor. |
|--------------|----------|------------|
| 1850 a 1851. | 175 | 453\$000 |
| 1851 a 1852. | 126 | 138\$000 |
| 1852 a 1853. | 6,034 | 2:026\$000 |
| 1853 a 1854. | 3,221 | 644\$000 |
| 1854 a 1856. | 150 | 750\$000 |
| 1856 a 1857. | 24 | 96\$000 |

Esta industria não tem progredido, e hoje limita-se a simples concertos, e a acanhadissimo fabrico, podendo-se estimar em 5:000/000 o valor da producção.

25.

X OBRAS DE PALHA.—Fabricam-se não só da palha da carnaú-

ba e do coqueiro, como tambem de embyras e d'outras fibras textis diversos artefactos, como sejam chapeos, esteiras, cordas, redes de pescaria &c., &c., que tem grande uso interno e mesmo externo, fazendo-se a exportação pelo Aracaty, em cuja comarca dão-se mais a esta industria. Em 1857 exportaram-se por esta capital, 4,625 esteiras no valor de 925/000, e pelo Aracaty 26,000, representando o valor de 2:620/000.

26.

Pode-se, pois, avaliar a produção e distribuição pela maneira seguinte:

| | |
|-------------------------------------|------------|
| Exportação no valor de | 4:000/000 |
| Consumo interno no valor de.. . . . | 60:000/000 |
| | <hr/> |
| | 64:000/000 |

27.

XI TECIDOS D'ALGODÃO.—De ha muito tempo que se usam tecidos grossos de algodão no interior para vestido de escravos, e homens do campo, e até para consumo no Piahy Não tenho dados para estimar a produção e valor. Arbitrariamente pode-se suppor o seguinte:

| | |
|--|-------------|
| Exportação em rolos para o Piahy no valor de | 4:000\$000 |
| Consumo interior em saccoes e roupas « « « | 64:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 68:000\$000 |

28.

XII REDES DE DORMIR.—Tambem em varios municipios como o do Crato, Sobral, Saboeiro, Baturité, Fortalesa, &c., se tecem e bordam redes de dormir, e as vezes com perfeição admiravel. Exportam muitas d'ellas, porem o consumo interno é geral, porque na nossa provincia todos usam dessa cama tam commoda e propria para o paiz.

29.

Podem-se calcular pouco mais ou menos a produção e consumo das redes pela maneira seguinte:

| | | |
|---------------------------|---------------|--------------------|
| Exportação | 200 | 20:000/000 |
| Consumo interno | 20,000 | 100:000/000 |
| | <u>20,200</u> | <u>120:000/000</u> |

30.

XIII COSTURAS, BORDADOS, RENDAS E CRIVOS.—Diversos trabalhos de agulha se executam com summa perfeição, e formam hoje um crescido ramo de industria: grande parte de roupas, rendas e labyrinthos é exportada para o Rio de Janeiro e provincias visinhas; mas não passando pela mesa de rendas, não se lhe sabem a quantidade e valor. Podem-se, porem, calcular a produção e distribuição pela maneira seguinte:

| | Exportação. | Consumo interno. |
|-----------------------|-------------------|--------------------|
| Roupa feita | 5:000/000 | 300:000/000 |
| Renda | 10:000/000 | 20:000/000 |
| Crivos (labyrinthos). | 45:000/000 | 30:000/000 |
| | <u>60:000/000</u> | <u>350:000/000</u> |

31.

São estes os principaes artigos de nossa industria fabril, de cuja produção, exportação e consumo só posso fazer conjecturas fundadas em hypotheses mais ou menos falliveis.⁴

⁴ Bem sei que em materia desta ordem não servem hypotheses; mas que fazer quando ha cinco annos espero em vão os dados officiaes que o governo devia fornecer-me por via das autoridades subalternas? Ou nunca terminaria este trabalho ou devia soccorrer-me dos dados que estavam ao meu alcance.

32.

XIV OUTROS OBJECTOS.—Fabricam-se ainda obras de marcenaria, carapina, calafate, ferreiro, ourives, latoeiro, lampista, pedreiro; diversas obras de couro para o serviço do campo; flores de penna, de panno, de cera, de massa; obras de oleiro e outros artefactos sobre os quaes não tenho base alguma para calcular sua producção e valor; todavia esses productos não podem valer annualmente menos de 800:000/000

33.

Resumo da producção e valor da industria fabril.

| | Exportação. | Consumo. | Total. |
|--------------------------------|--------------|----------------|----------------|
| 1 Couros salgados..... | 386:250\$000 | ? | 386:250\$000 |
| 2 Sollas..... | 285:000\$000 | 360:000\$000 | 645:000\$000 |
| 3 Couros miudos | | | |
| 4 Queijos..... | 65:000\$000 | 150:000\$000 | 215:000\$000 |
| 5 Carne de charque..... | 20:000\$000 | 180:000\$000 | 200:000\$000 |
| 6 Sabão..... | 20:000\$000 | ? | 20:000\$000 |
| 7 Vellas de carnaúba (V. cera) | 4:000\$000 | 46:000\$000 | 50:000\$000 |
| 8 Calçado..... | 37:500\$000 | 750:000\$000 | 787:500\$000 |
| 9 Chapeos de seda..... | ? | 5:000\$000 | 5:000\$000 |
| 10 Obras de palha | 4:000\$000 | 60:000\$000 | 64:000\$000 |
| 11 Tecidos de algodão..... | 4:000\$000 | 64:000\$000 | 68:000\$000 |
| 12 Redes de dormir..... | 20:000\$000 | 100:000\$000 | 120:000\$000 |
| 13 Obras de agulha..... | 60:000\$000 | 350:000\$000 | 410:000\$000 |
| 14 Outros objectos..... | ? | 800:000\$000 | 800:000\$000 |
| TOTAL..... | 905:750\$000 | 2,865:000\$000 | 3,770:750\$000 |

34.

Falta a renda da propriedade territorial, para a qual fallecem-me inteiramente as bases do calculo. Apenas consta pela arrematação das decimas das casas allugadas que esta renda deve chegar a 212:500/000 annuaes. Mas aqui não se conta o valor da renda da casa habitada pelo proprietario, que deve ser o quadrupulo. Quanto á renda das terras foreiras ou simplesmente arrendadas, nada sei; pode-se porem calcular para a renda das casas 850:000/000 e das terras 50:000/000; ao todo 900:000/000 de renda territorial.

35.

Resumo geral da producção das industrias, extractiva, agricola, creadora e fabril.

| | |
|---|-----------------|
| Industria extractiva | 4:902:745\$000 |
| Industria agricola | 6:766:000\$000 |
| Industria creadora ou pastoril | 3:344:000\$000 |
| Industria fabril | 3:770:750\$000 |
| | <hr/> |
| | 15:783:495\$000 |
| Renda territorial. | 900:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 16:683:495\$000 |
| Serviço dos animaes em transporte. | 800:000\$000 |
| Sallario dos operarios em todas as profissões | 2:200:000\$000 |
| | <hr/> |
| | 19:683:495\$000 |

36.

Dividido o valor total da producção dessas industrias pelos 500,000 habitantes da provincia, toca a cada um 38/160.

II.

Consumo geral interno da produção da provincia.

| | | | |
|---------------------------------------|-------------|------------|--------------------|
| Da industria extractiva . . . | 1:313:000/ | por habit. | 2/020 rs. |
| Da industria agricola . . . | 2:528:000/ | « | « 5/056 « |
| Da industria pastoril . . . | 2:200:000/ | « | « 4/400 « |
| Da industria fabril . . . | 2:865:000/ | « | « 5/770 « |
| Dos operarios e transportes | 2:000:000/ | | |
| | | | <u>10:906:000/</u> |
| Valor total da produção. | 19:083:000/ | | |
| Saldo que fica | 8:177:009/ | | |

Deste saldo, parte paga os productos importados, e parte accresce na riqueza publica.

III.

Instrumentos.

1.

A pequena industria fabril da provincia é quasi toda manual; apenas auxiliada por algum instrumento muito commum e grosseiro.

2.

Os tecidos grosseiros e redes de dormir fazem-se em teares movidos a braços das tecedeiras. As obras de agulha, costuras e labirintos são todas a mão. Apenas nesta capital se tem introduzido uma ou outra maquina de costura.

IV.

Braços occupados na industria fabril.

1.

Não pude obter informações sobre a divisão da população por profissões. É todavia a industria fabril a que occupa mais individuos. As obras de tecidos, costuras e labyrintos, são quasi que exclusivamente das mulheres; e estas então não se destrahem para outras. As demais obras, como solla, queijo, vellas etc. são feitas por individuos, que não se occupam somente d'essas industrias.

2.

Na fabrica de cortume do Aracaty, do francez Camoin, nas fabricas de sabão do Aracaty e Fortalesa, e nas diversas officinas de sapateiros, alfaiates, ferreiros, carpinteiros, carapinas, marceneiros, pedreiros, oleiros etc. occupam-se os individuos exclusivamente desses misteres; mas não tenho dados para calcular approximadamente a quantidade de pessoas que exercem taes profissões. Talvez não desça de 10,000 homens, sendo a vigesima parte escravos; quanto porem ás mulheres costureiras, tecedeiras, fiandeiras etc. pode elevar-se a 40:000 seu numero.

V.

População industrial presumivel.

1.

Já disse que em muitas profissões os industriaes não se occupam somente com uma, como por exemplo o lavrador que é ordinariamente creador, etc.

2.

Segundo os calculos, aliás arbitrarios, que tenho feito para a estimativa dos individuos, que se occupam d'algumas das nossas industrias, a população industrial deve ser a seguinte, comprehendendo os individuos das familias.

| | Livres. | Escravos. |
|---|---------|-----------|
| Da industria extractiva | 20,000 | ? |
| Da industria agricola | 100,000 | 10,000 |
| Da industria creadora | 200,000 | 2,000 |
| Da industria fabril | 50,000 | 5,000 |
| Industriaes de toda a especie contando todos os individuos das familias. . | 370,000 | 17,000 |

TITULO III.

DO COMMERCIO.

1.

Sujeita a capitania do Ceará a Pernambuco, foram suas relações commerciaes sempre e quasi que exclusivamente com a praça do Recife até que em 1809 o governador Luiz Borba Alardo de Menezes, pondo-se á testa da agricultura e do commercio, conseguiu por meio de associações que os negociantes da capitania abrissem comunicação directa com alguns portos da Europa (Lisboa e Liverpool).

Essa tentativa produziu excellentes resultados, deu animação á cultura do algodão, e teria desenvolvido os recursos da terra se em seguida os corsarios francezes, e depois os de Artigas, e mais tarde os de Buenos-Ayres, sem fallar nas convulsões politicas de 1817 a 1825, não tivessem contrariado essa industria nascente.

2.

Não pôde superar tamanhos obstaculos essa tentativa do commercio directo com a Europa, e de todas as casas commerciaes só uma ingleza, que logo depois estabeleceu-se nesta cidade, persistiu no trafico, continuando porem sempre o de cabotagem em maior escala com as praças de Pernambuco e Maranhão, tanto desta cidade, como dos portos do Aracaty, Acaracú e Granja.

Hoje só ha commercio directo desta capital (onde ha alfandega) com as praças estrangeiras dos Estados-Unidos, Ingla-

terra, Portugal, França, Allemanha, e Italia, nações que por hora são as que commerciam com esta praça ¹.

3.

Estabelecimentos commerciaes.

Só da capital foi possível obter o numero dos estabelecimentos de commercio, que constam do seguinte quadro :

| | | |
|-----|---------------|---|
| 5 | Brasileiros. | Escriptorios de commercio. |
| 7 | Estrangeiros. | |
| 12 | TOTAL. | |
| 38 | Brasileiras. | Lojas de fazenda. |
| 15 | Estrangeiras. | |
| 53 | TOTAL. | |
| 49 | Brasileiras. | Tabernas. |
| 24 | Estrangeiras. | |
| 73 | TOTAL. | |
| 87 | Brasileiras. | Quitandas. |
| 6 | Estrangeiras. | |
| 93 | TOTAL. | |
| 3 | Brasileiras. | Boticas. |
| 1 | Estrangeiras. | |
| 4 | TOTAL. | |
| 4 | Brasileiros. | Armazens. |
| 12 | Estrangeiros. | |
| 16 | TOTAL. | |
| 2 | Brasileiras. | Fabricas—de sabão, seleiro, charutos, chapeos. |
| 2 | Estrangeiras. | |
| 4 | TOTAL. | |
| 9 | Brasileiros. | Açougues. |
| 6 | Estrangeiros. | |
| 15 | TOTAL. | |
| 70 | Brasileiras. | Offeinas—de alfaiate, sapa- teiro, ourives, funileiro, &c. |
| 6 | Estrangeiras. | |
| 76 | TOTAL. | |
| 6 | Brasileiras. | Casas de roupa, e calçado feito. |
| 5 | Estrangeiras. | |
| 11 | TOTAL. | |
| 353 | TOTAL GERAL. | |

¹ Presentemente existem nesta capital sete casas que tem commercio directo com as praças estrangeiras, que são: uma ingleza, outra allema, outra suissa, outra franceza, duas portuguezas, e uma brasileira.

ARTIGO 1.º

IMPORTAÇÃO.

O commercio faz-se ou directamente com o estrangeiro, ou indirectamente por cabotagem, ou finalmente de mercadorias nacionaes com as praças do Imperio.

I.

Importação estrangeira directa.

1.

Esta faz-se pela alfandega da capital, por onde se despacham as mercadorias, que importam as casas mercantis da capital, e exportam os generos do paiz. Sete são as casas importadoras, sendo apenas uma d'ellas brasileira.

2.

Nos desasete annos que vão de 1845 a 1862 a importação directa de mercadorias estrangeiras feitas pela nossa alfandega consta dos mappas seguintes:

MAPPA DO VALOR DAS MERCADORIAS ESTRANG. IMPORTADAS DIRECTAMENTE E DESPA-

| | ANNOS FI- | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| Aguardente, licôres, e outras bebidas espirituosas | 51\$600 | 473\$400 | 352\$800 | 725\$200 |
| Alcatrão, pixe, breu, e resinas | | | | |
| Alhos, e cebôlas | 78\$000 | 38\$400 | 160\$000 | |
| Animaes vivos | 280\$000 | | 100\$000 | 300\$000 |
| Armas | | 20\$000 | | 100\$000 |
| Azeite d'oliveira | 504\$000 | 36\$000 | 806\$400 | |
| Bacalhão, e diversos peixes, secco e salgados | 2\$000 | 885\$600 | 1:194\$400 | 780\$000 |
| Bandejas de charno, e folha envernizadas | 34\$560 | | | |
| Banha, e unto de porco | | | | |
| Barrilha | | | | |
| Batatas | 194\$250 | 2\$250 | 93\$750 | 25\$873 |
| Bonets, e carapuças | | | | |
| Calçado de couro, e panno para homens e para sr. ^{as} | 82\$200 | | | |
| Cal de pedra | | | | |
| Carnes diversas em salmoura e ensaccadas | 389\$466 | 189\$120 | 135\$200 | |
| Carruagens | | | | |
| Cartas de jogar | | 48\$000 | | |
| Carvão de pedra | 11:272\$080 | 10:956\$000 | 24:849\$600 | 35:411\$980 |
| Cera em bruto, em vélas, e outras obras | 637\$500 | 471\$000 | 421\$570 | 70\$000 |
| Cerveja e cidra | 224\$000 | 43\$200 | 292\$800 | 187\$200 |
| Chá | 486\$000 | 614\$400 | 140\$400 | |
| Chapeos de pélo de séda, de palhu, e de outras especies | 55\$040 | | | |
| Chapéos de sol de séda e de panninho | | 240\$000 | | |
| Charutos e fumo em folha | | | | 6\$000 |
| Chumbo de munición | 1:605\$000 | 132\$500 | 236\$200 | 1:275\$748 |
| Chumbo em obra grossa, e em bruto | | | | 52\$500 |
| Cobre em folha e obra grossa | 8\$333 | | 368\$200 | |
| Conservas | 20\$800 | 14\$400 | 21\$440 | |
| Cortiças | | | | |
| <i>Summa</i> | 15:024\$829 | 14:164\$270 | 29:171\$960 | 38:934\$501 |

CHADAS PARA CONSUMO N' ALFANDEGADA CIDADE DA FORTALESA NO DEKENIO DE 1845 A 55

| NANCEIROS. | | | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 444\$000 | 486\$600 | 216\$000 | 1:235\$100 | 2:190\$500 | 3:059\$000 |
| | | | 32\$000 | 218\$200 | 1:429\$500 |
| | 126\$666 | 70\$000 | 134\$000 | 80\$000 | 431\$250 |
| | 375\$000 | 128\$000 | 200\$000 | | 550\$000 |
| | 95\$000 | | 1:837\$000 | 882\$000 | 9:312\$000 |
| 3\$750 | 28\$800 | 295\$200 | 507\$300 | | 579\$600 |
| 250\$000 | 747\$280 | 530\$000 | 309\$160 | 1:045\$360 | 1:832\$400 |
| | | | | 47\$600 | |
| | | | | 359\$357 | 171\$407 |
| | | | | 450\$000 | 1:858\$800 |
| 83\$246 | 185\$833 | 221\$100 | 239\$577 | 37\$500 | 229\$500 |
| | | | 47\$500 | 494\$500 | 248\$000 |
| | | | | | |
| | | | 421\$600 | 240\$000 | 23\$200 |
| | | | | | 186\$400 |
| | | | | | |
| | 13\$720 | | 294\$050 | 244\$600 | 431\$691 |
| | 300\$000 | | | | 1:800\$000 |
| 31:978\$900 | 30:735\$160 | 22:148\$980 | 25:712\$000 | 46:863\$500 | 9:006\$600 |
| | | 450\$000 | 2:192\$050 | | 2:421\$750 |
| 280\$800 | 443\$500 | 278\$700 | 2:038\$400 | 2:187\$600 | 2:380\$800 |
| | 187\$200 | | 768\$000 | 1:224\$000 | 1:491\$600 |
| | | | | | |
| | 278\$000 | 652\$800 | 1:610\$124 | 4:016\$600 | 4:934\$060 |
| 115\$200 | 625\$600 | 187\$200 | 2:729\$600 | 7:270\$667 | 4:364\$000 |
| | | | 37\$500 | | |
| 675\$000 | 2:405\$248 | 1:606\$874 | 1:705\$777 | 907\$500 | 1:440\$000 |
| 105\$000 | 157\$300 | 162\$000 | 1:627\$684 | 75\$000 | 387\$748 |
| 19\$200 | 294\$400 | 467\$520 | 92\$160 | 19\$920 | 3:077\$260 |
| | 130\$000 | 16\$000 | 59\$600 | 267\$200 | 747\$200 |
| | | | 20\$000 | | 173\$124 |
| 33:955\$096 | 37:616\$507 | 27:430\$374 | 43:850\$882 | 38:691\$604 | 51:556\$860 |

Continuação

| | ANNOS FI- | | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| <i>Transporte</i> | 15:624\$829 | 14:164\$270 | 29:171\$960 | 38:934\$501 |
| Couros envernizados, e preparados d'outra forma..... | | | 4\$000 | |
| Doces e outros objectos de confeitaria..... | 45\$780 | 75\$950 | 20\$160 | |
| Drogas, especies medicinaes e espiritos diversos. | 181\$760 | 151\$729 | 221\$900 | 154\$390 |
| Enxofre..... | | | | |
| Especiaria..... | 819\$432 | 6\$383 | 788\$766 | 532\$166 |
| Estanho, zinco e latão em bruto, e obra grossa... | | | | |
| Farólo..... | | | | |
| Farinha de trigo e seus artefactos..... | 10:964\$286 | 2:202\$352 | 2:502\$976 | 7:192\$248 |
| Feijão, ervilhas e outros legumes..... | 30\$000 | | | |
| Feno..... | | | | |
| Ferragens, e miudesas.. | 778\$956 | 540\$033 | 1:109\$300 | 2:203\$150 |
| Ferro e aço em bruto, e obra grossa..... | 63\$120 | 191\$472 | 937\$643 | 154\$000 |
| Fogos artificiaes.. | | | | |
| Folha de Flandres..... | 240\$000 | 352\$000 | 512\$000 | 1:216\$000 |
| Fructas sasonadas e secas..... | | 128\$000 | 366\$932 | |
| Graxa para calçado..... | | | | |
| Instrumentos de musica e seus pertences..... | | | | |
| Instrumentos mathematicos e chirurgicos..... | | | | |
| Liaces de vine, e palha de rotim..... | | | | |
| Livros e impressos..... | 168\$293 | 1\$000 | 252\$000 | |
| Livros em branco..... | | 37\$500 | | 54\$000 |
| Louça de toda a especie e vidros..... | 1:676\$726 | 726\$573 | 1:855\$339 | 4:514\$030 |
| Lustres, lampiões e candelieiros..... | | | | |
| Maçame..... | | | | |
| Machinas diversas..... | | 80\$266 | 37\$500 | 600\$000 |
| Madeira bruta..... | | | | |
| <i>Somma</i> | 30:593\$182 | 18:657\$530 | 37:781\$476 | 55:604\$625 |

do mappa.

| NANCEIROS. | | | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 33:955\$096 | 37:616\$507 | 27:430\$374 | 43:850\$882 | 38:691\$604 | 51:556\$860 |
| | | 62\$500 | 1:495\$500 | 2:987\$200 | 1:133\$000 |
| | | | 123\$150 | 29\$250 | 185\$240 |
| 25\$783 | 384\$976 | 565\$712 | 1:165\$670 | 629\$040 | 2:081\$871 |
| | | | 324\$000 | 23\$200 | 36\$000 |
| | 288\$666 | 183\$334 | 1:157\$841 | 1:942\$502 | 1:220\$022 |
| | | 101\$600 | 115\$200 | | 269\$160 |
| | | | | | 9\$000 |
| 2:861\$500 | 4:419\$484 | 6:412\$388 | 7:105\$400 | 5:216\$300 | 8:687\$776 |
| | | 60\$000 | 23\$800 | 6\$400 | 149\$254 |
| | | | | | 6\$000 |
| 2:980\$946 | 5:445\$090 | 5:059\$080 | 23:777\$919 | 20:207\$918 | 18:962\$384 |
| 831\$000 | 886\$424 | 1:090\$600 | 6:065\$504 | 633\$624 | 6:323\$886 |
| | | | | | 641\$500 |
| 720\$000 | 1:248\$000 | 832\$000 | 2:384\$000 | 560\$000 | 960\$000 |
| | | | 415\$350 | | 716\$740 |
| | 15\$600 | 2\$600 | | 992\$850 | 624\$000 |
| 34\$000 | | 400\$000 | 2:024\$000 | 1:317\$734 | 922\$900 |
| | | | 20\$000 | | |
| | 48\$000 | | | | |
| | | 72\$000 | 481\$440 | | 1:606\$800 |
| 253\$000 | 16\$666 | | 218\$500 | 745\$340 | 686\$480 |
| 2:919\$400 | 3:183\$936 | 7:161\$151 | 15:958\$364 | 7:930\$577 | 13:242\$692 |
| | | 30\$000 | 67\$400 | 96\$000 | 494\$400 |
| | | | 259\$000 | 354\$950 | 172\$667 |
| | 1:000\$000 | 9:608\$000 | 10:917\$000 | 3:300\$000 | 10:092\$590 |
| | | | | 600\$000 | |
| 44:602\$725 | 54:553\$349 | 59:071\$339 | 137,949:720 | 136,273:689 | 149,671:062 |

Continuação

| | ANNOS FI- | | | |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| <i>Transporte.</i> | 30:593\$182 | 18:657\$530 | 37:781\$476 | 55:604\$625 |
| Manteiga | 4:616\$800 | 4:521\$600 | 1:156\$066 | 1:888\$800 |
| Marmore, lousa e ardósias | | | | |
| Massas diversas | 9\$600 | 36\$280 | 86\$400 | |
| Mobilia, e outros mo- veis | 648\$592 | 895\$800 | 1:636\$145 | 1:036\$830 |
| Moedas de ouro e prata | | | | |
| Objectos diversos não es- pecificados | 10\$000 | | 9\$000 | |
| Obras de casquinha | | | | |
| Obras de ouro e prata e pedras preciosas | | | | |
| Obras, e objectos d'arma- dor, bordador e sirgheiro | | | | |
| Oleo de linhaça | 122\$760 | 11\$520 | 20\$160 | 108\$000 |
| Papel para escrever, im- primir e papelão | 44\$433 | 72\$000 | 18\$000 | 87\$000 |
| Papel para musica | | | | |
| Papel pintado para forrar casa | | | | |
| Pedras de cantaria e ou- tras qualidades | 30\$000 | 103\$218 | | |
| Perfumarias | | | | |
| Polvora | 7:087\$300 | 1:912\$500 | 2:230\$000 | 3:737\$500 |
| Quadros e molduras | | | | |
| Queijos | 162\$400 | 63\$600 | 172\$900 | 145\$200 |
| Quinquilharia | 147\$188 | 865\$076 | 451\$766 | 759\$346 |
| Rapé | | | | |
| Relogios de parede, e ci- ma de meza | | | 105\$000 | 336\$000 |
| Roupa feita | 400\$000 | | | |
| Sabão | | 3:200\$000 | | |
| Sal | | | 426\$666 | |
| Salitre | | | | |
| Sanguexugas | | | 50\$000 | |
| Sebo em vélas, e em rama | 52\$500 | 146\$500 | | |
| Selins e seus pertences | 114\$600 | 10\$200 | | |
| Sementes, raizes e plantas vivas | | | | |
| Tecidos, e outras manufa- cturas d'algodão | 60:493\$169 | 98:499\$280 | 131,840:652 | 113,407:710 |
| <i>Somma</i> | 108,982:722 | 128,986:098 | 175,994:131 | 177,431:031 |

do mappa.

| NANCEIROS. | | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 44,602\$725 | 54,553\$349 | 59,071\$339 | 137,949\$720 | 136,273\$689 | 119,671\$062 |
| 2,032\$800 | 2,921\$700 | 3,080\$000 | 5,769\$200 | 12,302\$400 | 4,458\$400 |
| | | | 14\$400 | 100\$000 | 57\$600 |
| | | 64\$000 | 66\$000 | | 48\$000 |
| | 24\$000 | | 655\$000 | 3,084\$000 | 3,414\$100 |
| 6,213\$120 | | 96\$000 | 22,119\$840 | 7,132\$000 | |
| 96\$000 | | 30\$000 | 874\$700 | 2,067\$914 | 4,297\$396 |
| | | | | 57\$000 | |
| 1,968\$000 | | | 120\$000 | | 8\$000 |
| | | | | | 42\$667 |
| 156\$600 | 29\$100 | 164\$100 | 738\$900 | 457\$500 | 599\$400 |
| | 30\$300 | 253\$700 | 765\$667 | 1,988\$040 | 2,192\$500 |
| | | | 12\$300 | | |
| | | | 130\$300 | | |
| | 40\$000 | | 36\$774 | | 937\$500 |
| | | | 1,139\$334 | 1,536\$780 | |
| 3,982\$500 | 11,250\$000 | 6,187\$500 | 41,902\$500 | 11,812\$500 | 12,150\$000 |
| | | | | 236\$000 | 40\$000 |
| 102\$400 | 177\$200 | 348\$000 | 314\$800 | 548\$400 | 497\$000 |
| | 1,313\$692 | 3\$000 | 643\$040 | 124\$200 | 1,015\$080 |
| | | | | | 8\$000 |
| | 10\$000 | 270\$000 | 23\$300 | 1,102\$000 | 1,270\$000 |
| | 80\$000 | 24\$000 | 607\$250 | 60\$220 | 253\$000 |
| | | | 5\$650 | 54\$400 | |
| | | 55\$000 | 270\$000 | 140\$000 | 87\$500 |
| | | | | 80\$000 | |
| 141\$050 | 459\$350 | 150\$000 | 1,406\$840 | 1,612\$334 | 1,334\$334 |
| 50\$000 | | | | | 40\$000 |
| 85,600\$781 | 153,199\$587 | 172,032\$717 | 524,332\$111 | 338,034\$934 | 620,823\$622 |
| 144,945\$976 | 224,097\$278 | 241,836\$386 | 709,884\$026 | 517,022\$311 | 772,175\$251 |

Continuação

| | ANNOS FI- | | | | |
|--|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 | |
| <i>Transporte</i> | 103,932\$722 | 128,985\$098 | 175,994\$131 | 177,131\$031 | |
| Tecidos, e outras manufaturas de lã. | 604\$000 | 1,102\$533 | 730\$000 | | |
| Tecidos, e outras manufaturas de linho. | 900\$386 | 120\$233 | 1,391\$366 | 1,189\$640 | |
| Tecidos, e outras manufaturas de seda. | 50\$000 | | 276\$666 | | |
| Tecidos, e outras manufaturas de diversas especies | | | | | |
| Tijollos, telhas, e outros objectos de barro. | | | | | |
| Tinta para escrever e imprimir. | | | | | |
| Tintas diversas. | 31\$800 | 52\$100 | | | |
| Toucinho. | 112\$000 | 168\$000 | | | |
| Trigo em grão e outros cereaes | 134\$400 | | | | |
| Vélas d'espermacete, e á sua imitação. | | 96\$750 | | | |
| Velludos, e velludillos. | | | | 96\$000 | |
| Vidros para vidraças. | | | | | |
| Vinagre. | 1,048\$000 | 626\$400 | 360\$000 | | |
| Vinhos diversos. | 1,532\$240 | 2,240\$600 | 2,348\$760 | 249\$000 | |
| <i>Somma total.</i> | 108,345\$548 | 133,391\$714 | 180,470\$923 | 179,395\$671 | |
| Procedencia. { | Brasil. | | | | |
| | Estados Unidos. | 3,923\$947 | | 4,800\$000 | |
| | França, e suas possessões. | 70\$000 | | | |
| | Grãa-Bretanha | 99,180\$786 | 130,307\$639 | 171,520\$925 | 174,595\$671 |
| | Italia | | | | |
| Portugal | 5,370\$815 | 3,084\$075 | 8,849\$998 | | |
| <i>Total.</i> | 108,345\$548 | 133,391\$714 | 180,370\$923 | 179,395\$671 | |

do mappa.

| NANCEIROS. | | | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 | |
| 144,945\$976 | 224,097\$278 | 241,836\$356 | 700,884\$026 | 517,622\$311 | 772,175\$251 | |
| 336\$000 | 2,260\$700 | 2,130\$754 | 13,698\$403 | 10,611\$240 | 18,408\$504 | |
| | 4,022\$720 | 5,345\$977 | 12,255\$618 | 8,528\$884 | 12,588\$814 | |
| | 80\$000 | 300\$000 | 6,141\$374 | 6,506\$400 | 5,790\$954 | |
| 747\$286 | | 3,592\$807 | 20,105\$415 | 17,413\$884 | 21,041\$644 | |
| | | 480\$000 | | | 989\$820 | |
| | | | 55\$200 | 25\$600 | 4\$800 | |
| | | | 456\$200 | 410\$100 | 418\$094 | |
| | | 18\$000 | | 125\$000 | 36\$000 | |
| | | | 31\$000 | 126\$000 | 128\$814 | |
| | 48\$000 | | | 534\$000 | 960\$000 | |
| | | | 283\$200 | 251\$600 | 187\$960 | |
| 43\$000 | 34\$000 | 137\$400 | 965\$800 | | 249\$000 | |
| 379\$200 | 1,312\$076 | 5,705\$700 | 12,874\$480 | 1,584\$120 | 7,754\$860 | |
| 146,451\$462 | 231,854\$774 | 259,566\$994 | 776,450\$718 | 573,439\$139 | 847,064\$615 | |
| | | 8,361\$577 | 7,735\$796 | 5,127\$287 | 12,152\$694 | |
| | | | | 38,941\$418 | 75,530\$548 | |
| 5,172\$950 | 1,674\$613 | | 41,494\$437 | 68,272\$034 | 34,101\$146 | |
| 141,278\$512 | 228,104\$536 | 242,081\$484 | 699,958\$665 | 462,097\$400 | 637,938\$494 | |
| | | 1,435\$867 | | | | |
| | 2,075\$625 | 7,688\$066 | 27,261\$820 | | 44,041\$733 | |
| 146,451\$462 | 231,854\$774 | 259,566\$994 | 776,450\$718 | 573,439\$139 | 847,064\$615 | |

MAPPA DO VALOR DAS MERCADORIAS ESTRANG. IMPORTADAS DIRECTAMENTE E DESPACHA-

| Numero. | ARTIGOS. | 1855—1856. | 1856—1857 | 1857—1858. |
|---------|--|--------------|--------------|--------------|
| 1 | Aguardente, licôres, e hebidas espirituosas..... | 3,786\$716 | 3,416\$560 | 8,876\$054 |
| 2 | Alcatrão, pixe e breu..... | 38\$500 | | 924\$000 |
| 3 | Armas..... | 6,632\$800 | 192\$000 | 5\$000 |
| 4 | Azeite de oliveira..... | 7\$200 | | 906\$600 |
| 5 | Bacalhão, peixe secco e salgado.... | 1,890\$833 | 768\$000 | 100\$600 |
| 6 | Banha, e unto de porco..... | | 230\$313 | |
| 7 | Barrilha..... | 1,919\$625 | | 2,117\$440 |
| 8 | Batatas..... | 173\$624 | 57\$000 | 169\$960 |
| 9 | Bonets e carapuças..... | 120\$000 | 120\$000 | 4\$200 |
| 10 | Calçado de couro e panno..... | | 1,735\$000 | 1,687\$000 |
| 11 | Carnes em salmoura e ensacadas.. | 117\$800 | 27\$600 | 969\$098 |
| 12 | Cartas de jogar..... | | 300\$000 | 1,319\$000 |
| 13 | Carvão de pedra..... | 23,675\$480 | 32,184\$380 | 21,073\$000 |
| 14 | Cerveja e cidra..... | 5,401\$760 | 2,556\$180 | 11,338\$440 |
| 15 | Chá..... | 385\$200 | | 229\$500 |
| 16 | Chapeos de seda, palha e outros.... | 5,373\$000 | 4,501\$000 | 1,592\$400 |
| 17 | " de sol de seda e panninho. | 5,599\$067 | 4,481\$600 | 1,848\$000 |
| 18 | Chumbo em barra e obra grossa.... | 2,988\$000 | 1,923\$000 | 4,026\$407 |
| 19 | Cobre em folha e obra grossa.... | 1,243\$680 | 186\$160 | 4,412\$067 |
| 20 | Conservas..... | 241\$200 | 108\$000 | 36\$133 |
| 21 | Cortiças..... | 5\$000 | | |
| 22 | Couros envernizados e preparados. | 3,552\$500 | 4,863\$600 | 1,469\$600 |
| 23 | Drogas, especies medicinaes, e espiritos..... | 1,987\$310 | 674\$182 | 2,070\$488 |
| 24 | Enxofre..... | 4\$000 | 54\$000 | 7\$000 |
| 25 | Especiaria..... | | 916\$833 | 3,511\$372 |
| 26 | Estanho, latão, zinco em bruto, e obra grossa..... | 643\$20 | 787\$600 | 431\$676 |
| 27 | Farinha de trigo, e seus artefactos. | 3,681\$800 | 1,812\$400 | 5,825\$058 |
| 28 | Feijão, hervilhas e outros legumes. | 59\$600 | 12\$800 | 39\$500 |
| 29 | Ferragens..... | 22,648\$215 | 17,077\$311 | 44,000\$772 |
| 30 | Ferro, aço em bruto e obra grossa. | 14,109\$560 | 7,067\$662 | 21,016\$076 |
| 31 | Flores artificiaes..... | 210\$000 | | |
| 32 | Folhas de Flandres em chapa e obras | 1,406\$600 | 2,980\$000 | 1,858\$492 |
| 33 | Fructas sazoadas e seccas..... | 92\$000 | 10\$000 | 3\$123 |
| 34 | Instrumentos de musica e pertences | 3,828\$663 | 1,250\$000 | 907\$733 |
| 35 | Livros impressos..... | | 532\$000 | 922\$500 |
| 36 | " em branco..... | 20\$000 | 252\$000 | 247\$333 |
| 37 | Louça e vidros..... | 17,987\$837 | 5,716\$406 | 34,000\$366 |
| 38 | Maçame..... | 128\$735 | 322\$810 | |
| 39 | Machinas diversas..... | 15,632\$000 | 14,800\$000 | 21,751\$410 |
| | <i>Somma</i> | 143,524\$825 | 111,855\$800 | 200,617\$578 |

DAS PARA CONSUMO N'ALFANDEGA DA CIDADÉ DA FORTALESA NOS ANNOS FINANC. DE 1855-62

| 1858—1859. | 1859—1860. | Medio dos 5 annos. | 1860—1861. | 1861—1862. | Medio do biennio |
|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|------------------|
| 5,128\$436 | 6,340\$680 | 5,509\$689 | 16,093\$818 | 10,582\$218 | 13,338\$018 |
| | 352\$560 | 261\$012 | 196\$434 | 619\$800 | 408\$117 |
| 253\$500 | 443\$000 | 1,505\$260 | 4,417\$334 | 5,738\$834 | 5,078\$084 |
| 205\$200 | | 233\$800 | 4\$500 | 327\$450 | 165\$975 |
| 15,064\$000 | 34,130\$000 | 10,390\$686 | | 1,200\$000 | 600\$000 |
| | | 46\$062 | | | |
| 333\$000 | 790\$500 | 1,028\$113 | 1,764\$186 | 1,416\$260 | 1,590\$223 |
| 189\$000 | 88\$500 | 135\$616 | 111\$000 | 120\$000 | 115\$500 |
| 553\$900 | 36\$000 | 166\$820 | 734\$567 | 82\$000 | 408\$283 |
| 4,914\$466 | 2,712\$600 | 2,209\$813 | 4,097\$034 | 3,985\$600 | 4,041\$317 |
| 123\$783 | 407\$034 | 329\$063 | 116\$900 | 54\$951 | 85\$925 |
| 713\$000 | 250\$000 | 516\$400 | | 508\$000 | 254\$000 |
| 35,481\$182 | 24,792\$000 | 27,441\$208 | 23,064\$000 | 11,467\$680 | 17,265\$840 |
| 10,458\$702 | 6,280\$876 | 7,167\$791 | 8,545\$894 | 8,097\$156 | 8,321\$525 |
| 481\$500 | | 219\$240 | 75\$000 | 1,302\$000 | 688\$500 |
| 4,150\$533 | 3,830\$134 | 3,889\$493 | 2,503\$260 | 4,416\$068 | 3,459\$664 |
| 4,385\$600 | 1,835\$600 | 3,629\$973 | 3,400\$800 | 4,119\$600 | 3,760\$200 |
| 3,429\$926 | 2,847\$497 | 3,042\$966 | 1,656\$787 | 4,252\$124 | 2,954\$455 |
| 2,507\$633 | 2,146\$334 | 2,099\$174 | 1,718\$634 | 1,248\$000 | 1,483\$317 |
| 198\$200 | 277\$734 | 172\$253 | 12\$000 | 535\$467 | 273\$733 |
| | | 1\$000 | | 20\$310 | 10\$155 |
| 2,903\$300 | 4,010\$200 | 3,359\$840 | 8,801\$100 | 3,815\$250 | 6,308\$175 |
| | | | | | |
| 741\$900 | 3,068\$092 | 1,708\$407 | 308\$745 | 1,295\$602 | 802\$173 |
| | 138\$900 | 50\$750 | | 268\$920 | 134\$460 |
| 14\$933 | 1,254\$867 | 113\$984 | 671\$634 | 2,518\$134 | 1,594\$884 |
| | | | | | |
| 72\$600 | 133\$788 | 413\$836 | 2,664\$314 | 1,589\$037 | 2,126\$675 |
| 4,272\$732 | 4,025\$034 | 3,923\$404 | 2,286\$508 | 5,555\$914 | 3,921\$211 |
| | 42\$000 | 28\$380 | | 424\$000 | 212\$000 |
| 22,066\$528 | 29,557\$522 | 27,070\$069 | 14,169\$274 | 21,168\$323 | 17,668\$798 |
| 6,166\$436 | 15,053\$268 | 12,682\$600 | 2,094\$017 | 17,192\$404 | 9,643\$210 |
| 201\$600 | 219\$600 | 132\$240 | 316\$267 | | 158\$133 |
| 2,056\$608 | 2,213\$800 | 2,103\$100 | 2,188\$247 | 2,431\$825 | 2,310\$036 |
| | | 21\$024 | 86\$167 | 26\$867 | 56\$517 |
| 747\$933 | 2,615\$334 | 1,869\$932 | 3,027\$367 | 2,048\$000 | 2,537\$683 |
| 2,040\$100 | 600\$500 | 819\$020 | 36\$000 | 389\$250 | 212\$625 |
| 2,136\$533 | 145\$334 | 560\$240 | 4,218\$667 | 1,101\$500 | 2,661\$583 |
| 17,946\$721 | 13,209\$153 | 17,952\$096 | 23,305\$646 | 20,727\$898 | 22,016\$772 |
| | | 90\$308 | | | |
| 34,577\$770 | 49,798\$180 | 21,311\$782 | 72\$000 | 3,337\$200 | 1,704\$600 |
| | | | | | |
| 184,507\$721 | 183,616\$721 | 164,283\$244 | 132,869\$002 | 153,916\$542 | 138,272\$376 |

Continuação

| Numero. | ARTIGOS. | 1855—1856. | 1856—1857. | 1857—1858. |
|---------|---|-------------|-------------|-------------|
| | <i>Transporte</i> | 143,524,825 | 111,855,800 | 200,617,578 |
| 40 | Madeira bruta..... | 2,919,000 | | 108,433 |
| 41 | Manteiga..... | 8,913,000 | 4,383,600 | 4,492,340 |
| 42 | Mobílias e outros moveis..... | 2,782,300 | 3,812,000 | 4,066,800 |
| 43 | Moedas de ouro, e prata..... | 801,880 | | |
| 44 | Objectos diversos não classificados. | 12,361,163 | 4,079,642 | 16,407,684 |
| 45 | Obras de casquinha..... | 248,000 | | 172,666 |
| 46 | « de ouro e prata..... | | 1,530,000 | 11,033,500 |
| 47 | Oleo de linhaça..... | 419,3760 | 552,240 | 1,885,200 |
| 48 | Papel de escrever e de imprimir, e papelão..... | 3,047,934 | 2,578,966 | 4,183,983 |
| 49 | Papel de musica..... | | 102,600 | |
| 50 | Pedra de cantaria..... | 200,000 | 9,3216 | 17,637,3400 |
| 51 | Perfumarias..... | 1,493,200 | 1,294,460 | 520,000 |
| 52 | Polvora..... | 8,178,750 | 13,511,250 | 15,399,3000 |
| 53 | Quadros e molduras..... | | 191,400 | 8,400 |
| 54 | Queijos..... | 986,600 | 277,300 | 288,930 |
| 55 | Quinquilharia..... | 5,187,071 | 1,623,053 | |
| 56 | Roupa feita..... | 3,859,499 | 4,113,666 | 4,506,025 |
| 57 | Salitre..... | 30,000 | 80,000 | 1,206,400 |
| 58 | Selins e seus pertences..... | 274,866 | 531,533 | 1,680,600 |
| 59 | Tecidos, e outras manufacturas de algodão..... | 674,509,701 | 701,812,214 | 722,079,413 |
| 60 | Tecidos, e outras manufacturas de lã. | 26,956,972 | 22,570,319 | 33,203,145 |
| 61 | Tecidos, e outras manufacturas de li- nho..... | 8,537,543 | 12,684,719 | 14,273,425 |
| 62 | Tecidos, e outras manufacturas de seda..... | 16,193,100 | 5,990,250 | 8,214,966 |
| 63 | Tecidos, e outras manufacturas mix- tas..... | 35,785,506 | 22,853,608 | 29,957,205 |
| 64 | Tinta para escrever, e imprimir... | 90,000 | 79,200 | 86,333 |
| 65 | Tintas diversas..... | 149,624 | 908,366 | 1,802,713 |
| 66 | Trigo em grão, e outros cereaes.. | 58,907 | 1,000 | 26,400 |
| 67 | Velas de espermacete, e á sua imi- tação..... | | 1,630,500 | 1,987,375 |
| 68 | Vidros para vidraças..... | 159,234 | 84,000 | 196,266 |
| 69 | Vinhos diversos..... | 740,560 | 288,000 | 2,134,840 |
| 70 | Alhos e cebolas..... | | | 409,683 |
| 71 | Animacs vivos..... | | | 764,000 |
| 72 | Bandejas de charão, e Flandres en- vernizados..... | | | 505,800 |
| 73 | Carruagens..... | | | 1,726,667 |
| | <i>Somma</i> | 959,427,995 | 917,365,902 | 899,449,880 |

do mappa.

| 1858—1859. | 1859—1860. | Medio dos 5 annos. | 1860—1861. | 1861—1862. | Medio do biennio |
|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|------------------|
| 184,517\$721 | 183,646\$621 | 164,283\$244 | 132,869\$602 | 153,916\$542 | 138,272\$376 |
| 1,676\$276 | 1,553\$210 | 1,245\$384 | 228\$800 | 602\$691 | 415\$745 |
| 9,338\$400 | 3,655\$600 | 6,178\$600 | 8,034\$900 | 9,513\$000 | 9,223\$500 |
| 8,028\$700 | 4,949\$000 | 4,909\$460 | 5,694\$100 | 3,095\$500 | 4,394\$800 |
| | | 160\$376 | | | |
| 6,988\$211 | 9,427\$540 | 9,752\$848 | 15,028\$478 | 21,115\$983 | 18,072\$230 |
| | | 84\$133 | 100 | 26\$667 | 13\$383 |
| 61\$000 | 4,388\$000 | 2,802\$500 | 1,793\$200 | 6,532\$120 | 4,162\$660 |
| 54\$000 | 497\$000 | 681\$640 | 1,132\$200 | 60\$800 | 596\$500 |
| | | | | | |
| 3,738\$322 | 497\$730 | 2,209\$387 | 1,967\$317 | 7,902\$114 | 4,934\$715 |
| 21\$600 | | 21\$850 | | | |
| 18\$000 | | 3,566\$923 | 40\$000 | 477\$620 | 258\$810 |
| 1,725\$966 | 1,445\$501 | 1,236\$225 | 2,770\$842 | 2,489\$734 | 2,485\$288 |
| 15,000\$000 | 15,345\$000 | 13,486\$800 | 12,277\$500 | 12,100\$000 | 12,188\$759 |
| 152\$466 | 46\$200 | 79\$693 | 60\$343 | 53\$500 | 56\$921 |
| 204\$600 | 49\$800 | 361\$450 | 367\$800 | 781\$900 | 574\$850 |
| 63\$966 | | 374\$818 | 1,447\$254 | | 723\$627 |
| 2,026\$850 | 3,472\$768 | 2,975\$761 | 7,999\$700 | 8,112\$800 | 8,056\$250 |
| | 140\$000 | 291\$288 | | | |
| 2,236\$533 | 2,475\$767 | 1,439\$260 | 499\$200 | 1,224\$334 | 861\$767 |
| | | | | | |
| 593,769\$682 | 607,794\$536 | 659,993\$109 | 634,722\$451 | 732,391\$057 | 683,556\$754 |
| 38,937\$066 | 8,513\$339 | 26,036\$568 | 14,244\$805 | 23,095\$163 | 18,669\$984 |
| | | | | | |
| 8,208\$530 | 18,532\$687 | 12,450\$780 | 16,093\$134 | 30,458\$280 | 23,275\$707 |
| | | | | | |
| 9,630\$043 | 3,909\$335 | 8,793\$539 | 3,581\$102 | 3,364\$551 | 3,472\$826 |
| | | | | | |
| 16,520\$077 | 14,601\$400 | 23,943\$879 | 18,032\$907 | 2,010\$400 | 10,021\$653 |
| 125\$949 | 170\$800 | 110\$456 | 102\$600 | 25\$500 | 64\$050 |
| 671\$953 | 538\$047 | 814\$140 | 487\$130 | 600\$547 | 543\$838 |
| | 14\$400 | 20\$141 | | 10\$000 | 5\$000 |
| | | | | | |
| 1,173\$500 | 346\$400 | 1,027\$555 | 2,350\$150 | 1,925\$400 | 2,137\$775 |
| 559\$440 | 326\$907 | 265\$169 | | 154\$000 | 77\$000 |
| 2,205\$686 | 204\$014 | 1,114\$620 | | 1,929\$120 | 964\$560 |
| | | 81\$936 | 4\$000 | | 2\$000 |
| 1,996\$000 | 2,890\$000 | 1,130\$000 | 8\$500 | 163\$334 | 85\$917 |
| | | | | | |
| 379\$333 | 662\$200 | 309\$466 | 175\$667 | | 87\$833 |
| 1,413\$333 | | 628\$000 | | | |
| | | | | | |
| 911,743\$093 | 886,493\$802 | 952,863\$698 | 881,909\$882 | 1023,822,557 | 948,238\$969 |

Continuaçã

| Numero. | ARTIGOS. | 1855—1856. | 1856—1857. | 1857—1858. |
|---------|---|-------------|-------------|-------------|
| | <i>Transporte</i> | 959,427:959 | 917,365:902 | 899,419:830 |
| 74 | Cêra em velas..... | | | 1,670:000 |
| 75 | Charutos e fumo em folha..... | | | 12:000 |
| 76 | Doces e confeitos..... | | | 66:133 |
| 77 | Farelo..... | | | 5:000 |
| 78 | Feno..... | | | 4:800 |
| 79 | Graxa para calçado..... | | | 18:000 |
| 80 | Lancha, remos, e outros objectos maritimos..... | | | 257:250 |
| 81 | Liaces de vimes &c..... | | | 800 |
| 82 | Objectos, e obras de bordador e serigueiro..... | | | 114:666 |
| 83 | Papel para forro de casa..... | | | 450:000 |
| 84 | Sanguesugas..... | | | 75:000 |
| 85 | Sementes, e plantas vivas..... | | | 112:000 |
| 86 | Sóla..... | | | 119:000 |
| 87 | Toucinho..... | | | 150:500 |
| 88 | Vinagre..... | | | 554:500 |
| 89 | Alcatifas..... | | | |
| 90 | Bijoutaria falsa..... | | | |
| 91 | Esteiras..... | | | |
| 92 | Instrumentos mathematicos..... | | | |
| 93 | Lustres, lampiões e candieiros..... | | | |
| 94 | Machinas à vapor..... | | | |
| 95 | Objectos para escriptorio..... | | | |
| 96 | « para modistas e enfeites de senhoras..... | | | |
| 97 | Obras e objectos de chapeleiro..... | | | |
| 98 | Ouro para dourar..... | | | |
| 99 | Relogios de banca e parede..... | | | 40:000 |
| 100 | Sabão..... | | | 1:000 |
| 101 | Sal..... | | | 1:000 |
| 102 | Tartaruga em rama e obra..... | | | 117:000 |
| 103 | Tijollos..... | | | 400:000 |
| 104 | Veludo e veludilho..... | | | 110:000 |
| | <i>Somma total</i> | 959,427:959 | 917,365:902 | 903,698:499 |

do mappa.

| 1885—1889. | 1859—1860. | Medio dos 5 annos. | 1860—1861. | 1861—1862. | Medio do biennio |
|-------------|-------------|--------------------|-------------|--------------|------------------|
| 911,743:093 | 886,493:802 | 952,863:698 | 881,909:882 | 1023,822:537 | 948,238:969 |
| | | 334:000 | | 228:000 | 114:000 |
| | 793:874 | 161:175 | 1,091:374 | 756:000 | 923:687 |
| 129:600 | 1:200 | 39:386 | 28:134 | | 14:067 |
| | 13:900 | 3:400 | | 28:500 | 14:250 |
| | 14:400 | 3:840 | | 35:400 | 17:700 |
| | | 3:600 | | 261:334 | 130:667 |
| 161:280 | | 83:706 | | | |
| 59:800 | | 12:120 | | | |
| | | 22:933 | | | |
| 2,690:560 | 11,590:667 | 2,946:245 | | 404:000 | 202:000 |
| | | 15:000 | 28:124 | | 14:062 |
| 20:000 | | 26:400 | | | |
| | | 23:800 | | | |
| | | 30:100 | | | |
| | | 110:900 | 256:800 | 632:843 | 444:821 |
| 344:000 | | 68:800 | | 333:334 | 181:667 |
| | 6:000 | 1:200 | | | |
| | 27:880 | 5:575 | | | |
| | 1,403:600 | 280:720 | | | |
| 841:267 | 162:600 | 200:773 | | | |
| | 2,500:000 | 500:000 | 4,800:000 | | 2,400:000 |
| 130:366 | | 26:073 | | | |
| | | 124:570 | 212:000 | 20:000 | 116:000 |
| 622:854 | | 63:880 | | | |
| 319:400 | | 12:800 | | 7:000 | 3:500 |
| 64:000 | | 125:200 | 80:000 | 15:260 | 47:630 |
| 586:000 | | 200 | | | |
| | | 463:700 | | | |
| 2,317:500 | | 23:400 | | | |
| | | 80:000 | 66:667 | | 33:333 |
| 52:000 | | 32:400 | | | |
| 920,081:720 | 903,007:923 | 938,689:594 | 888,472:981 | 1026,544:228 | 952,898:344 |

| PROCEDENCIA. | | 1855—1856. | 1856—1857. | 1857—1858. |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Recapitulação. | Estados-Unidos | 2,957:550 | | |
| | Brasil | 5,998:233 | 5,504:099 | 43,187:700 |
| | França | 69,565:803 | 35,063:326 | 3,050:022 |
| | Inglaterra | 880,481:720 | 876,793:477 | 563,658:068 |
| | Portugal | 424:553 | | 36,875:709 |
| | Cidades Hanseaticas | | | |
| | Belgica | | | |
| | Dinamarca | | | |
| Possessões inglezas | | | | |
| <i>Total</i> | | 959,427:959 | 917,365:902 | 903.698:499 |

do mappa.

| 1858—1859. | 1859—1860. | Medio dos 5 annos. | 1860—1861. | 1861—1862. | Medio do biennio |
|-------------|-------------|--------------------|-------------|--------------|------------------|
| 4,586:289 | 2,319:500 | | 7,521:193 | 8,904:207 | |
| 64,990:791 | 5,478:600 | | 37,231:724 | 51,784:611 | |
| 851,504:640 | 888,046:990 | | 811,268:310 | 899,437:962 | |
| | 4,895:863 | | | | |
| | | | 32,451:752 | 33,474:438 | |
| | | | | 419:732 | |
| | | | | 22,323:278 | |
| | | | | 1,500:000 | |
| 920,081:720 | 903,007:923 | 953,689:594 | 883,472:981 | 1026,514:228 | 952,888:344 |

II.

Importação estrangeira indirecta, ou por cabotagem.

Não só pelo porto da capital, como pelos do Aracaty, Granja, Acaracú, e Mundahú, importa-se grande quantidade de mercadorias estrangeiras despachadas em Pernambuco, Rio Grande do Norte e Maranhão, mas cujo movimento não posso apresentar por falta de dados. Desta capital, foi a importação por carta de guia nos desesete annos de 1845 a 1862 a constante dos mappas seguintes:

MAPPA DO VALOR DAS MERCADORIAS ESTRANGEIRAS IMPORTADAS POR CABOTAGEM COM

| | ANNOS FI- | | | |
|--|------------|------------|------------|-------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| Aguardente, licôres e outras bebidas espirituosas..... | | 189\$000 | 252\$500 | 428\$500 |
| Alcatifas, e encerados..... | 2\$400 | 4\$000 | | |
| Alcatrão, pixe, breu, e resinas..... | | | 54\$000 | 40\$000 |
| Alhos e cebôlas..... | 63\$880 | 189\$000 | 459\$000 | 280\$000 |
| Armas..... | 74\$400 | 537\$000 | 150\$000 | 546\$000 |
| Azeite de oliveira..... | 56\$160 | 447\$000 | 1,142\$000 | 1,088\$000 |
| Bacalhão e diversos peixes salgados..... | 595\$000 | 760\$000 | 824\$000 | 2,928\$000 |
| Bandejas de charão, e folha envernizada..... | | 36\$000 | | |
| Banha e unto de pôreo..... | | | | |
| Batatas..... | 35\$100 | 15\$000 | 16\$200 | 48\$400 |
| Bijouterias falsas..... | | | | |
| Bonets e carapuças..... | | | | |
| Calçado de couro e panno para homens, e-seuhoras | 51\$000 | 64\$000 | 276\$000 | |
| Carnes diversas em salmoura e ensacadas..... | | | | |
| Carnes e linguas de vacca seccas e-salgadas..... | 5\$400 | 9\$600 | 42\$400 | 22\$100 |
| Carruagens..... | | | | |
| Cartas de jogar..... | | 120\$000 | | |
| Carvão de pedra..... | 208\$200 | | | |
| Cera em bruto, em vélas, e outras obras..... | 101\$250 | 625\$600 | 326\$400 | 997\$600 |
| Cerveja..... | 71\$200 | 183\$000 | 198\$000 | 723\$000 |
| Chá..... | 339\$000 | 240\$000 | 709\$000 | 1,005\$000 |
| Chapéos de pêllo de sêda, de palha e outras especies | 747\$600 | 2,612\$000 | 2,860\$000 | 4,380\$000 |
| Chapéos de sol de sêda e de panninho..... | | 103\$000 | 75\$000 | 200\$000 |
| Charutos e fumo em folha | | | 9\$000 | |
| Chumbo em bruto e obra grossa..... | 45\$000 | 228\$000 | 498\$720 | 304\$000 |
| Conservas..... | 7\$680 | 15\$000 | 29\$000 | 62\$000 |
| Cortças..... | | | | |
| Courros envernizados, e preparados d'outra forma | | 538\$500 | 900\$000 | 1,480\$000 |
| Doces e outros objectos de confeitaria..... | | 28\$000 | 8\$000 | |
| <i>Somma</i> | 2,448\$270 | 6,943\$700 | 8,829\$220 | 14,542\$900 |

CARTA DE GUIA NO DECENNIO DE 1845 A 1855.

| NANCEIROS. | | | | | |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 1,190,500 | 3,676,900 | 1,449,850 | 1,869,200 | 1,371,500 | 958,500 |
| | | | 24,500 | 12,500 | |
| | | 86,540 | 50,560 | 153,500 | 23,500 |
| 852,500 | 261,575 | 279,540 | 219,560 | 614,520 | 611,500 |
| 325,500 | 4,011,530 | 3,214,500 | 6,180,560 | 4,987,500 | 4,049,500 |
| 651,500 | 1,166,581 | 1,017,500 | 470,500 | 1,248,580 | 1,008,500 |
| 1,205,560 | 5,491,530 | 1,785,580 | 1,910,500 | 3,982,500 | 2,793,500 |
| | | | 73,500 | 68,580 | 201,500 |
| | | 80,528 | | 220,500 | 49,500 |
| 122,500 | 84,530 | 64,564 | 188,500 | 281,500 | 255,500 |
| | | 246,520 | 255,550 | 323,500 | 330,500 |
| | | | | | 460,500 |
| 312,500 | 48,500 | 30,500 | 105,500 | 36,500 | 784,500 |
| | 245,536 | 387,560 | 208,560 | 199,500 | 289,500 |
| 60,580 | | | | 160,500 | |
| | | | | 400,500 | 300,500 |
| | | 381,500 | | 80,500 | 728,500 |
| | | | | | |
| 592,500 | 3,195,548 | 2,692,550 | 2,928,580 | 1,446,500 | 2,081,500 |
| 660,500 | 1,478,500 | 1,194,576 | 1,578,583 | 811,500 | 2,819,500 |
| 567,500 | 2,369,560 | 647,520 | 1,196,540 | 604,500 | 941,500 |
| 5,064,500 | 10,534,588 | 6,013,500 | 9,589,590 | 11,060,500 | 10,604,540 |
| 464,540 | 2,454,598 | 1,145,530 | 1,357,580 | 1,256,500 | 1,506,500 |
| | | | | 48,500 | 28,500 |
| 966,540 | 1,219,570 | 560,500 | 170,500 | 415,500 | 1,001,500 |
| 69,500 | 59,580 | 76,580 | 4,114,522 | 93,540 | 86,500 |
| | | 58,500 | 84,580 | 19,500 | 44,500 |
| 1,280,500 | 2,700,500 | 3,812,500 | 3,509,500 | 3,922,500 | 5,041,500 |
| 28,500 | | | 7,560 | 100,500 | 119,520 |
| 14,803,580 | 37,817,596 | 25,220,570 | 33,091,500 | 30,820,520 | 37,094,560 |

| | ANNOS F. | | | |
|--|------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| <i>Transporte.</i> | 2,413\$270 | 6,943\$700 | 8,829\$220 | 14,542\$900 |
| Drogas, especies medicinaes, e espiritos diversos | 177\$360 | 3,000\$000 | 3,000\$000 | 2,385\$000 |
| Enxofre. | 33\$430 | 2,000\$000 | 3,000\$000 | 1,283\$600 |
| Especiaria. | | | | |
| Estanho, zinco, e latão, em bruto e obra grossa. | | | | |
| Farinha de trigo e seus artefactos. | 2,066\$240 | 8,012\$000 | 9,185\$000 | 13,426\$300 |
| Feijão, ervilhas e outros legumes. | 30\$000 | | | |
| Ferragens. | 312\$460 | 10,018\$000 | 14,000\$000 | 10,000\$000 |
| Ferro, e aço em bruto e obra grossa. | | 60\$000 | 173\$200 | |
| Flores artificiaes. | | | | |
| Fogo artificial. | | | | |
| Folha de Flandres. | 56\$000 | 90\$000 | 10\$000 | 140\$000 |
| Fructas sazoadas e seccas | | 162\$800 | 143\$400 | 219\$400 |
| Graxa para calçado. | | 117\$000 | 240\$000 | 29\$000 |
| Instrumentos de musica, e seus pertences. | | | 500\$000 | 1,000\$000 |
| Liaces de vime, e palha de rotim. | | | | |
| Livros impressos. | 20\$120 | 150\$000 | 135\$640 | 2\$350 |
| " em branco. | | 40\$000 | 300\$000 | 204\$000 |
| Louça de toda a especie e vidros. | 21\$140 | 211\$380 | 405\$100 | 1,122\$200 |
| Lustres, lampiões e candelieiros. | | | | |
| Maçame. | | | 14\$100 | |
| Machinas diversas. | | | | 250\$200 |
| Manteiga. | 300\$600 | 2,481\$200 | 2,280\$800 | 2,676\$800 |
| Massas diversas. | 7\$120 | 50\$200 | 101\$400 | 49\$700 |
| Mobilia e outros moveis. | 13\$000 | 27\$000 | 54\$000 | |
| Objectos diversos não especificados. | 90\$360 | | 80\$000 | 208\$000 |
| Objectos para escriptorio. | | | | |
| Obras de caldeireiro e cobre em folha. | | 881\$700 | 322\$500 | 120\$900 |
| Obras de casquinho. | | | | |
| Obras de ouro, prata e pedras preciosas. | | | | |
| <i>Somma.</i> | 5,541\$100 | 34,145\$580 | 42,772\$360 | 47,660\$360 |

do mappa.

| NANCEIROS. | | | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 14,409\$200 | 37,817\$960 | 25,220\$570 | 33,091\$000 | 30,820\$200 | 37,094\$600 |
| 800\$000 | 6,530\$356 | 2,038\$780 | 2,907\$780 | 4,460\$500 | 4,699\$540 |
| 1,290\$000 | 1,242\$760 | 112\$000 | 23\$600 | 58\$000 | 41\$000 |
| | | 1,953\$030 | 2,236\$100 | 2,011\$600 | 738\$200 |
| | | 88\$800 | 4\$800 | | 468\$000 |
| 7,663\$200 | 15,817\$800 | 15,785\$000 | 13,534\$600 | 27,392\$000 | 16,631\$000 |
| | | 89\$600 | 161\$000 | | 12\$000 |
| 8,325\$000 | 22,022\$530 | 20,081\$610 | 15,243\$530 | 17,587\$400 | 26,290\$950 |
| 1,162\$720 | 1,481\$000 | 712\$470 | 967\$260 | 633\$000 | 9,035\$500 |
| | | | | 72\$000 | 272\$000 |
| | | 152\$000 | 230\$400 | 228\$000 | 672\$000 |
| 150\$000 | | 136\$000 | | 1,314\$000 | 282\$000 |
| 276\$400 | 369\$000 | 555\$030 | 297\$460 | 747\$000 | 153\$000 |
| 327\$000 | 192\$000 | 148\$000 | 401\$100 | 436\$000 | 265\$000 |
| 50\$000 | 841\$000 | 1,364\$400 | 617\$800 | 1,356\$000 | 2,834\$000 |
| 237\$000 | 200\$000 | 476\$400 | 132\$000 | 178\$000 | 394\$000 |
| 65\$200 | 395\$000 | 553\$440 | 415\$200 | 1,009\$400 | 1,823\$500 |
| | | 136\$000 | 440\$000 | 40\$000 | 592\$000 |
| 605\$700 | 1,735\$200 | 2,268\$700 | 1,282\$460 | 795\$800 | 2,591\$650 |
| | | 4\$400 | 61\$200 | 77\$000 | 35\$000 |
| | | | | 135\$000 | |
| | | 140\$000 | 130\$000 | 560\$000 | 1,203\$000 |
| 2,925\$600 | 4,452\$540 | 3,054\$800 | 3,747\$620 | 3,742\$000 | 1,768\$000 |
| 104\$000 | 858\$740 | 152\$400 | 442\$400 | 431\$000 | 311\$000 |
| | 77\$800 | | 213\$800 | 62\$000 | 195\$000 |
| 170\$000 | | 1,040\$220 | 1,959\$600 | 4,326\$400 | 6,727\$300 |
| | | 168\$000 | | | |
| 612\$000 | 344\$160 | 1,457\$000 | 245\$400 | | 4,183\$900 |
| | | 157\$500 | | | 300\$400 |
| 300\$000 | 1,050\$000 | 216\$000 | 3,267\$800 | 4,678\$000 | 3,772\$000 |
| 39,473\$020 | 94,427\$846 | 77,942\$150 | 82,054\$210 | 103,140\$300 | 122,509\$240 |

Continuação

| | ANNOS FI- | | | |
|--|--------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| Transporte | 5,541\$100 | 34,145\$580 | 42,772\$860 | 47,660\$350 |
| Obras e objectos de arma- dor, bordador e sergueiro. | 600 | | | |
| Obras e objectos de chape- leiro | | | | |
| Oleo de linhaça | | | 6\$000 | |
| Ouro para dourar | | | | |
| Papel para escrever, im- primir, e papelão | 176\$310 | 3,526\$000 | 2,100\$000 | 4,288\$500 |
| Papel para musica | | | | |
| Pedras de cantaria e ou- tras qualidades | | | | |
| Perfumarias | 59\$420 | 2,000\$000 | 1,500\$000 | 500\$000 |
| Polvora | | | 300\$000 | 2,012\$500 |
| Quadros e molduras | | | | |
| Queijos | 64\$810 | 34\$000 | 4\$860 | 15\$300 |
| Quinquilharias | 741\$000 | 11,146\$770 | 13,418\$700 | 8,000\$000 |
| Rapé | | | | 48\$000 |
| Relogios de parede e de ci- ma de meza | | 150\$000 | 195\$000 | 30\$000 |
| Roupa feita | | | 96\$000 | |
| Sabão | 529\$320 | 590\$880 | 202\$680 | 490\$140 |
| Salitre | | | | |
| Sanguesugas | | | | |
| Selins e seus pertences | | | 40\$000 | 20\$000 |
| Sementes, raizes e plantas vivas | | | | |
| Sola | | | 48\$000 | |
| Tecidos e outras manufac- turas d'algodão | 4,981\$900 | 78,614\$786 | 95,408\$626 | 131,251\$610 |
| Tecidos e outras manufac- turas de lã | 480\$200 | 13,689\$000 | 11,748\$000 | 9,176\$000 |
| Tecidos e outras manufac- turas de linho | 233\$580 | 5,401\$500 | 3,765\$000 | 3,268\$800 |
| Tecidos e outras manufac- turas de seda | 89\$600 | 11,706\$000 | 5,645\$000 | 15,430\$000 |
| Tecidos e outras manufac- turas de diversas especies | | | | |
| Tijollos, telhas e outros ob- jectos de barro | | | | |
| Tinta para escrever e im- primir | | | | |
| Somma | 12,897\$100 | 161,004\$516 | 177,269\$666 | 222,500\$510 |

do mappa.

| | NANCEIROS. | | | | | |
|------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| | 30,473\$020 | 94,427\$846 | 77,942\$150 | 82,054\$210 | 103,140\$300 | 122,509\$240 |
| | | | 200\$000 | 50\$000 | 266\$000 | 530\$500 |
| | | | 177\$000 | 48\$000 | 629\$000 | |
| | | 45\$000 | 224\$400 | | 855\$000 | 160\$000 |
| | | | | | | 14\$000 |
| | 1,660\$000 | 3,403\$870 | 3,603\$000 | 6,591\$800 | 2,532\$000 | 4,195\$200 |
| | | | | | | 108\$000 |
| | | | | 44\$000 | 41\$000 | 81\$000 |
| | 800\$000 | 334\$200 | 1,038\$600 | 1,354\$660 | 652\$000 | 1,753\$800 |
| | 3,825\$000 | 950\$000 | 500\$000 | | 325\$000 | |
| | | | | | | 38\$000 |
| | 88\$800 | 23\$600 | 105\$900 | | 10\$000 | |
| | 9,000\$000 | 12,775\$920 | 200\$000 | 2,627\$600 | 893\$000 | 448\$000 |
| | | | | 9\$000 | 8\$000 | 10\$000 |
| | | | | | | |
| | | 60\$000 | 996\$000 | 160\$400 | 304\$000 | 848\$000 |
| | | 233\$800 | | 940\$200 | 80\$000 | 2,361\$000 |
| | 75\$000 | 57\$200 | 24\$000 | 76\$000 | 390\$000 | |
| | | | | 12\$800 | 28\$000 | |
| | | | | 40\$000 | | |
| | 60\$000 | 288\$000 | 40\$000 | 920\$000 | 572\$000 | 279\$750 |
| | | | | | | |
| | | | | 4\$800 | | |
| | | | | | 75\$000 | 622\$000 |
| | 99,202\$930 | 263,569\$135 | 117,786\$680 | 114,700\$420 | 120,111\$000 | 161,524\$834 |
| | 5,692\$000 | 10,517\$075 | 6,923\$580 | 9,136\$550 | 6,453\$600 | 12,512\$700 |
| | 1,000\$000 | 5,478\$220 | 9,172\$760 | 3,467\$700 | 1,834\$000 | 5,394\$000 |
| | 3,693\$800 | 9,306\$800 | 8,863\$830 | 10,162\$690 | 11,019\$000 | 22,327\$100 |
| | | | 6,754\$830 | 4,483\$280 | 3,069\$000 | 7,340\$520 |
| | | | | 280\$000 | | 190\$000 |
| | | | | | | |
| | | | 102\$830 | 182\$400 | 41\$000 | 64\$280 |
| Somma | 163,370\$550 | 401,080\$464 | 234,654\$630 | 237,546\$440 | 253,327\$300 | 442,827\$920 |

Catimuação

| | ANNOS FI. | | | |
|--|-------------|--------------|--------------|--------------|
| | 1845-1846 | 1846-1847 | 1847-1848 | 1858-1859 |
| <i>Transporte</i> | 12,897\$100 | 161,004\$516 | 177,269\$666 | 222,500\$510 |
| Tintas diversas | | | 80\$000 | 83\$400 |
| Toucinho | | | | 116\$000 |
| Trigo em grão, e outros cereaes | | | | |
| Vélas d'espermacetes, e á sua imitação | 18\$000 | 308\$500 | 240\$300 | 384\$000 |
| Veludos, e veludillos | | | | |
| Vidros para vidraça | 3\$600 | 48\$000 | | |
| Vinagre | | 128\$650 | 88\$800 | 1,396\$300 |
| Vinhos diversos | 943\$780 | 9,272\$400 | 10,128\$000 | 15,569\$200 |
| <i>Somma</i> | 13,862\$480 | 170,762\$066 | 187,806\$966 | 230,049\$710 |

do mappa.

| NANCIROS. | | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1849-1850 | 1850-1851 | 1851-1852 | 1852-1853 | 1853-1854 | 1854-1855 |
| 163,370\$550 | 401,080\$464 | 234,654\$630 | 237,546\$410 | 253,327\$300 | 442,827\$920 |
| 67\$000 | | 20\$000 | 93\$000 | 107\$800 | 64\$000 |
| | 59\$500 | 152\$000 | 60\$000 | 40\$000 | 20\$000 |
| 40\$000 | 38\$000 | 60\$000 | 27\$000 | 97\$000 | 16\$000 |
| 367\$300 | 751\$880 | 129\$100 | 620\$600 | 435\$000 | 38\$000 |
| | | 127\$800 | 223\$000 | | 35\$000 |
| | | 248\$730 | 59\$000 | 116\$000 | 263\$000 |
| 1,120\$000 | 1,370\$400 | 3,052\$000 | 2,056\$000 | 1,155\$000 | 927\$000 |
| 28,897\$400 | 19,265\$220 | 11,208\$200 | 19,613\$000 | 15,175\$600 | 18,449\$660 |
| 193,862\$450 | 422,565\$464 | 249,660\$460 | 260,208\$010 | 270,453\$700 | 462,637\$580 |

MAPPA DO VALOR DAS MERCADORIAS IMPORTADAS POR CABOTAGEM COM

| Numero. | MERCADORIAS. | 1855—1856. | 1856—1857. | 1857—1858. |
|---------|--|-------------|-------------|--------------|
| 1 | Aguardente e licores. | 1,277\$500 | 1,445\$200 | 2,191\$199 |
| 2 | Alcatifas e encerados. | 45\$000 | 310\$640 | 383\$000 |
| 3 | Alcatrão, pixe, breu e resinas. | 12\$800 | 432\$800 | 121\$167 |
| 4 | Alhos e cebolas. | 633\$400 | 388\$600 | 932\$750 |
| 5 | Armas. | 731\$000 | 308\$000 | 988\$000 |
| 6 | Azeite de oliveira. | 1,760\$000 | 1,544\$400 | 1,461\$900 |
| 7 | de outras especies. | 700 | | |
| 8 | Bacalhão e outros peixes. | 3,498\$400 | 4,630\$000 | 32,929\$331 |
| 9 | Bandeijas de charão e folha de Flandres. | 49\$000 | 359\$200 | 160\$000 |
| 10 | Barrilha. | 203\$200 | | 28\$800 |
| 11 | Bonets e carapuças. | 922\$000 | 1,152\$400 | 1,657\$132 |
| 12 | Calçado. | 2,536\$330 | 8,894\$660 | 12,282\$174 |
| 13 | Cal de pedra. | | 1\$000 | |
| 14 | Carnes em salmoura, e ensacadas. | 700\$564 | 48\$800 | 325\$800 |
| 15 | Cartas de jogar. | 624\$000 | 3,390\$000 | 3,472\$000 |
| 16 | Carvão de pedra. | 660 | | |
| 17 | Cera em bruto e em velas. | 264\$000 | 3,496\$000 | |
| 18 | Cerveja. | 390\$400 | 165\$600 | 803\$100 |
| 19 | Chá. | 1,063\$800 | 2,588\$400 | 2,484\$000 |
| 20 | Chapeos de seda e palha. | 11,781\$766 | 16,577\$000 | 29,680\$566 |
| 21 | de sol de seda e panninho. | 431\$600 | 1,297\$466 | 4,948\$400 |
| 22 | Charutos e fumo em folha. | | 20\$000 | |
| 23 | Chumbo em barra, e obra. | 288\$000 | 539\$500 | 1,290\$767 |
| 24 | Cobre em folha e obra grossa. | 1,748\$280 | 2,551\$430 | 3,687\$123 |
| 25 | Conservas. | 87\$200 | 12\$600 | 1,128\$200 |
| 26 | Cortiças. | 15\$000 | 5\$000 | 73\$000 |
| 27 | Couros envernizados e preparados. | 2,233\$700 | 4,212\$131 | 4,063\$700 |
| 28 | Doces e confeitos. | 52\$680 | 41\$600 | 176\$000 |
| 29 | Drogas e especies medicinaes. | 6,209\$476 | 6,336\$565 | 4,843\$740 |
| 30 | Enxofre. | 46\$000 | 14\$400 | 20\$300 |
| 31 | Especiaria. | 954\$880 | 2,213\$179 | 1,801\$852 |
| 32 | Estanho, zinco, latão &c. | | 352\$800 | 14\$748 |
| 33 | Farelo. | 28\$000 | | 24\$000 |
| 34 | Farinha de trigo e seus artefactos. | 12,291\$000 | 12,287\$300 | 37,263\$198 |
| 35 | Feijão, ervilhas &c. | 6\$000 | 15\$000 | 4\$000 |
| 36 | Ferragem. | 4,646\$833 | 18,961\$059 | 24,004\$446 |
| 37 | Ferro, aço, em barra e obra grossa. | 766\$284 | 3,576\$849 | 2,713\$766 |
| 38 | Flores artificiaes. | 168\$000 | 492\$000 | 258\$467 |
| 39 | Fogo artificial. | 126\$000 | 36\$000 | 1,422\$500 |
| 40 | Folha de Flandres. | 176\$000 | 544\$000 | 180\$000 |
| 41 | Fructos sazoados e seccos. | 694\$400 | 78\$300 | 743\$883 |
| | Somma. | 58,675\$833 | 99,379\$879 | 178,466\$300 |

CARTA DE GUIA NOS ANOS FINANCEIROS DE 1855 A 1862.

| 1858—1859. | 1859—1860. | Medio dos 5 annos. | 1860—1861. | 1861—1862. | Medio dos 2 annos. |
|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------------|
| 4,097\$980 | 9,108\$160 | 3,623\$956 | 3,699\$300 | 5,193\$200 | 4,446\$250 |
| 52\$000 | 199\$500 | 197\$928 | 170\$000 | 1,603\$600 | 810\$300 |
| 213\$250 | 174\$000 | 211\$203 | 744\$000 | 292\$000 | 518\$000 |
| 771\$000 | 1,288\$320 | 808\$814 | 1,557\$800 | 1,710\$000 | 1,633\$900 |
| 3,192\$000 | 12,644\$180 | 3,384\$636 | 4,225\$400 | 1,018\$000 | 2,621\$700 |
| 3,055\$000 | 6,696\$820 | 2,903\$424 | 2,672\$000 | 1,824\$000 | 2,248\$000 |
| | | 140 | | | |
| 48,715\$983 | 60,215\$073 | 29,997\$797 | 19,539\$333 | 15,788\$000 | 17,663\$666 |
| | | | | | |
| 220\$934 | 260\$000 | 209\$827 | 105\$000 | 51\$000 | 78\$000 |
| | | 46\$800 | 303\$012 | 660\$000 | 482\$516 |
| 993\$000 | 912\$760 | 1,127\$378 | 2,106\$000 | 221\$000 | 1,163\$500 |
| 9,243\$704 | 18,245\$700 | 10,240\$513 | 13,625\$600 | 12,684\$800 | 13,153\$200 |
| | | 200 | | | |
| 236\$002 | 704\$133 | 399\$059 | 225\$400 | 216\$000 | 220\$700 |
| 3,466\$000 | 1,153\$750 | 2,409\$150 | 1,278\$470 | 716\$200 | 997\$335 |
| | | 132 | | | |
| 5,406\$867 | 7,127\$330 | 3,338\$839 | 3,303\$200 | 4,927\$000 | 4,415\$100 |
| 722\$520 | 5,155\$299 | 1,447\$383 | 4,609\$600 | 1,236\$200 | 2,922\$900 |
| 1,943\$400 | 4,224\$066 | 2,460\$733 | 2,952\$100 | 5,626\$200 | 4,289\$150 |
| 31,419\$767 | 45,453\$832 | 26,982\$586 | 19,810\$800 | 26,150\$400 | 22,980\$600 |
| 6,060\$000 | 4,404\$433 | 3,428\$379 | 5,578\$200 | 2,795\$600 | 4,186\$900 |
| 3\$000 | 2,679\$000 | 540\$400 | 426\$300 | 1,165\$400 | 795\$850 |
| 1,358\$900 | 1,338\$800 | 1,001\$193 | 484\$400 | 382\$000 | 433\$200 |
| 3,974\$509 | 2,947\$963 | 2,901\$861 | 2,045\$170 | 2,766\$000 | 2,405\$585 |
| 1,591\$200 | 648\$880 | 693\$616 | 443\$000 | 299\$400 | 371\$200 |
| 33\$625 | 180\$000 | 61\$325 | 142\$200 | 195\$400 | 168\$800 |
| 3,352\$560 | 12,350\$320 | 5,242\$482 | 2,177\$207 | 3,103\$400 | 2,640\$303 |
| 273\$534 | 5,773\$746 | 1,243\$508 | 380\$200 | 614\$400 | 497\$100 |
| 7,365\$126 | 15,777\$560 | 8,106\$493 | 13,660\$720 | 20,060\$800 | 16,860\$760 |
| 53\$650 | 32\$000 | 33\$270 | 42\$000 | 28\$000 | 35\$000 |
| 2,212\$938 | 3,245\$380 | 2,086\$245 | 2,972\$830 | 2,490\$000 | 2,731\$415 |
| 153\$306 | 3,316\$800 | 767\$550 | 786\$000 | 64\$200 | 425\$100 |
| 40\$000 | 180\$000 | 54\$400 | 15\$000 | | 73\$000 |
| 70,693\$462 | 89,781\$532 | 44,446\$298 | 42,140\$867 | 60,018\$400 | 51,070\$633 |
| 152\$000 | 164\$033 | 68\$206 | 43\$000 | 191\$200 | 117\$100 |
| 12,485\$638 | 23,044\$516 | 16,628\$418 | 10,839\$000 | 9,161\$600 | 10,000\$345 |
| 5,916\$014 | 19,364\$780 | 6,667\$534 | 329\$880 | 3,813\$200 | 2,074\$540 |
| 406\$201 | | 264\$933 | 88\$000 | 178\$000 | 133\$000 |
| 1,068\$830 | 1,412\$000 | 753\$066 | 400\$160 | 469\$000 | 434\$580 |
| 270\$000 | 260\$000 | 286\$000 | 256\$000 | 150\$000 | 203\$000 |
| 796\$142 | 1,373\$770 | 733\$299 | 1,101\$800 | 1,644\$400 | 1,373\$100 |
| 232,012\$033 | 361,740\$430 | 187,818\$674 | 166,280\$439 | 189,508\$000 | 177,316\$833 |

Continuação

| Numeros | MERCADORIAS. | 1855-1856. | 1856-1857. | 1857-1858. |
|---------|---|--------------|--------------|--------------|
| | <i>Transporte.</i> | | | |
| 42 | Graxa para calçado. | 58,675\$833 | 99,379\$879 | 178,466\$300 |
| 43 | Instrumentos musicos e seus pertences. | 85\$600 | 484\$600 | 1,114\$134 |
| 44 | Livros impressos. | 1,144\$300 | 404\$900 | 2,341\$934 |
| 45 | " em branco. | 1,928\$900 | 1,126\$700 | 1,914\$230 |
| 46 | Louça e vidros. | 266\$000 | 81\$000 | 2,518\$400 |
| 47 | Lustres, lampiões e candieiros. | 5,568\$239 | 7,430\$815 | 12,237\$483 |
| 48 | Machinas diversas. | | 270\$000 | 50\$334 |
| 49 | Liaces de vimes. | 450\$000 | 880\$000 | 772\$000 |
| 50 | Manteiga. | | 162\$298 | 102\$000 |
| 51 | Massas diversas. | 3,195\$200 | 3,576\$800 | 8,527\$200 |
| 52 | Mobilia. | 144\$000 | 286\$000 | 901\$125 |
| 53 | Objectos diversos não classificados. | 104\$000 | 132\$600 | |
| 54 | Obras de ouro, prata e pedras preciosas. | 9,651\$496 | 37,762\$234 | 27,501\$215 |
| 55 | Objectos de armador e serigueiro. | 13,322\$500 | 12,124\$000 | 17,021\$625 |
| 56 | Oleo de linhaça. | 186\$000 | 752\$000 | 453\$999 |
| 57 | Ouro para dourar. | 451\$260 | 176\$940 | 209\$990 |
| 58 | Papel para escrever, e imprimir, e papelão. | 252\$000 | 140\$000 | 124\$000 |
| 59 | Papel para musica. | 4,640\$200 | 7,352\$411 | 4,884\$854 |
| 60 | Papel para forro de parede. | 8\$000 | | |
| 61 | Pedra de cantaria. | 230\$000 | 1,168\$280 | 464\$001 |
| 62 | Perfumarias. | 36\$000 | | |
| 63 | Queijos. | 1,522\$000 | 5,075\$319 | 4,262\$003 |
| 64 | Quinquilharia. | | 201\$200 | 187\$600 |
| 65 | Rapé. | 1,599\$140 | 148\$000 | 1,012\$454 |
| 66 | Relogios de parede e de banca. | | 4\$000 | |
| 67 | Roupa feita. | | 55\$000 | 6,890\$000 |
| 68 | Salitre. | 4,830\$150 | 2,268\$600 | 12,830\$271 |
| 69 | Sanguessugas. | 14\$372 | 12\$500 | 185\$600 |
| 70 | Sebo em velas, e em rama. | | 300\$000 | |
| 71 | Selins e seus pertences. | | 21\$000 | |
| 72 | Tartaruga em obra e rama. | 220\$000 | 516\$000 | 635\$667 |
| 73 | Tecidos e outras manufacturas de algodão. | 45\$060 | | |
| 74 | Tecidos e outras manufacturas de lã. | 25,432\$781 | 83,768\$792 | 128,928\$230 |
| 75 | Tecidos e outras manufacturas de linho. | 5,375\$300 | 22,039\$586 | 26,678\$075 |
| 76 | Tecidos e outras manufacturas de seda. | 1,748\$610 | 3,904\$510 | 4,933\$735 |
| | <i>Somma.</i> | 8,773\$310 | 38,537\$522 | 28,710\$629 |
| | | 149,859\$991 | 332,380\$288 | 374,635\$368 |

do mappa.

| 1858-1859. | 1859-1860. | Medio dos 5 annos. | 1860-1861. | 1861-1862. | Medio dos 2 annos. |
|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------------|
| 332,012\$033 | 361,740\$430 | 187,818\$674 | 165,280\$430 | 189,508\$000 | 177,316\$833 |
| 329\$000 | 114\$000 | 425\$466 | 192\$000 | 549\$000 | 370\$500 |
| 4,125\$905 | 4,543\$300 | 2,552\$067 | 2,636\$000 | 1,647\$400 | 2,144\$700 |
| 4,878\$167 | 7,281\$132 | 2,825\$829 | 4,529\$200 | 4,270\$400 | 4,399\$800 |
| 4,615\$202 | 691\$166 | 755\$553 | 360\$000 | 319\$000 | 339\$500 |
| 8,018\$344 | 13,477\$923 | 9,746\$562 | 14,847\$300 | 5,410\$400 | 10,128\$850 |
| 261\$334 | 329\$500 | 182\$233 | 244\$000 | | 122\$000 |
| 710\$000 | 928\$300 | 748\$100 | 4,103\$000 | 452\$000 | 2,278\$500 |
| 37\$797 | 134\$000 | 66\$819 | | | |
| 6,481\$800 | 23,210\$200 | 8,998\$258 | 8,483\$820 | 9,472\$600 | 8,979\$210 |
| 302\$767 | 616\$000 | 449\$974 | 698\$300 | 1,255\$600 | 977\$050 |
| 783\$000 | 487\$500 | 301\$420 | 1,618\$000 | 560\$000 | 1,089\$000 |
| 29,039\$331 | 60,169\$911 | 32,825\$431 | 28,516\$007 | 42,389\$600 | 35,452\$803 |
| 79,343\$000 | 48,673\$300 | 34,097\$485 | 20,100\$270 | 14,114\$000 | 17,107\$135 |
| | | 218\$400 | | | |
| 6\$400 | 739\$080 | 316\$726 | 591\$700 | 15\$000 | 303\$350 |
| 98\$000 | 1,629\$040 | 448\$608 | 40\$000 | 119\$000 | 79\$500 |
| 3,318\$222 | 10,446\$270 | 6,128\$331 | 7,261\$300 | 11,571\$000 | 9,417\$650 |
| | 28\$000 | 7\$200 | 12\$600 | | 6\$300 |
| | | 372\$456 | 8\$000 | 281\$200 | 144\$600 |
| | | 7\$200 | 25\$000 | | 127\$000 |
| 2,398\$602 | 4,806\$916 | 3,612\$968 | 2,748\$140 | 4,228\$600 | 3,488\$370 |
| 398\$000 | 2,153\$800 | 588\$120 | | | |
| 100\$400 | 70\$700 | 586\$133 | 428\$000 | | 214\$000 |
| 258\$000 | 133\$600 | 79\$120 | 582\$800 | 202\$000 | 392\$400 |
| 624\$000 | 838\$000 | 1,681\$500 | 230\$000 | 234\$000 | 232\$000 |
| 9,837\$750 | 20,185\$320 | 9,990\$398 | 18,550\$870 | 13,255\$400 | 15,903\$135 |
| 835\$000 | 362\$800 | 282\$034 | 549\$600 | 122\$000 | 335\$800 |
| 600\$000 | 500\$000 | 280\$000 | 960\$000 | 312\$000 | 636\$000 |
| | 160\$000 | 362\$000 | 360\$000 | | 180\$000 |
| | 270\$160 | 518\$566 | 230\$000 | 1,720\$000 | 975\$000 |
| | 280\$000 | 70\$550 | 702\$600 | 1,876\$000 | 1,289\$300 |
| 131,923\$742 | 136,418\$892 | 101,691\$874 | 149,390\$000 | 221,417\$000 | 186,903\$500 |
| 26,666\$071 | 41,110\$017 | 24,373\$844 | 35,970\$560 | 24,927\$200 | 30,448\$880 |
| | | | | | |
| 6,031\$981 | 12,008\$616 | 5,725\$490 | 3,382\$700 | 14,172\$400 | 8,777\$550 |
| 29,520\$299 | 30,027\$165 | 27,313\$785 | 28,974\$460 | 39,093\$000 | 34,033\$730 |
| 575,934\$307 | 784,993\$912 | 465,441\$879 | 502,842\$246 | 606,333\$800 | 453,590\$941 |

Continuação

| NUMEROS. | MERCADORIAS. | 1855-1856. | 1856-1857. | 1857-1858. |
|----------|--|--------------|--------------|--------------|
| | <i>Transporte</i> | 149,899,991 | 332,380,288 | 574,635,368 |
| 77 | Tecidos e outras manufacturas mixtas..... | 8,324,660 | 17,024,297 | 18,997,139 |
| 78 | Tijolos, telhas e outras obras de barro..... | 14,8600 | | 170,8400 |
| 79 | Tinta para escrever e imprimir..... | 72,8000 | 924,9000 | 67,934 |
| 80 | Tintas diversas..... | 93,920 | 552,621 | 178,8146 |
| 81 | Toucinho..... | 278,8000 | 118,8000 | 52,8000 |
| 82 | Trigo em grãos e outros cereaes..... | 56,8200 | 54,8000 | 134,8600 |
| 83 | Velas de spermacete, e à sua imitação..... | 372,8600 | 4,114,8125 | 6,164,8950 |
| 84 | Vidros para vidraças..... | 409,8680 | | 33,8000 |
| 85 | Vinagre..... | 1,435,8600 | 2,230,8000 | 1,183,8600 |
| 86 | Vinhos diversos..... | 22,272,8160 | 13,473,8220 | 23,309,8200 |
| 87 | Banha e unto de porco..... | | | 70,8000 |
| 88 | Batatas..... | | | 200,8180 |
| 89 | Carnes e linguas de vacca seccas &c..... | | | 1,419,8252 |
| 90 | Carruagens..... | | | 819,8334 |
| 91 | Esteiras..... | | | 12,8200 |
| 92 | Obras de casquinha..... | | | 48,8000 |
| 93 | Quadros e molduras..... | | | 187,8600 |
| 94 | Sabão..... | | | 2,296,8800 |
| 95 | Sal..... | | | 800 |
| 96 | Sementes e plantas vivas..... | | | 7,8500 |
| 97 | Sola..... | | | 420,8500 |
| 98 | Bijouteria falsa..... | | | |
| 99 | Feno..... | | | |
| 100 | Instrumentos de cirurgia..... | | | |
| 101 | Madeira bruta..... | | | |
| 102 | Polvora..... | | | |
| 103 | Sola..... | | | |
| 104 | Veludos e veludillos..... | | | |
| | <i>Somma total</i> | 183,229,8111 | 367,871,8450 | 630,239,8803 |

do mappa.

| 1858-1859. | 1859-1860. | Medio dos 5 annos. | 1860-1861. | 1861-1862. | Medio dos 2 annos. |
|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------------|
| 575,934,8307 | 784,993,8912 | 465,441,8879 | 502,842,8246 | 606,333,8800 | 453,590,8941 |
| 18,773:199 | 21,225:660 | 16,872:991 | 24,081:320 | 9,151:200 | 16,616:260 |
| | | 37:000 | 76:000 | | 38:000 |
| 101:000 | 24:000 | 237:867 | 109:000 | 220:600 | 164:800 |
| 257:801 | 1,220:133 | 460:524 | 1,296:184 | 538:000 | 917:092 |
| 218:320 | 989:600 | 331:184 | 25:000 | 581:000 | 303:000 |
| 3,582:060 | 1,329:820 | 1,031:336 | 150:620 | 117:600 | 134:110 |
| 115:000 | 2,207:400 | 1,994:815 | 1,674:670 | 1,439:400 | 1,557:035 |
| 243:334 | 640:000 | 265:602 | 77:000 | | 38:500 |
| 1,917:600 | 10,966:600 | 3,546:560 | 6,307:000 | 4,646:000 | 5,476:500 |
| 21,175:100 | 71,317:820 | 30,309:500 | 88,976:500 | 70,483:670 | 79,730:085 |
| 66:667 | 519:300 | 131:193 | 599:467 | 12:000 | 305:733 |
| 261:634 | 992:100 | 290:842 | 377:667 | 551:400 | 464:533 |
| | | 283:850 | | | |
| | | 163:860 | 600:000 | 1,409:000 | 1,004:500 |
| | 160:000 | 34:440 | | | |
| | | 96:000 | 32:000 | | 16:000 |
| | | 37:520 | 68:000 | 125:400 | 96:700 |
| | | 463:744 | 10:000 | | 5:000 |
| | 21:920 | 760 | 334 | | 167 |
| 3:000 | | | | | |
| 10:000 | 180:000 | 39:500 | 37:500 | 2:000 | 19:750 |
| | | 84:100 | 41:670 | | 20:835 |
| | 29:000 | 5:400 | | | |
| | 30:000 | 6:000 | | | |
| 106:000 | 87:000 | 38:600 | | | |
| 63:000 | | 12:600 | | 360:000 | 180:000 |
| 5,887:500 | 2,120:000 | 1,541:500 | | 390:000 | 195:000 |
| | 378:000 | 75:600 | | | |
| 1,536:092 | 1,560:770 | 619:372 | | | |
| 629,953:614 | 900,992:435 | 524,454:135 | 627,392:178 | 696,361:070 | 560,774:541 |

Continuação

| PROCEDENCIA. | 1855—1856. | 1856—1857. | 1857—1858. |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Pará..... | 2,278,660 | 6,568,829 | 12,065,819 |
| Maranhão..... | 31,860,785 | 36,844,582 | 24,041,652 |
| Parahyba..... | | 1,560,596 | 1,246,901 |
| Pernambuco..... | 136,514,610 | 303,186,532 | 443,903,037 |
| Alagoas..... | | | |
| Bahia..... | 122,5170 | 170,000 | 4,401,335 |
| Rio de Janeiro..... | 14,506,5626 | 18,179,309 | 38,674,5701 |
| Portos da provincia..... | 2,917,020 | 1,451,500 | 7,653,634 |
| <i>Total</i> | 183,229,411 | 367,871,450 | 630,249,803 |

do mappa.

| 1858—1859. | 1859—1860. | Medio dos 5 annos. | 1860—1861. | 1861—1862. | Medio dos 2 annos. |
|--------------|--------------|--------------------|--------------|--------------|--------------------|
| 43,667,5170 | 17,986,586 | | 16,059,5190 | 26,211,5800 | |
| 81,992,5519 | 182,191,5255 | | 191,935,5672 | 145,116,5300 | |
| | | | 8,095,5440 | 3,620,5600 | |
| 1,588,5000 | 32,218,5216 | | 402,5000 | 314,5000 | |
| | | | 611,5400 | | |
| 509,306,5197 | 624,348,5926 | | 373,130,5926 | 501,520,5370 | |
| | | | | | |
| 583,5468 | 668,5699 | | 15,890,5800 | 1,630,5400 | |
| 22,648,5620 | 42,706,5892 | | 21,074,5970 | 18,107,5600 | |
| 1,401,5014 | 872,5333 | | | | |
| 629,953,5614 | 500,992,5435 | | 627,392,5178 | 606,361,5970 | 560,774,5541 |

III.

Importação nacional.

A importação de mercadorias e generos de produção nacional se faz por todos os portos da provincia; mas tambem só do da alfandega, cujo movimento foi nos desesete annos de 1845 á 1862 como se segue, e que tenho dados seguros:

Continuação

| | ANNOS FI. | | | |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| <i>Transporte.</i> | 55,154,3692 | 29,764,8860 | 12,654,3350 | 82,120,5910 |
| Esteiras | | | | 26,000 |
| Estopa em fio | | | | 1,072,000 |
| Farinha de mandioca | 263,973,980 | 136,936,000 | | |
| " de milho | | | | |
| Feijão | 2,015,500 | 404,000 | 96,000 | 440,000 |
| Ferragens diversas | | | | |
| Fogo artificial | | | | |
| Fructas sasonadas e seccas | 10,000 | 4,000 | | |
| Fumo em folha | | | | |
| " em rôlo | 18,942,185 | 3,105,000 | 2,030,000 | 4,212,000 |
| Gamellas | | | | |
| Genebra | | | | |
| Goiabada | 1,256,880 | | | |
| Gomma, polvilho | 174,000 | | | |
| Guaraná | | | | |
| Instrumentos de musica | | | | |
| Ipecacuanha | | | | |
| Laa | | | | |
| Licôres | 88,8760 | 9,000 | 39,200 | 54,400 |
| Livros em branco | | 84,000 | | |
| " impressos | 616,380 | 135,500 | 248,700 | 205,700 |
| Louça de barro | 55,000 | | 4,000 | |
| Machinismo | | | | |
| Madeira diversa | | 64,000 | 1,133,800 | 1,066,400 |
| Marmelada | | | | |
| Medicamentos diversos | | 30,000 | | |
| Mel, melado ou melaço | 2,304,000 | 4,000,000 | 249,600 | |
| Milho | 6,946,000 | 596,000 | | 42,000 |
| Mobilia diversa | 282,000 | 185,000 | 160,000 | |
| Moedas metallicas de cobre | | | | |
| " de prata | | | 9,216,000 | |
| Objectos de costura, bordados | | | | |
| Objectos não especificados | 44,800 | 126,500 | 183,200 | 12,000 |
| Obras de caldeireiro | 174,000 | 220,000 | 560,000 | 1,956,000 |
| " de sirgueiro | | | | |
| " de diversos officios | 125,000 | 198,000 | 201,500 | 350,000 |
| " de ouro | 159,000 | | 9,180,000 | |
| " de prata | | | | |
| Óleo de ricino | | | | |
| Orxata | | 6,000 | | |
| <i>Somma</i> | 352,313,177 | 375,867,860 | 35,956,350 | 91,857,440 |

do mappa.

| | ANCIROS. | | | | | |
|--|-------------|------------|------------|-------------|------------|------------|
| | 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| | 23,799,5780 | 56,483,090 | 76,841,150 | 98,385,880 | 18,588,000 | 19,593,920 |
| | 40,000 | 30,000 | 90,000 | 1,200 | | |
| | 260,000 | | | 7,658,000 | | |
| | | | 84,900 | 696,000 | 40,000 | |
| | | | 368,400 | | | |
| | | | 440,000 | 100,000 | 45,000 | 453,000 |
| | 8,000 | | | | | |
| | 3,792,000 | 3,438,000 | 2,935,000 | 4,124,400 | 5,500,200 | 3,280,800 |
| | | | 2,000 | | | |
| | 17,600 | 9,000 | | 614,000 | 34,200 | 258,800 |
| | 312,000 | | | | | |
| | 4,000 | | 8,000 | 930,000 | | 3,000 |
| | | | 132,000 | 156,400 | 492,800 | 593,000 |
| | | | | 15,800 | | |
| | | | | 24,000 | | |
| | 113,400 | | | 24,000 | 105,000 | 58,000 |
| | | | 56,000 | 104,000 | 60,000 | |
| | 280,400 | 345,400 | 626,400 | 231,800 | 426,400 | 607,000 |
| | 134,000 | | 30,000 | 10,500 | 143,400 | |
| | | | | | 200,000 | 250,000 |
| | | 5,193,960 | 1,814,800 | 406,000 | | |
| | | | 30,000 | | 10,000 | |
| | | | | | | |
| | 212,000 | 74,400 | | 103,200 | | |
| | | | 298,000 | 638,000 | | |
| | | 72,000 | 200,000 | 101,000 | 268,000 | 350,000 |
| | | | | 52,000 | | |
| | 2,496,000 | 2,688,000 | 2,371,200 | | | |
| | | | | | 39,000 | |
| | 270,000 | 150,000 | | 1,796,800 | 2,390,600 | 244,000 |
| | 1,480,000 | 284,400 | 2,108,800 | 1,325,200 | 2,289,000 | 5,461,440 |
| | | | | | | 196,000 |
| | 50,000 | 560,000 | 322,000 | | | 1,839,400 |
| | 8,740,000 | | | 8,822,400 | 6,454,000 | 7,176,000 |
| | | | | 94,000 | 453,000 | 230,000 |
| | | | 30,000 | | | |
| | | | | | | |
| | 44,109,180 | 69,328,250 | 88,798,650 | 126,442,580 | 37,650,200 | 41,241,960 |

Continuação

| | ANNOS FISC. | | | |
|--|--------------|--------------|-------------|--------------|
| | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| <i>Transporte.</i> | 352,313\$177 | 375,867\$860 | 35,956\$350 | 91,857\$440 |
| Palhas diversas. | | | | |
| Pannos d'algodão. | | | 31\$000 | |
| Páos para jangadas. | 400\$000 | | | |
| Puxiri. | | | | |
| Pedras diversas para obras d'alvenaria. | 5\$000 | | | |
| Peixes seccos, salgados ou em salmoura. | 1,847\$000 | 1,692\$000 | 5,394\$000 | 2,811\$000 |
| Pianos. | | | | |
| Piassaba em molhos. | | | | |
| Plantas vivas. | | | | |
| Queijos. | 10\$000 | | 12\$000 | 54\$000 |
| Raizes medicinaes diversas | | | | |
| Rapé. | 5,821\$000 | 4,538\$000 | 3,637\$000 | 3,542\$000 |
| Redes para dormir. | 72\$000 | 46\$000 | | |
| Rendas de linho ou algodão | | | | |
| Resinas diversas. | | | | 27\$280 |
| Roupa feita. | | | | |
| Sabão. | 288\$000 | 4,042\$900 | 3,185\$400 | 7,346\$800 |
| Saccos vazio. | 3\$000 | | | |
| Sal. | 289\$000 | 83\$000 | | 368\$610 |
| Salsa parrilha. | 46\$000 | 552\$000 | 330\$000 | 122\$880 |
| Sellins. | | 50\$000 | | |
| Sementes diversos. | | | | |
| Sola. * | | | | |
| Tabaco em pó. | | 10\$800 | | |
| Tabaco diverso. | | | 291\$300 | |
| Tamancos. | | | | 108\$000 |
| Tartaruga em bruto. | | | | 1,300\$480 |
| Toucinho. | 2,755\$898 | 473\$300 | 235\$000 | |
| Vassouras. | | | | |
| Vélas de carnaúba. | | | 21\$400 | |
| de cera. | 851\$800 | 1,603\$000 | 1,009\$000 | 1,178\$400 |
| de composição. | | | | 192\$000 |
| Vinagre. | | | | |
| <i>Summa total.</i> | 364,750\$875 | 185,930\$860 | 50,105\$650 | 108,608\$920 |

do mappa.

| ANCIENOS. | | | | | |
|-------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 44,109\$180 | 69,328\$250 | 88,798\$650 | 126,442\$580 | 37,660\$200 | 41,241\$960 |
| | | 404\$200 | | | 32\$000 |
| | | | | | 44\$000 |
| 32\$000 | | 16\$000 | | 17\$000 | 10\$000 |
| | | 46\$000 | 5\$000 | | |
| 2,072\$000 | 3,150\$000 | 3,145\$000 | 1,944\$000 | | 24\$000 |
| 300\$000 | | | | 4\$000 | |
| | | | 6\$000 | | |
| 92\$400 | | 21\$000 | 22\$400 | | |
| 5,324\$000 | 4,318\$000 | 5,450\$000 | 7,359\$000 | 7,867\$000 | 8,012\$000 |
| 20\$000 | | | | | |
| 228\$000 | | | | | |
| | | | 80\$000 | 60\$000 | 1,266\$000 |
| 4,539\$700 | 6,319\$200 | 5,953\$800 | 7,329\$200 | 7,048\$200 | |
| 144\$000 | | | | | |
| 110\$000 | 150\$000 | 815\$360 | 235\$000 | 345\$200 | 352\$400 |
| 793\$000 | 484\$000 | 208\$000 | 625\$800 | 602\$000 | 400\$000 |
| | | | 219\$000 | | |
| | | | 22\$000 | 10\$000 | |
| | 16\$000 | | | | |
| | 806\$400 | 64\$000 | 569\$000 | 202\$000 | 60\$000 |
| | 484\$000 | | | | 36\$800 |
| | 242\$000 | 168\$000 | 59\$000 | | |
| | | 8\$000 | | | |
| 40\$000 | | | | | |
| 54\$000 | 57\$600 | 57\$000 | 168\$800 | 156\$000 | |
| | | 160 | | | |
| | 19\$200 | 155\$000 | 3,274\$600 | | |
| 682\$400 | 1,044\$000 | 1,933\$000 | 40\$000 | | |
| 72\$000 | | | 102\$300 | 301\$200 | |
| | | | 1,186\$400 | | |
| 58,497\$680 | 96,447\$650 | 105,946\$170 | 149,690\$080 | 54,275\$800 | 51,492\$160 |

MAPPA DO VALOR DOS GENEROS E MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFACTURA NACIONAL,
NOS ANOS FINANCEI-

| Numero. | ARTIGOS. | 1855—1856. | 1856—1857. |
|---------|---------------------------------------|-------------|-------------|
| 1 | Açafrao | | 400 |
| 2 | Aguardente | 4,240\$000 | 800\$000 |
| 3 | Algodão em fio | 139\$000 | 145\$120 |
| 4 | Alcohol | 324\$000 | 238\$160 |
| 5 | Arroz em casca | 138\$000 | |
| 6 | " pilado | 1,123\$175 | |
| 7 | Assucar branco | 4,080\$000 | 1,303\$162 |
| 8 | " mascavo | 3,588\$050 | 42\$397 |
| 9 | " refinado | 92\$000 | 75\$600 |
| 10 | Azeite de diversos vegetaes | | 480 |
| 11 | Banha e unto de porco | 4\$000 | |
| 12 | Batatas | 2\$000 | |
| 13 | Bolaxa e biscoito grosso | 12\$000 | |
| 14 | " " fino | | 112\$000 |
| 15 | Caffé em grão | | 38\$478 |
| 16 | Carnes salgadas e seccas | | 15\$200 |
| 17 | Castanhas | | 12\$000 |
| 18 | Chá | 1,189\$000 | 3,407\$000 |
| 19 | Chapéos de seda e palha | 1,246\$000 | 1,580\$000 |
| 20 | Charutos | 15,001\$200 | 18,199\$700 |
| 21 | Chocolate | | 4\$000 |
| 22 | Cola | 78\$000 | 166\$000 |
| 23 | Cuias | | 25\$000 |
| 24 | Doces diversos | 11\$000 | 30\$750 |
| 25 | Erva-mate | | 23\$000 |
| 26 | Farinha de mandioca | | 7\$800 |
| 27 | Ferragem diversa | 23\$000 | 124\$000 |
| 28 | Fogo artificial | 430\$000 | 414\$000 |
| 29 | Fumo em folha e rolos | 7,680\$800 | 5,937\$856 |
| 30 | Goiabada | 60\$000 | 81\$500 |
| 31 | Gomas diversas | 3\$000 | 18\$800 |
| 32 | Guaraná | | 14\$600 |
| 33 | Instrumentos musicos | | 578\$000 |
| 34 | Jóias de ouro | 2,493\$000 | 6,887\$800 |
| 35 | Machinismo diverso | | 2,285\$000 |
| 36 | Medicamentos diversos | | 788\$000 |
| 37 | Mel ou melao | 21\$000 | 21\$500 |
| 38 | Mobilia | 100\$000 | 220\$000 |
| 39 | Objectos não especificados | 591\$000 | 615\$600 |
| 40 | Obras de caldeireiro | 1,888\$000 | 1,777\$640 |
| 41 | " de serigueiro | 57\$000 | 324\$600 |
| 42 | " de diversos officios | 1,085\$000 | 1,133\$000 |
| | <i>Somma.</i> | 46,004\$225 | 47,648\$140 |

IMPORTADAS DE DIFERENTES PROVINCIAS E PORTOS DO IMPERIO AO PORTO DA FORTALEZA
ROS DE 1855 A 1862

| 1857—1858. | 1858—1859. | 1859—1860. | 1860—1861. | 1861—1862. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| 1,173\$400 | 1,100\$000 | 800\$000 | 818\$000 | 3,330\$000 |
| 237\$600 | 349\$780 | 432\$000 | 430\$480 | 270\$000 |
| 1,398\$000 | 2,257\$300 | 1,597\$600 | | 1,325\$400 |
| 7,279\$257 | 8,276\$300 | 7,281\$812 | 6,984\$559 | 17,125\$400 |
| 183\$510 | | | 11,310\$243 | 11,016\$600 |
| 488\$000 | 1,212\$200 | | | 743\$500 |
| 3,660\$000 | 860\$000 | 1,200\$000 | | 60\$000 |
| 4,169\$000 | 1,710\$500 | 2,800\$000 | 779\$000 | 2,119\$000 |
| 1,415\$300 | 2,676\$600 | 2,900\$000 | 7,060\$000 | 5,385\$000 |
| 34,335\$900 | 38,925\$400 | 29,605\$900 | 38,776\$300 | 42,800\$200 |
| 88\$000 | 16\$000 | 13\$000 | 101\$000 | 8\$000 |
| | 113\$500 | 206\$000 | 420\$000 | 288\$000 |
| | | 32\$000 | | 16\$000 |
| | | 156\$800 | | 2\$000 |
| 959\$000 | 340\$000 | 671\$500 | | 33\$000 |
| 9,954\$000 | 11,780\$400 | 10,388\$350 | 11,189\$960 | 18,530\$000 |
| 60\$000 | 86\$250 | 291\$000 | 40\$280 | 195\$400 |
| 843\$000 | 944\$000 | 812\$000 | 100\$000 | 162\$000 |
| 6,453\$000 | 16,209\$000 | 1,565\$200 | 300\$000 | |
| 6,780\$000 | 379\$000 | 238\$000 | | 500\$000 |
| | 144\$000 | | 40\$000 | |
| 16\$000 | | 40\$000 | | |
| | 300\$000 | 350\$000 | 60\$000 | |
| 3,358\$480 | 7,874\$120 | 7,161\$800 | 713\$929 | 4,437\$400 |
| 2,822\$600 | | | 760\$080 | 276\$000 |
| 373\$000 | | | | 85\$000 |
| 85,639\$347 | 95,464\$350 | 67,641\$322 | 79,434\$381 | 108,895\$100 |

Continuação

| Numero. | ARTIGOS. | 1855—1856. | 1856—1857. |
|---------|-------------------------------------|------------|------------|
| | <i>Transporte</i> | 46,004,225 | 47,648,140 |
| 43 | Oleo de cupahyba..... | 20,000 | |
| 44 | Oleo de recino..... | 160,800 | |
| 45 | Pixury..... | 10,000 | 6,000 |
| 46 | Piassaba em molhos..... | | 90,000 |
| 47 | Rape..... | 7,336,000 | 6,532,000 |
| 48 | Redes de dormir..... | 10,000 | 34,000 |
| 49 | Redes de pescaria..... | | 400,000 |
| 50 | Roupa feia..... | 1,761,000 | 667,000 |
| 51 | Sabão..... | 3,137,000 | 10,570,480 |
| 52 | Sal..... | 30,000 | 1,346,000 |
| 53 | Salsa parrilha..... | 298,000 | 854,500 |
| 54 | Selins e lombilhos..... | 360,000 | 1,288,000 |
| 55 | Solas..... | | 150,000 |
| 56 | Taboado diverso..... | 72,000 | |
| 57 | Tapioca..... | | 6,000 |
| 58 | Velas de carnaúba..... | | 8,100 |
| 59 | Xaropes de fructas..... | 51,000 | 38,000 |
| 60 | Calçado de gomma elastica..... | | |
| 61 | Caldeiras para engenho..... | | |
| 62 | Farinha de araruta..... | | |
| 63 | « de milho e outras..... | | |
| 64 | Feijão..... | | |
| 65 | Licores..... | | |
| 66 | Livros impressos..... | | |
| 67 | « em branco..... | | |
| 68 | Obras de funileiro..... | | |
| 69 | « de prata..... | | |
| 70 | Pedras para obras de alvenaria..... | | |
| 71 | Peixes secos e salgados &c.,..... | | |
| 72 | Ripas..... | | |
| 73 | Sementes diversas..... | | |
| 74 | Velas de cera..... | | |
| 75 | Calçado diverso para homem..... | | |
| 76 | Cera de carnaúba..... | | |
| 77 | Chapeos de palha..... | | |
| 78 | Cigarros..... | | |
| 79 | Genebra..... | | |
| 80 | Madeira diversa..... | | |
| 81 | Panno d'algodão..... | | |
| 82 | Couros salgados..... | | |
| | <i>Somma total</i> | 59,249,025 | 69,638,220 |

do mappa.

| 1857—1858. | 1858—1859. | 1859—1860. | 1860—1861. | 1861—1862. |
|-------------|-------------|------------|------------|-------------|
| 85,639,347 | 95,464,350 | 67,641,322 | 79,434,331 | 108,895,100 |
| | 100,000 | 10,000 | 50,000 | 202,000 |
| 20,000 | 31,750 | 6,000 | 48,000 | 4,000 |
| 8,200,000 | 7,834,000 | 8,575,000 | 8,166,000 | 10,571,000 |
| | | | 20,000 | 84,000 |
| | | 72,000 | | |
| 199,000 | 329,000 | | | |
| 16,243,760 | 9,115,040 | 7,392,720 | 4,502,460 | 532,800 |
| 3,595,000 | 778,800 | 1,408,000 | 400,000 | |
| 309,000 | 399,000 | 443,000 | 612,880 | 932,860 |
| | | | | 188,000 |
| | | | | |
| 20,000 | 21,000 | 12,000 | | 18,400 |
| | 708,660 | 279,750 | 9,000 | |
| | | | | |
| 11,000 | | | | |
| 354,200 | | | 1,923,200 | |
| 3,200 | | | | |
| 20,000 | | | | |
| 8,000 | | | | |
| 327,000 | 16,000 | | 51,000 | |
| 192,000 | 3,107,000 | 2,851,700 | 1,249,120 | 878,000 |
| | 120,000 | | | 180,000 |
| 220,000 | | | | |
| 700,000 | | | | |
| 32,000 | 600,000 | | 48,000 | |
| 40,000 | 18,000 | 210,200 | 8,789 | 10,000 |
| 50,000 | | | | |
| 40,000 | | | | |
| 200,000 | | 584,000 | | |
| | 2,252,800 | 2,389,400 | 257,000 | 108,600 |
| | | 30,000 | | |
| | | 4,594,000 | | |
| | 650,000 | 38,000 | | 151,000 |
| | | 280,000 | 14,480 | |
| | | 560,000 | 436,000 | 756,000 |
| | 50,000 | 452,000 | 18,000 | 80,000 |
| | | | | 576,800 |
| 116,423,507 | 119,595,400 | 97,826,092 | 97,235,400 | 124,168,560 |

Continuação

| PROCEDENCIA. | 1855—1856. | 1856—1857. |
|-------------------------------|------------|------------|
| Pará | | 1,764,900 |
| Maranhão | | 11,683,320 |
| Piauí | | |
| Rio Grande do Norte | | 1,854,000 |
| Parahyba | | |
| Pernambuco | | 17,886,620 |
| Bahia | | 16,060,220 |
| Rio de Janeiro | | 18,742,156 |
| Portos do interior | | 798,150 |
| <i>Total</i> | 59,249,025 | 69,638,220 |

do mappa.

| 1857—1858. | 1858—1859. | 1859—1860. | 1860—1861. | 1861—1862. |
|-------------|-------------|------------|------------|-------------|
| 538,300 | 1,811,375 | 5,695,000 | 6,609,960 | 2,244,660 |
| 45,563,500 | 9,960,400 | 7,374,320 | 6,608,561 | 3,980,510 |
| 3,838,000 | 778,800 | 1,408,000 | 582,580 | 576,800 |
| | 80,500 | 312,000 | | |
| 40,284,507 | 30,614,230 | 33,893,272 | 36,424,609 | 49,211,200 |
| 29,286,300 | 32,989,720 | 23,514,850 | 35,811,490 | 48,154,000 |
| 25,370,980 | 35,222,100 | 18,725,200 | 11,105,200 | 20,000,800 |
| 959,120 | 7,418,400 | 6,905,950 | 93,500 | |
| 116,423,507 | 119,595,400 | 97,826,092 | 97,235,400 | 124,168,560 |

IV.

1.

Resumo da importação estrangeira (directa, e indirecta) e nacional, feita pela alfandega da capital de 1845 a 1862, expressa em valores officiaes.

IMPORTAÇÃO.

| Exercicios. | Ext. directa. | Ext. indirecta. | Nacional. | TOTAL. |
|------------------------|-----------------|-----------------|----------------|----------------|
| 1845—46 | 108:645\$548 | 13:853\$480 | 364:750\$873 | 487:249\$903 |
| 1846—47 | 133:401\$720 | 170:861\$466 | 184:930\$860 | 490:191\$016 |
| 1847—48 | 180:380\$723 | 187:789\$460 | 50:405\$630 | 418:273\$833 |
| 1848—49 | 179:393\$537 | 239:749\$600 | 108:608\$920 | 527:754\$057 |
| 1849—50 | 146:431\$469 | 195:062\$450 | 58:497\$680 | 399:991\$599 |
| 1850—51 | 231:844\$774 | 425:155\$866 | 96:447\$630 | 753:448\$290 |
| 1851—52 | 259:576\$994 | 248:673\$660 | 105:916\$170 | 604:196\$824 |
| 1852—53 | 756:462\$128 | 260:098\$010 | 149:690\$080 | 1,166:450\$218 |
| 1853—54 | 515:831\$939 | 270:534\$300 | 54:275\$800 | 840:662\$039 |
| 1854—55 | 843:864\$615 | 364:171\$984 | 51:492\$160 | 1,259:528\$759 |
| 1855—56 | 960:463\$009 | 188:199\$871 | 60:093\$025 | 1,208:755\$905 |
| 1856—57 | 916:493\$899 | 367:961\$348 | 70:295\$280 | 1,354:750\$467 |
| 1857—58 | 1,103:014\$919 | 531:987\$099 | 115:865\$507 | 1,750:867\$525 |
| 1858—59 | 917:987\$346 | 631:276\$988 | 118:595\$398 | 1,668:859\$732 |
| 1859—60 | 916:061\$037 | 900:992\$847 | 97:828\$592 | 1,908:882\$496 |
| 1860—61 | 889:364\$480 | 627:392\$178 | 97:235\$400 | 1,613:830\$278 |
| 1861—62 | 1,016:163\$322 | 696:361\$070 | 124:168\$560 | 1,836:851\$656 |
| Total de 17 annos..... | 10,075:393\$489 | 6,320:141\$677 | 1,918:938\$607 | 1,613:830\$278 |
| Medio de 17 annos..... | 592:670\$204 | 371:773\$039 | 112:846\$274 | 96:295\$627 |

2.

Termo medio annual da importação por quinquennios.

| Quinquennios. | Directa ext. | Indirecta ext. | Nacional. | TOTAL |
|---------------|--------------|----------------|--------------|----------------|
| 1845—50 | 149:449\$639 | 161:461\$291 | 153:578\$797 | 464:489\$737 |
| 1850—55 | 521:524\$090 | 313:730\$764 | 91:570\$372 | 926:825\$226 |
| 1855—60 | 952:804\$046 | 524:083\$630 | 84:520\$601 | 1,575:408\$277 |
| 1860—62 | 952:783\$901 | 560:774\$811 | 70:171\$980 | 1,725:340\$967 |

3.

Do quadro supra vê-se que o movimento da importação total augmentou no segundo periodo sobre o primeiro 108 por %; no terceiro sobre o segundo 70 por %; no quarto (biennio) sobre o terceiro quasi 10 por %.

Em desesete annos a importação quadruplicou.

4.
Procedencia da importação estrangeira.

| Anos. | Brazil. | Inglaterra. | Est. - Unidos. | Francia. | Portugal. | Italia. |
|-----------|---------|-----------------|----------------|--------------|--------------|--------------|
| 1845—1846 | | 99.980 \$786 | 3.923 \$047 | 70 \$000 | 5.370 \$815 | |
| 1846—1847 | | 130.317 \$649 | | | 3.054 \$611 | |
| 1847—1848 | | 171.530 \$725 | | | 8.849 \$998 | |
| 1848—1849 | | 174.573 \$537 | 4.800 \$000 | | | |
| 1849—1850 | | 141.258 \$512 | | 5.172 \$950 | | |
| 1850—1851 | | 228.107 \$536 | | 4.674 \$613 | 2.065 \$625 | |
| 1851—1852 | | 242.084 \$484 | | | 7.698 \$066 | 8.371 \$577 |
| 1852—1853 | | 699.958 \$065 | | 31.496 \$374 | 17.271 \$830 | 7.735 \$796 |
| 1853—1854 | | 403.491 \$200 | 38.941 \$418 | 68.272 \$034 | | 5.127 \$278 |
| 1854—1855 | | 677.938 \$496 | 78.330 \$518 | 34.101 \$146 | 44.144 \$733 | 12.152 \$594 |
| 1855—1856 | | 881.481 \$190 | 2.957 \$500 | 69.565 \$803 | 460 \$552 | 5.998 \$238 |
| 1856—1857 | | 876.691 \$474 | | 35.068 \$326 | | 4.534 \$099 |
| 1857—1858 | | 1.049.651 \$068 | | 3.230 \$709 | 36.855 \$709 | 13.277 \$720 |
| 1858—1859 | | 851.510 \$260 | | 61.990 \$797 | | 4.486 \$289 |
| 1859—1860 | | 893.547 \$494 | | 5.478 \$400 | 4.717 \$663 | 2.317 \$500 |
| 1860—1861 | | 811.268 \$310 | | 37.231 \$724 | | |
| 1861—1862 | | 899.437 \$952 | | 51.784 \$611 | | |

V.

Importação por cabotagem pelos outros portos da provincia.

Não tenho dados seguros para calcular o movimento commercial, que se faz entre as provincias limitrophes e os portos do Aracaty, Mundahú, Granja e Acaracú; mas por informações particulares calculo toda a importação que faz a provincia pela maucira seguinte:

| | ESTRANGEIRA. | | Nacional. | Total. |
|----------------------------|---------------|---------------|-------------|---------------|
| | Directa. | Indirecta. | | |
| Pelo porto da capital..... | 1,016:000:000 | 700:000:000 | 120:000:000 | 1,836:000:000 |
| Pelo porto do Aracaty..... | | 1,500:000:000 | 400:000:000 | 1,600:000:000 |
| Pelo porto do Mundahú..... | | ? | ? | ? |
| Pelo porto do Acaracú..... | | 600:000:000 | 40:000:000 | 640:000:000 |
| Pelo porto da Granja..... | | 200:000:000 | 20:000:000 | 220:000:000 |
| Por terra..... | | ? | ? | 52:000:000 |
| <i>Somma</i> | 1,016:000:000 | 1,000:000:000 | 280:000:000 | 4,350:000:000 |

ARTIGO 2.º

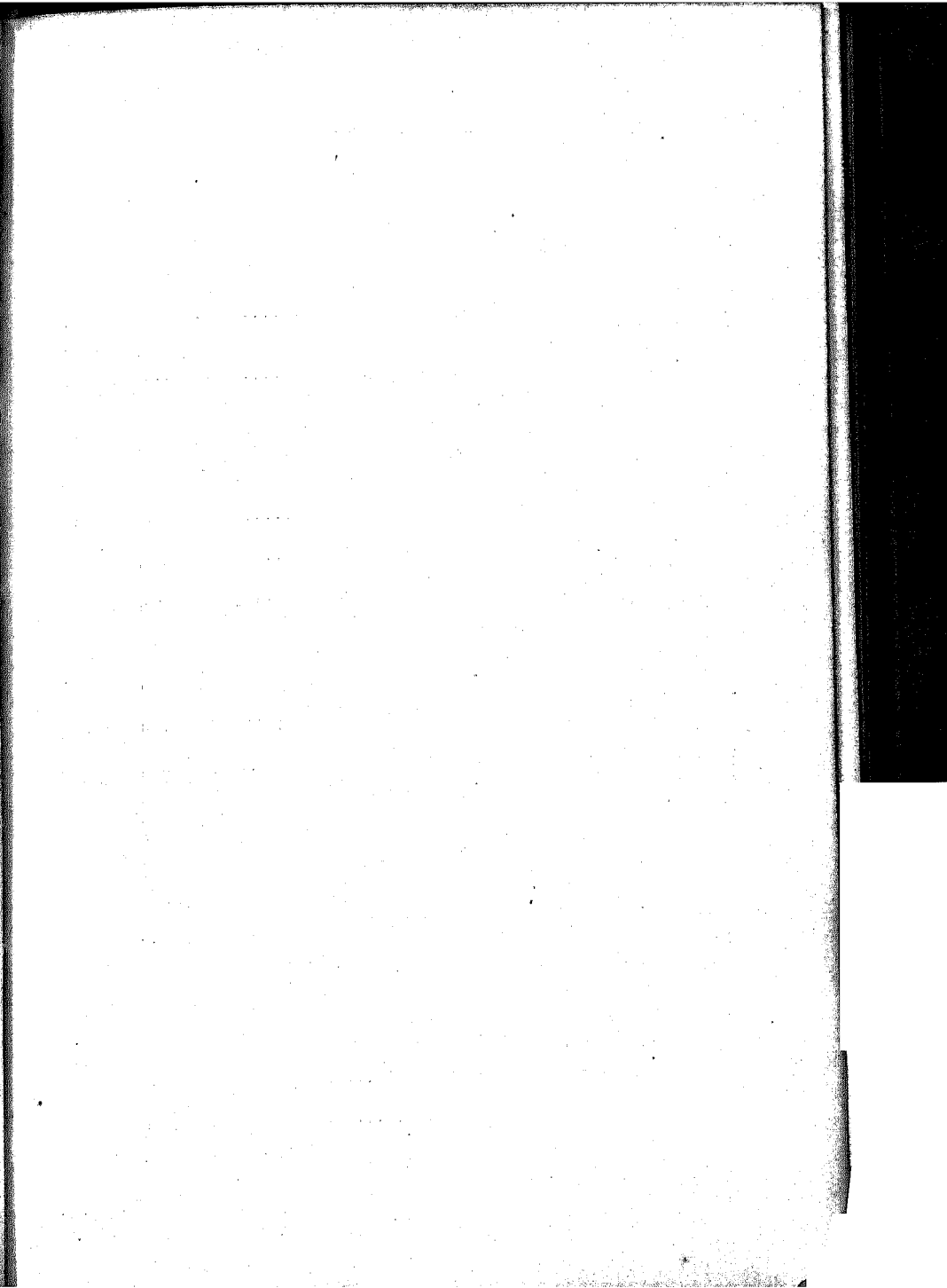
DA EXPORTAÇÃO.

A exportação das mercadorias e generos de producção da provincia se faz para as praças estrangeiras directamente pela alfandega da capital, ou por cabotagem, pelos diversos portos da provincia, e por terra, pelas provincias visinhas.

I.

Exportação directa.

Nos annos de 1845 a 1862 fez-se pela alfandega da capital para diversas praças estrangeiras a exportação constante dos mappaes seguintes:



MAPPA DOS GENEROS E MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFACTURA NACIONAES, EXPOR-

| | | ANNOS FI- | | | |
|---|---------------------|-----------|------------|------------|------------|
| | | Unidades. | 1845-1840. | 1840-1847. | 1847-1848. |
| Aguardente..... | { Para fora do Imp. | Canadas. | | | |
| | { dentro do " | " | 640 | 2786 | 2078 |
| Algodão em rama. | { fora do " | Arrobas. | 8495 17 lb | 3158 | 16996 |
| | { dentro do " | " | | | |
| Animaes vivos..... | { fora do " | Numeros | 505 | 576 | 531 |
| | { dentro do " | " | 120 | 2 | 32 |
| Arroz com casca. | { fora do " | Alq. | | 20 | 9773 |
| | { dentro do " | " | 40 | 17 | |
| Arroz pilado..... | { fora do " | Arrobas. | | | 737 29 R |
| | { dentro do " | " | 172 | | 820 |
| Assucar..... | { fora do " | " | | | 45 16 " |
| | { dentro do " | " | | 425 20 R | 170 |
| Aves..... | { fora do " | Numeros | | 50 | 57 |
| | { dentro do " | " | | | |
| Azeite de mamona | { fora do " | Canadas. | | | |
| | { dentro do " | " | | | 120 |
| Barris, barricas e outros cascos abastidos..... | { dentro do " | Numeros | | | |
| Batatas..... | { fora do " | Arrobas. | 2 | | 4 11 R |
| | { dentro do " | " | | | |
| Bolacha..... | { dentro do " | " | 1 | 7 24 R | |
| Cabello e clina.... | { fora do " | " | 217 | 18 | |
| Caffé em grão..... | { fora do " | " | 305 15 R | 351 15 R | 41 25 R |
| | { dentro do " | " | 1141 | 316 20 " | 538 |
| Cal..... | { fora do " | Alq. | | | |
| | { dentro do " | " | | | |
| Calçado..... | { fora do " | Pares. | 121 | | |
| | { dentro do " | " | 254 | 1667 | 2196 |
| Carne secca..... | { dentro do " | Arrobas. | 1540 | 7 27 R | 37 |
| Casca medicinaes | { fora do " | " | 2169 | 730 | 260 |
| | { dentro do " | " | | | |
| Cera de carnaúba. | { fora do " | " | 436 13 R | 46 28 R | 28 29 R |
| | { dentro do " | " | 1202 | 70 29 " | |
| Cera da terra..... | { fora do " | " | 2153 | 47 17 " | |
| | { dentro do " | " | 30 | 106 23 " | 22 4 R |
| Chá..... | { dentro do " | Libras. | | | |
| Chapéos..... | { fora do " | " | 192 | | |
| | { dentro do " | " | | | |
| Charutos..... | { dentro do " | " | | 3000 | 32400 |
| | { fora do " | " | 26250 | 6000 | 10320 |
| Ghifres..... | { dentro do " | " | 5300 | | |
| | { fora do " | " | | 2000 | |
| Cocos seccos..... | { dentro do " | " | | | |

TADAS PARA DENTRO E FORA DO IMPERIO NOS DEZ ANNOS FINANCEIROS DE 1845 A 1855.

| ANNOS FINANCEIROS. | | | | | | | |
|--------------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|--|
| 1845-1840. | 1840-1850. | 1850-1851. | 1851-1852. | 1852-1853. | 1853-1854. | 1854-1855. | |
| 160 | 1690 | 4127 | 624 | 748 | | | |
| 34217 24 R | 25972 4 R | 48442 5 R | 42921 | 67522 31 lb | 50859 17 lb | 48366 21 lb | |
| | | | | 5 27 " | 491 7 " | | |
| | 434 | 677 | 517 | 1152 | 340 | | |
| 1 | 6 | 1 | 11 | 42 | 26 | 187 | |
| | | 82 | | 1504 | | 384 | |
| 8 | 746 | 445 | 153 | 672 | | 163 | |
| | 111 21 R | 202 | 460 41 lb | 706 | 16 | 252 9 lb | |
| 302 | 471 | 277 10 R | 607 | 4024 3 " | 1868 | 637 29 " | |
| | 1005 22 " | 1340 27 " | 8410 18 " | 12119 11 " | 23063 18 lb | 35895 17 " | |
| | 51 12 R | 3 18 " | 241 27 " | 43 | 143 | 18 24 " | |
| | 292 | 180 | 462 | 1160 | 316 | | |
| | | 2 | 147 | 7 | 40 | 1154 | |
| | | 2 | | | | | |
| | 64 | 635 | 669 | 1484 | 110 | 44 | |
| | | | | | | | |
| | 53 | | | | 49 | | |
| | | 1 8 R | | 4 | | | |
| | | 59 13 " | 18 | 28 | | | |
| | | | | | 43 | 11 | |
| 5109 18 R | | 1772 6 R | 530 41 lb | 7903 13 lb | 2407 20 lb | 909 22 lb | |
| 2628 16 " | 1387 8 R | 12385 21 " | 14378 | 22340 27 " | 22467 18 " | 5973 16 " | |
| | | 1024 | | | | | |
| 8 | 28 | 170 | 60 | 25 | | | |
| | | 200 | | | | | |
| 4140 | 4488 | 1870 | 2465 | 5943 | 12628 | 14409 | |
| | | 212 | 66 | 434 | 1080 | 1604 | |
| 200 | | | | | 35 | 200 | |
| | | | | 2 | | 128 | |
| 684 22 R | | 249 18 R | 68 | 278 21 lb | 618 10 lb | 6 21 lb | |
| | | | | | 807 22 " | 993 27 " | |
| 98 29 R | | | | | 3 16 " | 2 | |
| | | 137 | 160 | 5 | | | |
| | | | 30 | | | | |
| 7 | | 175 | 126 | 6034 | 3221 | | |
| 7000 | 8900 | 81700 | 16000 | 20800 | 600 | | |
| 7268 | 4600 | 1600 | 8100 | 7990 | 12592 | 30000 | |
| | | | | 7000 | 6700 | | |
| 3950 | 2750 | 1000 | 3000 | 4100 | 10 | 2800 | |
| | | | 1510 | 1858 | 25 | | |

Continuação

| | | ANNOS FI- | | | |
|--------------------------------|---------------------|-----------|------------|------------|------------|
| | | Unidades. | 1845-1846. | 1846-1847. | 1847-1848. |
| Cordas diversas.. | Para dentro do Imp. | Braças. | 1174 | 4900 | |
| Couros preparados | fora do | " | 6176 | 355 | 744 |
| " | dentro do | " | 45298 | 17914 | 11203 |
| " salg. e seccos | fora do | " | 6722 | 371 | |
| " | dentro do | " | | | |
| Doces diversos... | fora do | Arrobas. | | | |
| " | dentro do | " | | | |
| Drogas..... | dentro do | " | | | |
| Ervas medicinaes. | fora do | " | | | 62 |
| " | dentro do | " | | 3 | |
| Esteiras..... | dentro do | " | | 481 | |
| Far. de mandioca. | fora do | Alq. | | | 122 |
| " | dentro do | " | 1394 | 11294 | 3923 |
| Feijão..... | dentro do | " | 24 | 2 | 18 |
| Fructas..... | dentro do | " | | | 1400 |
| Fuma..... | dentro do | Arrobas | 252 | 98 | 72 |
| Gengibre..... | fora do | " | | | |
| Gomma polvilho.. | fora do | Alq. | 108 | | 5 |
| " | dentro do | " | 12 | 4 | 11 |
| " elastica.... | fora do | Arrobas. | 344 16 lb | 906 14 lb | 62 |
| Jóias d'ouro e prata | dentro do | " | | | 447 |
| Lã..... | fora do | Arrobas. | | | |
| Licores..... | dentro do | Canadas | | | |
| Livros impressos. | dentro do | Volumes | | | |
| Louça de barro... | fora do | Pessas. | | | |
| " | dentro do | " | | | |
| Madeiras diversas. | fora do | Arrobas. | 15420 | 31980 | 20640 |
| " | fora do | Linhas. | 5 | | |
| " | fora do | Palmas. | 631 | 421 | 1949 |
| " | fora do | Tóros. | | | |
| " | dentro do | Arrobas. | | | |
| " | dentro do | Linhas. | | | |
| " | dentro do | Palmas. | | | |
| " | dentro do | Pranch. | | | |
| " | dentro do | Tóros. | | 5 | 40 |
| Medic. diversos... | dentro do | Caixinha | | | |
| Mel..... | dentro do | Canadas. | 266 | 900 | 36 |
| Milho..... | fora do | Alq. | | | 161 |
| " | dentro do | " | 58 | 38 | 2000 |
| Mobília..... | dentro do | Pessas. | | | |
| Moedas metalicas de prata..... | fora do | Patacões. | | | |
| Moedas metalicas de prata..... | dentro do | " | | | |

do mappa.

| NANCIEROS. | | | | | | |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 1848-1849. | 1849-1850. | 1850-1851. | 1851-1852. | 1852-1853. | 1853-1854. | 1854-1855. |
| | 800 | 24400 | 2000 | 4390 | | 560 |
| | 8 | 3644 | 1018 | 11446 | 600 | 800 |
| 930 | 5394 | 8799 | 11445 | 21015 | 6990 | 2185 |
| 7571 | | 100 | 61 | 22 | 4032 | 30793 |
| | | 10 12 lb | 6 | 1 8 lb | | 1876 |
| | | 8 21 " | 9 | 2 8 " | 11 16 lb | 7 11 lb |
| 7 | 4 12 lb | 5 23 " | 6 24 lb | 2 | 3 4 " | 10 27 " |
| 3 lb | 21 16 " | 11 | 180 | | | |
| | | | 17 7 " | 3 | | |
| | | | 450 | 253 | 1125 | 1476 |
| 114 | 105 | 400 | 600 | | | 60 |
| | | 2804 | 7452 | 28 | 399 | 152 |
| 7246 | 1576 | 2 | 37 | 34 | | 141 |
| 73 | | 3400 | 3200 | 4000 | 1670 | 1600 |
| | | 97 28 lb | 91 8 lb | 35 | 36 | 6 |
| 5 | | | | | | 60 |
| | | 142 | 549 | 1440 | 21 | |
| | | 45 | 118 | 20 | 6 | 15 |
| | | 42 | 25 9 lb | 71 14 lb | 168 2 lb | 399 24 lb |
| 24 24 lb | 575 | 1244 | | | | 15955 29 lb |
| | | | | | | 102 |
| | | | | | | 7 |
| | | | | 27 | | |
| | | | | 754 | | |
| | | 60 | | | | |
| | | | 41 | | | |
| 18900 | 24248 | 29040 | 23340 | 28299 | 45440 | 27406 |
| | | 12 | | | | |
| 827 | 510 | 1842 | | | | |
| | 18 | | | | | |
| | | 20 | 492 | | 150 | |
| | | 3 | 5 | | | |
| | 660 | | | | | 5 |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | 1000 | | | | | |
| | | | | 80 | | |
| 349 | 1307 | 1995 | 3230 | 1947 | 253 | 617 |
| 464 | 876 | 1307 | 551 | 584 | 668 | 2136 |
| | | 108 | | | | 16 |
| | | | | | | |
| 615 | | | | | | |
| | | | | | | |
| 1755 | | 6420 | 1482 | 6755 | | |

Continuação

| | | ANNOS FI- | | | |
|------------------------------------|---------------------|-----------|------------|------------|------------|
| | | Unidades. | 1845-1846. | 1846-1847. | 1847-1848. |
| Moedas metálicas de cobre..... | Para dentro do imp. | | | | |
| Objectos de costura | dentro do | Pessas. | | | |
| Ossos..... | fora do | Arrobas. | 2000 | 3700 | 1970 |
| | dentro do | | 8 | | |
| Ovos..... | dentro do | | | | |
| Palhas de carnaúba | fora do | Numeros | | | |
| | dentro do | | | | |
| Pannos de algodão | dentro do | Varas | | | |
| Peixes secos e salgad. em salmoura | dentro do | Arrobas. | | | 19 |
| Queijos..... | dentro do | | | 4 17 | 49 16 |
| Quinquilharias... | fora do | | 34 5 | | 9 16 |
| | dentro do | | | | 22 15 |
| Rapaduras..... | fora do | Pessas. | | | |
| | dentro do | Arrobas. | | | 46 28 |
| Rapé..... | dentro do | | 343 24 | 32 20 | 169 12 |
| Redes de algodão para dormir... | fora do | Libras. | 347 | 31 | 200 |
| Redes de algodão para dormir... | dentro do | Numeros | | | |
| Rendas..... | dentro do | | 8 | | |
| Resinas diversas. | fora do | Varas. | | | |
| | dentro do | Arrobas. | | | 6 2 |
| Sabão..... | fora do | | | | |
| | dentro do | | | | 118 4 |
| Sal..... | dentro do | Alq. | | | |
| Sebo..... | dentro do | Arrobas. | | 347 16 | 794 |
| Sementes..... | dentro do | Libras. | | | |
| Sota..... | fora do | Meios. | 6021 | 16797 | 5444 |
| | dentro do | | 1216 | | 10 |
| Tabaco em pó..... | dentro do | Libras. | | 26 | 22 1/3 |
| Taboade..... | fora do | Duzias. | | | |
| | dentro do | | 6 | | |
| Tartaruga bruta..... | dentro do | Libras. | 61 | | |
| em obra | dentro do | Pessas. | | | |
| Tijolos e telhas..... | dentro do | | | | |
| Toucinho..... | dentro do | Arrobas. | 24 | 43 21 | 20 |
| Unhas de boi..... | fora do | | 300 | 50 | |
| Velas de carnaúba | fora do | | | | |
| | dentro do | | | | |

do mappa.

| NANCEIROS. | | | | | | |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 1848-1849. | 1849-1850. | 1850-1851. | 1851-1852. | 1852-1853. | 1853-1854. | 1854-1855. |
| | | | | | | |
| | 3/4 | | 6 | 228 | 43 | 63 |
| 4200 | 840 | 930 | 2430 | | 80 | 600 |
| | | | | | | 1950 |
| | 2050 | | | | | |
| 1000 | | | | | 4000 | |
| | 252 | | | 20 | | |
| 6 | | | | 3 | | 8 |
| 189 22 | 245 24 | 187 3 | 166 30 | 206 2 | 136 24 | 308 14 |
| 119 | | | | | 7 9 | 13 1 |
| | | | | 10 | | |
| 288 | 30 | 268 | 374 | 22453 | 175 | 158 |
| | | | | | | |
| 15 | 53 8 | 390 30 | 84 12 | 35 20 | | 3 16 |
| | | 452 | 99 | 272 | 309 | 32 |
| | | 50 | | | | |
| | | | 22 | 3 | | 17 |
| | 55 | | 900 | 1535 | 200 | 97 |
| 24 | | 16 | | | | 2 |
| 64 | 21 16 | | | | | |
| | | 20 10 | | | | |
| 15 20 | 14 22 | 57 2 | 66 24 | 44 9 | | 770 |
| | 16 | | 50 | 56 | | |
| 352 | 614 2 | 877 24 | 1171 | 1084 | 934 | 1018 |
| | | | | | | 50 |
| 500 | 200 | 365 | 2530 | 2706 | 5481 | 10183 |
| 480 | 952 | 830 | 323 | 300 | 3803 | 120 |
| | | 848 | | | | |
| | | 35 1/3 | | 15 | 3 | 1 |
| | 27 10/12 | 30 | 59 | 96 | | |
| | | | | | 14 | |
| | | | | 7320 | | |
| | | 7 26 | | | | |
| | 400 | 600 | 400 | | | |
| | | 10 | | | | |
| 15 25 | 235 6 | 507 14 | 779 | 488 7 | 675 | 587 10 |

II.

Exportação nacional, ou para os portos do Imperio.

Os diversos portos da provincia expedem para os daquellas que lhes ficam proximas, especialmente para Pernambuco, grande parte dos productos; mas só tenho informações officiaes da exportação que se faz pelo da capital, que nestes desete annos foi como consta dos seguintes mappas:

MAPPA DO VALOR DOS GENEROS E MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFACTURAS NACIO-

| | | ANNOS FI- | | | |
|--|------------------------------|------------|------------|-------------|-------------|
| | | 1845-1846 | 1846-1847 | 1847-1848 | 1858-1859 |
| Aguardente. | P. ^a fora do Imp. | | | | |
| | « dent. do « | 320:000 | 1,000:000 | 1,039:000 | 80:000 |
| Alg. em rama | « fora do « | 33,981:875 | 12,631:625 | 75,131:721 | 131,160:310 |
| | « dent. do « | | | | |
| Anim. vivos. | « fora do « | 5,130:000 | 6,488:000 | 6,473:000 | |
| | « dent. do « | 1,246:000 | 100:000 | 544:000 | 40:000 |
| Arroz com c. | « fora do « | | 40:000 | 14,008:375 | |
| | « dent. do « | 80:000 | 34:000 | | 12:000 |
| | « pilado | | | 676:911 | |
| | « fora do « | 344:000 | | 820:000 | 289:920 |
| Assucar. . . | « fora do « | | | 44:640 | |
| | « dent. do « | | 1,225:800 | 340:000 | 139:320 |
| Aves. | « fora do « | | 50:000 | 21:600 | |
| | « dent. do « | | | | |
| Azeite de m. | « fora do « | | | | |
| | « dent. do « | | | 60:000 | |
| Barris, barricas e outros cascos abat. | « dent. do « | | | | |
| Batatas. . . . | « fora do « | 2:000 | | | |
| | « dent. do « | | | 5:560 | |
| Bolaxa. | « dent. do « | 4:000 | 24:800 | | |
| Cab. e clina. | « fora do « | 869:370 | 61:020 | | |
| Caffé em gr. | « fora do « | 915:675 | 1,403:875 | 261:700 | 11,446:470 |
| | « dent. do « | 4,564:000 | 1,013:200 | 1,674:000 | 5,887:840 |
| Cal. | « fora do « | | | | |
| | « dent. do « | | | | 12:800 |
| Calçado . . . | « fora do « | 29:040 | | | |
| | « dent. do « | 254:000 | 1,667:000 | 2,196:000 | 4,110:000 |
| Carne secca. | « dent. do « | 3,942:400 | 25:100 | 74:000 | |
| Cascas med. | « fora do « | 344:040 | 120:000 | 48:000 | 32:000 |
| | « dent. do « | | | | |
| Cêra de carn. | « fora do « | 971:930 | 93:750 | 37:000 | 1,332:930 |
| | « dent. do « | 4,808:000 | 136:140 | | |
| « da terra | « fora do « | 6,673:000 | 190:125 | | |
| | « dent. do « | 90:000 | 341:500 | 70:800 | 126:600 |
| Chá. | « fora do « | | | | |
| Chapéos . . . | « fora do « | | | | |
| | « dent. do « | 768:000 | | | 21:000 |
| Charutos. . . | « dent. do « | | 30:000 | 311:400 | 42:000 |
| Chifres. . . . | « fora do « | 368:100 | 60:000 | 103:200 | 72:680 |
| | « dent. do « | | 53:000 | | |
| <i>Somma.</i> | | 66,703:390 | 26,790:935 | 103,920:937 | 154,806:070 |

NAES, EXPORT. PARA DENTRO E FORA DO IMPERIO NOS DEZ ANNOS FINANC. DE 1845 A 1855.

| | | NANCEIROS. | | | | | |
|--|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1849-1850 | 1850-1851 | 1851-1852 | 1852-1853 | 1853-1854 | 1854-1855 |
| | | | 40:000 | | | | |
| | | 422:500 | 1,652:300 | 224:646 | 299:200 | | |
| | | 110,214:197 | 270,514:019 | 201,724:000 | 340,279:728 | 259,894:300 | 237,535:160 |
| | | | | | 29:280 | 1,032:381 | |
| | | 6,162:100 | 7,774:000 | 5,464:000 | 11,822:000 | 3,580:000 | |
| | | 231:000 | 40:000 | 662:000 | 1,914:000 | 924:000 | 1,202:540 |
| | | | 157:079 | | 1,876:400 | | 546:000 |
| | | 477:440 | 443:000 | 97:920 | 1,290:240 | | 163:000 |
| | | 88:325 | 298:287 | 414:570 | 588:900 | 67:200 | 232:780 |
| | | 602:880 | 266:220 | 607:000 | 4,828:912 | 1,868:000 | 586:872 |
| | | 1,898:737 | 1,689:998 | 8,678:444 | 18,153:575 | 34,493:193 | 52,003:060 |
| | | 11:403 | 773:900 | 129:000 | 472:500 | 285:281 | 60:000 |
| | | 205:560 | 61:840 | 189:280 | 618:200 | 112:000 | |
| | | | 4:000 | 175:640 | 7:960 | 12:800 | 375:700 |
| | | | 3:525 | | | | |
| | | 16:000 | 635:500 | 334:500 | 1,184:000 | 55:000 | 44:200 |
| | | | | | | | |
| | | 31:000 | | | | 49:000 | |
| | | | 800 | | | 2:560 | |
| | | | 490:100 | 72:000 | 110:250 | | |
| | | | | | | 53:740 | 44:240 |
| | | | 5,176:480 | 1,516:430 | 23,909:698 | 9,808:310 | 4,544:340 |
| | | 3,047:520 | 39,634:100 | 43,134:000 | 67,022:523 | 89,870:150 | 28,850:654 |
| | | | 518:000 | | | | |
| | | 22:400 | 83:000 | 38:400 | 37:500 | | |
| | | | 100:000 | | | | |
| | | 3,141:600 | 1,870:000 | 2,465:000 | 5,943:000 | 12,628:000 | 14,409:000 |
| | | | 542:720 | 211:200 | 1,111:040 | 3,456:200 | 3,042:000 |
| | | | | | | 11:200 | 61:000 |
| | | | | 20:480 | | | 25:600 |
| | | | | | | 3,171:251 | 26:620 |
| | | | 479:100 | 272:000 | 1,114:625 | 3,234:750 | 4,969:687 |
| | | | | | | | |
| | | | 137:000 | 240:000 | 40:000 | 7:000 | 10:240 |
| | | | | 6:000 | | | |
| | | | 453:000 | 138:000 | 2,026:400 | 644:200 | |
| | | 71:200 | 424:300 | 96:000 | 145:600 | 3:600 | |
| | | 53:280 | 25:600 | 129:600 | 109:900 | 125:000 | 820:000 |
| | | | | | 70:000 | 60:700 | |
| | | 126,697:139 | 333,931:868 | 267,042:104 | 482,578:997 | 455,349:686 | 347,573:693 |

Continuação

| | | ANNOS FI- | | | |
|------------------------|------------------------------|-------------|------------|-------------|-------------|
| | | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| Transporte. | P. ^a fora do Imp. | 66,705:390 | 26,790:935 | 103,920:937 | 154,806:070 |
| Cocos seccos | dent. do | | 60:000 | | 418:500 |
| Cordas div. | dent. do | | 19:000 | | |
| Couros prep. | fora do | 163:400 | | | |
| | dent. do | 1,235:200 | 71:000 | 448:800 | 490:000 |
| salga- | fora do | | | | |
| dos e seccos | dent. do | 108,453:657 | 39,972:047 | 26,359:280 | 15,142:000 |
| Couros. salg. | dent. do | | | | |
| e seccos. | fora do | 21,510:400 | 890:400 | | |
| Dôces div. | dent. do | | | | 71:680 |
| Drogas. | fora do | | | | 3:000 |
| Ervas. medic. | dent. do | | | 70:400 | |
| | dent. do | | 96:000 | | |
| Esteiras. | dent. do | | 144:300 | | 22:800 |
| Far. de mandioc. | fora do | | | 156:480 | |
| Far. de mand. | dent. do | 2,788:000 | 22,588:000 | 3,923:000 | 7,246:000 |
| Feijão | dent. do | 72:000 | 4:000 | 36:000 | 219:000 |
| Fructas. | dent. do | | | 7:000 | |
| Fumo. | fora do | 2,016:000 | 392:000 | 288:000 | 40:000 |
| Gengibre. | dent. do | | | | |
| Gomma polv. | fora do | 689:600 | | 18:400 | |
| | dent. do | 36:000 | 42:000 | 22:000 | |
| elast. | fora do | 964:033 | 1,812:840 | 124:480 | 49:500 |
| Jóias de ouro e prata. | dent. do | | | 8,940:000 | |
| Lã. | fora do | | | | |
| Licôres. | dent. do | | | | |
| Livros impr. | dent. do | | | | |
| Louça de b. | fora do | | | | |
| de | dent. do | | | | |
| Madeir. div. | fora do | 3,042:000 | 6,696:000 | 4,296:000 | 3,864:000 |
| | fora do | 1:600 | | | |
| | fora do | 109:000 | 42:100 | 256:440 | 86:160 |
| | dent. do | | | | |
| | dent. do | | | | |
| | dent. do | | | | |
| | dent. do | | | | |
| | dent. do | | | | |
| | dent. do | | 5:000 | 10:000 | |
| <i>Somma.</i> | | 207,798:680 | 97,638:622 | 148,476:917 | 184,928:710 |

do mappa.

NANCEIROS.

| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 126,697:135 | 333,931:868 | 267,042:104 | 482,378:997 | 453,349:686 | 327,575:693 |
| 86:000 | 32:000 | 96:000 | 123:000 | | 84:000 |
| 8:000 | 444:000 | 30:200 | 37:100 | 500 | |
| | | 40:000 | 43:900 | | 11:400 |
| | | | | 324:000 | 211:200 |
| 2:560 | 728:800 | 203:600 | 2,289:200 | 1,398:000 | 524:400 |
| 11,398:560 | 20,930:888 | 31,920:296 | 68,750:800 | 114,971:300 | 131,466:720 |
| | 256:000 | 422:000 | 44:000 | 16,128:000 | 8,404:480 |
| | 74:24 | 30:080 | 10:000 | | 36:700 |
| 22:400 | 55:400 | 46:080 | 41:520 | 58:880 | 69:400 |
| 40:960 | 483:060 | 61:800 | 54:400 | 2:000 | |
| | 18:100 | 288:000 | | | |
| | | 532:000 | 86:400 | | |
| 21:000 | | 54:000 | 25:300 | 112:500 | 147:600 |
| | 256:000 | 480:000 | | | 420:000 |
| 4,008:640 | 2,804:000 | 7,452:000 | 56:000 | 798:000 | 304:000 |
| | 5:000 | 74:000 | 436:000 | | 705:000 |
| | 32:000 | 20:600 | 9:900 | 8:000 | |
| 17:000 | 584:000 | 210:000 | 214:500 | | 30:000 |
| 763:500 | | | | | 444:460 |
| | 489:000 | 1,172:000 | 3,123:100 | 118:600 | |
| | 72:000 | 80:000 | 30:720 | | 41:250 |
| 126:000 | 75:840 | 214:312 | 454:875 | 4,998:740 | 108,822:040 |
| 3,932:400 | 8,219:920 | | | | 1,020:000 |
| | | | | | 44:580 |
| 8:000 | | | 10:200 | | |
| | | | 754:000 | | |
| | 40:200 | | | | |
| | | 1:640 | | | |
| 5,517:600 | 7,140:560 | 5,933:200 | 7,783:000 | 4,605:400 | 6,951:000 |
| | 25:400 | | | | |
| 55:200 | 249:720 | | | | |
| 7:200 | | | | | |
| | 4:800 | 457:440 | | 30:000 | |
| | 18:000 | 40:000 | | | |
| 105:600 | | | | | |
| | | | | | 2:500 |
| 149,889:759 | 376,490:536 | 316,301:752 | 566,634:982 | 799,901:600 | 586,636:423 |

Continuação

| | | ANNOS FISC. | | | |
|---|------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| Transporte. | | 207,793:680 | 97,635:622 | 148,476:917 | 181,928:710 |
| Medic. div. | P.º dent. do Imp | | | | |
| Mel. | « dent. do « | 200:000 | 225:000 | 18:000 | |
| Milho. | « fora do « | | | 249:600 | 538:400 |
| « | « dent. do « | 174:000 | 70:000 | 2,000:000 | 928:000 |
| Mobilia. | « dent. do « | | | | |
| Moedas met. de prata. | « fora do « | | | | 1,180:800 |
| Moedas met. de prata. | « dent. do « | | | | 3,369:600 |
| Moedas met. de cobre. | « dent. do « | 4,000:000 | | | |
| Obj. de cust. | « dent. do « | | | | |
| Ossos. | « fora do « | 160:000 | 296:000 | 157:600 | 336:000 |
| « | « dent. do « | 640 | | | |
| Ovos. | « dent. do « | | | | |
| Pal. de carn. | « fora do « | | | | 10:000 |
| « | « dent. do « | | | | |
| Panos d'alg. | « dent. do « | | | | |
| Peixe secco e salg em salmoura. | « dent. do « | | | 59:600 | 19:200 |
| Queijos. | « fora do « | | 29:000 | 396:000 | 971:200 |
| Quinquilh. | « dent. do « | 218:600 | | 60:800 | 759:600 |
| « | « dent. do « | | | 143:800 | |
| Rapaduras. | « fora do « | | | | 5:400 |
| « | « dent. do « | | | 19:200 | |
| Rapé. | « dent. do « | 220:000 | 14:000 | 112:400 | 9:600 |
| Redes d'alg. para dormir | « fora do « | 547:000 | 31:000 | 200:000 | |
| Redes d'alg. para dormir | « dent. do « | 40:000 | | | |
| Rendas. | « dent. do « | | | | |
| Resinas div. | « fora do « | | | | 30:720 |
| « | « dent. do « | | 45:200 | | 81:920 |
| Sabão. | « fora do « | | | | |
| « | « dent. do « | | | 338:000 | 400:000 |
| Sal. | « dent. do « | | | | |
| Sebo. | « dent. do « | | 667:200 | 1,588:000 | 1,126:400 |
| Sementes. | « dent. do « | | | | |
| Sóla. | « fora do « | 7,706:880 | 21,500:160 | 5,944:320 | 450:000 |
| Somma. | | 221,070:800 | 122,516:182 | 159,764:237 | 191,864:550 |

do mappa.

| ANCIENOS. | | | | | | |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 | |
| 149,889:750 | 376,499:536 | 316,301:752 | 566,634:982 | 793,901:606 | 586,656:423 | |
| 1,000:000 | | | | | | |
| | | | 32:000 | | | |
| 2,170:000 | 2,149:200 | 2,592:000 | 4,074:000 | 639:720 | 4,480:800 | |
| 560:640 | 1,307:000 | 1,102:000 | 584:000 | 333:000 | 3,268:080 | |
| | 637:000 | | | | 100:000 | |
| | | | | | | |
| | 12,326:400 | 2,845:440 | 12,969:600 | | | |
| | | | | 1,300:400 | | |
| 217:600 | | 12:000 | 684:000 | 86:000 | 246:000 | |
| 67:200 | 74:400 | 196:000 | | 8:000 | 60:000 | |
| | | | | | | |
| | | | | | 19:500 | |
| | | | | | | |
| 2:500 | | | | | | |
| 80:640 | | | | 4:000 | | |
| | | | 3:200 | | | |
| | | | | | | |
| | | | 9:600 | 12:800 | 40:960 | |
| 1,194:240 | 1,197:400 | 514:200 | 659:400 | 437:600 | 1,970:880 | |
| | | | | 72:812 | 65:800 | |
| | | | 6:400 | | | |
| 15:000 | 170:400 | 177:200 | 253:000 | 17:500 | 346:400 | |
| | | | | | | |
| 25:560 | 266:800 | 54:000 | 11:400 | | 2:240 | |
| | 452:000 | 148:800 | 272:000 | 154:500 | 16:000 | |
| | 250:000 | | | | | |
| | | 88:000 | 15:000 | 16:000 | 85:000 | |
| 55:000 | | 90:000 | 245:630 | 40:000 | 19:400 | |
| | 10:500 | | | | 4:000 | |
| 40:960 | | | | | | |
| | 65:000 | | | | | |
| 47:000 | 182:600 | 212:600 | 113:360 | | | |
| 5:120 | | 30:000 | 17:920 | | 154:000 | |
| 1,965:600 | 2,808:800 | 3,114:100 | 3,367:180 | 3,735:000 | 2,036:000 | |
| | | | | | 8:000 | |
| 200:000 | 680:000 | 3,401:280 | 4,600:400 | 8,774:400 | 19,530:000 | |
| 157,536:819 | 399,076:036 | 330,849:372 | 594,553:122 | 811,533:338 | 616,118:583 | |

Continuação

| | | ANNOS FISC. | | | |
|-------------------------|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1845—1846 | 1846—1847 | 1847—1848 | 1848—1849 |
| Transporte. | | 221,970:800 | 122,513:182 | 159,764:237 | 191,864:550 |
| Sola | P.º dent. do Imp. | 1,556:480 | | 20:000 | 432:000 |
| Tabc. em pó. | « dent. do « | | | | |
| Taboado . . | « fora do « | | | | |
| « | « dent. do « | 72:000 | 312:000 | 268:000 | |
| Tartaruga b. | « dent. do « | 610:000 | | | |
| « em obra . . . | « dent. do « | | | | |
| Tijol. e telhas | « dent. do « | | | | |
| Toucinho . . | « dent. do « | 420:000 | 439:700 | 400:000 | |
| Unhas de boi | « fora do « | 48:000 | 8:000 | | |
| Vélas de carnaúba . . . | « fora do « | | | | |
| Vélas de carnaúba . . . | « dent. do « | | | | 145:600 |
| Somma. { | « fora do « | 171,848:800 | 91,527:542 | 134,518:877 | 100,720:070 |
| | « dent. do « | 51,618:420 | 31,443:340 | 25,533:360 | 25,722:080 |
| | | 223,467:280 | 122,972:882 | 160,152:237 | 126,442:150 |

do mappa.

| NANCEIROS. | | | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1849—1850 | 1850—1851 | 1851—1852 | 1852—1853 | 1853—1854 | 1854—1855 |
| 157,536:819 | 399,076:036 | 330,849:372 | 594,553:122 | 811,533:338 | 616,118:583 |
| 2,380:000 | 830:000 | 646:000 | 360:000 | 6,084:800 | 240:000 |
| | 339:200 | | | | |
| | 53:600 | | 60:000 | 24:000 | 18:000 |
| 117:000 | 180:000 | 236:000 | 384:000 | | |
| | | | | | |
| 40:000 | | | | 70:000 | |
| | | | 29:280 | | |
| | 40:000 | | | | |
| 34:720 | 92:600 | 256:000 | | | |
| | | | | | |
| | 60:000 | | | | |
| 2,365:720 | 3,245:600 | 4,712:000 | 2,489:684 | 2,264:800 | 8,014:080 |
| 138,287:179 | 319,135:070 | 264,701:492 | 483,837:596 | 512,855:405 | 564,818:600 |
| 21,188:080 | 84,961:960 | 71,907:880 | 113,948:490 | 247,121:533 | 79,568:063 |
| 162,475:259 | 404,097:036 | 336,699:372 | 597,786:086 | 819,976:938 | 644,386:663 |

MAPPA DOS GENEROS E MERCADORIAS DE PRODUÇÃO E MANUFACTURA NACIONAL, EXPORTADOS PARA DENTRO DO IMPERIO, NOS ANNOS DE 1855 A 1862.

| Números | Unidade | 1855-1856. | | 1856-1857. | | 1857-1858. | | 1858-1859. | | 1859-1860. | | 1860-1861. | | 1861-1862. | |
|------------------|--------------------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|
| | | Quantidade. | Valor official. | Quantidade. | Valor official. | Quantidade. | Valor official. | Quantidade. | Valor official. | Quantidade. | Valor official. | Quantidade. | Valor official. | Quantidade. | Valor official. |
| 1 | Aguardente | can 2,621 | 1.310,500 | can 900 | 450,000 | @ 5 | 30,750 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 2 | Algodão em fio | 8 | 2,560 | lib 17 | 8,500 | @ 65 | 223,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 3 | Animaes vivos | 624 | 12,612,000 | 357 | 4,782,500 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 4 | Arroz em casca | alq | ... | alq 7 | 10,000 | alq 82 | 165,625 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 5 | Arroz pilado | @ | ... | @ 495 | 937,570 | @ | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 6 | Assucar branco | @ | 208 | @ | 359,560 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 7 | Batatas | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 8 | Caffe | ... | 18,789 | @ | 6,568 | @ | 28,116 | @ | 27,806 | @ | 52,111 | @ | 44,174 | @ | 39,457 |
| 9 | Caibros | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 10 | Caixas de pão | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 11 | Cal. | alq 12 | 48,000 | alq 40 | 20,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 12 | Calçad. de homem | par 3,253 | 1,790,500 | par 2,993 | 1,571,500 | par 5,992 | 3,131,500 | par 6,623 | 4,943,500 | par 5,512 | 4,542,500 | par 1,221 | 650,500 | par 1,27 | 101,500 |
| 13 | Carnes ensacadas | @ 5 | 50,000 | @ 2 | 21,680 | @ 907 | 4,760,260 | @ | ... | @ | ... | @ | ... | @ | ... |
| 14 | salg. e sec. | ... | 157 1/2 | ... | 927,000 | ... | 978 | ... | 5,054,120 | ... | 4,196 | ... | 27,814,281 | ... | 40,788,000 |
| 15 | Cera de carnaúba | ... | 2,690 | ... | 16,207,199 | ... | 617 | ... | 4,318,332 | ... | 1,632 | ... | 11,425,750 | ... | 1,841 |
| 16 | Chapeos | ... | 150 | ... | 750,000 | ... | 24 | ... | 96,000 | ... | 48 | ... | 144,000 | ... | 144,000 |
| 17 | Charutos | ... | 600 | ... | 12,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 18 | Cocos secos | ... | ... | ... | 300 | ... | 130 | ... | 5,200 | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 19 | Couros preparad. | ... | 1,378 | ... | 275,600 | ... | 992 | ... | 193,510 | ... | 5,739 | ... | 1,899,680 | ... | 2,840 |
| 20 | salgados. | ... | 4,771 | ... | 26,279,500 | ... | 7,685 | ... | 57,982,720 | ... | 1,517 | ... | 507,400 | ... | 3,087 |
| 21 | Doces diversos | lib 168 | 53,760 | lib 16 | 2,550 | lib 32 | 10,000 | lib 48 | 21,000 | lib 252 | 126,000 | lib 280 | 112,000 | lib 613 | 310,400 |
| 22 | Drogas diversas | vol 2 | 20,000 | @ 1 | 3,200 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 23 | Ervas medicinaes | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 24 | E-tenas | ... | 2,050 | ... | 305,000 | ... | 4,625 | ... | 925,000 | ... | 5,35 | ... | 1,934,200 | ... | 4,425,600 |
| 25 | Far. de mandioca | alq 18 | 54,000 | alq 521 | 989,250 | alq 535 | 1,934,200 | alq 750 | 4,425,600 | alq 1,036 | 6,390,000 | alq 2,430 | 2,546,000 | alq 38 | 197,500 |
| 26 | Feijão | ... | ... | ... | 70 | ... | 210,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 27 | Gomma elastica | @ 9 1/2 | 30,500 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 28 | polvilho. | alq 421 | 363,500 | alq 358 | 1,177,240 | alq 768 | 5,181,680 | alq 275 | 3,208,080 | alq 126 | 4,522,000 | alq 1,007 | 1,784,681 | alq 744 | 1,054,500 |
| 29 | Jóias de ouro | ... | 181 | ... | 1,010,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 30 | de prata | ... | 12 | ... | 6,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 31 | Licores | can 404 | 101,960 | can 24 | 38,400 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 32 | Medicamentos | caix 4 | 45,000 | fr. 200 | 200,000 | alq 253 | 888,650 | alq 4,052 | 17,371,576 | alq 683 | 2,976,500 | alq 6,415 | 3,484,505 | ... | ... |
| 33 | Milho | alq 1,085 | 3,255,000 | alq 1,329 | 2,073,000 | alq 4 | 20,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 34 | Mobília | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 35 | Object. de costura | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 36 | não espec. | @ 4 | 12,800 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 37 | Obr. de caldeiro | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 38 | Ovos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 39 | Peixe secco | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 40 | Queijos | lib 459 | 142,560 | lib 9,509 | 2,783,840 | lib 6,658 | 1,352,520 | lib 1,054 | 351,680 | lib 1,386 | 743,000 | lib 2,190 | 904,500 | lib 955 | 301,520 |
| 41 | Rapaduras | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 42 | Rapé | lib 1,955 | 1,805,000 | lib 4,050 | 3,615,000 | lib 2,900 | 2,540,500 | lib 785 | 745,000 | lib 160 | 160,000 | ... | ... | ... | ... |
| 43 | Redes de dormir | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 44 | Rendas | v. 50 | 16,000 | v. 512 | 166,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 45 | Roupa feita | p. 234 | 616,000 | p. 900 | 1,800,000 | p. 408 | 816,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 46 | Sabão | lib 1,709 | 170,000 | lib 9,920 | 992,000 | lib 3,740 | 374,000 | @ 4,416 | 7,082,500 | @ 1,707 | 8,706,547 | @ 906 | 3,542,080 | @ 1,657 | 5,905,600 |
| 47 | Sebo | @ 1,181 1/2 | 4,726,000 | @ 3,420 | 16,021,875 | @ 2,588 | 12,670,125 | @ 4,416 | 7,082,500 | @ 1,707 | 8,706,547 | @ 1,754 | 6,207,012 | @ 4,095 | 13,379,920 |
| 48 | Sola | m. 4,002 | 10,004,000 | m. 2,865 | 5,730,000 | m. 124 | 6,476,000 | m. 4,498 | 8,308,000 | m. 0,581 | 32,610,500 | lib 14,953 | 3,738,750 | ... | 15,373 |
| 49 | Toucinho | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 50 | Velas de carnaúba | @ 384 | 3,073,750 | @ 685 | 5,841,552 | @ 353 | 4,244,250 | lib 4,672 | 1,752,000 | lib 1,161 | 398,000 | lib 6,184 | 2,388,516 | lib 8,591 | 3,475,500 |
| 51 | Xaropes de fructos | gar. 2 | 2,000 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 52 | Azeite de mamona | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 53 | Cera preta d'abe- lha | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 54 | Livros impressos | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 55 | Madeira diversa | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 56 | Melaço | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 57 | Pentés de chifre | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 58 | Alg. em pluma | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 59 | Banha ou unto | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 60 | Fumo | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 61 | Mamona ou car- rapato | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 62 | Sal | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| Somma | | | 165:450,8854 | | 149:545,5116 | | 197:813,5716 | | 211:942,2235 | | 443:281,5516 | | 300:125,5114 | | 296:771,5280 |
| PARA ONDE: | | | | | | | | | | | | | | | |
| Para | | | 70:661,5170 | | 20:968,5305 | | 56:661,5187 | | 55:778,5775 | | 102:174,5215 | | 113:686,5136 | | 103:592,5500 |
| Maranhão | | | 55:187,5197 | | 43:284,5116 | | 87:049,5293 | | 75:781,5947 | | 149:032,5538 | | 112:292,5412 | | 99:681,5280 |
| Piahy | | | 1:011,5680 | | 721,5700 | | ... | | 1:766,5750 | | 6:292,5386 | | 13:234,5220 | | 19:442,5560 |
| Rio Gr. do Norte | | | 387,5200 | | 2:313,5365 | | 1:510,5860 | | 6:276,5150 | | 46:871,5492 | | 4:834,5493 | | 4:443,5560 |
| Parahyba | | | 100,0000 | | 1:995,0000 | | 540,0000 | | 344,0000 | | 1:780,5268 | | 1:355,5400 | | 2:129,540 |
| Pernambuco | | | 24:537,5122 | | 69:449,5083 | | 25:435,5256 | | 59:634,5233 | | 136:700,5628 | | 40:697,5151 | | 36:149,5660 |
| Alagoas | | | 180,0000 | | 540,0000 | | 240,0000 | | ... | | ... | | ... | | ... |
| Bahia | | | 9:447,5120 | | 8:924,5170 | | 19:448,5000 | | 7:215,5500 | | 22:661,5339 | | 9:890,5000 | | 30:476,5860 |
| Rio de Janeiro | | | 3:939,8065 | | 4:324,5680 | | 6:927,5820 | | 5:144,5940 | | 7:763,5630 | | 4:203,5100 | | 854,5920 |
| Total | | | 165:450,8854 | | 149:545,5116 | | 197:813,5716 | | 211:942,2235 | | 443:281,5516 | | 300:125,5114 | | 296:771,5280 |

2.

Resumo da exportação para fóra, e dentro do Imperio de mercadorias e generos de produção provincial feita pela alfandega da capital.

| ANNO. | Para fora do Imperio. | Para portos do Imp. | TOTAL. |
|-----------------|-----------------------|---------------------|-----------------|
| 1845—1846 | 470:430\$800 | 51:618\$120 | 222:461\$920 |
| 1846—1847 | 91:527\$542 | 31:411\$340 | 122:938\$882 |
| 1847—1848 | 134:518\$877 | 25:753\$360 | 160:272\$237 |
| 1848—1849 | 166:622\$070 | 25:723\$080 | 129:243\$150 |
| 1849—1850 | 138:287\$170 | 24:188\$080 | 162:475\$259 |
| 1850—1851 | 318:135\$076 | 84:961\$960 | 401:097\$036 |
| 1851—1852 | 264:701\$492 | 71:997\$880 | 336:699\$372 |
| 1852—1853 | 486:339\$576 | 113:948\$480 | 600:288\$066 |
| 1853—1854 | 472:855\$405 | 147:127\$542 | 619:976\$947 |
| 1854—1855 | 564:815\$500 | 79:566\$053 | 644:381\$553 |
| 1855—1856 | 637:145\$409 | 165:490\$854 | 802:595\$254 |
| 1856—1857 | 736:903\$121 | 149:545\$416 | 876:448\$540 |
| 1857—1858 | 1,141:086\$879 | 197:813\$716 | 1,338:900\$595 |
| 1858—1859 | 1,291:952\$918 | 211:942\$235 | 1,503:895\$153 |
| 1859—1860 | 1,356:571\$648 | 443:281\$516 | 1,799:853\$164 |
| 1860—1861 | 1,254:984\$262 | 300:125\$114 | 1,555:109\$376 |
| 1861—1862 | 2,021:278\$530 | 296:771\$280 | 2,318:049\$810 |
| Somma..... | 11,238:156\$269 | 2,421:260\$040 | 13,659:416\$315 |
| Medio de 17 an. | 661:068\$015 | 142:427\$061 | 803:495\$076 |

3.

Termo medio da exportação annual tomada por quinquennios.

| Quinquennios. | Export. para fora. | Export. para dentro. | TOTAL. |
|---------------|--------------------|----------------------|----------------|
| 1845—1850. | 440:339\$891 | 31:718\$800 | 472:078\$691 |
| 1850—1855. | 421:565\$410 | 99:519\$182 | 521:084\$593 |
| 1855—1860. | 4,003:148\$300 | 233:606\$747 | 4,236:755\$047 |
| Biennio. | | | |
| 1860—1861. | 1,638:431\$396 | 298:448\$197 | 1,936:879\$593 |

Deste quadro se vê que no segundo periodo o augmento sobre o primeiro foi de 202 por %; o do terceiro sobre o

segundo de 136 por %, e do quarto sobre o terceiro de 55 por %: em desesete annos a exportação sextuplicou! Isto é prova cabal do desenvolvimento consideravel da agricultura nestes ultimos annos.

4.

Na falta de dados officiaes sobre a exportação por cabotagem dos demais portos da provincia para outras do Imperio, prevaleço-me de informações particulares que não garanto. Alem da exportação marítima de productos provinciaes, faz-se tambem por terra em grande escala de gados para o consumo das provincias de Pernambuco e Parahyba, e de sal, caffè, assucar &c, para as provincias limitrophes. Este commercio é bastante extenso e consideravel; mas faltam-me dados para calcula-lo.

5.

Resumo da exportação presumivel de toda a provincia.

| Procedencia. | Para fora do Imperio | Por cabotagem. | TOTAL. |
|-----------------------------|----------------------|----------------|----------------|
| Fortaleza .. | 2,000:000\$000 | 300:000\$000 | 2,300:000\$000 |
| Aracaty ... | | 1,300:000\$000 | 1,300:000\$000 |
| Granja..... | | 200:000\$000 | 200:000\$000 |
| Acaracú .. | | 300:000\$000 | 300:000\$000 |
| Mundahú .. | | ? | ? |
| Interior-ga- dos, &c.... | | 500:000\$000 | 500:000\$000 |
| | | | 4,600:000\$000 |

6.

Dos mapas vê-se que o nosso commercio directo é quasi exclusivamente com a Inglaterra, e o de cabotagem pela maxima parte com Pernambuco e Maranhão.

ARTIGO 3.º

COMMERCIO INTERNO PROVINCIAL.

1.

As praças marítimas são as importadoras donde sahem para o interior as mercadorias que recebem: mas cada uma estende suas tranzações á certos limites conhecidos. Eis os municípios que commercialmente dependem de cada praça importadora:

| <i>Praças.</i> | <i>Municípios dependentes.</i> |
|---------------------|--|
| <i>Fortalesa...</i> | Fortalesa, Aquiraz, Cascavel, Maranguape, Baturité, Canindé, Quixeramobim, Maria Pereira, Iuhumum, Imperatriz, S. Francisco. |
| <i>Aracaty....</i> | Aracaty, Russas, Icó, Pereiro, Lavras, Telha, S. Matheus, Saboeiro, Caxoeira, Crato, Barbalha, Jardim, Milagres. |
| <i>Sobral.....</i> | Sobral, Sanct'Anna, Acaracú, Sancta Quithe- ria, Ipú, Tamboril, e Príncipe Imperial (do Piauhy). |
| <i>Granja.....</i> | Granja, Viçosa e Piracurca (do Piauhy). |

2.

Segundo o inquerito official procedido em 1860 sobre o movimento commercial pela estrada de Baturité e Maranguape, verificou-se que esses logares importavam, e exportavam o seguinte:

Importação.

| <i>Logares.</i> | <i>Arrobas.</i> | <i>Valor.</i> | <i>Frete.</i> |
|-----------------------------|-----------------|---------------------|--------------------|
| Pacatuba (pov. de Marang.º) | 25,968 | 75:050\$000 | 4:962\$500 |
| Maranguape. | 30,000 | 240:000\$000 | 4:800\$000 |
| Acarape (de Baturité) . . . | 1,200 | 20:666\$000 | 384\$000 |
| Baturité | 33,920 | 360:000\$000 | 20:352\$000 |
| | <u>91,088</u> | <u>695:716\$666</u> | <u>30:498\$500</u> |

Exportação.

| Logares. | Arrobas. | Valor. | Frete. |
|----------------------|----------------|-----------------------|---------------------|
| Pacatuba. | 177,112 | 320:210,5000 | 31:880,5160 |
| Maranguape | 170,375 | 452:610,5000 | 30:328,5000 |
| Acarape | 92,775 | 164:029,5500 | 37:110,5000 |
| Baturité. | 100,000 | 476:000,5000 | 60:000,5000 |
| | <u>540,262</u> | <u>1,412:849,5500</u> | <u>159:318,5160</u> |

* Total da importação, e exportação desses pontos.

| | | | |
|----------------------|----------------|-----------------------|---------------------|
| Importação | 91,088 | 695:715,5666 | 30:498,5500 |
| Exportação | 540,252 | 1,412:849,5500 | 159:318,5160 |
| | <u>631,340</u> | <u>1,108:566,5166</u> | <u>189:816,5660</u> |

3.

A condução dos generos da terra, e das mercadorias estrangeiras é feita para o interior, e vice versa, em costas de animaes, e em carros pesados, regulando cada arroba termo medio 40 rs. por legoa.

TITULO IV.

DA NAVEGAÇÃO.

1.

Material navilimo.

Comprehendia o material pertencente á marinha mercante da provincia até março de 1861 treze pequenos navios de cabotagem com 557 toneladas, e 48 menores do trafico dos portos com 231, e 605 de pescaria, como se verá do mappa seguinte:

Mappa demonstrativo das embarcações de cabotagem, trafico dos portos e pesca pertencentes a esta provincia.

| EMBARCAÇÕES. | CABOTAGEM. | | TRAFICO DOS PORTOS. | | PESCA. | |
|-----------------------------------|--------------------|------------|---------------------|------------|--------------------|------------|
| | N.º d'embarcações. | Toneladas. | N.º d'embarcações. | Toneladas. | N.º d'embarcações. | Toneladas. |
| <i>Qualidade das embarcações.</i> | | | | | | |
| Patachos | 1 | 134 | | | | |
| Hyates. | 4 | 271 | | | | |
| Cuters. | 4 | 98 | | | | |
| Lanchão de coberta. | 2 | 18 | | | | |
| Bareaças | 2 | 36 | | | | |
| Alvarengas | | | 3 | 54 | | |
| Lanchas | | | 1 | 10 | | |
| Canôas de coberta. | | | 15 | 90 | | |
| Baleeiras. | | | 7 | 78 | | |
| Botes | | | 1 | | | |
| Catraisos. | | | 1 | | | 1 |
| Canôas | | | | | | 123 |
| Jangadas | | | 20 | | | 174 |
| <i>Somma.</i> | 13 | 557 | 48 | 232 | | 298 |

2.

Pessoal marítimo.

A capitania do porto dividiu em 18 *estações marítimas* a costa da provincia e nellas matriculou 1,129 individuos empregados na navegação de toda a especie, e pescaria, como do mappa seguinte se conhecerá:

Nota demonstrativa dos individuos empregados no longo curso, cabotagem, trafico dos portos e rios, e na pesca, os quaes foram matriculados na capitania do porto.

| Estações. | | N.º de matriculados. |
|------------------|---|----------------------|
| 1. ^a | Barra da Timonha | 18 |
| 2. ^a | " do Camossim | 62 |
| 3. ^a | " do Acaracú | 39 |
| 4. ^a | Mundahú | 26 |
| 5. ^a | Frexeiras | 10 |
| 6. ^a | Parasiúho | 48 |
| 7. ^a | Pecem | 28 |
| 8. ^a | Barra do Ceará | 9 |
| 9. ^a | Capital do Ceará | 201 |
| 10. ^a | Mocuripe | 80 |
| 11. ^a | Iguape | 107 |
| 12. ^a | Xoró | 68 |
| 13. ^a | Pirangi | 70 |
| 14. ^a | Aracaty | 63 |
| 15. ^a | Canôa Quebrada | 62 |
| 16. ^a | Retiro | 13 |
| 17. ^a | Cajuazes | 4 |
| 18. ^a | Moçoró | |
| Avulsos | Empregados nas navegações de longo curso, de cabotagem &c. | 210 |
| | <i>Total.</i> | 1,129 |
| | | |
| Nacionaes..... | { Brancos | 175 |
| | { Indios | 51 |
| | { Pardos | 808 |
| | { Pretos | 47 |
| Estrangeiros.... | Brancos | 28 |
| Escravos..... | { Pardos | 11 |
| | { Pretos | 9 |
| | <i>Total.</i> | 1,129 |

3.

Movimento marítimo.

Do porto da Fortaleza, donde somente tenho dados completos, foi o movimento marítimo dos annos de 1845 a 1862:

| Annos. | Longo curso. | | | Cabotagem. | | | Total dos navios. | Total das toneladas. | Total das equipagens. |
|---------------|--------------|----------|----------|------------|----------|----------|-------------------|----------------------|-----------------------|
| | Navios. | Tonelad. | Equipag. | Navios. | Tonelad. | Equipag. | | | |
| 1845—46 | 11 | 2389 | 131 | 48 | 7337 | 511 | 59 | 9746 | 642 |
| 1846—47 | 13 | 3246 | 159 | 33 | 5900 | 591 | 46 | 9146 | 530 |
| 1847—48 | 12 | 3121 | 153 | 13 | 1327 | 139 | 25 | 4448 | 292 |
| 1848—49 | 10 | 2512 | 116 | 15 | 1517 | 152 | 25 | 4079 | 268 |
| 1849—50 | 13 | 3547 | 176 | 25 | 2316 | 221 | 39 | 5863 | 406 |
| 1850—51 | 16 | 4226 | 227 | 27 | 3125 | 272 | 43 | 7351 | 499 |
| 1851—52 | 13 | 3770 | 166 | 30 | 2831 | 271 | 43 | 6601 | 437 |
| 1852—53 | 23 | 6398 | 293 | 169 | 5444 | 845 | 182 | 11842 | 1140 |
| 1853—54 | 17 | 3612 | 209 | 172 | 5597 | 791 | 189 | 11209 | 1060 |
| 1854—55 | 16 | 4864 | 197 | 150 | 3637 | 654 | 166 | 8471 | 851 |
| 1855—56 | 20 | 6679 | 242 | 148 | 5922 | 716 | 168 | 12601 | 988 |
| 1856—57 | 13 | 4925 | 179 | 138 | 4038 | 1087 | 192 | 15613 | 1266 |
| 1857—58 | 23 | 8106 | 293 | 213 | 53668 | 3887 | 236 | 61774 | 4182 |
| 1858—59 | 26 | 8471 | 315 | 234 | 62748 | 4312 | 341 | 71219 | 4857 |
| 1859—60 | 25 | 8938 | 311 | 315 | 70353 | 4109 | 336 | 79383 | 4420 |
| 1860—61 | 23 | 6324 | 233 | 220 | 65125 | 4563 | 243 | 71449 | 4796 |
| 1861—62 | 30 | 9030 | 343 | 203 | 62833 | 4601 | 243 | 71903 | 4944 |
| Somma . . . | 364 | 92208 | 3708 | 2184 | 415932 | 27385 | 2566 | 507140 | 31293 |
| M. de 17 ans. | 18 | 5424 | 218 | 128 | 29842 | 1622 | 151 | 35306 | 1810 |

Convem observar que neste mappa não entraram até 1852 os vapores da—companhia brasileira—nem as pequenas embarcações que navegam entre os portos da provincia.

Movimento por quinquennios.

4.

| Quinquennios. | Nac. de longo curso | | Medio annual. | | Navegação de cabot. | | Medio annual. | | Total. | |
|---------------|---------------------|------------|---------------|------------|---------------------|------------|---------------|------------|---------|----------|
| | Navios. | Toneladas. | Navios. | Toneladas. | Navios. | Toneladas. | Navios. | Toneladas. | Navios. | Tonelad. |
| 1845—1850 | 59 | 2,969 | 42 | 594 | 435 | 18,437 | 27 | 3,687 | 191 | 21,906 |
| 1850—1855 | 85 | 24,870 | 47 | 4,974 | 538 | 20,607 | 407 | 4,121 | 623 | 45,477 |
| 1855—1860 | 106 | 33,599 | 21 | 6,720 | 1,037 | 24,161 | 207 | 48,332 | 4,143 | 575,209 |
| 1860—1862 | 53 | 15,374 | 26 | 7,687 | 538 | 127,978 | 269 | 63,989 | 591 | 142,352 |

5.

Movimento por nacionalidades.

| ANNOS. | Brasileiros. | Inglezes. | Portuguezes. | Francuezas. | Americanas. | Italianas. | Dinamarq. | Hollandezas. | Alemanas. | Noruegas. |
|-----------|--------------|-----------|--------------|-------------|-------------|------------|-----------|--------------|-----------|-----------|
| 1845—1846 | 50 | 5 | 1 | 2 | 1 | | | | | |
| 1846—1847 | 34 | 6 | 0 | 6 | 0 | | | | | |
| 1847—1848 | 13 | 8 | 1 | 3 | 0 | | | | | |
| 1848—1849 | 15 | 8 | 0 | 1 | 1 | | | | | |
| 1849—1850 | 26 | 8 | 0 | 3 | 2 | | | | | |
| 1850—1851 | 16 | 10 | 0 | 4 | 1 | | | | | |
| 1851—1852 | 30 | 8 | 1 | 3 | 1 | 1 | | | | |
| 1852—1853 | 170 | 15 | 0 | 7 | 2 | | | | | |
| 1853—1854 | 173 | 13 | 0 | 1 | 2 | | | | | |
| 1854—1855 | 150 | 10 | 2 | 2 | 2 | | | | | |
| 1855—1856 | 148 | 17 | 0 | 1 | 2 | | | | | |
| 1856—1857 | 138 | 11 | 1 | 1 | 2 | | | | | |
| 1857—1858 | 213 | 17 | 2 | | 1 | | | | 1 | |
| 1858—1859 | 234 | 21 | | 2 | | 1 | | 1 | | |
| 1859—1860 | 345 | 19 | | 2 | 1 | | | | 1 | |
| 1860—1861 | 166 | 14 | | | 2 | 2 | 1 | | 2 | 1 |

N.º

Mappa das embarcações mercantes nacionaes, que entraram e sahiram do

| ANNOS. | ENTRADOS DE PORTOS NACIONAES. | | | | | | | | | | | TRIPULAÇÃO. | |
|-----------------------|-------------------------------|----------|--------------|-----------|--------|---------|----------|-----------|---------|-------------|------------|-------------|---------|
| | Vapores. | Brigues. | Brigues esc. | Patachos. | Hiaes. | Cuters. | Lanchas. | Barcaças. | Cambas. | Totalidade. | Tonelagem. | TRIPULAÇÃO. | |
| | | | | | | | | | | | | Livres. | Escrav. |
| 1858..... | 66 | 0 | 4 | 55 | 25 | 27 | 39 | 5 | 227 | 30,406 | 4,319 | 289 | |
| 1859..... | 78 | 2 | 3 | 50 | 21 | 30 | 39 | 5 | 232 | 61,392 | 3,803 | 423 | |
| 1860..... | 81 | 1 | 5 | 108 | 76 | 11 | 61 | 3 | 345 | 70,655 | 4,674 | 493 | |
| Total de 3 annos..... | 227 | 3 | 12 | 213 | 122 | 74 | 139 | 13 | 804 | 191,453 | 12,766 | 1205 | |
| Medio annual..... | 82 | 1 | 4 | 71 | 40 | 23 | 46 | 4 | 261 | 63,814 | 4,256 | 401 | |

N.º

Mappa das embarcações mercantes estrangeiras, que entraram neste porto, e sahiram, e nacionaes.

| ANNOS. | ENTRADOS DOS PORTOS NACIONAES. | | | | | | | | | SAHIDOS | | |
|-----------------------|--------------------------------|-----------------|----------|-----------|--------|-----------|----------|-------------|------------|-------------|----------|-----------------|
| | Vapores. | Brig. barcaças. | Brigues. | Patachos. | Hiaes. | Galleras. | Escumas. | Totalidade. | Tonelagem. | Tripulação. | Vapores. | Brig. barcaças. |
| 1858..... | | 4 | 2 | | 1 | 3 | | 10 | 3,777 | 140 | | |
| 1859..... | | 4 | 4 | 2 | | | | 11 | 3,056 | 121 | 1 | 1 |
| 1860..... | | 8 | 8 | 2 | 1 | | | 16 | 4,257 | 178 | | |
| Total de 3 annos..... | | 14 | 14 | 4 | 2 | 3 | | 37 | 11,090 | 440 | 1 | 1 |

1.

do porto da Fortaleza nos annos de 1858 a 1860, segundo a capitania do porto.

| SAHIDOS PARA PORTOS NACIONAES. | | | | | | | | | | | P.º P. E-TH. | | | | |
|--------------------------------|----------|--------------|-----------|--------|---------|----------|-----------|---------|-------------|------------|--------------|---------|----------|------------|-------------|
| Vapores. | Brigues. | Brigues esc. | Patachos. | Hiaes. | Cuters. | Lanchas. | Barcaças. | Cambas. | Totalidade. | Tonelagem. | TRIPULAÇÃO. | | Brigues. | Tonelagem. | Tripulação. |
| | | | | | | | | | | | Livres. | Escrav. | | | |
| 66 | | 7 | 4 | 57 | 25 | 27 | 39 | 5 | 230 | 56,516 | 4,300 | 288 | | | |
| 78 | 1 | 1 | 5 | 49 | 21 | 36 | 39 | 5 | 230 | 60,986 | 4,040 | 426 | 1 | 153 | 11 |
| 83 | 1 | 5 | 108 | 82 | 11 | 66 | | 356 | 71,433 | 4,699 | 499 | | | | |
| 227 | 2 | 8 | 14 | 314 | 128 | 74 | 144 | 13 | 816 | 188,995 | 13,039 | 1113 | 1 | 153 | 11 |
| 76 | 2/3 | 2 2/3 | 3 1/2 | 104 | 42 | 23 | 38 | 12 1/3 | 272 | 62,998 | 4,346 | 371 | 1/2 | 51 | 3 2/3 |

delle sahiram nos annos de 1858 a 1860 com designação de suas procedencias.

2.

| PARA PORTOS NACIONAES. | | | | | | | NACIONALIDADES. | | | | | | | | |
|------------------------|-----------|--------|-----------|----------|-------------|------------|-----------------|----------|---------|------------|-------------|----------|----------|------------|--------|
| Brigues. | Patachos. | Hiaes. | Galleras. | Escumas. | Totalidade. | Tonelagem. | Tripulação. | Francéz. | Inglez. | Portuguez. | Americanos. | Hamburg. | Dinamar. | Hollandez. | Solto. |
| | | 1 | | | 1 | 362 | 44 | 3 | 7 | | | | | | |
| | 1 | 1 | | | 4 | 1,079 | 46 | 1 | 10 | 1 | | | | 1 | 1 |
| | | | | 1 | 1 | 143 | 6 | 2 | 12 | | 1 | 1 | 1 | | |
| | 1 | 2 | | 1 | 6 | 1,574 | 66 | 6 | 29 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Mapa dos navios entrados no porto da cidade

| | Procedencia. | Nacionalidade. | 1845—1846. | | |
|----------------------|--|------------------|------------|------------|------------|
| | | | Navios. | Poneladas. | Equipagem. |
| LONGO CURSO. | Bahia..... | Inglez..... | | | |
| | Estados Sardos..... | Sardo..... | | | |
| | Estados-Unidos..... | Americanos..... | 1 | 460 | 11 |
| | França..... | Francezes..... | | | |
| | Grã-Bretanha..... | Inglezes..... | 5 | 4,538 | 62 |
| | Maranhão..... | Portuguez..... | 4 | 147 | 12 |
| | Pernambuco..... | Brazileiro..... | | | |
| | | Francezes..... | | | |
| | Portugal..... | Inglez..... | | | |
| | | Brazileiros..... | 2 | 308 | 26 |
| | Possessões francezas. na America..... | Portuguezes..... | | | |
| | | Francezes..... | 2 | 236 | 20 |
| | Rio Grande do Norte..... | Inglezes..... | | | |
| Rio de Janeiro..... | Inglezes..... | | | | |
| | | | 11 | 2,389 | 431 |
| CAROTAGEM. | Bahia..... | Brasileiros. | 2 | 367 | |
| | Maranhão..... | | 17 | 2,313 | |
| | Pará..... | | | | |
| | Parahyba..... | | | | |
| | Pernambuco..... | | 20 | 2,789 | |
| | Portos da provincia..... | | | | |
| | Rio Grande do Norte..... | | 7 | 1,455 | |
| | Rio de Janeiro..... | | 2 | 424 | |
| Santa Catharina..... | | | | | |
| | | 48 | 7,357 | | |

da Fortaleza nos annos de 1845 a 1850.

| 1846—1847. | | | 1847—1848. | | | 1848—1849. | | | 1849—1850. | | |
|------------|-----------------------------------|------------|------------|-----------------------------------|------------|------------|------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Navios. | Toneladas. | Equipagem. | Navios. | Toneladas. | Equipagem. | Navios. | Toneladas. | Equipagem. | Navios. | Toneladas. | Equipagem. |
| 1 | 131 | 13 | 7 | 2,109 | 93 | 8 | 146 | 8 | 2 | 513 | 40 |
| 6 | 1,839 | 75 | 1 | 378 | 14 | 8 | 2,333 | 101 | 8 | 2,369 | 100 |
| 3 | 636 | 31 | 1 | 438 | 9 | 1 | 63 | 7 | | | |
| 4 | 154 | 12 | 3 | 496 ¹ / ₄ | 37 | | | | 3 | 635 | 36 |
| 2 | 486 | 28 | | | | | | | | | |
| 13 | 3,246 | 159 | 12 | 3,121 ¹ / ₄ | 153 | 10 | 2,542 | 116 | 13 | 3,547 | 176 |
| 4 | 704 ¹ / ₂ | 56 | 5 | 668 ³ / ₄ | 63 | 3 | 448 ³ / ₄ | 39 | 4 | 578 | 50 |
| 9 | 1,225 ¹ / ₂ | 106 | 5 | 510 | 56 | 10 | 1,024 ³ / ₄ | 103 | 10 | 1,143 | 88 |
| 8 | 1,033 ³ / ₄ | 84 | 3 | 449 | 20 | 2 | 63 ⁶ / ₁₀ | 10 | 10 | 419 | 67 |
| 1 | | 9 | | | | | | | 2 | 478 | 19 |
| 11 | 2,937 | 136 | | | | | | | | | |
| 33 | 5,900 ³ / ₄ | 391 | 13 | 1,327 ³ / ₄ | 139 | 15 | 1,537 ¹ / ₁₀ | 152 | 26 | 2,316 | 224 |

Mapa dos navios entrados no porto da cidade

| | PROCEDENCIA. | NACIONALIDADE. | 1850—1851. | | |
|----------------------|--------------------------------------|-------------------|---------------------|---------------------|------------|
| | | | Navios. | Conteidos. | Equipagem. |
| <i>Leão corso.</i> | Bahia..... | Inglez..... | | | |
| | Estados Sardes..... | Sardo..... | | | |
| | Estados Unidos..... | Americanos..... | 1 | 530 | 40 |
| | Francia..... | Francezes..... | 1 | 158 | 10 |
| | Grã-Bretanha..... | Inglezes..... | 40 | 2,817 | 126 |
| | Maranhão..... | Portuguez..... | | | |
| | Pernambuco..... | Brazileiro..... | | | |
| | | Francezes..... | | | |
| | Portugal..... | Inglez..... | | | |
| | | Brazileiros..... | 1 | 204 | 13 |
| | Possessões francezas na America..... | Portuguezes..... | | | |
| | | Francezes..... | 3 | 517 | 25 |
| | Rio Grande do Norte..... | Inglezes..... | | | |
| Rio de Janeiro..... | Inglezes..... | | | | |
| | | 16 | 4,226 | 227 | |
| <i>Cadavalagem</i> | Bahia..... | <i>Brazeiros.</i> | | | |
| | Maranhão..... | | 7 | 1,062 $\frac{1}{2}$ | 81 |
| | Para..... | | 1 | 111 | 9 |
| | Parahyba..... | | | | |
| | Pernambuco..... | | 11 | 1,448 $\frac{1}{4}$ | 117 |
| | Portos da provincia..... | | 8 | 507 | 65 |
| | Rio Grande do Norte..... | | | | |
| Rio de Janeiro..... | | | | | |
| Santa Catharina..... | | | | | |
| | | 27 | 3,128 $\frac{3}{4}$ | 271 | |

da Fortaleza nos annos de 1850 a 1855.

| 1851—1852. | | | 1852—1853. | | | 1853—1854. | | | 1854—1855. | | |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Natios. | Foncladas. | Eppiqgeou. | Natios. | Foncladas. | Eppiqgeou. | Natios. | Foncladas. | Eppiqgeou. | Natios. | Foncladas. | Eppiqgeou. |
| | | | | | | 1 | 556 | 16 | | | |
| 1 | 105 | 7 | | | | 2 | 280 | 15 | 2 | 385 | 17 |
| | | | 1 | 244 | 12 | 3 | 725 | 26 | 2 | 284 | 25 |
| 8 | 2,813 | 108 | 11 | 3,102 | 133 | 6 | 1,933 | 78 | 4 | 1,391 | 51 |
| | | | | | | 1 | 712 | 11 | | | |
| | | | 2 | 897 | 35 | 2 | 828 | 26 | 4 | 1,451 | 55 |
| | | | 4 | 245 | 12 | | | | 2 | 334 | 22 |
| 4 | 378 | 21 | | | | | | | | | |
| 3 | 474 | 30 | 6 | 1,037 | 74 | 1 | 158 | 10 | | | |
| | | | 1 | 489 | 15 | 4 | 420 | 14 | | | |
| | | | 1 | 324 | 11 | | | | 2 | 1,018 | 27 |
| 13 | 3,770 | 166 | 24 | 6,398 | 295 | 17 | 5,612 | 209 | 16 | 4,864 | 197 |
| | | | | | | | | | | | |
| 5 | 907 | 74 | 6 | 1,052 | 86 | 12 | 1,606 1/2 | 146 | 4 | 296 | 26 |
| 3 | 333 | 33 | 2 | 222 | 22 | 1 | 111 | 11 | 3 | 333 | 29 |
| | | | 1 | 107 | 10 | 1 | 27 | 4 | | | |
| 10 | 1,306 | 104 | 14 | 1,659 | 133 | 12 | 1,333 | 91 | 44 | 1,207 1/2 | 102 |
| 12 | 285 | 60 | 145 | 2,362 | 587 | 140 | 2,408 | 519 | 128 | 1,710 | 452 |
| | | | 1 | 44 | 7 | 6 | 112 | 20 | 1 | 18 | 5 |
| | | | | | | | | | | | |
| 30 | 2,831 | 271 | 169 | 5,444 | 845 | 172 | 5,597 1/2 | 791 | 150 | 3,607 1/2 | 634 |

Mapa dos navios entrados no porto da cidade da Fortaleza nos

| PROCEDENCIA. | BANDEIRAS. | 1855—1856. | | | |
|-------------------------------|--|-------------------------------|------------|------------|-----|
| | | Navios. | Toneladas. | Equipagem. | |
| <i>Longo curso.</i> | Liverpool | Ingleza | 10 | 3,335 | 12 |
| | Havre | Françeza | 1 | 244 | 15 |
| | New-York | Americana | 1 | 245 | 8 |
| | Pensacola | " | 1 | 181 | 8 |
| | Lisbôa | Portugueza | | | |
| | Cayenna | Americana | | | |
| | Liverpool | Hamburgueza | | | |
| | New-Castle | Ingleza | | | |
| | Anvers | Hollandeza | | | |
| | Ferra-Nova | Ingleza | | | |
| | Inglaterra | Ingleza | | | |
| | Diversos portos com escala pelos do Imperio | Ingleza | 7 | 2,474 | 90 |
| | | Françeza | | | |
| | | Sarda | | | |
| Americana | | | | | |
| Açores | Portugueza | | | | |
| | | 20 | 6,679 | 242 | |
| <i>Calotaçãem.</i> | Brasileiros. | Maranhão | 9 | 818 | 70 |
| | | Pará | 1 | 111 | 7 |
| | | Pernambuco | 15 | 2,582 | 173 |
| | | Portos do interior | 123 | 2,411 | 496 |
| | | Assú | | | |
| | | Rio Grande do Norte | | | |
| | | Rio de Janeiro | | | |
| | | Portos do norte | | | |
| Portos do sul | | | | | |
| Portos nacionaes e provincias | | | | | |
| | | 148 | 5,922 | 746 | |

annos financeiros de 1855 a 1856—1857 a 1858—1859 a 1860.

| 1856—1857. | | | 1857—1858. | | | 1858—1859. | | | 1859—1860. | | |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Navios. | Toneladas. | Equipagem. | Navios. | Toneladas. | Equipagem. | Navios. | Toneladas. | Equipagem. | Navios. | Toneladas. | Equipagem. |
| 9 | 3,548 | 123 | 10 | 3,630 | 123 | 10 | 3,683 | 133 | ... | ... | ... |
| 1 | 244 | 12 | 1 | | 10 | | | | | | |
| 1 | 237 | 13 | 1 | 279 | 12 | | | | | | |
| | | | 1 | 247 | 11 | | | | | | |
| | | | 1 | 410 | 8 | | | | | | |
| | | | | | | 1 | 90 | 8 | | | |
| | | | | | | 1 | 164 | 8 | | | |
| | | | | | | 1 | 203 | 10 | | | |
| 2 | 896 | 31 | 7 | 3,112 | 93 | 9 | 3,477 | 120 | 1 | 4257 | 176 |
| | | | 1 | 444 | 19 | 2 | 589 | 26 | 2 | | |
| | | | | | | 1 | 265 | 10 | | | |
| | | | | | | | | | 1 | | |
| | | | 1 | 284 | 17 | | | | 1 | | |
| 13 | 4,025 | 179 | 23 | 8,106 | 290 | 25 | 8,471 | 315 | 5 | 4,257 | 176 |

| | | | | | | | | | | | |
|-------|------------------------------------|-------|-------|-----------------------------------|-------|-------|--------|-------|-------|--------|-------|
| 8 | 897 ³ / ₄ | 65 | 4 | 435 | 35 | 12 | 1,451 | 190 | | | |
| 4 | 735 | 46 | | | | 1 | 153 | 9 | | | |
| 17 | 4,815 ³ / ₄ | 368 | 30 | 7,201 | 546 | 34 | 8,162 | 590 | | | |
| 109 | 4,220 | 608 | 123 | 7,864 ³ / ₄ | 958 | 136 | 7,628 | 910 | | | |
| | | | 7 | 352 ¹ / ₄ | 43 | 4 | 96 | 18 | | | |
| | | | 1 | 12 | 4 | | | | | | |
| | | | 1 | 143 | 10 | | | | | | |
| | | | 23 | 18,298 | 1,112 | 23 | 22,077 | 1,278 | | | |
| | | | 24 | 19,362 | 1,179 | 24 | 23,181 | 1,342 | | | |
| | | | | | | | | | 345 | 70,655 | 5,140 |
| 138 | 10,058 ¹ / ₂ | 1087 | 213 | 53,668 | 3,887 | 234 | 62,748 | 4,345 | 345 | 70,655 | 5,140 |

6.

A saída desses navios é com pouca diferença para os mesmos portos d'onde procedem.

Quantidade das embarcações mercantes embarcadas e salidas nos annos de 1858 e 1860.

| Annos. | ESTRANGELIRAS. | | | | | | | | | | NACIONAES. | | | | | | | | | |
|--------|----------------|----|----|---|---|----|------|------|-----|----|------------|-----|----|----|----|----|-----|-----|-----|------|
| | 1858 | 1 | 15 | 3 | 2 | 2 | 15 | 7391 | 215 | 68 | 6 | 4 | 53 | 23 | 27 | 39 | 5 | 227 | 39 | 106 |
| 1859 | 1 | 14 | 4 | 6 | 5 | 26 | 1016 | 299 | 78 | 2 | 1 | 5 | 50 | 21 | 36 | 39 | 232 | 11 | 392 | 1226 |
| 1860 | 12 | 8 | 7 | 1 | 1 | 16 | 687 | 284 | 83 | 1 | 7 | 138 | 11 | 61 | 37 | 37 | 70 | 635 | 514 | |

8.

Tres companhias nacionaes de vapores visitam regularmente os nossos portos: uma somente da côrte, (a de paquetes brasileiros) e as outras duas, uma de Pernambuco, e outra do Maranhão.

A de Pernambuco duas vezes por mez os portos do Aracaty, Fortaleza, Acaracú, e Granja.

A de Maranhão uma vez por mez a Amaração, Granja, Aracaty, Mundahú, e Fortaleza. Estas duas são puramente mercantes, e subvencionadas pelo governo geral e o provincial: a de paquetes da côrte, e que toca nas capitães, da Bahia para o norte até o Pará, é exclusivamente destinado a servir de correio marítimo, e é largamente subvencionada exclusivamente pelo Estado.

9.

Dos portos do Aracaty, Aracaty, Mundahú, Granja, e Amaração o movimento dos 4 ultimos annos foi o seguinte:

| Annos | Aracaty. | | | | | Aracaty. | | | | Mundahú. | | | | Granja. | | | Amaração. |
|-----------|----------|---------|---------|-----------|-----------|----------|---------|---------|-----------|----------|---------|---------|-----------|----------|---------|---------|-----------|
| | Vapores. | Ulates. | Catões. | Canchoes. | Barracas. | Vapores. | Ulates. | Catões. | Barracas. | Vapores. | Ulates. | Catões. | Barracas. | Vapores. | Ulates. | Catões. | Vapores. |
| 1858 | 22 | | | 27 | 31 | 9 | | | | | | | 1 | 9 | | | |
| 1859 | 22 | 63 | 13 | 36 | 30 | 17 | | | | 20 | | | | 17 | | | 8 |
| 1860 | 24 | 56 | | 11 | 43 | 27 | 2 | 7 | | 8 | 17 | 1 | 4 | 26 | 1 | | 24 |
| 1861 | 48 | 58 | 26 | 2 | 21 | 30 | 1 | 16 | | 12 | 13 | | | 27 | 1 | | 24 |
| Total ... | 116 | 173 | 39 | 76 | 128 | 83 | 3 | 23 | | 20 | 32 | 1 | 5 | 79 | 2 | | 56 |

TITULO V.

DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA.

CAPITULO I.

Do governo civil.

1.

A provincia do Ceará governa-se actualmente pelas mesmas leis geraes, que todas as demais que formam o vasto imperio brasileiro.

Quanto, porem, á historia tem passado por quatro formas diferentes de administrações legitimas, que são:

2.

1.—Dos capitães mores, e governadores dependentes da antiga capitania; desde sua colonisação em 1611 por Martim Soares Moreno, seu primeiro capitão-mor, até 1799, quando foi separada, e erecta em capitania independente. Até então seus capitães mores, que depois se chamaram governadores, porque ao governo civil reuniam o militar do forte da As-

sumpção, eram subordinadas aos capitães generaes da capitania geral de Pernambuco. ⁴

⁴ Lista dos capitães-mores conhecidos até a independência da capitania do Ceará em 1799.

| | | | |
|----|--|-------|------|
| 1 | Martin Soares Moreno | posse | 1612 |
| 2 | Estevão de Campos, interinamente. | " | 1613 |
| 3 | Manuel de Britto Freire. | " | 1614 |
| 4 | Martin Soares Moreno. | " | 1620 |
| 5 | Domingos da Veiga. | " | 1631 |
| 6 | Antonio Barbosa. | " | |
| 7 | Bartholomeu de Britto, até fins de. | " | 1637 |
| 8 | Francisco Pereira da Cunha. | " | 1641 |
| 9 | Diogo Coelho d'Albuquerque. | " | 1645 |
| 10 | André Rodrigues | " | |
| 11 | João Tavares d'Almeida. | " | |
| 12 | Jorge Corrêa da Silva. | " | |
| 13 | Sebastião de Sá. | " | 1680 |
| 14 | Bento de Macedo de Faria. | " | |
| 15 | João de Mello de Gasmão. | " | |
| 16 | Pedro Leloi. | " | 1697 |
| 17 | Francisco Gil Ribeiro. | " | 1700 |
| 18 | Jorge de Barros Leite. | " | 1703 |
| 19 | João da Motta, 27 de setembro. | " | 1704 |
| 20 | Gabriel da Silva Lago. | " | 1705 |
| 21 | Francisco Duarte de Vasconcellos, 25 de agosto | " | 1710 |
| 22 | Plácido de Azevedo Falcão, 8 de outubro. | " | 1713 |
| 23 | Manoel da Fonseca Jaime, 30 de agosto | " | 1715 |
| 24 | Salvador Alves da Silva, 1 de novembro. | " | 1718 |
| 25 | Manoel Francez, 11 de novembro. | " | 1721 |
| 26 | João Baptista Furtado. | " | 1728 |
| 27 | Leonel de Alreu Lima, 13 de fevereiro. | " | 1731 |
| 28 | Domingos Simões Jordão, 11 de março. | " | 1735 |
| 29 | Francisco Ximenes d'Aragão, setembro. | " | 1739 |
| 30 | João de Teive Barros, 2 de fevereiro. | " | 1743 |
| 31 | Francisco da Costa, 17 de agosto. | " | 1746 |
| 32 | Pedro de Moraes Magalhães, 19 de outubro. | " | 1748 |
| 33 | Luiz Quaresma Dourado, 18 de agosto. | " | 1751 |
| 34 | Francisco Xavier de Miranda Albuquerque, 22 de abril. | " | 1755 |
| 35 | João Balthasar Quesedo Homem de Magalhães, 11 de janeiro | " | 1759 |
| 36 | Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, 25 de abril | " | 1765 |
| 37 | João Baptista d'Azevedo Coutinho Montauri, 11 de maio | " | 1782 |
| 38 | Luiz da Motta Fêo e Torres, 9 de novembro. | " | 1789 |

3.

II. Em virtude da carta regia de 24 de janeiro de 1799 foi separada a capitania do Ceará com um governador independente, e uma junta de fazenda, tambem independente da de Pernambuco, e cujo presidente era o governador. Este governo durou desde 1799 até 1822 com a installação das juntas governativas. ¹

III. Em virtude da constituição portuguesa jurada em 1821 mandaram crear uma junta provisoria composta de um presidente, um secretario, e mais 5 membros eleitos sob a presidencia da camara da Fortaleza pelos eleitores da parochia das duas comarcas. ²

¹ Governadores independentes de Pernambuco (cart. reg. de 17 de janeiro de 1799).

| | | |
|----|--|------|
| 39 | Bernardo Manoel de Vasconcellos, 28 de setembro. | 1799 |
| 40 | João Carlos Augusto de Oeynhausen (depois Marquez d'Aracaty) 17 de novembro. | 1803 |
| 41 | Luiz Barba Allardo de Menezes, 21 de junho . . . | 1808 |
| 42 | Cheffe de esquadra Manoel Ignacio de Sampaio e Pina, 19 de maio. | 1812 |
| 43 | Francisco Alberto Rubim, 13 de julho. | 1820 |

²

JUNTAS GOVERNATIVAS.

1.º Governo provisório em 5 de novembro de 1821.

Eleito pelo povo e camara em consequencia de um movimento de tropa armada que depoz o governador Rubim, e pediu a installação da junta como na Bahia.

Sargento-mór Francisco Xavier Torres.

Ouvidor Dr. Adriano José Leal.

Antonio José Moreira.

José Antonio Machado.

Mariano Gomes da Silva.

Marcos Antonio de Bricio.

Lourenço da Costa Dourado.

Henrique José Leal.

2.º Governo provisório em 17 de fevereiro de 1822.

Eleito pelos eleitores da parochia em virtude do decreto da constituinte de Lisboa de 27 de setembro de 1821.

Ouvidor José Raimundo Passos de Porem Barbosa.

4.

A esta junta competia toda a authoridade e jurisdicção na parte civil, economica, administrativa e policial, em conformidade das leis; e eram-lhe consequentemente subordinados todos os magistrados e authoridades, excepto no que pertencesse ao poder contencioso e judiciario. Ella devia fiscalisar o procedimento dos magistrados e empregados civis, e podia suspendel-os de seus empregos, quando commettessem abusos de jurisdicção, mandando formar-lhes culpa, e dando de tudo conta ao governo do reino. Pelo mesmo decreto se estabeleceo um governador de armas da provincia, independente da junta, e somente responsavel ás cortes e ao governo do

Padre Francisco Gonçalves-Ferreira Magalhães.
Mariano Gomes da Silva.
José de Agrella Jardim.
José de Castro e Silva.

5.º governo temporario em 25 de janeiro de 1825.

José Pereira Felgueiras.
Padre José Joaquim Xavier Sobreira.
Padre Antonio Manoel de Sousa.
Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro.
Francisco Fernandes Vieira.

4.º governo provisório a 2 de março de 1825.

Francisco Pinheiro Landim.
Tristão Gonçalves d'Alencar Araripe.
Padre Vicente José Pereira.
Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro.
Miguel Antonio da Rocha Lima.

Presidente por carta imperial.

1.º coronel Pedro José da Costa Barros, 15 d'abril de 1824.

Governo revolucionario.

Presidente Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, 26 de abril de 1824.

Presidente José Felix d'Azevedo e Sá, outubro de 1824.

Presidencia provisoria nomeuda pelo almirante Lord Colkrane.

2.º José Felix de Azevedo e Sá, 18 de outubro de 1824.

reino, o qual se deveria dirigir pelo regulamento de 1.º de julho de 1678. Quanto á fazenda, continuava a ser administrada, como d'antes, com a alteração porem de que o presidente da junta de fazenda seria o seu membro mais antigo.

5.

IV. Depois da independencia do Brasil da metropole, foi creada a administração provincial pela lei de 20 de outubro de 1823 com um presidente de nomeação imperial, e um conselho chamado de governo, com um secretario tambem de nomeação imperial.¹

¹ *Presidentes effectivos por carta imperial.*

| | | | |
|----|--|-------|------|
| 1 | Pedro José da Costa Barros, 17 de dezembro, | posse | 1824 |
| 2 | José Felix d'Azevedo e Sá, 13 de janeiro. | « | 1825 |
| 3 | Antonio Salles Nunes Belfort, 4 de fevereiro . | « | 1826 |
| 4 | Marechal Manoel Joaquim Pereira da Silva, 6 de abril . | « | 1829 |
| 5 | José Mariano d'Albuquerque Cavalcante, 8 de dezembro | « | 1831 |
| 6 | Tenente-coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, 26 de novembro. | « | 1833 |
| 7 | Senador José Martiniano de Alencar, 6 de outubro | « | 1834 |
| 8 | Manoel Felizardo de Souza e Mello, 16 de dezembro. | « | 1837 |
| 9 | Dr. João Antonio de Miranda, 15 de fevereiro . | « | 1839 |
| 10 | Dr. Francisco de Sousa Martins, 3 de fevereiro | « | 1840 |
| 11 | Senador José Martiniano d'Alencar, 20 de outubro . | « | 1840 |
| 12 | Brigadeiro José Joaquim Coetho, 9 de maio . | « | 1841 |
| 13 | Brigadeiro José Maria da Silva Bitencourt, 2 de abril . | « | 1843 |
| 14 | Tenente-coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, 4 de dezembro . | « | 1844 |
| 15 | Dr. Casimiro José de Moraes Sarmiento, 14 de novembro . | « | 1847 |
| 16 | Dr. Fausto Augusto d'Aguiar, 13 de maio . . . | « | 1848 |
| 17 | Dr. Ignacio Francisco Silveira da Motta, 19 de novembro. | « | 1850 |
| 18 | Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, 6 de julho | « | 1851 |

O conselho era de 6 membros eleitos por eleitores, como os deputados, e reunia-se em sessão ordinaria por dous mezes, e devia assistir ao presidente nos negocios mais importantes da administração. A força armada de 1.º e 2.ª linha era commandada por um commandante militar.

6.

Em 1824, com a nova constituição do imperio, foram creados os conselhos geraes de provincia, que modificaram o governo provincial. Estes conselhos tinham por principal objecto propor, discutir e deliberar, sobre os negocios mais importantes das suas provincias, formando projectos accommodados ás suas localidades e urgencias, salvo se versassem: 1.º sobre interesses geraes da nação; 2.º sobre quaesquer ajustes de umas com outras provincias; 3.º sobre imposições; 4.º sobre execução das leis, devendo porem a este respeito dirigir representações motivadas á assembléa geral e ao poder executivo conjuntamente. Suas resoluções deviam ser remettidas ao poder executivo.

7.

Com a reforma da constituição, (12 de agosto de 1834) introduzio-se segunda modificação geral do governo das provin-

| | | | |
|----|---|---|------|
| 19 | Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, 28 de Abril. | « | 1853 |
| 20 | Padre Vicente Pires da Mota, 20 de fevereiro. | « | 1854 |
| 21 | Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, 13 de outubro. | « | 1855 |
| 22 | Dr. João Silveira de Souza, 27 de julho . . . | « | 1857 |
| 23 | Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, outubro. | « | 1859 |
| 24 | Dr. Manoel Antonio Duarte d'Azevedo, 6 de maio | « | 1861 |

NB. Não incluimos aqui os vice-presidentes que servem interinamente, nos impedimentos, e ausencias dos presidentes.

cias, creando-se assembléas legislativas provinciaes em logar dos conselhos geraes. Suas attribuições são: propor, discutir, e deliberar sobre todos os negocios relativos á provincia, legislar sobre sua divisão civil, judiciaria e ecclesiastica; instrucção publica, não comprehendendo as academias juridicas e de medicina, e quaesquer outros estabelecimentos que para o futuro se crearem por lei geral; sobre a desapropriação por utilidade provincial e municipal; sobre a fixação da receita e despesa provincial e municipal, imposição, arrecadação, e fiscalisação das rendas provinciaes e municipaes; criação e supressão de empregos provinciaes e municipaes, seus ordenados, obras publicas, estradas e navegação no interior de cada provincia, casas de prisão e correcção, soccorros e hospitaes, conventos; sobre os casos e forma por que podia o presidente nomear, suspender e demittir os empregados provinciaes; fixar a força provincial destinada á sua policia, authorisar empréstimos provinciaes e municipaes; promover conjuntamente com o governo geral e assembléa geral a organisação da estatistica da provincia; o estabelecimento de colonias, cathechese de índios; deidir acerca do proseguimento do processo em virtude do qual for pronunciado o presidente da provincia, e se elle deve ou não ser suspenso; decretar a suspensão e demissão dos magistrados, contra quem houver queixa de responsabilidade; suspender as garantias constitucionaes nos casos e forma marcados na constituição, velar sobre a mesma constituição, e representar á assembléa geral e governo imperial sobre as leis das outras provincias que offenderem os seus direitos.

8.

Aos presidentes de provincia compete sancionar ou negar sancção aos decretos da assembléa provincial, convocar, adiar, prorogar as sessões da mesma assembléa; executar as leis pro-

vincias e suspender a sua publicação nos casos legais: executar, e fazer executar as leis geraes, e ordens do governo imperial; inspecionar todas as repartições, dar posse aos empregados publicos, conceder-lhes licenças, e suspendel-os por crime de responsabilidade; decidir temporariamente os conflictos de jurisdicção; communicar ao governo geral todos os embaraços que encontrar na execução das leis, e acontecimentos notaveis: compete-lhes mais fazer executar a pena de morte, que o jury decretar, aos escravos nos casos da lei de 10 de junho de 1835.

Pela lei de 14 de maio de 1840 foi interpretada a reforma constitucional (acto adicional), e explicadas algumas de suas disposições no sentido restrictivo.

9.

Pelo acto adicional a assembléa provincial compunha-se de 28 membros, eleitos de 2 em 2 annos pelos eleitores de parochia, em collegios determinados.

Pelo decreto de 20 de agosto de 1856, que dividio a provincia em circulos eleitoraes, cada um dos 8 circulos elegia um deputado geral e quatro provinciaes.

Pelo decreto de 5 de setembro de 1860 foram esses circulos reduzidos a 3 districtos, sendo o 1.º e 2.º de 3 deputados geraes e 12 provinciaes, e o 3.º de 2 geraes e 8 provinciaes. (Veja-se *Parte Primeira*, titulo V, cap. 5, pag. 222 a 225.)

10.

Os deputados geraes e provinciaes são eleitos por eleitores de parochia em collegios designados; os eleitores são eleitos em assembléas parochiaes pelos cidadãos votantes na rasão de 30 votantes por 1 eleitor, segundo as leis de 19 de agosto de 1846, e 5 de setembro de 1860.

11.

Só podem votar ou ser votantes os qualificados, e relacionados n'uma lista previamente organizada; e nella só podem ser contemplados os maiores de 25 annos, salvo os militares, ecle-
rigos, bachareis e casados que podem ser de 21 annos, tendo,
porem, de renda liquida 200,5000 rs. annuaes.

12.

Podem ser eleitores os votantes que tenham 400,000 rs. de
renda liquida annual.

13.

Podem ser eleitos deputados os que podem ser eleitores,
que professem a religião do estado, e tenham de renda liqui-
da 800,000 rs.

14.

Podem ser senadores os que estiverem nos mesmos casos,
e tenham mais de 40 annos de idade, e o duplo da renda
d'aquelles.

15.

Secretaria do governo.

A repartição central da provincia compõe-se do presidente,
e secretario, por nomeação imperial, e mais 11 empregados da
secretaria de nomeação do presidente. (Veja-se *Parte Primei-
ra*, titulo V, cap. 1, art. 2.º)

16.

Policia.

A policia faz parte da administração, porem formá uma re-
partição separada, e composta de um chefe, magistrado no-

meado pelo governo imperial, uma secretaria, delegados e subdelegados em toda a provincia. Foi creada pela lei de 3 de dezembro de 1841, e regulamento de 31 de janeiro de 1842 ¹, em que se acham marcadas suas attribuições.

* *Quadro dos chefes de policia effectivos e interinos desta provincia, com declaração do tempo em que entraram em exercicio até esta data, em ordem chronologica:*

EFFECTIVOS.

| | |
|---|------|
| Bacharel Miguel Fernandes Vieira, 14 de dezembro . . . | 1843 |
| « João Fernandes Barros, 14 de agosto . . . | 1844 |
| « Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, 7 de novembro . . . | 1846 |
| « Francisco Domingues da Silva, 15 de fevereiro . . . | 1843 |
| « Antonio José Maehado, 15 de março . . . | 1853 |
| « Herculano Antonio Pereira da Cunha, 28 de janeiro . . . | 1856 |
| « Abilio José Tavares da Silva, 10 de janeiro . . . | 1857 |
| « Antonio de Britto Sousa Gaioso, 21 de novembro . . . | 2850 |
| « Francisco de Farias Lemos, 6 de junho . . . | 1861 |

INTERINOS.

| | |
|---|------|
| « Miguel Fernandes Vieira, 8 de dezembro . . . | 1841 |
| « Pedro Pereira da Silva Guimarães, 8 de abril . . . | 1842 |
| « Antonio Gonçalves Martins, 12 de maio . . . | 1842 |
| « Miguel Fernandes Vieira, 23 de junho . . . | 1842 |
| « José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, 6 de outubro . . . | 1842 |
| « Miguel Fernandes Vieira, dezembro . . . | 1842 |
| « José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, janeiro . . . | 1843 |
| « Raimundo José de Lima, 7 de maio . . . | 1844 |
| « Pedro Pereira da Silva Guimarães, 24 de maio . . . | 1844 |
| « José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, 13 de junho . . . | 1844 |
| « Antonio Henriques de Miranda, 30 de junho . . . | 1844 |
| « Joaquim José da Cruz Secco, 8 de abril e 5 de setembro . . . | 1845 |
| « Manoel Soares da Silva Bezerra, 9 de dezembro . . . | 1845 |
| « José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, 13 de dezembro . . . | 1845 |
| « Antonio Henriques de Miranda, 15 de abril . . . | 1846 |

Ajudante de ordens.

Como dependencia da administração está tambem a secretaria de detalhe, que consta de um official ajudante de ordens,

| | |
|--|------|
| Luiz Rodrigues Samico, 4 de julho | 1846 |
| Bacharel Antonio Henriques de Miranda, 6 de setembro | 1846 |
| Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, 19 de abril | 1847 |
| Bacharel Tristão d'Alencar Araripe, 24 de abril | 1847 |
| « José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, 12 de abril | 1848 |
| Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, 11 de setembro | 1848 |
| Bacharel Antonio José Machado, 13 de setembro | 1848 |
| « José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva 21 de setembro | 1848 |
| « Miguel Fernandes Vieira, 24 de outubro | 1848 |
| « Antonio José Machado, 5 de dezembro | 1848 |
| « O mesmo, 8 de novembro | 1849 |
| « Gonçalo da Silva Porto, 20 de novembro | 1849 |
| « Luiz Vieira da Costa Salgado Perdigão, 12 de junho | 1850 |
| José Maria Eustaquio Vieira, 26 de agosto | 1850 |
| Luiz Rodrigues Samico, 27 de agosto | 1850 |
| José Maria Eustaquio Vieira, 7 de Maio | 1851 |
| Bacharel Domingos José Nogueira Jaguaribe, 16 de junho | 1851 |
| « O mesmo, 12 de junho | 1852 |
| « Miguel Fernandes Vieira, 18 de março | 1853 |
| « Francisco Rodrigues Sette, 31 de março | 1853 |
| « Vicente Alexandre de Paula Pessoa, 20 e 24 de abril | 1854 |
| « André Bastos de Oliveira, 24 de abril | 1854 |
| « Vicente Alves de Paula Pessoa, 12 de abril | 1855 |
| « Domingos José Nogueira Jaguaribe, 26 de abril | 1855 |
| « Vicente Alves de Paula Pessoa, 14 de julho | 1855 |
| « Raymundo Ferreira d'Araujo Lima, 16 de outubro | 1855 |
| « O mesmo, 4 de janeiro | 1856 |
| « Vicente Alexandre de Paula Pessoa, 9 de maio | 1856 |
| « Francisco Gonçalves da Rocha, 8 de julho | 1856 |
| « Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, 15 de janeiro | 1858 |
| « O mesmo, 6 de agosto | 1858 |
| « O mesmo | 1859 |
| « O mesmo | 1861 |

com um amanuense, por onde o presidente da provincia expede as ordens militares.

18.

Outras repartições administrativas.

A administração postal, ou do correio, as fiscaes (thesouraria geral, e provincial, alfandega, collectorias), e obras publicas, formam outras tantas repartições distinctas, subordinadas á administração provincial. (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. 2.º, arts. 4.º e 6.º).

CAPITULO II.

Do governo municipal.

1.

Aos antigos conselhos substituiram em todas as cidades e villas as camaras municipaes em virtude do artigo 167 da constituição do imperio. Compete-lhes o respectivo governo economico e municipal.

2.

A sua lei organica do 1.º de outubro de 1828 marcou-lhes as attribuições. As camaras das cidades compõem-se de 9 membros, e as das villas de 7, alem do secretario de cada uma d'ellas.

Compõem-se mais de: 1 procurador, que deve procurar e arrecadar as rendas e multas destinadas ás despesas do municipio; 1 porteiro, e 1 ou mais fiscaes, guardas e zeladores, nomeados pelas respectivas camaras.

As camaras são eleitas de 4 em 4 annos, no dia 7 de setembro, em todas as parochias dos respectivos termos; e podem ser membros dellas todas quantos podem ser eleitores de parochia, tendo porem 2 annos pelo menos de domicilio no termo.

Tem voto na eleição de camaras os que tem voto na eleição de eleitores, conforme determinam os arts. 91 e 92 da constituição do imperio e lei de 19 de agosto de 1846. A primeira camara eleita em virtude da constituição foi a 7 de setembro de 1820. (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, art. 2.º, pagina 233).

CAPITULO III.

Do governo ecclesiastico.

1.

Esta provincia fazia parte do bispado de Pernambuco, e foi elevada a bispado independente por lei de 10 de agosto de 1853, confirmada pela Bulla—*Pro animarum salute* do SS. Pio IX, de 3 julho de 1854, e inaugurado á 16 de junho d'este anno (1861) por procuração do bispo ao governador do bispado conego Antonio Pinto de Mendonça. Seu primeiro bispo é o exm.º d. Luiz Antonio dos Santos, que chegou no dia 26 de novembro de 1861, e tomou posse a 29.

2.

Os limites do bispado são os mesmos da provincia, e sua divisão actual é de 34 parochias. (*Parte Primeira*, tit. V, cap. IV, pag. 282).

3.

O governo do bispado compõe-se de um bispo, de um provisor, e vigario geral residentes na capital. O provisor é encar-

regado dos negocios ecclesiasticos que respeitam ao fóro da consciencia, e o vigario geral ao contencioso ecclesiastico.

4.

Com a creação do bispado tem de estabelecer-se a cathedral com um cabido que deve compôr-se de 3 dignidades, 8 conegos, 4 beneficiados (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. IV).

5.

As obrigações do cabido são recitar as horas canonicas, e cantar as missas conventuaes *pro populo et benefectoribus*.

Em sede vacante, na falta de vigario capitular, em conformidade do consilio tridentino, administra a jurisdicção ordinaria em toda a diocese nos casos não prohibidos por direito.

Quanto aos empregados dasé já d'elles tractamos na *Parte Primeira*, tit. V, cap. IV, da pag. 278 em deante.

6.

Para expedição dos negocios ecclesiasticos ha uma camara ecclesiastica, de que é secretario um clerigo secular pago pelo bispo e demissivel *ad nutum*.

TITULO VI.

DAS FINANÇAS.

As finanças dizem respeito á arrecadação da receita pública, sua administração, fiscalização, e distribuição pelos diferentes ramos do serviço publico. Ellas são portanto segundo a ordem dos serviços:

- I Geraes,
- II Provinciaes,
- III Municipaes.

CAPITULO I.

Das finanças geraes.

ARTIGO 1.º

DAS ESTAÇÕES FISCAES.

1.

As estações fiscaes são a thesouraria de fazenda, a alfandega da cidade da Fortalesa, mesas de rendas do Aracaty, Acaracú e Granja, e collectorias, por onde se arrecadam os impostos geraes, competindo sómente á thesouraria a administração.

fiscalisação e distribuição (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. II.).

2.

Organisação.

Não se encontra data da antiga provedoria de fazenda, que funcionou até setembro de 1799, quando no 1.º d'outubro desse anno foi substituída pela junta de fazenda, creada por carta regia de 24 de janeiro do mesmo anno, e composta de um presidente, que era o governador da capitania, um escriptão deputado, um fiscal, thesoureiro e mais empregados.¹

3.

A THEsourARIA DE FASENDA.—Por lei de 4 de outubro de 1831 foi a antiga junta substituída pela thesouraria, instalada a 8 de julho de 1823, e composta de um inspector como chefe da repartição, thesoureiro, contador, procurador fiscal e amanuenses.² Esta organisação foi alterada pelos decretos de

¹ Os escriptões deputados da antiga junta foram Francisco Bento Maria Targini (depois visconde de San Lourenço, e thesoureiro geral do real erario); foi o fundador da junta, e tomou posse no 1.º d'outubro de 1799.

| | |
|---|------|
| Marcos Antonio Bricio, posse a 5 de julho | 1812 |
| Francisco Miguel Pereira, posse a 3 de maio. | 1823 |
| Antonio de Castro Vianna, posse a 27 de abril | 1824 |
| Francisco Miguel Pereira Ibiapina, (pelo governo da república) posse a 6 de maio. | 1824 |
| José Antonio dos Santos e Silva, posse a 30 de maio. | 1831 |

² *Inspectores pela nova organisação.*

| | |
|---|------|
| Joaquim Ignacio da Costa Miranda, posse a 23 de outubro | 1833 |
| João Baptista de Castro Silva, (interinamente) posse a 2 de outubro | 1838 |
| Joaquim Xavier Garcia d'Almeida, posse 6 de março | 1839 |
| Francisco Emigdio Soares da Camara, posse a 16 de novembro | 1840 |
| Manoel José d'Albuquerque, posse a 3 de fevereiro | 1842 |
| João Baptista de Castro Silva, posse a 4 de julho. | 1854 |
| José Francisco de Moura, posse a 27 de outubro. | 1856 |
| João Severiano Ribeiro, posse. | 1859 |

20 de outubro de 1850, 22 de novembro de 1851, por ultimo instalada, segundo a nova reforma, aos 29 de dezembro de 1851. Quanto ao seu pessoal actual e despesa, veja-se na *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, pag. 244.

4.

A thesouraria de fazenda é quem recolhe das estações arrecadoras o producto dos impostos, toma contas, e administra e faz as despesas ordenadas.

5.

ALFANDEGA.—(Só ha uma, a da capital da provincia) arrecada os impostos de importação e exportação, tanto chamados de consumo, como internos. (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, pag. 244).

6.

AS MEZAS DE RENDAS.—Estabelecidas nas cidades do Aracaty e Granja, e villa do Acaracú, arrecadam não só as rendas internas, como os direitos de importação (expediente) de mercadorias despachadas em alguma alfandega, e levadas com carta de guia para esses portos, e as despachadas para outras provincias. (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, pag. 246).

7.

AS COLLECTORIAS.—Estabelicidas em todas as cidades e villas do interior, arrecadam todos os impostos internos. (Veja-se pag. 246).

8.

ESTAÇÃO DO SELLO E CORREIO.—Esta repartição arrecada o imposto especial do sello fixo e proporcional, na capital, e os

sellos e portes de cartas em toda a provincia, e o dizimo de chancellaria. (Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, pag. 246).

9.

ORGANISAÇÃO DA ALFANDEGA.—Foi creada pelo alvará de 24 de junho de 1810, e installada no 1.º de julho de 1812, sendo os juizes de fóra juizes d'ella. Por decreto de 20 de setembro de 1824 foram reorganisadas as alfandegas do Imperio, e então esta passou a ter nova organização.¹ Por decreto de 22 de junho de 1836 foram reformadas.²

10.

CORREIO PUBLICO.—Foi como estação fiscal creado em 1812,³ e organizada, e reformada em 1829 e em 1844 sua administração. Seu administrador é tambem thesoureiro do

Juizes d'alfandega.

| | |
|--|------|
| Dr. José da Cruz Ferreira, posse 13 de setembro. . . . | 1811 |
| Dr. Manoel Joaquim d'Albuquerque, posse a 15 de setembro | 1814 |
| Dr. Adriano José Leal, posse a 2 de dezembro. . . . | 1819 |
| Dr. Joaquim Marcellino de Brito, posse a 18 de junho. . . . | 1823 |
| Dr. Manoel José d'Araujo Franco, posse a 27 de agosto | 1825 |
| Dr. Joaquim Vieira da Silva e Souza, posse a 21 d'abril. . . . | 1828 |
| Dr. Manoel José Cardoso Junior, posse a 1 de março. . . . | 1832 |

Inspectores pela nova organização.

Manoel do Nascimento Castro e Silva. (não tomou posse).
Manoel Mendes Pereira, (interinamente) posse a 23 de setembro de 1836.

Inspectores depois da reforma.

| | |
|--|------|
| Manoel do Nascimento Castro Silva, posse a 3 de junho. . . . | 1837 |
| João Baptista de Castro Silva, posse a 6 de maio. . . . | 1839 |
| Manoel do Nascimento Castro Silva, (reintegrado) | 1842 |
| João Baptista de Castro Silva, posse a 1 de junho | 1485 |
| José Gervasio d'Amorim Garcia, posse a 30 de junho. . . . | 1852 |
| Luiz Vieira da Costa Delgado Perdigão, posse a 13 de julho | 1852 |

¹ Veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, pag. 246.

sello, que arrecada e recolhe á thesouraria, assim como os portes de cartas, impressos e mais papeis, que transitam por esta repartição, e a dizima da chancellaria.

ARTIGO 2.º

DAS RENDAS GERAES.

1.

A renda do Estado apresenta em cada paiz um epitome da sua riqueza, porque é d'esta que emana aquella.

2.

A receita geral compõe-se das rendas geraes, que consistem em contribuições annualmente votadas pela assembléa geral, e na renda ou arrendamento dos bens nacionaes arrecadados pela:

THEsourARIA GERAL.—(Leis de 4 de outubro de 1841 e 22 de novembro de 1851),

ALFANDEGA.—(Regulamento de 22 de junho de 1836),

MESAS DE RENDAS.—(Reg. de 30 de maio de 1836 e 22 de junho),

COLLECTORIAS.—(Reg de 16 de novembro de 1835).

ESTAÇÃO DO SELLO E CORREIO.

3.

Esta arrecadação é effectuada, ou immediatamente á bôcca do cofre, quando os contribuintes entram para a thesouraria com o importe das contribuições, a que são obrigados, ou por administração, quando essa entrada se verifica por meio dos encarregados, como são as mezas de rendas e collectorias, ou finalmente por meio de contractos, quando a arrecadação é feita por meio de contractadores, ou arrematantes, que se

obrigam a fazer bôa á fazenda nacional certa somma, pela importancia annual de uma ou mais contribuições, de cuja cobrança se encarregam.

4.

As contribuições são ou directas ou indirectas: directas as que são estabelecidas para serem lançadas e arrecadadas directamente sobre as pessoas, suas propriedades, profissões, e empregos de qualquer ordem; indirectas as que, sem dependencia de lançamento ou arrolamento nominal, recahem sobre generos e mercadorias de consumo, e vem por conseguinte a ser indirectamente pagas pelos contribuintes, ou consumidores. Umás e outras assentam sobre a propriedade, profissões, empregos, transacções, successões, e consumo.

Quadro da receita geral da Thesouraria da Fazenda do Ceará nos exercícios de 1847 a 1892 (15 annos).

| Exercícios. | Importação. | Pescação marítima | Exportação. | Interior. | Extraordinario. | TOTAL. |
|----------------------|----------------|-------------------|--------------|--------------|-----------------|----------------|
| 1847—1848 | 57.462\$178 | 2.463\$2004 | 10.531\$735 | 26.937\$165 | 52\$689 | 97.448\$772 |
| 1848—1849 | 56.334\$356 | 2.726\$690 | 12.072\$108 | 27.609\$037 | 88\$4636 | 99.649\$056 |
| 1849—1850 | 43.033\$312 | 2.899\$404 | 16.194\$157 | 34.507\$974 | 484\$826 | 97.119\$673 |
| 1850—1851 | 497\$329\$333 | 4.979\$356 | 36.613\$395 | 37.064\$3203 | 2.033\$467 | 208.021\$553 |
| 1851—1852 | 111.743\$573 | 2.054\$841 | 21.110\$277 | 38.244\$181 | 2.788\$785 | 173.938\$657 |
| 1852—1853 | 921.835\$916 | 1.376\$100 | 33.643\$269 | 52.214\$58 | 5.575\$802 | 315.675\$845 |
| 1853—1854 | 437.312\$798 | 679\$350 | 23.107\$628 | 37.512\$829 | 3.213\$305 | 921.826\$410 |
| 1854—1855 | 260\$717\$337 | 687\$403 | 27.654\$955 | 52.232\$683 | 2.056\$323 | 313.348\$538 |
| 1855—1856 | 287\$597\$219 | 4.638\$645 | 31.488\$839 | 46.447\$826 | 9.929\$737 | 376.802\$266 |
| 1856—1857 | 273.651\$771 | 4.610\$900 | 44.019\$688 | 49.044\$231 | 5.815\$798 | 374.342\$388 |
| 1857—1858 | 324.302\$157 | 2.240\$322 | 79.357\$292 | 54.142\$629 | 3.953\$995 | 463.895\$705 |
| 1858—1859 | 264.264\$307 | 4.490\$427 | 90.001\$648 | 73.314\$628 | 9.799\$447 | 441.077\$057 |
| 1859—1860 | 260.442\$377 | 2.496\$900 | 67.409\$181 | 94.671\$263 | 9.207\$728 | 434.287\$485 |
| 1860—1861 | 300.830\$855 | 4.121\$850 | 71.874\$038 | 99.376\$491 | 4.799\$063 | 473.092\$297 |
| 1861—1862 | 330.478\$645 | 4.370\$315 | 142.398\$735 | 110.383\$769 | 5.868\$287 | 610.699\$769 |
| Summa de 15 annos... | 3.007.684\$354 | 20.816\$423 | 707.077\$005 | 877.099\$765 | 61.328\$908 | 4.734.983\$134 |
| Medio de 15 annos... | 206.498\$836 | 1.987\$2761 | 47.138\$467 | 58.805\$317 | 4.233\$183 | 315.665\$676 |

6.

| | Por quinquennies. | Medio annual. |
|-------------------|-------------------|---------------|
| 1847 á 1852 . . . | 677:777/890 | 135:555/578 |
| 1852 á 1857 . . . | 1,631:995/147 | 326:399/029 |
| 1857 á 1862 . . . | 2,424:562/312 | 484:912/462 |

No segundo periodo o augmento sobre o primeiro foi de 148 %. No terceiro sobre o segundo foi de 48 %, e sobre o primeiro de 258 %.

Em 15 annos a renda quasi quatropicou. Segundo o termo medio do ultimo periodo cada individuo contribue, termo medio, com 970 rs. para a renda geral.

ARTIGO 3.º

DA RENDA GERAL PELAS REPARTIÇÕES ARRECADADORAS.

I.

Pela thesouraria directamente.

1.

Com quanto esta repartição não tenha por fim arrecadar, ou cobrar immediatamente as contribuições, mas receber o arrecadado pelas outras, fiscalisar, e despender; com tudo por conveniencia do serviço tambem arrecada directamente alguns impostos, como da tabella seguinte se verá:

Tabella da receita arrecadada directa.

| ARTIGOS DE RENDA. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 |
|---|-------------|-------------|-------------|
| <i>Interior.</i> | | | |
| 1 Da typographia nacional..... | | 70\$5000 | 50\$000 |
| 2 Dos proprios nacionaes..... | 41\$640 | 635\$132 | 374\$057 |
| 3 Siza dos bens de raiz..... | 3:492\$315 | 187\$155 | 523\$071 |
| 4 Fóros de terrenos mariubos..... | | | 15\$000 |
| 5 Direitos novos e velhos e de ch..... | 2:001\$220 | 2:272\$653 | 3:021\$144 |
| 6 Dizima da chancelaria..... | 136\$750 | 29\$791 | 46\$362 |
| 7 Multas por infracções de regul..... | 19\$419 | 96\$038 | 1:151\$369 |
| 8 Sello de papel fixo..... | 1:769\$975 | 137\$842 | 284\$165 |
| 9 « « proporcional..... | 885\$265 | 298\$365 | 535\$740 |
| 10 Emolumentos da Fazenda..... | 321\$600 | 244\$800 | 408\$690 |
| 11 Impostos sobre lojase escriptorio..... | 3:098\$200 | 303\$422 | 474\$823 |
| 12 « « premio de loteria..... | | | |
| 13 Taxa de escravos..... | 546\$000 | 106\$263 | 914\$169 |
| 14 Cobrança da divida activa..... | 1:198\$923 | 2:4 03\$114 | 1:374\$096 |
| <i>Somma</i> | 13:509\$309 | 7:348\$575 | 9:160\$487 |
| <i>Extraordinaria.</i> | | | |
| 15 Indemnisações..... | 166\$748 | 1:154\$418 | 1:000\$098 |
| 16 Juros dos capitães nacionaes..... | | 71\$897 | 1:350\$883 |
| 17 Reposições, e restituções..... | 1:051\$420 | | |
| 18 Venda de proprios nacionaes..... | 8\$000 | 2:682\$764 | |
| 19 Receita eventual..... | 5:240\$301 | 1:778\$791 | 1:042\$465 |
| <i>Somma</i> | 6:466\$669 | 5:687\$878 | 3:393\$447 |
| <i>Depositos.</i> | | | |
| 20 Depositos diversos..... | | | 924\$951 |
| 21 Bens de defuntos e ausentes..... | 330\$423 | | |
| <i>Somma</i> | 330\$423 | | 924\$951 |
| <i>Operações de credito.</i> | | | |
| 22 Emprestimo do cofre de orphãos..... | 903\$890 | 370\$360 | 1:140\$597 |
| <i>Somma total</i> | 21:228\$091 | 13:411\$013 | 14:619\$582 |

mente pela Thesouraria de Fazenda.

| 1858—1859 | 1859—1860 | 1860—1861 | 1861—1862 | Total de 7 annos | Medio. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|------------------|-------------|
| | 10\$000 | 231\$500 | 85\$000 | 446\$500 | 128\$142 |
| 366\$473 | 407\$000 | 421\$426 | 151\$130 | 1:706\$858 | 256\$694 |
| 523\$670 | 336\$520 | | | 5:063\$311 | 723\$333 |
| | | 15\$000 | | 15\$000 | 2\$142 |
| 4:021\$794 | 3:668\$939 | 1:968\$175 | 2:842\$079 | 19:802\$308 | 2:828\$901 |
| 11\$220 | 3\$862 | 200\$080 | | 428\$066 | 61\$152 |
| 235\$060 | 584\$657 | | 6\$960 | 2:093\$313 | 299\$073 |
| 538\$520 | 118\$480 | | | 2:865\$982 | 409\$426 |
| 266\$837 | 155\$368 | | | 2:141\$565 | 305\$937 |
| 670\$300 | 534\$600 | 1:057\$780 | 608\$160 | 3:865\$180 | 552\$168 |
| 474\$823 | 171\$400 | | | 4:517\$668 | 645\$381 |
| | | 2:280\$000 | 720\$000 | 3:000\$000 | 428\$371 |
| 502\$469 | 74\$206 | | | 2:143\$407 | 306\$201 |
| 1:138\$496 | 1:436\$846 | 1:138\$591 | 478\$367 | 9:234\$473 | 1:319\$210 |
| 8:749\$630 | 7:241\$928 | 7:014\$852 | 4:891\$636 | 57:916\$415 | 8:273\$774 |
| | | | | | |
| 7:432\$162 | 7:224\$268 | 403\$377 | 216\$383 | 17:597\$654 | 2:513\$950 |
| | | | | 1:422\$781 | 203\$254 |
| | | | | 1:051\$420 | 150\$293 |
| 137\$000 | | 95\$800 | 781\$200 | 3:707\$764 | 529\$680 |
| 2:040\$000 | 2:043\$167 | 849\$200 | 5:565\$784 | 18:560\$009 | 2:651\$429 |
| 9:609\$162 | 9:267\$728 | 1:348\$377 | 6:566\$567 | 42:339\$828 | 6:048\$548 |
| | | | | | |
| 2:773\$195 | 8:415\$150 | 1:316\$542 | 1:631\$575 | 15:061\$413 | 2:151\$630 |
| | | 459\$118 | | 789\$541 | 112\$791 |
| 2:773\$195 | 8:415\$150 | 1:775\$660 | 1:636\$575 | 15:850\$954 | 2:264\$422 |
| | | | | | |
| 5:147\$700 | 11:584\$433 | 868\$199 | 846\$000 | 20:861\$379 | 2:980\$197 |
| 26:279\$787 | 36:509\$236 | 11:007\$088 | 13:933\$778 | 136:590\$575 | 19:512\$937 |

3.

Resumo da renda propriamente dita arrecadada pela Thesouraria nos 7 exercicios de 1855 a 1862.

| Exercicios. | Renda. |
|---------------------------|-------------|
| 1855—1856 | 19.975/778 |
| 1856—1857 | 13:036\$453 |
| 1857—1858 | 12:553\$034 |
| 1858—1859 | 18:358\$792 |
| 1859—1860 | 16:509\$656 |
| 1860—1861 | 8:963\$229 |
| 1861—1862 | 11:458\$203 |
| Total de 7 annos. | 100:256/025 |
| Medio | 14:322/289 |

O decrescimento dessa arrecadação procede de ter a Thesouraria feito arrecadar por outras repartições certos artigos de receita, que anteriormente arrecadava directamente.

4.

Pelos titulos de renda foi a seguinte:

| Exercicios. | Ordinaria. | Extraordinaria. | Depositos. | Empréstimos. |
|------------------|-------------|-----------------|-------------|--------------|
| 1855—56 | 13:509\$309 | 6:466\$469 | 330\$423 | 903\$890 |
| 1856—57 | 7:348\$576 | 5:687\$878 | | 370\$560 |
| 1857—58 | 9:160\$487 | 3:393\$447 | 924\$951 | 1:140\$697 |
| 1858—59 | 8:749\$630 | 9:609\$162 | 2:773\$195 | 5:147\$800 |
| 1859—60 | 7:241\$928 | 9:267\$728 | 8:415\$180 | 11:884\$430 |
| 1860—61 | 7:014\$520 | 1:348\$377 | 1:775\$660 | 868\$199 |
| 1861—62 | 4:891\$636 | 6:566\$567 | 1:631\$575 | 846\$100 |
| Totl. de 7 annos | 57:916\$086 | 42:339\$628 | 15:850\$954 | 20:851\$576 |
| Medio de 7 ans. | 8:273\$727 | 6:048\$518 | 2:264\$422 | 2:978\$777 |

II.

Pela alfandega da capital.

1.

O rendimento da alfandega tem sido n'estes vinte seis annos, de 1836 a 1862, como segue:

Rendimento da alfandega da cidade da Fortaleza nos annos financeiros de 1836 a 1862.

| Exercicios. | Rendas. |
|----------------------------|----------------|
| 1836 á 1837. | 85:971\$251 |
| 1837 á 1838. | 84:052\$146 |
| 1838 á 1839. | 61:505\$389 |
| 1839 á 1840. | 05:723\$650 |
| 1840 á 1841. | 62:414\$637 |
| 1841 á 1842. | 83:983\$621 |
| 1842 á 1843. | 71:325\$299 |
| 1843 á 1844. | 83:468\$413 |
| 1844 á 1845. | 78:408\$001 |
| 1845 á 1846. | 54:626\$087 |
| 1846 á 1847. | 54:737\$929 |
| 1847 á 1848. | 68:375\$151 |
| 1848 á 1849. | 67:379\$431 |
| 1849 á 1850. | 53:847\$712 |
| 1850 á 1851. | 100:054\$832 |
| 1851 á 1852. | 100:246\$555 |
| 1852 á 1853. | 262:434\$478 |
| 1853 á 1854. | 187:116\$104 |
| 1854 á 1855. | 297:442\$992 |
| 1855 á 1856. | 338:249\$824 |
| 1856 á 1857. | 345:808\$647 |
| 1857 á 1858. | 429:736\$647 |
| 1858 á 1859. | 375:217\$887 |
| 1859 á 1860. | 348:741\$214 |
| 1860 á 1861. | 375:936\$330 |
| 1861 á 1862. | 511:655\$220 |
| Total | 4:648:459\$477 |
| Medio de 26 annos. | 178:786\$902 |

2.

Por períodos de quinquênios.

| | | | |
|-----------------------|----------------|------------|--------------|
| De 1836—1841 | 359:667\$073 | medio ann. | 71:933\$412 |
| De 1841—1846 | 371:811\$451 | « | 74:362\$290 |
| De 1846—1851 | 344:393\$053 | « | 68:879\$011 |
| De 1851—1856 | 1,183:489\$903 | « | 237:097\$980 |
| De 1856—1860 (1 ann.) | 1,499:504\$395 | « | 374:876\$080 |
| De 1860—1862 (2 ann.) | 887:591\$550 | « | 443:793\$753 |

Crescimento proporcional dos medios.

O termo medio do 2.º periodo augmentou sobre o 1.º 3,3 %

O termo medio do 3.º periodo augmentou sobre o 2.º 6 %

O termo medio do 4.º periodo augmentou sobre o 3.º 229 %

O termo medio do 5.º periodo augmentou sobre o 4.º 58 %

O termo medio do 6.º periodo augmentou sobre o 5.º 48 %

3.

O crescimento do 3.º periodo em diante deve-se a tres circumstancias: 1.º o augmento de producção do paiz; 2.º a extincção da alfândega do Aracaty; 3.º melhor arrecadação.

III.

Pelo correio e estação do sello.

1.

Pelo correio geral, e estação do sello nos 7 annos anteriores a renda foi a seguinte:

| Exercícios. | Correio proprio | Despiza da estam- peolina. | Sello Av. | Sello propo- r-tual. | Total. |
|-----------------|-----------------|-------------------------------|-------------|-------------------------|-------------|
| 1835—1836 | 1.523\$720 | 145\$744 | 1.430\$324 | 2.736\$639 | 5.936\$449 |
| 1836—1837 | 1.847\$110 | 154\$361 | 1.637\$260 | 3.044\$776 | 8.417\$882 |
| 1837—1838 | 3.087\$793 | 83\$191 | 1.984\$720 | 3.242\$178 | 8.417\$882 |
| 1838—1839 | 3.879\$680 | 227\$339 | 2.043\$310 | 3.898\$173 | 9.978\$754 |
| 1839—1860 | 4.185\$819 | 261\$342 | 2.361\$910 | 4.128\$830 | 11.023\$131 |
| 1860—1861 | 4.313\$170 | 293\$320 | 4.081\$040 | 6.431\$709 | 15.339\$439 |
| 1861—1862 | 4.092\$098 | | 4.533\$620 | 8.422\$012 | 17.050\$630 |
| Total de 7 anns | 11.321\$020 | 481\$939 | 10.313\$611 | 18.269\$844 | 40.801\$952 |
| Media de 7 anns | 1.617\$386 | 69\$279 | 1.301\$914 | 2.609\$977 | 5.828\$284 |

2.

Despesa, ou custo desta arrecadação.

| Exercícios. | Correio proprio | Chancellaria. | Sello. | Total. |
|-------------------|--------------------|-----------------|-------------------|--------------------|
| 1855—1856 | 4:753\$740 | 16\$468 | 484\$302 | 5:254\$510 |
| 1856—1857 | 4:911\$540 | 17\$442 | 529\$138 | 5:458\$120 |
| 1857—1858 | 5:703\$102 | 9\$570 | 590\$715 | 6:303\$387 |
| 1858—1859 | 8:688\$963 | 26\$140 | 643\$035 | 9:358\$138 |
| 1859—1860 | 9:305\$820 | 34\$650 | 733\$432 | 10:073\$802 |
| 1860—1861 | 10:935\$825 | 33\$139 | 1:189\$465 | 12:158\$429 |
| <i>Total.....</i> | <i>45:298\$990</i> | <i>137\$409</i> | <i>4:170\$087</i> | <i>48:606\$386</i> |

3.

Relação da receita com a despesa.

| | Total da renda. | Despesa. | |
|-------------------|--------------------|--------------------|-------------|
| 1855—1856 | 5:955\$459 | 5:252\$510 | 88,23 por % |
| 1856—1857 | 6:684\$210 | 5:458\$120 | 81,65 « % |
| 1857—1858 | 8:417\$882 | 6:303\$387 | 82 « % |
| 1858—1859 | 9:978\$754 | 9:358\$138 | 93 « % |
| 1859—1860 | 11:023\$131 | 10:073\$802 | 91,3 « % |
| 1860—1861 | 15:339\$493 | 12:158\$429 | 79 « % |
| 1861—1862 | 17:050\$630 | | |
| <i>Total.....</i> | <i>74:449\$549</i> | <i>48:304\$386</i> | |

IV.

Pelas mezas de rendas.

1.

Das tres mezas de renda só as do Aracaty e Acaracú tem funcionado regularmente nos 7 exercicios passados de 1855 a 1862.

Dos balanços existentes na thesouraria consta o seguinte:

Quadro da receita das mesas de renda, de 1855 a 1862.

| EXERCÍCIOS. | Aracaty. | | Acaracú. | | Granja. | | Total. | |
|------------------|-------------|------------|-------------|----------|-------------|----------|-------------|------------|
| | Receita. | Despesa. | Receita. | Despesa. | Receita. | Despesa. | Receita. | Despesa. |
| 1855—1856 | 5.645\$670 | 755\$667 | 4.173\$012 | 269\$785 | 1.702\$905 | 346\$688 | 8.496\$387 | 1.372\$140 |
| 1856—1857 | 4.503\$239 | 870\$949 | 1.056\$830 | 243\$064 | | ? | 5.560\$069 | 1.114\$013 |
| 1857—1858 | 7.082\$262 | ? | 2.876\$140 | ? | | ? | 9.958\$402 | 1.702\$901 |
| 1858—1859 | 6.728\$245 | ? | 1.684\$015 | ? | | ? | 8.412\$260 | 1.540\$611 |
| 1859—1860 | 5.832\$225 | ? | 1.968\$331 | ? | 4.446\$420 | ? | 12.246\$985 | ? |
| 1860—1861 | 16.444\$914 | 3.279\$219 | 4.827\$306 | ? | 5.931\$007 | 974\$017 | 27.200\$240 | 5.328\$498 |
| 1861—1862 | 6.233\$589 | ? | 1.929\$055 | ? | 2.133\$228 | ? | 10.293\$872 | ? |
| Total..... | 32.437\$144 | | 15.514\$389 | | 13.383\$371 | | 92.471\$115 | |
| Medio de 7 annos | 7.491\$020 | | 2.216\$341 | | 1.910\$510 | | 11.738\$773 | |

Procedencia da

| ARTIGOS. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 |
|---|------------|------------|-------------|
| <i>Despacho maritimo.</i> | | | |
| 1 Imposto de 5% no preço da compra de emb. | 75\$000 | | 200\$000 |
| 2 Expediente dos generos estrangeiros livres de direitos de consumo | | | |
| <i>Interior.</i> | | | |
| 3 Fóros de terrenos marinhos | 32\$638 | 109\$660 | 82\$010 |
| 4 Siza de bens de raiz | 1:132\$428 | 1:382\$082 | 2:650\$512 |
| 5 Direitos novos e velhos | 121\$133 | 109\$660 | 82\$010 |
| 6 Disima da chancellaria | 128\$440 | 187\$500 | 66\$300 |
| 7 Multa de infracções &c | 384 | | 384 |
| 8 Sello do papel | 2:452\$179 | 1:837\$890 | 2:997\$020 |
| 9 Emolum. da Fazenda | 4\$800 | 6\$400 | 13\$760 |
| 10 Imposto sobre lojas &c | 1:732\$400 | 1:536\$800 | 1:719\$600 |
| 11 Imposto sobre barcos do interior | 9\$600 | 14\$400 | 9\$600 |
| 12 Taxa de escravos | 458\$000 | 336\$000 | 664\$000 |
| 13 Disima adicional dos bens de mão morta | | | |
| <i>Somma</i> | 6:147\$003 | 5:520\$782 | 8:463\$256 |
| <i>Extraordinaria</i> | | | |
| 14 Eventual | 1:317\$628 | | 363\$700 |
| 15 Venda dos proprios nacionaes | | 127\$920 | |
| <i>Depositos.</i> | | | |
| 16 Bens de ausentes, e defuntos | | | 815\$486 |
| <i>Movimento de fundos.</i> | | | |
| 17 Emprestimo dos orfãos | 1:070\$978 | 21\$617 | 364\$000 |
| <i>Somma</i> | 8:535\$639 | 5:669\$729 | 10:038\$442 |

renda das mesas.

| 1858—1859 | 1859—1860 | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. |
|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 11\$982 | 170\$000 | 4\$650 | | 461\$632 |
| | | 13:733\$612 | | |
| 92\$850 | 8\$381 | 8\$381 | 26\$992 | 360\$933 |
| 1:427\$931 | 1:469\$073 | 2:258\$863 | 2:557\$120 | 12:858\$009 |
| 92\$850 | 117\$923 | 209\$325 | 211\$297 | 914\$228 |
| 88\$467 | 63\$300 | 86\$600 | 249\$474 | 871\$881 |
| | 9\$462 | 12\$702 | 28\$364 | 51\$296 |
| 3:087\$880 | 3:906\$073 | 3:380\$981 | 3:798\$375 | 21:460\$398 |
| 8\$640 | 18\$480 | 47\$000 | 15\$000 | 114\$080 |
| 1:881\$200 | 2:819\$600 | 2:744\$200 | 2:270\$800 | 14:704\$600 |
| 14\$400 | 33\$600 | 28\$800 | | 110\$400 |
| 840\$000 | 1:180\$000 | 1:176\$000 | 1:028\$000 | 5:682\$000 |
| | | | 540 | 540 |
| 7:546\$200 | 9:797\$892 | 23:661\$114 | 10:185\$952 | 57:619\$997 |
| 190\$285 | | 63\$037 | 14\$420 | 1:949\$070 |
| | | | | 127\$920 |
| 268\$625 | | 89\$221 | | 1:203\$332 |
| | 2:449\$093 | 3:357\$312 | 95\$500 | 7:358\$500 |
| 8:005\$110 | 12:246\$985 | 27:200\$240 | 10:295\$872 | 68:288\$819 |

Deduzidos os depositos, e emprestimos, a renda propria

| Mesas. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|
| Granja..... | 1:318,3761 | | | |
| Aracaty..... | 4:929,3936 | 4:481,3622 | 7:074,3262 | 6:459,3620 |
| Acaracú..... | 1:173,3912 | 4:056,3830 | 4:672,3634 | 1:684,3015 |
| Total das mezas.. | 7:521,3709 | 5:538,3452 | 8:746,3916 | 8:143,3635 |

arrecadada pelas mezas foi a seguinte:

| 1859—1860 | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 2:325,3109 | 2:582,3714 | 2:113,3228 | 7:839,3812 | 1:859,3953 |
| 5:832,3225 | 16:441,3911 | 6:233,3580 | 51:452,3956 | 7:350,3422 |
| 4:640,3558 | 4:733,3066 | 4:833,3555 | 13:793,3690 | 4:970,3527 |
| 7:797,3792 | 23:757,3691 | 10:200,3372 | 38:065,3413 | 11:200,3902 |

BIBLIOTECA
do
Senado da Província

Foi a renda das collectorias geraes

| Numero | Collectorias | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 |
|--------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1 | Aquiraz..... | 362\$200 | 187\$420 | | |
| 2 | Maranguape.. | | | | 631\$340 |
| 3 | Cascavel..... | | | | 4:180\$879 |
| 4 | Baturité..... | 167\$000 | 251\$000 | 551\$090 | 1:369\$350 |
| 5 | Canindé..... | | 890\$199 | 132\$760 | 1:042\$676 |
| 6 | S. Francisco. | 662\$052 | | | 1:318\$150 |
| 7 | Imperatriz... | 147\$170 | 147\$622 | 587\$458 | 4:995\$048 |
| 8 | Quixeramobim... | 312\$330 | 261\$000 | 734\$051 | |
| 9 | Cachoeira..... | | | | |
| 10 | Sobral..... | 13:986\$739 | 11:848\$363 | 14:105\$302 | 9:739\$059 |
| 11 | S.ª Quiteria. | | | | |
| 12 | Ipi..... | 1:263\$420 | | 319\$020 | 1:542\$730 |
| 13 | Vigosa..... | | | | 2:201\$039 |
| 14 | Taubá..... | | | | 1:316\$117 |
| 15 | Maria Pereira | | | | 688\$910 |
| 16 | Russas..... | 193\$850 | 117\$628 | | |
| 17 | Icó..... | 27\$900 | | | |
| 18 | Lavras..... | | | 421\$000 | 799\$338 |
| 19 | Felha..... | | | | 1:214\$063 |
| 20 | Perceiro..... | | | | |
| 21 | Saboeiro..... | | | | 913\$137 |
| 22 | Crato..... | | | | 4:965\$776 |
| 23 | Barbalha..... | | | | 1:359\$254 |
| 24 | Jardim..... | | | | 957\$070 |
| 25 | Milagres..... | 1:785\$439 | | | 660\$818 |
| 26 | Granja..... | | 2:023\$147 | 389\$840 | |
| 27 | S. Matheus..... | | | | |
| | Sommas..... | 18:920\$567 | 15:475\$379 | 17:240\$521 | 37:502\$434 |

nestes 7 exercicios como se segue:

| 1859—1860 | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| 1:347\$684 | 752\$452 | 519\$638 | 3:040\$390 | 434\$342 |
| 3:599\$040 | 5:184\$111 | 9:713\$931 | 18:496\$082 | 6:165\$360 |
| 1:327\$430 | 1:145\$859 | 1:149\$902 | 4:081\$017 | 1:361\$339 |
| 6:189\$305 | 7:052\$648 | 9:613\$170 | 21:368\$339 | 3:052\$618 |
| 1:384\$030 | 1:759\$941 | 2:219\$488 | 7:655\$848 | 1:275\$974 |
| 3:919\$100 | 794\$386 | 1:093\$462 | 7:630\$000 | 1:530\$000 |
| 1:847\$470 | 2:574\$118 | 1:101\$235 | 7:746\$523 | 1:106\$503 |
| 2:191\$619 | 1:778\$704 | 2:764\$148 | 10:036\$000 | 1:433\$842 |
| 819\$977 | 1:180\$414 | 979\$882 | 2:980\$075 | 993\$358 |
| 12:558\$415 | 12:410\$110 | 7:593\$008 | 82:240\$996 | 11:748\$713 |
| 884\$398 | 824\$125 | 656\$794 | 2:365\$317 | 788\$439 |
| 1:827\$094 | 2:632\$378 | 1:607\$922 | 9:190\$564 | 1:531\$760 |
| 1:053\$888 | 1:790\$791 | 1:451\$601 | 6:204\$319 | 1:551\$080 |
| 1:546\$649 | 971\$525 | 959\$744 | 4:702\$035 | 1:198\$008 |
| 669\$428 | 574\$787 | 729\$368 | 2:662\$693 | 663\$673 |
| 311\$478 | 2:501\$441 | 2:400\$509 | 5:524\$896 | 1:101\$979 |
| 5:861\$584 | 4:426\$161 | 5:814\$280 | 16:129\$925 | 3:376\$641 |
| 1:281\$500 | 1:408\$540 | 1:143\$674 | 4:744\$320 | 948\$864 |
| 1:492\$142 | 985\$730 | 1:041\$248 | 4:733\$783 | 1:183\$445 |
| 696\$910 | 658\$142 | 913\$088 | 2:268\$110 | 756\$036 |
| 1:314\$020 | 1:207\$746 | 2:625\$783 | 6:069\$640 | 1:515\$171 |
| 4:242\$543 | 4:015\$367 | 4:006\$086 | 17:193\$772 | 4:298\$443 |
| 1:734\$319 | 1:789\$923 | 1:767\$268 | 6:650\$764 | 1:662\$611 |
| 981\$302 | 857\$076 | 1:019\$616 | 3:793\$698 | 948\$924 |
| 1:355\$733 | 1:097\$866 | 665\$740 | 5:565\$796 | 1:113\$153 |
| | | | 2:417\$987 | 1:208\$993 |
| | | 184\$614 | 184\$614 | 184\$614 |
| 60:101\$882 | 60:802\$973 | 63:438\$396 | 147:733\$890 | 50:537\$966 |

Procedencia das ren-

| Numeros | ARTIGOS DE RENDA | Procedencia das ren- | | | |
|----------------|--|----------------------|-------------|-------------|-------------|
| | | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 |
| INTERIOR. | | | | | |
| 1 | Siza dos bens de raiz. | 670\$427 | 710\$425 | 1:548\$671 | 9:349\$267 |
| 2 | Disima addic. das corp. ^{as} de mão morta.. | | | | 5\$400 |
| 3 | Direitos novos e velhos, e da chancelaria.. | 93\$988 | 40\$040 | 37\$500 | 97\$836 |
| 4 | Multa por infrac. de Reg. | | | | 15\$406 |
| 5 | Disima da ch. | 12\$299 | 16\$370 | 4\$708 | 15\$877 |
| 6 | Sello do papel. | 1:021\$520 | 1:126\$180 | 1:135\$360 | 6:889\$628 |
| 7 | Emolumentos | | | | |
| 8 | Imposto sobre lojas &c. | 969\$600 | 1:181\$800 | 1:331\$600 | 9:649\$600 |
| 9 | Taxa sobre escravos. | 440\$000 | 456\$000 | 868\$000 | 2:412\$000 |
| 10 | Laudemios. | | | | |
| 11 | Cobrança da divida activa | | | | |
| | Sommas. | 3:167\$354 | 3:534\$015 | 4:925\$839 | 29:434\$014 |
| EXTRAORDINARIA | | | | | |
| 12 | Indemnisaç. | | | | |
| 13 | Renda event. | 2:145\$639 | 410\$333 | 196\$848 | |
| DEPOSITOS. | | | | | |
| 14 | Bens d'ausentes e defunct. | 81\$850 | | 282\$335 | |
| 15 | Emprest. do cof. de orfãos | 13:528\$244 | 11:531\$011 | 11:835\$499 | 8:058\$420 |
| | Somma total. | 18:920\$587 | 15:475\$379 | 17:240\$521 | 37:502\$434 |

das das collectorias.

| 1859—1860 | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| 18:451\$442 | 18:627\$796 | 24:846\$021 | 74:166\$749 | 10:595\$246 |
| 21\$512 | 5\$940 | 8\$060 | 40\$912 | 5\$844 |
| 1:457\$364 | 1:181\$251 | 1:063\$318 | 4:843\$297 | 721\$186 |
| 74\$282 | 797\$440 | 338\$284 | 1:225\$416 | 173\$630 |
| 376\$740 | 1:874\$719 | 397\$443 | 2:860\$356 | 408\$622 |
| 10:544\$036 | 14:551\$193 | 16:463\$409 | 51:734\$326 | 7:390\$618 |
| 6\$560 | 63\$000 | 69\$000 | 138\$560 | 19\$794 |
| 12:730\$000 | 12:815\$600 | 11:511\$600 | 50:522\$800 | 7:174\$714 |
| 3:861\$000 | 4:108\$000 | 3:780\$000 | 15:880\$000 | 2:271\$422 |
| | | 335\$665 | 335\$665 | 47\$952 |
| | | 122\$800 | 122\$800 | 17\$542 |
| 47:480\$636 | 54:057\$939 | 58:934\$646 | 201:875\$881 | 28:826\$570 |
| | | 27\$000 | 27\$000 | 4\$000 |
| | | 45\$000 | 2:798\$340 | 399\$762 |
| | | | 364\$185 | 52\$026 |
| 12:621\$304 | 9:874\$010 | 4:431\$253 | 71:876\$344 | 10:268\$048 |
| 60:101\$882 | 63:931\$949 | 63:438\$949 | 275:104\$192 | 39:550\$406 |

Da tabella supra se vê que só de 1859 para cá é que as diversas collectorias tem arrecadado regularmente; porque d'antes prevalecia o systema de arrematação das rendas pelas localidades do interior, que era visivelmente prejudicial á fazenda.

VI.

Medio das rendas das diversas estações geraes.

O medio das rendas arrecadadas nas diversas estações geraes no periodo de 7 á 2 annos foi o seguinte:

| | | |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------|
| Pela thesouraria | medio de 7 annos | 14:322,5280 |
| Pela alfandega | « de 2 « | 443:795/755 |
| Pelo correio geral | « de 7 « | 5:828,5864 |
| Pela mesas de renda | « de 7 « | 11:738/773 |
| Pelas collectorias | « de 7 « | 50:537,966 |
| | | <hr/> 526:223/638 |

ARTIGO 4.º

RENDA GERAL PELOS ARTIGOS DE RECEITA.

I.

Rendas ordinarias.

1.

Direitos de importação.

São assim chamados, ou de consumo aquelles que pagam os generos ou mercadorias estrangeiras importadas e despachadas para consumo do paiz nas alfandegas do imperio.

Sua renda nos exercicios de 1855 a 62 foi o seguinte:

| Numeros | ARTIGOS DE RENDA | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 |
|---------|--|-------------|--------------------------------|-------------|-------------|
| | | 1 | Direitos de importação & . . . | 278,132,626 | 263,458,329 |
| 2 | Ditos de 2 p. % adicionaes | | | | |
| 3 | Ditos 5 por % | | | | |
| 4 | Ditos de bald. reexportação | 26,952 | 14,817 | 7,348,623 | 12,582 |
| 5 | Expediente de gen. estrang. | 2,839,644 | 5,514,062 | 579,324 | 7,236,609 |
| 6 | Expediente de gen. nac. ^{as} . . . | 279,549 | 349,862 | 416,496 | 597,972 |
| 7 | Expediente de gen. livres . . . | 255,888 | 257,655 | 820,495 | 1,056,884 |
| 8 | Armazenag ^o . . . | 1,678,095 | 572,573 | 4,169,179 | 647,322 |
| 9 | Premjos d'as- signados | 4,027,565 | 3,684,473 | | 3,016,196 |
| 10 | Multas | 356,900 | | | |
| | <i>Sommas</i> | 287,597,219 | 273,851,771 | 324,202,087 | 264,362,407 |

| 1859—1860 | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|-------------|-------------|-------------|---------------|-------------|
| 246,223,253 | 274,265,536 | 299,848,321 | 1,924,606,947 | 274,956,707 |
| | | 3,294,869 | 3,294,869 | 470,695 |
| | | 32,631,374 | 32,631,374 | 4,661,624 |
| 1,658 | | | 7,404,632 | 1,057,804 |
| 11,893,701 | 23,142,035 | 10,648,261 | 61,544,636 | 8,792,090 |
| 476,013 | 486,167 | 620,407 | 3,226,466 | 460,923 |
| 733,253 | 457,668 | 252,748 | 4,034,591 | 576,370 |
| 325,527 | 246,365 | 260,033 | 7,899,094 | 1,128,442 |
| 1,088,972 | 2,233,093 | 2,922,652 | 16,772,955 | 2,396,136 |
| | | | 356,900 | 50,985 |
| 260,442,377 | 300,830,855 | 350,478,665 | 2,061,862,464 | 294,551,786 |

2.

Da tabella supra se vê que nos exercicios de 1855 a 1858 subiu a renda dos direitos de consumo, e decresceu de 1858 a 1860, tornando a subir de 1860 a 1862.

O imposto dos 2, e 5 por % additionaes foram cobrados somente no ultimo exercicio.

O de expediente sobre generos estrangeiros navegados por cabotagem, bem como os nacionaes, tem tido um augmento de mais de 500 por %, devido a incremento do commercio entre as provincias de Pernambuco, e Maranhão, facilitada pela navegação dos vapores costeiros.⁴

⁴ Vide no quadro da receita geral a renda dos direitos de consumo arrecadada de 1847 a 1862.

3.

Os direitos de importação comprehendidos na tabella anterior renderam nos quinquennios de 1847 a 1862 o seguinte:

| | Quinquennios. | Annual. |
|--------------------------|---------------|-------------|
| De 1847 á 1852..... | 395:922/852 | 79:185/170 |
| De 1852 á 1857..... | 1,201:345/241 | 240:269/048 |
| De 1857 á 1860 (3 annos) | 848:906/444 | 282:935/360 |
| De 1860 á 1862 (2 annos) | 624:485/615 | 313:242/807 |

Deste quadro comparativo vê-se que o termo medio annual tem crescido na seguinte proporção:

| | | |
|------------------------|-----|-------|
| O 2.º sobre o 1.º..... | 204 | por % |
| O 3.º « o 2.º..... | 18 | « % |
| O 4.º « o 3.º..... | 11 | « % |
| O 5.º « o 4.º..... | 296 | « % |

Em 15 annos esta renda dobrou duas vezes.

4.

Despacho maritimo.

Debaixo deste titulo se escripturam os direitos de ancoragem e outros sobre as embarcações. O direito de ancoragem é uma contribuição sobre a navegação de barra fóra, que pagavam, tanto as embarcações nacionaes, como as estrangeiras; hoje porem somente o pagam as estrangeiras.

Nos exercicios de 1855 a 1862 rendeu o seguinte:

| ARTIGOS. | 1855—56. | 1856—57. | 1857—58. | 1858—59. | 1859—60. | 1860—61. | 1861—62. | Total. | Médio. |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|------------|
| Ancoragem..... | 922\$995 | 1,005\$900 | 1,124\$832 | 1,389\$427 | 1,422\$150 | 1,111\$200 | 1,270\$315 | 8,246\$819 | 1,478\$117 |
| Direitos de 15 por % da compra de embarcações es- trangeiras..... | 415\$650 | 405\$000 | 900\$000 | 110\$000 | 474\$750 | | | 2,005\$400 | 286\$485 |
| Direitos de 5 por % na compra de embarcações na- cionacs..... | 375\$000 | 500\$000 | 215\$400 | | 200\$000 | 40\$650 | 100\$000 | 1,401\$050 | 200\$150 |
| Sommas..... | 1,713\$645 | 1,610\$900 | 2,240\$232 | 1,499\$427 | 2,096\$900 | 1,121\$850 | 1,370\$315 | 11,633\$269 | 1,661\$895 |

5.

Da tabella supra se vê que a renda deste imposto tem oscilado para mais, e para menos; guardando o termo medio dos sete exercicios a mesma proporção que o arrecadado em qualquer anno.

6.

O producto deste imposto nos quinze annos anteriores, por quinquennios, foi o seguinte: ¹

| | Quinquennios. | Medio annual. |
|---------------------|---------------|---------------|
| De 1847 á 1852..... | 15:125/204 | 3:025/040 |
| De 1852 á 1857..... | 5:992/495 | 1:198/499 |
| De 1857 á 1862..... | 8:728/794 | 1:980/766 |

7.

Desta comparação resulta que no segundo quinquennio de- creceu a renda quasi 200 por %, e no terceiro subia 47 por % sobre o segundo.

8.

Exportação.

Os direitos do consulado, que se pagavam na alfandega pela exportação dos generos nacionaes para o estrangeiro, tem sido alterados, ora para 7, ora para 6 e 5 por %.

O rendimento deste imposto, por quinquennios, de 1847 a 1862, foi o seguinte: ²

| | Quinquennios. | Medio annual. |
|----------------|---------------|---------------------------|
| De 1847 á 1852 | 96:521/672 | 19:304/334 a 7 por % |
| De 1852 á 1857 | 159:614/419 | 31:922/884 a 6, e 5 por % |
| De 1857 á 1862 | 431:040/950 | 86:208/190 a 5, e 7 por % |

¹ Vide na tabella da renda geral pag. 526 a renda annual deste imposto desde 1847.

² Vide na tabella da renda geral—pag. 526.

Deste quadro resulta que a renda deste imposto tem crescido na seguinte proporção:

O medio do 2.º periodo augmentou sobre o 1.º 65 por %

O « do 3.º « « « o 2.º 177 por %

O « do 3.º « « « o 1.º 352 por %

Em 15 annos dobrou duas vezes a renda.

9.

Interior.

CORREIO.—No artigo 3.º, § III, pag. 533 deste capitulo se deu a tabella da receita arrecadada por esta estação fiscal, tanto como agencia de sello e disimo de chancellaria, como administração do correio propriamente dicta. Como agencia postal arrecada a taxa ou porte pela conducção das cartas e mais papeis particulares, que transitam por ella, regulada segundo o peso ou viagem de mar, ou de terra, na razão de 60 reis por 2 oitavas em carta pelo correio de terra, e 120 reis pelo de mar; e mais metade por cada duas oitavas excedentes desse peso: os jornaes pagam 10 reis por folha. (Reg. de 21 de dezembro de 1844, e intrucções de 15 de dezembro de 1847, reg. de 27 de setembro de 1849.)

10.

A renda do correio tem augmentado de 1858 para cá como se vê da tabella de paginas.

11.

Interior, diversas.

Ainda debaixo deste titulo se classificam outros artigos de receita, que aqui reuno para comparar seu recebimento nos exercicios de 1855 a 1860.

| ARTIGOS DE RECEITA. | 1855-56 | 1856-57 | 1857-58 | 1858-59 |
|---|------------|------------|------------|------------|
| 1 Correio geral. | 1:523,720 | 1:847,110 | 3:087,793 | 3:879,680 |
| 2 Typ. Nacional. | | 70,000 | 50,000 | |
| 3 Proprios nacionaes | 41,5642 | 635,132 | 374,3000 | 366,437 |
| 4 Foros de marinha | 8,400 | 7,280 | 8,400 | 91,819 |
| 5 Laudemios... | 442,600 | 362,540 | 532,515 | 525,675 |
| 6 Siza de bens de raiz | 12:278,948 | 7:487,443 | 13:390,668 | 18:070,443 |
| 7 Disima adicional de não morta | 9,000 | 9,000 | 9,000 | 1,400 |
| 8 Direitos novos e velhos & c. | 2:474,273 | 2:980,293 | 3:362,984 | 5:335,198 |
| 9 Ditos de patentes de officiaes da g. nacional | 6:117,500 | 16:231,000 | 7:683,000 | 5:890,080 |
| 10 Disima da chancellaria.. | 420,931 | 388,025 | 200,552 | 464,923 |
| 11 Multa de infrações de regulamentos. | 33,192 | 739,983 | 1:629,689 | 1:133,553 |
| 12 Sello de papeis fixo por verbas | 6:451,924 | 4:304,882 | 5:395,465 | 9:555,881 |
| 13 Dito de ditos proporcional. | 4:723,113 | 4:573,584 | 5:900,558 | 8:384,838 |
| 14 Patentes de despachantes.. | 52,400 | 104,800 | 74,950 | 54,000 |
| 15 Emolumentos. | 350,000 | 272,560 | 894,200 | 999,340 |
| 16 Impostos sobre lojas & c. | 8:280,000 | 5:155,821 | 5:958,223 | 17:284,023 |
| 17 Ditos de casas de moveis estrangeiros | | | 400,000 | 1:040,000 |
| 18 Ditos sobre barcos do interior | 67,200 | 62,400 | 182,000 | 201,600 |
| 19 Taxa de escravos | 1:972,000 | 1:394,263 | 3:634,469 | 5:442,469 |
| 20 T. sobre premio de loteria. | | | | |
| 21 Venda das terras publicas. | | | | |
| 22 Cobrança da divida activa. | 1:198,000 | 2:454,114 | 1:373,096 | 1:138,496 |

| 1859-60 | 1860-61 | 1861-62 | Total. | Medio. |
|------------|------------|------------|-------------|-------------|
| 4:185,849 | 4:513,170 | 4:092,998 | 11:521,500 | 1:645,860 |
| 10,000 | 231,500 | 85,000 | 446,500 | 63,785 |
| 107,000 | 121,426 | 151,130 | 1:796,767 | 256,681 |
| 108,542 | 62,182 | 33,273 | 319,896 | 45,556 |
| 129,450 | 137,125 | 667,665 | 2:797,570 | 396,652 |
| 24:747,597 | 24:385,827 | 32:527,323 | 132:888,229 | 18:984,5032 |
| 31,520 | 17,280 | 19,460 | 109,660 | 15,637 |
| 5:433,566 | 3:548,691 | 5:433,074 | 28:568,079 | 4:081,154 |
| 6:654,000 | 3:108,000 | 3:540,000 | 49:223,580 | 7:031,940 |
| 792,444 | 790,859 | 646,927 | 5:468,644 | 781,234 |
| 1:133,800 | 2:254,839 | 1:406,459 | 4:670,217 | 667,174 |
| 11:910,940 | 15:544,730 | 17:111,254 | 70:275,076 | 10:039,296 |
| 10:597,459 | 12:738,925 | 17:639,122 | 64:557,598 | 9:222,514 |
| 57,200 | 43,500 | 37,500 | 424,350 | 60,621 |
| 1:523,880 | 2:115,580 | 1:609,300 | 7:764,860 | 1:109,265 |
| 20:760,500 | 18:703,600 | 16:923,266 | 83:065,734 | 11:866,533 |
| 640,000 | 846,666 | 766,664 | 3:693,330 | 527,618 |
| 182,400 | 153,600 | | 849,200 | 121,314 |
| 6:922,206 | 6:640,000 | 5:788,000 | 31:793,407 | 4:541,915 |
| | 2:280,000 | 720,000 | 3:000,400 | 428,571 |
| | | 784,200 | 782,200 | 111,746 |
| 4:456,886 | 1:138,891 | 601,167 | 9:360,350 | 1:334,335 |

12.

A renda capitulada debaixo do nome de *interior* tem dado de 1847 a 1862 por quinquennios, medio annual o seguinte:

| | Quinquennios. | Medio annual. |
|---------------------|---------------|---------------|
| De 1847 á 1852. . . | 164:359/561 | 32:871/912. |
| De 1852 á 1857. . . | 238:452/027 | 47:690/405 |
| De 1857 á 1862. . . | 434:288/177 | 86:857/635 |
| Medio de 15 annos | 837:099/765 | 55:805/317 |

* Desta tabella resulta que esta renda tem crescido na seguinte proporção:

- O segundo periodo sobre o 1.º 45 por %
- O terceiro periodo sobre o 2.º 82 por %
- O terceiro periodo sobre o 1.º 163 por %

Em 15 annos a renda do *interior* deu 163 por cento de crescimento, sendo que os artigos, que mais cresceram, foram a siza, sello de papel, imposto sobre lojas & mas em grande parte esse augmento é devido a melhor fiscalisação.

II.

Renda extraordinaria.

1.

Debaixo deste titulo comprehende-se, ou escriptura-se o seguinte:

- 1.º Indemnisações diversas,
- 2.º Reposições ou restituções,
- 3.º Juros de capitaes nacionaes,
- 4.º Productos da venda de generos e proprios nacionaes,
- 5.º Receita eventual.

2.

Nos exercicios de 1847 a 1862 esta renda produziu por quinquennios, e medio annual o seguinte: ¹

| | Quinquennios. | Medio annual. |
|--------------------------|---------------|---------------|
| De 1847 á 1852 | 6:248/602 | 1:249/684 |
| De 1852 á 1857 | 26:590/967 | 5:318/193 |
| De 1857 á 1862 | 30:688/520 | 6:137/704 |
| De 1847 á 1862 (15 ans). | 63:528/089 | 4:235/872 |

3.

Relação do crescimento desta renda.

| | |
|--|-----------|
| O 2.º periodo cresceu sobre o 1.º..... | 308 por % |
| O 3.º « « « o 2.º..... | 15 por % |
| O 3.º « « « o 1.º..... | 350 por % |

III.

Emprestimo, deposito e movimento de fundos.

1.

Debaixo deste titulo são classificados os seguintes artigos:

- 1.º Bens de defunctos e ausentes,
- 2.º Emprestimo do cofre de orfãos,
- 3.º Depositos de diversas origens,
- 4.º Sallario de africanos.

¹ Vide na tabella da renda geral, pag 526, a deste capitulo.

2.

Estes artigos nos exercicios de 1847 a 1862 deram:

| | Bens de defunc- tos. | Emprestimo de orfaos. | Deposito. | Sallarios d'afric- anos. |
|------------------|-------------------------|--------------------------|-------------|-----------------------------|
| 1817—1848 | 786\$690 | 1:147\$133 | | 467\$721 |
| 1848—1849 | 238\$000 | 163\$926 | | 496\$697 |
| 1849—1850 | | 385\$410 | | 449\$100 |
| 1850—1851 | 445\$678 | 1:939\$779 | | 494\$353 |
| 1851—1852 | | 27:490\$490 | | |
| 1852—1853 | 30\$126 | 5:183\$413 | | |
| 1853—1854 | | 27:953\$874 | 3\$840 | |
| 1854—1855 | 999\$463 | 19:503\$545 | | |
| 1855—1856 | 412\$273 | 15:500\$112 | | |
| 1856—1857 | 410\$353 | 11:923\$188 | 263\$389 | |
| 1857—1858 | 1:127\$821 | 13:342\$196 | 924\$951 | |
| 1858—1859 | 263\$625 | 13:206\$229 | 2:773\$195 | |
| 1859—1860 | | 26:654\$827 | 8:508\$106 | |
| 1860—1861 | 548\$339 | 14:080\$521 | 1:316\$542 | |
| 1861—1862 | | 5:372\$753 | 4:360\$621 | |
| Total de 15 ans. | 4:567\$368 | 183:859\$328 | 18:150\$644 | 1:608\$171 |
| Medio de 15 ans. | 304\$491 | 12:257\$000 | 1:210\$043 | 402\$042 |

3.

O empréstimo do cofre de orfãos de 1851 para cá tem subido, porque até então não se fazia recolher com regularidade ao thesouro o dinheiro destes.

O sallario dos africanos cessou em 1851 com a emancipação delles.

ARTIGO 5.º

BENS NACIONAES.

Bens nacionaes são em geral todos aquelles que pertencem ao Imperio, somente porque é nação soberana e independente, e vem a ser:

1.º Terrenos incultos,

- 2.º Minas,
- 3.º Mares adjacentes,
- 4.º Ilhas,
- 5.º Marinhas,
- 6.º Mattas e arvoredos á borda das costas,
- 7.º Rios,
- 8.º Estradas publicas,
- 9.º Bens vagos,
- 10.º Proprios nacionaes.

I.

Terrenos incultos.

1.

Terras incultas e devolutas são aquellas que não foram ainda occupadas ou possuidas por ninguem, ou que tendo-o sido foram abandonadas, e como taes aproveitadas na forma da lei de 18 de setembro de 1850. ¹

¹ Antigamente as terras incultas e devolutas eram dadas por sesmarias, Orden. liv. 4. tit. 43, prov. de 13 de abril de 1738, alv. de 5 de outubro de 1795, e dec. de 22 de junho de 1808. Porém pela resolução da consulta de 27 de julho de 1822, confirmada pelo alv. de 6 de outubro de 1823, resol. de 5 de fevereiro de 1827, suspenderam-se essas concessões, entendendo-se porém somente a respeito das novas concedidas, e não a respeito das já consumadas (alv. de 14 de setembro de 1822). Não obstante porém esta prohibição ainda por algum tempo se continuou a conceder sesmarias, como se vê entre outras da prov. de 28 de janeiro de 1828. Hoje a concessão de terras devolutas se regula pela lei de 18 de setembro de 1850, reg. n.º 1318 de 30 de janeiro, e 8 de maio de 1854.

Tambem se concedem por aforamento perpetuo cháos encravados ou adjacentes ás povoações, que sirvam para edificação, (lei de 12 de outubro de 1833, art. 3.º)

Igualmente se concedem porções de terrenos de marinha, ou para logradouros publicos (lei de 15 de novembro de 1834)

2.

No municipio de Cascavel ha seis leguas de terra devolutas no valor official de 27:000/000 rs.

Ha mais:

3.

No municipio da capital, entre os rios Mundahú e Trairy, um tracto que dizem andar por seis leguas no valor official de 20:000/000 rs.

4.

No municipio da Imperatriz, nas praias, perto da barra do rio Aracaty-assú, uma porção não determinada.

5.

No municipio das Russas, no riacho do Figueiredo, uma porção indeterminada.

6.

Grande parte da dilatada chapada da Ihyapaba, de Carathitis ao sudoeste, do Araripe e Apodi, cuja extensão é indeterminada.

art. 51, § 14; av. de 20 de outubro de 1832, ord. de 14 de novembro de 1833; ou por alforamento perpetuo, (lei de 13 de novembro citada, art. 51, § 14; av. de 23 d'agosto de 1837, ord. de 13 de dezembro de 1839).

O aviso n.º 172 de 21 de outubro de 1850 manda incorporar aos proprios nacionaes as terras dos indios, que já não vivem aldeados, as quaes se devem considerar como devolutas, e como taes aproveitadas na forma da lei de 18 de setembro de 1850; e quanto á parte dessas terras que foram dadas de alforamento ou arrendamento, é mister que sejam averiguados não só os titulos, em que se fundam semelhantes contractos, que de modo algum devem ser renovados, como tambem as posses, que se tem estabelecido, arrecadando-se o producto dos foros e arrendamentos, e tomando-se contas &c., (av. n.º 273 de 18 de dezembro de 1852.)

nada. Este terreno é secco, carrasquento em grande parte, e n'outras arenoso e deserto.

II.

Minas.

As minas de diamantes e metaes preciosos pertencem á nação (lei de 24 de outubro de 1734, resol. n.º 374 de 24 de setembro de 1845, art. 19. Orden. liv. 3.º, tit. 16, aviso de 23 de março de 1838, dec. de 25 de outubro de 1832, art. 9.)

Permite-se, porem, a mineração a companhias ou a particulares (dec. de 16 de setembro de 1824, dec. de 3 de março de 1835 &c), não precisando os subditos do Imperio de auctorisação para emprehenderem a mineração em terras de sua propriedade, (dec. de 27 de janeiro de 1829) pagando porem os respectivos impostos. As minas de metaes da provincia não tem sido exploradas. (Vide *Parte Primeira*, tit. IV, cap. 1.º) ¹

III.

Mares adjacentes.

As partes do mar, que banham as costas adjacentes, e lhes servem como de fronteiras, é o que os publicistas chamam mares territoriaes. ²

¹ Concedeu o governo em 1837 a José Bernardo Teixeira e outros o privilegio das minas de ouro e prata do Ceará, que se descobrissem, para minerarem por meio de uma companhia, isto dentro do prazo de tres annos, o que não fizeram, e por isso perderam o direito.

² O alv. de maio de 1805 marca o limite da linha de respeito de nossos mares territoriaes em um tiro de canhão, isto é a distancia que alcança uma balla de canhão do mar á terra.

Como propriedade nacional desta ordem se conta a extensa costa da provincia desde o Mossoró até Iguarassú. (Vide *Parte Primeira*, tit. I, cap. 5.º)

IV.

Ilhas.

As ilhas de novo descobertas ou no alto mar, ou no alveo de algum rio navegavel, pertencem ao Estado, se não existe titulo de posse em contrario; as formadas no meio dos rios não navegaveis pertencem aos proprietarios dos predios contiguos de uma e outra margem, em proporção de suas testadas até a linha que marca o meio do alveo; quando se acham mais para um lado pertencem ao proprietario visinho.¹ Quanto ás ilhas da costa e dos rios, veja-se na *Parte Primeira*, tit. I, cap. 7.

V.

Marinhas.

As marinhas são terrenos nacionaes (Orden. liv. 2.º, tit. 26, § 15, av. de 10 de julho de 1834, de 20 de agosto de 1835, § 2, e de 30 de janeiro de 1836), e isto pela razão de que as praças são do dominio publico, e estão sujeitas e garantidas pelo principio da soherania nacional. Contam-se quinze braças do mar para o interior na preamar media de uma lunação.

Parte deste terreno está demarcado, ou arrendado pela thesouraria a particulares.

¹ COELHO DA ROCHA, *Direito civil*, § 417.
CORREIA TELLES, *Dig. Port.*, 3.º vol. § 34. *Cod. civil francez*, art. 560.

VI.

Mattas.

As mattas e florestas publicas, que não pertencem a particulares, e que se acham devolutas pertencem á nação (Orden. liv. 4.º, tit. 43, § 9.º).

As mattas desta ordem nesta provincia são as que se acham já descriptas nos terrenos nacionaes.

VII.

Rios publicos.

Os rios publicos pertencem á nação (Orden. liv. 2.º, tit. 26, § 8.º).

Nesta provincia só podem considerar-se nesta ordem as barras dos rios que fazem portos.

VIII.

Estradas publicas.

1.

As estradas publicas já pela Orden. liv. 2.º, § 28 pertenciam ao dominio publico. Em virtude do acto addicional, art. 40, § 8.º, são da competencia das assembléas provinciaes, por consequente do dominio provincial; salvo aquellas que pertencem á administração geral do Estado.

Pela lei do 1.º de outubro de 1828, art. 66, pertencem tambem ás camaras municipaes as estradas municipaes ou vicinaes.

2.

Presentemente nesta provincia não ha estrada alguma pertencente á administração geral do Estado: as que ha são provinciaes e municipaes, e destas se fallarão no lugar competente.

IX.

Bens vagos.

Bens vagos são aquelles, cujos donos morreram sem deixar parentes até o decimo gráu, ou aquelles de que se não acha senhorio certo; bem como as embarcações ou navios, e seus carregamentos, que derem á costa, sendo de inimigos ou corsarios. (Reg. citado, art. 3.º, § 5.º)

X.

Proprios nacionaes.

1.

São propios nacionaes todos os bens de raiz e predios rusticos, que adquire a fazenda nacional por differentes titulos em virtude de lei ou contracto, e se assentam nos respectivos livros depois de incorporadas.

2.

Os propios nacionaes nesta provincia são alguns terrenos adjudicados, ou obras publicas. (Vide adiante § 2).

3.

Terrenos incorporados.

Uma posse de terra no termo do Aquiraz, que pertenceu ao extincto instituto jesuitico, adjudicada por sentença á fazenda, e avaliada por 300/000 rs.

4.

A terra do patrimonio da antiga villa de Mecejana, tambem adjudicada por sentença á fazenda, que tem uma legua em quadro, arrendada a diversos, estimada em 18:000/000 de reis.

5.

O patrimonio da extincta villa de Soure (tambem uma legua de terra em quadro) incorporada á fazenda, arrendada a diversos, avaliada em 8:000\$000 de reis.

6.

A terra do patrimonio da extincta villa de Arronches (tambem uma legua em quadro) incorporada á fazenda, dada de arrendamento, e avaliada em 4:000/000 de reis; e a sesmaria concedida aos indios da Porangaba (a mesma Arronches), que comprehende as faldas orientaes da serra de Maranguape.

XI.

Proprios nacionaes.

Obras publicas geraes.

1.

PALACIO DO GOVERNO—Este edificio irregular está assentado no declive de uma chapada, de forma que fica em parte terreo, e em parte assobradado: seu plano da forma de um poligono de cinco lados desiguaes, sendo os dous maiores, que correm na direeção de norte a sul de 395 e 340 palmos, e os tres menores de 208, 150 e 134 palmos, occupa uma superficie de 847 braças quadradas.

Pertencia á camara municipal; foi trocado a 13 de janeiro de 1809 por outro que servia de residencia ao governador: custou nesse anno 1:368/668 rs., tem depois passado por diversas alterações, com o que se tem gasto, desde que passou a ser proprio nacional até junho de 1858, 104:122/350 reis, e é considerado como palacio de segunda ordem.

Valor actual..... 100:000\$000

2.

QUARTEL DA TROPA DE LINHA—Foi mandado reedificar sobre o antigo a 19 de outubro de 1846, em virtude de ordem do presidente tenente-coronel Ignacio Correia de Vasconcellos, e achava-se em junho de 1861 quasi terminada a obra, em que se despendeu, segundo o relatorio do presidente dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, a quantia de 90:000/ rs.

Compõe-se este edificio de quatro alas, formando pateo no centro, onde existe um poço; occupa uma superficie rectangular de 880 $\frac{1}{2}$ braças quadradas, sendo os dous lados maiores de 370 palmos cada um, e de 238 os menores. Está assentado no declive de uma chapada, de maneira que a fachada principal para o nascente é assobradada, e o resto do edificio terreo.

Valor actual..... 90:000\$000

3.

FORTALEZA D'ASSUMPCÃO—Foi mandada edificar pelo governador Manoel Ignacio de Sampaio a 12 de outubro de 1812 em virtude de ordem da junta da fazenda da mesma data, e concluida a 17 de agosto de 1822. ¹

Custou até 1822..... 15:103/267

Depois com reparos, concertos e novas obras, que se tem feito e continuam, tem-se despendido até abril de 1861 mais 12:541\$869 reis, de forma que monta a 27:645/136 reis. As obras projectadas calculam-se em 10:500\$000 reis.

¹ Para esta obra o governador Sampaio promoveu donativos, que desde o anno de 1812 até o de 1822 chegaram a 16:103\$267 reis, dos quaes sobrou o saldo de 292\$687 rs. que foi recolhido á thesouraria. Alem destes donativos muitos particulares, voluntaria ou forçadamente, prestaram materiaes e serviços, por si e seus escravos, de modo que o valor de taes serviços deve exceder o duplo da despesa acima mencionada.

Esta obra está construída no declive a pique de uma chapada, de que é formada aquella parte do solo, e apenas revestida exteriormente por um muro singelo.

Compõe-se de duas baterias com dous angulos cada uma, sendo a primeira toda á barba, e a segunda á barba e canhoneiras, e de mais uma pequena bateria a cavalleiro, levantada no angulo do sul da 2.^a bateria, que está no plano da chapada.

A 1.^a bateria forma apenas um degrau de 26 palmos de largura á roda da 2.^a, e esta tem 130 palmos de largura na parte central, ou praça d'armas, e communica com a 2.^a por uma abobadã, onde se achia um pequeno carcere.

A distancia entre as duas guaritas das pontas dos angulos da 2.^a bateria é de 750 palmos. A distancia comprehendida entre as duas pontas dos angulos da 1.^a bateria é de 700 palmos.

Esta fortaleza foi avaliada como predio nacional em 125:000\$000 de reis.

4.

ALFANDEGA—Foi mandada edificar a 7 de outubro de 1843, em virtude de ordem do thesouro de 6 de abril do mesmo anno, e concluída por contracto a 22 de maio de 1845.

| | |
|--|-------------------|
| Custou por contracto..... | 13:570/000 |
| Com os reparos até 1857..... | 7:339/248 |
| Com os alicerces lançados em agosto de 1819 e concluída em abril de 1821..... | 1:572\$850 |
| | <u>22:482/098</u> |
| Com reparos até junho de 1857..... | 576/002 |
| | <u>23:058/100</u> |

Tinha o edificio então 282 palmos de frente sobre 57 de largo. Em agosto de 1857 foi mandado accrescentar com

mais tres alas formando pateo no centro, e occupando uma superficie rectangular de 476 $\frac{1}{2}$ braças quadradas, com o que se despendeu até 1858 mais 16:000,000 de reis, o que elevou a despesa da obra até esse tempo a quarenta contos. Ainda não está concluida; no estado em que se achava o edificio em 1858 foi avaliado em 33:500,000 rs.

5.

TRAPIXE DE DESEMBARQUE.—Foi mandado edificar a 16 de abril de 1852 por contracto, em virtude da lei n.º 628 de 17 de setembro de 1851, e concluido a 21 de junho de 1857.

| | |
|------------------------------------|------------|
| Custou pela thesouraria geral..... | 23:836,050 |
| « pela provincial..... | 1:750,000 |
| | <hr/> |
| | 25:586,050 |

| | |
|--|-----------|
| Concerto em 1860..... | 1:110,880 |
| Orçamento dos concertos que são precisos ainda | 2:300,000 |

Tem a ponte 700 palmos de estensão e 30 de largura, com uma casa de madeira no centro com 90 palmos de comprimento. Está em obra o concerto.

Foi avaliado em..... 30:000,000

6.

TRILHO DE FERRO.—Esta obra foi começada em agosto de 1858: tem 900 palmos entre a porta da alfandega e a ponte de desembarque, e 1360 entre aquella porta e o guindaste do trapixe.

Compõe-se o trilho de uma só linha em forma de um S alongado, levantado sobre 146 pilares de alvenaria. Até dezembro de 1858 tinha-se despendido com esta obra 5:274,840 reis.

Depois de prompta não andarà por menos de 12:000,000 de reis.

7.

TELHEIRO DOS ESCALERES.—Tem 60 palmos de comprimento sobre 28 de largura, 14 de altura de cada columna e 23 no centro. Foi mandado edificar em 15 de dezembro de 1845 por aviso do ministerio da marinha de 17 de março do mesmo anno, e concluido em janeiro de 1846. Custou 375,520 reis.

Foi avaliado em..... 1:000/000

8.

FAROL DE MOCURIBE.—Foi mandado edificar no 1.º de maio de 1840 por contracto, em virtude da lei de 20 de outubro de 1838, e concluido em 17 de novembro de 1846.

Custou..... 8:560/000

Despendeu-se mais até 1855..... 836/500

9:386/500

Acha-se agora em concerto, porque ameaça ruina.

Tem 183 palmos e tres polegadas de circumferencia na base. O plano do andar terreo é um octogono regular inscripto em um circulo, que tem de circumferencia 144 palmos e 4 polegadas: altura do 1.º andar 24 palmos e 6 polegadas. O plano do 2.º andar é um octogono, inscripto em um circulo de 48 palmos e 2 polegadas de circumferencia: tem de altura 14 palmos e 5 polegadas.

A cupula tem 15 palmos e 3 polegadas de altura.

Todo o edificio tem 54 palmos e 6 polegadas de altura. Seu candieiro é de luz fixa, que se avista a seis milhas ao mar.

Foi avaliado em..... 6:000/000

9.

QUARTEL MILITAR DE MOCURIBE.—Foi mandado edificar a

27 de maio de 1801 por ordem da junta da fazenda, e concluído a 6 de novembro de 1802.

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| Custou | 545/930 |
| Depois em 1854 despendeu-se mais..... | 837/940 |
| | <hr/> |
| | 1:383/870 |
| Avaliado judicialmente por..... | 550,000 |

40.

THEsourARIA DE FAZENDA.—Metade deste edificio foi mandada edificar a 2 de dezembro de 1797, por ordem da junta da fazenda, e concluída a 5 de junho de 1802, destinada á Inspeção. Custou esta parte 2:569,820.

Outra metade foi mandada edificar a 7 de fevereiro de 1814 por ordem da junta, para o Erario, e concluiu-se a 8 de novembro de 1817. Custou 3:986,280.

Depois deu-se nova forma, e fizeram-se reparos: até junho de 1857 todo o edificio tinha custado..... 10:389,477

Foi avaliado em..... 14:000,000

41.

PAIOL DA POLVORA.—Foi mandado edificar a 30 de janeiro de 1854 por aviso do ministerio da guerra de 1.º de dezembro de 1853, e concluído a 19 de maio de 1855.

Custou..... 5:295,849

Foi avaliado em..... 6:400,000

42.

CASA DA GUARDA DO PAIOL.—Foi edificada conjunctamente com o mesmo paiol, pela mesma ordem, e foi avaliada em 1:900,000 rs.

43.

LAZARETO DA JACARECANGA.—Foi mandado edificar a 26

de julho de 1819 por ordem da junta da fazenda de 29 de abril do mesmo anno, e concluido a 27 de maio de 1820.

Custou 525/050
 Concertos e obras posteriores até 1856. 1:088/146

1:613/196

Foi avaliado judicialmente em. 650/000

14.

LAZARETO DA LAGOA-FUNDA.—Foi mandado edificar a 10 de novembro de 1855 por ordem do presidente dr. Paes Barreto, e concluiu-se a 7 de março de 1856.

Custou..... 3:975/800

Foi avaliado em..... 3:800/000

15.

TELHEIRO DA ALFANDEGA.—Foi mandado construir a 3 de março de 1856 por ordem do presidente dr. Paes Barreto e concluido a 27 de setembro do mesmo anno.

Custou 375/520

16.

EDIFICIO DA EXTINGTA ALFANDEGA DE ARACATY.—Foi mandado edificar a 27 de julho de 1801 por ordem da junta da fazenda de 2 de dezembro de 1799, e concluido a 14 de agosto de 1802.

Custou..... 2:432/480

Concertos até 1854. 759/900

3:192/380

Avaliado judicialmente em..... 4:000/000

Tem de frente 125 palmos, 50 de fundo, e 20 de altura; 8 janellas e 1 porta na frente.

17.

ANTIGA CASA DA CAMARA DE ARRONCHES.—Foi mandado incorporar este edificio aos proprios nacionaes, bem como o seu logradouro (uma legua em quadro), por accordão da Relação de 19 de julho de 1851. Tem-se depois despendido mais em concertos deste edificio..... 3:600,5000
Foi avaliada em..... 800,5000

18.

ANTIGA CASA DA CAMARA DE MECEJANA.—Pelo mesmo accordão foram tambem incorporados aos proprios nacionaes este edificio e o patrimonio da extincta villa. Depois despendeu-se em concertos mais de um conto de reis.

Foi avaliada em..... 2:500,0000

19.

ANTIGA CASA DA CAMARA DE SOURE.—Pelo mesmo accordão foram incorporadas a casa da camara de Soure e o patrimonio da extincta villa aos proprios nacionaes. Tem depois custado em concertos mais..... 500,0000

Foi avaliada em..... 2:500,0000

20.

PAREDÃO DO MEIRELLES.—Obra mandada construir em 1859 por ordem do ministerio da marinha, para conservação do porto, afim de desviar o movimento das arcias. Custou 42:000,0000.

21.

ESCOLA D'ENSINO MUTUO.—Esta casa, que serve para á pri-

meira escola da capital, foi mandada edificar em 1828, e concluída em 1846. Custou 2:600,000.

22.

Valor total d'os proprios nacionaes 477:952,000.

CAPITULO II.

Despesa publica.

ARTIGO 1.º

DA DESPESA GERAL.

1.

A distribuição das rendas publicas, isto é a conveniente e legal applicação d'ellas ás despesas do Estado, segundo a fixação decretada pela assembléa geral, é feita nas provincias pelas thesourarias, das quotas que lhes são consignadas para o serviço geral. (Lei de 1 d'outubro de 1831, dec. n.º 786 de 20 de novembro de 1850, dec. de 22 de novembro de 1851).

2:

Esta distribuição é feita pelos diversos ministerios, em creditos abertos para os serviços que correm por cada um na repartição geral, e para cada objecto determinado nos respectivos creditos.

Nos exercicios de 1847 a 1862 a despesa feita na pro-

| Exercicios. | Imperio. | Justiça. | Marinha. |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|
| 1847—1848 | 21:015\$658 | 23:241\$171 | 3:732\$652 |
| 1848—1849 | 8:398\$384 | 31:693\$017 | 3:149\$530 |
| 1849—1850 | 10:709\$550 | 34:165\$861 | 4:346\$787 |
| 1850—1851 | 12:283\$543 | 45:207\$423 | 3:198\$780 |
| 1851—1852 | 26:824\$902 | 44:580\$243 | 3:117\$190 |
| 1852—1853 | 36:647\$622 | 45:953\$712 | 5:947\$616 |
| 1853—1854 | 25:575\$914 | 52:270\$506 | 7:638\$482 |
| 1854—1855 | 37:512\$314 | 56:035\$197 | 3:210\$266 |
| 1855—1856 | 92:261\$825 | 56:374\$644 | 10:072\$733 |
| 1856—1857 | 63:160\$827 | 53:596\$639 | 16:060\$180 |
| 1857—1858 | 56:112\$281 | 63:415\$455 | 12:469\$565 |
| 1858—1859 | 112:767\$068 | 78:025\$672 | 12:979\$638 |
| 1859—1860 | 182:498\$102 | 80:511\$837 | 33:789\$661 |
| 1860—1861 | 114:359\$145 | 76:149\$591 | 25:844\$366 |
| 1861—1862 | 172:805\$752 | 68:876\$353 | 12:813\$916 |
| <i>Total</i> | 975:933\$387 | 814:097\$351 | 158:371\$892 |
| <i>Medio</i> | 65:062\$225 | 54:273\$143 | 10:558\$126 |

4.

Por quin-

| Exercicios. | Imperio. | Justiça. | Marinha. |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|
| 1847—1852 | 82:232\$337 | 178:887\$745 | 17:544\$939 |
| 1852—1857 | 252:158\$702 | 266:230\$698 | 42:929\$307 |
| 1857—1862 | 641:542\$348 | 368:978\$908 | 97:897\$646 |
| <i>Total</i> | 975:933\$387 | 814:097\$351 | 158:371\$892 |

Medio annual da despe-

| Exercicios. | Imperio. | Justiça. | Marinha. |
|--------------------|--------------|--------------|-------------|
| 1847—1852 | 16:446\$467 | 35:777\$549 | 3:508\$988 |
| 1852—1857 | 50:431\$740 | 53:246\$139 | 8:585\$861 |
| 1857—1862 | 128:308\$569 | 73:795\$781 | 19:579\$528 |
| <i>Total</i> | 195:186\$776 | 162:819\$469 | 31:674\$377 |

vincia por conta de cada ministerio foi a seguinte:

| Guerra. | Fazenda. | Agricultura. | TOTAL. |
|----------------|----------------|--------------|----------------|
| 80:098\$560 | 416:924\$263 | | 248:012\$304 |
| 100:762\$893 | 83:210\$030 | | 227:214\$184 |
| 109:025\$488 | 41:361\$565 | | 192:609\$251 |
| 109:650\$730 | 52:547\$281 | | 222:887\$757 |
| 100:156\$451 | 46:758\$732 | | 221:437\$518 |
| 93:954\$860 | 67:617\$943 | | 243:121\$783 |
| 99:718\$090 | 55:000\$824 | | 241:203\$816 |
| 104:330\$861 | 75:566\$447 | | 276:715\$255 |
| 102:852\$190 | 85:615\$392 | | 347:196\$784 |
| 121:676\$014 | 83:555\$225 | | 340:049\$785 |
| 167:528\$947 | 101:458\$864 | | 402:985\$112 |
| 200:515\$754 | 103:728\$551 | | 510:016\$683 |
| 205:060\$935 | 105:852\$464 | | 607:712\$999 |
| 226:036\$731 | 120:725\$380 | 14:457\$537 | 577:573\$750 |
| 182:868\$948 | 118:964\$805 | 32:471\$168 | 588:804\$942 |
| 2,004:298\$352 | 1,254:912\$236 | 46:928\$705 | 5,254:541\$923 |
| 133:619\$890 | 83:660\$815 | 23:464\$354 | 370:648\$553 |

quennios.

| Guerra. | Fazenda. | Agricultura. | TOTAL. |
|----------------|----------------|--------------|----------------|
| 499:694\$122 | 340:801\$871 | | 1,145:460\$814 |
| 522:592\$915 | 361:375\$801 | | 1,445:432\$422 |
| 982:011\$315 | 552:734\$564 | | 2,663:648\$687 |
| 2,004:298\$352 | 1,254:912\$236 | | 5,254:541\$923 |

sa por cada ministerio.

| Guerra. | Fazenda. | Agricultura. | TOTAL. |
|--------------|--------------|--------------|----------------|
| 99:938\$824 | 68:160\$374 | | 229:092\$162 |
| 104:518\$583 | 72:275\$160 | | 289:086\$348 |
| 196:402\$263 | 110:546\$912 | | 532:729\$737 |
| 400:859\$670 | 250:982\$446 | | 1,050:308\$383 |

5.

A despesa tem crescido, termo medio annual, na seguinte proporção:

A despesa media do 2.º periodo cresceu sobre a do 1.º—26 por %.

A do 3.º sobre a do 2.º periodo quasi duplicou.

Esta mesma sobre a do 1.º periodo quasi que triplicou.

Em 15 annos a despesa publica foi alem do duplo.

6.

Comparando os serviços dos differentes ministerios:

Do imperio triplicou a despesa no 2.º periodo, e excedeu ao duplo no 3.º sobre a do 2.º

Da justiça augmentou 53 por % no 2.º, e 38 por % no 3.º sobre a do 2.º

Da marinha foi alem do duplo do 2.º sobre o 1.º, e do 3.º sobre o 2.º

Da guerra augmentou 5 por % no 2.º, e quasi duplicou no 3.º sobre a do 1.º

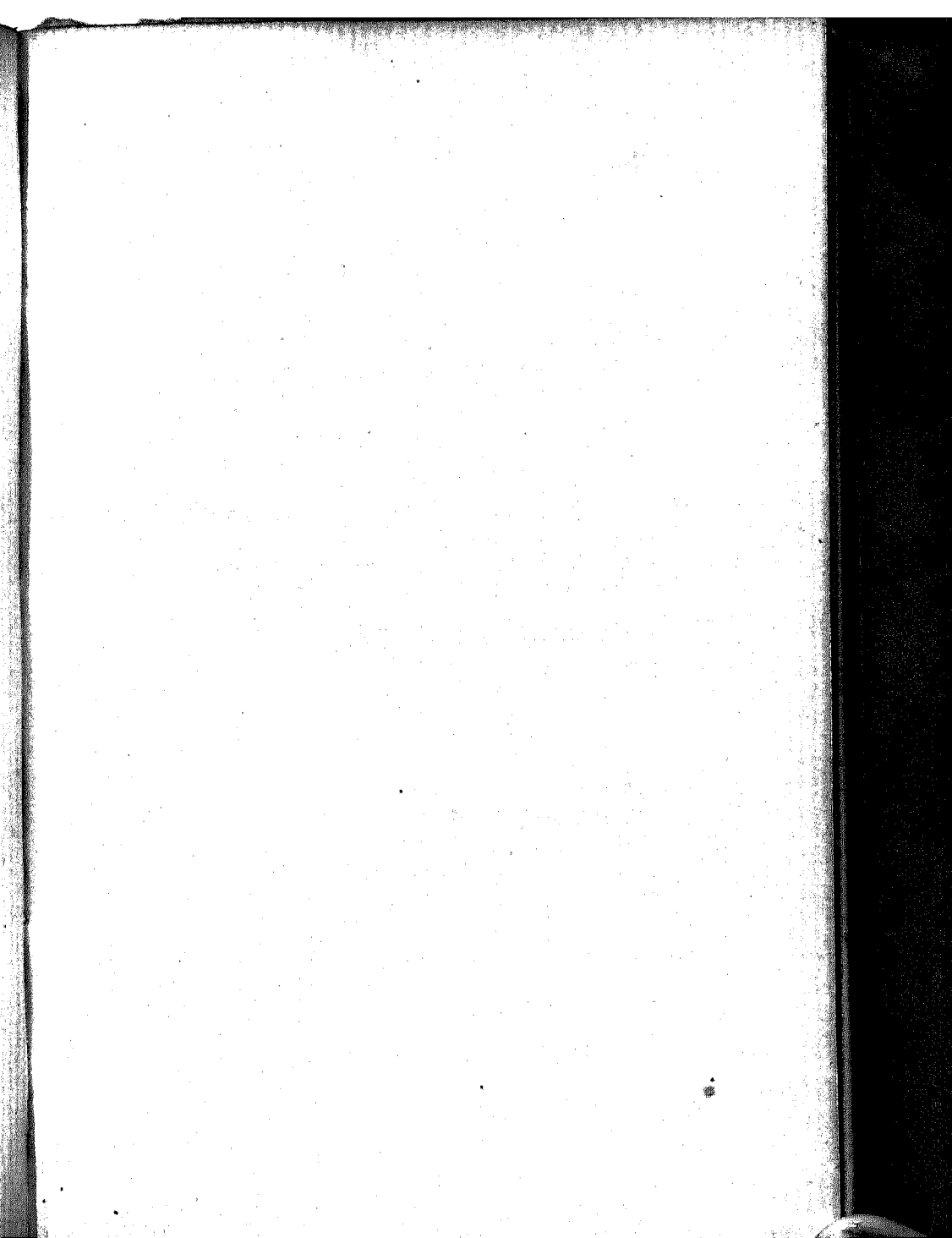
Da fazenda augmentou 6 por % no 2.º, e 53 no 3.º sobre o 2.º

O ministerio da agricultura separado em 1860 dos outros ministerios conta apenas dois exercicios.

ARTIGO 2.º

DESPESA ESPECIAL POR CADA MINISTERIO.

Nos exercicios de 1855 a 1862 a despesa especial por cada ministerio foi a seguinte:



II.

Ministerio

I.

Nos exercicios de 1847 a 1862 despendeo-se com o serviço

| Arts. de despesa. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 | 1859—1860 |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1 Justiça de 1. ^a instancia . . . | 37:693\$140 | 36:875\$634 | 34:642\$965 | 40:053\$728 | 44:909\$875 |
| 2 Policia e segurança | 2:300\$000 | 2:400\$000 | 2:400\$000 | 2:000\$000 | 4:500\$000 |
| 3 Repartição da policia | 3:924\$264 | 3:975\$425 | 8:297\$394 | 11:910\$996 | 11:983\$170 |
| 4 Guarda nacional | 2:769\$220 | 2:517\$800 | 2:950\$110 | 4:225\$240 | 3:756\$180 |
| 5 Telegraphos | 459\$997 | 88\$460 | 103\$307 | 274\$080 | 314\$840 |
| 6 Culto publico (parochos) | 9:235\$802 | 9:480\$787 | 16:238\$650 | 18:855\$737 | 18:046\$772 |
| 7 Exerc. findos | 292\$221 | 258\$333 | 549\$999 | 705\$891 | |
| 8 Sust.de presos pobres | | | 228\$000 | | |
| Somma | 56:374\$644 | 55:596\$639 | 63:415\$453 | 78:025\$672 | 80:511\$837 |

da justiça.

publico por conta deste ministerio o seguinte:

| Total. | Medio. | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|--------------------|
| 194:175\$312 | 38:835\$068 | 46:609\$058 | 48:918\$404 | 95:527\$462 | 47:763\$731 |
| 10:600\$000 | 2:120\$000 | 3:800\$000 | 2:136\$520 | 5:936\$820 | 2:968\$260 |
| 40:091\$249 | 8:018\$249 | 14:133\$321 | 13:676\$264 | 27:829\$585 | 13:914\$792 |
| 16:218\$580 | 3:243\$716 | 3:278\$600 | 3:590\$600 | 6:869\$200 | 3:434\$000 |
| 942\$684 | 188\$536 | 302\$000 | | 302\$000 | 151\$000 |
| 71:857\$743 | 14:271\$549 | 8:206\$612 | | 8:206\$612 | 4:103\$306 |
| 1:806\$344 | 361\$268 | | 381\$165 | 381\$165 | 192\$082 |
| 228\$000 | 43\$600 | | 170\$400 | 170\$400 | 85\$200 |
| 335:919\$947 | 67:183\$986 | 76:149\$591 | 68:876\$353 | 145:025\$944 | 72:612\$971 |

2.

Desta tabella resulta que tres objectos tem consideravelmente crescido em despesa: 1.^o a justiça de primeira instancia, cuja despesa augmentou 12 por % em consequencia de novos termos e comarcas; 2.^o a repartição da policia, que cresceu 32 por % na sua despesa por augmento dos vencimentos; 3.^o o culto publico, que duplicou. Este serviço passou para o ministerio do imperio.

III.

Ministerio da

1.

Nos exercicios de 1847 a 1862 o serviço, que correu

| Artigos. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 | 1859—1860 |
|----------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1 Corpo da armada | 130\$000 | 599\$800 | 262\$200 | 16\$000 | 220\$000 |
| 2 Arsenaes. | 620\$000 | 612\$890 | 147\$766 | | 125\$000 |
| 3 Força naval. | 2:098\$200 | 3:727\$760 | 2:359\$266 | | 1:773\$602 |
| 4 Farol..... | 909\$500 | 907\$500 | 907\$500 | 909\$000 | 909\$000 |
| 5 Material.... | 5:911\$578 | 9:643\$727 | 4:853\$813 | 3:900\$716 | 20:259\$173 |
| 6 Extraord. e eventuaes. | 403\$455 | 553\$103 | 2:224\$418 | 2:863\$578 | 1:041\$038 |
| 7 Exerc. lindos | | 15\$400 | | | |
| 8 Reformados | | | 24\$170 | 90\$008 | 154\$000 |
| 9 Invalidos. | | | | 18\$100 | 36\$600 |
| 10 Capitania do porto | | | | 5:182\$236 | 5:934\$585 |
| 11 Obras..... | | | | | 3:336\$155 |
| <i>Sommas</i> | 10:072\$733 | 16:060\$180 | 10:779\$133 | 12:979\$638 | 33:789\$153 |

marinha.

por este ministerio, despendeu o seguinte:

| Total. | Medio. | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1:228\$000 | 245\$600 | 121\$800 | | 121\$800 | 60\$900 |
| 1:505\$656 | 301\$131 | | | | |
| 9:958\$828 | 1:991\$765 | | | 2:088\$000 | 1:044\$000 |
| 4:542\$500 | 908\$500 | 998\$000 | 1:090\$000 | 40:904\$293 | 5:452\$146 |
| 44:569\$697 | 8:913\$801 | 6:928\$093 | 3:976\$200 | | |
| 7:085\$572 | 1:417\$118 | 853\$518 | 969\$836 | 1:823\$354 | 911\$677 |
| 15\$400 | 3\$080 | 154\$000 | | 154\$000 | 77\$000 |
| 268\$178 | 89\$392 | | 154\$008 | 154\$008 | 77\$004 |
| 54\$700 | 27\$350 | 36\$500 | 36\$500 | 73\$000 | 36\$500 |
| 11:116\$821 | 5:558\$410 | 6:125\$295 | 6:587\$372 | 12:712\$667 | 6:356\$333 |
| 3:336\$155 | 3:336\$155 | 10:627\$660 | | 10:627\$660 | 5:313\$830 |
| 81:680\$817 | 22:792\$302 | 25:844\$866 | 12:813\$916 | 38:658\$782 | 19:329\$390 |

2.

Do exercicio de 1858 em diante a despesa augmentou consideravelmente com a creação da capitania do porto, cuja utilidade ainda não se fez conhecer.

IV.

Ministerio da

1.

Nos exercicios de 1847 a 1862

| Arts. de despeza. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 | 1859—1860 |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| 1 Escola mili- tar e observ. | | | | | |
| 2 Instruc. mili- tar..... | 35\$400 | 121\$239 | | 54\$680 | 315\$000 |
| 3 Arsenaes... | 4:741\$857 | 5:970\$137 | 7:427\$094 | 10:704\$110 | 8:293\$054 |
| 4 Corpo de sau- de, e hospita- lidade | 5:777\$715 | 4:149\$880 | 11:682\$948 | 7:024\$190 | 11:496\$089 |
| 5 Repartig. do ajud. general | 1:103\$990 | 1:539\$852 | 2:858\$998 | 3:091\$514 | 3:413\$701 |
| 6 Exercito... | 63:039\$168 | 85:509\$591 | 110:288\$772 | 141:675\$746 | 144:937\$384 |
| 7 Offic. honora- rios e reform. | 5:304\$210 | 4:966\$495 | 6:262\$075 | 4:780\$281 | 5:257\$753 |
| 8 Repartecclle- siastica..... | 999\$810 | 1:208\$106 | 1:486\$666 | 1:565\$000 | 1:287\$000 |
| 9 Gratificações diversas.... | 1:267\$520 | 1:477\$504 | 2:030\$866 | 845\$060 | 1:718\$000 |
| 10 Obras milita- res..... | 11:718\$021 | 7:098\$095 | 11:513\$727 | 13:081\$770 | 14:165\$747 |
| 11 Div. e even- tuales..... | 342\$320 | 557\$200 | 455\$742 | 569\$360 | 742\$093 |
| 12 Exerc. findos | 979\$454 | 83\$290 | 533\$388 | 743\$768 | 217\$850 |
| 13 Comm. mili- tar..... | | | | | |
| 14 Recrutam. ^{to} | 7:207\$488 | 7:995\$325 | 12:988\$671 | 16:379\$375 | 13:226\$262 |
| Summas..... | 102:852\$190 | 121:676\$914 | 167:528\$947 | 200:515\$754 | 205:060\$933 |

guerra.

foi a despeza como segue:

| Total. | Medio. | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 526\$315 | 105\$263 | 154\$036 | 243\$848 | 397\$884 | 198\$042 |
| 37:136\$252 | 7:427\$250 | 12:725\$100 | 6:288\$609 | 19:013\$709 | 9:506\$854 |
| 40:130\$819 | 8:026\$163 | 10:586\$591 | 14:377\$084 | 24:963\$675 | 12:481\$837 |
| 12:008\$055 | 2:401\$611 | 2:134\$175 | | 2:134\$175 | 2:134\$175 |
| 545:470\$661 | 109:094\$132 | 169:714\$776 | 125:325\$076 | 295:039\$852 | 147:519\$926 |
| 26:570\$814 | 5:314\$162 | 5:604\$956 | 5:995\$460 | 11:600\$416 | 5:800\$208 |
| 6:546\$612 | 1:309\$322 | 718\$000 | | 718\$000 | 718\$000 |
| 7:339\$850 | 1:467\$970 | 917\$000 | | 917\$000 | 917\$000 |
| 57:577\$360 | 11:515\$472 | 9:048\$305 | 4:035\$425 | 13:083\$730 | 6:541\$865 |
| 2:666\$715 | 533\$343 | 2:676\$666 | 2:581\$344 | 5:258\$010 | 2:629\$005 |
| 2:357\$750 | 511\$550 | | 1:221\$828 | 1:221\$828 | 610\$914 |
| | | | 1:667\$006 | 1:667\$006 | 1:667\$006 |
| 37:797\$321 | 11:559\$464 | 11:078\$336 | 21:133\$268 | 32:211\$604 | 16:105\$802 |
| 796:328\$524 | 159:265\$702 | 225:358\$741 | 182:868\$948 | 408:227\$689 | 206:831\$334 |

2.

A despeza com o exercito triplicou do anno de 1855 para o de 1862.

Nos exercicios de 1855 a

| Arts. de despesa. | 1855—1856 | 1856—1857 | 1857—1858 | 1858—1859 | 1859—1860 |
|---------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1 Pensionistas. | 5:209,809 | 5:575,938 | 5:129,182 | 6:238,203 | 5:580,808 |
| 2 Aposentados. | 6:570,150 | 4:903,483 | 4:989,946 | 4:872,584 | 4:422,734 |
| 3 Thesouro nacional. | | | 225,000 | 350,000 | 420,000 |
| 4 Repart. extinc-tas. | 175,000 | | | | |
| 5 Thesouraria | 16:801,563 | 18:053,453 | 17:160,005 | 19:201,542 | 22:811,661 |
| 6 Alfandega . . | 26:699,776 | 28:176,363 | 34:556,503 | 31:464,982 | 37:971,710 |
| 7 Mezas de ren-das, e collect. | 2:789,764 | 2:570,360 | 3:476,542 | 9:906,652 | 15:372,699 |
| 8 M. d. de ter-renos mar.º | | | 40,820 | | |
| 9 Ajuda de cus-to a empreg | 2:000,000 | 400,000 | | 500,000 | |
| 10 Juros do cof-fre de orfãos. | 3:918,668 | 6:009,990 | 1:991,379 | 1:142,803 | 3:494,635 |
| 11 Reposições, e restituções . | 22,000 | 12,000 | 629,553 | 738,772 | 13,000 |
| 12 Pagamento á ausentes & . | | | | | |
| 13 Obras. | 19:088,227 | 15:868,871 | 30:680,971 | 29:108,869 | 12:858,490 |
| 14 Gratificações | | | 100,000 | | |
| 15 Pagam. de de-po-itos | 697,900 | 293,114 | 257,160 | 37,847 | 11:801,540 |
| 16 Pagam. á or-fãos | | | | | 7:839,862 |
| 17 Eventuaes . . | | 39,700 | 368,055 | 603,123 | 84,300 |
| 18 Exerc. findos | | 927,116 | 17,808 | 472,241 | 2:045,366 |
| 19 Operações de credito | 6:465,790 | 17:732,796 | | | |
| 20 Movim.º de fundos | 185:839,517 | 227:164,156 | | | |
| 21 Juizo dos fei-tos | 1:564,535 | 1:021,954 | 1:293,216 | 1:035,542 | 777,801 |
| Sommas | 277:940,699 | 318:452,170 | 101:458,864 | 105:728,551 | 105:853,735 |

fazenda.

1862 foi a despesa como segue:

| Total. | Medio. | 1860—1861 | 1861—1862 | Total. | Medio. |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 28:533,200 | 5:706,640 | 5:423,208 | 5:744,5208 | 11:167,5416 | 5:583,708 |
| 25:758,897 | 5:151,779 | 5:094,640 | 6:472,640 | 11:567,280 | 5:783,640 |
| 995,000 | 331,666 | 600,000 | 1:075,000 | 1:675,000 | 837,500 |
| 175,000 | 175,000 | | | | |
| 94:033,224 | 18:806,644 | 22:966,411 | 21:208,273 | 44:174,684 | 22:087,342 |
| 158:809,331 | 31:773,866 | 39:870,407 | 47:749,249 | 87:619,656 | 43:809,828 |
| 34:203,910 | 6:841,180 | 19:062,912 | 17:729,119 | 36:792,031 | 18:396,015 |
| 40,820 | 8,5164 | | | | |
| 2:900,000 | 5:800,000 | | 550,000 | 550,000 | 275,000 |
| 16:557,475 | 3:311,495 | 2:326,923 | 2:695,460 | 5:022,383 | 2:511,191 |
| 1:415,325 | 283,065 | 142,5435 | 260,666 | 403,101 | 201,550 |
| | | 180,554 | | 180,554 | 180,554 |
| 107:603,428 | 21:521,085 | 5:875,491 | 2:249,050 | 8:124,541 | 4:062,270 |
| 100,000 | 20,000 | | | | |
| 13:090,730 | 2:618,146 | 1:830,977 | 4:275,989 | 6:106,966 | 3:053,183 |
| 7:839,862 | 1:567,972 | 14:800,463 | 7:139,682 | 21:940,145 | 10:970,072 |
| 1:095,178 | 219,035 | 726,250 | | 726,250 | 363,125 |
| 3:416,531 | 691,306 | | 593,709 | 593,709 | 296,854 |
| 24:198,586 | 4:839,717 | | 20:000,000 | | |
| 413:003,676 | 82:600,735 | | 95:329,278 | | |
| 5:692,945 | 1:138,589 | 1:349,811 | 1:225,760 | 2:575,571 | 1:287,785 |
| 939:567,121 | 193:406,034 | 120:250,482 | 234:298,083 | 239:192,287 | 119:699,917 |

VI.

Ministerio de obras publicas, agricultura, e commercio.

Nos dois exercicios de 1860 a 1862 despendeu-se:

| <i>Arts. de des- peza.</i> | 1860—1861 | 1861—1862 | <i>Total.</i> | <i>Medio.</i> |
|--------------------------------|-------------|-------------|---------------|---------------|
| Obras publ. (estradas).. | 5:006\$536 | 14:348\$733 | 19:355\$294 | 9:677\$647 |
| Correio ge- ral | 6:653\$868 | 10:787\$647 | 17:441\$515 | 8:720\$757 |
| Medição de terras..... | 2:387\$790 | 6:912\$326 | 9:300\$116 | 4:650\$058 |
| Cathequese | 147\$320 | | 147\$320 | 73\$660 |
| Telegrapho. | 262\$000 | 395\$080 | 655\$080 | 327\$540 |
| Eventuaes.. | | 27\$380 | 27\$380 | 13\$690 |
| <i>Sommas....</i> | 14:457\$537 | 32:471\$168 | 46:928\$705 | 23:463\$352 |

ARTIGO 4.º

DIVIDA ACTIVA E PASSIVA.

1.

A *divida activa* era até 31 de dezembro de 1860 de 105:380/572 rs., procedente em grande parte de multas por falta de registro das terras, e impostos collectados, e não arrecadados: pertencia a divida a 813 individuos.

2.

A *divida passiva* era de 22:257/006 rs. procedente de vencimentos não cobrados, e pertence a 284 individuos.

CAPITULO III.

Das finanças provinciaes.

A receita e despeza provinciaes são decretadas annualmente pela assemblea provincial, sob proposta do presidente da provincia, segundo o acto adicional: a arrecadação das rendas provinciaes, sua fiscalisação, e distribuição pelos diversos serviços provinciaes, segundo a lei do orçamento, constituem as finanças provinciaes.

ARTIGO 1.º

DAS ESTAÇÕES FISCAES, E SYSTEMA DE ARRECADAÇÃO.

1.

As estações fiscaes provinciaes são a thesouraria provincial, e as collectorias estabelecidas em todos os municipios, por onde se arrecadam os diversos impostos provinciaes, competindo somente á thesouraria a administração, fiscalisação, e distribuição.

2.

Organisação.

Por virtude do acto adicional, que creou uma economia distincta nas provincias, foi organisada a arrecadação provincial por meio de uma thesouraria, creada pela lei provincial n.º 58, de 26 de setembro de 1836 (Regularamento de 22 de junho de 1837, e reformada pelas leis de 22 d'agosto de 1839, de 15 de novembro de 1842, e 22 de setembro de 1857). O pessoal da thesouraria e collectorias ficou já descrito na *Parte Primeira*, tit. V, cap. 2.º, pag. 247.

3.

Systema de arrecadação.

O systema geralmente seguido é o de contractos annuaes com particulares por meio de arrematação em hasta publica dos diversos ramos de impostos: alguns dos impostos, porem, não são arrematados, mas cobrados ou directamente pela thesouraria, ou pelas collectorias.

4.

O systema de arrecadação é preconizado pelo inspector como mais prompto e seguro: pode ser, porem é certamente contrario á todas as regras da sciencia economica e financeira, principalmente quando o objecto, que se vae arrematar não é conhecido, e não tem mesmo uma base certa, como por exemplo o disimo.

Deste systema quasi aleatorio, porque é uma especie de loteria, resulta uma de duas, ou lesão á thesouraria, ou ao contractante; porque a provincia não sabe o que vende, nem este o que compra. Não comprehendendo por tanto a utilidade de semelhante fiscalisação de impostos.

5.

Se o imposto deve recahir sobre a renda, e na proporção desta, é necessario que se conheça a materia sobre que tem de ser lançado. Isto posto, sem previa collecta, como procede a thesouraria geral, não se pôde dizer que o imposto foi lançado segundo os principios da sciencia, e a intenção do legislador.

6.

Natureza da imposição.

As contribuições provinciaes tambem são directas, e indi-

rectas, segundo recahem sobre as pessoas e propriedades, ou sobre generos e mercadorias do consumo, que afinal são pagas pelos consumidores.

ARTIGO 2.º

DA RENDA TOTAL ARRECADADA EM 18 ANOS, DE 1845 A 1862.

1.

| Annos. | Receita ordinaria. | Suprimento da thesauraria. | TOTAL. |
|-----------------|--------------------|----------------------------|----------------|
| 1845 | 77:295\$847 | 6:000\$000 | 83:295\$847 |
| 1846 | 59:824\$306 | 53:028\$884 | 112:953\$250 |
| 1847 | 64:739\$419 | 66:001\$368 | 130:740\$787 |
| 1848 | 112:583\$554 | 41:037\$841 | 153:621\$395 |
| 1849 | 90:751\$940 | 20:000\$000 | 110:751\$942 |
| 1850 | 124:495\$180 | | 124:495\$180 |
| 1851 | 124:765\$061 | | 124:765\$061 |
| 1852 | 149:453\$917 | | 149:453\$917 |
| 1853 | 164:624\$600 | 10:000\$000 | 174:624\$600 |
| 1854 | 185:912\$142 | 12:000\$000 | 187:912\$143 |
| 1855 | 224:193\$082 | 14:000\$000 | 238:193\$082 |
| 1856 | 266:487\$125 | 6:000\$000 | 272:487\$125 |
| 1857 | 307:520\$557 | 12:000\$000 | 319:520\$557 |
| 1858 | 381:993\$013 | 26:040\$983 | 408:034\$996 |
| 1859 | 369:785\$434 | | 369:785\$434 |
| 1860 | 363:992\$511 | | 363:992\$511 |
| 1861 | 373:708\$403 | | 373:708\$403 |
| 1862 | 442:470\$867 | | 442:470\$867 |
| Total..... | 3.812:198\$049 | 266:109\$076 | 4.108:307\$095 |
| Med. de 18 ans. | 213:455\$501 | | |

2.

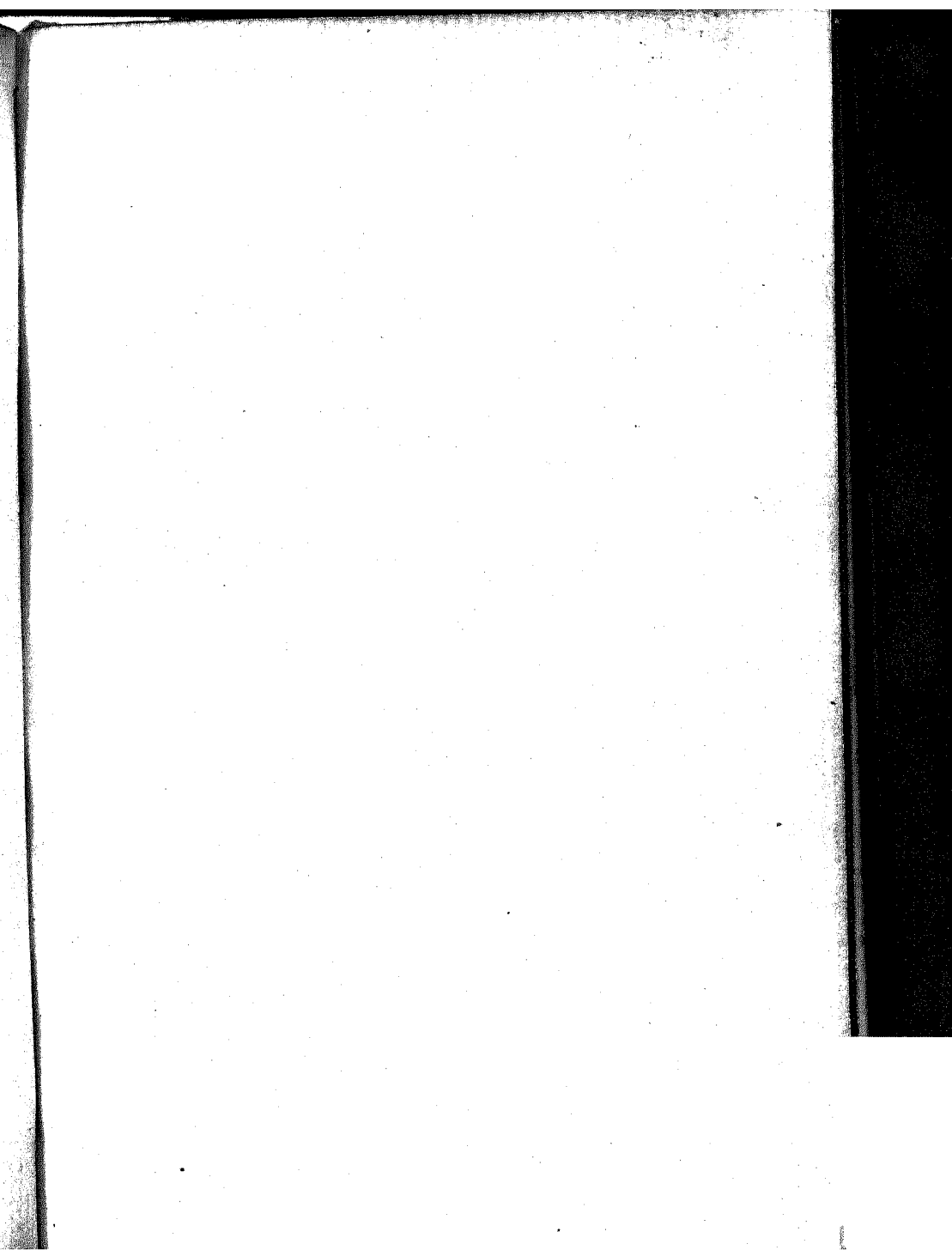
Por quatriennios, só a renda propria.

| | | Media annual. |
|------------------------|---------------|---------------|
| 1845—1848..... | 314:443/186 | 78:610/796 |
| 1849—1852..... | 489:466/098 | 422:366/524 |
| 1853—1856..... | 841:216/950 | 210:304/237 |
| 1857—1860..... | 1,423:291/515 | 355:822/237 |
| 1861—1862 (2 annos)... | 786:179/270 | 393:089/635 |

3.

Relação do crescimento nestes periodos.

| | | |
|----------------------------------|-----|-------|
| 0 2.º augmentou sobre o 1.º..... | 56 | por % |
| 0 3.º « « o 2.º..... | 72 | « % |
| 0 4.º « « o 3.º..... | 69 | « % |
| 0 5.º « « o 4.º..... | 40 | « % |
| 0 5.º « « o 1.º..... | 400 | « % |



ARTI-
DA RENDA PROVINCIAL EM 16 ANOS, DE 1845 Á 1860, POR
N.º

Tabella da arrecadação feita pela thesoureira

| Numerus | Artigos de impostos. | 1845 | 1846 |
|---------|---|-------------|--------------|
| 1 | Sobre generos exportados para fora do imperio | 3:552,3657 | 388,5545 |
| 2 | Sobre gen. para as provincias | | |
| 3 | Armazenagem | 1:505,3300 | 230,3000 |
| 4 | Sobre bebidas espiritosas | 8:304,3000 | 6:696,3000 |
| 5 | « rez do consumo | 25:489,3000 | 21:020,3500 |
| 6 | « fumo (tabaco) | 561,3000 | 1:299,3000 |
| 7 | Decima de predios urbanos | 3:115,3000 | 2:966,3000 |
| 8 | « de heranças, e legados | 896,3617 | 858,3150 |
| 9 | Meia siza de escravos | 2:699,3500 | 2:525,3500 |
| 10 | Disimo de miunças | 7:662,3500 | 6:406,3500 |
| 11 | Sobre charutos importados | 349,3000 | 626,3000 |
| 12 | Rapé importado | 1:080,3000 | 1:214,3000 |
| 13 | Disimo de pescado | 1:966,3000 | 2:105,3000 |
| 14 | Sobre escravo exportado | 1:582,3220 | 4:037,3160 |
| 15 | « rez charqueada | 1:931,3000 | 238,3000 |
| 16 | Fianças criminaes | 205,3517 | 130,3400 |
| 17 | Disimo de gados grossos | 14:931,3352 | 6:180,3300 |
| 18 | Bens do evento | | |
| 19 | Divida activa arrecadada | 1:036,3719 | 2:857,3830 |
| 20 | Sobre caffè export., 2 1/2 por 0/0 | | |
| 21 | « assucar export., 1 1/2 p. 0/0 | | |
| 22 | Premio de assignados | 1,3936 | |
| 23 | Multa do algodão | 79,3000 | 8,3000 |
| 24 | Sobre as letras não pagas | 44,3788 | 22,3761 |
| 25 | Emolum. de visitas de saude | 32,3800 | 32,3800 |
| 26 | Sobre os titulos dos emp., 5 p. 0/0 | 162,3799 | |
| 27 | « assucar importado | | |
| 28 | « curraes de pescaria | | |
| 29 | Renda dos proprios provinc. | | |
| 30 | Donativos, e restituções | 64,3442 | 86,3920 |
| 31 | Imposto sobre alambiques | | |
| 32 | Decima dos ab intestados | | |
| 33 | Matricula do Licéu | | |
| 34 | Sobre caffè import., 1,000 p. @ | | |
| 35 | « farinha export., 2 p. alq. | | |
| | Somma | 77:295,3847 | 59:826,3366 |
| 36 | Supprimt.º do thesouro geral | 6:030,3000 | 53:028,3884 |
| | Somma total | 83:295,3847 | 112:953,3250 |

GO 3.º

ARTIGOS ESPECIAES DOS IMPOSTOS, E TERMOS MEDIOS.

1.º
riua provincial do Ceará de 1845 á 1848.

| 1847 | 1848 | Somma. | Medio dos 4 annos. |
|--------------|--------------|--------------|--------------------|
| 4:310,3079 | 11:251,3393 | 19:502,3675 | 4:875,3868 |
| 1:804,3086 | 3:387,3988 | 5:192,3074 | 1:289,3018 |
| 452,3300 | 3:524,3590 | 5:712,3500 | 1:428,3120 |
| 1:935,3880 | 3:033,3444 | 19:969,3324 | 4:992,3331 |
| 23:326,3110 | 24:092,3740 | 93:028,3330 | 23:482,3037 |
| 238,3468 | 1:144,3060 | 3:242,3528 | 801,3632 |
| 2:065,3188 | 2:906,3322 | 11:052,3510 | 2:763,3127 |
| 804,3668 | 1:042,3132 | 3:601,3567 | 900,3391 |
| 2:967,3000 | 2:541,3988 | 10:753,3988 | 2:688,3497 |
| 11:528,3000 | 15:921,3000 | 41:518,3000 | 10:379,3500 |
| 149,3300 | 573,3780 | 4:698,3080 | 424,3520 |
| 782,3300 | 474,3520 | 3:551,3020 | 887,3775 |
| 2:202,3000 | 2:390,3000 | 8:862,3000 | 2:215,3500 |
| 1:165,3000 | 320,3000 | 7:304,3380 | 1:826,3095 |
| 115,3300 | 78,3820 | 2:386,3320 | 596,3550 |
| | 54,3200 | 390,3817 | 97,3704 |
| 4:997,3000 | 36:930,3000 | 63:089,3182 | 15:772,3545 |
| 5:321,3140 | 2:281,3273 | 11:316,3062 | 2:879,3240 |
| | | | |
| 145,3053 | 29,3309 | 45,3298 | 11,3324 |
| 8,3230 | 36,3750 | 132,3000 | 33,3000 |
| 103,3815 | | 171,3364 | 42,3841 |
| 32,3800 | 49,3200 | 147,3600 | 36,3400 |
| 54,3822 | 210,3247 | 427,3866 | 106,3966 |
| | | | |
| | | 433,3228 | 108,3807 |
| 67,3660 | 640 | 219,3432 | 54,3848 |
| 178,3400 | 423,3120 | 601,3520 | 150,3380 |
| 51,3200 | | 51,3200 | 12,3800 |
| 64,3000 | | 64,3000 | 16,3000 |
| | | | |
| 64:739,3419 | 112:583,3554 | 314:443,3186 | 78:610,3796 |
| 66:001,3368 | 41:037,3844 | 166:069,3093 | 41:517,3023 |
| 430:740,3787 | 153:621,3391 | 480:511,3279 | 120:127,3819 |

Tabella da arrecadação feita pela thesouraria

| Numero | Artigos de impostos. | 1849 | 1850 |
|--------|--|--------------|--------------|
| 1 | Sobre generos exportados para fora do imperio..... | 5:305,3965 | 15:411,3939 |
| 2 | Sobre gen. export. p. as prov. as | 2:465,5018 | 3:588,3038 |
| 3 | Armazenagem..... | 1:982,5500 | 6:581,3500 |
| 4 | Sobre bebidas espirituosas... | 2:129,5738 | 5:270,2559 |
| 5 | « rez de consumo..... | 19:787,4494 | 23:129,3600 |
| 6 | « fumo (tabaco)..... | 1:101,5799 | 1:048,3361 |
| 7 | Decima de predios urbanos... | 2:561,5419 | 3:081,5609 |
| 8 | « de heranças e legados | 218,5546 | 224,3393 |
| 9 | Meia siza de escravos..... | 2:176,5493 | 1:890,3110 |
| 10 | Disimo de miunças..... | 13:336,3000 | 13:792,3000 |
| 11 | Sobre charutos importados... | 439,3800 | 751,3300 |
| 12 | « rapé importado..... | 547,3380 | 739,3200 |
| 13 | Disimo do pescado..... | 2:343,3000 | 2:797,3000 |
| 14 | Sobre escravo exportado.... | 830,3000 | 450,3000 |
| 15 | « rez charqueada..... | | 20,3000 |
| 16 | « fianças criminaes..... | | |
| 17 | Disimo do gados grossos..... | 31:273,3000 | 42:492,3000 |
| 18 | Bens do evento..... | | 217,3098 |
| 19 | Divida activa arrecadada..... | 1:562,3325 | 667,3913 |
| 20 | Sobre o caffè export., 2 1/2 p. o/o | | |
| 21 | « assucar export., 1 1/2 p. o/o | | |
| 22 | Premio dos assignados..... | 99,3577 | 168,3263 |
| 23 | Multa do algodão..... | 20,3000 | 69,3000 |
| 24 | Sobre lettras protestadas, 1 p. o/o | | |
| 25 | Emolunt. de visita de saude | 49,3200 | 82,3000 |
| 26 | Sobre titulo dos empreg., 5 p. o/o | 566,3481 | 24,3246 |
| 27 | « assucar importado..... | 945,3838 | 936,3283 |
| 28 | « Curraes de pescaria..... | | |
| 29 | Renda dos proprios provinc. as | 227,3000 | 150,3000 |
| 30 | Donativos e restituições..... | 401,3490 | 645,3970 |
| 31 | Imposto sobre alambique..... | 261,3400 | 185,3000 |
| 32 | Decima dos ab intestados..... | | |
| 33 | Matricula do Licéu..... | | |
| 34 | Sobre caffè import., 1\$ por @ | 449,3876 | 43,3278 |
| 35 | « farinha import., 2\$ p. aliq. | | |
| | Somma..... | 90:751,3944 | 124:495,3180 |
| 36 | Supprimento ao thesourero geral | 19:999,3998 | |
| | Somma total..... | 110:751,3942 | 124:495,3180 |

ria provincial do Ceará de 1849 a 1852.

| 1851 | 1852 | Sommas. | Medio de 4 annos. |
|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| 18:302,529 | 15:391,3726 | 54:411,3559 | 13:602,3989 |
| 3:413,3815 | 2:309,3378 | 11:776,3219 | 2:944,3062 |
| 5:580,3500 | 5:436,3500 | 19:531,3000 | 4:859,3250 |
| 3:253,3574 | 5:783,3162 | 16:438,3733 | 4:109,3683 |
| 23:438,3000 | 30:710,3000 | 97:055,3094 | 24:236,3273 |
| 1:133,3274 | 428,3824 | 3:712,3253 | 928,3064 |
| 2:803,3536 | 4:942,3000 | 13:391,3564 | 3:347,3891 |
| 89,3127 | 684,3968 | 1:017,3033 | 254,3259 |
| 2:080,3780 | 2:819,3495 | 8:972,3880 | 2:243,3226 |
| 14:287,3000 | 15:466,3000 | 56:881,3000 | 14:220,3250 |
| 902,3000 | 1:093,3520 | 3:186,3720 | 790,3680 |
| 901,3000 | 1:026,3200 | 3:213,3780 | 803,3445 |
| 2:620,3000 | 2:223,3000 | 9:983,3000 | 2:493,3750 |
| 825,3000 | 7:970,3000 | 10:081,3000 | 2:520,3250 |
| 20,3000 | 103,3000 | 143,3000 | 35,3750 |
| | 97,3750 | 97,3750 | 24,3437 |
| 38:409,3500 | 41:634,3000 | 153:808,3500 | 38:452,3125 |
| 241,3752 | 349,3653 | 838,3501 | 209,3400 |
| 4:408,3499 | 7:035,3511 | 13:073,3848 | 3:418,3462 |
| | | | |
| 77,3672 | 79,3603 | 325,3115 | 81,3278 |
| 86,3750 | 192,3623 | 368,3373 | 92,3083 |
| | | | |
| 65,3600 | 65,3600 | 262,3400 | 65,3600 |
| 47,3026 | 45,3404 | 683,3210 | 170,3802 |
| 888,3312 | 999,3600 | 3:770,3033 | 912,3308 |
| 40,3000 | 1:547,3000 | 1:587,3000 | 396,3750 |
| 150,3000 | 150,3000 | 677,3000 | 469,3250 |
| 583,3052 | 533,3720 | 2:164,3232 | 541,3055 |
| 94,3800 | 319,3400 | 861,3000 | 215,3250 |
| | | | |
| 8,3913 | 13,3878 | 185,3945 | 96,3486 |
| | | | |
| 124:765,3061 | 149:453,3917 | 489:446,3102 | 122:361,3525 |
| | | 49:999,3998 | 5:000,3000 |
| 124:765,3061 | 149:453,3917 | 509:446,3100 | 127:361,3525 |

Tabella da arrecadação feita pela thesoura-

| Numero | Artigos de impostos. | 1853 | 1854 |
|--------|--|--------------|--------------|
| 1 | Sobre generos exportados para fora do imperio, 5 por 1/2 % | 13:708\$371 | 18:403\$899 |
| 2 | Sobre gen. p. as prov., 3 por 1/2 % | 2:715\$469 | 4:310\$144 |
| 3 | Armazenagem | 4:837\$500 | 3:293\$500 |
| 4 | Sobre bebidas espirituosas | 5:607\$000 | 5:703\$600 |
| 5 | « rez de consumo | 34:774\$000 | 40:784\$000 |
| 6 | « fumo (tabaco) | 878\$825 | 1:453\$366 |
| 7 | Decima de predios urbanos | 5:032\$000 | 5:046\$472 |
| 8 | « de heranças, e legados | 3:889\$590 | 2:722\$783 |
| 9 | Meia siza de escravos | 3:275\$000 | 3:689\$000 |
| 10 | Disimo de miunças | 45:137\$000 | 16:861\$000 |
| 11 | Sobre charutos importados | 1:440\$000 | 1:830\$000 |
| 12 | Rapé importado | 1:442\$000 | 1:613\$000 |
| 13 | Disimo de pescado | 2:337\$000 | 2:499\$000 |
| 14 | Sobre escravo exportado | 9:690\$000 | 28:497\$190 |
| 15 | « rez charqueada | | |
| 16 | Fianças criminaes | 400\$390 | 381\$225 |
| 17 | Disimo de gados grossos | 53:665\$111 | 38:759\$272 |
| 18 | Bens do evento | 399\$413 | 985\$377 |
| 19 | Divida activa arrecadada | 874\$948 | 2:768\$124 |
| 20 | Sobre caffè export., 2 1/2 por 1/2 % | | 1:004\$601 |
| 21 | « assucar export., 1 1/2 p. 1/2 % | | 918\$450 |
| 22 | Premio de assignados | 444\$303 | 221\$152 |
| 23 | Multa do algodão | 112\$000 | 128\$750 |
| 24 | Sobre asletras não pagas, 1 p. 1/2 % | | |
| 25 | Emolum. de visitas de saude | 82\$000 | 74\$100 |
| 26 | Sobre ostítulos dos emp., 5 p. 1/2 % | 287\$483 | 109\$208 |
| 27 | « assucar importado | 884\$491 | 212\$268 |
| 28 | Curraes de pescaria e redes | 815\$000 | 1:816\$000 |
| 29 | Renda dos proprios provinc. | 150\$000 | 123\$500 |
| 30 | Donativos, e restituções | 2:171\$700 | 2:661\$662 |
| 31 | Imposto sobre alambiques | | |
| 32 | Decima dos ab intestados | | |
| 33 | Matricula do Lycéu | | |
| 34 | Sobre caffè import., 1,000 p. @ | 24\$000 | |
| 35 | « farinha export., 2 p. alg. | 150\$000 | |
| 36 | Impostos sobre tijollos | | |
| 37 | Sobre @ de cera de carn. 1 p. @ | | |
| | Somma | 164:624\$600 | 185:912\$143 |
| 38 | Supprimt.º do thesouro geral. | 10:000\$000 | 12:000\$000 |
| | Somma total | 174:624\$600 | 197:912\$143 |

ria provincial do Ceará de 1853 á 1856.

| 1855 | 1856 | Somma. | Medio dos 4 annos. |
|--------------|--------------|--------------|--------------------|
| 25:584\$944 | 26:215\$672 | 83:914\$886 | 20:978\$721 |
| 8:655\$807 | 10:182\$248 | 25:863\$970 | 6:465\$992 |
| 6:053\$500 | 4:585\$100 | 18:760\$600 | 4:692\$400 |
| 7:474\$000 | 7:818\$000 | 26:602\$600 | 6:650\$650 |
| 43:468\$000 | 50:612\$000 | 169:638\$000 | 42:400\$500 |
| 1:755\$464 | 1:853\$000 | 5:940\$855 | 1:485\$263 |
| 4:284\$151 | 4:485\$000 | 18:847\$623 | 4:711\$905 |
| 3:113\$743 | 2:145\$227 | 11:871\$343 | 2:967\$835 |
| 8:601\$000 | 10:000\$000 | 25:565\$000 | 6:391\$250 |
| 20:814\$000 | 22:945\$000 | 75:757\$000 | 18:939\$250 |
| 1:933\$000 | 2:031\$000 | 7:254\$000 | 1:813\$570 |
| 1:707\$280 | 1:754\$000 | 6:541\$286 | 1:635\$320 |
| 2:400\$960 | 3:088\$000 | 10:324\$960 | 2:581\$240 |
| 34:000\$000 | 39:300\$000 | 111:487\$100 | 27:871\$797 |
| | | | |
| 544\$450 | 332\$375 | 1:338\$410 | 339\$610 |
| 40:880\$295 | 61:430\$000 | 203:734\$678 | 50:933\$669 |
| 1:669\$203 | 676\$535 | 3:730\$528 | 932\$612 |
| | 2:007\$414 | 5:650\$486 | 1:412\$621 |
| | | 1:004\$601 | 251\$150 |
| | | 918\$450 | 229\$612 |
| 143\$094 | 163\$066 | 671\$615 | 167\$903 |
| 178\$500 | 223\$380 | 612\$630 | 160\$657 |
| | | | |
| | | 156\$100 | 39\$025 |
| | 328\$838 | 725\$530 | 181\$382 |
| 920\$559 | 1:225\$859 | 3:243\$177 | 810\$791 |
| 668\$000 | 605\$000 | 3:904\$000 | 976\$000 |
| | | 162\$500 | 40\$500 |
| | 8:036\$440 | 12:869\$802 | 3:217\$450 |
| | | | |
| 117\$000 | | 117\$000 | 29\$250 |
| | | | |
| | | 24\$000 | 6\$000 |
| | 42\$000 | 192\$000 | 48\$000 |
| 229\$030 | 38\$540 | 267\$574 | 66\$303 |
| | 4:536\$501 | 4:536\$501 | 4:536\$501 |
| 224:193\$082 | 267:660\$200 | 842:390\$025 | 210:509\$506 |
| 14:000\$000 | 6:000\$000 | 42:000\$000 | 10:500\$000 |
| 238:193\$088 | 273:660\$200 | 864:407\$921 | 221:097\$506 |

Tabella da arrecadação feita pela thesoura-

| Numero | Artigos de impostos. | 1857 | 1858 |
|--------|--|--------------|--------------|
| 1 | Sobre generos exportados para fora do imperio, 5 por 100 | 45:886\$234 | 55:222\$408 |
| 2 | Sobre gen. p. as prov.ªs, 3 p. 100 | 21:843\$240 | 19:189\$202 |
| 3 | Armazenagem | 6:454\$500 | 7:433\$000 |
| 4 | Sobre bebidas espirituosas | 8:231\$000 | 12:767\$000 |
| 5 | « rez de consumo | 53:177\$000 | 66:775\$000 |
| 6 | « fumo (tabaco) | 1:586\$000 | 1:707\$000 |
| 7 | Decima de predios urbanos | 5:619\$000 | 5:952\$000 |
| 8 | « de heranças e legados | 5:624\$512 | 5:243\$187 |
| 9 | Meia siza de escravos | 7:430\$000 | 9:000\$000 |
| 10 | Disimo de miungas | 22:945\$000 | 26:990\$000 |
| 11 | Sobre charutos importados | 2:180\$000 | 4:721\$000 |
| 12 | « rapé importado | 4:170\$000 | 2:012\$000 |
| 13 | Disimo do pescado | 3:498\$000 | 4:266\$000 |
| 14 | Sobre escravo exportado | 31:460\$000 | 9:400\$000 |
| 15 | « rez charqueada | 179\$500 | 431\$520 |
| 16 | « fianças crim.ªs, 5 por 100 | 878\$765 | 937\$154 |
| 17 | Disimo de gados grossos | 78:105\$000 | 111:566\$000 |
| 18 | Bens do evento | 4:798\$119 | 4:142\$209 |
| 19 | Divida activa arrecadada | 4:909\$914 | 5:043\$819 |
| 20 | Sobre o café export., 2 por 100 | | |
| 21 | « assucar export., 1 por 100 | | |
| 22 | Premio dos assignados | 159\$612 | 239\$735 |
| 23 | Multa do algodão | 154\$750 | 152\$500 |
| 24 | Sobre lettras não pagas, 1 p. 100 | | |
| 25 | Emolam.ªs de visita de saúde | | |
| 26 | Sobre titulo dos empreg., 5 p. 100 | 589\$522 | 432\$620 |
| 27 | « assucar importado | 1:250\$839 | 1:069\$956 |
| 28 | « Curraes de pesc. e redes | 606\$000 | 607\$000 |
| 29 | Renda dos proprios provinc.ªs | | |
| 30 | Donativos e restituções | 7:241\$022 | 17:323\$090 |
| 31 | Impostos sobre alambiques | | |
| 32 | Decima dos ab intestados | | |
| 33 | Matricula do Lycéu | | |
| 34 | Sobre café import., 1\$ por @ | | |
| 35 | « farinha import., 2\$ p. alq | 491\$000 | 11:436\$213 |
| 36 | Impostos sobre tijollos e telhas | 440\$000 | 202\$000 |
| 37 | Sobre @ de cera de carn.ª 1\$. | 611\$927 | |
| 38 | Renda do cemiterio | | |
| 39 | Sobre sabão exportado | | |
| | Somma | 307:520\$557 | 381:993\$013 |
| 40 | Supprimento ao thesouro geral | 12:000\$000 | 26:040\$987 |
| | Somma total | 319:520\$557 | 408:034\$000 |

ria provincial do Ceará de 1857 á 1860.

| 1859 | 1860 | Somma total. | Medio dos 4 annos. |
|--------------|--------------|----------------|--------------------|
| 59:488\$802 | 62:911\$474 | 223:511\$918 | 55:877\$979 |
| 24:673\$223 | 24:900\$868 | 90:597\$333 | 22:649\$388 |
| 7:555\$500 | 7:507\$000 | 28:950\$000 | 7:238\$000 |
| 12:091\$000 | 13:014\$000 | 46:013\$000 | 11:503\$250 |
| 61:079\$000 | 63:854\$000 | 244:885\$000 | 61:221\$250 |
| 1:942\$000 | 2:082\$000 | 7:357\$000 | 1:839\$250 |
| 8:502\$000 | 8:459\$000 | 28:532\$000 | 7:143\$000 |
| 3:747\$769 | 4:882\$232 | 15:497\$730 | 3:874\$432 |
| 7:601\$000 | 7:100\$000 | 34:131\$000 | 7:782\$750 |
| 27:200\$000 | 31:655\$000 | 108:800\$000 | 27:200\$000 |
| 5:802\$000 | 4:631\$000 | 17:634\$000 | 4:408\$300 |
| 2:035\$000 | 4:441\$000 | 6:676\$000 | 1:669\$000 |
| 4:197\$000 | 5:334\$000 | 17:645\$000 | 4:411\$250 |
| 4:800\$000 | 12:000\$000 | 57:660\$000 | 14:415\$000 |
| 159\$000 | 187\$340 | 948\$360 | 237\$070 |
| 1:043\$532 | 4:871\$474 | 4:750\$925 | 1:187\$731 |
| 115:508\$000 | 91:931\$000 | 397:110\$000 | 99:277\$750 |
| 1:918\$403 | 860\$355 | 5:728\$086 | 1:432\$021 |
| 9:067\$156 | 3:679\$507 | 19:700\$426 | 4:925\$106 |
| | | | |
| 310\$528 | 261\$679 | 971\$384 | 242\$816 |
| 268\$570 | 196\$500 | 772\$320 | 193\$080 |
| 2\$925 | 9\$792 | 12\$717 | 3\$179 |
| | | | |
| 469\$183 | 182\$396 | 1:664\$721 | 416\$150 |
| 4:462\$686 | 1:645\$341 | 5:128\$842 | 1:357\$210 |
| 311\$000 | 311\$000 | 4:835\$000 | 458\$759 |
| 148\$387 | 132\$000 | 280\$387 | 70\$097 |
| 7:785\$870 | 7:898\$029 | 40:248\$011 | 10:062\$003 |
| | | | |
| | 3:035\$445 | 14:662\$638 | 3:665\$664 |
| 205\$000 | 165\$590 | 712\$390 | 173\$147 |
| | | 611\$927 | 152\$381 |
| 76\$000 | 233\$360 | 309\$360 | 77\$340 |
| 120\$000 | 1:501\$000 | 1:621\$000 | 405\$250 |
| 369:785\$534 | 363:992\$511 | 1,423:291\$615 | 355:882\$903 |
| | | 38:040\$987 | 9:501\$247 |
| 369:785\$534 | 363:992\$511 | 1,461:332\$602 | 365:323\$150 |

Tabella de arrecadação feita pela thesouraria provincial.

| Numero | Artigos de impostos. |
|--------|--|
| 1 | Sobre generos exportados para fora do Imperio. |
| 2 | " " " " as provincias. |
| 3 | Armazenagem. |
| 4 | Sobre bebidas espirituosas. |
| 5 | " rez de consumo. |
| 6 | " fumo (tabaco). |
| 7 | Decima de predios urbanos. |
| 8 | " de heranças e legados. |
| 9 | Meia siza de escravos. |
| 10 | Disimo de miuças. |
| 11 | Sobre charutos importados. |
| 12 | " rapé importado. |
| 13 | Disimo de pescado. |
| 14 | Sobre escravo exportado. |
| 15 | Rez charqueada. |
| 16 | Fianças criminaes, 5 por 0/0. |
| 17 | Disimo de gados grossos. |
| 18 | Bens do ovento. |
| 19 | Divida activa arrecadada. |
| 20 | Sobre caffè exportado, 2 1/2 por 0/0. |
| 21 | " assucar exportado, 1 1/2 por 0/0. |
| 22 | Premio de assignados. |
| 23 | Multa do algodão. |
| 24 | Sobre letras protestadas. |
| 25 | Emolumentos de visitas de saude. |
| 26 | Sobre titulos dos empregados. |
| 27 | " assucar importado. |
| 28 | " curraes, e redes de pescaria. |
| 29 | Renda dos proprios provinciaes. |
| 30 | Donativos, e restituções. |
| 31 | Imposto sobre alambiques. |
| 32 | Decima dos ah intestados. |
| 33 | Matricula do Lyceu. |
| 34 | Sobre caffè importado, 1000 por @. |
| 35 | " farinha exportada, 2000 por alqueire. |
| 36 | " tijollos e telhas. |
| 37 | " côra de carnaúba. |
| 38 | Renda do cemiterio. |
| 39 | Sobre sabão exportado. |
| | <i>Somma</i> . |
| 40 | Supprimento do thesouro geral. |
| | <i>Somma total</i> . |

do Ceará, pelos medios dos quadriennios de 1845 á 1860.

| Medio de 1845 a 48. | Medio de 1849 a 52. | Medio de 1853 a 1856. | Medio de 1857 a 1860. |
|---------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|
| 4:875\$868 | 13:602\$989 | 20:978\$721 | 53:677\$970 |
| 1:298\$018 | 2:944\$062 | 6:465\$992 | 22:649\$388 |
| 1:428\$120 | 4:850\$250 | 4:692\$400 | 7:238\$000 |
| 4:992\$331 | 4:109\$683 | 6:650\$650 | 11:503\$250 |
| 23:482\$087 | 21:266\$273 | 42:409\$500 | 61:221\$250 |
| 80\$632 | 928\$064 | 1:485\$213 | 1:839\$250 |
| 2:763\$127 | 3:347\$891 | 4:711\$903 | 7:143\$000 |
| 900\$381 | 254\$259 | 2:967\$835 | 3:874\$432 |
| 2:688\$497 | 2:243\$220 | 6:391\$250 | 7:782\$750 |
| 10:372\$500 | 14:220\$250 | 18:939\$250 | 27:200\$000 |
| 424\$520 | 796\$680 | 1:813\$520 | 4:408\$500 |
| 887\$775 | 803\$445 | 1:635\$320 | 1:669\$000 |
| 2:215\$000 | 2:495\$750 | 2:581\$240 | 4:411\$250 |
| 1:826\$095 | 2:520\$250 | 27:871\$797 | 14:415\$000 |
| 596\$550 | 35\$750 | | 237\$070 |
| 97\$704 | 24\$437 | 339\$610 | 1:187\$731 |
| 13:772\$545 | 38:452\$125 | 50:933\$669 | 99:277\$750 |
| | 209\$400 | 932\$632 | 1:432\$021 |
| 2:879\$240 | 3:418\$462 | 1:412\$021 | 4:925\$106 |
| | | 251\$150 | |
| | | 229\$612 | |
| 41\$521 | 81\$278 | 167\$903 | 242\$864 |
| 33\$000 | 92\$083 | 160\$657 | 193\$080 |
| 42\$811 | | | 3\$179 |
| 36\$400 | 65\$600 | 39\$025 | |
| 106\$966 | 170\$802 | 181\$382 | 416\$186 |
| | 912\$508 | 810\$794 | 1:352\$210 |
| | 396\$250 | 976\$000 | 458\$750 |
| 108\$807 | 541\$055 | 40\$500 | 70\$097 |
| 54\$848 | 213\$230 | 3:217\$450 | 10:062\$003 |
| 150\$380 | | | |
| 42\$800 | | 29\$250 | |
| 16\$000 | 94\$486 | | |
| | | 6\$000 | |
| | | 48\$000 | 3:665\$664 |
| | | 66\$893 | 178\$147 |
| | | 4:336\$500 | 152\$881 |
| | | | 77\$340 |
| | | | 405\$250 |
| | | | |
| 78:610\$796 | 122:361\$525 | 210:597\$506 | 355:822\$203 |
| 41:517\$023 | 50:000\$000 | 10:500\$000 | 9:501\$247 |
| 120:127\$819 | 127:361\$525 | 221:097\$506 | 365:323\$350 |

Tabela da arrecadação feita pela the-

| Numero | Artigos de impostos. |
|--------|---|
| 1 | 5 por % de exportação para fora do Imperio. |
| 2 | 5 por % para dentro do Imperio. |
| 3 | 10 por % sobre a madeira exportada. |
| 4 | Premio dos assignados. |
| 5 | Armazenagem. |
| 6 | 30 por % sobre bebidas espirituosas. |
| 7 | 25000 em rez de consumo. |
| 8 | Imposto sobre o fumo. |
| 9 | Decima urbana. |
| 10 | de heranças e legados. |
| 11 | Disimo dos gados grossos. |
| 12 | das miungas. |
| 13 | do pescado. |
| 14 | Imposto sobre o charuto importado. |
| 15 | o rapé |
| 16 | o assucar |
| 17 | sobre os escravos que sahem |
| 18 | 5 por % sobre os titulos dos empregados. |
| 19 | Produto dos bens do evento. |
| 20 | 5 por % sobre fianças criminaes. |
| 21 | Cobrança da divida activa. |
| 22 | Renda dos proprios provinciaes. |
| 23 | Restituições |
| 24 | Imposto sobre olarias. |
| 25 | sobre curraes de pescaria. |
| 26 | carne charqueada. |
| 27 | Meia siza de escravos. |
| 28 | Imposto sobre sabão importado. |
| 29 | alqueire de fariuha, e milho. |
| 30 | Multa do algodão. |
| 31 | 1 por % sobre as letras não pagas. |
| 32 | Disimo do sal. |
| 33 | Imposto sobre carros e carroças. |
| 34 | Desconto de 5 por % dos empregados que tiveram emprestimo para o monte-pio. |
| | Somma. |

souraria provincial de 1861 a 1862.

| 1861 | 1862 | Somma. | Meio. |
|--------------|--------------|--------------|-------------|
| 74:158\$042 | 111:155\$348 | 185:313\$370 | 92:656\$685 |
| 26:400\$417 | 26:334\$788 | 52:735\$205 | 26:367\$602 |
| 259\$680 | 260\$300 | 519\$980 | 259\$990 |
| 77\$668 | | 77\$668 | 38\$834 |
| 3:732\$500 | 4:634\$750 | 8:367\$250 | 4:183\$625 |
| 13:175\$000 | 15:331\$000 | 28:506\$000 | 14:253\$000 |
| 61:881\$000 | 71:687\$000 | 133:568\$000 | 66:784\$000 |
| 2:101\$000 | 3:095\$000 | 5:196\$000 | 2:598\$000 |
| 8:350\$000 | 20:532\$145 | 28:882\$145 | 14:441\$072 |
| 5:728\$235 | 5:501\$765 | 11:230\$000 | 5:615\$000 |
| 85:506\$000 | 60:693\$000 | 146:199\$000 | 73:099\$500 |
| 33:764\$000 | 40:467\$000 | 74:231\$000 | 37:115\$500 |
| 5:747\$000 | 6:337\$000 | 12:084\$000 | 6:042\$000 |
| 4:851\$000 | 3:805\$400 | 8:656\$400 | 4:328\$200 |
| 1:406\$000 | 1:932\$000 | 3:338\$000 | 1:669\$000 |
| 2:104\$300 | 2:108\$161 | 4:272\$461 | 2:136\$230 |
| 23:999\$773 | 6:000\$000 | 29:999\$773 | 14:999\$886 |
| 233\$745 | 225\$317 | 458\$062 | 229\$531 |
| 3:526\$328 | 1:898\$759 | 5:425\$087 | 2:712\$543 |
| 1:071\$100 | 998\$825 | 2:070\$275 | 1:035\$137 |
| 3:008\$413 | 5:741\$427 | 8:749\$840 | 4:374\$920 |
| 374\$000 | 264\$000 | 638\$000 | 319\$000 |
| 1:863\$036 | 1:381\$746 | 3:244\$782 | 1:622\$391 |
| 156\$000 | 233\$000 | 389\$000 | 194\$500 |
| 311\$000 | 2:000\$000 | 2:311\$000 | 1:155\$500 |
| 188\$981 | 444\$114 | 630\$095 | 315\$047 |
| 7:100\$000 | 13:610\$537 | 22:710\$537 | 11:355\$268 |
| 1:500\$000 | 15\$680 | 1:515\$680 | 757\$840 |
| | 260\$400 | 260\$400 | 130\$200 |
| 896\$835 | 889\$255 | 1:786\$090 | 893\$045 |
| 477\$000 | 260\$400 | 437\$400 | 218\$700 |
| | 1:434\$500 | 1:434\$500 | 717\$250 |
| | 200\$000 | 200\$000 | 100\$000 |
| | 320\$000 | 320\$000 | 160\$000 |
| | 681\$600 | 681\$600 | 340\$800 |
| 373:708\$403 | 412:470\$867 | 786:179\$270 | 393:08\$565 |

ARTIGO 4.º

DOS IMPOSTOS ESPECIAES.

I

Do imposto de 5 por cento dos generos nacionaes exportados para fora do Imperio, e 3 por cento para as outras provincias.

1.

Este direito, chamado de exportação, e que parece ferir a constituição (acto adicional), a qual prohibe imposição provincial sobre objectos de exportação, não é mais que o antigo direito ecclesiastico sob diversas transformações. O decreto de 16 d'abril de 1821 declara que o dizimo das produções do Brasil fôra concedido á corôa portugueza por bullas pontificias para o serviço da egreja, e querendo prevenir os abusos, que até então se praticaram com as arrematações, determinou:

1.º, que d'aquelles productos, que não eram do commercio estrangeiro, fosse o dizimo arrecadado ás entradas das cidades, quando para ali entrassem.

2.º, que se arrecadasse tambem o dizimo de todos os productos á elle sujeitos, que se exportassem de umas para outras capitaniaes, para o seu valor ser applicado á capitania productora; que esta arrecadação fosse feita pelos registros, ou alfandegas dos portos seccos, que dariam guias para os productos passarem livremente pelas povoações das provincias para onde fossem exportados.

3.º, que o algodão, caffè, assucar, arroz, trigo, e fumo, que eram os principaes objectos do commercio interior, passassem livremente pelas alfandegas dos portos seccos para só pagarem o dizimo na occasião do embarque para fôra do paiz.

Mas já pelo alvará de 25 d'abril de 1818 se tinha creado o imposto de 2 por % com o título de consulado como indemnisação da abolição dos direitos, que se cobravam nas alfândegas de Lisboa, e permissão da exportação directa para o estrangeiro. De 1821 em diante pagavam pois esses artigos de producção 12 por %, sendo 10 de dizimo, e 2 de consulado.

Em 1835 a lei de 31 d'outubro elevou os chamados direitos do consulado a 7 %, e aboliu o dizimo, isto é, concedeu desse direito 5 por % (metade do dizimo) ás provincias: ficaram sempre os 12 por % de outra forma.

Por isto, e porque a legislação provincial, além de dispensar do dizimo aquella parte dos productos, que fica na provincia, obrigando a elle somente os que d'ella sahem, chama-se direito de exportação com relação á circumstancia ultima, que por outras palavras quer dizer—meio dizimo dos generos de producção provincial, que se exportam.

Do que fica dito vê-se a origem d'essa imposição no acto de exportação dos generos da provincia, que tem variado muitas vezes, pagando ora 5, ora 3, ora 2 %, etc. Sô de 1856 em diante é que tem se cobrado 5 por % para todos os generos principaes, de que acima fallei, excepto ainda as mercadorias, que pagam 10 por %.

2.

O valor da renda de 5 por % com as variações anteriores, foi nos dezoito annos passados o seguinte:

| Exercicios. | Valor. | Medio annual. |
|----------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848. | 49:502/675 | 4:875/868 |
| 1849—1852. | 54:411/959 | 13:602/989 |
| 1853—1856. | 83:914/886 | 20:978/721 |
| 1857—1860. | 223:511/918 | 55:877/979 |
| 1861—1862. | 185:313/370 | 92:656/685 |
| Total de 18 annos. | 566:654/808 | 31:480/822 |

3.

Proporção do augmento.

| | | |
|--|------|-------|
| O 2.º periodo cresceu sobre o 1.º..... | 183 | por % |
| O 3.º « « « o 2.º..... | 53 | « % |
| O 4.º « « « o 3.º..... | 175 | « % |
| O 5.º « « « o 4.º..... | 67 | « % |
| O 5.º « « « o 1.º..... | 1833 | « % |

II

1.

O imposto sobre os generos exportados para as provincias do Imperio tem a mesma origem que o de exportação para fóra, e nem sempre foi igual para todos os generos senão de 1847 em diante, sendo até 1860 de 3 por %; depois subiu a 5 por %.

O producto dessa renda tem sido nos 16 annos, de 1847 a 1862:

| Exercicios. | Valor. | Medio annua. |
|-----------------------|-------------|--------------|
| 1847—1848 (2 annos) * | 5:192/074 | 1:298/018 |
| 1849—1852 (4 annos) | 11:776/249 | 2:944/062 |
| 1853—1856 (4 annos) | 25:863/970 | 6:465/992 |
| 1857—1860 (4 annos) | 90:597/533 | 22:649/388 |
| 1860—1862 (2 annos) | 52:735/205 | 26:367/602 |
| Total de 16 annos. | 186:165/031 | 41:635/314 |

* Não existia este imposto dos annos de 1845 a 1847.

2.

Relação do augmento.

| | | |
|---|-----|-------|
| O 2.º periodo augmentou sobre o 1.º.... | 14 | por % |
| O 3.º « « « o 2.º.... | 120 | « % |
| O 4.º « « « o 3.º.... | 254 | « % |
| O 5.º « « « o 4.º.... | 18 | « % |
| O 5.º « « « o 1.º.... | 866 | « % |

III

Armazenagem.

1.

Este imposto é como que o aluguel dos armazens e depositos provinciaes (como se observa com os depositos geraes), que se percebe pela guarda dos objectos, pelo tempo que se demoram, antes de serem exportados. Pela lei geral (lei de 15 de novembro de 1831, art. 51, § 10) applicavel á provincia, passados quarenta dias, pagam mensalmente 14 por % do valor dos generos.

2.

O valor dessa renda de 1845 a 1862 foi o seguinte:

| Exercicios. | Valor. | Medio annual. |
|---------------------|------------|---------------|
| 1845—1848 | 5:712/500 | 1:428/125 |
| 1849—1852 | 49:581/000 | 4:895/250 |
| 1853—1856 | 48:762/600 | 4:692/400 |
| 1857—1860 | 28:950/000 | 7:238/000 |
| 1861—1862 | 8:367/250 | 4:183/625 |

3.

Desta tabella resulta o seguinte:

| | | |
|---|-----|-------|
| O medio do 2.º periodo augmentou sobre o 1.º— | 242 | por % |
| O « do 4.º « « « o 3.º— | 47 | « % |
| O « do 5.º « decresceu do 4.º— | 75 | « % |

IV

Imposto sobre bebidas espirituosas.

1.

Este imposto teve a mesma origem e fim do de consumo de carnes verdes. Pelo alvará de 10 de novembro de 1772 lançou-se a taxa de um real por libra de carne verde, e outro real por canada d'agu'ardente para o subsidio litterario, afim de manter 17 escolas primarias, que nesse anno se crearam no Brasil.

A lei de 15 de novembro de 1831, abolindo todas as imposições sobre a agu'ardente, estabeleceu a de 2 por % na exportação, e a de 20 por % no consumo. Com a divisão das rendas, passaram os 20 por % para a receita provincial (lei de 8 de outubro de 1833.)

Este imposto tem variado tanto no valor, como na forma, ora no sentido de proteger a produção, ora de castigar o vicio: nas collecções de leis provinciaes se achará sua variação constante. Ultimamente a lei manda cobrar geralmente 30 por % das bebidas espirituosas que se venderem; alem de 30\$000 reis por pipa de agu'ardente não fabricada na provincia, mas que fôr n'ella consumida; tambem 30\$000 reis por cada alambique, que fizer de 5 pipas para cima, e 10\$000 reis pelos que fizerem menos (lei n.º 945 de 28 de agosto de 1860.)

2.

A renda deste imposto de 1845 a 1862 foi a seguinte:

| Exercícios. | Valor. | Medio annual. |
|-------------------------------|--------------|---------------|
| 1845—1848 | 19:969\$324 | 4:992\$331 |
| 1849—1852 | 16:438\$733 | 4:109\$683 |
| 1853—1856 | 26:602\$600 | 6:650\$650 |
| 1857—1860 | 46:013\$030 | 11:503\$250 |
| 1861—1862 (2 annos) | 28:506\$000 | 14:253\$000 |
| Total de 18 annos | 137:528\$657 | 7:640\$480 |

3.

Desta tabella resulta:

| |
|---|
| 1.º que o medio do 2.º periodo decrescea do 1.º.. 9 por % |
| 2.º « « do 3.º « cresceu sobre o 2.º.. 63 « % |
| 3.º « « do 4.º « « « o 3.º.. 74 « % |
| 4.º « « do 5.º « « « o 4.º.. 27 « % |

V

Imposto sobre rez de consumo.

1.

Este imposto, chamado de subsidio litterario, porque pelo alvará de 10 de novembro de 1772 foi lançado um real por libra de carne para a manutenção das escolas primarias, e depois substituído pelo de 3 de junho de 1809 em cinco reis por arratel de carne de vacca, que se cortasse nos açougues publicos, passou para as rendas provinciaes em virtude das leis de 8 d'outubro de 1833, e de 3 d'outubro de 1834, e por lei provincial foi substituído até 1857 por 1/600 reis por cada rez para o consumo publico; e de 1858 em diante foi elevado a 2/000 reis.

2.

No periodo de 1845 a 1862 rendeu este imposto:

| Exercicios. | Rendimento. | Medio annual. |
|----------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848. | 93:928/350 | 23:482/087 |
| 1849—1852. | 97:065/094 | 24:266/273 |
| 1853—1856. | 160:638/006 | 42:409/560 |
| 1857—1860. | 244:885/000 | 61:221/250 |
| 1861—1862. | 133:568/000 | 66:784/000 |
| Total de 18 annos. | 738:884/444 | 41:004/691 |

3.

Desta tabella resulta:

| | |
|--|---------|
| O medio do 2. ^o periodo augmentou sobre o do 1. ^o .. | 3 por % |
| O « do 3. ^o « « « do 2. ^o .. | 74 « % |
| O « do 4. ^o « « « do 3. ^o .. | 44 « % |
| O « do 5. ^o « « « do 4. ^o .. | 14 « % |

VI

Imposto sobre o fumo (tabaco.)

1.

Este imposto tem a mesma origem do antigo dizimo, e como outros tem passado por modificações; até 1855 era de 5 por % para o da provincia: de 1855 em diante passou a 20 por %, e de 1857 em diante elevou-se a 30 por % o importado de outras provincias, o que é contrario ao acto adicional.

2.

O valor desta renda nos 18 annos de 1845 a 1862 foi o seguinte:

| Exercicios. | Valor. | Medio annual. |
|----------------------------|------------|---------------|
| 1845—1848. | 3:242/528 | 860/532 |
| 1849—1852. | 3:712/258 | 928/064 |
| 1853—1856. | 5:940/855 | 1:485/213 |
| 1857—1860. | 7:357/000 | 1:839/250 |
| 1861—1862. | 5:196/000 | 2:598/000 |
| Total de 18 annos. | 25:448/641 | 1:413/813 |

VII

Décima de predios urbanos.

1.

Este imposto foi estabelecido no Brasil pelo alvará de 27 de junho de 1808. Consiste na contribuição de 10 por % do valor da renda que dá, ou pode dar, um predio urbano; e foi concedido á renda provincial pela lei de 3 d'outubro de 1834.

O alvará que o estabeleceu, só isentou d'elle os predios pertencentes á Santa Casa da Misericordia; porém posteriormente se fizeram outras isempções. Nesta provincia tem-se sempre isemptado a casa habitada pelo proprietario, como um favor á edificação; em 1859 e 1860 estendeu-se á todas as casas; porém só cobrou-se na capital: esta disposição foi revogada em 1860, e restaurada em 1861.

Todas as cidades, villas, e povoações de mais de 40 casas estão sujeitas á esta imposição; mas não se poderá cobrar mais de 40/000 reis, nem menos de 2/000 reis das casas habitadas pelos proprietarios. Em dezembro deste anno de 1861 o presidente expediu o regulamento para a arrecadação deste imposto. Posto que a taxa seja de 10 por % sobre a renda, só se percebem 9, ficando 1 para indemnisação dos reparos.

2.

Nos annos anteriores este imposto foi sempre arrematado por contracto com grande prejuizo do theouro, somente de dous annos para cá é que tem sido arrecadado directamente.

Nos 18 annos passados deu:

| Exercicios. | Rendimento. | Medio annual. |
|--------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848. | 11:052/510 | 2:763/127 |
| 1849—1852. | 13:391/564 | 3:347/391 |
| 1853—1856. | 18:847/623 | 4:711/905 |
| 1857—1860. | 28:532/000 | 7:143/000 |
| 1861—1862. | 28:882/145 | 14:441/072 |
| Total de 18 annos. . . . | 100:705/842 | 5:594/767 |

3.

Resulta desta tabella:

| | | |
|--|-----|-------|
| O 2.º periodo cresceu sobre o 1.º..... | 22 | por % |
| O 3.º « « « o 2.º..... | 42 | « % |
| O 4.º « « « o 3.º..... | 51 | « % |
| O 5.º « « « o 4.º..... | 102 | « % |

VIII.

Taxa de heranças e legados.

1.

Este imposto, chamado tambem decima, ou sello de heranças e legados, foi estabelecido pelo alvará de 10 de março de 1797, ampliado pelo de 24 d'abril de 1801, e restringido pelo de 24 de janeiro de 1804; mas o de 17 de julho de 1809 foi o que o estendeu ás heranças e legados. Consiste em uma quota que pagam os herdeiros por testamento, ou *ab intestados*, e os legatarios, que não forem ascendentes, ou descendentes em linha recta do fallecido.

O alvará de 28 de setembro de 1810 isemptou dessa contribuição as heranças e legados, ou usufructos deixados á Misericordia. A resolução do 1.º de julho de 1817 isemptou os premios, ou legados deixados aos testamenteiros, que não excederem á vintena testamentaria. A lei de 15 de novembro de 1827 isemptou as heranças e legados consistentes em apolices de fundos publicos, e sem juros.

Na divisão das rendas publicas em geral e provincial pela lei de 24 de outubro de 1832 ficou esta para as provincias.

A taxa varia segundo os grãos de parentesco, e o modo da herança. Os herdeiros, ou legatarios, que estão no 2.º grão canonico pagam 10 por % da herança; fóra do 2.º, e a herança sendo *ab intestado* pagam o 5.º do que se arrecadar.

2.

A renda arrecadada procedente deste imposto desde 1845 até 1862 foi a seguinte:

| Exercícios. | Rendimento. | Medio annual. |
|--------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848 (4 annos)..... | 3:601,5567 | 900,5391 |
| 1849—1852 (4 annos)..... | 4:017,5036 | 254,259 |
| 1853—1856 (4 annos)..... | 11:871,5343 | 2:967,5835 |
| 1857—1860 (4 annos)..... | 15:497,5730 | 3:874,5432 |
| 1861—1862 (2 annos)..... | 11:230,5000 | 5:615,5000 |
| Total de 18 annos..... | 43:217,5676 | 2:400,5982 |

3.

No 3.º, 4.º e 5.º periodo o augmento desta renda tem sido gradual e crescido,

- O 3.º augmentou mais de 10 vezes sobre o 2.º
 O 4.º « sobre o 3.º..... 33 por %
 O 5.º « « o 4.º..... 47 « %

IX.

Meia siza da renda dos escravos.

1.

A siza é um tributo antiquissimo, que foi introduzido em Castella em 1225, e passou a Portugal no reinado de D. Afonso. A principio abrangia todos os contractos de compra e venda, depois restringiu-se aos bens de raiz; e em 1800 foi imposta sobre a compra e venda dos escravos ladinos, no Brazil, pelo alvará de 15 de junho. O de 15 de maio de 1814 declarou que as doações in solutum dos escravos tambem estavam obrigados á esta contribuição. A lei de 24 de outubro de 1832 cedeu-o para as rendas provinciaes.

Até hoje tem-se cobrado segundo o antigo alvará, e pelo regulamento de 19 de novembro de 1856, na razão de 5 por %.

Por lei provincial de 1861 marcou-se o maximo de 40\$000 rs. para este imposto, como decretou o governo geral para o municipio-neutro no anno de 1860.

2.

Sua renda nos 18 annos anteriores foi o seguinte:

| Exercicios. | Rendimento. | Medio annual. |
|------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | 9:428/385 | 2:357\$696 |
| 1849—1852..... | 8:972\$880 | 2:243\$220 |
| 1853—1856..... | 25:565\$000 | 6:391\$250 |
| 1857—1860..... | 31:131\$000 | 7:782\$750 |
| 1860—1862..... | 22:710\$537 | 41:355\$268 |
| Total de 18 annos..... | 97:807\$802 | 5:433\$767 |

3.

A proporção d'esta renda é a seguinte:

| | | |
|--|-----|-------|
| O medio do 3.º periodo augmentou sobre o 2.º.... | 186 | por % |
| 0 « do 4.º « « « o 3.º.... | 16 | « % |
| 0 « do 5.º « « « o 4.º.... | 57 | « % |

4.

O crescimento no periodo ultimo, quando o preço dos escravos desceu, e o commercio diminuiu, é devido a melhor fiscalisação. Pela lei do orçamento de 1861 este imposto foi fixado a 40\$000 por escravo de oito annos para cima, e 20\$000 dessa idade para baixo.

X.

Disimo de miunças.

1.

Este imposto tem a sua origem nas bullas pontificias: é o resto do antigo disimo ecclesiastico, que ainda conserva sua forma primitiva mais ou menos.

É lançado sobre as creações de gados miudos—cabras, ovelhas, porcos—e lavoura pequena de mandioca e legumes. É arrecadado por via de arrematação feita no anno anterior á producção, e por conseguinte sujeito o contractante á todas as eventualidades da sorte. Dá-se um abatimento de 20 por % sobre a producção presumivel do contribuinte.

2.

Nos 18 annos passados de 1845 a 1862 rendeu o seguinte:

| Exercícios. | Rendimento. | Medio annual. |
|------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | 41:518/000 | 10:378,500 |
| 1849—1852..... | 56:881,000 | 14:220,250 |
| 1853—1856..... | 75:757/000 | 18:939,250 |
| 1857—1860..... | 108:800/000 | 27:200,000 |
| 1861—1862..... | 74:231/000 | 37:115,500 |
| Total de 18 annos..... | 357:187/000 | 19:843,722 |

3.

Desta tabella resulta o seguinte:

| | | |
|--|----|-------|
| O medio do 2.º periodo augmentou sobre o 1.º.... | 40 | por % |
| O » do 3.º » » » » o 2.º.... | 33 | » % |
| O » do 4.º » » » » o 3.º.... | 44 | » % |
| O » do 5.º » » » » o 4.º.... | 37 | » % |

XI.

Imposto sobre o charuto.

1.

Este imposto, creado pela assembléa provincial, foi a principio de 1\$200 reis por milheiro de charutos; depois (de 1857 em diante) passou a 2\$000.

2.

Este imposto tem rendido nestes 18 annos:

| Exercicios, | Rendimento. | Medio annual. |
|------------------------|--------------|---------------|
| 1845—1848..... | 4:698\$080 | 424\$500 |
| 1849—1852..... | 3:186\$720 | 796\$680 |
| 1853—1856..... | 7:254\$000 | 1:813\$500 |
| 1857—1860..... | 17:634\$000 | 4:408\$500 |
| 1861—1862..... | 8:656\$400 | 4:328\$200 |
| Total de 18 annos..... | 37:429\$200. | 2:079\$400 |

3.

A proporção é esta:

| | |
|--|----------|
| O 2.º periodo augmentou sobre o 1.º..... | 88 por % |
| O 3.º » » » o 2.º..... | 129 » % |
| O 4.º » » » o 3.º..... | 144 » % |

O fabrico de charuto na provincia, como não paga imposto, tende a fazer decrescer esta renda.

XII.

Imposto sobre o rapé.

1.

Pagava a libra de rapé importado 100 reis até 1860; depois passou a 200 reis.

Nestes 18 annos esta renda produziu o seguinte:

| Exercicios. | Rendimento. | Medio annual. |
|-------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | 3:551/020 | 887/755 |
| 1849—1852..... | 3:213/780 | 833/445 |
| 1853—1856..... | 6:544/280 | 1:635/320 |
| 1857—1860..... | 6:676/000 | 1:669/900 |
| 1861—1862..... | 3:338/000 | 1:669/000 |
| Total dos 18 annos..... | 23:290,080 | 1:333/284 |

2.

O crescimento quasi igual dos 3 últimos exercicios, duplo dos dois primeiros, não procede de maior importação; mas de ter duplicado a taxa de 1851 em deante.

XIII

Dizimo do pescado.

1.

O dizimo do pescado, que tinha a mesma origem que os outros dizimos, foi abolido pela lei geral de 15 de outubro de 1831; mas com a divisão das rendas em geraes e provinciaes, foi elle aqui restabelecido por lei provincial. Feito por arrematação, como são todos, dava, e dá lugar a extorções e vexações da parte dos malsins arrematantes contra o pobre pescador.

Alem do dizimo, a assembléa lançou outro imposto sobre os curraes e redes; mas ultimamente, por lei do anno de 1861 para vigorar em 1862, foi abolido este dizimo, e substituido por 12,5000 reis sobre as jangadas, e 20,5000 reis sobre os curraes e redes. A imposição é demasiadamente onerosa, e tende a acabar com a industria dos curraes, e é

altamente impolitica, porque encarece um genero alimenticio de primeira necessidade, que é consumido pela classe mais pobre.

2.

Esta renda deu nos 18 annos passados o seguinte:

| Exercicios. | Valor. | Medio annual. |
|-------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | 8:862\$000 | 2:221\$500 |
| 1849—1852..... | 9:983\$000 | 2:495\$750 |
| 1853—1856..... | 10:324\$960 | 2:581\$240 |
| 1857—1860..... | 17:645\$000 | 4:411\$250 |
| 1861—1862..... | 12:084\$000 | 6:024\$000 |
| Total dos 18 annos..... | 58:898\$960 | 3:272\$164 |

3.

No quarto periodo duplicou a renda sobre o 1.º, e deu 46 por % sobre o 3.º

XIV.

Imposto de 100:000 rs. sobre escravo exportado.

1.

Esta taxa não foi lançada como fonte de receita, mas antes como medida prohibitiva, para obstar a torrente da emigração dos braços escravos para o sul. Intendeu-se, não sei se com muita razão, que os braços escravos faziam falta á agricultura, mas o que é certo é que elles não eram empregados nessa industria, e que quanto mais raros se tornam na provincia, mais desenvolvimento toma esta, que é quasi

toda manejada por braços livres. O algarismo que representa a renda deste imposto só serve para mostrar a quantidade de escravos exportados por mar d'este porto, e do do Aracaty; porque por terra, e mesmo por outros portos, onde se não pode fiscalisar, sahiram em muito maior numero.

Até 1851 este imposto foi de 5/000 reis por escravo; em 1852 passou a 20/000 reis até 12 annos d'idade e a 30/000 dessa idade para cima. Em 1853 passou a 30/000 reis, e a 60/000 reis; em 1854 a 60/000 reis sem excepção d'idade; em 1855 (por lei de 1854) elevou-se a 100/000 reis.

2.

Esta taxa tem rendido de 1845 a 1862 o seguinte:

| Exercícios. | Rendimento. | Medio annual. |
|----------------------------|--------------------|-------------------|
| 1845—1848 (de 5/000).... | 7:304/380 | 4:826/095 |
| 1849—1852 (de 10/000).... | 10:081/000 | 2:520/250 |
| 1853—1856 (de 20/000).... | 111:487/190 | 27:871/797 |
| 1857—1860 (de 100/000).... | 57:660/000 | 14:415/000 |
| 1861—1862 (de 40/000).... | 29.999/773 | 14:999/886 |
| Total de 18 annos..... | <u>216:532/343</u> | <u>12:029/575</u> |

3.

Esta taxa desceu em 1860 para 40/000, e não obstante a baixa dos escravos, continúa ainda a subida em grandes quantidades. Sem levar em conta grande numero d'elles que escapão ao lisco, pode approximadamente calcular-se que nestes 18 annos a provincia exportou os seguintes escravos para o sal:

| | |
|---------------------|--------------|
| No 1.º periodo..... | 1,460 |
| No 2.º « | 1,008 |
| No 3.º « | 1,857 |
| No 4.º « | 750 |
| Em 18 annos | <u>5,075</u> |

XV.

Imposto sobre carne charqueada.

1.

Esta imposição é de 200 reis por arroba de carne charqueada que se exporta. É anti-economico e pesado este imposto, que recabe sobre uma industria, que convem animar; porque a provincia precisa dar sahida ao gado, que abunda nos nossos campos. Esta renda pouco tem dado, á excepção de 1845 e 1846, quando para aproveitar o gado assim de não morrer da secca, salgou-se a carne, e exportou-se em maior escalla.

2.

De 1845 a 1862 tem rendido o seguinte:

| Exercicios. | Rendimento. | Medio annual. |
|------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | 2:386/320 | 596/555 |
| 1849—1852..... | 143/000 | 35/750 |
| 1853—1856..... | | |
| 1857—1860..... | 948/360 | 237/070 |
| 1861—1862..... | 630/095 | 315/047 |
| Total de 18 annos..... | 4:108/775 | 228/265 |

Esta renda não dá esperanças, porque a industria, que a produz, não promete progredir.

XVI.

Imposto de 5 por cento sobre fianças criminaes.

1.

Este imposto de 5 por % sobre o valor das fianças criminaes não assenta em principio economico, mas é como que uma

pena, para a qual não parece que a assembléa provincial tenha competência, e além disso é injusta, porque recae indistinctamente sobre o criminoso, e o innocente que presta também fiança.

Tem rendido:

| Exercícios. | Rendimento. | Medio annual. |
|------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | 390/817 | 97/704 |
| 1849—1852..... | 97/750 | 24/137 |
| 1853—1856..... | 1:385/440 | 339/610 |
| 1857—1860..... | 4:750/925 | 991/565 |
| 1861—1862..... | 2:070/275 | 4:035/137 |
| Total de 18 annos..... | 8:695/207 | 483/067 |

2.

Nos tres ultimos periodos tem proporcionalmente crescido muito, e mesmo no ultimo cresceu 200 por % sobre o 2.º Isto foi devido á affluencia de processos policiaes no ultimo quadriennio.

XVII.

Diviso dos gados grossos.

1.

Este imposto, que tem sua origem nas bullas pontificias, e que conserva ainda mais ou menos sua forma primitiva, é o primeiro artigo da receita provincial. Começou a fazer parte desta renda pela lei de 22 d'outubro de 1832.

Sua arrecadação é feita por arrematação em hasta publica, da producção do anno anterior, isto pela thesouraria e por cada freguezia.

Posto que o decreto de 16 d'abril de 1824 condemnasse o

meio d'arrematação para a cobrança do dizimo, comtudo nesta provincia ainda não se achou cousa melhor.

Nos annos de 1852 á 1854 tentou-se o systema de collecta, em virtude da lei provincial de 1851, e então arrematava-se na ferra por cabeça, e numero certo de rezes collectadas; mas foi elle tam mal executado, que se voltou ao antigo, posto que puramente aleatorio, e sujeito a muitos inconvenientes, sendo o principal a incerteza do que se arremata, e a extorsão á que pode ficar sujeito o contribuinte, ou a lezão que as vezes soffre o arrematante.

Dá-se 20 por % de abatimento do numero de crias apañadas; cobra-se tambem as partes até 12, quando o creador não pode dar uma cabeça inteira.

É sabido que em geral este imposto em vez de 10 por %, ou oito, como manda a lei, não é pago nem mesmo na razão de 5 %.

Sua renda nos 18 annos anteriores foi a seguinte:

| Exercicios. | Rendimento. | Medie annual. |
|------------------------|--------------|---------------|
| 1845—1848..... | 63:089\$182 | 15:772\$525 |
| 1849—1852..... | 153:808\$500 | 38:452\$125 |
| 1853—1856..... | 203:734\$678 | 50:933\$690 |
| 1857—1860..... | 397:110\$000 | 99:277\$750 |
| 1861—1862..... | 146:199\$000 | 73:099\$500 |
| Total de 18 annos..... | 963:941\$360 | 53:552\$297 |

2.

Esta renda teve um augmento gradual de 16 por % no 2.º periodo, de 32* no 3.º, de 98 no 4.º, para descer 27 por % no 5.º

E deve ainda decrescer mais em consequencia da baixa do preço dos gados.

XVIII.

Bens do evento.

1.

O rendimento dos bens do evento, ou vacantes, consiste no producto de todas os bens vagos, de que se não sabe quem seja o senhor (Ord., liv. 1, tit. 90; l. 2, tit. 26, § 17; alv. de 20 de dezembro de 1713, e de 26 d'agosto de 1801, § 1, e 2; e provis. de 28 de junho de 1828.)

São bens do evento os escravos, gado, ou bestas achados sem se saber do senhor, ou dono á que pertençam, cujo producto liquido deve ser recolhido á recebedoria do municipio, na côrte, e ás thesourarias, nas provincias, (reg. de 9 de maio de 1842, art. 44 e seguintes). Mas a lei n.º 586 de 6 de setembro de 1850, art. 14 diz: «que o rendimento do evento fica pertencendo á receita provincial» (avisos de 14 d'agosto de 1849, de 8 d'outubro de 1846, e de 10 de novembro de 1854.)

2.

Este producto tem sido mal arrecadado, só ultimamente parece que tem havido melhor fiscalisação. Nos 18 annos anteriores, de 1845 a 1862, deu o seguinte:

| Exercícios. | Rendimento. | Medio annual. |
|------------------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | | |
| 1849—1852..... | 838\$501 | 209\$400 |
| 1853—1856..... | 3:730\$528 | 932\$632 |
| 1857—1860..... | 5:728\$086 | 1:432\$021 |
| 1861—1862..... | 5:425\$087 | 2:712\$543 |
| Total de 14 annos..... | 15:723\$202 | 1:123\$085 |

3.

No 1.º periodo nada se arrecadou: no 3.º já o augmento sobre o 2.º foi de mais de 4 tantos; e assim tem ido proporcionalmente em augmento.

XIX.

Imposto sobre a exportação de farinha e legumes.

1.

Em 1852 lançou-se este imposto na razão de 2/000 reis por cada alqueire de farinha, ou de legume, que saísse para fora da provincia, com o fim de impedir a sahida. Este tributo era injusto e absurdo, porque, além de pesar mais sobre a pequena agricultura, do que sobre outro qualquer ramo, visto já pagar dizimo, quando o assucar, o caffè, e o algodão não pagam, acrescia que o imposto era de cento por cento, porque tinha logar quando este genero custava 4/000 reis por alqueire. Foi reduzido em 1859 a 500 reis, que ainda é pesado de mais em relação á outros ramos d'agricultura.

2.

Esta renda foi arrematada, como outras, e deu grandes lucros aos arrematantes nos annos de 1857 a 1859; para a thesouraria foi o seguinte:

| | |
|-----------|------------|
| 1853..... | 150/000 |
| 1856..... | 42/000 |
| 1857..... | 491/000 |
| 1858..... | 11:136/213 |
| 1860..... | 3:035/445 |

Em resumo, nos annos anteriores, até 1862, arrecadou-se a quantia de 59:281/622, sendo o termo medio annual de 3:295/090.

XX.

Imposto sobre curraes e redes de pescaria.

1.

A industria piscatoria, que devia por muitos motivos ser favorecida pela provincia, é acabrunhada d'impostos, que a esmagam. Em 1851 começou o imposto de 6\$000 reis por curral na costa, e de 2\$000 reis nos rios: pela lei novissima de 1862 foi elevado a 20\$000 reis aquelle, e este a 10\$000, e as jangadas a 12\$000 reis, abolindo-se o dizimo.

2.

A renda arrecadada procedente deste imposto tem sido:

| Exercícios. | Rendimento. | Medio annual. |
|----------------|-------------|---------------|
| 1845—1848..... | | |
| 1849—1852..... | 1:587\$000 | 396\$750 |
| 1853—1856..... | 3:904\$000 | 976\$000 |
| 1857—1860..... | 1:835\$000 | 458\$750 |
| 1861—1862..... | 2:311\$000 | 1:155\$500 |

3.

O crescimento vagaroso desta renda prova que o imposto fere, e mata a industria.

XXI.

Supprimento ao Thesouro.

Não é uma renda propriamente o supprimento que o thesouro geral faz, ou para occorrer á defficiencia da receita provincial, ou para obras publicas.

O thesouro geral tem supprido o provincial desde 1845 a 1860, menos nos annos de 1850 a 1852, e 1859 a 1860, com as quantias de 266:102 $\frac{1}{2}$ 078 reis.

XXII.

Divida activa.

A cobrança da divida da fazenda provincial não é propriamente uma fonte de renda, posto que seja escripturada como tal.

XXIII.

Outros impostos.

Os demais impostos que figuram nas tabellas, além de insignificantes, alguns já foram substituídos, como os que respeitam á exportação do caffè, etc.; outros são multas de infracções de regulamentos, ou desconto de 5 por % sobre o ordenado do primeiro anno do empregado, outros offendem a producção de outras provincias, como seja o de 300 reis sobre arroba d'assucar, e de 640 sobre o sabão importado. (Vide seu rendimento na tabella do art. 6.º que se segue.)

XXIV.

Imposto sobre alambique.

Em 1851 este imposto era de 200 reis por canada em cada alambique, depois passou a 600, e supprido em 1852, foi restabelecido na razão de 30/000 reis por cada engenho de ferro, e 10 $\frac{1}{2}$ 000 reis pelos de madeira. A renda desde então figura reunida com a das bebidas espirituosas.

XXV.

Imposto sobre cera de carnaúba.

Este imposto começou em 1855, na razão de mil reis por arroba, sendo suprimido em 1857. Rendeu:

| | |
|------------------|-----------|
| No 1.º anno..... | 3:264,207 |
| No 2.º « | 430,929 |

Parece que o grande decrescimento, que apresentou, fez-o abolir.

RENDA ENGLOBALADA POR MUNICIPIOS, NOS 8 ANOS DE

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | Total. |
|--------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Capital..... | 105:228\$977 | 114:494\$785 | 129:234\$120 | 348:987\$882 |
| Aquiraz..... | 1:473\$000 | 2:238\$000 | 2:868\$645 | 6:579\$645 |
| Cascavel..... | 2:913\$860 | 3:053\$000 | 4:685\$000 | 10:651\$860 |
| Aracaty..... | 15:855\$196 | 22:167\$226 | 28:164\$462 | 66:186\$884 |
| Russas..... | 5:320\$966 | 6:832\$490 | 5:872\$208 | 18:025\$664 |
| Icó..... | 5:068\$135 | 6:562\$157 | 5:813\$250 | 17:443\$542 |
| Pereiro..... | 1:379\$536 | 2:121\$289 | 2:100\$000 | 5:600\$825 |
| Lavras..... | 1:127\$360 | 4:013\$810 | 4:328\$000 | 9:469\$170 |
| Telha..... | 832\$591 | 1:599\$000 | 2:801\$000 | 4:732\$591 |
| S. Mathews..... | | | | |
| Saboeiro..... | 3:690\$347 | 3:126\$000 | 5:005\$262 | 11:821\$609 |
| Crato..... | 8:967\$945 | 10:853\$000 | 11:134\$880 | 30:955\$825 |
| Barbalha..... | 684\$531 | 327\$000 | 501\$560 | 1:513\$181 |
| Jardim..... | 1:095\$587 | 625\$000 | 1:491\$000 | 3:211\$587 |
| Milagres..... | 630\$000 | 640\$000 | 1:886\$559 | 3:156\$559 |
| S. João do Príncipe..... | 6:051\$890 | 6:802\$000 | 12:110\$000 | 24:963\$890 |
| Maria Pereira..... | 650\$520 | 1:448\$490 | 1:852\$462 | 3:951\$472 |
| Quixeramobim..... | 7:515\$838 | 9:485\$149 | 12:209\$638 | 29:210\$625 |
| Caxoeira..... | 2:279\$548 | 2:903\$000 | 4:669\$397 | 9:851\$945 |
| Daurité..... | 7:207\$132 | 8:450\$034 | 9:678\$129 | 25:335\$295 |
| Canindé..... | 4:416\$720 | 6:034\$480 | 6:707\$720 | 17:158\$920 |
| Imperatriz..... | 5:420\$856 | 5:766\$023 | 5:065\$000 | 16:251\$879 |
| Santa Cruz..... | 2:470\$690 | 2:270\$000 | 4:278\$000 | 6:718\$690 |
| Sobral..... | 6:652\$810 | 6:221\$087 | 8:254\$377 | 21:128\$274 |
| Santa Quitéria..... | 3:132\$690 | 3:551\$000 | 5:500\$000 | 12:183\$690 |
| Acaracú..... | 4:599\$137 | 3:340\$000 | 7:682\$000 | 15:621\$137 |
| Ipú..... | 6:457\$160 | 6:318\$000 | 7:021\$000 | 19:796\$160 |
| Vigosa..... | 1:432\$000 | 1:311\$000 | 1:300\$428 | 4:043\$428 |
| Granja..... | 3:775\$610 | 4:095\$215 | 4:402\$000 | 12:272\$825 |

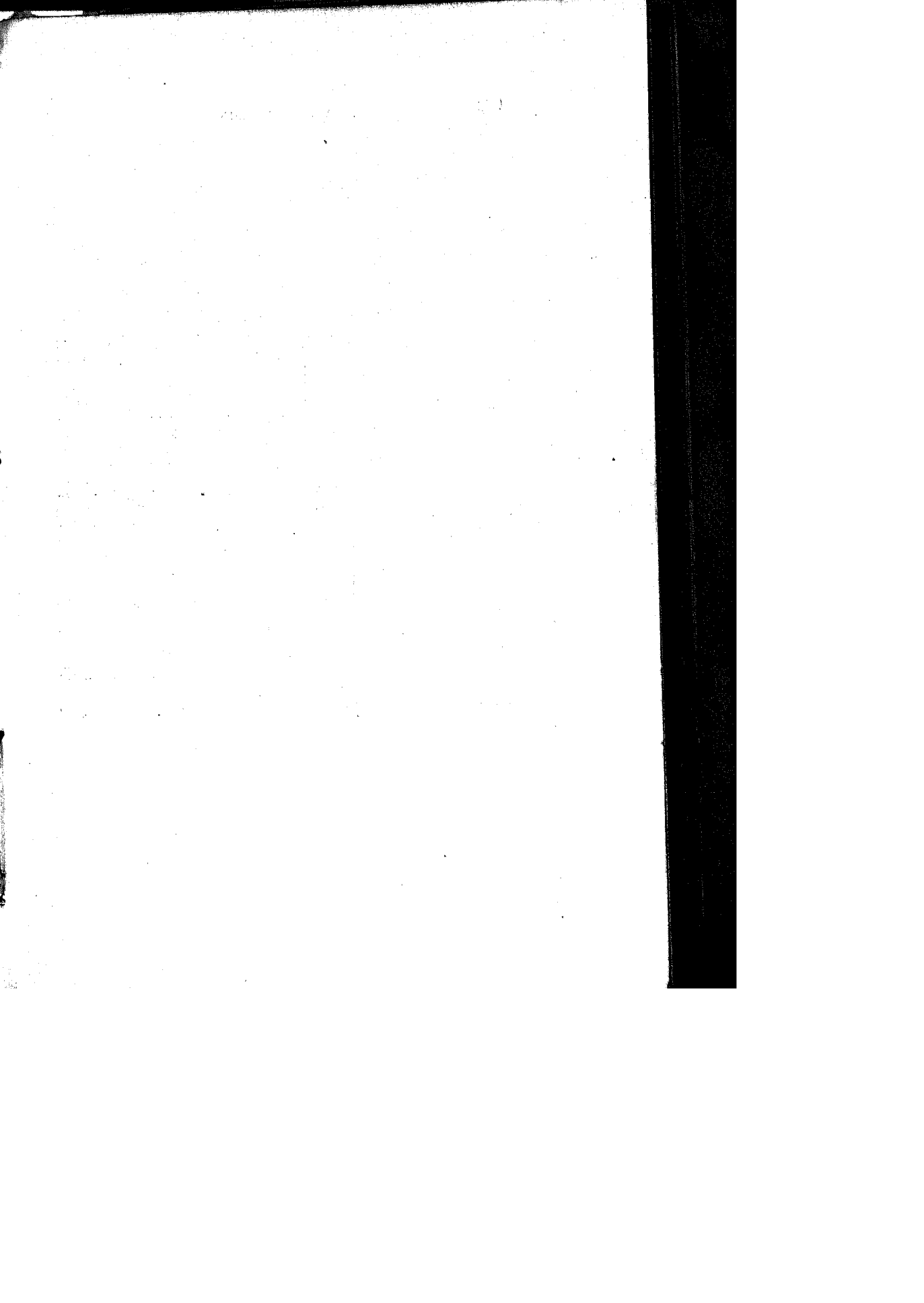
* De Telha só menciona-se o disimo do gado; o resto dos impostos são sempre englobados com os do ICô.
 ** S. Mathews vai englobado com o do Saboeiro.
 *** O de Santa Quitéria figura englobado com o de Sobral até 1858, e o disimo do gado é que se conta antes disso em separado.

1855 á 1862, COM O MEDIO POR TRIENNIOS.

| Medio. | 1858 | 1859 | 1860 | Total. | Medio. |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 116:329\$294 | 130:084\$491 | 141:679\$852 | 130:084\$491 | 401:818\$834 | 133:788\$407 |
| 2:193\$215 | 4:277\$000 | 4:810\$000 | 6:640\$160 | 14:727\$160 | 5:575\$720 |
| 3:350\$620 | 4:928\$424 | 6:773\$713 | 6:856\$882 | 18:561\$019 | 6:187\$006 |
| 22:062\$248 | 30:477\$934 | 27:862\$296 | 26:022\$760 | 84:367\$990 | 28:187\$663 |
| 6:008\$554 | 8:879\$000 | 8:736\$370 | 10:550\$110 | 28:105\$980 | 9:395\$660 |
| 5:814\$490 | 7:657\$000 | 7:188\$300 | 7:623\$000 | 22:468\$000 | 7:489\$333 |
| 1:866\$975 | 2:758\$000 | 4:196\$900 | 4:196\$000 | 11:150\$000 | 3:716\$666 |
| 3:156\$400 | 4:861\$000 | 5:331\$000 | 5:400\$000 | 15:592\$000 | 5:197\$333 |
| 1:577\$530 | 3:402\$000 | 4:200\$000 | 3:600\$000 | 11:202\$000 | 3:737\$333 |
| 3:940\$604 | 5:072\$046 | 5:099\$000 | 6:366\$618 | 16:537\$664 | 5:512\$554 |
| 10:318\$608 | 12:088\$000 | 11:722\$000 | 12:843\$000 | 36:853\$000 | 12:284\$333 |
| 504\$333 | 680\$809 | 1:201\$909 | 737\$000 | 2:618\$809 | 872\$936 |
| 4:070\$529 | 1:300\$000 | 2:401\$000 | 1:801\$000 | 5:705\$000 | 1:901\$666 |
| 1:052\$186 | 1:700\$000 | 3:501\$000 | 2:990\$000 | 8:191\$000 | 2:730\$333 |
| 8:317\$933 | 20:022\$000 | 10:033\$000 | 3:097\$000 | 33:132\$000 | 11:050\$666 |
| 1:317\$137 | 2:500\$000 | 3:100\$000 | 2:285\$161 | 7:885\$161 | 2:628\$387 |
| 9:736\$712 | 15:628\$219 | 25:043\$114 | 18:865\$000 | 59:536\$333 | 19:845\$444 |
| 3:283\$961 | 6:180\$000 | 9:243\$668 | 9:970\$251 | 25:393\$919 | 8:464\$639 |
| 8:445\$098 | 11:993\$338 | 12:931\$694 | 12:105\$350 | 37:030\$382 | 12:343\$460 |
| 5:719\$640 | 7:123\$612 | 8:042\$053 | 6:192\$478 | 21:328\$193 | 7:109\$584 |
| 5:417\$293 | 7:429\$065 | 4:115\$200 | 3:780\$535 | 15:321\$800 | 5:108\$266 |
| 2:239\$553 | 3:052\$000 | 2:331\$000 | 2:411\$000 | 7:794\$000 | 2:538\$000 |
| 7:276\$191 | 8:897\$324 | 9:831\$904 | 11:453\$918 | 30:358\$146 | 10:119\$382 |
| 4:062\$896 | 8:100\$000 | 7:826\$226 | 5:338\$000 | 21:164\$260 | 7:054\$753 |
| 5:207\$043 | 16:883\$478 | 13:592\$257 | 11:276\$718 | 41:752\$453 | 13:917\$184 |
| 6:598\$720 | 10:797\$165 | 7:552\$508 | 7:201\$109 | 25:550\$782 | 8:516\$927 |
| 1:347\$809 | 1:517\$000 | 1:882\$000 | 2:871\$000 | 6:270\$000 | 2:090\$000 |
| 4:090\$941 | 12:177\$442 | 6:754\$000 | 9:186\$658 | 28:148\$100 | 9:382\$700 |

CONTINUAÇÃO DA TABELLA.

| <i>Municípios.</i> | 1861 | 1862 | Total dos 2 ans. | Medio. |
|-----------------------|--------------|--------------|------------------|--------------|
| Capital..... | 174:798\$285 | 207:956\$746 | 382:756\$031 | 191:378\$015 |
| Aquiraz..... | 4:615\$000 | 5:816\$716 | 10:431\$716 | 5:215\$838 |
| Cascavel..... | 7:615\$000 | 7:067\$473 | 14:682\$473 | 7:341\$236 |
| Aracaty..... | 18:618\$130 | 20:768\$460 | 39:386\$590 | 19:693\$295 |
| Russas..... | 7:905\$816 | 7:619\$985 | 15:525\$801 | 7:762\$900 |
| Pereiro..... | 3:568\$800 | 2:917\$347 | 6:486\$147 | 3:243\$073 |
| Lavras..... | 601\$000 | 4:464\$920 | 5:065\$920 | 2:532\$960 |
| Telha..... | 3:600\$000 | 1:000\$000 | 4:600\$000 | 4:300\$000 |
| S. Matheus..... | 3:907\$192 | 5:546\$891 | 9:454\$083 | 2:727\$041 |
| Saboeiro..... | 63\$951 | 420\$440 | 484\$391 | 242\$195 |
| Crato..... | 15:023\$800 | 15:245\$000 | 30:268\$800 | 15:134\$400 |
| Barbalha..... | 575\$000 | 575\$000 | 1:150\$000 | 575\$000 |
| Jardim..... | 4:057\$106 | 7:503\$918 | 11:561\$024 | 5:780\$512 |
| Millagres..... | 3:247\$680 | 1:294\$291 | 4:541\$971 | 2:270\$985 |
| S. João do Principe.. | 7:198\$000 | 7:175\$000 | 14:373\$000 | 7:186\$500 |
| Maria Pereira..... | 2:156\$000 | 1:513\$289 | 3:669\$289 | 1:834\$644 |
| Quixeramobim..... | 20:871\$426 | 13:248\$000 | 34:119\$426 | 17:059\$713 |
| Caxoeira..... | 3:705\$275 | 2:589\$765 | 6:295\$040 | 3:147\$520 |
| Canindé..... | 7:097\$964 | 4:722\$397 | 11:820\$361 | 5:910\$180 |
| Imperatriz..... | 4:064\$570 | 9:497\$541 | 13:562\$111 | 6:781\$055 |
| S. Francisco..... | 2:521\$000 | 3:202\$000 | 5:723\$000 | 2:161\$000 |
| Sobral..... | 10:763\$893 | 13:629\$712 | 24:393\$605 | 12:196\$802 |
| Santa Quitheria.... | 5:536\$752 | 4:805\$000 | 10:341\$752 | 5:175\$876 |
| Acaracú..... | 10:910\$961 | 12:230\$169 | 23:141\$130 | 11:570\$565 |
| Ipu..... | 7:126\$600 | 7:961\$978 | 15:088\$578 | 7:544\$289 |
| Viçosa..... | 2:271\$000 | 2:538\$050 | 4:809\$050 | 2:404\$525 |
| Granja..... | 8:225\$430 | 9:945\$507 | 18:170\$937 | 9:085\$468 |
| Maranguape..... | 1:448\$850 | 2:233\$098 | 3:681\$948 | 1:840\$974 |
| Baturité..... | 12:072\$383 | 19:279\$390 | 31:351\$773 | 15:675\$886 |



ARTIGO

RENDA ESPECIAL, POR ARTIGOS DE RECEITA,

I (pag.

Tabella da arrecadação do imposto sobre generos

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|------------------|------------|----------|------------|-------------|------------|
| Capital... | 3:195\$085 | 225\$192 | 2:838\$203 | 8:325\$142 | 4:233\$279 |
| Aracaty... | 357\$572 | 158\$353 | 1:471\$876 | 2:926\$450 | 1:072\$686 |
| <i>Sommas</i> .. | 3:552\$637 | 383\$545 | 4:310\$079 | 11:251\$593 | 5:305\$965 |

Tabella da arrecadação do imposto de 5 por % sobre generos

| | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Th. ^{ra} na capital | 25:584\$944 | 26:215\$672 | 45:886\$234 | 55:222\$408 |

II (pag.

Tabella da arrecadação do imposto de 2 1/2 por % sobre generos

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|------------------|-------|-------|------------|------------|------------|
| Capital... | | | 467\$790 | 222\$701 | 81\$685 |
| Aracaty... | | | 1:092\$782 | 1:085\$303 | 1:498\$642 |
| Sobral... | | | 86\$000 | 835\$945 | 881\$691 |
| Acaracú... | | | | | |
| Granja... | | | 157\$514 | 244\$039 | |
| <i>Sommas</i> .. | | | 1:804\$083 | 2:387\$988 | 2:465\$018 |

6º

E POR MUNICIPIO, DESDE 1845 A 1862.

604.)

exportados para fora do Imperio de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 9:103\$781 | 9:603\$381 | 10:685\$968 | 13:658\$310 | 18:311\$909 | |
| 6:007\$938 | 8:699\$148 | 4:705\$758 | 50\$061 | 93\$990 | |
| 15:111\$739 | 18:302\$529 | 15:391\$726 | 13:708\$371 | 18:405\$899 | 106,024:103 |

exportados para fora do Imperio de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|-------------|-------------|-------------|--------------|----------------------------|
| 59:489\$802 | 62:911\$474 | 74:158\$042 | 111:155\$348 | 76:928\$500 |

606.)

exportados para portos do Imperio de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 159\$705 | 39\$061 | 243\$215 | 333\$005 | 396\$085 | |
| 4:692\$333 | 4:425\$444 | 4:441\$133 | 2:382\$461 | 3:587\$432 | |
| 4:511\$000 | | | | | |
| | 1:724\$310 | 400\$000 | | | |
| 225\$000 | 225\$000 | 225\$000 | | 326\$927 | |
| 3:588\$038 | 3:413\$815 | 2:309\$378 | 2:715\$469 | 4:310\$444 | 22,994\$236 |

Tabela da arrecadação do imposto de 3 por % sobre generos

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|---------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Capital..... | 3:894\$007 | 3:219\$952 | 4:837\$240 | 4:820\$131 |
| Aracaty..... | 2:800\$000 | 6:811\$281 | 12:006\$000 | 9:092\$727 |
| Acaracú..... | 1:741\$802 | | 4:500\$000 | 4:666\$948 |
| Granja..... | 220\$000 | 151\$015 | 500\$000 | 560\$736 |
| Cascavel..... | | | | 39\$660 |
| Sommas..... | 8:655\$809 | 10:182\$248 | 21:843\$240 | 19:180\$202 |

NB. No anno de 1857 foram arrematados os direitos de 3. por % do

III (pag.

Tabela da arrecadação da armazenagem de

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------|------------|----------|----------|------------|------------|
| Capital.... | 1:280\$000 | 71\$000 | 326\$500 | 1:924\$000 | 1:346\$500 |
| Aracaty... | 225\$500 | 159\$000 | 126\$000 | 1:600\$500 | 636\$000 |
| Sommas... | 1:505\$500 | 230\$000 | 452\$500 | 3:524\$500 | 1:982\$500 |

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|--------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital..... | 2:616\$000 | 1:892\$500 | 2:501\$000 | 2:357\$000 |
| Aracaty..... | 3:437\$500 | 2:692\$300 | 3:953\$500 | 5:076\$000 |
| Sommas..... | 6:053\$500 | 4:583\$000 | 6:454\$500 | 7:433\$000 |

exportados para os portos do Imperio de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------|
| 8:018\$662 | 9:866\$920 | 14:259\$205 | 14:698\$939 | 11:711\$000 |
| 8:228\$375 | 7:836\$192 | 6:649\$200 | 4:872\$835 | 6:896\$500 |
| 6:924\$473 | 6:006\$157 | 4:685\$512 | 5:278\$674 | 5:723\$500 |
| 1:436\$000 | 1:165\$065 | 896\$500 | 1:484\$320 | 1:243\$000 |
| 65\$713 | 26\$534 | 10\$000 | | 25\$500 |
| 24:673\$223 | 24:900\$868 | 26:400\$417 | 26:334\$788 | 23:572\$000 |

Aracaty, Acaracú, e Granja per 17:006\$000 rs.

607.)

saccas d'algodão de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 2:506\$000 | 2:176\$500 | 2:414\$000 | 1:914\$000 | 2:481\$500 | |
| 4:075\$500 | 3:404\$000 | 3:022\$500 | 2:923\$500 | 812\$000 | |
| 6:581\$500 | 5:580\$500 | 5:436\$500 | 4:837\$500 | 3:293\$500 | 33:424\$500 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|------------|------------|------------|----------------------------|
| 2:736\$000 | 2:422\$000 | 2:269\$000 | 3:005\$750 | 2:608\$000 |
| 4:819\$500 | 5:085\$000 | 1:463\$500 | 1:029\$000 | 3:249\$750 |
| 7:555\$500 | 7:507\$000 | 3:732\$500 | 3:634\$750 | 5:607\$400 |

IV (pag.

Tabela da arrecadação do imposto sobre

| Municípios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|---------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Capital... | | 2:940\$000 | 802\$160 | 678\$640 | 595\$770 |
| Aracaty... | 8:000\$000 | 2:100\$000 | 927\$720 | 1:073\$044 | 875\$268 |
| Sobral... | | 501\$000 | 160\$000 | 882\$800 | 287\$700 |
| Granja... | | 500\$000 | | | |
| Crato... | 168\$000 | 140\$000 | | | |
| Imperatriz... | | | | 10\$000 | |
| Villa Nova... | 21\$000 | 22\$000 | | | |
| Villa Vigosa... | 20\$000 | 21\$000 | | | |
| Cascavel... | | 321\$000 | | 82\$200 | 93\$200 |
| Baturité... | 95\$000 | 21\$000 | | 233\$360 | 247\$000 |
| Quixer bim... | | | | | |
| Jardim... | | | | | |
| S. Matheus... | | | | | |
| Ico... | | | | | |
| Pereiro... | | | | | |
| S. Bernardo... | | | 46\$000 | 46\$000 | |
| Santa Cruz... | | | | | |
| Aquiraz... | | 130\$000 | | 16\$800 | |
| Riacho do Sangue... | | | | | |
| Canindé... | | | | 5\$000 | 30\$800 |
| Sommas... | 8:304\$000 | 6:696\$000 | 1:935\$880 | 3:033\$444 | 2:129\$738 |

608).

bebidas espirituosas de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 3:030\$013 | 617\$158 | 2:643\$000 | 2:000\$000 | 2:000\$000 | |
| 391\$216 | 1:073\$016 | 979\$930 | 1:230\$000 | 1:200\$000 | |
| 1:011\$000 | 700\$000 | 800\$000 | 700\$000 | 450\$000 | |
| 10\$000 | 40\$000 | 30\$000 | 80\$000 | 60\$000 | |
| 201\$000 | 55\$000 | 55\$000 | 40\$000 | 30\$000 | |
| 25\$000 | 100\$000 | 139\$000 | 100\$000 | 107\$000 | |
| 16\$000 | 60\$000 | 70\$000 | 70\$000 | 100\$000 | |
| 10\$000 | 10\$000 | 40\$000 | 25\$000 | 25\$000 | |
| 101\$000 | 38\$400 | | 100\$000 | 120\$000 | |
| 310\$000 | 206\$000 | 519\$000 | 535\$000 | 470\$000 | |
| | | | 12\$000 | 12\$000 | |
| 30\$000 | 20\$000 | | | 5\$000 | |
| 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 | | 5\$000 | |
| 51\$000 | 214\$900 | 214\$000 | 188\$000 | 232\$000 | |
| | | | | 9\$600 | |
| | 60\$000 | 161\$000 | 300\$000 | 331\$000 | |
| | 25\$000 | 30\$000 | 40\$000 | 51\$000 | |
| | | 29\$232 | 20\$000 | 21\$000 | |
| | | 10\$000 | 16\$000 | | |
| 43\$000 | 60\$000 | 60\$000 | 101\$000 | 210\$000 | |
| 5:270\$259 | 3:253\$574 | 5:785\$102 | 5:607\$000 | 5:703\$600 | 47:718\$657 |

Tabella da arrecadação do imposto sobre

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| Capital | 2:665\$000 | 2:800\$000 | 2:400\$000 | 3:101\$000 |
| Aquiraz | 53\$000 | 101\$000 | 215\$000 | 431\$000 |
| Cascavel | 301\$000 | 341\$000 | 450\$000 | 490\$000 |
| Aracaty | 1:600\$000 | 1:600\$000 | 1:600\$000 | 1:916\$000 |
| S. Bernardo | 455\$000 | 456\$000 | 457\$000 | 457\$000 |
| Pereiro | 5\$000 | 40\$000 | 10\$000 | 70\$000 |
| R. do Sangue | 10\$000 | 11\$000 | 35\$000 | 35\$000 |
| Icó | 232\$000 | 233\$000 | 234\$000 | 334\$000 |
| Lavras | 10\$000 | 10\$000 | 11\$000 | 11\$000 |
| S. Matheus | 6\$000 | 6\$000 | 7\$000 | 7\$000 |
| Crato | 350\$000 | 400\$000 | 400\$000 | 440\$000 |
| Jardim | 20\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 |
| S. João do Príncipe | | | 11\$000 | 11\$000 |
| Quixeramobim | 30\$000 | 31\$000 | 31\$000 | 50\$000 |
| Baturité | 470\$000 | 540 | 640\$000 | 940\$000 |
| Canindé | 262\$000 | 186\$000 | 186\$000 | 186\$000 |
| Saneta Cruz | 3\$000 | | | 20\$000 |
| Imperatriz | 121\$000 | 122\$000 | 122\$000 | 168\$000 |
| Sobral | 300\$000 | 301\$000 | 501\$000 | 579\$000 |
| Villa Viçosa | 40\$000 | 26\$000 | 27\$000 | 27\$000 |
| Ipá | 181\$000 | 252\$000 | 253\$000 | 257\$000 |
| Granja | 100\$000 | 101\$000 | 150\$000 | 550\$000 |
| Acaracú | 260\$000 | 261\$000 | 461\$000 | 627\$000 |
| Sommas | 7:474\$000 | 7:818\$000 | 8:231\$000 | 12:767\$000 |

Este imposto é arrematado annualmente, e por freguezia.

bebidas espirituosas de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio do quadriennio ultimo. |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|------------------------------|
| 4:100\$000 | 5:001\$000 | 5:401\$000 | 5:401\$000 | 4:945\$750 |
| 481\$000 | 581\$000 | 584\$000 | 504\$000 | 539\$500 |
| 627\$000 | 600\$000 | 645\$000 | 645\$000 | 629\$250 |
| 2:246\$000 | 1:908\$000 | 1:408\$000 | 1:636\$000 | 1:799\$750 |
| 505\$000 | 511\$000 | 511\$000 | 611\$000 | 534\$500 |
| 175\$000 | 175\$000 | 131\$000 | 151\$000 | 157\$500 |
| 35\$000 | 25\$000 | 35\$000 | 38\$000 | 33\$250 |
| 334\$000 | 334\$000 | 372\$000 | 545\$000 | 388\$750 |
| 14\$000 | 11\$000 | 11\$000 | 11\$000 | 11\$000 |
| 7\$000 | 7\$000 | 7\$000 | 14\$000 | 8\$750 |
| 440\$000 | 440\$000 | 440\$000 | 510\$000 | 482\$250 |
| 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 60\$000 | 37\$500 |
| 11\$000 | 12\$000 | 12\$000 | 12\$000 | 11\$750 |
| 100\$000 | 150\$000 | 150\$000 | 200\$000 | 150\$000 |
| 940\$000 | 990\$000 | 1:089\$000 | 2:289\$000 | 1:327\$000 |
| 186\$000 | 186\$000 | 186\$000 | 489\$000 | 186\$750 |
| 20\$000 | 20\$000 | 30\$000 | 50\$000 | 30\$000 |
| 168\$000 | 168\$000 | 268\$000 | 338\$000 | 424\$000 |
| 530\$000 | 630\$000 | 630\$000 | 730\$000 | 630\$000 |
| 27\$000 | 47\$000 | 47\$000 | 56\$000 | 44\$250 |
| 251\$000 | 351\$000 | 351\$000 | 351\$000 | 326\$000 |
| 350\$000 | 400\$000 | 400\$000 | 500\$000 | 412\$500 |
| 427\$000 | 437\$000 | 437\$000 | 520\$000 | 455\$250 |
| 12:001\$000 | 13:914\$000 | 13:175\$000 | 15:334\$000 | 12:285\$250 |

Tabella da arrecadação do imposto de 1/600 rs.

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Capital... | 9:880,000 | 9:042,000 | 8:590,679 | 6:911,120 | 5:139,500 |
| Aquiraz... | 600,000 | 301,000 | | 43,520 | |
| Cascavel... | 701,000 | 507,000 | 225,600 | 605,000 | 447,000 |
| Aracaty... | 2:317,000 | 2:701,000 | 2:339,200 | 1:648,000 | 1:513,600 |
| Pereiro... | | | 75,400 | 27,300 | 82,700 |
| R. do Sangue..... | 60,000 | 30,000 | | | |
| S. Mathous | 244,000 | 244,000 | 245,000 | 246,000 | |
| Crato..... | 1:429,000 | 1:750,000 | 3:011,000 | 4:741,000 | 3:602,000 |
| Jardim... | 107,000 | 201,000 | 711,000 | 1:502,000 | 1:110,000 |
| S. Bernardo | 402,000 | 200,000 | 307,000 | 399,000 | 365,000 |
| S. João do Principe. | 55,000 | 55,000 | 58,000 | 57,000 | 58,000 |
| Quixer. bim. | 632,000 | 461,000 | 552,000 | 196,800 | 507,000 |
| Ipit..... | 250,000 | 251,000 | 252,000 | 252,000 | 253,000 |
| Villa Vicosi | 322,000 | 203,000 | 251,000 | 261,000 | 240,000 |
| Sobral..... | 2:177,000 | 1:400,000 | 2:411,750 | 942,400 | 2:001,200 |
| Acaraçú... | | | | | |
| Granja..... | 540,000 | 250,000 | 212,800 | 476,600 | |
| Santa Cruz | | | | | |
| Imperatriz. | 1:000,000 | 511,000 | 800,000 | 851,000 | 951,000 |
| Canindé... | | | 483,000 | 513,000 | 609,000 |
| Baturité... | 2:687,000 | 1:400,000 | 1:937,000 | 2:045,000 | 980,400 |
| Icó..... | 2:008,000 | 1:408,000 | 688,680 | 2:255,000 | 1:800,000 |
| Lavras.... | 70,000 | 105,000 | 155,000 | 150,000 | 137,000 |
| Sommas. | 25:489,000 | 20:020,500 | 23:326,110 | 21:092,740 | 19:787,490 |

em rez de consumo de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------------|
| 7:701,000 | 8:101,000 | 12:011,000 | 14:700,000 | 17:022,000 | |
| 431,000 | 432,000 | 412,000 | 183,000 | 341,000 | |
| 337,000 | 450,000 | 481,000 | 481,000 | 1:081,000 | |
| 2:145,600 | 1:650,000 | 2:271,000 | 2:412,000 | 3:037,000 | |
| | 76,000 | 101,000 | 130,000 | 133,000 | |
| | | | | 40,000 | |
| 200,000 | 100,000 | 100,000 | 100,000 | 100,000 | |
| 3:601,000 | 3:400,000 | 3:498,000 | 3:628,000 | 4:000,000 | |
| 1:100,000 | 1:110,000 | 1:110,000 | 900,000 | 1:060,000 | |
| 250,000 | 130,000 | 238,000 | 300,000 | 461,000 | |
| 58,000 | 59,000 | 59,000 | 69,000 | 69,000 | |
| 480,000 | 510,000 | 611,000 | 799,000 | 1:081,000 | |
| 435,000 | 550,000 | 700,000 | 701,000 | 900,000 | |
| 400,000 | 301,000 | 600,000 | 750,000 | 543,000 | |
| 1:811,000 | 1:900,000 | 2:330,000 | 2:700,000 | 2:200,000 | |
| | 282,000 | 282,000 | 300,000 | 270,000 | |
| 450,000 | 450,000 | 650,000 | 700,000 | 515,000 | |
| | 480,000 | 600,000 | 500,000 | 620,000 | |
| 651,000 | 625,000 | 630,000 | 800,000 | 912,000 | |
| 601,000 | 600,000 | 800,000 | 800,000 | 1:170,000 | |
| 1:041,000 | 1:042,000 | 1:800,000 | 1:900,000 | 3:100,000 | |
| 1:600,000 | 1:352,000 | 1:506,000 | 1:720,000 | 1:720,000 | |
| 437,000 | 138,000 | 140,000 | 258,000 | 259,000 | |
| 23:129,600 | 23:438,000 | 30:710,000 | 34:774,000 | 40:784,000 | 266,551,444 |

Tabela da arrecadação do imposto sobre

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Capital..... | 15:050\$000 | 18:053\$000 | 19:102\$000 | 21:001\$000 |
| Aquiraz..... | 402\$000 | 442\$000 | 542\$000 | 1:331\$000 |
| Caseavel..... | 1:400\$000 | 1:501\$000 | 1:700\$000 | 2:040\$000 |
| Aracaty..... | 3:456\$000 | 5:289\$000 | 5:339\$000 | 6:159\$000 |
| S. Bernardo.. | 900\$000 | 901\$000 | 902\$000 | 1:039\$000 |
| Pereiro..... | 134\$000 | 240\$000 | 140\$000 | 168\$000 |
| R. do Sangue.. | 30\$000 | 31\$000 | 55\$000 | 66\$000 |
| Icó..... | 1:900\$000 | 1:901\$000 | 1:902\$000 | 2:883\$000 |
| Lavras..... | 500\$000 | 501\$000 | 502\$000 | 1:003\$000 |
| S. Matheus... | 150\$000 | 151\$000 | 152\$000 | 183\$000 |
| Crato..... | 4:101\$000 | 5:101\$000 | 5:151\$000 | 6:182\$000 |
| Jardim..... | 1:160\$000 | 1:860\$000 | 1:885\$000 | 2:264\$000 |
| S. João do Prin- cipe..... | 415\$000 | 300\$000 | 301\$000 | 312\$000 |
| Baturité..... | 4:453\$000 | 5:253\$000 | 5:653\$000 | 6:781\$000 |
| Canindé..... | 1:170\$000 | 995\$000 | 955\$000 | 1:089\$000 |
| Quixeramobim | 1:501\$000 | 1:502\$000 | 1:402\$000 | 1:683\$000 |
| Sancta Cruz.. | 704\$000 | 707\$000 | 708\$000 | 850\$000 |
| Imperatriz... | 1:001\$000 | 1:002\$000 | 1:202\$000 | 1:443\$000 |
| Sobral..... | 2:401\$000 | 2:402\$000 | 2:602\$000 | 3:123\$000 |
| Villa Viçosa.. | 812\$000 | 800\$000 | 801\$000 | 962\$000 |
| Ipú..... | 950\$000 | 800\$000 | 900\$000 | 1:080\$000 |
| Granja..... | 523\$000 | 524\$000 | 880\$000 | 1:550\$000 |
| Acaracú..... | 355\$000 | 356\$000 | 400\$000 | 580\$000 |
| <i>Somma</i> | 43:468\$000 | 50:612\$000 | 53:177\$000 | 66:775\$000 |

NB. O imposto de 1855 a 1857 era na razão de 1:600 por cabeça, e de

rez de consumo de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Media dos 4 annos ultimos. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------------|
| 19:010\$000 | 20:503\$000 | 20:503\$000 | 25:501\$000 | 21:379\$250 |
| 1:381\$000 | 1:681\$000 | 1:431\$000 | 1:031\$000 | 1:381\$000 |
| 2:010\$000 | 2:010\$000 | 2:160\$000 | 2:160\$000 | 2:092\$500 |
| 6:459\$000 | 5:459\$000 | 3:559\$000 | 3:787\$000 | 4:816\$000 |
| 1:039\$000 | 1:034\$000 | 1:061\$000 | 1:464\$000 | 1:157\$750 |
| 764\$000 | 768\$000 | 568\$000 | 608\$000 | 628\$000 |
| 66\$000 | 56\$000 | 66\$000 | 130\$000 | 79\$500 |
| 2:943\$000 | 2:943\$000 | 3:043\$000 | 3:143\$000 | 3:018\$000 |
| 1:053\$000 | 1:053\$000 | 1:354\$000 | 1:354\$000 | 1:203\$500 |
| 133\$000 | 133\$000 | 333\$000 | 1:233\$000 | 459\$250 |
| 5:682\$000 | 5:562\$000 | 6:072\$000 | 6:503\$000 | 5:826\$500 |
| 1:994\$000 | 1:994\$000 | 1:994\$000 | 2:500\$000 | 2:120\$500 |
| 412\$000 | 512\$000 | 712\$000 | 600\$000 | 559\$000 |
| 6:784\$000 | 6:815\$000 | 7:115\$000 | 8:515\$000 | 7:307\$250 |
| 889\$000 | 989\$000 | 889\$000 | 1:000\$000 | 941\$750 |
| 2:183\$000 | 2:513\$000 | 2:341\$000 | 2:531\$000 | 2:404\$500 |
| 700\$000 | 741\$000 | 791\$000 | 1:001\$000 | 808\$000 |
| 1:013\$000 | 1:093\$000 | 1:193\$000 | 1:393\$000 | 1:180\$500 |
| 3:023\$000 | 3:723\$000 | 3:071\$000 | 3:300\$000 | 3:281\$150 |
| 1:062\$000 | 1:113\$000 | 863\$000 | 800\$000 | 959\$750 |
| 1:030\$000 | 1:186\$000 | 1:236\$000 | 1:236\$000 | 1:172\$000 |
| 1:050\$000 | 1:608\$000 | 1:158\$000 | 1:300\$000 | 1:259\$000 |
| 335\$000 | 235\$000 | 335\$000 | 530\$000 | 388\$750 |
| 61:079\$000 | 64:854\$000 | 64:881\$000 | 71:687\$000 | 64:625\$250 |

1858 a 60, na de 2:000. Este imposto é sempre arrematado por freg.^a na thez.^a

Tabela da arrecadação do imposto de

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|------------------------|----------|------------|----------|------------|------------|
| Capital... | 262,5000 | 651,5000 | 23,3368 | 693,508 | 608,287 |
| Aracaty... | 143,5000 | 500,5000 | 191,960 | 341,982 | 279,517 |
| Granja... | | | 1,900 | | |
| Aquiraz... | | | | | |
| Cascavel... | | | | | |
| Pereiro... | | | 2,5000 | | |
| Riacho do Sangue... | | 9,5000 | | | |
| Lavras... | 6,5000 | 9,5000 | 18,240 | | 800 |
| S. Matheus... | 14,5000 | 14,5000 | | 20,5000 | |
| Crato... | 31,5000 | 31,5000 | | | |
| Jardim... | | 10,5000 | | | |
| S. Bernardo... | 27,5000 | | | 2,5480 | |
| S. João do Principe... | 7,5000 | | | | |
| Quixer. bim. | | | 1,5000 | | |
| Ipu... | | 10,5000 | | | 1,360 |
| Villa Viçosa... | 7,5000 | 8,5000 | | | |
| Sobral... | 6,5000 | | | 9,250 | 26,775 |
| Imperatriz... | | | | | |
| Canindé... | | | | 24,680 | |
| Baturité... | 58,5000 | 57,5000 | | 52,160 | 185,060 |
| Sommas... | 561,5000 | 1.299,5000 | 238,5468 | 1.144,5060 | 1.101,5799 |

20 por % no fumo de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|----------|----------|------------|------------|
| 704,5000 | 900,5000 | 249,5600 | 500,5000 | 953,5000 | |
| 167,5361 | 118,5274 | 44,5224 | 217,5025 | 274,5000 | |
| 10,5000 | 5,5000 | 5,5000 | | 17,5000 | |
| | | | 7,5000 | 14,5000 | |
| | | | | | |
| | | | | 9,5600 | |
| 10,5000 | 10,5000 | 10,5000 | 5,5000 | 5,5000 | |
| | | | | | |
| | | | | 44,5416 | |
| | | | | | |
| | | | 16,5000 | 16,5000 | |
| 10,5000 | 10,5000 | 15,5000 | 15,5000 | 10,5000 | |
| 10,5000 | 10,5000 | 10,5000 | 5,5000 | 5,5000 | |
| 23,5000 | | | | 20,5550 | |
| 23,5000 | | 4,5000 | 5,5000 | 5,5000 | |
| 26,5000 | 16,5000 | | | | |
| 61,5000 | 64,5000 | 91,5000 | 48,5800 | 80,5000 | |
| 1.048,5361 | 1.133,5274 | 428,5824 | 878,5825 | 1.453,5566 | 9.287,5177 |

BIBLIOTECA
ESTADUAL DO CEARÁ

Tabella da arrecadação do imposto

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|--------------------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital..... | 1:405\$000 | 1:401\$000 | 1:000\$000 | 1:020\$000 |
| Aquiraz..... | 18\$000 | 20\$000 | 30\$000 | 35\$000 |
| Cascavel..... | 14\$000 | 15\$000 | 21\$000 | 21\$000 |
| Aracaty..... | 58\$600 | 110\$000 | 120\$000 | 120\$000 |
| S. Bernardo... | 40\$000 | 41\$000 | 42\$000 | 42\$000 |
| Pereiro..... | 5\$000 | 10\$000 | 10\$000 | 25\$000 |
| Icó..... | | | | |
| Lavras..... | 5\$000 | 5\$000 | 6\$000 | 6\$000 |
| S. Matheus... | 6\$000 | 7\$000 | 8\$000 | 8\$000 |
| Crato..... | 20\$000 | 45\$000 | 45\$000 | 45\$000 |
| Jardim..... | 20\$000 | 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 |
| S. João do Príncipe..... | | | 7\$000 | 7\$000 |
| Quixeramobim | 16\$000 | 17\$000 | 17\$000 | 17\$000 |
| Baturité..... | 90\$000 | 110\$000 | 160\$000 | 200\$000 |
| R. do Sangue.. | 15\$000 | 16\$000 | 40\$000 | 40\$000 |
| Canindé..... | | | 3\$000 | 3\$000 |
| Santa Cruz..... | | | | 8\$000 |
| Sobral..... | | | 10\$000 | 10\$000 |
| Imperatriz... | 5\$000 | 6\$000 | 6\$000 | 6\$000 |
| Villa Viçosa.. | 20\$000 | 8\$000 | 9\$000 | 9\$000 |
| Ipiú..... | 6\$864 | | 10\$000 | 10\$000 |
| Granja..... | 11\$000 | 12\$000 | 12\$000 | 30\$000 |
| Acaraú..... | | 5\$000 | 5\$000 | 20\$000 |
| <i>Summus</i> | 1:755\$464 | 1:853\$000 | 1:586\$000 | 1:707\$000 |

NB. No anno de 1855, o imposto foi arrecadado no Aracaty, e Ipiú

sobre o fumo de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio do quadriennio ultimo. |
|------------|------------|------------|------------|------------------------------|
| 1:170\$000 | 1:172\$000 | 1:201\$000 | 1:531\$000 | 1:293\$500 |
| 49\$000 | 59\$000 | 59\$000 | 59\$000 | 56\$500 |
| 35\$000 | 35\$000 | 35\$000 | 35\$000 | 35\$000 |
| 170\$000 | 170\$000 | 160\$000 | 190\$000 | 172\$250 |
| 42\$000 | 42\$000 | 42\$000 | 54\$000 | 45\$000 |
| 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 |
| 10\$000 | 10\$000 | 10\$000 | 20\$000 | 12\$250 |
| 6\$000 | 6\$000 | 6\$000 | 6\$000 | 6\$000 |
| 8\$000 | 8\$000 | 8\$000 | 8\$000 | 8\$000 |
| 45\$000 | 45\$000 | 45\$000 | 60\$000 | 48\$750 |
| 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 | 50\$000 | 31\$250 |
| 7\$000 | 10\$000 | 10\$000 | 10\$000 | 9\$250 |
| 27\$000 | 47\$000 | 47\$000 | 68\$000 | 47\$250 |
| 200\$000 | 200\$000 | 200\$000 | 700\$000 | 325\$000 |
| 40\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 32\$250 |
| 3\$000 | 3\$000 | 3\$000 | 3\$000 | 3\$000 |
| 8\$000 | 8\$000 | 8\$000 | 10\$000 | 8\$500 |
| 10\$000 | 40\$000 | 40\$000 | 50\$000 | 35\$000 |
| 6\$000 | 6\$000 | 6\$000 | 12\$000 | 61\$500 |
| 9\$000 | 19\$000 | 19\$000 | 19\$000 | 16\$500 |
| 10\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 17\$500 |
| 43\$000 | 68\$000 | 68\$000 | 80\$000 | 64\$250 |
| 34\$000 | 34\$000 | 34\$000 | 35\$000 | 34\$250 |
| 1:982\$000 | 2:082\$000 | 2:101\$000 | 3:095\$000 | 2:315\$000 |

pelas collectorias. Nos mais tem sido sempre arrematado.

Tabella da arrecadação da decima dos

| Municípios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|---------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital. | 1:912\$000 | 2:214\$000 | 1:005\$970 | 1:530\$229 | 1:277\$466 |
| Aracaty | 434\$000 | 434\$000 | 639\$284 | 869\$114 | 614\$953 |
| Acaracú | | | | | |
| Crato | 26\$000 | 26\$000 | | | 28\$000 |
| Sobral | 321\$000 | | 300\$419 | 13\$176 | |
| Icó | 350\$000 | 250\$000 | | 351\$000 | 470\$000 |
| Quixer. bim. | 42\$000 | 10\$000 | 33\$782 | 27\$000 | 33\$000 |
| S. João do Príncipe. | | | | | |
| Baturité | 30\$000 | 15\$000 | 43\$663 | 24\$000 | 126\$000 |
| Ipú | | | | | |
| Granja | | 20\$000 | | | |
| Villa Viçosa | | | | | |
| Canindé | | | 20\$070 | 14\$260 | 12\$000 |
| R. do San- gué | | | | | |
| Cascavel | | | | 10\$360 | |
| S. Bernardo | | | | 19\$262 | |
| Imperatriz | | | | 47\$921 | |
| S. Matheus | | | | | |
| Jardim | | | | | |
| <i>Sommas.</i> | 3:115\$000 | 2:966\$000 | 2:063\$188 | 2:906\$322 | 2:561\$419 |

predios urbanos de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 1:412\$484 | 1:454\$250 | 3:483\$000 | 3:603\$000 | 3:300\$000 | |
| 444\$305 | 391\$286 | 450\$000 | 432\$000 | 556\$000 | |
| | | | 5\$000 | 4\$000 | |
| 28\$000 | 50\$000 | 55\$000 | 60\$000 | 100\$000 | |
| 500\$000 | 322\$000 | 350\$000 | 300\$000 | 330\$000 | |
| 470\$000 | 401\$000 | 401\$000 | 351\$000 | 434\$000 | |
| 37\$000 | 38\$000 | 37\$000 | 71\$000 | 71\$000 | |
| | 11\$000 | 11\$000 | 20\$000 | 20\$000 | |
| 109\$000 | 88\$000 | 95\$000 | 120\$000 | 100\$000 | |
| | 15\$000 | 15\$000 | 10\$000 | 10\$000 | |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 10\$000 | 10\$000 | |
| 5\$000 | | | 5\$000 | 5\$000 | |
| 13\$000 | 20\$000 | | | 20\$000 | |
| | | 10\$000 | 15\$000 | | |
| 5\$820 | | | 10\$000 | 20\$000 | |
| | | | | 41\$472 | |
| 23\$000 | | 10\$000 | 5\$000 | 5\$000 | |
| 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 | 10\$000 | 10\$000 | |
| 10\$000 | | | | 10\$000 | |
| 3:084\$609 | 2:803\$536 | 4:942\$000 | 5:032\$000 | 5:046\$472 | 34:522\$546 |

Tabella da arrecadação da decima dos

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|---|------------|------------|------------|------------|
| Capital | 2:352\$000 | 2:409\$000 | 3:350\$000 | 3:402\$000 |
| Maranguape | | | | |
| Amuraz | | 5\$000 | 15\$000 | 25\$000 |
| Cascavel | 20\$000 | 21\$000 | 30\$000 | 30\$000 |
| Aracaty | 620\$000 | 750\$000 | 775\$000 | 775\$000 |
| S. Bernardo | 15\$000 | 16\$000 | 17\$000 | 17\$000 |
| Pereiro | 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 | 15\$000 |
| R. do Sangue | 10\$000 | 11\$000 | 38\$000 | 38\$000 |
| Icó | 450\$000 | 451\$000 | 452\$000 | 633\$000 |
| Lavras | 3\$000 | 3\$000 | 4\$000 | 4\$000 |
| S. Matheus | 10\$000 | 11\$000 | 12\$000 | 12\$000 |
| Crato | 110\$000 | 135\$000 | 135\$000 | 135\$000 |
| Millagres | | | | |
| Jardim | 12\$000 | 17\$000 | 17\$000 | 17\$000 |
| S. João do Prin- cipe | 20\$000 | 20\$000 | 21\$000 | 21\$000 |
| Quixeramobim Marta Pereira | 71\$000 | 72\$000 | 72\$000 | 72\$000 |
| Baturité | 110\$000 | 147\$000 | 186\$000 | 208\$000 |
| Canindé | 20\$000 | 23\$000 | 23\$000 | 23\$000 |
| Saneta Cruz | | | | 5\$000 |
| Imperatriz | 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 |
| Sobral | 350\$000 | 351\$000 | 418\$000 | 418\$000 |
| Villa Viçosa | 10\$000 | 6\$000 | 7\$000 | 7\$000 |
| Ipú | 34\$051 | | 10\$000 | 10\$000 |
| Granja | 20\$000 | 21\$000 | 21\$000 | 40\$000 |
| Saboeiro | | | | |
| Acaracú | 37\$100 | 6\$000 | 6\$000 | 20\$000 |
| Sommas | 4:284\$151 | 4:485\$000 | 5:619\$000 | 5:952\$000 |

NB. A decima dos predios do Ipú, e Acaracú foi arrecadada no anno de S. João do Principe, Quixeramobim e Baturité.

predios urbanos de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos- ultimos. |
|------------|------------|------------|-------------|--------------------------------|
| 5:601\$000 | 5:207\$000 | 5:204\$000 | 10:352\$731 | 6:616\$820 |
| | | | 1:940\$098 | 1:940\$098 |
| 26\$000 | 46\$000 | 46\$000 | 493\$746 | 77\$750 |
| 50\$000 | 50\$000 | 50\$000 | 492\$833 | 85\$700 |
| 975\$000 | 975\$000 | 858\$000 | 1:913\$912 | 1:180\$250 |
| 17\$000 | 17\$000 | 17\$000 | 331\$818 | 95\$500 |
| 55\$000 | 55\$000 | 55\$000 | 22\$871 | 46\$950 |
| 38\$000 | 38\$000 | 38\$000 | 24\$693 | 30\$250 |
| 693\$000 | 693\$000 | 693\$000 | 1:679\$322 | 939\$500 |
| 4\$000 | 4\$000 | 4\$000 | 11\$220 | 5\$980 |
| 12\$000 | 12\$000 | 12\$000 | 30\$302 | 16\$500 |
| 135\$000 | 135\$000 | 135\$000 | | 135\$000 |
| | | | 16\$400 | 16\$400 |
| 17\$000 | 17\$000 | 17\$000 | 171\$296 | 17\$000 |
| | | | | |
| 21\$000 | 22\$000 | 22\$000 | | 21\$000 |
| 122\$000 | 172\$000 | 172\$000 | | 155\$000 |
| | | | 104\$889 | 104\$889 |
| 208\$000 | 208\$000 | 208\$000 | | 208\$000 |
| 23\$000 | 23\$000 | 23\$000 | 490\$669 | 64\$750 |
| 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 | | 5\$000 |
| 5\$000 | 5\$000 | 5\$000 | 87\$480 | 25\$500 |
| 418\$000 | 638\$000 | 638\$000 | 1:539\$454 | 808\$250 |
| 7\$000 | 17\$000 | 17\$000 | 63\$030 | 26\$000 |
| 10\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 76\$718 | 31\$680 |
| 40\$000 | 90\$000 | 90\$000 | 448\$449 | 167\$000 |
| | | | 222\$440 | 222\$440 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 398\$505 | 114\$600 |
| 8:502\$000 | 8:459\$000 | 8:350\$000 | 20:532\$145 | 9:185\$250 |

1855 pelas collectorias. No anno de 1862 ainda não se arrecadou do Crato,

Tabella da arrecadação da decima de he-

| Municípios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|------------------------|---------|---------|---------|-----------|---------|
| Capital... | 373,400 | | 429,600 | 487,046 | |
| Aracaty... | 470,025 | | 99,284 | | 74,095 |
| S. Matheus. | 53,192 | | | | |
| Quixer. bim. | | 858,150 | 23,615 | | |
| Canindé... | | | 5,000 | | |
| Crato... | | | 124,666 | | |
| S. Bernardo | | | 122,503 | 272,851 | |
| Sobral... | | | | 612,235 | 52,954 |
| Riacho do Sangue... | | | | | 91,497 |
| Cascavel... | | | | | |
| Granja... | | | | | |
| Icó... | | | | | |
| Baturité... | | | | | |
| Milagres... | | | | | |
| Imperatriz. | | | | | |
| Ipiú... | | | | | |
| Lavras... | | | | | |
| Sommas.. | 896,617 | 858,150 | 804,668 | 1.042,132 | 218,646 |

ranças e legados de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|---------|--------|---------|-----------|-----------|------------|
| | | 202,724 | 2.286,323 | 369,026 | |
| | 78,727 | 274,821 | 464,706 | 143,911 | |
| | | | | 94,604 | |
| | | | 1.138,581 | 270,114 | |
| | | | | 516,327 | |
| 23,138 | | | | | |
| 102,530 | 10,400 | | | | |
| 98,727 | | | | | |
| | | 207,423 | | 77,497 | |
| | | | | 73,678 | |
| | | | | 894,763 | |
| | | | | 207,652 | |
| | | | | 60,766 | |
| | | | | 14,445 | |
| 224,395 | 89,127 | 684,968 | 3.889,590 | 2.722,783 | 11.430,976 |

Tabela da arrecadação da decima de he-

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Capital | 19,5022 | 13,5372 | 20,5707 | 1:061,5831 |
| Aracaty | 830,5030 | 671,5185 | 92,5208 | 4:295,5890 |
| S. Bernardo . . | 195,5020 | 451,5650 | 257,5034 | 894,5361 |
| Pereiro | 239,5536 | 403,5742 | | |
| Riacho do San- gue | | | 38,5872 | |
| Sancta Cruz . . | 388,5712 | | | |
| Quixeramobim . | 442,5890 | | | |
| Ipú | 144,5784 | | 355,5731 | 99,5186 |
| Crato | 792,5804 | | | 301,5157 |
| Saboeiro | 28,5945 | | 88,5880 | |
| S. Matheus . . . | 32,5000 | | | 56,5000 |
| Canindé | | 173,5280 | | 270,5896 |
| Sobral | | 263,5952 | 373,5777 | 268,5924 |
| Icó | | 373,5157 | | |
| Imperatriz . . . | | 68,5398 | | |
| S. João do Prin- cipe | | 20,5191 | | |
| Jardim | | | 237,5200 | |
| Aquiraz | | | 114,5645 | |
| Villa Viçosa . . | | | 45,5428 | |
| Acaracú | | | | 613,5273 |
| Granja | | | | 76,5196 |
| Baturité | | | | 53,5500 |
| Cascavel | | | | 44,5764 |
| Barbalha | | | | 207,5209 |
| Millagres | | | | |
| St.ª Quiteria . . | | | | |
| Maria Pereira . | | | | |
| Sancta Cruz ab intestado | 117,5000 | | | |
| Sommas | 3:230,5743 | 2:145,5227 | 1:624,5542 | 5:243,5187 |

NB. Pelo collector de Sancta Cruz foi arrecadado em 1855 de deci-

ranças e legados de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio do quadri- enio ultimo. |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------------------------|
| | 100,5092 | | | 25,5000 |
| | | 200,5000 | 281,5284 | 120,5250 |
| 252,5035 | 2:403,5950 | 1:224,5476 | 107,5487 | 471,5500 |
| | | | | |
| | 248,5217 | | 81,5700 | 82,5500 |
| | | | | |
| 2:620,5578 | | 2:956,5408 | | 1:394,5500 |
| 49,5584 | 39,5069 | | | 22,5250 |
| | | | | |
| 300,5000 | 514,5164 | | | 207,5000 |
| | | | 7,5100 | 7,5100 |
| | 73,5172 | 112,5964 | | 16,5500 |
| 29,5904 | 923,5178 | 481,5345 | | 358,5500 |
| | | | 173,5548 | 43,5400 |
| 4,5000 | 143,5748 | 175,5272 | 2:902,5636 | 815,5000 |
| | | | | |
| | | 294,5833 | 156,5622 | 111,5250 |
| | | | 159,5360 | 40,5000 |
| | | | | 3,5100 |
| | 12,5120 | | | 89,5500 |
| 163,5750 | | 269,5800 | 25,5290 | 102,5000 |
| | 120,5183 | | 288,5488 | 154,5000 |
| 305,5041 | | 9,5133 | 301,5890 | 114,5280 |
| | 223,5098 | 24,5600 | 211,5800 | |
| | | | | |
| | | 80,5000 | 735,5559 | 204,5000 |
| 23,5874 | | | | |
| | 81,5241 | | | 20,5260 |
| | | | | |
| | | | | |
| 3:747,5769 | 4:882,5232 | 5:728,5235 | 5:501,5765 | 2:965,5000 |

ma de ab intestados 117,5000 rs.

Tabela da arrecadação da meia

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|----------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital. . . | 1:041\$000 | 1:300\$000 | 1:112\$000 | 707\$016 | 454\$600 |
| S. Mathus. | 26\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 23\$000 | 24\$000 |
| Aracaty. . . | 302\$000 | 411\$500 | 551\$000 | 643\$157 | 260\$250 |
| Crato. . . . | 102\$000 | 102\$000 | 283\$000 | 164\$000 | 160\$000 |
| Imperatriz. | 36\$000 | 20\$000 | 50\$000 | 37\$000 | 62\$000 |
| Sobral. . . . | 301\$000 | 110\$000 | | 134\$395 | 440\$645 |
| Granja. . . . | 137\$000 | 51\$000 | 110\$000 | 43\$000 | |
| Icó. | 172\$000 | 122\$000 | 300\$000 | 200\$000 | 209\$000 |
| Villa Nova. | 15\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 19\$000 | 21\$000 |
| Villa Viçosa | 40\$000 | | 35\$000 | 36\$000 | 37\$000 |
| Cascavel. . . | 60\$000 | 70\$000 | 20\$000 | 66\$000 | 57\$000 |
| Quixer. bim. | 67\$000 | 42\$000 | 60\$000 | 58\$000 | 54\$000 |
| Jardim. . . . | 21\$000 | 20\$000 | 30\$000 | 25\$000 | 34\$000 |
| Sancta Cruz | | | | | |
| Lavras. . . . | 26\$000 | 30\$000 | 40\$000 | | 40\$000 |
| S. João do | | | | | |
| Príncipe. | 43\$500 | 27\$000 | 51\$000 | 43\$000 | 45\$000 |
| S. Bernardo | 110\$000 | 80\$000 | 151\$000 | 115\$000 | 117\$000 |
| Aquiraz. . . | 55\$000 | 54\$000 | | 101\$000 | 55\$000 |
| Baturité. . . | 85\$000 | 21\$000 | 62\$000 | 57\$000 | 80\$000 |
| R. do San- gue. | 60\$000 | 16\$000 | 43\$000 | 41\$000 | |
| Canindé. . . | | | 26\$000 | 27\$420 | 26\$000 |
| Pereiro. . . . | | | | | |
| <i>Sommas.</i> | 2:699\$500 | 2:525\$500 | 2:967\$000 | 2:541\$988 | 2:176\$495 |

| De toda prov.* | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|--------------------|------------|-------------|------------|------------|
| For arrematação... | 8:601\$000 | 10:000\$000 | 7:430\$000 | 9:000\$000 |

siza dos escravos de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 423\$400 | 571\$000 | 670\$000 | 1:310\$000 | 1:401\$000 | |
| 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 | 25\$000 | |
| 262\$710 | 261\$900 | 507\$775 | 263\$000 | 300\$000 | |
| 170\$000 | 170\$000 | 180\$000 | 240\$000 | 400\$000 | |
| 90\$000 | 74\$000 | 112\$000 | 80\$000 | 50\$000 | |
| 180\$000 | 290\$000 | 401\$000 | 370\$000 | 200\$000 | |
| 115\$000 | 115\$000 | 115\$000 | 101\$000 | 76\$000 | |
| 200\$000 | 151\$000 | 194\$000 | 154\$000 | 191\$000 | |
| 24\$000 | 30\$000 | 40\$000 | 40\$000 | 40\$000 | |
| 5\$000 | 5\$000 | 14\$000 | 9\$000 | 9\$000 | |
| 63\$000 | 40\$000 | 50\$000 | 85\$000 | 175\$000 | |
| 65\$000 | 66\$000 | 67\$000 | 67\$000 | 67\$000 | |
| 30\$000 | 15\$000 | 15\$000 | 10\$000 | 70\$000 | |
| | 29\$000 | 20\$000 | 16\$000 | 20\$000 | |
| 30\$000 | 31\$000 | 31\$000 | 32\$000 | 32\$000 | |
| 45\$000 | 46\$000 | 46\$000 | 56\$000 | 56\$000 | |
| | | 98\$720 | 131\$000 | 131\$000 | |
| | 51\$000 | 70\$000 | 74\$000 | 17\$000 | |
| 112\$000 | 81\$000 | 95\$000 | 120\$000 | 164\$000 | |
| 23\$000 | 4\$880 | 10\$000 | 20\$000 | 5\$000 | |
| 27\$000 | 30\$000 | 53\$000 | 72\$000 | 140\$000 | |
| | | | | 96\$000 | |
| 1:890\$110 | 2:086\$780 | 2:819\$495 | 3:275\$000 | 3:689\$000 | 26:670\$868 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|------------|------------|---------------|----------------------------|
| 7:601\$000 | 7:100\$000 | 7:100\$000 | 15:610\$537 * | 9:353\$000 |

* Este anno foi arrecadado pelas collectorias este imposto, pelo que duplicou.

Tabela da arrecadação do imposto sobre escravidão

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------|------------|------------|------------|----------|----------|
| Capital.... | 702\$220 | 932\$160 | 180\$000 | 100\$000 | 560\$000 |
| Aracaty.... | 880\$000 | 3:105\$000 | 930\$000 | 395\$000 | 220\$000 |
| Granja.... | | | | 10\$000 | |
| Sobral.... | | | 55\$000 | 15\$000 | 50\$000 |
| Acaracú.... | | | | | |
| Icó..... | | | | | |
| S. Bernardo | | | | | |
| Milagres... | | | | | |
| Lavras.... | | | | | |
| Jardim.... | | | | | |
| Sommas... | 1:582\$220 | 4:037\$160 | 1:165\$000 | 520\$000 | 830\$000 |

| | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|------------|
| Arrecad. pela thez.* | 34:000\$000 | 39:300\$000 | 31:460\$000 | 9:400\$000 |

nos saldos da provincia de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|----------|----------|------------|------------|-------------|-------------|
| 285\$000 | 480\$000 | 4:110\$000 | 8:220\$000 | 23:700\$000 | |
| 100\$000 | 323\$000 | 1:630\$000 | 1:470\$000 | 2:920\$000 | |
| 20\$000 | 20\$000 | | | 432\$000 | |
| 51\$000 | | | | 120\$000 | |
| | | 100\$000 | | | |
| | | 1:730\$000 | | 549\$190 | |
| | | 80\$000 | | 48\$000 | |
| | | | | 238\$000 | |
| | | | | 240\$000 | |
| | | | | 200\$000 | |
| 456\$000 | 825\$000 | 7:970\$000 | 9:690\$000 | 28:497\$190 | 55:572\$570 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------|
| 4:800\$000 | 12:000\$000 | 23:999\$773 | 6:000\$000* | 16:200\$000 |

* Nestes dois ultimos annos foi arrecadado este imposto pela thesouraria e collectorias; porem em 1862 desceu a taxa de 100.000 a 40.000 e 20.000 reis.

Tabella da arrecadação do dis-

| Municípios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-----------------|-------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Capital.... | 701\$000 | 500\$000 | 911\$000 | 1:501\$000 | 867\$000 |
| Crato..... | 1:401\$000 | 2:032\$000 | 3:011\$000 | 4:251\$000 | 3:514\$000 |
| Imperatriz.. | 214\$000 | 242\$000 | 451\$000 | 550\$000 | 502\$000 |
| Santa Cruz | | | | | |
| Sobral.... | 693\$000 | 400\$000 | 461\$000 | 466\$000 | 600\$000 |
| Acaracú... .. | | | | | |
| Granja.... | 178\$000 | | 212\$000 | | 213\$000 |
| Villa Nova.. | 299\$000 | 300\$000 | 325\$000 | 403\$000 | 346\$000 |
| Villa Viçosa | 402\$000 | 112\$000 | 193\$000 | 137\$000 | 149\$000 |
| Aracaty... .. | 200\$000 | 51\$000 | 365\$000 | 260\$000 | 270\$000 |
| Cascavel... .. | 423\$000 | 500\$000 | 463\$000 | 601\$000 | 523\$000 |
| Baturité... .. | 500\$000 | 500\$000 | 1:202\$000 | 1:401\$000 | 1:038\$000 |
| Quixer. bin. | 474\$000 | 90\$000 | 263\$000 | 801\$000 | 571\$000 |
| Jardim.... | 401\$000 | 601\$000 | 1:150\$000 | 2:399\$000 | 1:382\$000 |
| S. Mathens.. | 450\$500 | 450\$500 | 607\$000 | 508\$000 | 528\$000 |
| Icó..... | 276\$000 | 276\$000 | 136\$000 | 356\$000 | 354\$000 |
| Lavras.... | 206\$000 | 206\$000 | 553\$000 | 559\$000 | 440\$000 |
| S. João do | | | | | |
| Príncipe.. | 260\$000 | 80\$000 | 176\$000 | 177\$000 | 308\$000 |
| S. Bernardo | 361\$000 | 80\$000 | 150\$000 | 432\$000 | 500\$000 |
| Aquiraz... .. | 348\$000 | 201\$000 | 301\$000 | 285\$000 | 373\$000 |
| Riacho do | | | | | |
| Sangue... .. | 212\$000 | 55\$000 | 135\$000 | 135\$000 | 201\$000 |
| Canindé... .. | | | 161\$000 | 200\$000 | 300\$000 |
| Pereiro... .. | | | 220\$000 | 500\$000 | 360\$000 |
| Sommas.. | 7:662\$500 | 6:406\$500 | 11:528\$000 | 15:921\$000 | 13:336\$000 |

mo de minanças de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|
| 907\$000 | 1:005\$000 | 1:202\$000 | 1:111\$000 | 1:353\$000 | |
| 3:281\$000 | 3:201\$000 | 3:202\$000 | 3:542\$000 | 4:000\$000 | |
| 618\$000 | 452\$000 | 530\$000 | 350\$000 | 350\$000 | |
| | 331\$000 | 331\$000 | 311\$000 | 335\$000 | |
| 1:000\$000 | 629\$000 | 600\$000 | 650\$000 | 900\$000 | |
| | 335\$000 | 400\$000 | 321\$000 | 200\$000 | |
| 214\$000 | 214\$000 | 241\$000 | 221\$000 | 180\$000 | |
| 581\$000 | 500\$000 | 408\$000 | 455\$000 | 400\$000 | |
| 210\$000 | 277\$000 | 377\$000 | 246\$000 | 209\$000 | |
| 242\$000 | 311\$000 | 351\$000 | 351\$000 | 602\$000 | |
| 531\$000 | 709\$000 | 613\$000 | 615\$000 | 1:215\$000 | |
| 1:260\$000 | 1:261\$000 | 1:599\$000 | 1:002\$000 | 1:050\$000 | |
| 589\$000 | 600\$000 | 920\$000 | 1:081\$000 | 1:052\$000 | |
| 1:101\$000 | 1:103\$000 | 1:104\$000 | 930\$000 | 1:061\$000 | |
| 468\$000 | 500\$000 | 500\$000 | 500\$000 | 500\$000 | |
| 282\$000 | 430\$000 | 309\$000 | 258\$000 | 318\$000 | |
| 400\$000 | 300\$000 | 310\$000 | 510\$000 | 520\$000 | |
| | | | | | |
| 303\$000 | 309\$000 | 309\$000 | 339\$000 | 359\$000 | |
| 380\$000 | 451\$000 | 501\$000 | 651\$000 | 400\$000 | |
| 420\$000 | 471\$000 | 602\$000 | 521\$000 | 606\$000 | |
| | | | | | |
| 308\$000 | 302\$000 | 386\$000 | 351\$000 | 396\$000 | |
| 331\$000 | 415\$000 | 420\$000 | 411\$000 | 400\$000 | |
| 361\$000 | 170\$000 | 259\$000 | 400\$000 | 405\$000 | |
| 13:792\$000 | 14:287\$000 | 15:466\$000 | 15:137\$000 | 16:861\$000 | 130:397\$000 |

Tabella da arrecadação do dis-

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-----------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Capital | 2:001\$000 | 2:002\$000 | 1:786\$000 | 2:401\$000 |
| Aquiraz | 700\$000 | 770\$000 | 870\$000 | 1:110\$000 |
| Cascavel | 1:361\$000 | 1:402\$000 | 1:791\$000 | 1:791\$000 |
| Aracaty | 602\$000 | 810\$000 | 710\$000 | 710\$000 |
| S. Bernardo | 732\$000 | 731\$000 | 734\$000 | 734\$000 |
| Perola | 406\$000 | 935\$000 | 535\$000 | 835\$000 |
| Riacho do Saugue | 380\$000 | 432\$000 | 432\$000 | 536\$000 |
| Icó | 318\$000 | 319\$000 | 320\$000 | 580\$000 |
| Lavras | 1:000\$000 | 1:000\$000 | 1:001\$000 | 1:426\$000 |
| S. Matheus | 600\$000 | 601\$000 | 602\$000 | 610\$000 |
| Saboeiro | | | | |
| Crato | 4:170\$000 | 5:070\$000 | 5:120\$000 | 5:120\$000 |
| Jardim | 1:057\$000 | 1:317\$000 | 1:313\$000 | 1:313\$000 |
| S. João do Príncipe | 900\$000 | 560\$000 | 501\$000 | 501\$000 |
| Quixeramobim | 1:300\$000 | 1:301\$000 | 1:078\$000 | 1:178\$000 |
| Baturité | 1:650\$000 | 1:950\$000 | 2:150\$000 | 2:957\$000 |
| Camundé | 420\$000 | 396\$000 | 396\$000 | 396\$000 |
| Santa Cruz | 362\$000 | 363\$000 | 370\$000 | 463\$000 |
| Imperatriz | 354\$000 | 355\$000 | 355\$000 | 355\$000 |
| Sobral | 950\$000 | 951\$000 | 1:000\$000 | 1:500\$000 |
| Villa Rica | 410\$000 | 360\$000 | 361\$000 | 361\$000 |
| Itá | 550\$000 | 656\$000 | 688\$000 | 748\$000 |
| Granja | 181\$000 | 182\$000 | 298\$000 | 611\$000 |
| Aracati | 380\$000 | 381\$000 | 504\$000 | 904\$000 |
| Summas | 20:814\$000 | 22:796\$000 | 22:913\$000 | 26:990\$000 |

NB. Este imposto é sempre arrematado por freguezia.

mo de miunças de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|----------------------------|
| 2:710\$000 | 3:399\$000 | 3:311\$000 | 3:631\$000 | 3:317\$500 |
| 1:135\$000 | 1:435\$000 | 1:185\$000 | 1:005\$000 | 1:190\$000 |
| 1:791\$000 | 1:762\$000 | 1:862\$000 | 1:862\$000 | 1:814\$500 |
| 740\$000 | 740\$000 | 740\$000 | 940\$000 | 790\$000 |
| 934\$000 | 959\$000 | 959\$000 | 1:359\$000 | 1:052\$750 |
| 935\$000 | 965\$000 | 565\$000 | 615\$000 | 777\$500 |
| 521\$000 | 511\$000 | 391\$000 | 500\$000 | 480\$750 |
| 580\$000 | 580\$000 | 680\$000 | 865\$000 | 676\$250 |
| 1:056\$000 | 1:126\$000 | 1:126\$000 | 1:426\$000 | 1:283\$500 |
| 560\$000 | 645\$000 | 841\$000 | 1:841\$000 | 971\$750 |
| | | | 180\$000 | 180\$000 |
| 4:626\$000 | 4:660\$000 | 5:660\$000 | 6:200\$000 | 5:285\$000 |
| 1:092\$000 | 1:092\$000 | 1:592\$000 | 2:162\$000 | 1:484\$500 |
| 619\$000 | 956\$000 | 1:345\$000 | 978\$000 | 974\$500 |
| 1:878\$000 | 2:283\$000 | 2:151\$000 | 2:296\$000 | 2:152\$000 |
| 2:957\$000 | 2:977\$000 | 2:377\$000 | 5:977\$000 | 3:522\$000 |
| 296\$000 | 416\$000 | 336\$000 | 427\$000 | 378\$750 |
| 392\$000 | 432\$000 | 482\$000 | 931\$000 | 559\$250 |
| 356\$000 | 405\$000 | 514\$000 | 604\$000 | 467\$500 |
| 1:500\$000 | 2:150\$000 | 2:250\$000 | 2:500\$000 | 2:100\$000 |
| 445\$000 | 1:405\$000 | 1:033\$000 | 1:020\$000 | 981\$250 |
| 700\$000 | 913\$000 | 1:013\$000 | 1:033\$000 | 915\$750 |
| 550\$000 | 1:050\$000 | 955\$000 | 1:200\$000 | 935\$000 |
| 804\$000 | 804\$000 | 854\$000 | 1:075\$000 | 884\$250 |
| 27:200\$000 | 31:665\$000 | 33:764\$000 | 40:467\$000 | 33:272\$500 |

Tabella da arrecadação do imposto sobre mi-

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|--------------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Capital.... | 299\$000 | 41\$000 | 9\$600 | 480\$280 | 333\$840 |
| Aracaty.... | 50\$000 | 223\$000 | 136\$900 | 93\$500 | 84\$000 |
| Sobral.... | | | 2\$800 | | |
| Granja.... | | | | | |
| Cascavel.... | | | | | |
| Aquiraz.... | | | | | |
| Sommas.... | 349\$000 | 626\$000 | 149\$300 | 573\$780 | 439\$900 |

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|---------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital..... | 1:601\$000 | 1:660\$000 | 2:070\$000 | 4:201\$000 |
| Aquiraz..... | | | 10\$000 | 20\$000 |
| Cascavel..... | 40\$000 | 11\$000 | | |
| Aracaty..... | 322\$000 | 360\$000 | 373\$000 | 430\$000 |
| Acaracá..... | | | | |
| Granja..... | | | 23\$000 | 50\$000 |
| Sommas..... | 1:933\$000 | 2:031\$000 | 2:480\$000 | 4:721\$000 |

NB. Este imposto é sempre arrematado.

Theiro de charutos importados de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|----------|----------|------------|------------|------------|------------|
| 613\$000 | 630\$000 | 831\$000 | 1:202\$000 | 1:503\$000 | |
| 413\$300 | 232\$000 | 237\$520 | 233\$000 | 322\$000 | |
| 15\$000 | | | | | |
| 10\$000 | | 3\$000 | | | |
| | | | 5\$000 | 10\$000 | |
| | | | | 15\$000 | |
| 751\$300 | 902\$000 | 1:093\$520 | 1:440\$000 | 1:850\$000 | 8:174\$800 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio do quadriennio ultimo. |
|------------|------------|------------|------------|------------------------------|
| 5:001\$000 | 4:000\$000 | 4:000\$000 | 3:613\$200 | 4:153\$500 |
| 40\$000 | 40\$000 | 40\$000 | | 30\$000 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | | 15\$000 |
| 630\$000 | 480\$000 | 700\$000 | 147\$200 | 194\$250 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 45\$000 | 26\$250 |
| 71\$000 | 71\$000 | 71\$000 | | 33\$250 |
| 5:802\$000 | 4:634\$000 | 4:831\$000 | 3:805\$400 | 4:772\$250 |

Tabela da arrecadação do imposto sobre

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Capital.... | 804\$000 | 801\$000 | 610\$000 | 460\$320 | 493\$620 |
| Aracaty... | 256\$000 | 413\$000 | 168\$500 | 14\$200 | 53\$760 |
| Sobral.... | 20\$000 | | 4\$000 | | |
| Granja.... | | | | | |
| Cascavel.... | | | | | |
| Aquiraz.... | | | | | |
| Sommas.... | 1:080\$000 | 1:214\$000 | 782\$500 | 474\$520 | 547\$380 |

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Capital..... | 1:351\$000 | 1:222\$000 | 600\$000 | 1:401\$000 |
| Aquiraz..... | | 5\$000 | 15\$000 | 21\$000 |
| Cascavel..... | 16\$000 | 17\$000 | | |
| Aracaty..... | 334\$000 | 510\$000 | 510\$000 | 510\$000 |
| Acaracú..... | 1\$280 | | 20\$000 | 30\$000 |
| Granja..... | | | 25\$000 | 50\$000 |
| Sommas.... | 1:702\$280 | 1:754\$000 | 1:170\$000 | 2:012\$000 |

NB. Este imposto é arrematado.

616).

bre o rapé importado de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|-----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 607\$000 | 642\$000 | 804\$000 | 1:103\$000 | 1:280\$000 | |
| 112\$200 | 259\$000 | 217\$200 | 331\$200 | 331\$000 | |
| 10\$000 | | | | | |
| 10\$000 | | 5\$000 | | | |
| | | | 8\$000 | 16\$000 | |
| | | | | 16\$000 | |
| 739\$200 | 901\$000 | 1:026\$200 | 1:442\$000 | 1:643\$000 | 9:849\$800 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio do quadriennio ultimo. |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|
| 1:412\$000 | 900\$000 | 900\$000 | 1:800\$000 | 1:003\$000 |
| 21\$000 | 21\$000 | 21\$000 | | 15\$750 |
| 10\$000 | 10\$000 | 10\$000 | | 7\$500 |
| 530\$000 | 430\$000 | 395\$000 | 116\$200 | 367\$750 |
| 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 43\$400 | 25\$750 |
| 50\$000 | 50\$000 | 50\$000 | 2\$400 | 38\$100 |
| 2:033\$000 | 1:441\$000 | 1:406\$000 | 1:932\$000 | 1:709\$000 |

XIV (pag.

Tabela da arrecadação do dis-

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital.... | 1:410\$000 | 1:201\$000 | 1:304\$000 | 1:551\$000 | 1:600\$000 |
| Aquiraz.... | 315\$000 | 351\$000 | 460\$000 | 450\$000 | |
| Imperatriz.... | | | | | |
| Aracaty.... | 106\$000 | 319\$000 | 232\$000 | 224\$000 | 453\$000 |
| Caseavel.... | 67\$000 | 201\$000 | 127\$000 | 201\$000 | 180\$000 |
| Sobral.... | 30\$000 | 33\$000 | 41\$000 | 125\$000 | 68\$000 |
| Granja.... | 37\$000 | | 38\$000 | 39\$000 | 40\$000 |
| <i>Sommas</i> ... | 1:965\$000 | 2:103\$000 | 2:202\$000 | 2:590\$000 | 2:343\$000 |

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital..... | 2:039\$160 | 1:760\$000 | 1:930\$000 | 2:600\$000 |
| Aquiraz..... | | 537\$000 | 637\$000 | 737\$000 |
| Caseavel..... | 260\$800 | 300\$000 | 400\$000 | 408\$000 |
| Aracaty..... | 101\$000 | 471\$000 | 471\$000 | 471\$000 |
| Imperatriz.... | | 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 |
| Granja..... | | | 20\$000 | 30\$000 |
| <i>Sommas</i> | 2:400\$960 | 3:089\$000 | 3:498\$000 | 4:265\$000 |

XV (pag.

Tabela da arrecadação do imposto sobre

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------------|------------|----------|----------|---------|-------|
| Capital.... | 813\$000 | 200\$000 | | | |
| Sobral.... | 701\$000 | | 81\$200 | 54\$320 | |
| Granja.... | 402\$000 | | 34\$300 | 24\$500 | |
| Aracaty.... | 38\$000 | 38\$000 | | | |
| <i>Sommas</i> ... | 1:954\$000 | 238\$000 | 115\$500 | 78\$820 | |

617.)

mo do pescado de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 1:650\$000 | 1:700\$000 | 1:673\$000 | 1:606\$000 | 1:668\$000 | |
| 369\$000 | 320\$000 | 400\$000 | 431\$000 | 531\$000 | |
| | 88\$000 | | | | |
| 320\$000 | 311\$000 | 150\$000 | 100\$000 | 100\$000 | |
| 187\$000 | 201\$000 | | 200\$000 | 200\$000 | |
| 200\$000 | | | | | |
| 71\$000 | | | | | |
| 2:707\$000 | 2:620\$000 | 2:223\$000 | 2:337\$000 | 2:499\$000 | 23:681\$000 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|------------|------------|------------|----------------------------|
| 2:671\$000 | 3:351\$000 | 3:700\$000 | 3:999\$000 | 3:430\$250 |
| 762\$000 | 883\$000 | 883\$000 | 941\$000 | 655\$500 |
| 543\$000 | 543\$000 | 593\$000 | 593\$000 | 565\$500 |
| 471\$000 | 471\$000 | 471\$000 | 681\$000 | 523\$500 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 22\$600 | 20\$050 |
| 30\$000 | 80\$000 | 80\$000 | 101\$000 | 72\$750 |
| 4:497\$000 | 5:348\$000 | 5:747\$000 | 6:337\$000 | 5:482\$250 |

620.)

carne charqueada de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|---------|---------|----------|-------|-------|------------|
| | | 83\$000 | | | |
| | | 20\$000 | | | |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | | | |
| | | | | | |
| 20\$000 | 20\$000 | 103\$000 | | | 2:529\$320 |

Tabella da arrecadação do imposto de 20 por %

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|----------------------------|------|------|----------|
| Thesouraria (capital)..... | | | 179\$500 |
| Aracaty..... | | | |
| Acaracú..... | | | |
| Granja..... | | | |
| <i>Sommas</i> | | | 179\$500 |

XVI (pag.

Tabella da arrecadação do imposto so-

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|---------------------|----------|----------|------|---------|------|
| Baturité..... | | | | | |
| Canindé..... | | | | | |
| Icó..... | 65\$517 | | | | |
| S. Matheus | 140\$000 | | | | |
| S. João do | | | | | |
| Príncipe..... | | | | | |
| Pereiro..... | | | | | |
| S. Bernardo | | | | | |
| Aracaty..... | | | | | |
| Granja..... | | | | | |
| Imperatriz..... | | | | | |
| Capital..... | | 130\$400 | | 54\$900 | |
| <i>Sommas</i> | 205\$517 | 130\$400 | | 54\$900 | |

sobre carne charqueada de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 431\$520 | 150\$000 | 187\$000 | 13\$981 | 76\$614 |
| | | | 100\$000 | 86\$200 |
| | | | 75\$000 | 278\$300 |
| 431\$520 | 150\$000 | 187\$000 | 188\$981 | 441\$114 |

620.)

bre fianças criminaes de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------|------|---------|----------|----------|----------|
| | | | 32\$640 | | |
| | | 47\$000 | | | |
| | | 12\$000 | | 158\$600 | |
| | | | 22\$250 | | |
| | | | | 20\$000 | |
| | | | | 45\$000 | |
| | | | 45\$500 | 22\$500 | |
| | | | | 1\$400 | |
| | | | | 16\$000 | |
| | | 38\$750 | | 117\$725 | |
| | | 97\$750 | 100\$390 | 381\$225 | 970\$182 |

Tabella da arrecadação do imposto so-

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Capital.... | 804\$000 | 801\$000 | 610\$000 | 460\$320 | 493\$620 |
| Aracaty... | 256\$000 | 413\$000 | 168\$500 | 14\$200 | 53\$760 |
| Sobral.... | 20\$000 | | 4\$000 | | |
| Granja.... | | | | | |
| Cascavel.. | | | | | |
| Aquiraz... | | | | | |
| <i>Sommas...</i> | <i>1:080\$000</i> | <i>1:214\$000</i> | <i>782\$500</i> | <i>474\$520</i> | <i>547\$380</i> |

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Capital..... | 1:351\$000 | 1:222\$000 | 600\$000 | 1:401\$000 |
| Aquiraz..... | | 5\$000 | 15\$000 | 21\$000 |
| Cascavel..... | 16\$000 | 17\$000 | | |
| Aracaty..... | 334\$000 | 510\$000 | 510\$000 | 510\$000 |
| Acaracú..... | 1\$280 | | 20\$000 | 30\$000 |
| Granja..... | | | 25\$000 | 50\$000 |
| <i>Sommas....</i> | <i>1:702\$280</i> | <i>1:754\$000</i> | <i>1:170\$000</i> | <i>2:012\$000</i> |

NB. Este imposto é arrematado.

610).

bre o rapé importado de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|-----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 607\$000 | 642\$000 | 804\$000 | 1:103\$000 | 1:280\$000 | |
| 112\$200 | 239\$000 | 217\$200 | 331\$200 | 331\$000 | |
| 10\$000 | | | | | |
| 10\$000 | | 5\$000 | | | |
| | | | 8\$000 | 16\$000 | |
| | | | | 16\$000 | |
| <i>739\$200</i> | <i>991\$000</i> | <i>1:026\$200</i> | <i>1:442\$000</i> | <i>1:643\$000</i> | <i>9:849\$800</i> |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio do quadriennio ultimo. |
|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|
| 1:412\$000 | 900\$000 | 900\$000 | 1:800\$000 | 1:003\$000 |
| 21\$000 | 21\$000 | 21\$000 | | 15\$750 |
| 10\$000 | 10\$000 | 10\$000 | | 7\$500 |
| 530\$000 | 430\$000 | 395\$000 | 416\$200 | 367\$750 |
| 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 13\$100 | 25\$750 |
| 50\$000 | 50\$000 | 50\$000 | 2\$100 | 38\$100 |
| <i>2:053\$000</i> | <i>1:441\$000</i> | <i>1:406\$000</i> | <i>1:932\$000</i> | <i>1:704\$000</i> |

XIV (pag.

Tabella da arrecadação do dis-

| Municípios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital... | 1:410\$000 | 1:201\$000 | 1:304\$000 | 1:551\$000 | 1:600\$000 |
| Aquiraz... | 315\$000 | 351\$000 | 460\$000 | 450\$000 | |
| Imperatriz. | | | | | |
| Aracaty... | 106\$000 | 319\$000 | 212\$000 | 224\$000 | 455\$000 |
| Cascavel... | 67\$000 | 201\$000 | 127\$000 | 201\$000 | 180\$000 |
| Sobral... | 30\$000 | 33\$000 | 41\$000 | 125\$000 | 68\$000 |
| Granja... | 37\$000 | | 38\$000 | 39\$000 | 40\$000 |
| <i>Sommas</i> ... | 1:965\$000 | 2:105\$000 | 2:202\$000 | 2:590\$000 | 2:343\$000 |

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|
| Capital..... | 2:039\$160 | 1:760\$000 | 1:950\$000 | 2:600\$000 |
| Aquiraz..... | | 537\$000 | 637\$000 | 737\$000 |
| Cascavel..... | 260\$800 | 300\$000 | 400\$000 | 408\$000 |
| Aracaty..... | 101\$000 | 471\$000 | 471\$000 | 471\$000 |
| Imperatriz..... | | 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 |
| Granja..... | | | 20\$000 | 30\$000 |
| <i>Sommas</i> | 2:400\$960 | 3:088\$000 | 3:498\$000 | 4:266\$000 |

XV (pag.

Tabella da arrecadação do imposto sobre

| Municípios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|-------------------|------------|----------|----------|---------|-------|
| Capital.... | 813\$000 | 200\$000 | | | |
| Sobral.... | 701\$000 | | 81\$200 | 54\$320 | |
| Granja... | 402\$000 | | 34\$300 | 24\$500 | |
| Aracaty... | 38\$000 | 38\$000 | | | |
| <i>Sommas</i> ... | 1:954\$000 | 238\$000 | 115\$500 | 78\$820 | |

617.)

mo do pescado de 1845 a 1862.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| 1:650\$000 | 1:700\$000 | 1:673\$000 | 1:606\$000 | 1:668\$000 | |
| 369\$000 | 320\$000 | 400\$000 | 431\$000 | 531\$000 | |
| | 88\$000 | | | | |
| 320\$000 | 311\$000 | 150\$000 | 100\$000 | 400\$000 | |
| 187\$000 | 201\$000 | | 200\$000 | 200\$000 | |
| 200\$000 | | | | | |
| 71\$000 | | | | | |
| 2:797\$000 | 2:620\$000 | 2:223\$000 | 2:337\$000 | 2:490\$000 | 23:681\$000 |

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|------------|------------|------------|----------------------------|
| 2:671\$000 | 3:351\$000 | 3:700\$000 | 3:999\$000 | 3:430\$250 |
| 762\$000 | 883\$000 | 883\$000 | 941\$000 | 655\$500 |
| 543\$000 | 543\$000 | 593\$000 | 593\$000 | 565\$500 |
| 471\$000 | 471\$000 | 471\$000 | 681\$000 | 523\$500 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 22\$600 | 20\$650 |
| 30\$000 | 80\$000 | 80\$000 | 401\$000 | 72\$750 |
| 4:497\$000 | 5:348\$000 | 5:747\$000 | 6:337\$000 | 5:482\$250 |

620).

carne charqueada de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|---------|---------|----------|-------|-------|------------|
| | | 83\$000 | | | |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | | | |
| | | | | | |
| 20\$000 | 20\$000 | 103\$000 | | | 2:329\$120 |

Tabella da arrecadação do imposto de 20 por %

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|----------------------------|------|------|----------|
| Thesouraria (capital)..... | | | 179\$500 |
| Aracaty..... | | | |
| Acaracú..... | | | |
| Granja..... | | | |
| <i>Sommas</i> | | | 179\$500 |

XVI (pag.

Tabella da arrecadação do imposto so-

| Municipios. | 1845 | 1846 | 1847 | 1848 | 1849 |
|--------------------------|----------|----------|------|---------|------|
| Baturité... | | | | | |
| Canindé... | | | | | |
| Icó..... | 65\$517 | | | | |
| S. Matheus | 130\$000 | | | | |
| S. João do Príncipe.. | | | | | |
| Pereiro... | | | | | |
| S. Bernardo | | | | | |
| Aracaty... | | | | | |
| Granja... | | | | | |
| Imperatriz | | | | | |
| Capital..... | | 130\$400 | | 54\$900 | |
| <i>Sommas</i> ... | 205\$517 | 130\$400 | | 54\$900 | |

sobre carne charqueada de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 431\$520 | 150\$000 | 187\$000 | 13\$981 | 76\$614 |
| | | | 100\$000 | 86\$200 |
| | | | 75\$000 | 278\$300 |
| 431\$520 | 150\$000 | 187\$000 | 188\$981 | 441\$114 |

620.)

bre fianças criminaes de 1845 a 1854.

| 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | Total. |
|------|------|---------|----------|----------|----------|
| | | | 32\$640 | | |
| | | 47\$000 | | | |
| | | 12\$000 | | 158\$600 | |
| | | | 22\$250 | | |
| | | | | 20\$000 | |
| | | | | 45\$000 | |
| | | | 45\$500 | | |
| | | | | 22\$500 | |
| | | | | 1\$400 | |
| | | | | 16\$000 | |
| | | 38\$750 | | 117\$725 | |
| | | 97\$750 | 100\$390 | 384\$225 | 970\$182 |

. *Tabella da arrecadação do imposto de 5 por %*

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Aquiraz | | | | |
| Aracaty | 38\$250 | | 164\$750 | 227\$500 |
| S. Bernardo | 84\$500 | 30\$000 | 51\$000 | 97\$250 |
| Cascavel | 30\$900 | | 6\$000 | |
| Sancta Cruz | 4\$800 | | | |
| Granja | 18\$800 | 54\$200 | | 10\$720 |
| Pereiro | 37\$000 | | | |
| Imperatriz | 22\$600 | 136\$625 | | 6\$377 |
| Lavras | | | | |
| Icó | 14\$600 | 85\$000 | 21\$150 | |
| S. João do Príncipe | | 14\$800 | | |
| Crato | 155\$000 | | 37\$200 | |
| Ipiú | 11\$600 | | | 55\$800 |
| Capital | | 41\$750 | 24\$750 | 180\$827 |
| Riacho do Sangue | | | 50\$525 | |
| Barbalha | | | 5\$280 | 37\$200 |
| Canindé | | | 33\$520 | |
| Milagres | | | 10\$000 | |
| Quixeramobim | | | 230\$400 | |
| Baturité | | | 152\$000 | 71\$080 |
| Sobral | | | 56\$350 | 102\$000 |
| Maria Pereira | | | 35\$840 | |
| Acaracú | | | | 120\$200 |
| S. Matheus | | | | 48\$000 |
| Saboeiro | | | | |
| Santa Quitéria | | | | |
| Villa Viçosa | | | | |
| Jardim | | | | |
| Maranguape | | | | |
| <i>Sommas</i> | <i>544\$450</i> | <i>332\$375</i> | <i>878\$765</i> | <i>957\$154</i> |

sobre fianças criminaes de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|------------|------------|----------|----------------------------|
| | | | 120\$000 | 30\$000 |
| 148\$375 | 182\$250 | 212\$700 | 329\$950 | 218\$000 |
| 74\$250 | 319\$750 | 19\$300 | | 103\$600 |
| 62\$000 | 51\$750 | 44\$000 | | 31\$750 |
| | | | | 47\$250 |
| | 180\$150 | 8\$750 | | 4\$200 |
| | | 16\$800 | | 118\$000 |
| 72\$200 | 140\$750 | 73\$000 | 186\$625 | 11\$500 |
| | | | 10\$000 | |
| 36\$500 | | | | |
| | | | | |
| | 208\$424 | 76\$800 | | 71\$250 |
| | 73\$000 | 61\$600 | 62\$300 | 99\$250 |
| 200\$800 | 161\$000 | 122\$000 | | 145\$000 |
| 305\$200 | | | | |
| | | 32\$600 | | 8\$150 |
| | | | | |
| | 47\$000 | 24\$000 | 26\$000 | 24\$250 |
| | | 12\$000 | | 3\$000 |
| | | | | |
| | | 208\$250 | 48\$500 | 64\$000 |
| 15\$650 | | | | 37\$250 |
| 45\$057 | 104\$500 | | | 8\$350 |
| | 41\$400 | | 32\$000 | |
| | 92\$500 | 68\$750 | 46\$000 | 50\$150 |
| | | | 22\$250 | 5\$560 |
| | | | 20\$000 | 42\$500 |
| 49\$000 | 403\$250 | 17\$600 | | 8\$250 |
| 35\$000 | | | | 13\$750 |
| | | | 55\$000 | 40\$200 |
| | 116\$250 | 44\$300 | | 34\$250 |
| | 79\$500 | 58\$600 | | |
| | | | | |
| 1:043\$532 | 1:871\$474 | 1:071\$450 | 998\$825 | 1:245\$750 |

Tabella do producto do disimo dos

| FREGUESIAS. | Importancia. |
|-------------------------------|--------------|
| Capital | 669\$000 |
| Villa Vigosa | 90\$000 |
| Imperatriz | 1:771\$000 |
| Granja | 2:201\$000 |
| Quixeramobim | 3:900\$000 |
| Pereiro | 470\$000 |
| Maria Pereira | 751\$000 |
| Baturité | 312\$000 |
| Sancta Quiteria | 3:301\$000 |
| S. Bernardo | 2:530\$000 |
| Riacho do Sangue | 1:389\$000 |
| Sobral | 1:462\$000 |
| Ipu | 3:500\$000 |
| Sanct'Anna e Barra | 644\$000 |
| S. João do Principe | 4:649\$000 |
| Icó | 1:100\$000 |
| Telha | 730\$000 |
| Arneiroz | 2:503\$000 |
| S. Matheus | 1:000\$000 |
| Lavras | 1:000\$000 |
| Brejo-grande | 600\$000 |
| Milagres e Jardim | 1:700\$000 |
| Missão Velha | 350\$000 |
| Crato e Barbalha | 350\$000 |
| Aquiraz | 200\$000 |
| Maranguape | 261\$000 |
| Sancta Cruz | 725\$000 |
| Canindé | 2:400\$000 |
| Aracaty | 661\$000 |
| Cascavel | 401\$000 |
| <i>Somma.</i> | 41:634\$000 |

NB. No exercicio de 1853 foi incluída mais a quantia de 220\$840 rs. de 29 novilhotes da freguezia de Maria Pereira, por isso montou a arrematação em

Restituiu-se dentro do mesmo exercicio aos arrematantes pelas cabeças que arremataram, e não receberam, a saber:

A José Pereira Jacyntho

A Mendes & Irmão

Ao visconde do Icó

gados grossos nos annos de 1852 e 1853.

| FREGUEZIAS. | PREÇO DAS CABEÇAS | | Importe das cabeças. | Quartos. | Total. |
|-------------------------------|-------------------|-----------|----------------------|------------|-------------|
| | Vacum. | Cavallar. | | | |
| Capital | 9\$000 | 17\$200 | 686\$160 | | 686\$160 |
| Aquiraz | 8\$000 | | 183\$600 | | 183\$600 |
| Cascavel | 8\$000 | | 208\$800 | | 208\$800 |
| Aracaty | | | 358\$88 | 4\$500 | 373\$380 |
| S. Bernardo | | | 1:763\$200 | | 1:763\$200 |
| Pereiro | 7\$200 | 10\$000 | 301\$760 | | 301\$760 |
| Riacho do Sangue | 6\$600 | 14\$000 | 803\$600 | 1:412\$950 | 2:218\$550 |
| Icó | | | 1:287\$280 | | 1:287\$280 |
| Lavras | 7\$100 | 10\$000 | 1:573\$360 | | 1:573\$360 |
| Missão Velha | 5\$000 | | 116\$000 | 80\$000 | 196\$000 |
| Milagres | 6\$800 | 10\$500 | 1:311\$520 | 78\$910 | 1:390\$430 |
| S. Matheus | 7\$230 | 16\$000 | 1:519\$600 | | 1:519\$600 |
| Barbalha | | | 46\$960 | 51\$210 | 92\$200 |
| Brejo-grande | 6\$050 | 10\$030 | 1:100\$380 | | 1:100\$380 |
| S. João do Principe | 7\$400 | 17\$100 | 2:410\$960 | | 2:410\$960 |
| Arneiroz | 7\$350 | 16\$100 | 3:592\$930 | 1:035\$684 | 4:537\$714 |
| Flores | 7\$400 | 17\$000 | 1:309\$000 | 407\$290 | 1:737\$290 |
| Maria Pereira | 7\$400 | 16\$700 | 830\$830 | 396\$891 | 1:277\$721 |
| Quixeramobim | 8\$150 | 18\$000 | 4:438\$630 | 2:575\$611 | 7:014\$246 |
| Baturité | | | 492\$030 | | 492\$030 |
| Canindé | | | 2:681\$070 | 870\$572 | 3:551\$642 |
| Sancta Cruz | 5\$800 | 16\$400 | 982\$000 | | 982\$000 |
| Maranguape | 8\$200 | | 117\$600 | | 117\$600 |
| Imperatriz | 7\$300 | 15\$000 | 2:428\$650 | 1:193\$557 | 3:622\$207 |
| Sancta Quiteria | 8\$000 | 16\$500 | 3:631\$200 | 1:250\$733 | 4:884\$933 |
| Sobral | 8\$000 | 10\$300 | 1:298\$160 | 973\$984 | 2:276\$244 |
| Sanct'Anna | 7\$500 | | 627\$750 | 711\$612 | 1:339\$362 |
| Ipu | 7\$200 | 14\$000 | 2:072\$160 | 1:205\$928 | 3:278\$038 |
| Villa Vigosa | 6\$500 | | 99\$450 | | 99\$450 |
| Granja | 7\$000 | | 1:582\$200 | 1:279\$404 | 2:861\$604 |
| Acaracú | | | 253\$800 | | 253\$800 |
| <i>Somma.</i> | | | | | 53:665\$141 |

53:835\$951

765\$683

1:468\$260

648\$270

2:879\$213

51:006\$738

(Continuação.)

ANNO DE 1854.

| FREGUESIAS. | PREÇO DAS CABEÇAS. | | Importe das cabeças. | Quartos. | Total. |
|----------------------|--------------------|-----------|-------------------------|------------|-------------|
| | Vacum. | Cavallar. | | | |
| Capital..... | 7\$100 | 11\$200 | 839\$070 | 540\$180 | 1:379\$250 |
| Aquiraz (englobados) | | | | | 130\$000 |
| Cascavel..... | 6\$500 | | 175\$500 | 249\$331 | 424\$831 |
| Aracaty..... | 6\$500 | | 265\$200 | 504\$644 | 769\$844 |
| S. Bernardo..... | 6\$600 | 14\$000 | 1:011\$960 | 1:396\$618 | 2:408\$578 |
| Pereiro..... | 6\$600 | | 190\$080 | 120\$382 | 310\$462 |
| Riacho do Sangue.. | 6\$600 | | 433\$620 | 677\$123 | 1:110\$743 |
| Lavras..... | 6\$600 | 14\$000 | 498\$960 | 642\$945 | 1:141\$905 |
| Telha..... | 6\$600 | | 100\$320 | | 100\$320 |
| Missão-Velha..... | 6\$600 | | 179\$520 | | 179\$520 |
| Milagres..... | 6\$600 | | 605\$880 | 296\$667 | 902\$547 |
| S. Matheus..... | 6\$600 | 14\$000 | 528\$000 | 423\$800 | 951\$800 |
| Barbalha..... | 6\$600 | | 58\$080 | 80\$920 | 139\$000 |
| Crato..... | 6\$600 | | | 74\$048 | 74\$048 |
| Jardim..... | 6\$600 | | 1:330\$560 | 178\$351 | 1:508\$911 |
| Brejo-grande..... | 6\$600 | 10\$000 | 696\$960 | 322\$784 | 1:019\$744 |
| S. João do Principe. | 6\$600 | 14\$000 | 2:385\$600 | | 2:385\$600 |
| Arneiroz..... | 6\$600 | 14\$600 | 2:239\$680 | | 2:239\$680 |
| Quexeramobim.... | 6\$600 | 14\$000 | 2:393\$820 | 784\$376 | 3:088\$196 |
| Baturité..... | | | | 161\$290 | 161\$290 |
| Canindé..... | | | | | 1:330\$000 |
| Sancta Cruz..... | 7\$500 | 11\$200 | 404\$880 | 248\$104 | 652\$984 |
| Naranguape..... | | | | | 60\$000 |
| Imperatriz..... | 7\$400 | 11\$200 | 2:964\$180 | 585\$407 | 3:549\$587 |
| Sancta Quitéria... | 7\$700 | 14\$100 | 3:680\$940 | 583\$815 | 4:264\$755 |
| Sobral..... | 7\$900 | | 874\$530 | 575\$442 | 1:449\$972 |
| Sanct'Anna..... | 7\$500 | | 830\$500 | 424\$251 | 1:274\$751 |
| Ipú..... | 7\$600 | | 1:614\$240 | 978\$535 | 2:592\$775 |
| Villa-Viçosa..... | 6\$000 | | 43\$200 | 100\$467 | 143\$667 |
| Granja..... | 6\$000 | | 1:521\$000 | 802\$908 | 2:323\$908 |
| Acaracú..... | 6\$000 | 10\$000 | 383\$400 | 287\$181 | 670\$581 |
| <i>Somma</i> | | | | | 38:759\$272 |

Tabella do producto do disimo dos

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------------|
| Capital..... | 900\$000 | 1:001\$000 | 1:131\$000 | 2:000\$000 |
| Maranguape..... | 205\$000 | 211\$000 | 251\$000 | 401\$000 |
| Aquiraz..... | 250\$000 | 301\$000 | 363\$000 | 500\$000 |
| Cascavel..... | 472\$160 | 504\$000 | 805\$000 | 1:000\$000 |
| Aracaty..... | 1:048\$216 | 1:210\$000 | 1:030\$000 | 1:650\$000 |
| Russas..... | 2:810\$406 | 4:101\$000 | 3:616\$000 | 5:130\$000 |
| Pereiro..... | 548\$000 | 802\$000 | 1:600\$000 | 1:701\$000 |
| Icó..... | 1:360\$825 | 2:400\$000 | 2:884\$000 | 3:301\$000 |
| Telha..... | 832\$591 | 1:599\$000 | 2:301\$000 | 3:402\$000 |
| Lavras..... | 1:127\$360 | 2:351\$000 | 2:804\$000 | 2:811\$000 |
| Saboeiro..... | 2:805\$987 | 2:350\$000 | 4:001\$000 | 4:101\$000 |
| Crato..... | 180\$000 | 102\$000 | 195\$000 | 496\$000 |
| Barbalha e Missão V. | 684\$631 | 327\$000 | 411\$000 | 414\$000 |
| Milagres..... | 630\$000 | 610\$000 | 1:690\$000 | 1:700\$000 |
| Jardim..... | 1:095\$587 | 625\$000 | 1:491\$000 | 1:500\$000 |
| S. João do Principe... | 6:044\$890 | 6:802\$000 | 12:110\$000 | 20:022\$000 |
| Maria Pereira..... | 650\$000 | 1:300\$000 | 1:790\$000 | 2:500\$000 |
| Quexeramobim..... | 4:453\$034 | 6:400\$000 | 8:501\$000 | 12:000\$000 |
| Baturité..... | 408\$616 | 401\$000 | 610\$000 | 704\$000 |
| Canindé..... | 2:470\$000 | 4:250\$000 | 5:600\$000 | 5:100\$000 |
| Imperatriz..... | 3:690\$295 | 4:000\$000 | 3:300\$000 | 5:313\$000 |
| S. Francisco..... | 854\$000 | 1:200\$000 | 900\$000 | 1:701\$000 |
| Sobral..... | 2:651\$810 | 2:600\$000 | 2:610\$000 | 2:710\$000 |
| Sancta Quitéria..... | 3:137\$690 | 3:351\$000 | 5:500\$000 | 8:100\$000 |
| Acaracú..... | 1:769\$235 | 2:380\$000 | 1:600\$000 | 4:404\$000 |
| Granja..... | 2:651\$810 | 3:000\$000 | 2:400\$000 | 5:500\$000 |
| Villa Vigosa..... | 140\$000 | 111\$000 | 50\$000 | 151\$000 |
| Ipú..... | 3:859\$815 | 4:600\$000 | 5:160\$000 | 8:051\$000 |
| Caxoeira..... | 1:445\$836 | 2:402\$000 | 4:000\$000 | 5:500\$000 |
| S. Mathews * | | | | |
| Sommas..... | 49:880\$295 | 61:430\$000 | 78:105\$000 | 111:566\$000 |

* Até 1861 fazia parte do municipio do Saboeiro.

gados grossos de 1855 a 1862.

| Medio dos 4 annos. | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos. |
|--------------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| 1:253\$000 | 3:000\$900 | 1:350\$000 | 1:601\$000 | 1:006\$000 | 1:737\$750 |
| 2:675\$250 | 1:400\$000 | 610\$000 | 706\$000 | 353\$000 | 767\$250 |
| 353\$500 | 872\$000 | 801\$000 | 350\$000 | 350\$000 | 594\$250 |
| 695\$250 | 4:510\$000 | 1:300\$000 | 1:313\$000 | 850\$000 | 1:243\$250 |
| 1:234\$500 | 1:951\$000 | 1:100\$000 | 1:100\$000 | 800\$000 | 1:242\$750 |
| 4:114\$250 | 8:733\$370 | 10:560\$110 | 4:000\$000 | 3:000\$000 | 6:574\$000 |
| 1:162\$400 | 2:201\$000 | 2:201\$000 | 2:201\$000 | 1:000\$000 | 1:900\$750 |
| 2:488\$550 | 2:600\$000 | 3:160\$000 | 3:160\$000 | 1:000\$000 | 2:480\$000 |
| 1:783\$500 | 4:200\$000 | 3:600\$000 | 3:600\$000 | 1:000\$000 | 3:100\$000 |
| 2:274\$000 | 3:201\$000 | 3:200\$000 | 3:200\$000 | 1:000\$000 | 2:630\$000 |
| 3:340\$000 | 4:030\$000 | 4:880\$000 | | | 2:227\$500 |
| 160\$250 | 1:000\$000 | 2:201\$000 | 2:605\$000 | 1:975\$000 | 1:895\$250 |
| 458\$500 | 1:701\$000 | 737\$000 | 575\$000 | 577\$000 | 897\$500 |
| 1:165\$000 | 3:501\$000 | 2:990\$000 | 2:400\$000 | | 2:222\$750 |
| 1:177\$000 | 2:401\$000 | 1:804\$000 | 1:400\$000 | 2:000\$000 | 1:901\$250 |
| 11:243\$750 | 10:033\$000 | 3:097\$000 | 5:097\$000 | 5:575\$000 | 5:950\$500 |
| 1:562\$250 | 3:100\$000 | 2:285\$161 | 2:156\$000 | 1:210\$000 | 2:212\$750 |
| 7:838\$500 | 18:000\$000 | 13:700\$000 | 13:000\$000 | 8:126\$000 | 13:206\$500 |
| 530\$725 | 1:521\$000 | 850\$000 | 855\$000 | 674\$000 | 974\$250 |
| 4:186\$000 | 6:200\$000 | 4:365\$000 | 5:501\$000 | 2:500\$000 | 4:475\$250 |
| 4:075\$250 | 2:411\$000 | 1:301\$000 | 3:700\$000 | 3:700\$000 | 2:777\$750 |
| 1:163\$750 | 1:201\$000 | 1:100\$000 | 1:200\$000 | 1:210\$000 | 1:777\$750 |
| 2:643\$000 | 4:301\$000 | 3:200\$000 | 3:331\$000 | 3:420\$000 | 3:563\$000 |
| 5:072\$000 | 7:501\$000 | 5:338\$000 | 5:338\$000 | 4:805\$000 | 5:745\$500 |
| 2:538\$500 | 4:602\$000 | 3:102\$000 | 3:410\$000 | 3:294\$000 | 3:602\$000 |
| 3:388\$000 | 3:107\$000 | 3:111\$000 | 3:601\$000 | 3:000\$000 | 3:204\$750 |
| 113\$000 | 332\$000 | 270\$000 | 270\$000 | 300\$000 | 293\$000 |
| 5:420\$000 | 6:121\$000 | 4:550\$000 | 4:363\$000 | 4:501\$000 | 4:883\$750 |
| 3:337\$000 | 8:010\$000 | 8:510\$000 | 3:000\$000 | 1:300\$000 | 5:205\$000 |
| | | | 2:500\$000 | 2:250\$000 | 1:187\$500 |
| 75:245\$000 | 115:508\$000 | 91:931\$000 | 85:506\$000 | 60:694\$000 | 88:404\$500 |

Tabella da arrecadação da renda dos

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|-------------------------------|------------|----------|------------|------------|
| Capital..... | 61\$000 | | 30\$000 | 120\$000 |
| Maranguape..... | | | | |
| Baturité..... | 14\$886 | 49\$034 | 116\$129 | 66\$788 |
| S. Bernardo.. | 78\$330 | 102\$840 | | 56\$360 |
| Icó..... | 683\$710 | | | |
| Canidé..... | 74\$720 | 11\$200 | 41\$200 | 23\$716 |
| Aracaty..... | 140\$600 | | | |
| Cascavel..... | 26\$000 | | | |
| Ipu..... | 60\$086 | | | 284\$208 |
| Imperatriz.. | 171\$961 | | | 57\$488 |
| S. João do Prin- cipe..... | 113\$800 | | | |
| Acaracú..... | 63\$330 | | | |
| Sancta Cruz.. | 100\$000 | | | |
| S. Matheos..... | | | | |
| Saboeiro..... | 80\$360 | | 123\$262 | 45\$016 |
| Maria Pereira | | 139\$400 | 29\$682 | |
| Lavras..... | | 143\$840 | | |
| Sobral..... | | 52\$135 | 663\$550 | 136\$200 |
| Pereiro..... | | 15\$347 | | |
| Quixeramobim | | 162\$449 | 522\$457 | 328\$033 |
| Barbalha..... | | | 85\$280 | 22\$400 |
| Milagres..... | | | 186\$539 | |
| Santa Quitéria | | | | |
| R. do Sangue.. | | | | |
| Aquiraz..... | | | | |
| Granja..... | | | | |
| <i>Somas</i> | 1.669\$203 | 676\$535 | 1.798\$119 | 1.142\$209 |

bens do evento de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|----------|------------|------------|-------------------------------|
| 183\$950 | 142\$000 | 1.956\$000 | 71\$000 | 584\$250 |
| | | 384\$350 | | 96\$000 |
| | 74\$350 | | | 18\$500 |
| 114\$120 | 23\$360 | 56\$840 | 212\$990 | 101\$750 |
| 90\$500 | | | 12\$172 | 23\$750 |
| 415\$033 | 100\$306 | | 15\$728 | 132\$500 |
| | 100\$300 | | 193\$700 | 74\$000 |
| 22\$000 | | 16\$000 | 137\$840 | 49\$000 |
| 180\$224 | 33\$440 | 52\$000 | 37\$760 | 77\$000 |
| | 67\$035 | 110\$298 | 37\$800 | |
| | | | | |
| | | 37\$008 | | 53\$500 |
| | | | | |
| | | 206\$192 | 16\$239 | 55\$500 |
| | 61\$201 | 46\$351 | 8\$000 | 29\$500 |
| | 36\$520 | | 146\$400 | 45\$500 |
| | | | 154\$000 | 38\$500 |
| | 42\$240 | 102\$544 | 24\$400 | 42\$000 |
| | | | 178\$476 | 44\$500 |
| | | 54\$018 | | 13\$500 |
| 112\$536 | | | | |
| | | 115\$680 | 93\$112 | 54\$000 |
| | | 198\$732 | | 107\$000 |
| 266\$352 | | | 268\$320 | 238\$750 |
| 533\$668 | 52\$040 | 101\$675 | | 87\$000 |
| | 50\$160 | | 297\$932 | 37\$000 |
| | 73\$900 | 29\$820 | 41\$960 | |
| | | | | |
| 1.918\$463 | 869\$355 | 3.326\$328 | 1.898\$739 | 2.078\$500 |

XIX (pag.

Tabella da arrecadação do imposto sobre

| | 1853 | 1856 | 1857 |
|-------------------------|------|--------|---------|
| Capital | | 18,000 | 431,000 |
| Aracaty | | 24,000 | |
| Cascavel | | | 40,000 |
| Acaracú | | | |
| Granja | | | |
| <i>Sommas</i> | | 42,000 | 491,000 |

NB. Este imposto, que era de 2\$000 rs. em alqueire de farinha, milho, foi mandado cobrar 500 rs. por alqueire.

XX (pag.

Tabella da arrecadação do imposto sobre cur-

| Municipios. | 1853 | 1856 | 1857 | 1858 |
|---------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Capital..... | 301,000 | 302,000 | 302,000 | 303,000 |
| Aquiraz..... | 50,000 | 51,000 | 51,000 | 51,000 |
| | (501,000) | (505,000) | (506,000) | (507,000) |
| Imperatriz.. | 50,000 | 51,000 | 51,000 | 51,000 |
| Acaracú.... | 50,000 | 51,000 | 51,000 | 51,000 |
| Granja..... | 50,000 | 50,000 | 51,000 | 51,000 |
| Aracaty..... | 167,000 | 100,000 | 100,000 | 100,000 |
| <i>Sommas</i> | 668,000 | 605,000 | 603,000 | 607,000 |

624).

farinha e legumes de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|-------------|------|------------|----------|----------|
| 2:284,5711 | | 707,5243 | 360,5725 | 83,5630 |
| 952,3375 | | | | 539,5625 |
| 61,5030 | | 225,5500 | | |
| 4:820,5337 | | 990,5500 | 79,5000 | 84,5750 |
| 3:014,5790 | | 1:112,5200 | 474,5310 | 75,250 |
| 11:136,5213 | | 3:055,5443 | 614,5035 | 715,5255 |

e arroz, foi abolida em setembro de 1858, e pela lei do orçamento de 1860.

625).

raes, e redes de pescar de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|------------|------------|----------|------------|----------------------------|
| 103,5000 | 103,5000 | 211,5000 | 2:000,5000 | 604,5750 |
| 27,5000 | 27,5000 | | | 13,5500 |
| (211,5000) | (211,5000) | | | |
| 27,5000 | 27,5000 | | | 13,5500 |
| 27,5000 | 27,5000 | | | 13,5500 |
| 27,5000 | 27,5000 | | | 13,5500 |
| 100,5000 | 100,5000 | 100,5000 | | 75,5000 |
| 311,5000 | 311,5000 | 311,5000 | 2:000,5000 | 983,5250 |

XXII (pag.

Tabella da cobrança da di-

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|-----------------------|-------|------------|------------|
| Thesouraria | | 2:007\$414 | 4:909\$944 |

XXIII (pag.

Tabella da arrecadação do imposto so-

| Municípios. | 1855 | 1856 | 1857 | 1858 |
|------------------------|----------|---------|----------|----------|
| Capital | 202\$000 | 32\$544 | 50\$000 | 65\$000 |
| Aquiraz | | 6\$000 | 6\$000 | 10\$000 |
| Cascavel | | | | |
| S. Bernardo | 40\$710 | | 11\$000 | 11\$000 |
| Aracaty | | | 10\$000 | 10\$000 |
| Pereiro | | | | 7\$000 |
| Lavras | | | | |
| Icó | | | | |
| Caxoeira | | | | |
| Caniadé | | | 3\$000 | 3\$000 |
| Baturité | 40\$640 | | 11\$000 | 11\$000 |
| Ipu | 960 | | | |
| Santa Cruz | | | | 5\$000 |
| Jardim | | | | |
| Imperatriz | | | 4\$000 | 4\$000 |
| Quixeramobim | | | | |
| Sobral | | | 20\$000 | 20\$000 |
| Villa Viçosa | | | | |
| Acaracú | 4\$720 | | 5\$000 | 20\$000 |
| Crato | | | | |
| Granja | | | 20\$000 | 30\$000 |
| Sommas | 229\$030 | 38\$544 | 140\$000 | 202\$000 |

NB. Este imposto é arrematado; e aquelles municipios que ficam por

625.)

vida activa de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------------|------------|------------|------------|------------|
| 5:043\$819 | 9:067\$136 | 3:679\$507 | 3:008\$413 | 5:741\$427 |

626.)

bre tijolos e telhas de 1855 a 1862.

| 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | Medio dos 4 annos ultimos. |
|----------|----------|----------|----------|----------------------------|
| 66\$000 | 15\$590 | 49\$000 | | 43\$330 |
| 46\$000 | 46\$000 | 16\$000 | 16\$000 | 16\$000 |
| | | | 6\$000 | 6\$000 |
| 11\$000 | 11\$000 | 11\$000 | 12\$000 | 11\$250 |
| 10\$000 | 10\$000 | 10\$000 | 28\$000 | 14\$500 |
| 7\$000 | 7\$000 | | 7\$000 | 7\$000 |
| | | | 3\$000 | 3\$000 |
| 2\$000 | 3\$000 | | 8\$000 | 4\$300 |
| | | | 3\$000 | 2\$000 |
| 3\$000 | 3\$000 | | 3\$000 | 3\$000 |
| 11\$000 | 11\$000 | | 14\$000 | 10\$330 |
| | | | 10\$000 | 10\$000 |
| 5\$000 | 5\$000 | | 5\$000 | 5\$000 |
| | | | 10\$000 | 10\$000 |
| 4\$000 | 4\$000 | | 12\$000 | 5\$000 |
| | | | 5\$000 | 5\$000 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 21\$000 | 20\$250 |
| | | | 5\$000 | 5\$000 |
| 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 | 20\$000 |
| | | | 10\$000 | 10\$000 |
| 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 | 30\$000 |
| 205\$000 | 165\$590 | 156\$000 | 233\$000 | 210\$960 |

arrematar, não são arrecadados.

Tabella da arrecadação do imposto sobre

| Municipios. | 1855 | 1856 | 1857 |
|--------------------|------|----------|------------|
| Capital..... | | 162\$299 | 342\$927 |
| Aracaty..... | | 758\$263 | 907\$932 |
| Acaracú..... | | | |
| Granja..... | | | |
| <i>Somma</i> | | 920\$562 | 1:250\$859 |

NB. Este imposto foi estipulado pela lei do orçamento de 1856.

Tabella da arrecadação das mulctas

| Procedencia. | 1855 | 1856 | 1857 |
|-----------------------------|----------|----------|----------|
| Thesouraria..... | 178\$500 | 223\$380 | 154\$750 |
| Collectoria do Aracaty..... | | | |
| <i>Somma</i> | 178\$500 | 223\$380 | 154\$750 |

Tabella do premio de as-

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|--|----------|----------|----------|
| | 145\$094 | 163\$066 | 159\$642 |

o assucar importado de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------------|------------|------------|------------|------------|
| 103\$774 | 333\$674 | 222\$352 | 852\$820 | 1:204\$917 |
| 939\$462 | 943\$976 | 1:060\$268 | 1:311\$480 | 847\$734 |
| 63720 | 185\$036 | 351\$561 | 310\$591 | 111\$310 |
| | | 8\$160 | 30\$050 | 34\$200 |
| 1:069\$956 | 1:462\$686 | 1:645\$341 | 2:505\$041 | 2:198\$161 |

sobre o algodão de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 132\$500 | 203\$500 | 171\$250 | 166\$750 | 247\$400 |
| | 65\$070 | 25\$250 | 10\$250 | 13\$000 |
| 132\$500 | 268\$570 | 196\$500 | 176\$500 | 260\$400 |

signados de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|----------|----------|----------|---------|-------|
| 293\$735 | 310\$528 | 261\$679 | 77\$668 | |

Tabella do producto do imposto de 5 por % so-

| <i>Procedencia.</i> | 1855 | 1856 | 1857 |
|---------------------|------|---------|---------|
| Thesouraria..... | | 328,893 | 589,522 |

Tabella do producto do imposto sobre o

| <i>Municipios.</i> | 1855 | 1856 | 1857 |
|----------------------------|------|------|------|
| Thesouraria (capital)..... | | | |
| Acaraci..... | | | |
| Granja..... | | | |
| <i>Summas.</i> | | | |

Tabella da arrecadação do imposto de 10 por %.

| <i>Municipios.</i> | 1855 | 1856 | 1857 |
|--------------------|------|------|------|
| Capital..... | | | |
| Granja..... | | | |
| <i>Summas.</i> | | | |

Tabella da arrecadação do imposto so-

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|--------------|------|------|------|
| Capital..... | | | |

bre o titulo dos empregados de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|---------|---------|---------|---------|---------|
| 432,620 | 460,183 | 482,396 | 223,745 | 225,317 |

sabão importado de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------|---------|-----------|-----------|---------|
| | 120,500 | 1:501,000 | 1:500,000 | |
| | | | | 7,5040 |
| | | | | 8,640 |
| | 120,500 | 1:501,000 | 1:500,000 | 15,2680 |

sobre a madeira exportada de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------|------|------|--------|---------|
| | | | 25,680 | 151,800 |
| | | | 8,000 | 108,500 |
| | | | 33,680 | 260,300 |

bre seges e carroças de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------|------|------|------|--------|
| | | | | 32,000 |

Tabella da arrecadação da renda dos

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|---------------|------|------|------|
| Capital | | | |

Tabella da arrecadação da multa de 5 por %

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|-----------------------------|------|------|------|
| Capital (thesouraria) | | | |

Tabella da arrecadação do imposto do

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|--|------|------|------|
| Thesouraria (arremat. portoda a prov.) | | | |

Tabella sobre restitui-

| | 1855 | 1856 | 1857 |
|-------------------|------|-----------|------------|
| Thesouraria | | 8:036,440 | 7:241,5022 |

proprios provincias de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------|---------|---------|---------|---------|
| | 221,387 | 365,360 | 374,500 | 264,500 |

sobre as letras não pagas de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------|-------|-------|------|-----------|
| | 2,925 | 7,392 | | 4:431,500 |

disimo do sal de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------|------|------|------|---------|
| | | | | 200,500 |

ções de 1855 a 1862.

| 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|------------|-----------|-----------|-----------|----------|
| 47:323,090 | 7:785,870 | 7:898,029 | 4:863,033 | 4:81,716 |

CAPITULO IV.

Despesa provincial.

ARTIGO 1.º

DA DESPESA EM GERAL.

1.

A despesa provincial ordinaria realisada nos annos de 1845 a 1862, segundo os balanços da thesouraria, foi a seguinte:

| ANNOS. | Despesa total. | Somma quatriennial. | Medio annual. |
|--------------------------|----------------|----------------------|--------------------|
| 1845 | 78:070/550 | | |
| 1846 | 82:289/958 | | |
| 1847 | 118:714/5106 | | |
| 1848 | 121:084/709 | <u>400:459/323</u> | <u>100:030/830</u> |
| 1849 | 114:591/525 | | |
| 1850 | 120:104/644 | | |
| 1851 | 124:740/426 | | |
| 1852 | 143:740/818 | <u>502:984/413</u> | <u>125:740/103</u> |
| 1853 | 177:293/267 | | |
| 1854 | 203:882/333 | | |
| 1855 | 224:659/842 | | |
| 1856 | 279:198/233 | <u>885:033/681</u> | <u>221:258/420</u> |
| 1857 | 350:534/066 | | |
| 1858 | 388:344/850 | | |
| 1859 | 411:058/166 | | |
| 1860 | 374:040/779 | <u>1,523:977/861</u> | <u>380:944/465</u> |
| 1861 | 385:205/833 | | |
| 1862 | 386:413/916 | <u>771:619/749</u> | <u>385:859/874</u> |
| <i>Total de 18 annos</i> | | <u>3,698:015/152</u> | <u>205:445/286</u> |

2.

Desta tabella se collige a seguinte progressão:

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| No 2.º periodo a despesa creceu..... | 25 por % |
| No 3.º « « « ao 2.º | 76 por % |
| No 4.º « « « ao 3.º | 58 por % |
| No 5.º « « « | 4,5 por % |

Em 18 annos a despesa provincial quadruplicou.

ARTI-

DESPESA POR ARTI-

1.

Quatriennio de

| Artigos. | 1845 | 1846 |
|------------------------------|-------------|-------------|
| 1 Representação provincial.. | 8:280\$978 | 7:826\$973 |
| 2 Secretaria do governo.... | 5:573\$746 | 6:548\$657 |
| 3 Culto publico..... | 5:290\$752 | 4:455\$381 |
| 4 Instrução publica..... | 12:682\$182 | 18:531\$068 |
| 5 Saude publica..... | 291\$234 | 916\$663 |
| 6 Força publica..... | 6:371\$950 | 16:449\$286 |
| 7 Aposentados..... | 1:853\$078 | 2:815\$461 |
| 8 Administração de rendas.. | 6:172\$259 | 5:843\$682 |
| 9 Obras publicas..... | 7:883\$320 | 426\$000 |
| 10 Diversos..... | 23:662\$048 | 18:476\$587 |
| Sommas..... | 78:070\$550 | 82:289\$958 |

2.

Razão do mo-

No anno de 1846 augmentou sobre o anterior 5 por %
 No « de 1848 « « « 2 por %

GO 2.

GOS DE SERVIÇO.

1845 a 1848.

| 1847 | 1848 | Total. | Medio. |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 12:267\$491 | 11:545\$317 | 39:929\$789 | 9:982\$442 |
| 7:086\$181 | 7:149\$260 | 26:357\$844 | 6:589\$461 |
| 11:420\$952 | 15:337\$117 | 36:504\$405 | 9:126\$101 |
| 24:140\$734 | 27:025\$279 | 82:379\$263 | 20:594\$815 |
| 1:454\$458 | 1:409\$695 | 4:072\$050 | 1:018\$012 |
| 17:866\$944 | 19:928\$235 | 60:616\$415 | 15:154\$104 |
| 5:005\$114 | 7:887\$584 | 17:561\$237 | 4:390\$309 |
| 9:806\$643 | 9:265\$187 | 31:087\$771 | 7:771\$942 |
| 3:480\$601 | 10:561\$984 | 22:351\$905 | 5:587\$976 |
| 26:185\$197 | 10:975\$051 | 79:318\$863 | 19:829\$715 |
| 118:714\$106 | 121:084\$709 | 400:159\$323 | 100:039\$830 |

vimento.

No anno de 1847 augmentou sobre o anterior 44 por %

3.

Quatriennio de

| Artigos. | 1849 | 1850 |
|------------------------------|--------------|--------------|
| 1 Representação provincial.. | 10:536\$128 | 12:059\$261 |
| 2 Secretaria do governo..... | 6:764\$504 | 6:351\$633 |
| 3 Culto publico..... | 4:926\$906 | 5:925\$425 |
| 4 Instrução publica..... | 25:400\$698 | 26:129\$586 |
| 5 Saude publica..... | 1:466\$652 | 1:553\$331 |
| 6 Força publica..... | 16:124\$044 | 18:819\$229 |
| 7 Aposentados..... | 8:890\$615 | 9:571\$765 |
| 8 Administração de rendas.. | 10:101\$374 | 10:428\$159 |
| 9 Obras publicas..... | 4:698\$800 | 40:969\$810 |
| 10 Diversas..... | 15:918\$804 | 18:316\$439 |
| <i>Sommas</i> | 114:591\$525 | 120:104\$644 |

4.

Rasão do mo-

No anno de 1849 diminuiu a desp. a respeito do anterior 6 por %
 No « « 1851 « « « « 3 por %

1849 à 1852.

| 1851 | 1852 | Total. | Medio. |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 12:383\$255 | 12:163\$494 | 47:142\$141 | 11:785\$535 |
| 6:416\$663 | 6:387\$539 | 25:920\$339 | 6:480\$084 |
| 6:065\$553 | 14:293\$161 | 28:211\$045 | 7:052\$761 |
| 24:908\$173 | 26:770\$776 | 102:969\$533 | 25:942\$383 |
| 1:271\$082 | 1:090\$838 | 5:361\$906 | 1:340\$476 |
| 20:105\$203 | 22:280\$354 | 77:337\$830 | 19:374\$457 |
| 9:432\$819 | 8:497\$698 | 36:392\$897 | 9:098\$224 |
| 10:080\$455 | 10:217\$477 | 40:830\$461 | 10:207\$615 |
| 8:594\$000 | 18:039\$827 | 42:302\$437 | 10:575\$609 |
| 25:452\$923 | 26:797\$638 | 86:495\$804 | 21:623\$951 |
| 124:740\$426 | 143:547\$818 | 592:984\$409 | 125:746\$103 |

vimento.

No anno de 1850 augmentou a desp. a respeito do anterior 5 por %
 No « « 1852 augmentou « « « 13 por %

5.

Quatriennio de

| Artigos. | 1853 | 1854 |
|------------------------------|-------------|-------------|
| 1 Representação provincial.. | 15:374,394 | 13.092,876 |
| 2 Secretaria do governo.... | 7:443,956 | 7:125,293 |
| 3 Culto publico..... | 40:047,271 | 45:529,774 |
| 4 Instrução publica..... | 29:852,719 | 33:129,040 |
| 5 Saude publica..... | 1:094,510 | 1:160,228 |
| 6 Força publica..... | 26:318,238 | 30:903,839 |
| 7 Aposentados..... | 7:852,477 | 7:107,902 |
| 8 Administração de rendas.. | 13:446,710 | 12:101,672 |
| 9 Obras publicas..... | 13:744,090 | 56:862,566 |
| 10 Diversas..... | 52:163,992 | 27:769,186 |
| <i>Sommas</i> | 177:201,267 | 203:882,339 |

6.

Razão do mo-

No anno de 1854 augmentou a despesa sobre o anterior 23 por %
 No « « 1856 « « « « 24 por %

BIBLIOTECA
 do
 Estado do Ceará

1853 á 1856.

| 1855 | 1856 | Total. | Medio. |
|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 15:984,350 | 18:581,993 | 63:033,613 | 15:758,403 |
| 6:561,661 | 8:319,369 | 29:450,282 | 7:362,570 |
| 7:056,876 | 8:014,303 | 40:617,592 | 10:161,993 |
| 30:525,529 | 42:502,105 | 134:999,693 | 33:750,000 |
| 1:800,000 | 2:000,000 | 6:054,738 | 1:513,684 |
| 32:325,490 | 39:814,041 | 128:461,610 | 32:115,402 |
| 9:580,888 | 10:721,171 | 35:262,733 | 8:815,683 |
| 40:191,910 | 11:661,201 | 47:403,199 | 11:850,875 |
| 82:602,718 | 91:263,863 | 244:470,147 | 61:117,513 |
| 28:030,119 | 46:317,937 | 154:281,434 | 38:570,358 |
| 224:850,342 | 279:198,213 | 845:033,664 | 221:958,412 |

vimento.

No anno de 1855 augmentou a despesa sobre o anterior 14 por %

7.

Quatriennio de

| Artigos. | 1857 | 1858 |
|------------------------------|--------------|--------------|
| 1 Representação provincial.. | 20:236\$470 | 20:685\$362 |
| 2 Secretaria do governo..... | 10:208\$444 | 10:083\$333 |
| 3 Culto publico..... | 7:949\$368 | 7:567\$032 |
| 4 Instrucção publica..... | 45:238\$651 | 53:356\$343 |
| 5 Saude publica..... | 2:316\$986 | 1:997\$551 |
| 6 Força publica..... | 45:220\$374 | 54:875\$371 |
| 7 Aposentados..... | 11:156\$712 | 11:649\$022 |
| 8 Administração de rendas.. | 12:162\$749 | 15:680\$311 |
| 9 Obras publicas..... | 121:415\$926 | 158:607\$384 |
| 10 Diversas..... | 71:123\$207 | 53:245\$204 |
| <i>Sommas</i> | 347:028\$887 | 387:517\$003 |

8.

Rasão do mo-

No anno de 1857 augmentou a despesa sobre o anterior 24 por %
 No « « 1859 « « « « 6 por %

1857 á 1860.

| 1859 | 1860 | Total. | Medio. |
|--------------|--------------|----------------|--------------|
| 23:919\$029 | 18:913\$400 | 83:754\$261 | 20:938\$365 |
| 10:912\$583 | 13:849\$036 | 45:053\$396 | 11:263\$350 |
| 6:831\$626 | 7:757\$714 | 30:105\$740 | 7:526\$435 |
| 66:278\$325 | 70:846\$729 | 235:720\$048 | 58:930\$012 |
| 3:191\$991 | 3:346\$090 | 10:853\$518 | 2:711\$129 |
| 57:355\$161 | 59:740\$426 | 217:191\$632 | 54:297\$908 |
| 11:298\$619 | 10:872\$221 | 34:976\$577 | 8:944\$144 |
| 16:503\$164 | 18:723\$443 | 63:039\$667 | 15:759\$913 |
| 120:298\$754 | 99:063\$291 | 499:387\$357 | 124:846\$859 |
| 95:636\$266 | 78:162\$095 | 298:166\$862 | 74:541\$715 |
| 412:225\$818 | 370:345\$126 | 1,516:916\$840 | 379:229\$217 |

vimento.

No anno de 1858 augmentou a despesa sobre o anterior 11 por %
 No « « 1860 diminuiu « « « 41 por %

9.
Comparação dos medios quadriennios

| Artigos. | Medio do quadriennio de 1845 á 1848. | Medio do quadriennio de 1849 á 1852. |
|-------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 Representação provincial.. | 9:982\$142 | 11:785\$536 |
| 2 Secretaria do governo..... | 6:589\$461 | 6:480\$084 |
| 3 Culto publico..... | 9:126\$101 | 7:082\$761 |
| 4 Instrução publica..... | 20:894\$815 | 25:942\$383 |
| 5 Saude publica..... | 1:018\$012 | 1:340\$476 |
| 6 Força publica..... | 15:154\$104 | 19:374\$457 |
| 7 Aposentados..... | 4:390\$309 | 9:098\$224 |
| 8 Administração de rendas.. | 7:771\$942 | 10:207\$615 |
| 9 Obras publicas..... | 5:887\$976 | 10:575\$609 |
| 10 Diversas..... | 19:829\$715 | 21:623\$151 |
| <i>Sommas dos medios.....</i> | 100:039\$830 | 125:746\$103 |

naes nos seguintes artigos.

| Medio do quadriennio de 1853 á 1856. | Medio do quadriennio de 1857 á 1860. | Total dos 16 annos. | Medio dos 16 annos. |
|--------------------------------------|--------------------------------------|---------------------|---------------------|
| 15:758\$403 | 20:938\$565 | 193:929\$915 | 12:120\$688 |
| 7:362\$570 | 11:263\$350 | 100:423\$017 | 6:276\$438 |
| 10:161\$993 | 7:526\$435 | 98:962\$277 | 6:185\$142 |
| 33:730\$000 | 58:930\$012 | 473:689\$174 | 29:543\$073 |
| 1:513\$684 | 2:711\$129 | 21:270\$194 | 1:329\$387 |
| 32:115\$402 | 54:297\$908 | 422:991\$072 | 26:436\$912 |
| 8:815\$683 | 8:944\$144 | 106:632\$207 | 666\$451 |
| 11:850\$875 | 15:759\$917 | 151:273\$637 | 9:454\$602 |
| 61:117\$513 | 124:846\$839 | 786:159\$941 | 49:134\$996 |
| 38:370\$358 | 74:341\$745 | 538:944\$095 | 33:686\$506 |
| 221:258\$420 | 379:369\$581 | 3.305:634\$251 | 206:603\$390 |

10.

Biennio de 1861 a 1862.

| <i>Artigos.</i> | 1861 | 1862 | Total dos 2 annos | Medio. |
|---------------------------------|--------------|--------------|-------------------|--------------|
| 1 Repr. provin- cial..... | 18:899\$330 | 24:988\$825 | 43:888\$155 | 21:944\$077 |
| 2 Secretaria do governo..... | 14:793\$561 | 14:312\$231 | 29:105\$792 | 14:552\$796 |
| 3 Instr. publica | 80:071\$566 | 78:894\$167 | 158:965\$733 | 79:482\$866 |
| 4 Culto publico | 7:448\$324 | 8:174\$093 | 15:622\$417 | 7:811\$209 |
| 5 Força policial | 59:517\$838 | 54:631\$479 | 114:149\$317 | 57:074\$638 |
| 6 Saude pub. . . | 6:216\$003 | 6:575\$806 | 12:791\$809 | 6:395\$404 |
| 7 Administ. das rendas..... | 19:097\$673 | 23:025\$070 | 42:122\$743 | 21:061\$371 |
| 8 Aposentados | 10:792\$347 | 10:717\$330 | 21:509\$677 | 10:754\$838 |
| 9 Obras publ. . | 77:437\$134 | 70:847\$303 | 148:284\$437 | 74:142\$218 |
| 10 Obras esp. es. | 8:700\$000 | | 8:700\$000 | 4:350\$000 |
| 11 Div. despesas | 59:314\$483 | 88:883\$431 | 148:397\$914 | 74:198\$957 |
| 12 Restituições. | 3:043\$231 | 1:926\$386 | 4:969\$617 | 2:489\$308 |
| 13 Authorisados | 18:674\$343 | 3:437\$793 | 22:112\$136 | 11:056\$063 |
| <i>Sommas... .</i> | 385:205\$833 | 386:413\$916 | 771:619\$749 | 385:839\$874 |

NB. A despesa destes dois annos foi quasi igual em sua totalidade.

ARTIGO 5.º

RELAÇÃO DA DESPESA COM A RECEITA, POR ARTIGOS.

Comparando o termo medio da receita no ultimo quadriennio com o medio do mesmo tempo de cada um dos dez artigos de despesa provincial, resulta a seguinte relação:

| Artigos. | Despesa media de 1857 á 1860. | Receita media de 1857 á 1860. | Quanto da receita. |
|-----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------|
| 1 Repr. provincial. | 20:938\$565 | | 1-18 ou 5 0/0 |
| 2 Secretaria do go- verno..... | 11:263\$330 | | 1-33 ou 3 0/0 |
| 3 Culto publico... | 7:526\$435 | | 1-50 ou 2 0/0 |
| 4 Instruc. publica. | 58:950\$012 | | 1-6,4 ou 16 0/0 |
| 5 Saude publica.. | 2:711\$129 | 379:369\$581 | 1-14,4 |
| 6 Força publica... | 54:297\$908 | | 1-7 ou 14 0/0 |
| 7 Aposentados.... | 8:944\$144 | | 1-42 ou 2 1/2 |
| 8 Admin. de rendas | 15:752\$917 | | 1-24 ou 5 0/0 |
| 9 Obras publicas.. | 124:846\$839 | | 1-3 ou 33 0/0 |
| 10 Diversas..... | 74:541\$715 | | 1-5 ou 20 0/0 |

ARTIGO 4.º

BALANÇO DA RECEITA TOTAL COM A DESPESA TOTAL.

No periodo de 16 annos a differença entre a receita e a despesa provincial tem sido a seguinte:

| ANNOS. | Receita ordinaria | Despesa. | Deficit. | Excesso. |
|--------|-------------------|--------------|-------------|-------------|
| 1845 | 77:295\$847 | 78:070\$550 | 774\$703 | |
| 1846 | 59:824\$366 | 82:289\$958 | 22:465\$592 | |
| 1847 | 64:739\$419 | 118:714\$106 | 53:974\$687 | |
| 1848 | 112:583\$554 | 121:084\$709 | 8:501\$145 | |
| 1849 | 90:751\$940 | 114:581\$325 | 23:739\$585 | |
| 1850 | 124:495\$180 | 120:104\$644 | | 4:390\$436 |
| 1851 | 124:765\$061 | 124:740\$426 | | 24\$535 |
| 1852 | 149:453\$917 | 143:547\$818 | | 5:906\$099 |
| 1853 | 164:624\$600 | 177:273\$267 | 12:668\$667 | |
| 1854 | 185:912\$143 | 203:882\$339 | 18:870\$196 | |
| 1855 | 244:912\$143 | 224:659\$842 | | 20:253\$301 |
| 1856 | 266:487\$125 | 279:198\$233 | 12:711\$108 | |
| 1857 | 307:320\$357 | 350:534\$066 | 43:013\$509 | |
| 1858 | 381:993\$018 | 388:344\$850 | 6:351\$747 | |
| 1859 | 369:785\$543 | 411:058\$166 | 41:262\$622 | |
| 1860 | 363:992\$514 | 374:040\$779 | 10:048\$268 | |
| 1861 | 373:708\$403 | 385:205\$833 | 11:497\$430 | |
| 1862 | 412:470\$867 | 386:413\$916 | | 26:036\$951 |

ARTIGO 5.º

DIVIDA PROVINCIAL.

I.

Divida activa.

Até mais de 1861, segundo o relatório da thesouraria provincial, a sua divida activa legalizada era apenas de 4:951/726 reis.

II.

Divida passiva.

1.

A divida fundada em virtude da lei n.º 357 de 15 de setembro de 1845 achava-se até maio de 1861, reduzida a 11:750\$000 reis em apolices, ao premio de 5 por %, que amortisa-se annualmente.

2.

Alem d'essa divida fundada, ha outra accidental por empréstimo á Sancta Casa da Misericordia.

ARTIGO 6.º

DOMINIO PUBLICO PROVINCIAL.

I.

Obras publicas.

1.

HOSPITAL DE CARIDADE.—Foi principiado em 1847 com o resto das esmolas remettidas para as victimas da secca, e

depois continuado, e concluido até a primeira ala, á custa da provincia, que n'ella despendeu para mais de 20:000\$000.

A obra está hoje no valor de quarenta contos de reis.

O edificio, segundo o plano, deve ter quatro alas, sendo cada uma de 316 palmos com 105 de largura sobre uma superficie de 1,770 braças quadradas.

2.

CEMITERIO PUBLICO.—Foi principiada e concluida esta obra em 1848 sob a presidencia do dr. Sarmiento; porem em 1856 foi augmentada, e occupa hoje uma área de 275 palmos de largura sobre 550 de fundo, ou de 1,512 braças quadradas. Custou á provincia 16:578\$680 reis.

O terreno em que está o cemiterio, e o que lhe fica visinho para matadouro, que todo mediu 3,795 braças quadradas, custou á provincia, em 1857, 6:000\$000 rs.

3.

CADEIA DA CAPITAL.—Começada em 1851, sob a presidencia do sr. dr. Silveira da Motta, ainda se não acha concluida. Tem este edificio a forma de um parallelogrammo rectangular, de 356 palmos de frente, e 83 de largura, feixado em quadro por um muro de 508 palmos de frente, e 324 de fundo.

A parte central do edificio, n'uma largura de 110 palmos, é occupada por um sobrado de um andar, o resto do edificio e dependencias são terreos. Até 1858 tinham-se despendido 121:000\$000.

4.

PALACIO DA ASSEMBLEA.—Por lei provincial decretada em 1855 foi principiado no anno de 1856 na administração do

sr. conselheiro Pires da Motta, com a desapropriação do terreno, e lançamento dos alicerces em outubro de 1857: tem 177 palmos de frente sobre 77 de largura. Deve ter um andar assobradado disposto para as sessões da assembléa provincial, e outro terreo para as aulas do Lyceo.

A obra está orçada para mais de 50:000\$000 de reis, e tem-se gasto até abril deste anno (1861) 24:085\$674 rs., inclusive 8:382\$314 reis da desapropriação do terreno.

5.

CASA DE EDUCANDOS.—Esta obra teve começo em 1856, por ordem do sr. presidente Paes Barreto, e destinado para um hospital provisorio de cholericos, em que se despenderam pelos cofres geraes 6:500\$000 reis; foi depois aproveitado para um collegio de educandos artifices: ainda não está concluido, mas a obra já feita, inclusive a primeira despesa, subiu em 1860 á 82:000\$000 reis.

6.

THESOURARIA PROVINCIAL.—Este edificio, construido para alfandega, foi depois comprado para inspecção de algodão, e thesouraria provincial.

Tem 131 palmos de extensão em cace, e é um só andar terreo: valor 20:000\$000 de reis.

7.

QUARTEL DE POLICIA.—É bastante espaçoso, e acabado ha cousa de quatro annos. Foi primitivamente uma casa da rua da *Pitombeira* comprada em 1847 por 3:375\$000 reis, mas depois inteiramente reformada. Ignoro o custo primitivo: seu valor actual é de 20:000\$000 de reis.

8.

CAVALHARIÇA DE POLICIA.—Obra ordenada pelo presidente, o sr. dr. Paes Barreto, e concluída em 1857, com 58 palmos de fundo sobre 44 de largura; é destinado para accommodar oito cavallos. Custou 4:123\$500 reis.

9.

CASA DO JURY DE BATURITÉ.—Comprada em 23 de outubro de 1847, e custou 1:000\$000 de reis.

Casa de jury da villa do Acaracú, 1:000\$000.

10.

CASA DO CONSELHO DE PROVINCIA.—Passou por lei geral de 6 de setembro de 1854 para os prédios provinciaes a antiga casa do Conselho de Provincia, edificada em 1829. Está hoje arrendada para a secretaria de policia. Seu valor actual é de 4:000\$000 de reis.

11.

UMA CASA em villa Viçosa adjudicada á fazenda provincial em 1847 por execução ao casal do devedor Francisco Lopes Freire, por 400\$000 reis.

12.

CADEIA DO ICÓ—Mandada edificar em 1859, acha-se quasi concluída, tendo-se despendido até julho de 1861 a quantia de 5:400\$000.

13.

CADEIA DO CRATO.—Foi mandada reformar em 1860 e já se tem despendido até julho de 1861 a quantia de 3:000\$000 de reis.

14.

CADEIA DA GRANJA.—Foi mandada edificar em novembro de 1857, e tem-se despendido até julho de 1861 a quantia de 7:500/000 reis.

A obra está orçada em 12:000\$000 de reis.

Deve ter 86 palmos de frente sobre 56 de fundo, e servir para as sessões do jury, casa de camara, e cadeia.

15.

CADEIA DE BATURITÉ.—Teve começo em março de 1857, e até 1858 tinham-se despendido 5:700\$000 reis.

Está orçada em 10:000/000 de reis. Deve ter 85 palmos de frente sobre 55 de fundo, e servir para casa de camara, jury e prisão.

II.

Proprios provinciaes.

1.

ASSUDES.—A provincia tem despendido não pequena somma, para cima de cincoenta contos, em premio de assudes, mas na lista dos propios provinciaes da thesouraria não figuram senão o assude e terreno de Pajehú, na capital, avaliados em 10:000/0000 de reis.

2.

UM SITIO—chamado Tucunduba, em villa Viçosa, adjudicado á fazenda provincial por execução ao casal de Francisco Lopes Freire em 1847 no valor de 150/000 rs.

3.

UMA TERRA DE CREAM E PLANTAR—com 2 leguas e um quarto, no lugar chamado *Prato-nas-praias*, comarca de Sobral

adjudicado á fazenda provincial, por execução a Meniscal Josino da Costa, em 1847, por 450/000 reis.

4.

Outro terreno com 250 braças, procedente do mesmo, e pela mesma execução, no lugar—*Água das Velhas*—no districto de Almofala, por 50/000 reis.

5.

Outro terreno de 450 braças no lugar—*Tucuns*—serra da Mernóca, procedente do mesmo, por 25/000 reis.

6.

Uma casa na povoação de Sanct'Anna—procedente do mesmo, por 80/000 reis.

III.

Pontes, calçadas, estradas.

1.

PONTES DE FERRO E ATERRO DE MARANGUAPE—É um aterro de 4,700 palmos de extensão sobre 50 de largura, feito entre dois paredões de alvenaria, e uma ponte de ferro fundido de 60 palmos de comprimento com 30 de largura, com cinco bombas, ou canos de exgote de 8 palmos de diametro, que atravessam o aterro em diversos logares.

Começou-se esta obra em abril de 1856.

| | |
|---|------------|
| Custou até 1858, quando ainda não concluída | 13:000/000 |
| e a ponte de ferro..... | 4:725/000, |
| sendo o valor total..... | 17:725/000 |

2.

PONTES E ATERRO DE SOURE.—Consiste esta obra em um aterro de 3,300 palmos de extensão com 24 de largura

feito entre dois paredões de pedra, dividido em tres pontes por duas pontes de madeira, sendo a maior de 120 palmos d'extensão, e a outra de 80, com 22 arcos de $3\frac{1}{2}$ palmos de diametro, e 19 de 9 polegadas de corda, e 3 palmos de frecha.

Teve principio em 1845, e concluiu-se em 1859. Custou 50:000/000 de reis.

3.

PONTE E ATERRO DO TAUAPE.—Esta pequena ponte, construida sobre o arroio *Agoa-namby*, é de um só arco de circulo de 60° de abertura, e 30 palmos de corda; construido de alvenaria, assim como as paredes lateraes do aterro.

Reconstruiu-se em 1856, e concluiu-se em 1857, tendo-se desta vez despendido 3:987/480 reis.

4.

PONTE E ATERRO DA BIQUINHA.—Consiste esta obra em um pequeno arco de alvenaria de forma semi-eliptica de 12 palmos de diametro, sobre o riacho *Pajehu*, nesta cidade. Começou-se em maio, e findou-se em dezembro de 1857, tendo custado 4:703/000 reis.

5.

PONTE DE MARANGUAPE SOBRE O RIO DESTE NOME—no meio da estrada. Começou-se em 1850: tem 60 palmos; soffreu um concerto em 1857, que custou 4:111/600 reis.

6.

PONTE DE MARANGUAPINHO.—Esta obra foi projectada e começada em 1857, porem parada; devia ter dois arcos de 30 palmos de corda, e 4 de frecha cada um. Despenderam-se n'ella neste começo 1:828,800 reis.

7.

ESTRADA DE MARANGUAPE.—Começou-se em 1850 esta estrada, que mede da capital áquella villa 1,600 braças. Faltava muito para concluir-se esta obra, em que se despenderam até 1858..... 14:357/650
 Em 1860 mais..... 3:800/000,
 ao todo, reis..... 18:157/650

8.

ESTRADA DE BATURITÉ.—Esta estrada, ordenada pelo presidente sr. dr. Paes Barreto, foi começada em agosto de 1856, e dada por acabada em 1860; mas ainda sem poder prestar grande utilidade, por lhe faltarem muitas obras. Segundo o relatório ultimo do presidente têm-se despendido com esta obra cerca de oitenta contos de reis em pura perda. A estrada tem 45,000 braças.

9.

PONTES DE FERRO DO BAHU' E RIO VERDE.—Na estrada de Baturité foram assentadas em 1860 sobre estes dois rios duas pontes de ferro, tendo-se despendido mais de 8:000/000 de reis com este serviço.

10.

CALÇAMENTO DAS RUAS DA CAPITAL.—Esta obra teve começo em fevereiro de 1857 por ordem do presidente, sr. conselheiro Paes Barreto.

Até maio de 1861 tinham-se calçado 11,820 braças quadradas, faltando ainda quatro mil. A obra feita tinha custado 161:104/050.

Gastou-se mais na capital, com um cano d' esgoto, de 130 palmos, 10:000/000.

11.

ESTRADA DO MUNDAHU'—Da povoação do Itapipora ao porto do Mundahú, onde tocam os vapores: tem quinze mil braças, e custou 6:600/000 reis.

12.

ESTRADA DO ARACATY.—Foi aberta no tempo da administração do senador Alencar, em 1837, e precisa hoje de grandes reparos. Segue da capital áquella cidade por 30 leguas communs sobre um terreno arenoso.

13.

ESTRADA DO ARACATY AO ICÓ.—Não consta que se tenha despendido por parte do Estado cousa alguma com esta via imperfeita de comunicação, por onde transitam annualmente alguns mil carros pesados.

14.

ESTRADA DO GRATO AO ICÓ.—Esta estrada, mandada abrir em 1854 pelo sr. conselheiro Pires da Motta, despendeu mais de dez contos, e não presta hoje utilidade; porque, tirada em linha recta, apanhou serrotes e lagoas, que sem grandes obras, a tornam intransitavel.

15.

ESTRADA D'ARRONCHES.—Com a estrada empedrada de Arronches tem de despender-se, conforme o orçamento, 82:600/000 reis.

16.

CHAFARIZ E PONTE DA PRAIA—na capital, feitos no tempo do governador Sampaio, reedificados em 1836 pelo presidente

senador Alencar, aformoseados e reformados, em 1859. Ignoro porem a despesa e custo.

CAPITULO V.

Finanças municipaes.

I.

Da receita e despesa.

1.

A receita e despesa municipal, apesar de deverem ser annualmente verificadas pela assembléa provincial, é cousa difficil de saberem-se. Ultimamente a presidencia pôde obter anteriormente informações pedidas pelo governo imperial, e é sobre estas informações que baseio meu calculo; mas não garanto sua exactidão: somente affianço que são officiaes, o que não é sempre uma prova de exactidão.

2.

Nos annos anteriores foi englobadamente a seguinte:

| | Receita. | Despesa. |
|-------------------------------|-------------|-------------|
| 2.º semestre de 1856. | 28:586\$578 | 21:409\$420 |
| Anno de 1857. | 43:235\$671 | 35:579\$658 |
| Anno de 1858. | 54:657\$567 | 48:544\$668 |
| Anno de 1859. | 54:415\$563 | 51:810\$573 |
| Anno de 1860. | 50:856\$394 | 42:843\$238 |
| 1.º semestre de 1861. | 31:620\$361 | 24:304\$544 |
| Medio de 5 annos | 58:919\$523 | 47:889\$442 |

II.

Procedencia.

A renda municipal procede especialmente de seus patrimonios, que são diversos, e alem disso de impostos especiaes á cada localidade, e de outros que são communs á todas; estes são os seguintes:

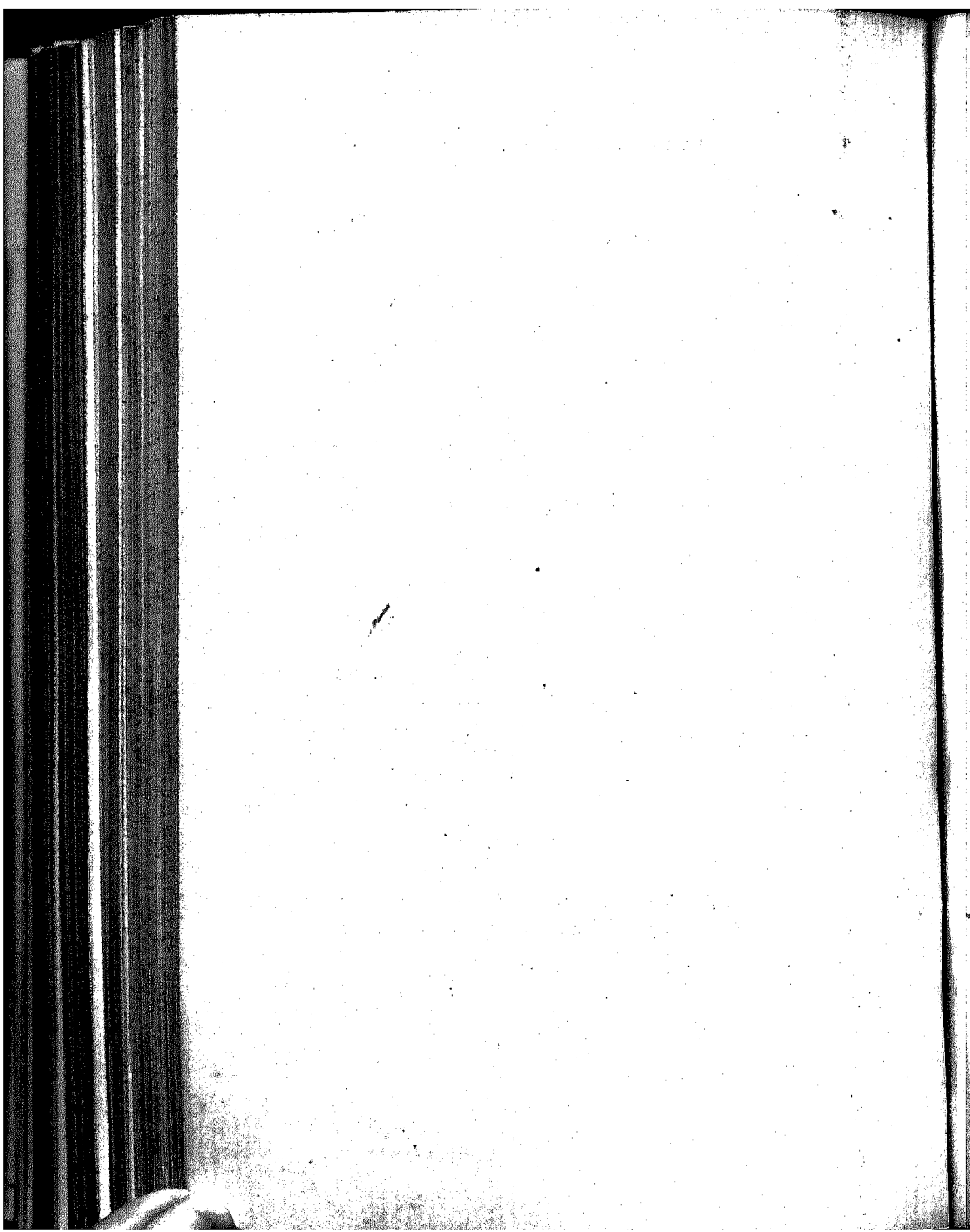
- 1.º 600 rs. sobre rês de consumo.
- 2.º Affricção annual, e revisão semestral de pesos e medidas.
- 3.º Alugueis e aforamentos de predios e terrenos camarrarios.
- 4.º Donativos e prestações.
- 5.º 20 % sobre rifas.
- 6.º Multas judiciaes, administrativas, policiaes, segundo as leis geraes, provinciaes e municipaes.
- 7.º Rendimento dos cemiterios, (menos o da capital, que é da Sancta Casa).
- 8.º Barbatões, ou gado sem ferro e signal.

III.

Reccita e despesa por municipalidade.

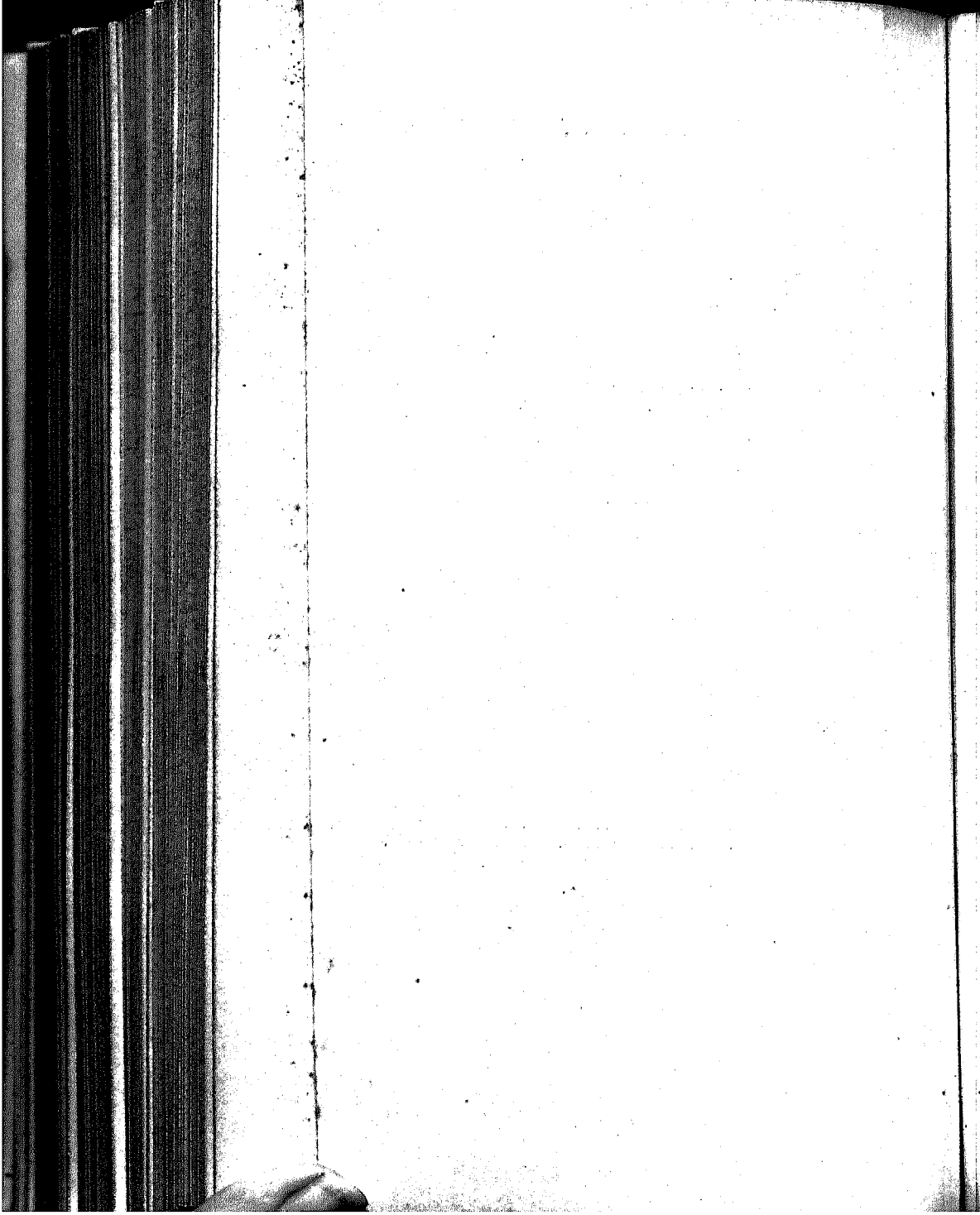
Do quadro seguinte se verá a reccita e despesa das diversas camaras da provincia, segundo as informações officiaes que pôde conseguir a presidencia este anno (1862). Fallam balanços de varias camaras, e duvido da exactidão dessas contas.

(Ent. o quadro.)



QUADRO DA RECEITA E DESPESA MUNICIPAL NOS CINCO ANOS ANTERIORES ATÉ 1.º DE JULHO DE 1861.

| CAMARAS. | 1856 | | 1857 | | 1858 | | 1859 | | 1860 | | 1861 | | MEDIO DOS 5 ANOS. | |
|-----------------------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|-------------|-------------------|-------------|
| | 2.º SEMESTRE. | | Receita. | Despesa. | Receita. | Despesa. | Receita. | Despesa. | Receita. | Despesa. | 1.º SEMESTRE. | | Receita. | Despesa. |
| | Receita. | Despesa. | | | | | | | | | Receita. | Despesa. | | |
| 1 Capital..... | 9:029\$370 | 5:598\$082 | 16:532\$590 | 16:524\$814 | 21:502\$890 | 22:342\$740 | 20:801\$310 | 26:981\$911 | 13:369\$420 | 16:010\$687 | 9:804\$860 | 9:710\$120 | 18:208\$088 | 19:433\$670 |
| 2 Aracaty..... | 4:341\$370 | 4:065\$366 | 7:014\$000 | 4:777\$978 | 9:021\$750 | 10:683\$180 | 8:272\$360 | 7:815\$652 | 7:051\$138 | 6:389\$975 | 4:946\$891 | 6:214\$085 | 8:129\$501 | 8:029\$246 |
| 3 Acaracú..... | 541\$750 | 470\$474 | 999\$720 | 190\$618 | 924\$920 | 791\$617 | 1:005\$331 | 720\$234 | 924\$544 | 948\$058 | 458\$740 | 321\$145 | 971\$001 | 688\$430 |
| 4 Granja..... | 506\$999 | 342\$000 | 976\$430 | 867\$000 | 1:019\$367 | 1:022\$354 | 1:163\$125 | 968\$000 | 1:248\$955 | 1:220\$000 | 619\$269 | 700\$000 | 1:106\$827 | 1:023\$910 |
| 5 Telha..... | 215\$550 | 196\$555 | 469\$100 | 378\$710 | 483\$340 | 420\$134 | 361\$420 | 355\$447 | 407\$700 | 398\$614 | 221\$509 | 170\$450 | 431\$722 | 383\$982 |
| 6 Ipu..... | 234\$070 | 295\$810 | 531\$650 | 454\$766 | 291\$960 | 1:150\$742 | 616\$780 | 4:835\$148 | 577\$210 | 572\$200 | 397\$849 | 447\$260 | 530\$080 | 957\$185 |
| 7 Pereiro..... | 335\$400 | 581\$540 | 294\$910 | 238\$006 | 337\$100 | 327\$550 | 339\$990 | 349\$640 | 388\$500 | 349\$380 | 458\$840 | 449\$847 | 430\$948 | 459\$132 |
| 8 Caseavel..... | 264\$200 | 227\$980 | 664\$100 | 586\$957 | 552\$900 | 650\$190 | 580\$200 | 525\$410 | 731\$240 | 745\$688 | 380\$400 | 430\$845 | 634\$608 | 633\$414 |
| 9 Cachoeira..... | | | 487\$180 | 214\$000 | 316\$180 | 214\$000 | 288\$900 | 214\$000 | 498\$000 | 472\$300 | 259\$500 | 236\$000 | 503\$880 | 486\$500 |
| 10 Maria Pereira..... | 172\$000 | 162\$500 | 570\$500 | 561\$000 | 584\$000 | 583\$000 | 444\$400 | 418\$000 | 472\$310 | 469\$416 | | | 508\$086 | 489\$760 |
| 11 S. João do Principe..... | 473\$020 | 365\$020 | 473\$540 | 513\$728 | 495\$520 | 305\$804 | 372\$000 | 549\$956 | 2:526\$600 | 965\$398 | 908\$440 | 178\$538 | 1:534\$563 | 506\$113 |
| 12 Canindé..... | 490\$996 | 361\$408 | 1:108\$744 | 387\$235 | 1:328\$976 | 327\$844 | 1:559\$060 | 310\$146 | 2:563\$884 | 8:948\$060 | 2:282\$503 | 5:992\$765 | 2:847\$990 | 406\$518 |
| 13 Crato..... | 4:351\$947 | 2:046\$176 | 4:975\$845 | 2:559\$996 | 4:146\$449 | 2:429\$694 | 3:824\$824 | 2:357\$699 | 3:716\$704 | 2:563\$884 | 2:29\$000 | 144\$440 | 520\$586 | 406\$518 |
| 14 Aquiraz..... | 195\$400 | 107\$480 | 409\$100 | 274\$430 | 589\$050 | 492\$384 | 651\$388 | 654\$398 | 198\$172 | 183\$140 | 216\$550 | 216\$550 | 233\$568 | 227\$232 |
| 15 Sancta Quiteria..... | | | | | | | 219\$200 | 163\$392 | 251\$400 | 233\$000 | | | 248\$172 | 196\$678 |
| 16 Milagres..... | 410\$420 | 409\$904 | 490\$080 | 480\$856 | 277\$304 | 218\$714 | 242\$570 | 439\$680 | 1:259\$370 | 1:369\$318 | | | 1:260\$190 | 1:338\$500 |
| 17 S. Bernardo..... | 830\$180 | 896\$704 | 1:223\$806 | 1:232\$418 | 995\$229 | 1:042\$843 | 1:362\$270 | 1:461\$964 | 1:210\$835 | 1:332\$860 | | | 1:121\$414 | 1:147\$576 |
| 18 Quixeramobim..... | 909\$650 | 828\$072 | 1:094\$160 | 1:048\$620 | 997\$220 | 1:018\$768 | 831\$500 | 935\$777 | 4:284\$957 | 3:616\$861 | | | 3:371\$740 | 3:017\$168 |
| 19 Sobral..... | 2:403\$618 | 2:364\$904 | 2:171\$851 | 2:207\$636 | 2:674\$810 | 2:575\$300 | 3:637\$594 | 2:792\$559 | 494\$950 | 498\$880 | | | 607\$744 | 547\$332 |
| 20 Viçosa..... | 509\$810 | 448\$190 | 546\$140 | 530\$470 | 659\$380 | 496\$510 | 525\$020 | 488\$950 | 494\$950 | 498\$880 | | | 565\$702 | 547\$332 |
| 21 Imperatriz..... | 407\$593 | 448\$190 | 519\$300 | 530\$470 | 511\$597 | 496\$510 | 533\$893 | 488\$950 | 975\$955 | 1:038\$920 | | | 1:613\$012 | 904\$714 |
| 22 Barbalha..... | 1:722\$435 | 951\$560 | 1:632\$875 | 789\$830 | 1:433\$005 | 482\$750 | 1:494\$285 | 808\$160 | 2:705\$990 | 1:653\$280 | 3:563\$630 | 2:588\$757 | 4:179\$746 | 2:828\$024 |
| 23 Maranguape..... | | | | | | | | | 516\$000 | 511\$440 | | | 584\$772 | 551\$200 |
| 24 Jardim..... | 539\$900 | 541\$500 | 650\$060 | 510\$120 | 439\$500 | 471\$840 | 486\$020 | 445\$500 | 2:740\$000 | | | | 2:350\$000 | |
| 25 Icó..... | | | | | 2:190\$000 | | 2:120\$000 | | | | | | 244\$666 | |
| 26 Lavras..... | | | | | 492\$000 | | 271\$000 | | | | | | 422\$666 | |
| 27 Saboeiro..... | | | | | 396\$000 | | 436\$000 | | | | | | 1:861\$120 | |
| 28 Baturité..... | | | | | 1:861\$120 | | 1:861\$120 | | | | | | 416\$000 | |
| 29 S. Francisco..... | | | | | 436\$000 | | 406\$000 | | | | | | | |
| Sommas..... | 28:586\$578 | 21:409\$420 | 43:235\$671 | 35:579\$638 | 54:657\$567 | 48:544\$668 | 54:715\$563 | 51:810\$557 | 30:856\$394 | 42:843\$238 | 31:620\$361 | 24:304\$544 | 38:919\$523 | 47:889\$442 |



CAPITULO VI.

Resumo das finanças.

1.

Resumindo as tres rendas geral, provincial e municipal, pelos termos medios do ultimo biennio, e comparando com as respectivas despesas, temos.

| | Renda. | Despesa. |
|---------------------|---------------------|---------------------------|
| Geral | 544:851\$029 | 584:889\$364 ¹ |
| Provincial | 393:089\$635 | 385:859\$774 |
| Municipal. | 58:919\$523 | 47:889\$442 |
| Medio das rendas. . | <u>993:860\$187</u> | <u>1,015:638\$680</u> |

2.

Sendo o medio das rendas publicas da provincia nos dois ultimos annos de 687:275\$000, e suppondo a população absoluta de 500,000 habitantes, cabe a cada um 1:354 rs. de contribuição, termo medio.

¹ O deficit que apresenta esse balanço da parte da receita desaparece com a cessação da cholera-morbus, que augmentou a despesa.

TITULO VII.**DA FORÇA PUBLICA.****ARTIGO 1.º****DO GOVERNO MILITAR.****1.**

A força militar no tempo do regimen colonial estava inteiramente subordinada aos governadores, e sob as ordens immediatas dos cheffes dos corpos, de que ella se compunha.

2.

Pelo decreto dos constituintes portuguezes do 1.º de setembro de 1821 se mandou crear um commandante de armas, sujeito sómente ao governo central, e responsavel á elle e ás cortes, mas independente das junctas provisórias nas materias que eram da competencia d'elle.

3.

A lei de 20 de outubro de 1823, que aboliu as junctas provisórias, determinou que o commando da força armada de

1.^a e 2.^a linha competia a um commandante militar; que este não podia empregar a força contra inimigo interno sem requisição das authoridades civis, e prévia resolução do presidente em conselho, quando este se podesse convocar, ou do presidente só, no caso opposto; que também não podia fazer marchar a 2.^a linha para fóra da provincia sem ordem especial do poder executivo, nem para fóra do districto de seu respectivo regimento sem accordo do presidente; que as ordenanças seriam sujeitas a este, a quem competia fazer o recrutamento á requisição motivada do commandante das armas.

4.

Com a extinção das antigas milicias pela lei de 17 de agosto de 1831, que creou a guarda nacional, e com a lei de 3 de outubro de 1834, que submete ao presidente da provincia a força publica, ficou circumscripção a authority do commando das armas, que afinal foi abolida nesta provincia por decreto de 25 de setembro de 1844.

5.

Em 1856 foi creado um assistente do ajudante general do exercito, cujas fuuncções limitavam-se a transmitir á força as ordens do quartel general, e do presidente. Esta entidade foi extinta em 1859, e substituida por um simples ajudante de ordens.

ARTIGO 2.^o

DA FORÇA PUBLICA ACTUAL.

1.

Consiste; 1.^o do meio batallão de linha de guarnição, commandado por um tenente-coronel; 2.^o da guarda nacional que substituiu as antigas milicias; 3.^o da força policial.

¹ Veja-se *Parte Primeira*, tit. V. cap. V.

2.

Desde o seculo passado que existia uma guarnição de tropa de linha no forte da Assumpção, composta de uma companhia de artilharia e outra de infantaria.

Em 1812 cada uma dessas companhias contava 157 praças, e já então o governador Sampaio representava que era insufficiente.

Depois da independencia a força de guarnição tem variado, ora para mais, ora para menos.

Agora conta o meio batalhão com as praças de pret, e officiaes constantes do quadro, que fica já publicado na *Parte Primeira*, tit. V, cap. III.

3.

A despesa com a força de linha é paga pela thesouraria geral, e é orçada em 159:000\$000 de reis. (Vide *Parte Primeira*, tit. VI, cap. II., art. 2.º)

4.

PRAÇAS FORTES—Havia antigamente dois fortes nas costas da provincia, o do Mucuripe e o d'Assumpção. Aquelle com as peças já desapareceu ha muito tempo debaixo das arecas. Este, levantado pelo governador Sampaio em 1816, e concluido ha dois annos, se acha em frente do porto, e monta 27 peças. (Vide *Parte Primeira*, tit. V, cap. II, art. 5.º)

5.

GUARDA NACIONAL.—Antes que a guarda nacional fosse creada pela lei geral de 7 de agosto de 1831, havia na provincia, alem da força regular, duas outras organizações menos regulares, chamadas—uma de 2.ª linha, ou de milicias,

e outra de 3.^a ou ordenanças. Aquella era organisada por batalhão de caçadores, e esquadrão de cavallaria: esta era composta de paisanos alistados em estado de pegar em armas. Destas eram tirados os que deviam preencher os corpos de 2.^a linha, e os recrutados para a 1.^a, e formavam capitánias-mores.

Pela lei de 18 de agosto de 1831 foi esta organização militar abolida e substituída pela guarda nacional.

6.

ORGANISAÇÃO DA GUARDA NACIONAL.—Esta milícia foi reorganizada pela lei de 30 de junho de 1850, que a uniformisou em todo o imperio.

7.

Seu fim, segundo a lei, é defender a constituição, a liberdade e integridade do imperio, para manter a obediência ás leis, conservar, ou restabelecer a ordem e tranquillidade pública, e auxiliar o exercito de linha na defesa das fronteiras e costas.

8.

Compõe-se: 1.^o, de todos os cidadãos que tem de renda líquida annual 400,000 reis por bens, emprego, ou industria, com tanto que tenham 18 annos e menos de 60; 2.^o, dos cidadãos, filhos familias das pessoas supramencionadas, que tiverem mais de 18 annos.

As pessoas alistadas formam duas classes, uma chamada de serviço activo, e outra de reserva.

9.

Os serviços dos guardas nacionaes dividem-se em serviço ordinario dentro do município, e em serviço de destacamento dentro e fóra delle.

São formados dentro do districto de cada municipio por secções de companhias, batalhões e esquadões. Nos municipios em que se reúnem dois, ou mais batalhões, o governo póde nomear um commandante superior.

10.

A despesa com a guarda nacional corre por conta dos cofres geraes, e pelo ministerio da justiça; tem sido orçada em 5:434\$000 reis annuaes.

11.

FORÇA POLICIAL.—Por virtude do acto adicional ficou á assembléa provincial o dever de decretar annualmente a força policial, cujo corpo existe desde 1836, sendo todos os annos alterada para mais, ou para menos (vide *Parte Primeira*, Tit. V). Sua despesa orçada em 1860 foi de 61:874\$400 reis.

12.

Tanto a nomeação, como demissão dos officiaes é de livre escolha do presidente da provincia.

13.

RESUMO GERAL DA FORÇA PUBLICA.—Dos quadros da *Parte Primeira* vê-se que o pessoal das tres milicias da provincia é o seguinte:

| | | | | | |
|--|------------|---|-----|-------|--------|
| Corpo de linha | 336 praças | 1 | por | 1488 | habs. |
| Corpo policial | 216 | « | 1 | « | 2361 « |
| Guarda nacional activa e da reserva | 45,906 | « | 1 | « | 10 « |
| | <hr/> | | | <hr/> | |
| | 46,458 | « | 1 | « | 10 « |

14.

Destá comparação resulta que cabe um militar por 10 individuos ou antes 1 por 5 do sexo masculino, contando porem com a força quasi nominal e somente a listada da guarda nacional.

15.

QUE FORÇA PODIA A PROVINCIA ARMAR?—Segundo os economistas, diz Balbi no seu *Ensaio Estatístico de Portugal*, nem um estado pôde armar e manter, sem arruinar-se, uma força que exceda a 1 % da totalidade de sua população. A Inglaterra, porem, mandou por acto do parlamento de 1822 que o exercito de linha não excedesse de 1 por 180 habitantes, e a França no mesmo tempo reduziu o seu exercito a 1 por 142 individuos.

| | |
|--|-------|
| Pela regra dos economistas o Ceará podia armar | 5,000 |
| Pelo systema de Inglaterra | 2,770 |
| Pelo systema de França | 3,521 |

No artigo da população (*Parte Segunda*) já se viu que em caso de necessidade podia na provincia levantar-se uma leva em massa de mais de cem mil homens de 15 a 60 annos, capazes de pegar em armas.

ARTIGO 3.º

DESPESA MEDIA COM A FORÇA PUBLICA.

| | |
|--|---------------------|
| Com a força do exercito, pelo ministerio da guerra | 159:000\$000 |
| Com a guarda nacional, (despesa geral) | 5:434\$000 |
| Com o corpo policial, (despesa provincial) | 61:874\$000 |
| Total | <u>226:308\$000</u> |

Cabe a cada habitante da provincia a contribuição de 452 reis para manutenção da força publica.

TITULO VIII.

DA JUSTIÇA PUBLICA.

CAPITULO I.

Da administração da justiça.

1.

Organisação.

Esta provincia, hem como as demais do imperio, rege-se quanto á administração da justiça, pelas leis geraes, chamadas *ordenações do reino*, na parte civil; os codigos *commercial*, *criminal* e do *processo criminal*, e emfim pelas leis extravagantes, que estão fóra daquellas ordenações, e dos codigos publicados antes e depois da independencia. Em virtude dessas leis, a *organisação judiciaria em materia civil* conta: ¹

¹ Quanto ao pessoal e despesa com a justiça, vide *Parte Primeira*, Tit. V, cap. III, pag. 269.

I.

Materia civil.

1.

1.º Um tribunal de paz (juiz de paz) em cada districto, creado pela constituição, art. 161, e pela lei organica de 15 de outubro de 1827, para conciliar as pessoas que intentarem demandar, e conhecer das pequenas causas, cujo valor não exceder de 50\$000 reis, e nos de contracto de locação de serviço de qualquer valor.

2.

2.º Um tribunal de 1.ª instancia de juizes municipaes e de orphãos em cada termo judicial para as causas civis que excederem da alçada de paz até o valor de 200\$000 reis; as causas excedentes dessa quantia podem ser appelladas para a relação do districto, que é em Pernambuco.

II.

Materia penal.

1.

- 1.º Tribunaes de subdelegados em cada districto.
- 2.º « de delegados em cada termo.
- 3.º « de juizes municipaes em cada termo.
- 4.º « de chefe de policia em toda provincia.

Julgam as contraveuções ás posturas das camaras municipaes e os crimes a que não esteja imposta pena maior do que multa até 100\$000 reis, prisão, degredo ou desterro até 6 mezes com multa correspondente á metade do tempo ou sem ella, á 3 mezes de casa de correcção, onde a houver.

5.º Dos juizes de direito em crimes especiaes e nos de responsabilidade.

6.º Dos jurados nos crimes communs.

2.

Os tribunaes do chefe de policia, delegado, subdelegado e juizes municipaes tambem preparam o processo criminal em crimes que lhes não competem julgar.

3.

Os tribunaes de juizes municipaes pronunciam e julgam definitivamente os crimes de contrabando, excepto a apprehensão em flagrante, e o de introdução de africanos, assim como processam nos crimes de resistencia, e tirada de presos de justiça, e nos crimes de furtos de gado, e de offensas ás authoridades em actos de sua jurisdicção (lei de 1.º de setembro de 1860), nos crimes de moeda falsa, e de banca-rola.

4.

Os tribunaes dos juizes de direito formam a culpa aos empregados publicos não privilegiados, e os julgam definitivamente, bem como os crimes de furto de gado, de tirada de presos de justiça, de offensas ás authoridades em actos de sua jurisdicção; e na capital julgam exclusivamente os feitos da fazenda-publica.

5.

Os tribunaes de jurados presididos, pelos juizes de direito, julgam as materias crimes que não tem privilegio de fóro.

III.

Justiça militar.

1.

A justiça militar se distribue pelos conselhos de *investigação e guerra*: no primeiro se examina o facto, e se elle dá logar a accusação, no segundo se julga. Este ultimo tem como relator o juiz de direito. Esses tribunaes são compostos de officiaes do exercito, nomeados pelo presidente da provincia, e só conhecem de crimes militares de praças do exercito.

2.

Alem desses tribunaes para a força de linha, ha os *conselhos de disciplina, e junctas* para a guarda nacional, sendo o primeiro composto de officiaes nomeados pelo commandante, e o segundo de officiaes de patente superior, um juiz letrado relator, e presidido pelo presidente da provincia; conhece em grão de recurso das sentenças impostas pelos primeiros.

CAPITULO II.

Justiça em materia civil.

ARTIGO 1.º

DA JUSTIÇA DE PAZ.

1.

A justiça de paz é administrada por um juiz eleito directamente pelo povo de 4 em 4 annos em cada districto de paz, que é assistido por um escrivão que expede os autos e mais papeis relativos ao seu juizo.

Não foi possível obter-se informação regular e completa da justiça de paz em todos os districtos: das poucas informações, que alcancei formulei o seguinte quadro do movimento dos tribunaes.

| COMARCENS. | DISTRICTOS. | CONCILIAÇÕES. | | | | NÃO CONCILIAÇÕES. | | | | CAUSAS JULGADAS. | | | | TOTAL DE CADA ANNO. | | |
|--------------|-----------------|---------------|-------|-------|-------------------|-------------------|-------|-------|-------------------|------------------|-------|-------|-------------------|---------------------|-------|-------|
| | | 1858. | 1859. | 1860. | Medio de 3 annos. | 1858. | 1859. | 1860. | Medio de 3 annos. | 1858. | 1859. | 1860. | Medio de 3 annos. | 1858. | 1859. | 1860. |
| Portoalegre. | Siapé..... | .. | .. | 46 | .. | .. | 27 | .. | .. | .. | 6 | .. | .. | .. | .. | 79 |
| | Trabiri..... | .. | .. | 7 | .. | .. | 4 | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | 13 |
| | Maranguape..... | .. | .. | 9 | .. | .. | 20 | .. | .. | 35 | .. | .. | .. | .. | .. | 175 |
| | Pacatuba..... | .. | 70 | .. | .. | .. | 10 | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | 82 |
| | Aquiraz..... | 14 | 10 | 18 | 4 | 3 | 4 | 3 | .. | 5 | 2 | 2 | 3 | 4 | 16 | 23 |
| Sucatinga .. | 8 | 8 | .. | .. | 1 | 3 | .. | .. | 8 | 7 | .. | .. | 17 | 18 | .. | |
| Aracaty. | Iequi..... | 9 | 10 | .. | .. | 1 | 2 | .. | .. | 3 | 3 | .. | .. | 13 | 15 | .. |
| | Morada-nova | 7 | 9 | .. | .. | 2 | 2 | .. | .. | 4 | 2 | .. | .. | 13 | 13 | .. |
| Icó. | Icó..... | 37 | 41 | .. | .. | 13 | 16 | .. | .. | 20 | 15 | .. | .. | 60 | 84 | .. |
| | Pereiro..... | 7 | 6 | .. | .. | 3 | 1 | .. | .. | 2 | 2 | .. | .. | 12 | 9 | .. |
| | Telha..... | .. | 29 | .. | .. | 26 | .. | .. | .. | 5 | .. | .. | .. | 60 | .. | .. |
| Pernambuco. | Baturité..... | .. | 127 | .. | .. | 10 | .. | .. | .. | 6 | .. | .. | .. | 173 | .. | .. |
| | Acarape..... | 14 | 14 | .. | .. | 2 | 6 | .. | .. | 10 | 11 | .. | .. | 26 | 31 | .. |
| Quixerambom. | Quixer.bom... | 14 | 23 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 4 | .. | .. | .. | 15 | 27 | .. |
| | Boa-viagem.. | 7 | 23 | .. | .. | 3 | .. | .. | .. | 5 | .. | .. | .. | 10 | 28 | .. |
| | Sitiá..... | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Imlimim. | Fauhá..... | 23 | 22 | .. | .. | 14 | 6 | .. | .. | 8 | 20 | .. | .. | 45 | 48 | .. |
| | Arneiroz... | 2 | 4 | .. | .. | 1 | 4 | .. | .. | 1 | 2 | .. | .. | 4 | 7 | .. |
| Alagoas. | Assaré..... | .. | 3 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 4 | .. |
| | S. Matheus.. | .. | 25 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 28 | .. | .. |
| | Pogoda Pedro | 6 | 5 | .. | .. | 3 | 3 | .. | .. | 1 | 3 | .. | .. | 10 | 11 | .. |
| Crato. | Crato..... | 36 | 14 | .. | .. | 6 | 3 | .. | .. | 18 | 12 | .. | .. | 80 | 29 | .. |

| COMARCAS. | DISTRICTOS. | CONCILIAÇÕES. | | | | NÃO CONCILIAÇÕES. | | | | CAUSAS JULGADAS. | | | | TOTAL DE CADA ANNO. | | |
|---------------------------|--------------|---------------|-------|-------|-------------------|-------------------|-------|-------|-------------------|------------------|-------|-------|-------------------|---------------------|-------|-------|
| | | 1858. | 1859. | 1860. | Medio de 3 annos. | 1858. | 1859. | 1860. | Medio de 3 annos. | 1858. | 1859. | 1860. | Medio de 3 annos. | 1858. | 1859. | 1860. |
| Imperatriz. | Imperatriz | 16 | 14 | ... | ... | 2 | 4 | ... | ... | 4 | 10 | ... | ... | 22 | 28 | ... |
| | S. Francisco | ... | 14 | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | 19 | ... |
| Sobral. | Sobral..... | ... | 7 | ... | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | 15 | ... |
| | S.ª Quiteria | 6 | 5 | ... | ... | 7 | 2 | ... | ... | 5 | 2 | ... | ... | 10 | 9 | ... |
| | Sanct' Anna | 8 | 6 | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 2 | 3 | ... | ... | 10 | 10 | ... |
| Viçosa. | Viçosa..... | 7 | 18 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | 4 | ... | ... | 9 | 22 | ... |
| | S. Pedro... | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 5 | ... |
| | S. Bernardo | ... | 5 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 9 | ... |
| Ipu. | Ipu..... | 7 | 5 | ... | ... | 2 | 2 | ... | ... | 2 | 6 | ... | ... | 11 | 13 | ... |
| | Campo Gr. | 20 | 13 | ... | ... | 4 | 3 | ... | ... | 10 | 10 | ... | ... | 34 | 26 | ... |
| | Tamboril.. | ... | 8 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | ... | 10 | ... |
| Granja. | Granja.... | 11 | 22 | ... | ... | 4 | 3 | ... | ... | 5 | 4 | ... | ... | 20 | 29 | ... |
| | Iboasstl... | ... | 5 | ... | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 11 | ... |
| Forma..... | | 256 | 372 | 161 | ... | 141 | 75 | 54 | ... | 28 | 160 | 45 | ... | 440 | 880 | 390 |
| Medio por districto. | | 12 | 18 | 40 | ... | 6 | 4 | 13 | ... | 6 | 5 | 9 | ... | 22 | 24 | 97 |
| Termo medio por anno..... | | ... | 23 | ... | ... | ... | 7 | ... | ... | ... | 6 | ... | ... | ... | ... | ... |

NB. Vão só mencionados os districtos d'onde obtive informações.

3.

Do quadro supra, muito incompleto, se vê, que o termo medio das conciliações foi no triennio de 1858 a 1860:

| | |
|-----------------------|----|
| 1858..... | 22 |
| 1859..... | 29 |
| 1860..... | 97 |
| Medio de 3 annos..... | 49 |

Quanto ao pessoal da justiça de paz--veja-se *Parte Primeira*, tit. V, cap. III, art. 1.º, pag. 272.

ARTIGO 2.º

JUSTIÇA CIVIL DE PRIMEIRA INSTANCIA.

1.

Os tribunaes civis de primeira instancia são presididos por juizes municipaes e d'orphãos, nomeados para cada termo por quatro annos pelo governo imperial d'entre os bachareis formados, que tem um anno pelo menos de pratica: sua alçada, como já se disse, é sem appellação até 200\$000 reis, e com ella de todo e qualquer valor, para a relação de Pernambuco.

2.

Os juizes municipaes formados ou seus substitutos, na ausencia ou impedimentos delles, julgam definitivamente: nos termos annexos ha supplentes somente, que preparam, e assumem a jurisdicção plena, quando o juiz formado da cabeça do termo se acha impedido.

3.

Quanto ao movimento dos tribunacs, isto é, o numero de feitos tractados annualmente em cada termo ou comarca, na-

da pude obter apesar de muitos e repetidos pedidos. Somente do relatório do ministerio da justiça, pude colligir os seguintes quadros muito incompletos, que não permitem estudo comparativo:

| | | | | | | | |
|---------|------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------|-----------|-----------|
| 61 | Ordinarias. | REABES. | Pessoas. | MIXTOS. | INTENTADOS. | JULGADOS. | RECURSOS. |
| 46 | Summarias. | | | | | | |
| 13 | Executivas. | | | | | | |
| 2 | Ordinarias. | | | | | | |
| 91 | Summarias. | | | | | | |
| 3 | Executivas. | | | | | | |
| 9 | Ordinarias. | | | | | | |
| .. | Summarias. | | | | | | |
| | Executivas. | | | | | | |
| 30 | Em 1856. | | | | | | |
| 233 | Anteriormente. | | | | | | |
| 169 | Contestadas. | | | | | | |
| 93 | revela. | | | | | | |
| 3 | Confissão. | | | | | | |
| 24 | Dos intentadas em 1856 | JULGADOS. | Absolvidos. | RECURSOS. | RECURSOS. | RECURSOS. | RECURSOS. |
| 159 | Dos anteriores. | | | | | | |
| 4 | Desde 1856. | | | | | | |
| 58 | Dos anter.** | | | | | | |
| 3 | Agravos | | | | | | |
| 20 | Embargos. | | | | | | |
| 20 | Apellações. | | | | | | |
| .. | Revistas. | | | | | | |
| 103 | Passaram em julgados. | | | | | | |
| 119,655 | Valor dos julgamentos. | | | | | | |
| 000 | | | | | | | |

Quadro das ações propostas no juizo civil até 1856.

Quadro das execuções civis sobre acções pessoais.

| Numero. | COMEÇADOS. | | TERMINADOS. | | MODO. | | Das bens penhorados. | Das vendas judiciaes. | Das adjudicações. | Preferencias. |
|---------|------------|----------------------|------------------------|-----------------|--|---|----------------------|-----------------------|-------------------|---------------|
| | Em 1856. | Em annos anteriores. | Dos começados em 1856. | Dos anteriores. | Por julgam. trans-ferenci., compen-Por venda judicial. | | | | | |
| 10 | 8 | 32 | 8 | 23 | 31 | 4 | 6:336\$200 | 5:091\$440 | 2:752\$200 | .. |

Quadro das execuções civis sobre acções ou causa certa até 1856.

| Numero. | COMEÇADOS. | | TERMINADOS. | | MODO PORQUE CO-MEÇARAM. | | Valor. | Embargos. |
|---------|------------|----------------------|-------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|-------------|-----------|
| | Em 1856. | Em annos anteriores. | Em 1856. | Dos anteriores. | Pela entrega. | Pela execução do valor. | | |
| 33 | 3 | 30 | 1 | 29 | 14 | 13 | 14:119\$456 | 3 |

Movimento do juizo da provedoria de capellas e residuos em 1856.

| TESTAMENTOS. | | | CONTAS. | | | INVENTARIOS. | | | CAPELLAS. | | | |
|--------------|--------------|----------------------------------|-----------------------|-------------------------|------------|--------------|------------|---------|-------------|---------------------------|----------------------|------------|
| Alertos. | Registrados. | Pertencentes a annos anteriores. | Que se devem prestar. | Que se estão prestando. | Prestadas. | Começados. | Pendentes. | Findos. | Existentes. | Que devem prestar contas. | Que estão prestando. | Prestadas. |
| 105 | 112 | 121 | 179 | 30 | 81 | 19 | 15 | 94 | 418 | 58 | 7 | 56 |

Quadro dos autos da jurisdicção contenciosa do juizo de orphãos até 1856.

| INTENTADOS | JULGADOS. | | | | | | RECURSOS. | | | | Valor dos julgamentos. | | |
|------------|-----------|-------------------|--------------|------------|------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------|-------------|------------------------|-------------|--|
| | Em 1855. | Annos anteriores. | Contestados. | A revelia. | Confissão. | Dos intentados em 1856. | Dos dos annos anteriores. | Dos intentados em 1856. | Dos dos annos anteriores. | | | | |
| | | | | | | | | | | Condenados. | | Absolvidos | |
| .. 99 | 21 | | 8 | ... | 24 | ... | 2 | 3 | 3 | 4 | .. 14 | 40:837\$218 | |

4.

Quanto á divisão dos termos, o pessoal da justiça, e seus vencimentos refiro-me ao que deixei dicto na *Parte Primeira*, tit. V, cap. III, art. 1.º, pag. 269.

5.

O juiz de direito conhece por via de agravo interposto dos juizes municipaes em casos determinados em materia civil; e por appellação das sentenças dos juizes de paz nas causas de locação de serviço, cujo valor exceda a 50\$000.

CAPITULO III.

Justiça em materia criminal.

ARTIGO 1.º

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES POLICIAES.

1.

Os tribunaes de subdelegado, delegado, e chefe de policia, e juiz municipal em materia crime, tem a mesma jurisdicção

em seus respectivos districtos, termos, municipios, e provincia (isto é o chefe de policia em toda provincia) para processar, e julgar dos crimes já designados.

2.

Cada uma dessas authorities é assistida de um escrivão que perante ella escreve os processos, e funciona em todos os autos judiciaes; e naquelles crimes em que só preparam officialmente os processos, o promotor publico deverá ser ouvido. ¹

Quadro dos crimes policiaes, e infracções de posturas julgados de 1850 a 1859.

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos processos | Prisão com trabalho. | CONDEMNACÕES. | | | | Absolvição. | Appellação. | Passaram em julgados. |
|---------------------|-----------------------|----------------------|----------------------|-----------------|--------|----------|--------|-------------|-------------|-----------------------|
| | | | | Prisão simples. | Multa. | Açoutes. | SOMMA. | | | |
| 1850 | 1850 | 13 | | 3 | 6 | | 9 | 4 | 3 | 10 |
| 1851 | 1851 | 28 | | 12 | 11 | | 23 | 6 | 5 | 24 |
| 1856 | 1856 | 9 | | 7 | 1 | | 8 | 5 | 6 | 3 |
| 1858 | 1858 | 4 | | 4 | 1 | | 5 | 1 | 1 | 4 |
| 1859 | 1859 | 15 | 1 | 15 | 8 | | 24 | 6 | 6 | 8 |
| <i>Sommas</i> | | 69 | 1 | 41 | 27 | | 69 | 22 | 21 | 49 |
| <i>Medio</i> | | 14 | 0.2 | 8 | 5 | | 14 | 5 | 5 | 10 |

¹ Quanto ao pessoal das authorities policiaes, e funcionarios que os ajudam, bem como a despeza, vide na *Parte Primeira*, tit. V, cap. III, art. 3.º, pag. 238.

Quadro dos crimes policiaes, e infracções de posturas julgados de 1850 a 1859.

(CONTINUAÇÃO.)

| Anos | CORRECCO. | | SEXO. | | NATI- RAL. | | CONDI- CÃO. | | CRIMES. |
|-------------------------------------|-----------|-------------|-----------|-----------|---------------|---------------|----------------|-----------|-----------|
| | Queixa. | Particular. | Homens. | Mulheres. | Brasileiros. | Estrangeiros. | Livres. | Soltos. | |
| 1850 | 13 | 2 | 10 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| 1851 | 28 | 9 | 14 | 27 | 27 | 27 | 27 | 27 | 27 |
| 1856 | 9 | 6 | 3 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 |
| 1858 | 4 | 2 | 1 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| 1859 | 15 | 12 | 3 | 17 | 16 | 16 | 17 | 16 | 16 |
| Sommas... | 69 | 31 | 13 | 25 | 76 | 73 | 73 | 73 | 76 |
| Medio.... | 14 | 6 | 2 | 5 | 15 | 14 | 14 | 14 | 15 |
| Data dos crimes. | | | | | | | | | |
| Data dos julgamentos. | | | | | | | | | |
| Numero dos processos. | | | | | | | | | |
| Queixa. | | | | | | | | | |
| Particular. | | | | | | | | | |
| Ex-officio. | | | | | | | | | |
| Numero de réos. | | | | | | | | | |
| Homens. | | | | | | | | | |
| Mulheres. | | | | | | | | | |
| Brasileiros. | | | | | | | | | |
| Estrangeiros. | | | | | | | | | |
| Livres. | | | | | | | | | |
| Soltos. | | | | | | | | | |
| Presos. | | | | | | | | | |
| Affluenculos. | | | | | | | | | |
| Desobediencia. | | | | | | | | | |
| Calumnia, injuria | | | | | | | | | |
| Danno. | | | | | | | | | |
| Offensa a moral, a religião. | | | | | | | | | |
| Sociedade secreta | | | | | | | | | |
| Uzo d'armas. | | | | | | | | | |
| Infrac. de postr. | | | | | | | | | |
| SOMMA. | | | | | | | | | |

3.

Dos quadros extrahidos do relatório do ministerio da justiça, unica fonte onde os pude encontrar, sendo-me impossivel durante cinco annos, e apesar dos esforços da presidencia e do chefe de policia, obtel-os das authorities da provincia, vê-se que nos 5 annos de 1850, 1851, 1856, 1858 e 1859 se fizeram:

| | | | |
|--------------------------|----|--------------|----|
| Processos policiaes..... | 69 | medio annual | 14 |
| Réos..... | 76 | « | « |
| | | | 15 |

| | | | |
|--|----|--------------|--------|
| Por crimes..... | 76 | medio annual | 15 |
| Condennações..... | 69 | « | « 14 |
| Absolvições..... | 22 | « | « 4 |
| Appellações..... | 21 | « | « 4 |
| Começaram: | | | |
| Por queixa..... | 26 | « | « 5 |
| Por denuncia particular..... | 13 | « | « 2,5 |
| Por « do promotor... | | « | « |
| Ex-officio..... | 25 | « | « 5 |
| Os réos eram: | | | |
| Homens..... | 76 | « | « 15,2 |
| Mulheres..... | 3 | « | « 0,6 |
| Brasileiros..... | 73 | « | « 14 |
| Estrangeiros..... | 3 | « | « 0,6 |
| Livres..... | 76 | « | « 15,2 |
| Escravos..... | 0 | « | « 0 |
| Livraram-se: | | | |
| Soltos..... | 60 | « | « 14 |
| Presos..... | 4 | « | « 0,8 |
| Affiançados..... | 0 | « | « 0 |
| Julgaram-se 76 crimes por: | | | |
| Desobediencia..... | 3 | « | « 0,6 |
| Calumnias e injurias..... | 31 | « | « 6 |
| Damno..... | 10 | « | « 2 |
| Offensas á moral e aos bons costumes..... | 2 | « | « 0,4 |
| Uso d'arma deffeza..... | 4 | « | « 0,7 |
| Infracções de posturas..... | 26 | « | « 5 |
| As 69 condemnações foram: | | | |
| Prisão com trabalho..... | 1 | « | « 0,2 |
| Prisão simples..... | 41 | « | « 8 |
| Mulcta..... | 47 | « | « 5 |
| Açoites..... | 0 | « | « 0 |

4.

Esta estatística está bem longe de representar a realidade dos factos criminosos d'acção dos tribunaes policiaes; porque a maxima parte delles não são processados.

Em 1860, ou antes, de junho de 1860 á junho de 1861, diz o presidente, em seu relatório á assemblea, que se commetteram os seguintes crimes policiaes:

| | |
|-----------------------|-------|
| Armas deffesas..... | 57 |
| Desobediencia..... | 1 |
| Injurias verbaes..... | 8 |
| Calumnia..... | 2 |
| Damno..... | 2 |
| | <hr/> |
| | 70 |

Algarismo este igual ao dos 5 annos referidos no relatório do ministro.

5.

Tomando pois esse algarismo de 70 como approximado á exactidão para o termo medio das contravenções desta ordem, regula 1 por 7:142 habitantes, proporção que denunciaria alta moralidade, se fosse realmente exacta.

ARTIGO 2.º

I.

Movimento dos tribunaes especiaes do juiz de direito.

1.

Ainda socorro-me aos mappas do ministerio da justiça, cuja inexactidão é patente; mas debalde solicitei do governo da provincia e da policia os mappas, que deviam existir nas

(CONTINUAÇÃO).

Quadro dos crimes especiaes julgados pelo juiz de direito, de 1855 a 1859.

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Moeda falsa. | CRIMES. | | | TOTAL DOS CRIMES. | CONDEMNACÕES. | | | | ABSOLVIÇÕES. | | |
|-------------------|-----------------------|--------------|--------------|-------------|------------------|-------------------|---------------|---------------------|----------------|--------|----------------------|------------|------------------|
| | | | Resistencia. | Banca-rota. | Furto de presos. | | Galés. | Priso com trabalho. | Dieta simples. | Mulca. | Por decisao do juiz. | Perempção. | Appell. do juiz. |
| 1855 | 1855 | ... | ... | ... | 2 | 2 | ... | ... | ... | ... | 1 | 1 | 1 |
| 1856 | 1856 | ... | ... | ... | 2 | 2 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| 1857 | 1857 | 6 | ... | ... | 6 | 6 | ... | 2 | ... | ... | 4 | ... | 2 |
| 1858 | 1858 | 6 | ... | ... | 6 | 6 | 2 | ... | ... | ... | 4 | ... | 2 |
| 1859 | 1859 | ... | 7 | 2 | 9 | 9 | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 | ... | ... |
| <i>Total</i> | | 12 | 7 | 2 | 4 | 25 | 2 | 5 | 1 | 1 | 16 | 1 | 5 |
| <i>Medio</i> | | 2,4 | 1,6 | 0,4 | 0,8 | 5 | 0,4 | 1 | 0,2 | 0,2 | 3,2 | 0,3 | 1 |

2.

Destes quadros segue-se que foram submettidos ao tribunal dos juizes de direito pelos crimes especiaes de que tracta a carta de lei citada, nos 5 annos, 10 processos, sendo a media annual 2, e começaram por:

| | | | |
|--------------------------------|----|--------------|-----|
| Queixa..... | 1 | medio annual | 0,2 |
| Denuncia particular..... | 0 | « | « |
| Ex-officio..... | 9 | « | « |
| Sustentados pelo promotor..... | 9 | « | « |
| Responderam: | | | |
| Réos..... | 25 | « | « |
| Homens..... | 25 | « | « |
| Brasileiros..... | 19 | « | « |
| Estrangeiros..... | 6 | « | « |
| De 1 a 21 annos d'idade..... | 4 | « | « |
| De 21 a 40 « «..... | 17 | « | « |

| | | | | |
|-------------------------------|----|--------------|-----|-----|
| De 40 annos para cima..... | 7 | medio annual | 1,4 | |
| Solteiros..... | 10 | « | « | 2 |
| Casados..... | 15 | « | « | 3 |
| Viuvos..... | 1 | « | « | 0,2 |
| Livraram-se: | | | | |
| Presos..... | 20 | « | « | 4 |
| Affiançados..... | 5 | « | « | 1 |
| Foram: | | | | |
| Authores..... | 17 | « | « | 3 |
| Cumplices..... | 8 | « | « | 1,6 |
| Commetteram 25 crimes, sendo: | | | | |
| Resistencia..... | 7 | « | « | 1,6 |
| Banca-rotu..... | 2 | « | « | 0,4 |
| Moeda falsa..... | 12 | « | « | 2,4 |
| Tirada de presos..... | 4 | « | « | 0,8 |
| Foram condemnados 9: | | | | |
| Galés..... | 2 | « | « | 0,4 |
| Prisão com trabalho..... | 5 | « | « | 1 |
| « simples..... | 1 | « | « | 0,2 |
| Mulcta..... | 1 | « | « | 0,2 |

3.

O termo medio de 1 crime annual na classe dos delictos, que competem ao juiz de direito julgar, e que são—resistencia, banca-rotu, moeda falsa, tirada de preso, e furto de gado, seria a prova da maior moralidade n'uma população de 500:000 almas, esparsa por uma tão extensa provincia, se por ventura esse algarismo official fosse exacto.

II.

Movimento dos tribunaes do juiz de direito nos crimes de responsabilidade dos empregados publicos.

1.

Os juizes de direito formam a culpa e julgam definitiva-

mente os empregados publicos não privilegiados, segundo a lei de 3 de dezembro de 1844.

2.

Do relatório do ministerio da justiça extrahi os seguintes mappas dos crimes desta ordem, dos annos de 1853 a 1859:

| Somma. | 1853 | | 1854 | | 1855 | | 1856 | | 1857 | | 1858 | | 1859 | |
|--------|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|------|----|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| | 10 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 |
| | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |
| | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |
| | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |
| | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 | 5 |
| | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 | 10 |

Quadro dos crimes de responsabilidade, julgados pelo juiz de direito, de 1853 a 1859.

| Somma... | | Medio'.... | | 1853 | | 1854 | | 1855 | | 1856 | | 1857 | | 1858 | | 1859 | | | | | | | | | | | |
|-------------------|-----|------------|-----|------------------------------|-----|------|----|----------------------------|-----|------|---|------------------------|-----|------|-----|-----------------|-----|--|--|---------------|--|--|--|--------------|--|--|--|
| Data dos crimes. | | | | Data dos julgamentos. | | | | Numero dos presos. | | | | CRIMES. | | | | | | | | | | | | | | | |
| Calumnia, injuria | | | | Falta d'execução de deveres. | | | | Irregularidade de conducta | | | | Excesso d'authoridade. | | | | Fuga de presos. | | | | Prevaricação. | | | | SOMMA TOTAL. | | | |
| Multa. | | | | Suspensão de emprego. | | | | Improcedente. | | | | SOMMA TOTAL. | | | | CONDENAÇÕES. | | | | | | | | | | | |
| Absolvição. | | | | Appellação. | | | | Passou em julgado. | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 1 | 1 | 2 | 3 | 2 | 1 | 10 | 1 | 1 | 3 | 1 | 5 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | | | | | | | | | | |
| 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,4 | 0,6 | 0,4 | 0,2 | 2 | 0,2 | 0,6 | 0,2 | 1 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 | | | | | | | | | | |

Quadro dos crimes de responsabilidade, julgados pelo juiz de direito, de 1853 a 1859.

(CONTINUAÇÃO.)

3.

Destes quadros vê-se que em 5 annos commetteram 10 crimes de responsabilidade 10 réos, que responderam a 10 processos; estes crimes foram:

| | | | |
|--------------------------------------|---|--------------------|-----|
| Calumnia e injuria..... | 1 | termo medio annual | 0,2 |
| Falta de cumprimento de deveres..... | 2 | « « « | 0,2 |
| Irregularidade de conducta... | 2 | « « « | 0,4 |
| Excesso de authoridade..... | 3 | « « « | 0,6 |
| Fuga de presos..... | 2 | « « « | 0,4 |
| Prevaricação..... | 1 | « « « | 0,2 |

| | | | |
|---------------------------|---|--------------------|-----|
| Foram condemnados..... | 5 | termo medio annual | 1 |
| Absolvidos..... | 5 | « « « | 1 |
| As condemnações foram: | | | |
| Multa | 1 | « « « | 0,2 |
| Suspensão de emprego..... | 3 | « « « | 0,6 |

4.

O termo medio de 2 crimes de responsabilidade annual em um crescido pessoal de empregados publicos denunciaria grande moralidade nos funcionarios, se fossem realmente processadas, e punidas as suas faltas.

ARTIGO 3.º

DOS TRIBUNAES DOS JURADOS E SEU MOVIMENTO.

1.

O tribunal dos jurados compõe-se do juiz de direito que o preside, de 48 jurados, ou pelo menos 36 que formam a sessão: d'elles tira-se á sorte o conselho de 12 que julga o processo, que lhe é submettido.

Pronuncia sobre o facto, declarando se é, ou não, criminoso; e o juiz presidente do tribunal applica a lei, impondo a pena por elle decretada, ou absolvendo o réo do crime imputado. São aptos para serem jurados os cidadãos que podem ser eleitores, que souberem ler e escrever, tiverem de rendimento annual por bens de raiz ou emprego publico 300/000 rs. na capital desta provincia, e 200/000 rs. nos mais termos: ou o duplo se o rendimento fôr por industria e commercio.

São incapazes de serem jurados os individuos notoriamente reconhecidos por faltos de bom senso, integridade e bons

costumes; os que estão pronunciados, e os que soffreram condemnação passada em julgado, por crime de homicidio, furto, roubo, banca-rotta, estilionato, falsidade, ou moeda falsa. São isentos do serviço dos jurados os senadores, deputados, conselheiros, ministros de estado, bispos, magistrados, clérigos, officiaes de justiça, juizes ecclesiasticos, commandantes d'armas e de corpos de linha.

2.

As listas dos jurados são organisadas pelos delegados de policia por intermedio de seus subdelegados e inspectores de quarteirão, e remettidas ao juiz de direito da comarca para apresental-as na forma do código do processo criminal. Este tribunal deve trabalhar tres vezes por anno, na capital, e duas em cada um dos outros termos.

3.

Do quadro seguinte se verá o numero dos jurados na provincia em 1860.

Mapa dos jurados qualificados em 1860.

| COMARCAS. | TERMOS. | JURADOS. | POPULAÇÃO EM 1860. | RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO. |
|--------------|---------------|----------|--------------------|--------------------------|
| Fortaleza... | Fortaleza.... | 217 | 35,373 | 1 por 158 |
| | Maranguape. | 153 | 19,832 | 1 « 126 |
| | Aquiraz..... | 83 | 8,577 | 1 « 100 |
| | Casaivel..... | 124 | 15,090 | « 117 |
| Somma..... | | 577 | 78,872 | 1 por 133 |
| Aracaty..... | Aracaty..... | 176 | 19,667 | 1 por 108 |
| | Russas..... | 312 | 19,172 | « 59 |
| Somma..... | | 488 | 38,839 | 1 por 77 |

(Continuação.)

| COMARCAS. | TERMOS. | JURADOS. | POPULAÇÃO EM 1860. | RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO. |
|-------------------|---------------|----------|--------------------|--------------------------|
| Icó..... | Icó..... | 128 | 13,455 | 1 por 103 |
| | Telha..... | 128 | 10,515 | 1 « 79 |
| | Lavras..... | 150 | 27,815 | 1 « 114 |
| | Pereiro..... | 120 | 9,015 | 1 « 74 |
| Sommas..... | | 526 | 60,800 | 1 por 112 |
| Saboeiro.... | Saboeiro.... | 123 | 14,313 | |
| | S. Matheus .. | | 11,635 | |
| Sommas..... | | 123 | 25,948 | 1 por 210 |
| Crato..... | Crato..... | 186 | 18,578 | 1 por 98 |
| | Barbalha.... | 133 | 24,470 | 1 « 184 |
| Sommas..... | | 319 | 43,048 | 1 por 138 |
| Jardim..... | Jardim..... | 194 | 25,642 | 1 por 123 |
| | Milagres..... | 175 | 9,547 | 1 « 55 |
| Sommas..... | | 369 | 35,189 | 1 por 91 |
| Inhamum... | Taubá..... | 159 | 21,282 | 1 por 117 |
| | Maria Pereira | 82 | 11,647 | 1 « 138 |
| Sommas..... | | 271 | 32,929 | 1 por 127 |
| Quixeramobim..... | Quixerim.... | 260 | 14,814 | 1 por 55 |
| | Caxoeira.... | 160 | 7,509 | 1 « 45 |
| Sommas..... | | 420 | 22,323 | 1 por 50 |

(Continuação.)

| COMARCAS. | TERMOS. | JURADOS. | POPULAÇÃO EM 1860. | RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO. |
|----------------------|----------------------------|----------|--------------------|--------------------------|
| <i>Ipú</i> | <i>Ipú</i> | 154 | 18,105 | 1 por 113 |
| <i>Viçosa</i> | | 188 | 14,821 | 1 por 76 |
| <i>Granja</i> | <i>Granja</i> | 276 | 24,440 | 1 por 88 |
| <i>Sobral</i> | <i>Sobral</i> | 377 | 13,053 | 1 por 69 |
| | <i>Acaracé</i> | 254 | 11,170 | 1 « 43 |
| | <i>St.ª Quiteria</i> | 160 | 9,380 | 1 « 56 |
| <i>Sommas</i> | | 761 | 40,203 | 1 por 51 |
| <i>Imperatriz</i> .. | <i>Imperatriz</i> ... | 280 | 26,103 | 1 por 91 |
| | <i>S. Francisco</i> .. | 149 | 6,302 | 1 « 41 |
| <i>Sommas</i> | | 429 | 32,407 | 1 por 73 |
| <i>Buturité</i> | <i>Baturité</i> | 341 | 25,364 | 1 por 92 |
| | <i>Canindé</i> | 208 | 9,374 | 1 « 45 |
| <i>Sommas</i> | | 549 | 34,738 | 1 por 61 |
| <i>Total</i> | | 5,540 | 503,759 | 1 por 90 |

3.

Deste quadro conhece-se que corresponde 1 jurado por 90 habitantes. E devendo rennirem-se todos os annos 29 sessões de jurados em toda provincia com os 5,540 qualificados o anno passado, na rasão de 48 por sessão, funcionarão por conseguinte 1,392.

Movimento dos tribunaes do jury.

Do anno de 1848 á 1859 foram julgados os crimes commettidos nesse periodo, segundo os quadros seguintes, extrahidos dos relatorios do ministro da justiça:

BIBLIOTHECA
da
Academia Brasileira

Quadro especificado dos crimes commettidos

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réos. | CONDEMNACÕES. | | | | | | | SOMMA TOTAL. |
|------------------|-----------------------|------------------|---------------|--------|----------------------|-----------------|----------|-----------|--------|--------------|
| | | | Morte. | Galés. | Prisão com trabalho. | Prisão simples. | Degredo. | Desterro. | Multa. | |
| 1848 | 1848 | 67 | | | 3 | 4 | | | 5 | 12 |
| " | 1849 | 33 | 4 | 2 | 4 | 6 | | | 10 | 26 |
| " | 1850 | 10 | | 1 | 1 | 4 | | | 3 | 9 |
| " | 1851 | 20 | | 1 | 2 | | | | 1 | 4 |
| " | 1852 | 14 | | 1 | | 1 | | | 1 | 3 |
| " | 1853 | 5 | | 1 | | | | | | 1 |
| " | 1854 | 9 | | 1 | 1 | | | | 1 | 4 |
| " | 1855 | 5 | | 1 | | | | | | 1 |
| " | 1856 | 8 | 1 | | 1 | | | | | 2 |
| " | 1857 | 4 | | 1 | | | | | | 1 |
| " | 1859 | | | | | | | | | |
| Total..... | | 175 | 5 | 9 | 12 | 15 | | | 21 | 63 |
| 1849 | 1849 | 21 | 2 | 4 | 1 | 2 | | | 2 | 11 |
| " | 1850 | 31 | | | 4 | 3 | | | 2 | 10 |
| " | 1851 | 24 | 1 | 1 | 2 | 1 | | | 2 | 7 |
| " | 1852 | 11 | | 1 | 2 | 1 | | | | 4 |
| " | 1853 | 13 | | 2 | 3 | 1 | | | 4 | 10 |
| " | 1854 | 4 | | 1 | | | | | | 1 |
| " | 1855 | 9 | | 1 | | | | | | 1 |
| " | 1856 | 8 | | 2 | 2 | 1 | | | 1 | 6 |
| " | 1857 | 7 | 2 | 1 | | | | | | 3 |
| " | 1858 | 10 | | | 2 | 3 | | | 4 | 9 |
| " | 1859 | | | | | | | | | |
| Total..... | | 140 | 5 | 13 | 16 | 12 | | | 15 | 52 |

e julgados de 1848 á 1860 pelo jury.

| ABSOLVIÇÕES. | | | RECURSOS. | | | MODO DE LIVRAMENTO. | | | QUALIDADES | | | | | |
|----------------------|-----------------|----------------|--------------------|---------------------------------------|--------------------------|---------------------|-----------------|------------|---------------|------------|----------|------------|--------------------|---|
| Por decisão do jury. | Por prescrição. | Por perempção. | Apellação do jury. | Apellação das partes para a rellação. | Protesto para novo jury. | Presos. | Por procurador. | A revelia. | Comparecendo. | A revelia. | Autores. | Cumplices. | Simples tentativa. | |
| 57 | 3 | 69 | 2 | 1 | | 56 | 11 | | | | 65 | 2 | | |
| 16 | 1 | 67 | 8 | 2 | 4 | 30 | 3 | | | | 30 | 1 | | |
| 4 | | 4 | 4 | | | 7 | | | | | 9 | 1 | | |
| 17 | | 17 | 1 | 1 | | 19 | 1 | | | | 19 | 1 | | |
| 12 | | 12 | 3 | 4 | 1 | 13 | | | | 1 | 13 | | 1 | |
| 3 | 1 | 4 | | | 1 | 5 | | | | | 5 | | | |
| 4 | 2 | 6 | 1 | 1 | | 6 | | | 2 | 1 | 9 | | | |
| 4 | | 4 | 3 | | | 3 | 2 | | | | 5 | | | |
| 6 | | 6 | 3 | | | 8 | | | | | 7 | 1 | | |
| 3 | | 3 | 3 | 1 | | 4 | | | | | 3 | | 1 | |
| Total..... | | | 24 | 12 | 7 | 151 | 14 | 3 | 2 | 5 | 165 | 8 | 2 | |
| 11 | | 11 | 4 | 4 | 3 | 18 | 1 | | 2 | | 16 | 3 | 2 | |
| 22 | 2 | 24 | 1 | 3 | | 28 | 2 | | 1 | | 28 | 2 | 1 | |
| 19 | | 19 | 1 | 2 | 2 | 14 | 9 | | 1 | | 23 | | 1 | |
| 9 | | 9 | 1 | 1 | 1 | 9 | 2 | | | | 9 | | | |
| 8 | 1 | 9 | 2 | 3 | 1 | 12 | | | | 3 | 12 | 1 | 1 | |
| 3 | | 3 | 2 | 2 | | 3 | | | | 1 | 4 | | | |
| 8 | | 8 | 4 | 1 | 1 | 7 | | | | 2 | 7 | 2 | | |
| 3 | | 3 | 2 | 1 | 1 | 8 | | | | | 6 | 1 | 1 | |
| 4 | | 4 | 2 | | | 7 | | | | | 7 | | | |
| 5 | | 5 | 2 | 2 | | 9 | 1 | | | | 1 | | | |
| Total..... | | | 92 | 3 | 95 | 18 | 18 | 9 | 116 | 15 | 5 | 5 | 113 | 6 |

(Conti-

| Data das crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réos. | CONDEMNACÕES. | | | | | | | SOMMA TOTAL. |
|------------------|-----------------------|------------------|---------------|-------|----------------------|-----------------|----------|----------|--------|--------------|
| | | | Morte. | Gals. | Prisão com trabalho. | Prisão simples. | Pegredo. | Usterro. | Multa. | |
| 1850 | 1850 | 29 | 2 | ... | 5 | 5 | ... | ... | 7 | 19 |
| " | 1851 | 35 | 2 | 4 | 3 | 4 | ... | 1 | 2 | 46 |
| " | 1852 | 27 | 1 | 4 | 5 | ... | ... | ... | 1 | 41 |
| " | 1853 | 9 | 1 | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | 9 |
| " | 1854 | 8 | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | ... | 9 |
| " | 1855 | 12 | ... | 3 | 1 | 1 | ... | ... | 1 | 17 |
| " | 1856 | 4 | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | ... | 7 |
| " | 1857 | 11 | ... | 2 | 2 | 2 | ... | ... | 1 | 17 |
| " | 1858 | 16 | ... | ... | 1 | 2 | ... | ... | 1 | 21 |
| " | 1859 | 9 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 |
| Total..... | | 154 | 6 | 14 | 22 | 14 | ... | 1 | 43 | 74 |

| | | | | | | | | | | | |
|------------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|
| 1851 | 1851 | 49 | 1 | 1 | 8 | ... | ... | ... | 5 | 1 | 40 |
| " | 1852 | 67 | 2 | 9 | 2 | 20 | ... | ... | 11 | 2 | 40 |
| " | 1853 | 17 | ... | 2 | 5 | ... | ... | ... | 1 | 1 | 7 |
| " | 1854 | 13 | ... | 1 | 5 | ... | ... | ... | 1 | 1 | 8 |
| " | 1855 | 5 | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | ... | 2 |
| " | 1856 | 11 | ... | ... | ... | 3 | ... | ... | 3 | 1 | 7 |
| " | 1857 | 3 | ... | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 |
| " | 1858 | 1 | ... | ... | 4 | 2 | ... | ... | 2 | ... | 8 |
| " | 1859 | 4 | ... | 1 | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | 2 |
| Total..... | | 178 | 3 | 15 | 25 | 26 | ... | ... | 23 | 5 | 47 |

nação).

| ABSOLVIÇÕES. | | RECURSOS. | | | MODO DE LIVRAMENTO. | | | | QUALIDADES. | | | | | | |
|----------------------|------------------|----------------|--------------|---------------------|--|--------------------------|---------|---------------|-----------------|------------|---------------|------------|----------|------------|--------------------|
| Por decisão do jury. | Por prescriptio. | Por perempção. | SOMMA TOTAL. | Appellação do jury. | Appellação dos jurados para a Recação. | Protesto para novo jury. | Presos. | Pessoalmente. | Por procurador. | A revelia. | Comparecendo. | A revelia. | Autores. | Cumplices. | Simples ventativa. |
| 15 | ... | 1 | 6 | 4 | 7 | 2 | 27 | 1 | 1 | ... | ... | 28 | 1 | ... | ... |
| 18 | 3 | ... | 21 | 3 | 1 | 1 | 29 | 8 | ... | ... | ... | 34 | 1 | ... | ... |
| 15 | ... | 2 | 17 | 3 | 1 | 1 | 21 | 6 | ... | ... | ... | 20 | 3 | 4 | ... |
| 4 | ... | 3 | 7 | ... | 1 | 2 | 8 | 1 | ... | ... | ... | 9 | ... | ... | ... |
| 6 | ... | ... | 6 | 2 | 2 | ... | 3 | ... | ... | 5 | ... | 8 | ... | ... | ... |
| 6 | ... | ... | 6 | 3 | 3 | 1 | 11 | 1 | ... | ... | ... | 11 | ... | 1 | ... |
| 1 | ... | ... | 1 | 1 | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... |
| 6 | ... | ... | 6 | 1 | 2 | ... | 8 | 2 | ... | 1 | ... | 11 | ... | ... | ... |
| 7 | ... | ... | 7 | 1 | 1 | ... | 9 | 1 | ... | ... | ... | 7 | 3 | ... | ... |
| 7 | ... | ... | 9 | 3 | 2 | ... | 9 | 1 | ... | ... | ... | 6 | ... | 3 | ... |
| Total..... | 87 | 3 | 6 | 96 | 23 | 21 | 11 | 124 | 20 | 1 | 6 | 138 | 8 | 8 | ... |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 36 | ... | ... | 36 | 6 | 3 | 1 | 48 | 1 | ... | ... | ... | 47 | 1 | 1 | ... |
| 31 | 1 | ... | 32 | 7 | 4 | 2 | 59 | 3 | 1 | ... | 4 | 64 | 2 | 1 | ... |
| 0 | ... | ... | 10 | ... | ... | ... | 10 | ... | ... | 1 | ... | 16 | ... | 1 | ... |
| 6 | ... | ... | 6 | 1 | 1 | 1 | 10 | 1 | ... | ... | ... | 12 | 1 | 3 | ... |
| 4 | ... | ... | 4 | 2 | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | ... | 10 | 1 | ... | ... |
| 7 | ... | ... | 7 | 1 | ... | ... | 8 | 1 | ... | ... | ... | 9 | ... | 1 | ... |
| 2 | ... | ... | 2 | ... | 1 | ... | 3 | ... | ... | 1 | ... | 2 | ... | 1 | ... |
| 1 | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 2 | ... |
| 2 | ... | ... | 2 | ... | 1 | 1 | 4 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 2 | ... |
| Total..... | 10 | 3 | 92 | 47 | 10 | 7 | 162 | 6 | 1 | 5 | 4 | 166 | 8 | 6 | ... |

(Conti-

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réos. | CONDENNAÇÕES. | | | | | | | SOMMA TOTAL. |
|-------------------|-----------------------|------------------|---------------|-----------|---------------------|-----------------|------------|-----------|-----------|--------------|
| | | | Morte. | Galés. | Prisão com trabalho | Prisão simples. | Degradado. | Desterro. | Multa. | |
| 1852 | 1852 | 46 | ... | 3 | 4 | 9 | ... | ... | 7 | 24 |
| " | 1853 | 53 | 1 | 5 | 4 | 4 | ... | ... | 4 | 18 |
| " | 1854 | 18 | ... | ... | 4 | 4 | ... | ... | 3 | 11 |
| " | 1855 | 8 | ... | 1 | 2 | 1 | ... | ... | 1 | 5 |
| " | 1856 | 11 | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 3 |
| " | 1857 | 10 | ... | ... | 3 | 2 | ... | ... | 1 | 5 |
| " | 1858 | 0 | ... | ... | 1 | 2 | ... | ... | 1 | 4 |
| " | 1859 | 4 | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | 1 | 2 |
| Total..... | | 157 | 3 | 9 | 21 | 22 | ... | ... | 17 | 71 |
| 1853 | 1853 | 64 | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 6 | 15 |
| " | 1854 | 71 | 2 | 2 | 7 | 13 | ... | ... | 16 | 47 |
| " | 1855 | 36 | ... | 4 | 11 | 3 | ... | ... | 7 | 23 |
| " | 1856 | 24 | ... | 3 | 4 | 4 | ... | ... | 1 | 12 |
| " | 1857 | 9 | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 4 | 8 |
| " | 1858 | 12 | ... | ... | 1 | 1 | ... | ... | 4 | 3 |
| " | 1859 | 8 | 1 | 1 | 1 | 1 | ... | ... | 1 | 4 |
| Total..... | | 231 | 3 | 10 | 33 | 26 | ... | ... | 35 | 114 |
| 1854 | 1854 | 87 | 1 | 1 | 11 | 20 | ... | ... | 22 | 56 |
| " | 1855 | 108 | ... | 5 | 10 | 27 | ... | ... | 32 | 74 |
| " | 1856 | 35 | ... | 1 | 5 | 8 | ... | ... | 7 | 21 |
| " | 1857 | 15 | ... | ... | 1 | 2 | ... | ... | 2 | 6 |
| " | 1858 | 22 | ... | ... | 7 | 2 | ... | ... | 1 | 10 |
| " | 1859 | 12 | ... | ... | 2 | 4 | ... | ... | 5 | 11 |
| Total..... | | 281 | 1 | 7 | 36 | 63 | ... | ... | 69 | 178 |

mação).

| Por decisão do jury. | ABSOLVIÇÕES. | | | | RECURSOS. | | | MODO DE LIVRAMENTO. | | | | | QUALIDADES. | | |
|--|-----------------|----------------|--------------|---------------------|---------------------------------------|--------------------------|---------|---------------------|-----------------|------------|---------------|------------|-------------|------------|--------------------|
| | Por prescrição. | Por perempção. | SOMMA TOTAL. | Appellação do jury. | Appellação das partes para a relação. | Protesto para novo jury. | Presos. | Pessoalmente. | Por procurador. | A revelia. | Comparecendo. | A revelia. | Autores. | Cumplices. | Simples tentativa. |
| 27 | 2 | ... | 29 | ... | 4 | 3 | 43 | 1 | ... | ... | 9 | 44 | ... | ... | ... |
| 38 | 1 | ... | 39 | 5 | 2 | 2 | 50 | 1 | ... | ... | 2 | 48 | 2 | 2 | ... |
| 9 | 1 | ... | 10 | 3 | ... | ... | 16 | ... | ... | 1 | 1 | 18 | ... | ... | ... |
| 51 | ... | ... | 51 | 1 | 3 | ... | 8 | ... | ... | 1 | 1 | 8 | 1 | ... | ... |
| 8 | ... | ... | 8 | 4 | 2 | ... | 8 | 3 | ... | ... | ... | 8 | 3 | ... | ... |
| 5 | ... | ... | 5 | 1 | 1 | ... | 6 | 2 | ... | ... | 2 | 10 | ... | ... | ... |
| 3 | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | 6 | ... | ... | ... | ... | 5 | 1 | ... | ... |
| 2 | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | ... | ... |
| 97 3 1 101 14 12 5 141 7 1 8 134 8 3 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 43 | 2 | ... | 41 | 5 | 7 | ... | 61 | 1 | ... | 4 | 2 | 62 | ... | 2 | ... |
| 42 | ... | ... | 45 | 14 | 8 | ... | 61 | 6 | ... | 3 | 2 | 71 | 1 | 4 | ... |
| 18 | ... | ... | 18 | 9 | 1 | ... | 28 | 4 | ... | 4 | ... | 35 | ... | 1 | ... |
| 15 | ... | ... | 15 | 3 | 6 | 1 | 16 | 8 | ... | 2 | ... | 23 | 2 | 1 | ... |
| 5 | ... | ... | 5 | 2 | ... | ... | 4 | 2 | ... | ... | 3 | 9 | ... | ... | ... |
| 10 | ... | ... | 10 | ... | 2 | ... | 10 | 2 | ... | ... | ... | 11 | ... | 1 | ... |
| 4 | ... | ... | 4 | ... | 2 | 1 | 7 | 1 | ... | ... | ... | 7 | ... | 1 | ... |
| 137 2 5 138 33 26 5 177 24 4 9 7 218 3 10 | | | | | | | | | | | | | | | |
| 50 | 4 | ... | 54 | 4 | 2 | ... | 81 | 2 | ... | 1 | 5 | 4 | 80 | 7 | ... |
| 64 | 2 | ... | 66 | 11 | 13 | 3 | 75 | 11 | ... | ... | 16 | 101 | 2 | 5 | ... |
| 21 | ... | ... | 21 | 7 | 3 | 1 | 24 | 11 | ... | ... | ... | 33 | ... | 2 | ... |
| 11 | ... | ... | 11 | 1 | 1 | 3 | 14 | 3 | ... | ... | ... | 12 | 2 | 1 | ... |
| 12 | ... | ... | 12 | 1 | 3 | ... | 15 | 6 | ... | ... | ... | 18 | 2 | 2 | ... |
| 7 | ... | ... | 7 | 2 | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | 6 | 12 | 1 | ... | ... |
| 165 6 171 26 22 9 211 33 1 5 27 256 14 10 | | | | | | | | | | | | | | | |

(Conti.)

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réos. | CONDEMNACÕES. | | | | | | | | SOMMA TOTAL. | |
|-----------------------|-----------------------|------------------|---------------|------------|---------------------|------------|-----------------|------------|------------|------------|--------------|----------|
| | | | Morte. | Galés. | Prisão com trabalho | | Prisão simples. | Degredo. | Desterro. | Multa. | | Acusões. |
| | | | | | | | | | | | | |
| 1855 | 1855 | 70 | 1 | 1 | 10 | 19 | ... | 1 | 16 | 2 | 49 | |
| " | 1856 | 95 | ... | 7 | 14 | 36 | ... | 1 | 28 | 1 | 87 | |
| " | 1857 | 19 | ... | ... | 3 | 6 | ... | ... | 4 | ... | 13 | |
| " | 1858 | 17 | ... | ... | 1 | 5 | ... | ... | 4 | ... | 11 | |
| " | 1859 | 12 | ... | ... | 2 | 2 | ... | ... | 2 | ... | 6 | |
| Total..... | | 211 | 1 | 8 | 30 | 68 | ... | 2 | 54 | 3 | 166 | |
| 1856 | 1856 | 72 | 1 | 4 | 40 | 19 | ... | ... | 15 | 2 | 51 | |
| " | 1857 | 93 | 1 | 1 | 20 | 11 | ... | ... | 17 | 1 | 51 | |
| " | 1858 | 30 | ... | 1 | 8 | 9 | ... | ... | 10 | 2 | 30 | |
| " | 1859 | 21 | ... | 1 | 1 | 4 | ... | ... | 3 | 1 | 10 | |
| Total..... | | 216 | 2 | 7 | 39 | 43 | ... | ... | 45 | 6 | 142 | |
| 1857 | 1857 | 107 | ... | 1 | 9 | 21 | ... | ... | 20 | 3 | 54 | |
| " | 1858 | 81 | ... | ... | 9 | 18 | ... | ... | 13 | 2 | 42 | |
| " | 1859 | 34 | ... | ... | 2 | 11 | ... | ... | 9 | ... | 22 | |
| Total..... | | 219 | ... | 1 | 20 | 50 | ... | ... | 42 | 5 | 118 | |
| 1858 | 1858 | 131 | ... | 4 | 11 | 37 | 1 | 1 | 27 | ... | 81 | |
| " | 1859 | 133 | ... | 2 | 15 | 24 | ... | ... | 11 | ... | 62 | |
| Total..... | | 264 | ... | 6 | 26 | 61 | 1 | 1 | 45 | ... | 143 | |
| 1859 | 1859 | 118 | ... | ... | 21 | 36 | ... | ... | 35 | 3 | 93 | |
| " | 1860 | 541 | 3 | 18 | 64 | 158 | 2 | 1 | 74 | 1 | 318 | |
| Total geral... | | 2880 | 32 | 117 | 356 | 589 | 3 | 5 | 483 | 29 | 1020 | |

nuação.

| ABSOLVIÇÕES. | | RECURSOS. | | | MODO DE LIVRAMENTO. | | | | QUALIDADES. | | | | | | |
|----------------------|-----------------|----------------|--------------|---------------------|---------------------------------------|--------------------------|---------|----------------|-----------------|------------|---------------|------------|-----------|------------|--------------------|
| Por decisão do jury. | Por prescrição. | Por perempção. | SOMMA TOTAL. | Appellação do jury. | Appellação das partes para a Relação. | Protesto para novo jury. | Presos. | Personalmente. | Por procurador. | A revelia. | Comparecendo. | A revolta. | Authores. | Cumpridos. | Simples tentativa. |
| 37 | ... | ... | 37 | 4 | 3 | 4 | 67 | 2 | ... | ... | 1 | ... | 67 | 1 | 2 |
| 35 | 1 | ... | 36 | 6 | 5 | ... | 87 | 7 | ... | ... | ... | ... | 89 | 3 | 3 |
| 10 | ... | ... | 10 | 1 | 2 | ... | 14 | 3 | ... | ... | ... | ... | 18 | 1 | ... |
| 11 | ... | ... | 11 | 1 | ... | ... | 14 | 2 | ... | ... | ... | ... | 17 | ... | ... |
| 8 | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | 6 | 4 | ... | ... | ... | ... | 12 | ... | ... |
| 101 | 1 | 102 | 12 | 10 | 6 | 183 | 18 | ... | ... | 6 | 6 | ... | 203 | 5 | 5 |
| 37 | ... | ... | 37 | 2 | 6 | ... | 64 | 7 | ... | ... | 1 | ... | 69 | 2 | 1 |
| 58 | 2 | ... | 60 | 9 | 6 | ... | 76 | 14 | ... | ... | 2 | ... | 87 | 1 | 3 |
| 15 | ... | ... | 15 | ... | 3 | ... | 18 | 8 | ... | ... | ... | ... | 27 | 1 | 2 |
| 14 | ... | ... | 14 | ... | 2 | ... | 15 | 3 | ... | ... | ... | ... | 21 | ... | ... |
| 122 | 2 | 124 | 11 | 17 | ... | 172 | 32 | ... | 2 | 3 | 6 | ... | 204 | 4 | 8 |
| 72 | 1 | 73 | 6 | 3 | ... | 72 | 29 | ... | 5 | ... | 1 | ... | 98 | 1 | 8 |
| 57 | ... | 57 | 12 | 3 | ... | 55 | 21 | ... | ... | 1 | ... | ... | 79 | ... | 2 |
| 18 | 1 | 18 | 6 | 4 | ... | 27 | 2 | ... | 4 | ... | 1 | ... | 28 | 2 | 1 |
| 147 | 1 | 148 | 24 | 10 | ... | 152 | 52 | ... | 1 | 5 | 1 | ... | 205 | 3 | 11 |
| 81 | 1 | 82 | 9 | 6 | ... | 97 | 17 | ... | ... | 2 | 6 | ... | 125 | 5 | 1 |
| 89 | ... | 89 | 9 | 6 | ... | 95 | 31 | ... | ... | 1 | ... | ... | 126 | 4 | 3 |
| 170 | 1 | 171 | 18 | 12 | ... | 190 | 48 | ... | 2 | 3 | 1 | ... | 231 | ... | 4 |
| 58 | 1 | 59 | 5 | 5 | ... | 104 | 12 | ... | 2 | ... | 2 | ... | 113 | 4 | 1 |
| 301 | ... | 301 | 81 | 81 | 28 | 430 | 67 | ... | 20 | 24 | ... | ... | 526 | 7 | 8 |
| 1705 | 38 | 25 | 1780 | 321 | 204 | 71 | 2347 | 348 | 4 | 18 | 68 | 142 | 2602 | 9 | 34 |

(Conti

| Anos. | Numero dos rios. | CONDEMNACOES. | | | | | | | | SOMA TOTAL. | ABSOLVI | |
|-------------------|------------------|---------------|--------|----------------------|-----------------|------------|-----------|--------|----------|-------------|----------------------|-----------------|
| | | Morte. | Galés. | Prisão com trabalho. | Prisão simples. | Degradado. | Desterro. | Multa. | Acuites. | | Por decisão do jury. | Por prescrição. |
| 1848 | 175 | 5 | 9 | 12 | 15 | ... | ... | 21 | 1 | 63 | 126 | 3 |
| 1849 | 140 | 5 | 13 | 16 | 12 | ... | ... | 15 | 1 | 52 | 92 | ... |
| 1850 | 134 | 6 | 14 | 22 | 14 | ... | 1 | 10 | ... | 71 | 87 | ... |
| 1851 | 178 | 3 | 15 | 25 | 26 | ... | ... | 23 | 5 | 57 | 99 | ... |
| 1852 | 157 | 3 | 9 | 21 | 22 | ... | ... | 17 | ... | 72 | 97 | ... |
| 1853 | 23 | 3 | 10 | 33 | 26 | ... | ... | 35 | ... | 114 | 137 | ... |
| 1854 | 280 | 1 | 7 | 36 | 63 | ... | ... | 68 | 2 | 178 | 165 | 6 |
| 1855 | 215 | 1 | 8 | 30 | 68 | ... | 2 | 54 | 3 | 166 | 101 | ... |
| 1856 | 210 | 2 | 7 | 39 | 43 | ... | ... | 45 | 6 | 142 | 122 | ... |
| 1857 | 219 | ... | 1 | 20 | 50 | ... | ... | 42 | 5 | 118 | 147 | 18 |
| 1858 | 261 | ... | 6 | 26 | 4 | 1 | 1 | 65 | ... | 147 | 170 | ... |
| 1859 | 118 | ... | ... | 21 | 36 | ... | ... | 35 | 3 | 91 | 58 | ... |
| 1860 | 541 | 3 | 18 | 64 | 151 | 2 | 1 | 74 | 5 | 318 | 304 | ... |
| Somma | 2480 | 32 | 117 | 363 | 589 | 3 | 5 | 185 | 29 | 1620 | 1705 | 38 |
| Medio do 13 annos | 222 | 2,4 | 9 | 28 | 45 | 0,2 | 0,3 | 36 | 2 | 125 | 131 | 3 |

nação.)

| CÔES. | Por perempção. | SOMA TOTAL. | RECURSOS. | | | | MODO DE LIVRAMENTO. | | | | | | QUALIDADES. | | |
|-------|----------------|-------------|---------------------|---------------------------------------|--------------------------|---------|---------------------|-----------------|------------|-----------------|------------|----------|-------------|--------------------|--|
| | | | Appellação do jury. | Appellação das partes para a relação. | Protesto para novo jury. | Presos. | Prescunmente. | Por procurador. | A revelia. | Comparecimento. | A revelia. | Autores. | Cumplices. | Siaples tentativa. | |
| 4 | 433 | 24 | 19 | 7 | 151 | 14 | ... | 3 | 2 | 5 | 165 | 7 | 2 | | |
| 3 | 95 | 18 | 18 | 9 | 116 | 15 | ... | ... | 5 | 5 | 113 | 11 | 6 | | |
| 6 | 96 | 23 | 21 | 11 | 121 | 20 | ... | 1 | 6 | ... | 138 | 8 | 8 | | |
| ... | 92 | 47 | 10 | 7 | 162 | 6 | 1 | ... | 5 | 4 | 166 | 8 | 6 | | |
| 1 | 101 | 14 | 19 | 5 | 141 | 7 | ... | ... | 1 | 6 | 134 | 8 | 3 | | |
| 5 | 138 | 23 | 26 | 5 | 177 | 21 | ... | 4 | 9 | 7 | 218 | 3 | 10 | | |
| ... | 171 | 26 | 22 | 9 | 211 | 33 | ... | 1 | 5 | 27 | 256 | 14 | 10 | | |
| 1 | 102 | 12 | 10 | 6 | 181 | 18 | ... | ... | 6 | 6 | 203 | 4 | 8 | | |
| 2 | 121 | 9 | 17 | 5 | 173 | 32 | ... | 2 | 3 | 6 | 204 | 4 | 8 | | |
| 1 | 148 | 24 | 10 | ... | 152 | 52 | 1 | 5 | 4 | 8 | 205 | 3 | 11 | | |
| 1 | 171 | 13 | 12 | 3 | 196 | 48 | ... | 2 | 3 | 12 | 251 | 9 | 4 | | |
| 1 | 59 | 5 | 5 | ... | 104 | 12 | ... | 2 | ... | ... | 113 | 4 | 1 | | |
| ... | 306 | 81 | 29 | 9 | 430 | 67 | ... | 20 | 24 | 526 | 7 | 8 | | | |
| 25 | 1736 | 321 | 204 | 70 | 2317 | 348 | 2 | 18 | 85 | 110 | 2792 | 91 | 65 | | |
| 2 | 130 | 25 | 15 | 5 | 178 | 26 | 0,2 | 1 | 5 | 1 | 207 | 7 | 6 | | |

(Conti

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réus. | CRIMES PUBLICOS. | | | | | | CRIMES PAR | | | |
|------------------|-----------------------|------------------|------------------------------------|--------------|------------------------------|------------|-----------|---------------|--------------|------------------------------------|------------|---------------|
| | | | Contra os direitos pol- iticos. | Resistencia. | Tirada ou fuga de presos. | Falsidade. | Perjurio. | Moceta falsa. | SOMMA TOTAL. | Contra a liberdade de divional. | Homicidio. | Infanticidio. |
| 1848 | 1848 | 67 | ... | ... | 4 | ... | 1 | 5 | ... | 6 | ... | 34 |
| " | 1849 | 33 | ... | 1 | 1 | ... | ... | 2 | ... | 9 | ... | 16 |
| " | 1850 | 40 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | 1 | 5 |
| " | 1851 | 20 | ... | ... | 3 | ... | ... | 3 | ... | 13 | ... | 3 |
| " | 1852 | 14 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | 7 |
| " | 1853 | 5 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | 1 | 1 |
| " | 1854 | 9 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 3 |
| " | 1855 | 5 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | ... |
| " | 1856 | 8 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 1 |
| " | 1857 | 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... |
| " | 1858 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| " | 1859 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| Total..... | | 178 | ... | 1 | 8 | ... | 1 | 10 | ... | 64 | 2 | 70 |
| 1849 | 1849 | 21 | ... | ... | 2 | ... | ... | 2 | ... | 10 | ... | 3 |
| " | 1850 | 31 | ... | 1 | ... | ... | 3 | 4 | 1 | 5 | ... | 13 |
| " | 1851 | 24 | ... | 2 | ... | 1 | 2 | 3 | ... | 14 | ... | 5 |
| " | 1852 | 11 | ... | ... | ... | ... | 1 | 1 | ... | 6 | ... | 4 |
| " | 1853 | 15 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | 7 |
| " | 1854 | 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 2 |
| " | 1855 | 6 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 3 |
| " | 1856 | 8 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 7 | ... | 1 |
| " | 1857 | 7 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 3 |
| " | 1858 | 10 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | 1 | 5 |
| " | 1859 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... |
| Total..... | | 140 | ... | 3 | 2 | 1 | 6 | 12 | 1 | 65 | 1 | 46 |

nuação.)

| TICULARES. | | | | | | | | | | | POLICIAES. | | | SOMMA GERAL DOS CRIMES. |
|------------|----------|--------|------------|------------|------------|--------|-------------------------------|--------|--------|--------------|------------------------------|----------------|--------------|-------------------------|
| Ameaças. | Estupro. | Rapto. | Calumnias. | Poligamia. | Adulterio. | Furto. | Banca-rua e estelio- nato. | Damno. | Roubo. | SOMMA TOTAL. | Ajuntamentos illici- tos. | Armas defezas. | SOMMA TOTAL. | |
| 1 | 2 | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 0 | ... | 54 | 9 | 1 | 10 | 69 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | ... | 1 | 28 | ... | ... | ... | 30 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 10 | ... | ... | ... | 10 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 17 | ... | ... | ... | 20 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 1 | 17 | ... | 1 | 1 | 18 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 5 | ... | ... | ... | 5 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 10 | ... | ... | ... | 10 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | 5 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | 8 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 4 |
| 1 | 2 | ... | ... | ... | ... | 5 | 1 | 9 | 4 | 158 | 9 | 2 | 11 | 179 |
| ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 2 | 1 | ... | ... | 17 | ... | ... | ... | 10 |
| 2 | ... | ... | 1 | ... | ... | 2 | 1 | 1 | 2 | 28 | ... | ... | ... | 32 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 1 | ... | 22 | ... | ... | ... | 27 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | 1 | ... | 12 | ... | ... | ... | 13 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 15 | ... | ... | ... | 15 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 4 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 9 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | 8 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 7 | ... | ... | ... | 8 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 7 | 1 | ... | ... | 10 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 1 | ... | ... |
| 2 | ... | 2 | ... | ... | ... | 7 | 2 | 3 | 2 | 131 | 1 | 1 | ... | 145 |

(Conti

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réos. | CRIMES PUBLICOS. | | | | | | CRIMES PAR | | |
|------------------|-----------------------|------------------|------------------------------------|--|------------|-----------|---------------|--------------|-------------------------------------|------------|---------------|
| | | | Contra os direitos po- liticos. | Resistencia. tirada ou fuga de presas. | Falsidade. | Perjurio. | Mocula falsa. | SOMMA TOTAL. | Contra a liberdade ni- dividual. | Homicidio. | Infanticidio. |
| 1850 | 1850 | 29 | ... | 1 | 1 | ... | 1 | ... | 9 | ... | 12 |
| " | 1851 | 35 | ... | 1 | 2 | ... | 1 | ... | 13 | ... | 14 |
| " | 1852 | 27 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 16 | ... | 6 |
| " | 1853 | 9 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | 4 |
| " | 1854 | 8 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | 3 |
| " | 1855 | 12 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 7 | ... | 5 |
| " | 1856 | 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... |
| " | 1857 | 11 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... |
| " | 1858 | 10 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... |
| " | 1859 | 9 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... |
| Total..... | | 154 | ... | 1 | 3 | ... | 4 | ... | 77 | ... | 52 |
| 1851 | 1851 | 49 | ... | ... | 7 | ... | 7 | ... | 11 | 1 | 25 |
| " | 1852 | 67 | ... | 1 | 4 | ... | 2 | ... | 15 | ... | 43 |
| " | 1853 | 17 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 7 |
| " | 1854 | 13 | ... | ... | 1 | ... | 1 | ... | 5 | ... | 4 |
| " | 1855 | 5 | ... | ... | 2 | ... | 2 | ... | 1 | ... | 2 |
| " | 1856 | 11 | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | 2 | ... | 7 |
| " | 1857 | 3 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | ... |
| " | 1858 | 9 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | 4 |
| " | 1859 | 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | 1 |
| Total..... | | 178 | ... | 1 | 10 | 1 | 12 | 1 | 53 | 1 | 93 |

nuação.)

| TICULARES. | | | | | | | | | | | POLICIAES. | | | SOMMA GERAL DOS CRIMES. |
|------------|----------|--------|------------|------------|------------|--------|----------------------------------|--------|--------|--------------|-----------------------------|----------------|--------------|-------------------------|
| Ameaças. | Estupro. | Rapto. | Calumnias. | Polygamia. | Adulterio. | Furto. | Banca-rupta e estelio- nario. | Damno. | Foulo. | SOMMA TOTAL. | Ajuntamentos illic- tos. | Armas defezas. | SOMMA TOTAL. | |
| ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 4 | ... | ... | 9 | 29 | ... | ... | ... | 30 |
| ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 29 | 1 | 2 | 3 | 35 |
| ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 3 | 27 | ... | ... | ... | 27 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 10 | ... | 2 | 2 | 12 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | 8 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 12 | ... | ... | ... | 12 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 4 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 12 | ... | ... | ... | 12 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | 12 | ... | ... | ... | 16 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | 10 | ... | ... | ... | 14 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 9 |
| 2 | 2 | ... | ... | 2 | ... | 6 | ... | ... | 11 | 150 | 1 | 4 | 5 | 159 |
| ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | ... | 1 | 4 | 40 | ... | 2 | 2 | 49 |
| 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 63 | ... | 3 | 3 | 68 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 17 | ... | ... | ... | 17 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 10 | 3 | 3 | 6 | 17 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | 3 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 11 | ... | ... | ... | 11 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | 3 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 9 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 4 |
| 1 | ... | ... | 1 | ... | ... | 2 | ... | 1 | 4 | 150 | 3 | 8 | 11 | 163 |

(Conti)

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos reos. | CRIMES PUBLICOS. | | | | | | CRIMES PAU | | | |
|-------------------|-----------------------|------------------|-----------------------------------|---------------|------------------------------|------------|-----------|---------------|--------------|------------------------------------|------------|---------------|
| | | | Contra os direitos pu- blicos. | Falsificacão. | Tijada ou fuga de presos. | Falsidade. | Perjurio. | Moceda falsa. | SOMMA TOTAL. | Contra a liberdade de divulgar. | Homicidio. | Infanticidio. |
| 1852 | 1852 | 46 | ... | ... | 9 | ... | ... | 2 | ... | 9 | ... | 20 |
| " | 1853 | 33 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 29 | ... | 21 |
| " | 1854 | 18 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | 11 |
| " | 1855 | 9 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 6 | ... | 7 |
| " | 1856 | 11 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 10 |
| " | 1857 | 10 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 16 |
| " | 1858 | 6 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | 9 |
| " | 1859 | 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | 7 |
| Total..... | | 157 | ... | 2 | ... | ... | ... | 2 | 1 | 70 | ... | 65 |
| 1853 | 1853 | 64 | ... | 3 | 4 | ... | ... | 7 | ... | 15 | ... | 29 |
| " | 1854 | 76 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 18 | ... | 43 |
| " | 1855 | 36 | ... | 1 | ... | ... | ... | 1 | ... | 21 | ... | 19 |
| " | 1856 | 26 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 13 | ... | 9 |
| " | 1857 | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | ... | 5 |
| " | 1858 | 12 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 3 |
| " | 1859 | 8 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 4 |
| Total..... | | 231 | ... | 3 | 5 | ... | ... | 8 | ... | 82 | ... | 112 |
| 1854 | 1854 | 87 | ... | ... | 5 | ... | ... | 5 | ... | 9 | ... | 47 |
| " | 1855 | 108 | ... | ... | 3 | ... | ... | 3 | ... | 21 | ... | 55 |
| " | 1856 | 35 | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | ... | 7 | ... | 20 |
| " | 1857 | 15 | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | ... | 4 | ... | 8 |
| " | 1858 | 22 | ... | ... | 2 | ... | ... | 2 | ... | 9 | ... | 10 |
| " | 1859 | 1 | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | ... | 3 | ... | 7 |
| Total..... | | 280 | ... | ... | 12 | 1 | ... | 13 | ... | 53 | ... | 147 |

mação).

| TITULARES. | | | | | | | | | | | POLICIAES. | | | SOMMA GERAL DOS CRIMES. |
|------------|----------|--------|-----------|------------|------------|--------|--------------------------------|--------|--------|--------------|-------------------------------|-----------------|--------------|-------------------------|
| Ameaças. | Estupro. | Rapto. | Calumnia. | Polygamia. | Adulterio. | Furto. | Banca-rotta, estelhe- nato. | Damno. | Roubo. | SOMMA TOTAL. | Ajudamentos ille- gitimos. | Armas defezias. | SOMMA TOTAL. | |
| ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | ... | 1 | 42 | ... | 3 | 3 | 47 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | 52 | ... | 1 | 1 | 53 |
| 1 | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 17 | ... | 1 | 1 | 18 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 10 | ... | ... | ... | 10 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 11 | ... | 1 | 1 | 14 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 10 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | ... | ... | 6 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 4 |
| 1 | 2 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | 2 | 151 | ... | 6 | 6 | 159 |
| 1 | 1 | 2 | 1 | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 52 | ... | 4 | 4 | 63 |
| 4 | 2 | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | 74 | ... | 4 | 4 | 78 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 40 | ... | 3 | 3 | 44 |
| 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 26 | ... | ... | ... | 26 |
| 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 9 |
| 1 | ... | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 11 | ... | 1 | 1 | 12 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | 8 |
| 8 | 3 | 2 | 2 | ... | ... | 9 | ... | ... | 1 | 220 | ... | 12 | 12 | 240 |
| 1 | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | ... | 11 | 77 | ... | 10 | 10 | 92 |
| 3 | 1 | 1 | ... | ... | ... | 3 | ... | 3 | 2 | 90 | ... | 15 | 15 | 108 |
| ... | ... | ... | 1 | 1 | ... | 2 | ... | ... | ... | 32 | ... | 3 | 3 | 33 |
| ... | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | 15 | ... | ... | ... | 16 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 20 | ... | ... | ... | 22 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 12 | ... | ... | ... | 13 |
| 4 | 2 | 1 | 2 | 1 | ... | 14 | ... | 3 | 14 | 240 | ... | 28 | 28 | 284 |

(Conti

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos réos. | CRIMES PUBLICOS. | | | | | | CRIMES PAR | | |
|-------------------|-----------------------|------------------|-----------------------------------|--------------|----------------------------|------------|-----------|--------------|-------------|-------------------------------------|------------|
| | | | Contra os direitos pu- blicos. | Resistencia. | Fuga ou fuga de presas. | Falsidade. | Perjurio. | Moeda falsa. | SOMA TOTAL. | Contra a liberdade in- dividual. | Homicidio. |
| 1855 | 1855 | 70 | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | 13 | ... | 45 |
| " | 1856 | 95 | ... | ... | 1 | 1 | ... | ... | 15 | ... | 55 |
| " | 1857 | 14 | ... | 1 | 1 | ... | ... | ... | 5 | ... | 12 |
| " | 1858 | 17 | ... | 1 | 1 | ... | ... | ... | 5 | ... | 9 |
| " | 1859 | 12 | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 3 | ... | 4 |
| Total..... | | 113 | ... | 1 | 6 | 1 | 2 | 10 | 41 | ... | 125 |
| 1856 | 1856 | 72 | ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 52 |
| " | 1857 | 95 | ... | 4 | 1 | 5 | ... | 1 | 19 | ... | 45 |
| " | 1858 | 30 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 15 |
| " | 1859 | 21 | ... | ... | 1 | ... | ... | 1 | 5 | ... | 12 |
| Total..... | | 213 | 1 | 2 | 6 | 1 | 1 | 10 | 39 | ... | 124 |
| 1857 | 1857 | 107 | ... | ... | 5 | ... | 2 | ... | 10 | 1 | 55 |
| " | 1858 | 8 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 23 | ... | 50 |
| " | 1859 | 31 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 19 |
| Total..... | | 214 | ... | ... | 5 | ... | 2 | ... | 39 | 4 | 124 |
| 1858 | 1858 | 13 | ... | ... | 16 | ... | ... | 10 | 9 | 2 | 84 |
| " | 1859 | 13 | ... | 1 | 48 | ... | ... | 19 | 20 | ... | 77 |
| Total..... | | 264 | ... | 1 | 34 | ... | ... | 30 | 29 | 2 | 161 |
| 1859 | 1859 | 118 | ... | ... | 9 | ... | ... | ... | 8 | ... | 73 |
| 1860 | 1860 | 54 | ... | 5 | 8 | 2 | ... | 4 | 114 | ... | 204 |
| Total de 13 annos | | 2766 | 1 | 18 | 110 | 6 | 11 | 1 | 140 | 5 | 734 |

nuação.)

| TITULARES. | | | | | | | | | | | POLICIAES. | | | SOMA GERAL DOS CRIMES |
|------------|----------|--------|------------|------------|------------|--------|---------------------------------|--------|--------|-------------|----------------------------|-----------------|-------------|-----------------------|
| Aparecos. | Estupro. | Rapto. | Cadaveria. | Polygamia. | Adulterio. | Furto. | Banca-rotta e estillo- nato. | Banau. | Roubo. | SOMA TOTAL. | apannucatos illic- tos. | Armas defensas. | SOMA TOTAL. | |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 3 | ... | 6 | ... | 6 | 6 | 71 |
| 4 | 1 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 1 | 6 | 87 | 6 | 6 | 12 | 103 |
| 1 | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 47 | ... | ... | ... | 19 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 16 | ... | 1 | 1 | 18 |
| ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 3 | 41 | ... | 2 | 2 | 2 | 13 |
| 5 | 2 | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 4 | 9 | 19 | 6 | 15 | 21 | 224 |
| ... | 1 | ... | ... | ... | ... | 2 | 2 | ... | 1 | 67 | ... | 6 | 6 | 74 |
| 8 | 1 | ... | 1 | ... | ... | 1 | 1 | 1 | 2 | 70 | 4 | 13 | 17 | 104 |
| 1 | 1 | ... | 1 | ... | ... | 1 | 1 | ... | ... | 20 | ... | 7 | 7 | 33 |
| 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | 20 | ... | ... | ... | ... | 21 |
| 10 | 3 | ... | 1 | 1 | ... | 4 | 4 | 1 | 5 | 192 | 4 | 26 | 30 | 232 |
| 2 | ... | 1 | 1 | ... | ... | 1 | ... | 1 | 4 | 79 | 11 | 27 | 38 | 124 |
| ... | ... | 2 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | 77 | ... | 9 | 9 | 86 |
| 4 | 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | 31 | ... | 5 | 5 | 5 | 36 |
| 6 | 1 | 6 | 1 | ... | ... | 1 | ... | 1 | 7 | 187 | 11 | 41 | 52 | 246 |
| 2 | 8 | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | 1 | 1 | 112 | ... | 8 | 8 | 136 |
| ... | 5 | 1 | ... | ... | ... | 4 | ... | 1 | 3 | 111 | ... | 4 | 4 | 134 |
| 2 | 13 | 1 | ... | ... | ... | 9 | ... | 2 | 4 | 223 | ... | 12 | 12 | 270 |
| 1 | 1 | ... | 1 | ... | ... | 8 | 3 | 1 | 5 | 101 | ... | 12 | 12 | 122 |
| 4 | 8 | ... | 2 | 1 | ... | 26 | 1 | 9 | 431 | ... | 9 | 34 | 43 | 509 |
| 45 | 39 | 10 | 12 | 5 | ... | 91 | 11 | 24 | 77 | 2533 | 44 | 191 | 243 | 2952 |

(Conti

| Anos. | Numero dos réos. | CRIMES PUBLICOS. | | | | | | | CRIMES PAR | | | |
|---------------------|------------------|-----------------------------------|--------------|------------------------------|------------|-----------|--------------|--------------|--------------------------------------|------------|---------------|------------------------------------|
| | | Contra os direitos pu- blicos. | Resistencia. | Tirada ou fuga de presos. | Falsidade. | Perjurio. | Mecda falsa. | SOMMA TOTAL. | Contra os direitos in- dividuaes. | Homicidio. | Infanticidio. | Ferimentos e offensas physicas. |
| 1848 | 175 | ... | 1 | 8 | ... | ... | 1 | 11 | 64 | 2 | 70 | |
| 1849 | 140 | ... | 2 | 2 | 1 | 6 | ... | 1 | 63 | 1 | 46 | |
| 1850 | 134 | ... | 1 | 3 | ... | ... | 4 | ... | 77 | ... | 52 | |
| 1851 | 178 | ... | 1 | 10 | 1 | ... | 1 | 1 | 53 | 1 | 93 | |
| 1852 | 157 | ... | ... | 2 | ... | ... | 2 | 1 | 70 | ... | 62 | |
| 1853 | 231 | ... | 3 | 5 | ... | ... | 1 | ... | 82 | ... | 112 | |
| 1854 | 280 | ... | ... | 12 | 1 | ... | 1 | ... | 58 | ... | 174 | |
| 1855 | 113 | ... | 1 | 6 | 1 | 2 | ... | 10 | 41 | ... | 125 | |
| 1856 | 216 | ... | 1 | 2 | 6 | 1 | ... | 10 | 39 | ... | 124 | |
| 1857 | 219 | ... | ... | 5 | ... | 2 | ... | 7 | 39 | 1 | 124 | |
| 1858 | 264 | ... | 1 | 34 | ... | ... | 35 | ... | 29 | 2 | 161 | |
| 1859 | 118 | ... | ... | 9 | ... | ... | 9 | ... | 8 | ... | 73 | |
| 1860 | 544 | ... | 4 | 8 | 2 | ... | 15 | 2 | 114 | ... | 291 | |
| Somma. | 2780 | 1 | 17 | 110 | 6 | 11 | 1 | 146 | 5734 | 7 | 1510 | |
| Meio de 13 annos | 213 | 0,6 | 1,4 | 8 | 0,4 | 0,8 | 0,6 | 11 | 0,4 | 56 | 0,3 | 116 |

nução.

| TICULARES. | | | | | | | | | | | POLICIAES. | | | SOMMA GERAL DOS CRIMES. |
|---------------------|----------|--------|--------------------|------------|------------|--------|--------------|--------|--------|--------------|-------------------------|-----------------|--------------|-------------------------|
| Atrocios. | Estupro. | Rapto. | Calumnia, injuria. | Polygamia. | Adulterio. | Furto. | Banca-rotta. | Danno. | Roubo. | SOMMA TOTAL. | Ajuntamentos illicitos. | Armas de fezas. | SOMMA TOTAL. | |
| 1 | 2 | ... | ... | ... | ... | 5 | 1 | 9 | 4 | 158 | 9 | 2 | 11 | 179 |
| 2 | ... | ... | ... | ... | ... | 7 | 2 | 3 | 12 | 131 | 1 | 1 | 4 | 145 |
| 3 | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | ... | 11 | 132 | 1 | 4 | 7 | 161 |
| 4 | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 1 | 4 | 157 | 3 | 2 | 11 | 180 |
| 5 | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 1 | 15 | 152 | ... | 6 | 6 | 160 |
| 6 | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 1 | 21 | 152 | ... | 12 | 1 | 239 |
| 7 | ... | ... | ... | ... | ... | 2 | ... | 1 | 9 | 211 | ... | 12 | 1 | 239 |
| 8 | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 3 | 14 | 268 | ... | 28 | 28 | 309 |
| 9 | ... | ... | ... | ... | ... | 14 | ... | 3 | 14 | 268 | ... | 28 | 28 | 309 |
| 10 | ... | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 3 | 9 | 196 | 6 | 15 | 21 | 224 |
| 11 | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | 1 | 5 | 192 | 4 | 26 | 30 | 232 |
| 12 | ... | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 1 | 7 | 187 | 11 | 41 | 52 | 246 |
| 13 | ... | ... | ... | ... | ... | 1 | ... | 1 | 7 | 187 | ... | 12 | 12 | 270 |
| 14 | ... | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 2 | 4 | 223 | ... | 12 | 12 | 270 |
| 15 | ... | ... | ... | ... | ... | 8 | ... | 1 | 5 | 101 | ... | 12 | 12 | 270 |
| 16 | ... | ... | ... | ... | ... | 16 | ... | 1 | 9 | 451 | 9 | 34 | 43 | 509 |
| 17 | ... | ... | ... | ... | ... | 16 | ... | 1 | 9 | 451 | 9 | 34 | 43 | 509 |
| Somma. | 45 | 39 | 10 | 12 | 5 | 91 | 11 | 24 | 77 | 2581 | 44 | 199 | 245 | 2972 |
| Meio de 13 annos | 3,4 | 3 | 0,8 | 0,9 | 0,4 | 7 | 0,9 | 1,9 | 6 | 198 | 3,5 | 15 | 18 | 228 |

(Conti

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos processos. | SEU COMEÇO. | | | QUEM SUSTENTOU NO JURY | | | | | |
|-------------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|------------------------|-----------------|----------------|-----------------|-------------|-------------|
| | | | Queixa. | Humana. | | O queixoso. | Seu procurador. | O denunciante. | Seu procurador. | O promotor. | |
| | | | | Particular. | Do promotor. | | | | | | Ex-officio. |
| 1848 | 1848 | 43 | 5 | 4 | 5 | 32 | | | | | 43 |
| " | 1849 | 24 | 3 | 1 | | 20 | | | | 1 | 23 |
| " | 1850 | 8 | 1 | | 1 | 1 | | 1 | | | 7 |
| " | 1851 | 43 | 1 | 1 | | 41 | | 1 | | | 12 |
| " | 1852 | 10 | 2 | | | 8 | | | | | 10 |
| " | 1853 | 5 | | | | 5 | | | | | 5 |
| " | 1854 | 9 | 4 | | | 8 | | | | | 9 |
| " | 1855 | 5 | | 1 | | 4 | | | 1 | | 4 |
| " | 1856 | 8 | | 1 | 2 | 5 | | | | | 8 |
| " | 1857 | 4 | | | 1 | 3 | | | | | 4 |
| Total..... | | 129 | 13 | 5 | 9 | 102 | 2 | 1 | 1 | 12 | |
| 1849 | 1849 | 17 | 4 | 3 | 2 | 8 | | 3 | | 3 | 11 |
| " | 1850 | 23 | 6 | 5 | 1 | 10 | 2 | 1 | | | 25 |
| " | 1851 | 20 | 4 | 1 | 1 | 14 | 1 | 1 | | | 18 |
| " | 1852 | 11 | | 1 | | 10 | | | | | 11 |
| " | 1853 | 11 | | 1 | | 10 | | | 1 | | 10 |
| " | 1854 | 4 | | | | 4 | | | | | 4 |
| " | 1855 | 6 | | | | 6 | | | | | 6 |
| " | 1856 | 7 | | | 1 | 6 | | | | | 7 |
| " | 1857 | 7 | 4 | | | 6 | | | | | 7 |
| " | 1858 | 7 | | | | 7 | | | | | 7 |
| Total..... | | 118 | 15 | 11 | 5 | 87 | 3 | 5 | 4 | 10 | |

nuação.)

| Numero dos rios. | SEXO. | | NATUR ^a . | | IDADES. | | | | ESTADOS. | | | |
|-------------------|---------|-----------|----------------------|---------------|---------------|-------------------|-------------|-------------|---------------|------------|----------|---------|
| | Homens. | Mulheres. | Brasileiros. | Estrangeiros. | Até 14 annos. | De 14 annos á 17. | De 17 a 21. | De 21 a 40. | De 40 á cima. | Solteiros. | Casados. | Viuvos. |
| | | | | | | | | | | | | |
| 67 | 65 | 2 | 67 | | | | 7 | 50 | 10 | 21 | 42 | 4 |
| 33 | 32 | 1 | 32 | 1 | | | 3 | 28 | 2 | 11 | 21 | 1 |
| 10 | 10 | | 10 | | | | | 6 | 4 | | 10 | |
| 20 | 19 | 1 | 20 | | | | 1 | 12 | 7 | 6 | 13 | 1 |
| 14 | 13 | 1 | 14 | | | | | 8 | 6 | 2 | 12 | |
| 5 | 5 | | 5 | | | | 1 | 2 | 2 | | 3 | 2 |
| 9 | 9 | | 9 | | | | | 5 | 4 | 1 | 6 | 2 |
| 5 | 5 | | 5 | | | | | 4 | 1 | 1 | 4 | 1 |
| 8 | 6 | 2 | 8 | | | | | 5 | 3 | 1 | 6 | 1 |
| 4 | 4 | | 4 | | | | | 2 | 2 | | 3 | 1 |
| Total..... | | | | | | | | | | | | |
| 175 | 168 | 7 | 174 | 1 | | | 12 | 122 | 41 | 43 | 120 | 12 |
| 21 | 21 | | 21 | | | | 1 | 16 | 4 | 6 | 12 | 3 |
| 31 | 30 | 1 | 31 | | | | 1 | 3 | 7 | 8 | 28 | |
| 21 | 23 | 1 | 24 | | | | 1 | 15 | 8 | 6 | 18 | |
| 11 | 11 | | 11 | | | | | 7 | 4 | 1 | 10 | |
| 15 | 15 | | 15 | | | | | 12 | 3 | 4 | 11 | |
| 4 | 4 | | 4 | | | | | 2 | 2 | | 3 | |
| 9 | 9 | | 9 | | | | 1 | 7 | 1 | | 9 | |
| 8 | 7 | | 8 | | | | | 6 | 2 | 2 | 5 | |
| 7 | 7 | | 7 | | | | | 4 | 3 | 2 | 3 | 2 |
| 43 | 9 | 2 | 10 | | | | | 8 | 2 | | 9 | 1 |
| Total..... | | | | | | | | | | | | |
| 140 | 136 | 4 | 140 | | | 1 | 6 | 97 | 36 | 29 | 103 | 8 |

(Conti

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos processos. | SEU COMEÇO. | | | QUEM SUSTENTOU NO JURY | | | | | |
|------------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|------------------------|-----------------|----------------|-----------------|-------------|-------------|
| | | | Denuncia. | | | O queixoso. | Seu procurador. | O denunciante. | Seu procurador. | O promotor. | |
| | | | Queixa. | Particular. | Do promotor. | | | | | | Ex-officio. |
| 1850 | 1850 | 28 | 2 | 1 | 1 | 24 | ... | 2 | ... | 1 | 25 |
| " | 1851 | 30 | 7 | 1 | 1 | 21 | 1 | 2 | ... | ... | 27 |
| " | 1852 | 22 | 2 | ... | 1 | 10 | ... | 1 | ... | ... | 21 |
| " | 1853 | 8 | 1 | ... | 1 | 6 | 1 | ... | ... | ... | 7 |
| " | 1854 | 7 | 3 | ... | ... | 4 | 2 | 1 | ... | ... | 4 |
| " | 1855 | 12 | ... | 1 | ... | 11 | ... | ... | ... | ... | 12 |
| " | 1856 | 4 | 1 | ... | ... | 3 | ... | 1 | ... | ... | 3 |
| " | 1857 | 10 | 2 | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | ... | 10 |
| " | 1858 | 7 | 2 | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | ... | 7 |
| " | 1859 | 4 | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 4 |
| Total..... | | 132 | 20 | 3 | 4 | 95 | 4 | 7 | ... | 1 | 120 |
| 1851 | 1851 | 42 | 4 | ... | 2 | 36 | ... | 1 | ... | ... | 42 |
| " | 1852 | 50 | 6 | 1 | 4 | 36 | ... | ... | ... | ... | 29 |
| " | 1853 | 14 | ... | ... | 2 | 12 | ... | ... | ... | ... | 14 |
| " | 1854 | 13 | ... | ... | ... | 13 | ... | ... | ... | ... | 13 |
| " | 1855 | 5 | ... | 1 | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 5 |
| " | 1856 | 11 | 1 | ... | ... | 10 | ... | ... | ... | ... | 11 |
| " | 1857 | 3 | ... | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | ... | 3 |
| " | 1858 | 7 | ... | ... | ... | 7 | ... | ... | ... | ... | 7 |
| " | 1859 | 4 | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 4 |
| Total..... | | 149 | 11 | 2 | 8 | 128 | ... | 1 | ... | ... | 128 |

nuação.)

| Numero dos crimes. | SEXO. | | NATUR. dos | IDADES. | | | | | ESTADOS. | | | |
|--------------------|---------|-----------|------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|------------|----------|---------|-----|
| | Homens. | Mulheres. | | Até 14 annos. | De 14 a 17 annos. | De 17 a 21 annos. | De 21 a 40 annos. | De 40 ácima. | Solteiros. | Casados. | Viuuos. | |
| 29 | 29 | ... | 29 | ... | 1 | ... | ... | 24 | 4 | 9 | 18 | 2 |
| 35 | 23 | ... | 35 | ... | ... | ... | ... | 21 | 11 | 10 | 22 | 3 |
| 27 | 24 | ... | 27 | ... | ... | ... | ... | 15 | 7 | 4 | 18 | 5 |
| 7 | 7 | ... | 9 | ... | ... | ... | ... | 9 | ... | 3 | 5 | 1 |
| 8 | 8 | ... | 8 | ... | ... | ... | ... | 7 | 4 | 2 | 6 | ... |
| 12 | 12 | ... | 12 | ... | ... | ... | ... | 9 | 3 | 4 | 8 | ... |
| 4 | 4 | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | 2 | 2 | ... |
| 11 | 11 | ... | 11 | ... | ... | ... | ... | 7 | 4 | 3 | 8 | ... |
| 10 | 10 | ... | 10 | ... | ... | ... | ... | 7 | 3 | ... | 10 | ... |
| 9 | 9 | ... | 9 | ... | ... | ... | ... | 8 | 1 | 1 | 7 | ... |
| 134 | 137 | 7 | 154 | ... | 1 | ... | 8 | 111 | 34 | 38 | 104 | 12 |
| 46 | 46 | 3 | 49 | ... | ... | ... | 2 | 39 | 8 | 14 | 33 | 2 |
| 67 | 62 | 5 | 67 | ... | 1 | 2 | 9 | 43 | 12 | 32 | 32 | 3 |
| 17 | 16 | 1 | 17 | ... | ... | 1 | 4 | 9 | 3 | 9 | 8 | ... |
| 13 | 13 | ... | 13 | ... | ... | ... | 2 | 9 | 2 | 5 | 4 | ... |
| 5 | 5 | ... | 5 | ... | ... | ... | ... | 5 | ... | 1 | 4 | ... |
| 11 | 10 | 1 | 11 | ... | ... | ... | ... | 10 | 1 | 4 | 7 | ... |
| 3 | 3 | ... | 3 | ... | ... | ... | ... | 2 | 1 | ... | 3 | ... |
| 9 | 9 | ... | 9 | ... | ... | ... | ... | 6 | 3 | 2 | 5 | 2 |
| 4 | 4 | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 2 | 1 | 1 | 3 | ... |
| 175 | 168 | 9 | 178 | ... | 1 | 3 | 17 | 125 | 32 | 65 | 103 | 7 |

(Conti

| Numero dos processos. | Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | SEU COMEÇO. | | | QUEM SUSTENTOU NO JURY | | | | | |
|-----------------------|------------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|------------------------|-----------------|----------------|-----------------|-------------|-------------|
| | | | Queixa. | Domicilio. | | O queixoso. | Seu procurador. | O denunciante. | Seu procurador. | O promotor. | |
| | | | | Particular. | Do promotor. | | | | | | Ex-officio. |
| 1852 | 1852 | 44 | 4 | 1 | 7 | 32 | ... | 1 | ... | ... | 43 |
| " | 1853 | 37 | 1 | ... | 6 | 30 | ... | ... | ... | ... | 37 |
| " | 1854 | 14 | 1 | ... | 13 | ... | ... | ... | ... | ... | 14 |
| " | 1855 | 8 | 1 | ... | 1 | 6 | ... | ... | ... | ... | 8 |
| " | 1856 | 10 | ... | 2 | 1 | 7 | 2 | ... | ... | ... | 8 |
| " | 1857 | 9 | 1 | ... | 1 | 7 | ... | ... | ... | ... | 9 |
| " | 1858 | 6 | ... | ... | ... | 6 | ... | ... | ... | ... | 6 |
| " | 1859 | 4 | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 4 |
| Total..... | | 132 | 8 | 3 | 16 | 103 | 2 | 1 | ... | ... | 129 |
| 1853 | 1853 | 59 | 4 | 3 | 3 | 49 | 2 | ... | 1 | 1 | 55 |
| " | 1854 | 62 | 12 | 3 | 2 | 45 | 3 | 3 | ... | 1 | 55 |
| " | 1855 | 28 | 1 | 1 | 1 | 25 | ... | ... | ... | ... | 28 |
| " | 1856 | 20 | 1 | 2 | 1 | 16 | ... | ... | ... | 1 | 19 |
| " | 1857 | 7 | 1 | ... | 1 | 5 | 1 | ... | ... | ... | 6 |
| " | 1858 | 11 | 3 | ... | ... | 8 | 1 | ... | ... | ... | 10 |
| " | 1859 | 8 | 1 | ... | ... | 7 | ... | ... | ... | ... | 8 |
| Total..... | | 195 | 23 | 9 | 8 | 155 | 7 | 3 | 1 | 3 | 181 |
| 1854 | 1854 | 71 | 14 | 2 | 3 | 52 | 1 | 3 | ... | ... | 67 |
| " | 1855 | 82 | 8 | 4 | 6 | 64 | 3 | 1 | ... | ... | 78 |
| " | 1856 | 30 | 2 | 2 | 1 | 25 | ... | 1 | ... | ... | 29 |
| " | 1857 | 12 | 2 | ... | 1 | 9 | ... | 1 | ... | ... | 11 |
| " | 1858 | 11 | 3 | ... | 1 | 15 | ... | ... | ... | ... | 11 |
| " | 1859 | 10 | 1 | 1 | ... | 8 | ... | ... | ... | ... | 10 |
| Total..... | | 224 | 30 | 9 | 12 | 173 | 4 | 6 | ... | ... | 214 |

nuação).

| Numero dos crimes. | SEXO. | | NATUR. dos | | IDADES. | | | | ESTADOS. | | | |
|--------------------|------------|-----------|--------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|------------|------------|-----------|
| | Homens. | Mulheres. | Brasileiros. | Estrangeiros. | Até 14 annos. | De 14 annos a 17. | De 17 annos a 21. | De 21 annos a 40. | De 40 ácima. | Solteiros. | Casados. | Viuvs. |
| | | | | | | | | | | | | |
| 4 | 44 | 2 | 46 | ... | ... | ... | 3 | 32 | 9 | 11 | 33 | 2 |
| 53 | 52 | 1 | 53 | ... | ... | ... | 2 | 39 | 12 | 18 | 32 | 3 |
| 18 | 18 | ... | 18 | ... | ... | ... | 1 | 14 | 3 | 1 | 16 | 1 |
| ... | 9 | ... | 9 | ... | ... | ... | ... | 7 | 4 | ... | 9 | ... |
| 11 | 11 | ... | 11 | ... | ... | ... | ... | 7 | 4 | ... | 8 | 1 |
| 10 | 9 | 1 | 10 | ... | ... | ... | ... | 8 | 2 | 4 | 5 | 1 |
| 6 | 6 | ... | 6 | ... | ... | ... | ... | 6 | ... | 2 | 3 | 1 |
| 4 | 4 | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 2 | 2 | 1 | 3 | ... |
| 137 | 153 | 4 | 157 | ... | ... | ... | 8 | 146 | 33 | 33 | 109 | 9 |
| 64 | 59 | 5 | 62 | 2 | ... | 3 | 5 | 40 | 10 | 20 | 42 | 2 |
| 76 | 72 | 5 | 76 | ... | ... | 3 | 6 | 45 | 22 | 20 | 49 | 7 |
| 36 | 33 | 3 | 33 | 1 | 1 | ... | 2 | 28 | 5 | 13 | 20 | 3 |
| 26 | 21 | 5 | 26 | ... | ... | ... | 5 | 18 | 3 | 5 | 14 | 7 |
| 5 | 6 | ... | 9 | ... | ... | ... | 1 | 5 | 3 | 5 | 4 | ... |
| 12 | 12 | ... | 12 | ... | ... | ... | ... | 9 | 3 | ... | 12 | ... |
| 8 | 7 | 1 | 8 | ... | ... | ... | ... | 3 | 5 | ... | 6 | 2 |
| 231 | 210 | 20 | 228 | 3 | 1 | 6 | 10 | 148 | 57 | 63 | 147 | 21 |
| 87 | 81 | 6 | 87 | ... | ... | ... | 9 | 54 | 24 | 33 | 51 | 3 |
| 108 | 97 | 11 | 108 | 2 | ... | 1 | 10 | 78 | 19 | 36 | 65 | 7 |
| 35 | 33 | 2 | 35 | ... | ... | ... | 5 | 27 | 5 | 6 | 24 | 5 |
| 15 | 15 | ... | 15 | ... | 1 | 1 | ... | 9 | 4 | 7 | 7 | 1 |
| 22 | 20 | 2 | 12 | ... | ... | ... | ... | 18 | 4 | ... | 20 | 2 |
| 13 | 12 | 1 | 13 | ... | ... | ... | ... | 6 | 7 | 3 | 10 | ... |
| 270 | 258 | 22 | 268 | 2 | 1 | 2 | 24 | 192 | 63 | 85 | 177 | 18 |

(Conti

| Data dos crimes. | Data dos julgamentos. | Numero dos processos. | SEU COMEÇO. | | | | QUEM SUSTENTOU NO JURY | | | | |
|------------------|-----------------------|-----------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|------------------------|-----------------|----------------|----------------|-------------|
| | | | Denuncia. | | | | O queixoso. | Seu procurador. | O denunciante. | Seu procurador | O promotor. |
| | | | Quixica. | Particular. | Do promotor. | Ex-officio. | | | | | |
| 1835 | 1835 | 61 | 2 | 5 | 1 | 53 | 1 | ... | ... | 1 | 51 |
| " | 1836 | 77 | 8 | 1 | 5 | 6 | 4 | ... | ... | ... | 77 |
| " | 1837 | 11 | 4 | 1 | 2 | 11 | 1 | ... | ... | ... | 17 |
| " | 1838 | 17 | 2 | 1 | 2 | 12 | ... | ... | ... | ... | 17 |
| " | 1839 | 1 | 1 | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | ... | 1 |
| Total..... | | 182 | 17 | 8 | 10 | 147 | 6 | ... | ... | 4 | 171 |
| 1836 | 1836 | 64 | 4 | 2 | 8 | 50 | 1 | 1 | ... | ... | 61 |
| " | 1837 | 69 | 6 | 3 | 5 | 55 | ... | 3 | ... | 4 | 67 |
| " | 1838 | 26 | 6 | ... | ... | 20 | ... | 4 | ... | ... | 22 |
| " | 1839 | 20 | 4 | ... | 4 | 18 | ... | ... | ... | ... | 20 |
| Total..... | | 179 | 17 | 5 | 14 | 143 | 1 | 8 | ... | 4 | 169 |
| 1837 | 1837 | 77 | 9 | 1 | 7 | 60 | 3 | 2 | ... | 1 | 77 |
| " | 1838 | 67 | 8 | 1 | 4 | 49 | ... | 2 | ... | 1 | 69 |
| " | 1839 | 21 | ... | 1 | 3 | 22 | ... | ... | ... | 1 | 25 |
| Total..... | | 165 | 17 | 3 | 14 | 131 | 3 | 4 | ... | 3 | 165 |
| 1838 | 1838 | 81 | 11 | 3 | 6 | 61 | 3 | 2 | 1 | 1 | 75 |
| " | 1839 | 102 | 12 | 2 | 9 | 79 | 2 | 1 | ... | 1 | 98 |
| Total..... | | 183 | 23 | 5 | 15 | 140 | 5 | 3 | 1 | 2 | 173 |
| 1839 | 1839 | 96 | 5 | 1 | 4 | 86 | 1 | 4 | ... | ... | 91 |
| " | 1860 | 462 | 38 | 10 | 24 | 390 | 3 | 10 | ... | 4 | 448 |
| Total..... | | 234 | 237 | 143 | 143 | 1882 | 39 | 54 | 3 | 17 | 2213 |

nuação.

| Numero dos réus. | SEXO. | | NATUR. d. n. | IDADES. | | | | | ESTADOS. | | | |
|------------------|---------|-----------|--------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|------------|----------|---------|-----|
| | Homens. | Mulheres. | | Até 14 annos. | De 14 a 17 annos. | De 17 a 21 annos. | De 21 a 40 annos. | De 40 acima. | Solteiros. | Casados. | Viúvos. | |
| | 70 | 50 | 11 | 69 | 1 | ... | 2 | 8 | 49 | 11 | 23 | 41 |
| 95 | 79 | 16 | 95 | ... | 2 | 1 | 13 | 61 | 18 | 26 | 61 | 8 |
| 15 | 15 | 4 | 19 | ... | ... | ... | 2 | 14 | 3 | 5 | 12 | 3 |
| 17 | 15 | 2 | 17 | ... | ... | 1 | ... | 12 | 4 | 3 | 11 | 3 |
| 12 | 11 | 1 | 12 | ... | ... | ... | ... | 10 | 2 | 3 | 9 | ... |
| 21 | 171 | 34 | 212 | 1 | 2 | 3 | 24 | 146 | 38 | 60 | 134 | 19 |
| 72 | 59 | 13 | 71 | 1 | ... | 1 | 12 | 49 | 10 | 29 | 38 | 5 |
| 9 | 88 | 5 | 92 | 1 | 2 | 1 | 3 | 72 | 13 | 21 | 64 | 8 |
| 30 | 30 | ... | 30 | ... | ... | ... | ... | 23 | 7 | 7 | 21 | 2 |
| 21 | 21 | ... | 21 | ... | ... | 1 | 2 | 15 | 3 | 2 | 18 | 1 |
| 216 | 198 | 18 | 214 | 2 | 2 | 3 | 17 | 159 | 35 | 59 | 141 | 16 |
| 107 | 102 | 5 | 106 | 1 | ... | 4 | 7 | 82 | 14 | 42 | 63 | 2 |
| 81 | 76 | 5 | 80 | 1 | ... | 2 | 10 | 55 | 14 | 32 | 46 | 3 |
| 31 | 30 | 1 | 31 | ... | ... | 1 | 2 | 24 | 4 | 6 | 22 | 3 |
| 219 | 208 | 11 | 217 | 2 | ... | 7 | 19 | 161 | 32 | 80 | 131 | 8 |
| 131 | 117 | 14 | 130 | 1 | ... | 3 | 10 | 91 | 27 | 43 | 79 | 9 |
| 133 | 125 | 8 | 132 | 1 | ... | 4 | 18 | 89 | 22 | 41 | 86 | 5 |
| 264 | 242 | 22 | 262 | 2 | ... | 7 | 28 | 180 | 49 | 84 | 163 | 14 |
| 118 | 103 | 15 | 117 | 1 | 1 | 5 | 10 | 76 | 26 | 44 | 67 | 7 |
| 541 | 502 | 39 | 530 | 5 | 2 | 7 | 48 | 339 | 145 | 162 | 243 | 39 |
| 2873 | 2634 | 202 | 2837 | 19 | 11 | 44 | 238 | 1972 | 621 | 854 | 1844 | 190 |

(Cont.)

| Anno. | Numero de processos. | SEU COMEÇO. | | | | QUEM SUSTENTOU NO JURY. | | | | |
|----------------------|----------------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------------------|-----------------|--------------|-----------------|-----------|
| | | Denuncia | | | | O queixoso. | Seu procurador. | Denunciante. | Seu procurador. | Promotor. |
| | | Queixa. | Particular. | Do promotor. | Ex-officio. | | | | | |
| 1848 | 120 | 13 | 5 | 0 | 102 | ... | 2 | 1 | 1 | 123 |
| 1849 | 118 | 15 | 11 | 5 | 87 | 3 | 5 | ... | 4 | 106 |
| 1850 | 132 | 20 | 3 | 4 | 95 | 4 | 7 | ... | 1 | 121 |
| 1851 | 149 | 11 | 2 | 8 | 128 | ... | 1 | ... | ... | 128 |
| 1852 | 132 | 8 | 3 | 10 | 105 | 2 | 1 | ... | ... | 125 |
| 1853 | 195 | 23 | 9 | 8 | 155 | 7 | 3 | 1 | 3 | 184 |
| 1854 | 224 | 30 | 9 | 12 | 175 | 4 | 6 | ... | ... | 214 |
| 1855 | 182 | 17 | 8 | 10 | 147 | 6 | ... | ... | 1 | 175 |
| 1856 | 179 | 17 | 5 | 14 | 145 | 1 | 8 | ... | 1 | 169 |
| 1857 | 165 | 17 | 3 | 14 | 131 | 3 | 4 | ... | 3 | 155 |
| 1858 | 183 | 23 | 5 | 13 | 140 | 5 | 3 | 1 | 2 | 172 |
| 1859 | 96 | 5 | 11 | 4 | 86 | 1 | 4 | ... | ... | 91 |
| 1860 | 402 | 38 | 11 | 24 | 390 | 3 | 10 | ... | 1 | 448 |
| Total de 13 annos... | 2346 | 237 | 84 | 143 | 1882 | 39 | 54 | 3 | 17 | 223 |
| Medio de 13 annos... | 180 | 18 | 5.6 | 11 | 145 | 3 | 4 | 0.2 | 0.3 | 17 |

nução.)

| Numero dos réus. | SEXO. | | NATUR. | | IDADES. | | | | ESTADOS. | | | | |
|------------------|---------|-----------|--------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|------------|----------|---------|----|
| | Homens. | Mulheres. | Brasileiros. | Estrangeiros. | Até 14 annos. | De 14 a 17 annos. | De 17 a 21 annos. | De 21 a 40 annos. | De 40 a cima. | Solteiros. | Casados. | Viúvos. | |
| | | | | | | | | | | | | | |
| 175 | 168 | 7 | 174 | 4 | ... | ... | 10 | 122 | 41 | 43 | 120 | 12 | |
| 140 | 136 | 4 | 140 | ... | ... | 1 | 6 | 97 | 30 | 29 | 103 | 8 | |
| 154 | 137 | 7 | 154 | ... | 1 | ... | 8 | 111 | 34 | 38 | 104 | 12 | |
| 178 | 168 | 9 | 178 | ... | 1 | 3 | 17 | 125 | 32 | 68 | 103 | 7 | |
| 157 | 153 | 4 | 157 | ... | ... | ... | 8 | 116 | 33 | 39 | 109 | 9 | |
| 231 | 210 | 20 | 228 | ... | 1 | 6 | 19 | 158 | 57 | 63 | 147 | 21 | |
| 280 | 258 | 22 | 268 | ... | 1 | 2 | 24 | 192 | 6 | 88 | 177 | 18 | |
| 213 | 171 | 34 | 212 | ... | 1 | 2 | 3 | 24 | 116 | 38 | 60 | 134 | 19 |
| 216 | 198 | 8 | 214 | ... | 2 | 2 | 3 | 17 | 159 | 35 | 59 | 141 | 15 |
| 219 | 208 | 11 | 217 | ... | ... | ... | 7 | 19 | 161 | 32 | 80 | 131 | 8 |
| 264 | 242 | 22 | 262 | ... | ... | ... | 7 | 28 | 180 | 44 | 84 | 163 | 14 |
| 118 | 105 | 15 | 117 | ... | 1 | 1 | 5 | 10 | 76 | 26 | 44 | 67 | 7 |
| 54 | 502 | 39 | 536 | ... | 2 | 7 | 48 | 339 | 145 | 162 | 343 | 39 | |
| 2886 | 2654 | 202 | 2857 | 11 | 11 | 44 | 238 | 972 | 621 | 852 | 844 | 190 | |
| 22 | 204 | 15 | 219 | 1.5 | 0.1 | 3.4 | 18 | 73 | 48 | 65 | 142 | 14 | |

Resumo dos quadros dos crimes commettidos, e julgados de 1848 a 1860 pelo jury.

| Annos. | Numero dos processos. | | SEXO. | | NATUR. dos | | CRIMES. | | | SOMMA DOS CRIMES. | RESULTADO DO JULGAMENTO. | | |
|-------------------|-----------------------|------------------|---------|-----------|--------------|---------------|------------------|----------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|--------------|-------------|
| | | Numero dos réos. | Homens. | Mulheres. | Brasileiros. | Estrangeiros. | Crimes publicos. | Crimes particulares. | Crimes politicos. | | Absolvidos. | Condenmados. | Appellados. |
| 1848 | 129 | 175 | 168 | 7 | 174 | 1 | 40 | 158 | 11 | 179 | 133 | 63 | 43 |
| 1849 | 118 | 140 | 136 | 4 | 140 | ... | 12 | 131 | ... | 143 | 95 | 52 | 45 |
| 1850 | 132 | 154 | 147 | 7 | 154 | ... | 3 | 150 | 5 | 159 | 96 | 71 | 55 |
| 1851 | 149 | 178 | 169 | 9 | 178 | ... | 12 | 150 | 11 | 183 | 92 | 97 | 61 |
| 1852 | 132 | 157 | 153 | 4 | 157 | ... | 2 | 151 | 6 | 159 | 101 | 72 | 31 |
| 1853 | 195 | 231 | 211 | 20 | 228 | 3 | 8 | 220 | 12 | 240 | 138 | 114 | 54 |
| 1854 | 224 | 280 | 258 | 22 | 268 | 2 | 13 | 246 | 28 | 284 | 171 | 178 | 57 |
| 1855 | 182 | 213 | 181 | 34 | 212 | 1 | 10 | 193 | 21 | 224 | 102 | 166 | 28 |
| 1856 | 179 | 216 | 198 | 18 | 214 | 2 | 10 | 192 | 90 | 232 | 124 | 142 | 31 |
| 1857 | 165 | 219 | 208 | 11 | 217 | 2 | 7 | 178 | 52 | 246 | 148 | 118 | 34 |
| 1858 | 183 | 264 | 242 | 22 | 262 | 2 | 35 | 223 | 12 | 270 | 171 | 143 | 33 |
| 1859 | 96 | 118 | 103 | 15 | 117 | 1 | 9 | 101 | 12 | 122 | 59 | 95 | 10 |
| 1860 | 462 | 541 | 502 | 39 | 536 | 5 | 15 | 231 | 43 | 509 | 306 | 318 | 119 |
| Somma. | 2346 | 2880 | 2676 | 212 | 2857 | 19 | 146 | 2331 | 243 | 2957 | 1736 | 1629 | 604 |
| Medio de 13 annos | 180 | 222 | 206 | 16 | 219 | 1,5 | 11 | 196 | 18 | 227 | 130 | 125 | 46 |

5.

Desses quadros vê-se que no decurso de 13 annos, de 1848 á 1860, foram julgados pelo jury 2:346 processos, sendo o termo medio annual 180.

Começaram por:

| | | | |
|--------------------------|--------------|-------------------|--------------|
| Queixa..... | 237 | medio annual..... | 18 |
| Denuncia particular..... | 84 | « « | 5,6 |
| « do promotor... | 143 | « « | 11 |
| Ex-officio | 1:882 | « « | 145 |
| | <u>2:346</u> | | <u>180,5</u> |

6.

Comparando o numero dos processos com 'a população dá
o seguinte resultado:

| | |
|---------------------------|--|
| População em 1848..... | 340:000 |
| « « 1860..... | 500:000 |
| Medio dessas epochas. ... | 420:000—1 processo por 2:344 habitantes. |

7.

Foram sustentados pelos:

| | | |
|-----------------------|----------------------|--------------|
| Queixosos..... | 39 medio annual..... | 3 |
| Seus procuradores.... | 54 « « | 4 |
| Denunciantes..... | 3 « « | 0,2 |
| Seus procuradores.... | 17 « « | 1,3 |
| Promotores..... | 2:233 « « | 71 |
| | <u>2:346</u> | <u>180,5</u> |

8.

Estes processos comprehenderam 2:886 reus, termo medio
annual 222, ou 1 reu por 1:801 habitantes.

| | | Medio annual. |
|----------------------|-------|---------------------------|
| Homens..... | 2:674 | 206—1 por 1:019 homens. |
| Mulheres..... | 212 | 16—1 por 13:125 mulheres. |
| Brasileiros..... | 2:857 | 219 |
| Estrangeiros..... | 19 | 15 |
| Menores de 14 annos. | 11 | 9 |
| Do 14 a 17..... | 44 | 34 |
| De 17 a 21..... | 238 | 18 |
| De 21 a 40..... | 972 | 75 |
| De 40 para cima.... | 621 | 48 |
| Solteiros..... | 854 | 65 |
| Casados..... | 1:844 | 142 |
| Viuvos..... | 190 | 14 |

9.

Dos algarismos supra se vê que o numero medio dos reus comparado com a população media dá 1 por 1:801, e referindo aos sexos, acha-se 1 delinquente masculino por 1:019 desse sexo, e 1 mulher por 13:125 do mesmo sexo.

10.

Comparando, porém, o numero dos réus na tabella de paginas 762 em diante com os annos correspondentes, vê se que de 1835 em diante tem crescido quasi na razão de 50 por cento do numero dos annos anteriores, á ponto de em 1860 chegar a 502, sendo o de 1852 de 151.

Isso, porém, se não deve attribuir a maior progresso da perversidade (que todavia não decresce), porém sim a maior repressão.

11.

Foram julgados:

| | | | |
|---------------------------|--------------|-------------------|------------|
| Presos..... | 2:317 | medio annual..... | 178 |
| Affiançados pessoalmente. | 348 | « « | 26 |
| Por procuradores..... | 2 | « « | 0,2 |
| Á revelia..... | 18 | « « | 1 |
| Ausentes comparecendo.. | 88 | « « | 5 |
| Á revelia..... | 113 | « « | 9 |
| | <u>2:886</u> | | <u>222</u> |

12.

Foram classificados:

| | | | |
|---------------------------|--------------|-------------------|------------|
| Authores..... | 2:712 | medio annual..... | 207 |
| Complices..... | 91 | » » | 7 |
| Por simples tentativa.... | 83 | » » | 6 |
| | <u>2:886</u> | | <u>222</u> |

13.

Estes 2:886 réus commetteram nos 13 annos:

Crimes—2:952, medio annual 227, ou 1 por 727 habitantes;
sendo classificados nesta ordem:

| | | Medio annual. | |
|------------------------|--------------|---------------|------------------------|
| Publicos | 146 | 11—1 | por 37:363 habitantes. |
| Particulares | 2:581 | 196—1 | por 2:045 « |
| Policiaes | 245 | 15—1 | por 27:400 « |
| | <u>2:972</u> | <u>228—1</u> | <u>por 1:802 «</u> |

14.

Deste quadro vê-se que o termo medio dos crimes submetidos ao jury nesses 13 annos foi de 228, regulando 1 por 1:802 habitantes.

15.

Os crimes publicos foram:

| Contra os direitos publicos . . . | 1 medio annual . . . | | |
|-----------------------------------|----------------------|---|---------------|
| Resistencia | 17 | « | « 1,4 |
| Tirada, ou fuga de presos . . . | 110 | « | « 8 |
| Falsidade | 6 | « | « 0,4 |
| Perjurio | 11 | « | « 0,8 |
| Moeda falsa | 1 | « | « |
| | <u>146</u> | | <u>11</u> |

16.

Temos, pois, um crime publico por 37:363 habitantes, tomando por termo a população media do periodo de 1848 a 1860.

17.

Os crimes particulares foram:

| | | |
|----------------------------------|----------------|-------|
| Contra a liberdade individual... | 5 medio annual | 0,4 |
| Homicidios | 734 « « | 56 |
| Infanticidios | 4 « « | 0,3 |
| Ferimentos e offensas physicas.. | 1:510 « « | 116 |
| Ameaças | 45 « « | 3,4 |
| Estupros | 39 « « | 3 |
| Raptos | 10 « « | 0,8 |
| Calumnias e injurias | 12 « « | 0,9 |
| Polygamia | 5 « « | 0,4 |
| Furto | 91 « « | 11 |
| Banca-rola | 11 « « | 0,9 |
| Damno | 24 « « | 1,9 |
| Roubo | 77 « « | 6 |
| | <hr/> | <hr/> |
| | 2:581 | 198 |

18.

Deste quadro collige-se que o termo medio annual dos crimes particulares em 13 annos foi de 198, e comparado com a população dá 1 crime particular por 2:075 habitantes.

19.

Da tabella de paginas 762 em diante vê-se que estes crimes tem crescido consideravelmente desde 1853, o que, como já observei, se deve antes attribuir a maior repressão, do que a maior perversidade.

20.

Do quadro desses crimes vê-se tambem que avulta mais o algarismo dos attentados contra a vida, quer sejam homicidios, quer ferimentos e offensas physicas.

Estes dois delictos dão o algarismo seguinte:

| | | | |
|---------------------------------|-------|--------------|-----|
| Homicídios..... | 734 | medio annual | 56 |
| Ferimentos e offensas phisicas. | 1:510 | « | « |
| | | | 116 |
| Por 13 annos..... | 2:244 | « | « |
| | | | 172 |

Comparados com a população média, dá:

1 homicidio por 7:340 habitantes.

1 crime contra a vida por 2:412 habitantes. ¹

21.

O termo medio dos attentados contra a vida é tão crescido; que só os estados menos policiados da Europa dão uma proporção approximada; mas este termo eleva-se pelo algarismo enorme do ultimo anno de 1860 com 114 assassinatos (julgados nesse anno) e 294 offensas phisicas e ferimentos, que traz o relatorio do ministro, o que me parece exagerado. ²

¹ Para comparar o estado de moralidade do nosso povo com alguns da Europa quanto á assassinatos e tentativas veja-se o quadro seguinte da *Estatistica da Inglaterra*, Tom. 2, pag. 287, por Mr. Moreau de Jonés.

| | Numero. | | | |
|---------------------------------|---------|---|-------------------------|---|
| França. em 1834 | 86 | 1 | por 390:000 habitantes. | |
| Escossia « 1835 | 9 | 1 | « 270:000 | « |
| Gran-Bretanha « | 94 | 1 | « 178:000 | « |
| Prussia. « 1824 | 112 | 1 | « 110:000 | « |
| Austria. « 1809 | 483 | 1 | « 57:000 | « |
| » « 1833 | 422 | 1 | « 55:000 | « |
| Russia. « 1824 | 1:530 | 1 | « 30:000 | « |
| Wurtemberg « 1827 | 65 | 1 | « 22:500 | « |
| Suecia « 1823 | 199 | 1 | « 14:000 | « |
| Hespanha « 1826 | 3:006 | 1 | « 4:113 | « |
| Napoles « 1788 | 1:300 | 1 | « 2:750 | « |
| Estados Romanos. « 1784 | 1:880 | 1 | « 750 | « |
| Dalmacia « 1823 | 473 | 1 | « 700 | « |

² Os dados officiaes, que figuram nos relatorios dos ministros, não concordam com os dos presidentes da provincia sobre o mesmo objecto, o que mostra o pouco cuidado com que semelhantes trabalhos são executados.

22.

Os crimes policiaes foram:

| | | | |
|-----------------------------|-----|---------------|-----|
| Ajuntamentos illicitos..... | 44 | —medio annual | 3,5 |
| Armas de fezas..... | 199 | « « | 15 |

23.

Julgamentos.

Aos 2:952 crimes foram applicadas:

| | | | |
|------------------------------|-------|--------------|-----|
| Condemações..... | 1:629 | medio annual | 125 |
| Absoluções..... | 1:736 | « « | 130 |
| Havendo 38 prescripções..... | | « « | 3 |
| » 25 perempções..... | | « « | 2 |

Houve 604 recursos, sendo:

| | | | |
|--------------------------------|------------|--------------|-----------|
| Appellações do juiz..... | 324 | medio annual | 25 |
| Das partes para a relação..... | 204 | « « | 15 |
| Protestos para novo jury..... | 76 | « « | 5 |
| | <u>604</u> | « « | <u>46</u> |

Segundo o relatorio do presidente commetteram-se crimes:

| | | | |
|----------------------|-----|------------------|----|
| De 1858—59 | 163 | sendo homicidios | 20 |
| 1859—60 | 193 | » | 30 |
| 1860—61 | 391 | » | 27 |

O mesmo relatorio dá a seguinte estatistica dos homicidios, inteiramente divergente da do ministro.

| Annos. | Homicidios. | |
|---------------|-------------|--|
| 1853. | 31 | } medio de 9 annos, 24,5—annual 1 per 17:886 |
| 1854. | 28 | |
| 1855. | 13 | |
| 1856. | 23 | |
| 1857. | 20 | |
| 1858. | 39 | |
| 1859. | 20 | |
| 1860. | 30 | |
| 1861. | 27 | |

Porém no mesmo relatorio do presidente figuram na estatística

24.

Houve por tanto mais absolvições, do que condemnações, e mais recursos dos juizes do que das partes.

25.

As condemnações foram:

| | | | |
|---------------------------|-----|--------------------|-----|
| Morte..... | 32 | termo medio annual | 2,4 |
| Galés..... | 447 | « « « | 9 |
| Prisões com trabalho..... | 365 | « « « | 28 |
| Dita simples..... | 539 | « « « | 45 |
| Degrado..... | 3 | « « « | 0,2 |
| Desterro..... | 5 | « « « | 0,3 |
| Muleta..... | 485 | « « « | 36 |
| Açoites..... | 29 | « « « | 2 |

26.

Nos quadros dos crimes vê-se que muito poucos figuram contra a propriedade; apenas os seguintes:

| | | | |
|------------------------------|-----|--------------|------|
| Furto..... | 91 | medio annual | 11 |
| Banca-rola, estelionato..... | 11 | « « | 0,9 |
| Banho..... | 24 | « « | 1,9 |
| Roubo..... | 77 | « « | 6 |
| Em 13 annos..... | 203 | « « | 18,8 |

tica criminal de 1860—61, em 17 mezes, os seguintes crimes contra a vida:

| | |
|--------------------------------------|-----|
| Homicídios..... | 27 |
| Tentativas de homicídio..... | 7 |
| Ferimentos graves..... | 45 |
| Ditos leves e offensas physicas..... | 169 |

248

Comparada com a população (500:000 habitantes) dá 1 crime destes por 2:016 habitantes, o que é inferior á proporção que se tira da estatística do relatório do ministro de 1861.

18 a 19 delictos annuaes contra a propriedade n'uma população media de 420:000 seria a prova da mais alta moralidade de um povo; pois tocaria 1 delicto por 22:780 habitantes; quando na Inglaterra os crimes desta ordem estão na proporção de 1 para 1:185 habitantes. É por tanto claro que a estatística official não apresenta o verdadeiro numero dos delictos contra a propriedade, ou antes nem a centesima parte. ¹

27.

Somma total dos delictos de toda especie.

Nos mappas anteriores fica demonstrado que o medio dos delictos de toda especie julgados pelos tribunaes temporaes civis foi o seguinte:

| | Medio annual. |
|---|---------------|
| Contravenções, posturas, etc..... | 5 |
| Especies julgados pelo juiz de direito..... | 5 |
| Responsabilidade julgada pelo juiz de direito..... | 2 |
| Communs, pelo jury | 228 |
| Total medio annual | 240 |
| Relação com a população media—1 por 1:704 habitantes. | |

28.

Não se mencionam os delictos militares e ecclesiasticos, porque nenhuma informação se pôde obter a tal respeito.

¹ Como a maior parte dos delictos contra a propriedade são da acção official da justiça, e os particulares, ou porque não condam nos tribunaes, ou para evitarem despesas ou intrigas, não se queixam; por isso é tão limitado o numero desses crimes nos mappas, quando na verdade elle é abundante. Com a lei de 1.º de setembro de 1860 é provavel que appareça maior numero nos mappas.

29.

Não foi também possível obter os mappas criminaes por comarca, o que daria uma grande luz para avaliar o gráu de moralidade entre as diversas localidades da provincia.

Pelo modo que esse trabalho é feito entre nós junto á incerteza da população, pouca, ou nenhuma utilidade póde prestar. Entretanto que a estatística eriminal, apresentando cada anno o estado moral do paiz, fornece ao legislador o unico meio de conhecer a influencia, e effeitos das leis applicaveis; ella prepara o trabalho scientifico, e os melhoramentos legislativos; em fim descobre as causas que prejudicam o desenvolvimento da moralisação publica, dá uma direcção util a todos os trabalhos que tendem ao progresso da ordem moral, como escrevia o ministro da justiça de França em seu relatorio de 1846.

CAPITULO IV.

Do movimento das prisões.

1.

Dos mappas seguintes, pertencentes ao triennio de 1858 a 1860 foram presos na provincia por diversos crimes 864 individuos, sendo:

| | |
|-----------|-----|
| 1858..... | 206 |
| 1859..... | 231 |
| 1860..... | 337 |

Somma..... 864

Medio..... 288—1 por 1:700 habitantes.

Estes presos eram indiciados nos seguintes crimes:

MAPPA DO NUMERO DOS CAPTURADOS NESTA PROVINCIA POR DILIGENCIAS DA POLICIA COMMETTIDOS, INCLUSIVE OS CRIMES

| Comarcas. | Termos em que se derão os crimes. | CRIMES | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|--------|-------------|--------|----------|--------|---------------------|-----|
| | | Morte. | Ferimentos. | Roubo. | Estupro. | Furto. | Tentativa de morte. | |
| Capital..... | Fortaleza..... | 8 | 26 | .. | 3 | .. | .. | |
| | Aquiraz..... | 2 | .. | .. | 1 | .. | 4 | |
| | Cascavel..... | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | |
| Aracaty..... | Aracaty..... | 3 | 14 | .. | .. | 3 | .. | |
| | S. Bernardo.... | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | |
| Icó..... | Icó..... | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| | Tolba..... | 7 | 8 | .. | .. | 1 | .. | |
| | Lavras..... | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Crato..... | Crato..... | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| | Barbalha..... | 4 | 1 | .. | .. | 1 | .. | |
| Jardim..... | Jardim..... | 1 | 3 | .. | .. | .. | .. | |
| | Millagres..... | 3 | 1 | .. | .. | .. | .. | |
| Saboeiro..... | Saboeiro..... | 6 | 6 | .. | .. | 1 | .. | |
| | Imperatriz..... | 4 | 2 | .. | .. | .. | .. | |
| Sobral..... | S. Francisco.... | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | |
| | Acaraet..... | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | |
| Granja..... | Sobral..... | 8 | 10 | 1 | .. | 3 | .. | |
| | Granja..... | 9 | 6 | .. | 1 | 1 | .. | |
| Vigosa..... | Vigosa..... | 11 | 17 | .. | 2 | .. | 1 | |
| Ipu..... | Ipu..... | 6 | 7 | 1 | .. | .. | .. | |
| Inhamum..... | S. J.º do Principe | 4 | 4 | .. | .. | .. | 1 | |
| | Maria Pereira... | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Quixeramobim | Quixeramobim... | 7 | 2 | 1 | .. | 1 | .. | |
| | Cachoeira..... | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | |
| Baturité..... | Baturité..... | 2 | 8 | .. | 1 | .. | 2 | |
| | Canindé..... | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | |
| PROVINCIA ESTRANHA. | | | | | | | | |
| Piahy..... | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Pernambuco..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Rio Grande do Norte..... | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Parahyba..... | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Sommas parciaes..... | .. | 105 | 123 | 3 | 10 | 10 | 6 | |
| Somma geral..... | .. | | | | | | | 296 |

OBSER

No termo da capital se comprehendo Maranguape, que hoje é termo distincto. Nos

CIA NO ANNO DE 1858, COM DECLARAÇÃO DOS CRIMES E OS TERMOS EM QUE FORAM COMMETTIDOS, INCLUSIVE OS CRIMES

| Comarcas. | Termos em que se derão os crimes. | CRIMES | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------------|---------------|--------------------|-----------|------------|---------------|------------------|----------|-------------------------------------|-------------|-----------|--------|------------|-------------------------|---------|
| | | Fuga de presos. | Uso de armas. | Tombada de presos. | Injúrias. | Polygamia. | Infanticidio. | Estabelecimento. | Calúnia. | Reclusão a escravidão pessoa livre. | Banca-rola. | Perjúrio. | Danno. | Falsidade. | Ajuntamentos illicitos. | Aborto. |
| Capital..... | Fortaleza..... | 9 | .. | .. | 4 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Aquiraz..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Cascavel..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Aracaty..... | Aracaty..... | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | 3 | .. | .. | .. | 1 | 1 | 1 | .. | .. |
| | S. Bernardo.... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Icó..... | Icó..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Tolba..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| | Lavras..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Crato..... | Crato..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Barbalha..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Jardim..... | Jardim..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Millagres..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Saboeiro..... | Saboeiro..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Imperatriz..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Sobral..... | S. Francisco.... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Acaraet..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Granja..... | Sobral..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Granja..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vigosa..... | Vigosa..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ipu..... | Ipu..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Inhamum..... | S. J.º do Principe | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Maria Pereira... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Quixeramobim | Quixeramobim... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Cachoeira..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Baturité..... | Baturité..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| | Canindé..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| PROVINCIA ESTRANHA. | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Piahy..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Pernambuco..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Rio Grande do Norte..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Parahyba..... | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Sommas parciaes..... | .. | 4 | 6 | 2 | 6 | 1 | 2 | 4 | 1 | 1 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 |

VAÇÔES.

ferimentos se comprehendem desde o ferimento grave até ás offensas phisicas leves

| Comarcas. | Termos em que se deram os crimes. | CRIMES | | |
|--------------------------|-----------------------------------|--------|--------------|-----------|
| | | Morte. | Permanentes. | Reclusão. |
| Capital..... | Fortaleza..... | 3 | 30 | 8 |
| | Aquiraz..... | 3 | 2 | .. |
| | Cascavel..... | 1 | 4 | .. |
| Aracaty..... | Aracaty..... | 2 | 1 | .. |
| | S. Bernardo..... | 1 | 4 | .. |
| Icó..... | Pereiro..... | 1 | .. | .. |
| | Icó..... | 2 | 1 | .. |
| Saboeiro..... | Telha..... | 3 | 3 | .. |
| | Lavras..... | 1 | .. | .. |
| Crato..... | Saboeiro..... | 7 | .. | .. |
| | Crato..... | 4 | 1 | .. |
| Jardim..... | Barbalha..... | 4 | 6 | .. |
| | Jardim..... | .. | .. | .. |
| Imperatriz..... | Millagres..... | .. | .. | .. |
| | Imperatriz..... | .. | 7 | .. |
| Sobral..... | Acaracú..... | .. | 1 | .. |
| | Sobral..... | 2 | 3 | .. |
| | Santa Quitéria..... | 1 | 1 | 1 |
| Granja..... | Granja..... | 3 | 2 | .. |
| | Vicosa..... | 1 | 18 | .. |
| Ipá..... | Ipá..... | 1 | 11 | 1 |
| | S. João do Principe..... | 4 | .. | .. |
| Inhamum..... | María Pereira..... | 1 | 1 | .. |
| | Quixeramobim..... | .. | 2 | .. |
| Baturité..... | Baturité..... | 6 | 10 | .. |
| | Canindé..... | 3 | .. | .. |
| PROVINCIAS ESTRANHAS. | | | | |
| Parahyba..... | .. | 2 | .. | .. |
| Rio Grande do Norte..... | .. | 3 | .. | .. |
| Piahy..... | .. | 3 | .. | .. |
| Bahia..... | .. | .. | .. | .. |
| Alagoas..... | .. | 1 | .. | .. |
| Pernambuco..... | .. | 9 | 3 | .. |
| Sommas parciais..... | | 10110 | | |
| Somma geral..... | | 241 | | |

No termo da capital se comprehende Maranguape que é hoje termo distincto. Nos

| COMMETTIDOS. | | | | | | | | | | | | |
|--------------|--------|---------------------|-----------------|-----------|--------------|-----------|--------------------------------------|--------|--------------|-----------------------|----------------|----------|
| Estupro. | Furto. | Tentativa de morte. | Fuga de presos. | Injúrias. | Estelionato. | Calúnnia. | Lealdade a estrangeiro posses livre. | Damno. | Resistencia. | Entr. na casa alheia. | Desobediencia. | Anuaços. |
| 4 | .. | .. | 4 | 1 | .. | 1 | .. | 2 | .. | 1 | 2 | .. |
| 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | 2 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 4 |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| 2 | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| 1 | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | 1 | .. | .. |
| 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| 10 | 8 | 5 | 10 | 2 | 1 | 1 | 8 | 4 | 2 | 1 | 2 | 1 |

VAÇÕES.
formentos se comprehendem desde o formento grave até ás offensas physicas leves.

TITULO IX.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

CAPITULO I.

Da organização da instrucção.

1.

Os jesuitas, que no principio do seculo passado fundaram um hospicio no Aquiraz, e outro na Viçosa, eram os unicos encarregados do ensino publico, e davam gratuitamente tanto a instrucção primaria, como a secundaria; mas esta somente áquelles jovens que destinavam ao sacerdocio.

2.

Depois da extincção da Companhia, venho só a descobrir ensino publico em 1800, quando o bispo de Pernambuco D. José Joaquim d'Azevedo Coitinho, nomeado pelo rei director geral dos estudos em todo o bispado, propoz a creação de cadeiras e fiscalisava-as, percebendo das juntas fiscaes de cada capitania o producto dos impostos chamados litterarios, que eram destinados ao costeio do magisterio publico.

3.

Havia então nesta provincia (capitania) 5 aulas de latim nas villas da Fortaleza, Aquiraz, Icó, Viçosa e Sobral, e outras tantas primarias.

4.

Foram depois creadas outras escolas primarias, e em 1826 uma de philosophia na capital, que nunca chegou a ser provida; em 1830 crearam-se as cadeiras de geometria, e das linguas portugueza e franceza, e de philosophia, que depois foram em 1844 encorporadas ao Lycéu.

5.

O ensino publico actual, organizado por lei provincial, consta de instrucção primaria e secundaria sob a inspecção de um director geral de immediata nomeação do presidente, e do ensino profissional confiado á um internato, chamado collegio de educandos artifices.

6.

Do ensino primario.

Este ensino, dividido em dois grãos pela lei organica de 22 de outubro de 1855, foi depois reduzido por lei de 1859 ao primeiro grão, em que se dá:

Instrucção moral e religiosa;

Leitura e escripta;

Noções essenciaes de grammatica nacional;

Principios d'arithmeticas com pratica das quatro operações em numeros inteiros, quebrados, decimaes, e complexos;

Systema usual de pesos e medidas da provincia e imperio.

CAPITULO II.

Do movimento do ensino primario, seu custo, e pessoal.

1.

Na *Parte Primaria*, titulo V, cap. XI, art. 8.º ficou tractado do pessoal, custo, e movimento do ensino; resta fazer aqui algumas comparações.

2.

Cadeiras primarias.

| | |
|----------------------------|-----|
| Até 1856 existiam..... | 61 |
| Em 1856 crearam-se..... | 43 |
| « 1857 « | 17 |
| « 1858 « | 12 |
| « 1859 « | 11 |
| Em 4 annos crearam-se..... | 53 |
| Total em 1860..... | 114 |

3.

Vencimentos dos professores.

Pelas leis provinciaes de 15 de novembro de 1852, e 16 de agosto de 1860 os honorarios dos professores do sexo masculino foram classificados em 5 cathogorias, segundo a importancia das localidades, como se verá da seguinte tabella:

| Categoría. | Localidades. | VENCIMENTOS. | | | Cadeiras. | Despesa total. |
|----------------|-----------------|--------------|----------------|--------------------------|-----------|----------------|
| | | Ordenados. | Gratificações. | Total para cada cadeira. | | |
| 1 ^a | Capital..... | 700\$000 | 200\$000 | 900\$000 | 4 | 3:600\$000 |
| 2 ^a | Ci. centrais... | 600\$000 | 200\$000 | 800\$000 | 12 | 9:600\$000 |
| 3 ^a | Comarcas [v.**] | 500\$000 | 200\$000 | 700\$000 | 6 | 4:200\$000 |
| 4 ^a | Villas simples | 400\$000 | 200\$000 | 600\$000 | 15 | 9:000\$000 |
| 5 ^a | Povoações.... | 300\$000 | 200\$000 | 500\$000 | 45 | 22:500\$000 |
| | Adjunctos.... | 120\$000 | ... | 120\$000 | 6 | 720\$000 |
| | TOTAL..... | | | | 88 | 49:620\$000 |

As cadeiras do sexo feminino formam 3 categorías:

| Cath. e. tra. | Localidades. | VENCIMENTOS. | | | Cadeiras. | Despesa total. |
|----------------|------------------|--------------|----------------|-------------------------|-----------|----------------|
| | | Ordenados. | Gratificações. | Total para cada cadeira | | |
| 1 ^a | Capital..... | 600\$000 | 200\$000 | 800\$000 | 4 | 3:200\$000 |
| 2 ^a | Cidades..... | 400\$000 | 200\$000 | 600\$000 | 8 | 4:800\$000 |
| 3 ^a | Villas e pov.** | 300\$000 | 200\$000 | 500\$000 | 20 | 10:000\$000 |
| | TOTAL..... | | | | 32 | 18:000\$000 |
| | TOTAL GERAL..... | | | | 120 | 67:620\$000 |

4.

Da tabella supra segue-se que o pessoal docente da instrução primaria, tal qual existia em 1860 (não consta que fosse alterado), creado por lei, constava de:

| | |
|------------------|----|
| Professores..... | 82 |
| Adjuntos..... | 6 |
| Professoras..... | 32 |

Total..... 120

com os quaes se despendia (orçado) 67:620\$000. ¹

¹ Não entram aqui o material e custo das aulas.

6.

Examinando, e comparando os medios desses períodos resulta:

| | Alumnos. | Escolas. | 1 por habitante. |
|-----------------------|----------|----------|------------------|
| Medio de 1845—49..... | 1:452 | 39 | 231 |
| « de 1850—54..... | 2:104 | 48 | 194 |
| « de 1855—59..... | 3:538 | 46 | 137 |
| « de 1860—61..... | 4:357 | 38 | 117 |

7.

A população das escolas decresece á proporção que augmenta o numero destas. Na Europa, e em geral em todos as partes, em que o ensino primario merece serios cuidados do governo, ou da sociedade, a população media das escolas regula de 70 a 100 alumnos; entre nós desce a 28!

8

Dessa tabella tambem se avidencia que o ultimo medio de 1860 a 1861 dá uma escola por 4:473 habitantes, e um alumno por 117. Ainda tomando por termo de comparação os algarismos de 1860, os mais favoraveis, temos 1 alumno por 94 habitantes!

Na Prussia em 1831, segundo Mr. Cousin, havia um discipulo das escolas primarias por 6 habitantes; e na Hollanda em 1835, 1 por 8: que enorme differença!

9.

Custo do ensino primario.

| Pessoal docente. | Valor. | Alumnos em 1860. | Custo de cada alumno. |
|---------------------------------------|-------------|------------------|-----------------------|
| Professores 88 (com os adjuntos)..... | 49:620\$000 | 4:149 | 12,5050 |
| Professoras 32..... | 18:000\$000 | 4:255 | 14,7340 |
| Somma,..... | 67:620\$000 | 5:404 | 12,5500 |

| | | |
|--|-------------|--------|
| Transporte..... | 67:620\$000 | |
| Direcção e inspecção (orçadas) | 7:688/000 | |
| Aluguel de casas para o ensino, inclusive a casa do Lycêu..... | 8:900/000 | |
| Para livros e bibliotheca... | 12:000/000 | |
| Total orçado..... | 96:208/000 | 17/913 |

10.

Custo do ensino profissional.

Segundo o orçamento de 1860 a despesa total do collegio de educandos era de 13:315\$000, o que dá por cada alumno 286/900. Custa em verdade muito cara a educação de um desvalido em nossa terra!

11.

Custo da instrução secundaria.

| | Cadeiras. | Ordenados. | Gratificação. | Total. |
|--|-----------|------------|---------------|-------------------|
| Do Lycêu..... | 9 | 800\$000 | 200\$000 | 9:000/000 |
| Substituições.... | 6 | 350/000 | | 2:100/000 |
| Latim (avulsas).. | 5 | 600/000 | 200/000 | 4:000/000 |
| | <u>20</u> | | | 15:100/000 |
| Despesa com a secretaria do Lycêu..... | | | | 2:500/000 |
| | | | | <u>17:600/000</u> |

12.

Movimento das matriculas e exames.

Da tabella seguinte vê-se o numero dos matriculados e dos exames no Lycêu desde 1845 até 1861.

| LYCEU. | | | | LATIM. [Avulsas.] | |
|--------------------------|-------------|----------|--------|----------------------|-------------|
| ANNOS. | Matriculas. | Alumnos. | Exams. | Aulas. | Matriculas. |
| 1845 | 98 | 66 | 13 | 5 | 120 |
| 1846 | 99 | 67 | 4 | 6 | 88 |
| 1847 | 102 | 71 | 4 | 9 | 163 |
| 1848 | 100 | 68 | 14 | 9 | 197 |
| 1849 | 114 | 70 | 26 | 9 | 161 |
| <i>Medio</i> | 102 | 70 | 12 | 8 | 146 |
| 1850 | 148 | 81 | 21 | 9 | 154 |
| 1851 | 169 | 92 | 9 | 9 | 154 |
| 1852 | 107 | 61 | 16 | 9 | 156 |
| 1853 | 152 | 100 | 18 | 9 | 139 |
| 1854 | 171 | 112 | 19 | 9 | 192 |
| <i>Medio</i> | 149 | 89 | 16 | 9 | 159 |
| 1855 | 171 | 113 | 33 | 8 | 180 |
| 1856 | 192 | 121 | 20 | 8 | 161 |
| 1857 | 175 | 114 | 7 | 6 | 146 |
| 1858 | 217 | 136 | 17 | 6 | 109 |
| 1859 | 214 | 123 | 22 | 6 | 81 |
| <i>Medio</i> | 194 | 121 | 18 | 7 | 135 |
| 1860 | 226 | 127 | 13 | 6 | 92 |
| 1861 | 198 | 103 | 7 | 5 | 115 |
| <i>Medio</i> | 216 | 115 | 10 | 5 | 103 |
| <i>Summa total . . .</i> | 2,633 | 1,625 | 263 | | 2,408 |

13.

Comparando os meios dos periodos de 5 annos temos:

| | ALUMNOS. | | Total. | Exames. |
|------------------------|----------|--------|--------|---------|
| | Lycœu. | Latin. | | |
| De 1845—1849..... | 70 | 446 | 216 | 42 |
| « 1850—1854..... | 87 | 459 | 248 | 46 |
| « 1856—1859..... | 421 | 435 | 256 | 48 |
| « 1860—1861..... | 415 | 403 | 218 | 40 |
| Medio de 17 annos..... | 98 | 435 | 233 | 45 |

14.

Foram as matriculas e exames nas aulas do Lycœu:

| | Matriculas. | Medio annual. | Exames. | Medio annual. |
|------------------|-------------|---------------|---------|---------------|
| Latin..... | 865 | 50 | 60 | 4 |
| Francez..... | 723 | 42 | 89 | 5 |
| Inglez..... | 486 | 41 | 7 | 0,6 |
| Portuguez..... | 210 | 52 | 46 | 4 |
| Geometria..... | 273 | 46 | 48 | 4 |
| Geographia..... | 468 | 40 | 38 | 2 |
| Phylosophia..... | 465 | 9 | 27 | 1,6 |
| Rhetorica..... | 63 | 3 | 8 | 0,5 |
| | 2:653 | | 253 | |

15.

Em 1860 matricularam-se 234 alumnos nas escolas secundarias; custou cada um á provincia 75\$213; regulou 1 por 2:136 habitantes.

16.

Custo dos alumnos.

Cada alumno dos diversos ensinos custa á provincia:

| | | Por cada habitante |
|----------------------------|---------|--------------------|
| Do ensino secundario..... | 75/213 | 37 reis. |
| « « primario masculino.... | 42/050 | 92 « |
| « « « feminino..... | 44/340 | 36 « |
| « « profissional..... | 286/900 | 28 « |

17.

Resumindo toda a despesa do pessoal e material do ensino, tem-se a relação seguinte:

| | DESPESA. | POR CADA ALUMNO. |
|--------------------------------------|-------------|------------------|
| Ensino secundario ¹ | 18:600,000 | 79,3486 |
| « primario ² | 95:880,000 | 47,3842 |
| « profissional ³ | 16:843,000 | 336,5900 |
| <i>Total</i> | 131:323,000 | 24,5214 |

Custa, pois, o ensino primario a cada habitante da provincia 222 rs.

18.

Comparadas as aulas e alumnos com a população resulta:

| Cadeiras. | Alumnos. | 1 cadeira por habitantes. | 1 alumno por habitantes. |
|--------------------|----------|---------------------------|--------------------------|
| 82 masculinas... | 4:149 | 3:049 | 1 por 60 |
| 32 femininas.... | 4:255 | 7:813 | 1 « 120 |
| <i>Total</i> | 5:404 | 4:386 | 1 « 92 |

¹ Entra aqui o ordenado para a aula do desenho, que não foi provida.

² Neste titulo comprehendem-se:

| | |
|---|------------|
| 1.º Vencimento de 114 professores por inteiro. | 67:300,000 |
| 2.º Director da instrucção | 4:200,000 |
| 3.º Gratificação ao mesmo em visita | 4:188,000 |
| 4.º Gratificação aos inspectores ainda não nomeados | 5:000,000 |
| 5.º Expediente da directoria | 300,000 |
| 6.º Aluguel de casas para o Lyceu e escolas | 8:900,000 |
| 7.º Livros para as escolas e bibliotheca | 42:000,000 |

95:888,000

Cumpra advertir que as verbas 3.ª, 4.ª, 6.ª e 7.ª não se tem dissipado, ou apenas muito pouco, e nem mesmo a 1.ª inteiramente.

³ Comprehendem-se aqui despesas extraordinarias para instrumentos musicos.

19.

Ha por tanto na provincia uma escola masculina por 3:049 habitantes do sexo masculino, e uma escola do sexo feminino por 7:813 do sexo feminino, ou uma escola primaria por 4:386 habitantes. Em relação aos alumnos o termo medio da população das escolas dá o seguinte:

| | | | | | |
|--------------|--------------|-------------|-------------|-----------|-------------|
| Meninos..... | 4:149, | escolas.... | 82, | 50 | por escola. |
| Meninas..... | 1:245, | « | 32, | 39 | « « |
| | <u>5:104</u> | | <u>114,</u> | <u>47</u> | « « |

O termo medio da população das escolas é de 47 alumnos por cada uma, se os mappas são exactos, no que ponho duvida, e o de 1 alumno por 92 habitantes.¹

20

Em resumo tem a provincia:

1 alumno secundario por 2:124 habitantes, e pelo custo de 75/213.

1 primario por 92, e pelo custo de 17/842.

1 profissional (educando) por 10:000 habitantes, e pelo custo de 336/900.

Incontestavelmente é o ensino mais despendioso de todo o mundo.²

¹ Em geral os dados officiaes e particulares, de que me tenho servido neste trabalho, não me inspiram confiança, mas sobre tudo duvido dos mappas das escolas: porque todo professor quer mostrar que tem 40 e 50 alumnos (embora tenha só 10 como sei de alguns), para ter direito á gratificação de aluguel de casa.

² Na Prussia em 1831, segundo Mr. Cousin, havia: 1 discipulo das escolas primarias, o medio por 6 habitantes, custando 43 centesimos, 1 dos lyceus, ou gymnasios, por 489 habitantes, custando 64 fr.

Hollanda em 1835: 1 discipulo primario por 8 habitantes, custando 1 fr. e 25 cent.; 1 secundario por 2:015 habitantes, custando 63 fr. e 63 cent.

Que enorme desproporção para a nossa terra, onde 1 alumno primario em vez de estar para 6 habitantes, está para 94, e em vez de custar 1 franco, custa á provincia 60 francos!

21.

Das escolas até principio deste anno de 1861, segundo o relatório da directoria, estavam:

| | Do sexo masculino. | Do feminino. |
|------------------------------|--------------------|--------------|
| Providas effectivamente..... | 54 | 19 |
| « interinamento..... | 23 | 11 |
| Vagas..... | 5 | 2 |
| | <hr/> 82 | <hr/> 32 |

22.

Ensino particular.

Segundo o relatório da directoria havia na provincia, em 1860, 24 escolas primarias de ensino particular para o sexo masculino, e 8 para o feminino, mas só conhecia-se a frequencia de 6, que era de 103 alumnos; mas suppondo que as outras tenham população proporcional, deverão andar por 550 os alumnos de ambos os sexos, que frequentam as 32 escolas particulares, algarismo que, reunido ao de 5:404 das escolas publicas, eleva á perto de 6:000 a totalidade dos alumnos primarios em toda a provincia.

23.

Suppondo a população da provincia de 500:000 habitantes, e sendo o septimo da população de idade escolar, de 6 a 15 annos, segue-se que deve haver:

| População absoluta. | Idade escolar de ambos os sexos. |
|--------------------------|----------------------------------|
| 500:000 | 71:428 menores de 6 a 15 annos. |
| Existem nas escolas..... | 6:000 |
| Não recebem instrucção. | 65:428 |

24.

Vê-se por tanto que menos da undecima parte dos meninos recebem instrucção, e que mais de 60:000 (tirando 5:000 para escravos) meninos livres de ambos os sexos não recebem instrucção alguma.

CAPITULO III.

Distribuição da instrução por municípios.

1.

As cadeiras de instrução primaria se acham distribuidas pelos municípios em relação á sua população, como se collige do quadro seguinte:

| MUNICIPIOS. | População em 1890 | Cadeiras em 1890. | Alunos em 1890 | Relação dos habi- tantes por cadeiras | Relação dos habi- tantes por alumnos. |
|-------------------------|-------------------|-------------------|----------------|--|--|
| 1 Fortaleza..... | 38,373 | 12 | 940 | 2,047 | 37,6 |
| 2 Maranguapo..... | 19,832 | 5 | 306 | 3,966 | 65,3 |
| 3 Aquiraz..... | 8,877 | 3 | 93 | 2,857 | 82,7 |
| 4 Cascavel..... | 18,090 | 3 | 113 | 5,030 | 133,4 |
| 1.ª Comarca..... | 78,872 | 23 | 1,452 | 3,429 | 84,3 |
| 5 Aracaty..... | 19,667 | 5 | 339 | 3,933 | 54,6 |
| 6 Russas..... | 19,172 | 6 | 221 | 3,196 | 86,7 |
| 2.ª Comarca..... | 38,839 | 11 | 560 | 3,530 | 66,8 |
| 7 Icó..... | 13,453 | 4 | 160 | 4,184 | 84 |
| 8 Lavras..... | 27,813 | 4 | 164 | 6,954 | 157,4 |
| 9 Pereiro..... | 9,013 | 2 | 64 | 2,507 | 140 |
| 10 Telha..... | 10,518 | 3 | 121 | 3,800 | 86,9 |
| 3.ª Comarca..... | 60,800 | 13 | 509 | 4,630 | 117,8 |
| 11 Saboeiro..... | 14,313 | 6 | 163 | 2,386 | 87 |
| 12 S. Matheus..... | 11,635 | 1 | 54 | 11,635 | 153 |
| 4.ª Comarca..... | 28,948 | 7 | 217 | 2,278 | 119,5 |

(Continuação.)

| MUNICIPIOS. | População em 1880. | Cadeiras em 1880. | Alunos em 1880. | Relação dos habitantes por cadeiras. | Relação dos habitantes por alumnos. |
|-------------------------------|--------------------|-------------------|-----------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| 13 Crato..... | 19,578 | 5 | 239 | 3,915 | 82 |
| 14 Barbalha..... | 24,470 | 3 | 143 | 8,156 | 171 |
| 5. ^a Comarca..... | 43,045 | 8 | 382 | 5,380 | 112 |
| 15 Jardim..... | 25,642 | 2 | 93 | 12,821 | 276,3 |
| 16 Milagros..... | 9,547 | 2 | 19 | 4,772 | 502 |
| 6. ^a Comarca..... | 35,189 | 4 | 112 | 8,797 | 314 |
| 17 Tauhá..... | 21,282 | 5 | 157 | 4,256 | 136 |
| 18 Maria Pereira..... | 11,647 | 3 | 85 | 3,884 | 137 |
| 7. ^a Comarca..... | 32,929 | 8 | 242 | 4,116 | 136 |
| 19 Quixeramobim..... | 14,814 | 4 | 164 | 3,703 | 90 |
| 20 Caxoeira..... | 7,509 | 4 | 70 | 1,877 | 107 |
| 8. ^a Comarca..... | 23,323 | 8 | 234 | 2,718 | 99 |
| 21 Baturité..... | 25,364 | 3 | 235 | 8,451 | 107,8 |
| 22 Canindé..... | 9,374 | 2 | 130 | 4,687 | 72 |
| 9. ^a Comarca..... | 34,738 | 5 | 365 | 6,727 | 95 |
| 23 Imperatriz..... | 26,105 | 3 | 403 | 8,701 | 253 |
| 24 Santa Cruz..... | 6,302 | 2 | 68 | 3,151 | 92 |
| 10. ^a Comarca..... | 32,407 | 5 | 471 | 6,409 | 187 |
| 25 Sobral..... | 19,654 | 3 | 284 | 6,851 | 69 |
| 26 Santa Quitéria..... | 9,380 | 2 | 59 | 4,690 | 158 |
| 27 Acaraú..... | 11,170 | 7 | 272 | 1,895 | 41 |
| 11. ^a Comarca..... | 40,203 | 12 | 615 | 3,350 | 65,2 |

(Continuação.)

| MUNICIPIOS. | População em 1880 | Cadeiras em 1880 | Alunos em 1880 | Relação dos habitantes por cadeiras. | Relação dos habitantes por alumnos. |
|-------------------------------|-------------------|------------------|----------------|--------------------------------------|-------------------------------------|
| 28 Ipú..... | 18,103 | 4 | 168 | 4,520 | 108 |
| 12. ^a Comarca..... | « | « | « | « | « |
| 29 Viçosa..... | 14,821 | 4 | 218 | 3,703 | 67,8 |
| 15. ^a Comarca..... | « | « | « | « | « |
| 30 Granja..... | 24,440 | 3 | 90 | 8,140 | 216,8 |
| 14. ^a Comarca..... | « | « | « | « | « |

2.

Deste quadro vê-se que o ensino publico está distribuido sem attenção á população, por quanto ha municipios, como o do Acaracú, que tem uma escola por 4,551 habitantes, e outros, como o do Jardim, que a tem por 12,750.

MAPPA DAS CADREIRAS DA INSTRUCCÃO PUBLICA PRIMARIA DA PROVINCIA, SEUS AG

| COMARCAS | CADEIRAS | | LOCALIDADES. | PROFESSORES. |
|-------------|-----------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------------|
| | Sexo masculino. | Sexo feminino. | | |
| | | | | |
| Fortaleza. | 1 | ... | Capital..... | Luz Carlos da S. Peixoto. |
| | 2 | ... | "..... | Rufino José de Gouvea... |
| | 3 | ... | "..... | Joaquim A. de Carvalho... |
| | 4 | ... | "..... | Luz Scipião D. Jambéiro. |
| | 1 | ... | "..... | D. Perpetua C. de Moraes. |
| | 2 | ... | "..... | D. Cornelia A. do Sousa.. |
| | 3 | ... | "..... | D. Francisca X. d'Albuq. |
| | 4 | ... | "..... | D. Carolina C. do Castro.. |
| | 5 | ... | Pov. d'Arronches... | Pedro da Costa Silva.... |
| | 6 | ... | " de Mecejana... | José Freire de Bezerril... |
| | 7 | ... | " da Pacatuba... | Norberto G. Peixoto.... |
| | 8 | ... | " da "..... | D. Maria Fidel. F. Gomes. |
| | 8 | ... | Villa de Maranguape | José Sá Cavalcante..... |
| | 6 | ... | " do "..... | D. Martiniana de P. T. C. |
| | 9 | ... | Pov. de Soure..... | Frisião Pacheco Spínosa.. |
| 10 | ... | " de Siqué..... | | |
| 11 | ... | " do Trahiry... | Manoel Ferr. Sambahiba. | |
| 12 | ... | Villa do Aquiraz... | Francisco Ferr. Calassa.. | |
| 7 | ... | " do "..... | D. Francisca A. de Carv. | |
| 13 | ... | Pov. de Monte-mór. | Filomeno F. M. Gafaloto | |
| 14 | ... | Villa de Caseavel... | Claudio Pereira d'Oliveira | |
| 8 | ... | " do "..... | D. Theresa M. de J. Uxóa. | |
| 15 | ... | Pov. da Socatinga.. | João Tiburcio d'Oliveira.. | |
| Imperatriz. | 16 | ... | Villa da Imperatriz. | Raymundo V. B. dos Santos |
| | 9 | ... | " da "..... | D. Candida A. R. Pinto... |
| | 17 | ... | Pov. de S. Bento.. | José M. Lima Mont-negro |
| | 18 | ... | " de Santa Cruz. | Antonio José de Freitas... |
| 19 | ... | Villa de S. Francisco | José Bezerra de Menezes.. | |
| Aracaty. | 20 | ... | Cidade do Aracaty.. | José Clemente B. de Moraes |
| | 21 | ... | " do "..... | Manoel Hort. Damasceno. |
| | 40 | ... | " do "..... | D. Delmira V. da Costa... |
| | 22 | ... | Pov. da Calçara... | Joaquim Rebeloas Chaves |
| | 23 | ... | " da Cat. do Goes | Francisco C. B. de Moraes. |
| | 24 | ... | Cidade de Russas... | P. Lino D. R. de Carvalho |
| | 11 | ... | " do "..... | D. Rita S. da Costa Peijó. |
| | 25 | ... | Pov. do Limoeiro... | José Ribeiro de Castro e S. |
| | 26 | ... | " do Morada-nova | |
| 27 | ... | " do Livramento. | Enoch R. Campello..... | |
| 28 | ... | " do Tab. d'Arda | André Felio La Chaves... | |

TUAES PROFESSORES, PROVIMENTO E ALUMNOS MATRICULADOS NO CORRENTE ANNO.

| | PROVIMENTOS. | | | | | | ALUMNOS. | | OBSERVAÇÕES. |
|----|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|---------------|-----------|----------------------|
| | Efectivos. | | Interino. | | Vagos. | | 1.º semestre. | | |
| | Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | |
| 1 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 70 | ... | Não remetteu o mappa |
| 2 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 152 | ... | |
| 3 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 110 | ... | |
| 4 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 57 | ... | |
| 1 | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 87 | ... | |
| 2 | ... | 2 | ... | ... | ... | ... | 112 | ... | |
| 3 | ... | 3 | ... | ... | ... | ... | 70 | ... | |
| 4 | ... | 4 | ... | ... | ... | ... | 28 | ... | |
| 5 | ... | ... | 1 | ... | ... | ... | 36 | ... | |
| 6 | ... | ... | 2 | ... | ... | ... | 54 | ... | |
| 7 | ... | 5 | ... | ... | ... | ... | 41 | ... | |
| 8 | ... | 6 | ... | ... | ... | ... | 54 | ... | |
| 9 | ... | 6 | ... | ... | ... | ... | 85 | ... | |
| 10 | ... | 7 | ... | 1 | ... | ... | 44 | ... | |
| 11 | ... | ... | 3 | ... | ... | ... | 32 | ... | |
| 12 | ... | 7 | ... | ... | ... | ... | 41 | ... | |
| 13 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 20 | 31 | |
| 14 | ... | 8 | ... | ... | ... | ... | 48 | ... | |
| 15 | ... | ... | 4 | ... | ... | ... | 19 | 41 | |
| 16 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 24 | Não remetteu o mappa |
| 17 | ... | 9 | ... | ... | ... | ... | 44 | ... | |
| 18 | ... | ... | 5 | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 19 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 20 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 21 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | 153 | ... | |
| 22 | ... | 10 | ... | ... | ... | ... | 20 | 91 | |
| 23 | ... | ... | 6 | ... | ... | ... | 35 | ... | |
| 24 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 25 | ... | 11 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 26 | ... | ... | 7 | ... | 2 | ... | ... | ... | |
| 27 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 28 | ... | ... | 8 | ... | ... | ... | 31 | ... | |

| CUMARCAS. | ADESAS. | | LOCALIDADES. | PROFESSORES. |
|---------------|-----------------|----------------|-------------------------|----------------------------|
| | Sexo masculino. | Sexo feminino. | | |
| | | | | |
| Baturité. | 20 | ... | Cidade de Baturité.. | José Remigio de Freitas.. |
| | 12 | ... | do de " .. | D. Maria Ursula B. F.... |
| | 30 | ... | Pov. do Acarape.. | João Lourenço de Mello.. |
| | 31 | ... | Villa do Canindé.. | Antonio Xavier Macambira |
| Quixeramobim. | 32 | ... | Cidade de Quixim.. | Antonio José M. Imberiba |
| | 14 | ... | do de " .. | D. Joanna A. B. dos Santos |
| | 33 | ... | Pov. de Boa-Viagem | Antonio Leopoldino da C. |
| | 34 | ... | de Quixadá.. | Bernardino F. de Azevedo |
| | 35 | ... | Villa da Cachoeira.. | Simeão C. de L. Pinheiro. |
| | 46 | ... | da " .. | D. Maria B. Nogueira Lima |
| | 36 | ... | Pov. de S. Bernardo. | Miguel Antunes de Oliveira |
| Itanhumam. | 37 | ... | do R. do Sanguê | Sabino Liberato B. Borges |
| | 38 | ... | Villa do Itanhumam.. | João P. de Sousa Junior |
| | 40 | ... | do de " .. | D. Maria A. da Encarnação |
| | 39 | ... | Pov. de Marrecas.. | Manoel Candido d'Oliveira |
| | 40 | ... | de Flores .. | Manoel Patricio da Paixão |
| | 41 | ... | d'Arneiroz... | Antonio Alves Cavaleante. |
| Iuranga. | 42 | ... | Villa de Maria Per.. | José Geraldo Correia Lima |
| | 47 | ... | de " .. | D. Maria F. da Conceição. |
| | 43 | ... | Pov. da Pedra-Br.. | P. José da Nascimento Sá |
| Vigosa. | 44 | ... | Cidade da Granja.. | José Eleutherio da Silva.. |
| | 18 | ... | da " .. | D. Candida P. da Paz.... |
| | 45 | ... | Pov. da Bassú.... | Arturo Olimpio C. S.... |
| Ipa. | 46 | ... | Villa da Vigosa.... | Marcetino P. das Virgens |
| | 19 | ... | da " .. | D. Mariana Bevilacqua... |
| | 47 | ... | Pov. de Itiapina... | Domíngos Correia Lima.. |
| Sobral. | 48 | ... | de S. Benedicto | Erico João de O. Freire.. |
| | 49 | ... | Villa do Ipa..... | Manoel Ximenes d'Aragão |
| | 20 | ... | do de " .. | D. Theresa de J. Madeira. |
| Sobral. | 50 | ... | Pov. do C Grande.. | Manoel Alexandre da R.. |
| | 51 | ... | do Tamboril .. | |
| | 52 | ... | Cidade de Sobral.. | José Madeira do M. Neto.. |
| | 53 | ... | do de " .. | Emiliano F. de A. Pessoa |
| | 21 | ... | do de " .. | D. Maria Theresa P. Lins |
| Sobral. | 54 | ... | Villa de St.ª Quiteria. | Pedro Jaime de A. Ararip |
| | 55 | ... | Pov. da Meruoca... | João Baptista H. de Jordã |

| PROVIMENTOS. | | | | | | ALUMNOS. | | OBSERVAÇÕES. |
|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|---------------|----------|----------------------|
| Efectivos. | | Interinos. | | Vagos. | | 1.º semestre. | | |
| Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | Meninos. | Meninas. | |
| 19 | 12 | ... | ... | ... | ... | 96 | ... | Não remetteu o mappa |
| 20 | 13 | 9 | ... | ... | ... | 37 | 29 | Idem. |
| 21 | 14 | 10 | 11 | ... | ... | 50 | 60 | |
| 22 | 15 | 11 | 1 | ... | ... | 22 | 17 | |
| 23 | 16 | 12 | 3 | ... | ... | 49 | 16 | Não remetteu o mappa |
| 24 | 17 | 13 | ... | ... | ... | 10 | 15 | Idem. |
| 25 | 18 | 14 | ... | ... | ... | 22 | ... | Não remetteu o mappa |
| 26 | 19 | 15 | ... | ... | ... | 127 | ... | Idem. |
| 27 | 20 | 16 | ... | ... | ... | ... | ... | Não remetteu o mappa |
| 28 | 21 | 17 | ... | ... | ... | ... | ... | Idem. |
| 29 | 22 | 18 | 4 | ... | ... | 36 | 16 | |
| 30 | 23 | 19 | 3 | ... | ... | 29 | ... | |
| 31 | 24 | 20 | ... | ... | ... | 8. | 112 | |
| 32 | 25 | 21 | ... | ... | ... | 72 | ... | |
| 33 | 26 | 22 | ... | ... | ... | ... | ... | Não remetteu o mappa |
| 34 | 27 | 23 | ... | ... | ... | ... | ... | Idem. |

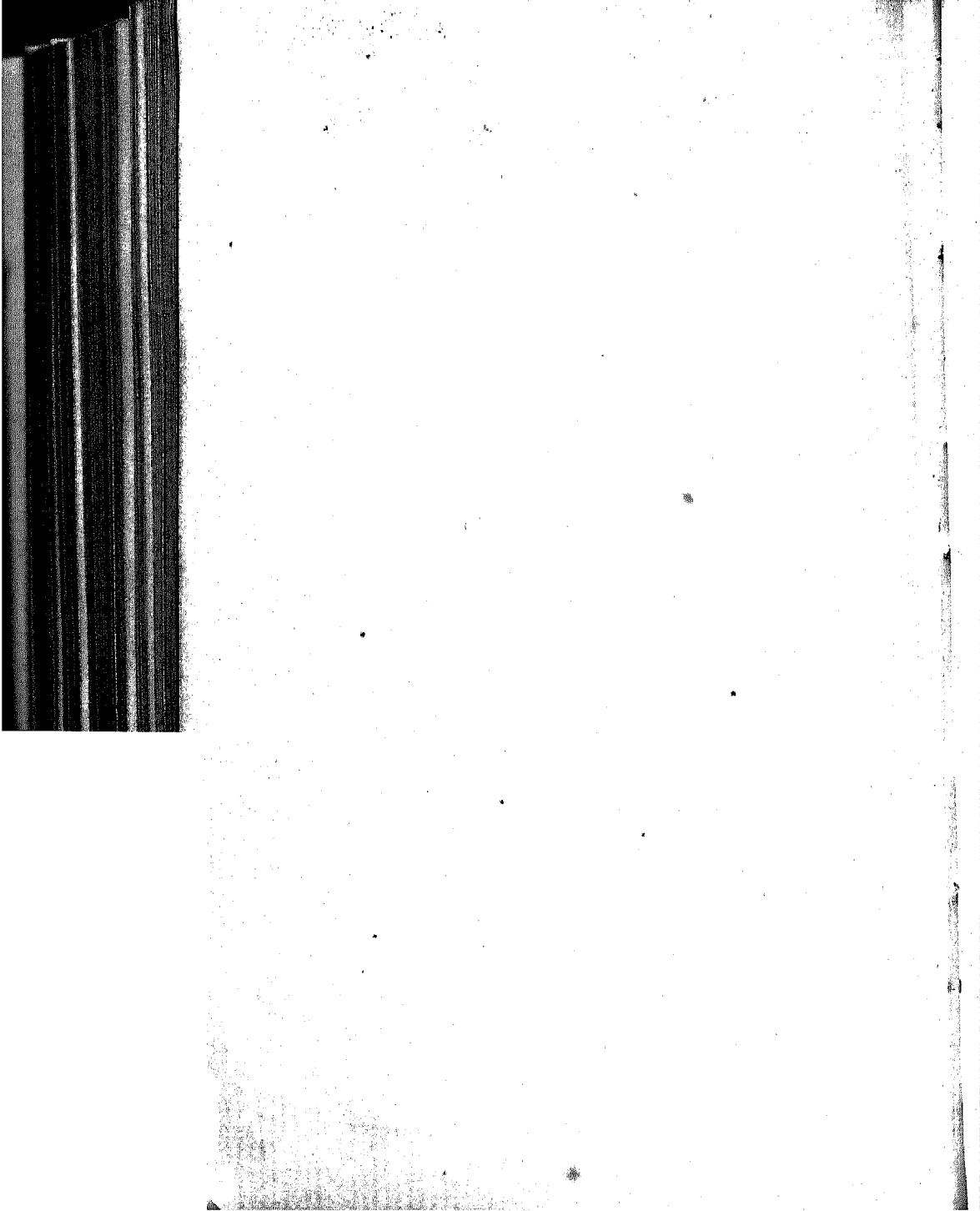
[CONTI

| COMARCAS. | CADEIRAS. | | LOCALIDADES. | PROFESSORES. |
|-----------|-----------------|----------------|---------------------|--------------------------|
| | Sexo masculino. | Sexo feminino. | | |
| Jardim. | 81 | ... | Villa do Jardim.... | José Achilles Barata.... |
| | ... | 31 | " do " | D. Rutha Rosa dos Santos |
| | 82 | ... | " de Millages... | Francisco G. Linares... |
| | ... | 32 | " do " | |
| 14 | 82 | 32 | | |
| | 114 | | | |

NUAÇÃO].

| PROVIMENTOS. | | | | | | ALUMNOS. | | OBSERVAÇÕES. |
|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|---------------|----------|-------------------------------|
| Effectivos. | | Interinos. | | Vagos. | | 1.º semestre. | | |
| Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | Masculino. | Feminino. | Meninos. | Meninas. | |
| 32 | ... | ... | ... | ... | ... | 17 | ... | Não remetter o mappa Idem. |
| ... | 22 | ... | ... | ... | ... | ... | ... | |
| 33 | ... | ... | ... | ... | 4 | ... | ... | |
| 53 | 22 | 24 | 9 | 5 | 4 | 2221 | 1119 | |
| 75 | | 33 | | 6 | | 3340 | | |

FIM DO PRIMEIRO VOLUME.



INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NO PRIMEIRO VOLUME.

| | |
|--|-----|
| Ao leitor. | V |
| Contracto. | X |
| Divisão do Ensaio Estatístico. | XVI |

PARTE PRIMEIRA.

| | |
|--|----|
| Título I —DO ESTADO PHYSICO DO TERRITORIO. | 5 |
| CAPITULO I —Situação ou posição astronómica. | “ |
| “ II—Dimensões | 6 |
| “ III—Limites | 7 |
| “ IV—Aspecto physico | 9 |
| “ V—Costas do mar. | 10 |
| “ VI—Cabos, ou pontas da costa. | 13 |
| “ VII—Ilhas. | “ |
| “ VIII—Orographia | 14 |
| “ IX—Hydrographia | 26 |
| <i>Artigo 1.º</i> —Dos rios. | “ |
| “ 2.º—Dos lagos ou lagoas. | 36 |
| “ 3.º—Dos portos e enseadas. | 37 |
| CAPITULO X —Constituição geologica. | 41 |
| <i>Artigo 1.º</i> —Terreno superficial. | “ |
| “ 2.º—Phenomenos volcanicos | 51 |
| “ 3.º—CAVERNAS. | 53 |
| Título II —DO CLIMA E AGENTES METEOROLOGICOS. | 56 |
| CAPITULO I —Temperatura. | “ |

| | | |
|-----------------|---|-----|
| <i>Artigo</i> | 8. ^o —Plantas fibrosas. | 203 |
| « | 9. ^o — « tuberculosas | 204 |
| « | 10. ^o — « floríferas | 205 |
| « | 11. ^o — « fructíferas silvestres. | « |
| « | 12. ^o — « exóticas cultivadas. | 207 |
| « | 13. ^o — « alimentícias. | 208 |
| « | 14. ^o — « commerciaes | « |
| « | 15. ^o — « forrageiras | 200 |
| « | 16. ^o — « saboeiras. | 210 |
| CAPITULO | III—Do reino animal (zoologia). | « |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Mamíferos | 211 |
| « | 2. ^o —Aves. | 212 |
| « | 3. ^o —Chelonios, saurios, reptis, batracios. | 214 |
| « | 4. ^o —Peixos | 215 |
| « | 5. ^o —Insectos. | 216 |
| « | 6. ^o —Crustacios | 219 |
| « | 7. ^o —Vermes ou anelídeos. | « |
| « | 8. ^o —Molluscos. | « |
| « | 9. ^o —Zoophytos | « |
| Titulo | IV—DIVISÃO POLITICA. | 220 |
| CAPITULO | I—Divisão eleitoral. | « |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Divisão antiga e historica. | « |
| « | 2. ^o —Ultima reforma. | 227 |
| « | 3. ^o —Assemblea provincial. | 231 |
| « | 4. ^o —Despesa com a representação | 232 |
| CAPITULO | II—Divisão administrativa. | « |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Organisação central. | « |
| « | 2. ^o —Divisão municipal. | 233 |
| « | 3. ^o — « policial | 238 |
| « | 4. ^o — « fiscal | 243 |
| « | 5. ^o — « militar | 248 |
| « | 6. ^o — « postal. | 257 |
| « | 7. ^o — « marítima | 262 |
| « | 8. ^o —Repartição agraria | 264 |
| « | 9. ^o —Instrucção publica | « |
| « | 10. ^o —Saude e charidade publica. | 266 |
| « | 11. ^o —Administração das obras publicas. | 268 |

| | |
|---|-----|
| CAPITULO III—Divisão judiciaria | 269 |
| Artigo 1.º— « actual | « |
| « 2.º— « antiga e historica | 274 |
| CAPITULO IV— « ecclesiastica | 278 |

PARTE SEGUNDA.

| | |
|---|------------|
| Titulo I—DA POPULAÇÃO | 287 |
| CAPITULO I—População antiga | 288 |
| « II— « actual | 293 |
| Mappa geral da população por freguesias. | 297 |
| « III—Da população em seus movimentos internos | 304 |
| Artigo 1.º—Nascimentos | « |
| Mappa do movimento por baptisamentos. | 308 |
| « do movimento pelo estado civil dos | |
| filhos | 312 |
| « 2.º—Dos obitos | 318 |
| Mappa do movimento da população por obi- | |
| tos | 320 |
| « 3.º—Dos casamentos | 321 |
| Mappa do movimento da população por ca- | |
| samentos | 322 |
| « 4.º—Crescimento da população | 323 |
| CAPITULO IV—População por sexos, idades e estado civil. | 326 |
| Titulo II—RIQUEZA PUBLICA E PARTICULAR | 339 |
| CAPITULO I—Da industria agricola | « |
| Artigo 1.º— I. Da industria extractiva | 341 |
| II. Da agricultura propria | 352 |
| III. Instrumentos agricolas | 377 |
| IV. Valor das terras | 378 |
| V. Numero dos braços empregados | 379 |
| Artigo 2.º—Da industria creadora e pastoril | « |
| I. Da criação dos gados grossos | « |
| II. Do gado miúdo | 390 |

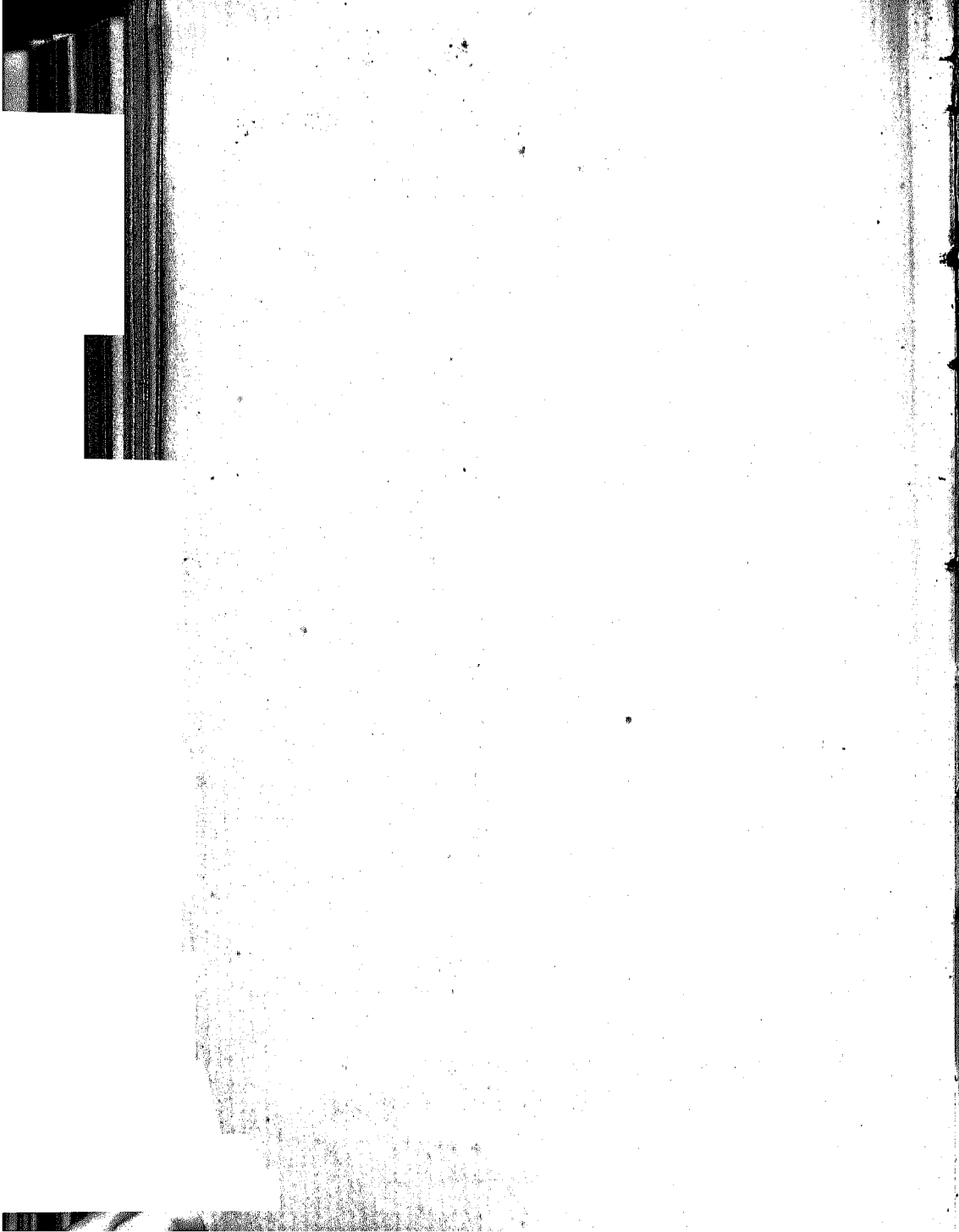
| | | |
|--------------------|---|-----|
| | III. Creações miudas. | 391 |
| | IV. Valor do serviço dos animais. | 392 |
| | V. Do salario dos operarios. | " |
| | VI. Valor das pastagens. | 394 |
| | VII. Braços empregados na criação. | 394 |
| | VIII. Consumo interno. | 395 |
| CAPITULO II | —Da industria fabril. | 396 |
| | I. Producção. | " |
| | II. Consumo interno. | 410 |
| | III. Instrumentos. | " |
| | IV. Braços occupados. | 411 |
| | V. População industrial presumivel. | " |
| Titulo III | —DO COMMERCIO. | 413 |
| <i>Artigo 1.º</i> | I. Importação estrangeira. | 415 |
| | II. " " indirecta. | 431 |
| | III. " nacional. | 447 |
| <i>Artigo 2.º</i> | —Da exportação. | 462 |
| | I. Exportação directa. | " |
| | II. Exportação para o Imperio. | " |
| " 3.º | —Commercio interno provincial. | 487 |
| Titulo IV | —DA NAVEGAÇÃO. | 489 |
| | 1. Material maritimo. | " |
| | 2. Pessoal maritimo. | 490 |
| | 3. Movimento maritimo. | 491 |
| Titulo V | —DA ADMINISTRAÇÃO PUBLICA. | 506 |
| CAPITULO I | —Do governo civil. | " |
| " | II—Do governo municipal. | 517 |
| " | III—Do governo ecclesiastico. | 518 |
| Titulo VI | —DAS FINANÇAS. | 520 |
| CAPITULO I | —Das finanças geraes. | " |
| <i>Artigo 1.º</i> | —Das estações fiscaes. | " |
| " 2.º | —Das rendas geraes. | 524 |
| <i>Artigo 3.º</i> | —Da receita geral pelas repartições arroca- dadoras. | 527 |
| | I. Pela thesouraria directamente. | " |
| | II. Pela alfandega. | 530 |

| | | |
|----------|---|-----|
| | III. Pelo correio e estação do sello . . . | 533 |
| | IV. Pelas mesas de rendas | 534 |
| | V. Pelas collectorias geraes | 540 |
| | VI. Medio das rendas das diversas estações. | 544 |
| Artigo | 4.º—Renda geral pelos artigos de receita. | 545 |
| | I. Rendas ordinarias. | “ |
| | II. Rendas extraordinarias | 554 |
| | III. Empréstimos, depositos e movimento de fundos. | 555 |
| Artigo | 5.º—Bens nacionaes. | 556 |
| | I. Terrenos incultos | 557 |
| | II. Minas. | 559 |
| | III. Mares adjacentes | “ |
| | IV. Ilhas | 560 |
| | V. Marinhas. | “ |
| | VI. Matas. | 561 |
| | VII. Rios publicos. | “ |
| | VIII. Estradas publicas | “ |
| | IX. Bens vagos | 562 |
| | X. Proprios nacionaes. | “ |
| | XI. Proprios nacionaes (<i>obras publicas geraes</i>) | 563 |
| CAPITULO | II—Despesa publica | 571 |
| Artigo | 1.º—Da despesa geral | “ |
| “ | 2.º—Despesa especial por cada ministerio. | 574 |
| | I. Ministerio do imperio. | 576 |
| | II. “ da justiça | 578 |
| | III. “ da marinha. | 580 |
| | IV. “ da guerra | 582 |
| | V. “ da fazenda | 584 |
| | VI. “ das obras publicas e agricultura | 586 |
| Artigo | 3.º—Divida activa e passiva. | “ |
| CAPITULO | III—Das finanças provinciaes. | 587 |
| Artigo | 1.º—Das estações fiscaes, e systema de arrecadação. | “ |
| “ | 2.º—Da renda total em 18 annos. | 589 |
| “ | 3.º—Da renda provincial em 16 annos, por artigos especiaes. | 592 |

| | | |
|--------------------|--|------------|
| <i>Artigo</i> | 4. ^o —Dos impostos especiaes | 604 |
| “ | 5. ^o —Da renda englobada por municipios | 628 |
| “ | 6. ^o —Da renda especificada por artigo de receita e por cada municipio | 633 |
| CAPITULO | IV—Despesa provincial. | 692 |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Despesa em geral | “ |
| <i>Artigo</i> | 2. ^o —Despesa por artigos de serviço | 694 |
| “ | 3. ^o —Relação da despesa com a receita, por arti- gos | 708 |
| “ | 4. ^o —Balço da receita total com a despesa total | 706 |
| “ | 5. ^o —Dívida provincial, activa e passiva | 707 |
| “ | 6. ^o —Dominio publico provincial | “ |
| | I. Obras publicas | “ |
| | II. Proprios provinciaes | 711 |
| | III. Pontes, calçadas e estradas | 712 |
| CAPITULO | V—Finanças muneipaes. | 716 |
| | I. Da receita e despesa | “ |
| | II. Procedencia destas | 717 |
| | III. Receita e despesa por municipalidades | “ |
| CAPITULO | VI—Resumo das finanças. | 721 |
| Titulo VII | —DA FORÇA PUBLICA. | 722 |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Do governo militar | “ |
| “ | 2. ^o —Da força publica actual | 723 |
| Titulo VIII | —DA JUSTIÇA PUBLICA. | 728 |
| CAPITULO | I—Da administração da justiça. | “ |
| “ | II—Justiça em materia civil | 731 |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Justiça de paz | “ |
| “ | 2. ^o —“ civil de 1. ^a Instancia | 734 |
| CAPITULO | III—Justiça em materia criminal. | 737 |
| <i>Artigo</i> | 1. ^o —Movimento dos tribunaes policiaes | “ |
| <i>Artigo</i> | 2. ^o —Movimento dos tribunaes especiaes do juiz de direito | 741 |
| “ | 3. ^o —Dos tribunaes dos jurados e seu movimento | 747 |
| CAPITULO | IV—Do movimento das prisões. | 791 |
| Titulo IX | —INSTRUCÇÃO PUBLICA. | 800 |
| CAPITULO | I—Da organização da instrução. | “ |

| | |
|--|------------|
| CAPITULO II--Do movimento do ensino primario, seu cus- to e pessoal | 804 |
| III--Distribuição da instrução por municipios Mapa da instrução primaria. | 814 818 |

FIM DO INDICE.



ERRATA.*

| Paginas. | Linhas. | Erros. | Emendas. |
|---------------|---------|---------------------|-------------------|
| 22 | 11 | 16 do litoral | 6 do litoral |
| 25 | 11 | Pocinhos | Pocinhos |
| 26 | 2 | Caruntin | Carnotin |
| 37 | 7 | Iguarassú | Jagnarassú |
| " | 8 | Uruaruá | Urna-rú |
| 40 | 14 | Iguape, á 11 legoas | Iguapé a 6 legoas |
| " | 17 | d'aquellas | ao d'aquellas (?) |
| 61 | 14 | 1857 | 1851 |
| 66 | 7 | Julho 24,5 | Julho 34,5 |
| 86 | 18 | zenith | parallelo |
| 88 (nota) | 4 | seus penodos | suspensos |
| 90 (") | 2 | carece | carecessem |
| 94 | 1 | q' as arvores | em que as arvores |
| " | 14 | mangue da terra | mangue da serra |
| 100 | 8 | 12 annos | 13 annos |
| " | 15 | zenith | parallelo |
| 103 (tabella) | 2 | 10 annos | 13 annos |
| 105 (tabella) | 3 | 12 annos | 13 annos |
| 106 (tabella) | 3 | 12 annos | 13 annos |
| " " | 4 | 1849 a 60 | 1849 á 1861 |
| 109 | 16 | 12 annos | 13 annos |
| " | 17 | 1859—1861 | 1849—1861 |
| 110 | 2 | 20 | 67 |
| 110 | 3 | 92 | 41 |
| " | 12 | 70 | 72 |
| 112 (nota) | 16 | 10 annos | 13 annos |
| 115 | 1 | zenith | parallelo |
| " | 10 | abrem | cobrem |

* Uma obra da ordem d'estas, impressa longe das vistas do author, deveria forçosamente escapar-lhe nas provas erros tão notaveis como estes, e que não podiam ser correctos pelo revisor.

DO EDITOR.

| Páginas. | Linhas. | Erros. | Emendas. |
|------------|---------|-------------------------|---------------------|
| 145 | 6 | coroadas | coloradas |
| " | 7 | ou coloridas? | o cornalinas. |
| 146 (nota) | 1 | Dr. Macedo | Dr. Mattos |
| 148 (v) | 2 | 1779 | 1799 |
| 150 | 12 | perto de Lavras | perto de Quixadá |
| 151 | 3 | este na mesma serra | entre a mesma serra |
| 155 | 12 | tiveram | Uram |
| " | 16 | uma em Baturité | uma mina em & |
| 157 | 12 | visinhos à esta capital | o as visinhas & |
| 158 | 26 | com rocha | como & |
| 161 | 12 | 35° | 33° |
| 170 (nota) | 3 | Dr. Arruda Cav. | Arruda Camara |
| " (v) | 6 | calléa, | callé |
| 205 (v) | 1 | hatata | batata |
| 209 [v] | 7 | Meruoca | Maranguapo |
| 211 | 4 | cuon | cauin |
| 212 | 2 | tembú | timbú |
| " | 11 | soffrea | soffréo |
| 213 | 12 | petere | tétéo |
| " | 15 | cuizicaca | curicaca |
| 219 | 2 | pubiba | tubiba |
| " | 3 | cupera | cupira |
| " | 4 | mombeca | mombuca |

220—*Substitua-se o primeiro pertido por este:*

«A primeira eleição de eleitores parochiaes pela Constituição Portugueza foi a 9 de julho de 1821; esses eleitores a 10 de setembro elegeram os eleitores de comarca (9 pela comarca do Ceará, e 6 pela do Crato). A 24 de dezembro os eleitores de comarca reunidos em junta eleitoral na capital elegeram 4 deputados e 2 supplementos, a saber—:

«Pedro José da Costa Barros.

«Padre Antonio José Moreira.

«Manuel do Nascimento Castro e Silva.

«José Ignacio Gomes.

SUPPLENTES.

«Padre José Martiniano (Pereira) d'Alencar.

«Padre Manoel Pacheco Pimentel.»

| Paginas. | Linhas. | Erros. | Emendas. |
|----------|---------|---------------|-----------------|
| 240 | 4 | 29 | 32 |
| " | 7 | Aracaty 6 | Aracaty 4 |
| " | 12 | Lavras 3 | Lavras 4 |
| " | 8 | S. Bernardo 4 | S. Bernardo 6 |
| 241 | 5 | capital | capital 1º e 2º |
| 242 | 22 | 1929 | 2029 |
| 246 | 16 | arrendador | arrecadador |
| 259 | 27 | ajudante | ajudantes |
| 262 | 6 | com | como |
| 263 | 22 | Passarinho | Parazinho |
| 264 | 7 | caua quebrada | canõa quebrada |
| 270 | 13 | 414 | 114 |
| 273 | 36 | 85 | 87 |
| 304 | 20 | 8 | 9 |
| 326 | 15 | 72 | 73 |
| 362 | 2 | 1276 | 1146 |
| " | 3 | 1094 | 1252 |
| 383 | 15 | 32940 | 82040 |
| " | 26 | Decrescimento | Crescimento |
| 386 | 7 | 32,200 | 333,200 |
| " | 16 | que | em que |
| 399 | 26 | de 6 annos | de 5 annos |
| 430 | 2 | 1838—59 | 1848—1849 |
| 518 | 13 | 5º e 6º | 4º e 5º |
| 551 | 10 | disimo | disima |
| " | 24 | recebimento | movimento |
| 560 | 18 | praças | praias |
| 604 | 8 | direitos | disimo |
| 605 | 21 | mercadorias | madeiras |
| 607 | 13 | 14 | 1 1/4 |
| 621 — | 11 | cento | cinqenta |